~~dourados~~
meio abertos
semidobrados

HISTORIA
DE
PORTUGAL
RESTAURADO,
PARTE I.
TOMO II.

Antonio José de Pinho Junior.
XII. 906.

HISTORIA
DE
PORTUGAL
RESTAURADO,

EM QUE SE DA' NOTICIA DAS MAIS GLORIOSAS acçoens, aſſim politicas, como militares, que obraraõ os Portuguezes na reſtauraçaõ de Portugal, deſde o anno de 1643. até ao anno de 1656.

ESCRITA POR

D. LUIZ DE MENEZES,

CONDE DA ERICEIRA, DO CONSELHO DE Eſtado de Sua Mageſtade, ſeu Vèdor da Fazenda, e Governador das Armas da Provincia de Traz os Montes, &c.

PARTE PRIMEIRA,

Terceira vez impreſſa, e emendada.

TOMO II.

LISBOA:
Na Officina de ANTONIO VICENTE DA SILVA

Anno de MDCCLIX.
Com todas as licenças neceſſarias.

LICENÇAS.

DO SANTO OFFICIO.

PO'de-se reimprimir o livro de que se faz mençaõ, e depois voltará conferido para se dar licença que corra, sem a qual naõ correrá. Lisboa no Paço de Palhavaã 13. de Março de 1759.

Silva. Trigoso. Silveiro Lobo.

DO ORDINARIO.

PO'de-se reimprimir o livro de que se trata, e depois de reimpresso, e conferido, torne. Lisboa 3. de Abril de 1759.

D. J. Arceb. de Lacedemonia.

DO

DO PAÇO.

QUe se possa reimprimir, vistas as licenças do Santo Officio, e Ordinario, e depois de impresso tornará á Mesa para se conferir, taxar, e dar licença para que corra, e sem isso naõ correrá. Lisboa 5. de Mayo de 1759.

Carvalho. Emaûs. D. Velho. Siqueira.

LI-

LICENÇAS.

Do Santo Officio.

EStá conforme o original. Lisboa S. Domingos 14. de Setembro de 1759.

Fr. Francisco Xavier de Lemos.

PO'de correr. Lisboa no Paço de Palhavan 18. de Setembro de 1759.

Silva. Trigozo. Sylveiro-Lobo. Mello.

Do Ordinario.

PO'de correr. Lisboa 26. de Setembro de 1759.

D. J. A. de Lacedemon.

Do Paço.

QUe possaõ correr, e taixaõ em quinhentos reis cada Tomo. Lisboa 27. de Setembro de 1759.

Com duas Rubrîcas.

PRO-

PROTESTAÇAÕ

O Author desta obra protesta, que tudo o que está nella escrito sujeita á censura da Santa Igreja Catholica Romana, e se confórma com os Decretos dos Summos Pontifices, e em especial com os de Urbano VIII. de 13. de Janeiro de 1625. approvado em 25. de Junho de 1634. e á modificaçaõ feita pelo mesmo Pontifice em 5. de Junho de 1631.;e que naõ he sua tençaõ, que algumas materias, que contêm esta historia, que pareçaõ milagres, ou successos sobrenaturaes, tenhaõ mais credito ou authoridade, que aquella que merece a noticia, que alcançou destes successos, como historia humana.

O Conde da Ericeira.

HIS-

HISTORIA DE PORTUGAL RESTAURADO.

LIVRO VII.

Anno 1643

SUMMARIO.

GOVERNA D. Joaõ de Sousa de Traz os Montes : entra em Galliza ; destroe muitos lugares. Governa a Beira segunda vez D. Alvaro de Abranches : queima alguns lugares. Noticia da ruina do Conde Duque. Prizaõ de D. Pedro Bonete , effeito della. Morte de Francisco de Lucena. Manda ElRey sahir Armada a correr a costa , torna a recolher-se com pouco effeito. Passaõ Ministros ao Congresso de Munster. Noticia das embaixadas. Restaura-se o Maranhaõ. Perde-se Angola. Varios encontros de

D. João da Sousa ... da Silveira

Ceilaõ com os Holandezes, que remataõ felizmente.
Anno 1643 *Ajunta-se o exercito em Alem-Tejo. Ganha Mathias de Albuquerque Montijo. Retira-se, e no campo daquella Villa o busca o Baraõ de Molinguen com o exercito de Castella. Dá-se batalha: perdem-na os Castelhanos. Encontros varios depois da batalha. Junta hum grande exercito o Marquez de Torrecussa. Sitia Elvas: defende-a Mathias de Albuquerque com grande valor: retira-se o exercito de Castella.*

Successos de Traz os Montes que governa D. Joaõ de Sousa.

NOmeou ElRey por Governador das Armas da Provincia de Traz os Montes a D. Joaõ de Sousa da Silveira, que com grande opiniaõ exercitava em Alem-Tejo o Posto de Mestre de Campo. Entregou-lhe a Provincia Rodrigo de Figueiredo de Alarcaõ, que ElRey chamou a Lisboa por injustas queixas que os Povos daquella Provincia lhe fizeraõ do procedimento de seus irmaõs: porque ainda que com algũas circunstancias excedêraõ a regularidade conveniente, naõ foraõ os excessos de qualidade, que merecessem taõ aspera demonstraçaõ, como tirar ElRey o posto a Rodrigo de Figueiredo, merecendo o seu zelo, e valor differente recompensa. Tanto que D. Joaõ de Sousa chegou a Villa Real, primeiro, e vistoso Lugar daquella Provincia, teve aviso de Chaves que o inimigo ajuntava em Monte-Rey doze mil Infantes, e dous mil Cavallos com intento de attacar aquella Praça. Pareceo-lhe que era encarecimento dos que receavaõ o golpe: porêm repetindo-se por varias partes a mesma noticia; partio para Chaves, entrou na Praça, e animou os moradores, que estavaõ com grande receyo do perigo que os ameaçava. Mandou logo tomar lingua, e constou da confissaõ de alguns prisioneiros, que as Tropas estavaõ juntas, e a Infantaria marchava de todas as partes. Com esta noticia chamou D. Joaõ algumas Companhias da Ordenança; guarneceo, e preparou a Praça o melhor que lhe foy possivel: e o inimigo, constando-lhe desta prevençaõ, suspendeo a entrada. D. Joaõ de Sousa antes de saber que se havia desvanecido, como o inimigo ameaçava

çava todos os lugares da fronteira, mandou corrê-los, e prevenî-los por ſeu filho D. Manoel de Souſa, aſſiſtido do Sargento mór Aſcenſo Alvares Barreto, ſoldado de conhecida reputaçaõ. Fizeraõ elles toda a diligencia por guarnecer os lugares mais perigoſos, e voltáraõ para Chaves. D. Joaõ, querendo averiguar a cauſa do inimigo ſuſpender a entrada, mandou tomar lingua, e para facilitar eſte intento, deo 300. Infantes, e 50. Cavallos a Aſcenſo Alvares Barreto, e a D. Manoel de Souſa, com ordem que ſe emboſcaſſem no Lugar de Villarelho, deſtruido na Raya do inimigo, que adiantaſſem os 50. Cavallos a hum mato viſinho da Atalaya do Torraõ, aonde todos os dias vinha huma Tropa a deſcobrir a campanha. Correſpondeo o ſucceſſo á diſpoſiçaõ, porque chegando a Tropa com pouca cautéla, a carregáraõ os 50. Cavallos, e lhe tomáraõ 23. Conſtou dos ſoldados priſioneiros, que o poder que ſe havia unido era menor do que ſe publicára, e que ja eſtava dividido. Com eſta noticia determinou D. Joaõ executar a ordem, que ElRey lhe tinha mandado, de entrar em Galliza para diverſaõ dos progreſſos de Alem-Tejo: e com eſte intento paſſou a Bragança, e com o mayor ſegredo, que lhe foy poſſivel, ajuntou 800. Infantes, e 60. Cavallos, e marchou contra o Lugar de Pedralva, cinco legoas de Bragança, e ſendo ſentidos, ſe recolhêraõ os Gallegos a hum reducto de faxina, que haviaõ levantado fóra do Lugar: porêm naõ ſe dando por ſeguros nelle, ſe retiráraõ a outro de pedra, e cal, que tinhaõ dentro da Villa no adro da Igreja, a que ſe attacava a fortificaçaõ. D. Joaõ de Souſa repartio a Infantaria em tres Corpos, e quando marchava para o aſſalto ao reducto, appareceo alguma gente do inimigo, que havia ſahido a ſoccorrer Pedralva da Puebla de Senabria, huma legoa diſtante, que ſervia de Praça de Armas. Ordenou D. Joaõ que marchaſſem a ſe oppor a eſta gente duas Companhias de Infantaria, e os 60. Cavallos, e com o reſto do poder continuou a empreza, entregando a execuçaõ della a Affonſo Alvares. Inveſtiraõ os ſoldados o reducto, e animoſamente o entráraõ. Os defenſores, deixando 40. mortos, ſe retiráraõ á Igreja,

Anno 1643

Aſcenſo Alvares, e D. Manoel de Souſa derrotaõ hũa Tropa.

Ganha D. Joaõ de Souſa Pedralva.

Anno 1643

ja, e das frestas della ferîraõ alguns soldados nossos. Estimulados os mais deste damno, avançáraõ a porta, e entendendo os de dentro que a levavaõ, se rendêraõ 160. que a defendiaõ. Os da Puebla se retiráraõ sem intentar o soccorro, e D. Joaõ mandou saquear, e queimar Pedralva; e depois de arruinados os reductos, se retirou para Bragança. Dentro de poucos dias passou a Miranda, nove legoas distante, para ver aquella Cidade, e acudir ao reparo della. Logo que chegou, teve noticia que o inimigo sahira de Monte-Rey, e marchava para Entre Douro e Minho com 15. Companhias de Infantaria, e 400. Cavallos, para que unindo o poder de hum, e outro partido, se intentasse recuperar Salvaterra, que o Conde de Castello-Melhor havia ganhado. Tanto que chegou este aviso, passou D. Joaõ para Chaves, e passou ordens a todos os Capitães Móres dos lugares visinhos, para que se achassem naquella Praça com a gente que estava á sua ordem. Acudîraõ só 800. homens de Mirandéla, e 2000. do Conselho de Barroso. Com estes, e 500. Infantes pagos, 140. Cavallos, e duas peças de artilheria, entrou D. Joaõ de Sousa em Galliza pelo lugar de Meixedo, e avançou a Cavallaria a huma serra da outra parte do Valle de Salas, sitio accommodado para observar todos os movimentos do inimigo. Feita esta diligencia, entrou D. Joaõ com a Infantaria no Valle de Salas taõ fertil, e povoado, que em sete legoas de terra que se contaõ de Meixedo a Monte-Rey, havia mais de 40. lugares, que D. Joaõ destruio, e saqueou, e ainda que alguns se defendêraõ, foraõ entrados á custa das vidas de 25. soldados nossos, e muitas dos inimigos. Tres dias se deteve D. Joaõ, no fim delles se retirou para Chaves á vista de Monte-Rey com a mayor préza, e o mayor despojo, que até aquelle tempo havia entrado em Portugal. Os Gallegos, tanto que souberaõ que D. Joaõ havia chegado ao Valle de Salas, chamáraõ o soccorro, que haviaõ mandado a Entre Douro e Minho, e unidas as Tropas pagas á gente da Ordenança, entráraõ nos campos de Chaves. Chegou este aviso a D. Joaõ de Sousa a tempo, que, tendo despedido a gente que havia convocado,

Entra em Galliza, e destroe muitos lugares.

do, se naõ achava mais que com 400. Infantes, e 40. Cavallos. Mandou ao Thenente Manoel Peixoto de Azevedo com os 40. Cavallos a reconhecer o inimigo. Empenhou-se elle desorte nesta diligencia, que quando se quiz retirar, achou que estava cortado das Tropas Castelhanas. Reconhecendo o perigo, se resolveo valorosamente a salvar a Tropa, ou perder-se pelejando. Com este generoso intento exhortou aos soldados, e achando em todos igual determinaçaõ, cerráraõ desorte a Tropa, que parecendo todos hum só corpo, lográraõ o privilegio da virtude unida. Rompéraõ pelos inimigos ás cutiladas, e pistoletaços, e perdendo só quatro soldados, á custa de muitas vidas, se retiráraõ a Chaves. O inimigo queimou oito lugares, os mais delles destruidos, tornando-os a povoar poucos moradores pelos interesses de alguns fructos. D. Joaõ de Sousa, naõ querendo que a ultima acçaõ fosse do inimigo, chamou com apertadas ordens a gente da Ordenança: porèm foy taõ mal obedecido, que donde esperava 2000. homens, lhe naõ vieraõ cento, dando os Povos por desculpa, que naõ podiaõ pagar decimas, e assistir na guerra. Com a noticia desta desordem se valeo o inimigo della: entrou sem opposiçaõ pela parte de Monte Alegre, queimou alguns lugares, e retirou-se com grande preza. O mesmo fez outro Troço pela parte de Bragança, mas em huma, e outra entrada perdeo muitos soldados, que matáraõ os lavradores, defendendo as familias, e as casas. Vendo D. Joaõ de Sousa a Provincia taõ opprimida, determinou recompensar com igual damno dos Lugares do inimigo, o que os nossos padeciaõ. Mandou Ascenso Alvares Barreto com 600. Infantes, e 200. Cavallos a queimar o Lugar de Lubiaõ, cinco legoas da Raya. Estavaõ alojadas nelle sete Companhias pagas: porêm naõ lhes valendo a resistencia, foy o lugar entrado, e saqueado, sinalando-se D. Manoel de Sousa nestas, e nas mais emprezas com particular valor. Deste lugar passáraõ a outros cinco, que tambem entráraõ, e retiráraõ-se sem avistarem as Tropas inimigas. Dava grande cuidado a D. Joaõ de Sousa a repugnancia que os Povos mostravaõ de

Anno 1643

Retirada valerosa de Manoel Peixoto.

Entradas do inimigo com bom successo.

Satisfaçaõ que D. Joaõ tomou dos Gallegos.

acudir as occasioens, que se offereciaõ, cançados do continuo exercicio da guerra: porêm resolveo-se a naõ apertar com elles, considerando o muito que padeciaõ, que podia ser mais perigoso em huma Provincia aberta o seu enfado, que util o seu castigo. E para que de todo naõ ficasse sem recompensa o damno, que o inimigo occasionava áquella Provincia, ordenou a todos os Capitães móres que elegessem nos seus districtos Capitães, e que entregasse a cada hum delles 50. mosqueteiros, com os quaes pudessem entrar em Castella, ora unidos, ora separados, todas as vezes que lhes parecesse conveniente; e que toda a preza, que trouxessem, lhes concedia ElRey livre para a repartirem entre si igualmente. Esta disposiçaõ foy muito util, porque em varias partes daquella fronteira recebeo o inimigo grande damno: porêm naõ se deve imitar este exemplo, podendo bastar qualquer attençaõ dos contrarios para destruir corpos taõ distinctos, e mal disciplinados, que leva a ambiçaõ da preza a perigos que ignora por falta de experiencia da guerra, que forçosamente padecem os que a naõ tem por officio. Acabou-se em Traz os Montes a deste anno com huma entrada, que fez D. Manoel de Sousa com 300. Infantes, e 30. Cavallos: queimou hum lugar rico de 160. visinhos com morte de 70., e retirou-se pondo fogo a algumas Aldêas. E naõ pareça excesso o que se tem referido, e referirá ao diante das Provincias de Traz os Montes, e Entre Douro e Minho dos muitos lugares que de huma, e outra parte se destruiaõ: porque a abundancia destas Provincias he de qualidade, que raras vezes se acha valle, nem monte, que naõ tenha cultura, ou povoaçaõ, e muitos destes Lugares se destruiaõ, e logo se tornavaõ a povoar, cobrindo-se a pouco custo as paredes que se naõ arruinavaõ, porque era mais facil aos moradores exporem-se a segunda, e terceira desgraça, que deixarem de fabricar as terras, que lhes serviaõ de unico alimento.

Anno 1643

A' instancia dos Povos da Provincia da Beira nomeou ElRey segunda vez a D. Alvaro de Abranches por Governador das Armas della. Nos primeiros dias de Abril che-

chegou a Coimbra, onde comprou alguns cavallos para remonta das Tropas, e passou logo a visitar todas as Praças, procurando que ficassem bastecidas o melhor que era possivel. Dilatou-se nesta occupaçaõ até o mez de Julho, e neste tempo lhe chegou a ordem delRey, que se repartio por todas as Provincias, para entrar em Castella com o mayor poder que lhe fosse possivel. Prevenio mil Infantes, e cem Cavallos, publicando que os mandava de soccorro ao exercito de Alem-Tejo, e entregou esta gente ao Thenente de Mestre de Campo General Fernaõ Telles Cotaõ com todas as prevençoens necessarias para huma interpreza. Deo-lhe ordem que marchasse, com o mayor silencio, que lhe fosse possivel, a attacar a Villa de Alcantara situada junto do Tejo da outra parte do rio, sendo preciso passar-se a ella por huma grande ponte, que o inimigo havia fortificado. Partio Fernaõ Telles da Guarda, e seguio-o D. Alvaro com 2000. Infantes, e 300. Cavallos. Fernaõ Telles foy alojar a Peñamacor, chegou a Proença, e depois de passar o rio Touroens, vadeou o Elges, por levar pequena corrente. Tanto que cerrou a noite, tendo andado algumas legoas por dentro de Castella, erráraõ as guias o caminho, e quando amanheceo se achàraõ muito distantes de Alcantara. Vendo desvanecida a interpreza, foraõ de parecer os Capitaens, que se destruissem alguns lugares abertos do inimigo. Naõ se accommodou Fernaõ Telles com esta opiniaõ, e retirou-se para Salvaterra. D.Alvaro, que se havia adiantado da gente que levava, com 400. Infantes, e 200. Cavallos para esforçar a empreza de Alcantara, tendo aviso do máo successo de Fernaõ Telles, se resolveo a encorporar toda a gente, e entrar com ella a queimar alguns lugares. Assim o executou em Pedralvas, e Estronilhos. Chegou á vista de Alcantara, e vendo que lhe naõ era possivel attacar a fortificaçaõ da ponte, porque pedia mayores prevençoens, e mayor dilaçaõ da que permittiaõ as poucas muniçoens, e mantimentos que levava, se retirou, custando-lhe muito trabalho deter a furia dos soldados, que determinavaõ investir sem ordem a fortificaçaõ da ponte. No caminho castigou rigorosamente os moradores de Pe-

Anno 1643

Successos da Beira, que torna a governar D. Alvaro de Abrãches.

Desvanece-se a interpreza de Alcantara.

dralvas por haverem morto quatro ſoldados noſſos a ſangue frio. Alojou em Segura, paſſou a Monſanto; e poucas horas depois de chegado, teve noticia que o inimigo havia entrado pelo termo de Sabugal, mas com pouco effeito. Querendo ſatisfazer-ſe, mandou Bernardo Pereira Governador de Monſanto com 300. Infantes, e 60. Cavallos a interprender o Caſtello de Payo. Marchou elle por Naves-Frias ſem ſer ſentido, mas chegou a Payo depois de amanhecer: ſaqueou, e queimou o lugar, e parecendo-lhe impraticavel inveſtir o Caſtello, havendo o inimigo ganhado muitas horas para ſe prevenir, reſolveo retirar-ſe; porêm com pouco acordo mudou de opiniaõ, e mandou aos ſoldados arrimar as eſcadas, que traziaõ, ao Caſtello. Obedecêraõ elles, mas com taõ máo ſucceſſo, que ſendo rechaçados ſe retiráraõ, deixando-as arrimadas. Recolheo-ſe Bernardo Pereira trazendo algũs feridos ſem poder remediar eſta deſordem. Neſte tempo teve D. Alvaro noticia que o inimigo fabricava hum grande alojamento no Caſtello de Alvergaria, hum dos melhores daquelle diſtricto. Deliberou-ſe a intentar a conquiſta do Caſtello, ajuntou 6000. Infantes, 400. Cavallos, e duas peças de artilheria, e com eſte poder ſahio do lugar da Nave a 29. de Agoſto, antes de cerrar a noite. Quando amanheceo chegou a Alvergaria; entrou na Villa; que era de 300. viſinhos com pouca reſiſtencia, e por dentro das caſas chegáraõ os ſoldados junto do Caſtello. Eſtava taõ bem guarnecido, que os Caſtelhanos naõ quizeraõ cerrar as portas, por moſtrar que deſprezavaõ o aſſalto. Jugáraõ as duas peças contra a muralha com pouco effeito, reſpondiaõ os Caſtelhanos com ſete; atirava de huma, e outra parte a moſquetaria, e vendo hum Capitaõ Francez chamado Mongroy que era ſem fim continuar daquella ſorte o attaque, ſe deliberou a inveſtir a porta do Caſtello que eſtava aberta. Acompanharaõ-no alguns ſoldados, e a quaſi todos, entrando nelles Mongroy, cuſtou a vida a reſoluçaõ. D. Alvaro, reconhecendo que fora intempeſtivo o empenho, que havia tomado, ſem levar as prevençoens neceſſarias, ſe reſolveo a ſe retirar: repugnaraõ-no os Officiaes, e gente nobre da Pro-

Anno 1643

Entra D. Alvaro em Alvergaria.

Provincia, offerecendo-se a dar o assalto ao Castello. D. Alvaro, tendo por impossivel conseguir a empreza, se retirou, depois de obrigar algumas Tropas do inimigo, que marchavaõ de soccorro ao Castello, a fazerem o mesmo. Aquartelou-se em Alfayates com a gente que levava; e entendendo que o inimigo podia fazer alguma entrada, a deteve 20. dias; porêm a mais della se licenciou por falta de mantimentos. Pouco tempo depois do máo successo desta jornada, mandou D. Alvaro de Abranches a Lourenço da Costa Mimoso com 400. Infantes, e 80. Cavallos a correr a campanha de Alcantara. Aguardava-o o inimigo com mayor poder: retirou-se, chegandolhe a tempo esta noticia de o poder executar. Na mesma noite, que chegou, o mandou D. Alvaro queimar Moralejo, Lugar de 200. visinhos, duas legoas da Cidade de Coria, e cinco de Salvaterra. Marchou Lourenço da Costa por entre Salvaterra, e Penagarcia: entrou-o, e queimou-o, e retirando-se com grande despojo, achou no caminho 300. Infantes, e 80. Cavallos do inimigo, que o esperavaõ; pelejou com elles, e obrigou-os a se retirarem com morte de alguns soldados. No mesmo tempo entrou em Castella Popolinier, Francez de naçaõ, Commissario da Cavallaria com cem Cavallos, e 50. Dragoens pela parte de Ribacoa: queimou seis lugares abertos, e retirou-se com grande preza. O inimigo, sabendo que D. Alvaro estava em Almeida com pouco poder, veyo correr aquella campanha com 200. Cavallos: sahio D. Alvaro acompanhando-o 60., e alguma Infantaria; e obrigou os Castelhanos a se retirarem. Passados estes pequenos encontros, veyo ordem delRey a D. Alvaro para que marchasse a Alem-Tejo a se unir ao exercito que entrou em Castella aquelle Outono. Ajuntou D. Alvaro de Abranches para este effeito mil Infantes pagos, mil da Ordenança, e 300. Cavallos, e sahio de Alfayates, deixando nas Praças a guarniçaõ da gente da Ordenança, que lhe foy possivel unir. Chegando ao Sabugal, onde determinava nomear quem ficasse em sua ausencia governando aquella Provincia; teve aviso, que chegára a Freixo de Espada á cinta hum Clerigo Portuguez, que affir-

Anno 1643

Retira-se da expugnaçaõ do Castello.

Queima-se Moralejo, e outros successos.

affirmava, se prevenia o Duque de Alva para attacar Al-
Anno meida, tanto que elle sahisse da Provincia: verificou-se
1643 por outras vias esta noticia, e pareceo-lhe a D. Alvaro bastante motivo para desistir da jornada de Alem-Tejo. Voltou para Villar Mayor, e o inimigo com este aviso despedio a gente da Ordenança que juntára; mas com algumas Tropas pagas entrou em Portugal, retirando-se com grande preza. Seguio a retaguarda o Mestre de Campo D. Sancho Manoel (que havia chegado de Lisboa livre das calumnias que lhe embaraçavaõ a assistencia do seu posto) tirou a preza aos Castelhanos, e fez retirar as Tropas com algum damno. Sem outro successo digno de memoria se passou na Provincia da Beira até o fim de Novembro. E como neste tempo, depois de rendida Villa-Nova del Fresno, se havia retirado o nosso exercito, mandou o Conde de Santo Estevaõ 1500. Infantes, e 300. Cavallos á ordem do Duque de Alva, desejando que por aquella Provincia, como mais aberta, se conseguisse alguma facçaõ de importancia. Chegou este aviso a Sebastiaõ Cardoso, Juiz da Alfandega de Salvaterra, e juntamente de que todas as Tropas do inimigo se preveniaõ para entrar por aquella parte: communicou esta noticia a Fernaõ Telles Cotaõ, que governava Salvaterra, e logo deraõ conta a D. Alvaro de Abranches, e fizeraõ prevenir todas as Praças visinhas. Quando o aviso chegava a Segura, appareciaõ as Tropas do inimigo. Constava a guarniçaõ do Castello de cem soldados pagos, e alguns moradores, mas com tanta falta de muniçoens, que poucas horas poderiaõ defender-se. Constando a Sebastiaõ Cardoso o perigo do Castello de Segura, se offereceo valorosamente a Fernaõ Telles para lhe introduzir algumas muniçoens. Naõ era razaõ divertir-se taõ generoso intento, e deixando Fernaõ Telles á sua disposiçaõ o soccorro, escolheo Sebastiaõ Cardoso 32. Cavallos de 50. que estavaõ em Salvaterra, e repartindo-lhe pelas garupas as muniçoens que puderaõ levar, marchou com elles, fazendo circulos pelos caminhos mais encobertos. Chegou de dia á vista do Castello, e sem dilaçaõ cerrando a Tropa, rompeo com tanto valor por algumas do ini-

Sebastiaõ Cardoso soccorre com valor o Castello de Segura,

inimigo, que se lhe oppuzeraõ, que perdendo só tres soldados entrou no Castello. Esperavaõ-no fóra delle 50. mosqueteiros: porque tanto que deraõ vista da sua resoluçaõ, sahiraõ a facilitar-lhe o caminho. Os Castelhanos vendo o Castello soccorrido, e desbaratadas com o novo Defensor algumas intelligencias, que tinhaõ dentro delle, se retiráraõ sem outro effeito. Anno 1643

Naõ foraõ este anno os successos politicos menos para escrever, que os militares. No principio delle succedeo em Madrid a ruina do Conde Duque de Olivares, que como teve tanta parte nos negocios de Portugal; naõ he apartar-nos da historia, particularizar as circunstancias desta materia, tomando os principios da fortuna do Conde Duque, para ficarem mais claros os motivos da sua desgraça. Chegou a Madrid D. Gaspar de Gusmaõ Conde Duque de Olivares depois da morte de seus pays D. Henrique de Gusmaõ, e D. Maria Pimentel, e de seu irmaõ mais velho D. Jeronymo de Gusmaõ. Achou primeiro mobil dos negocios da Corte o Duque de Lerma colhendo no occaso de Filippe III. os ultimos rayos da sua luz. Era voz commũa, que persuadido o Conde Duque de caracteres Magicos, a que indignamente se havia applicado, vaticinando a ElRey visinha a morte, se resolvêra a solicitar por todos os caminhos a valia do Principe, e a procurar, empenhando toda a destreza, a aura da Corte. Para conseguir hum, e outro intento, concorriaõ na sua pessoa os mayores requisitos: porque a disposiçaõ era galharda, a discriçaõ excellente, a liberalidade grande, achando nos cabedaes que herdou de seu pay, dilatados meyos de exercitar esta virtude. E avaliando-a pelo mais certo caminho de alcançar a valia dos Principes, que ordinariamente se governaõ mais pela informaçaõ dos que lhe assistem, salariados de quem por mais preço os compra, que pelo merecimento daquelles em quem empregaõ a sua affeiçaõ, e a que entregaõ no seu peito a sua Monarchia. Começou o Conde a pôr em pratica estas idéas com singular destreza, e mayor fortuna: porque naõ fazia acçaõ, de que lhe naõ resultasse grande louvor, nem despeza, de que se lhe naõ seguisse mayor

Ruina do Conde Duque, de que se dá noticia.

yor utilidade. Galanteava no Paço a D. Ignez de Zuñiga e Velasco, filha do Conde de Monte-Rey, sua prima com-irmaã, e depois sua mulher, e conseguia darem-lhe o primeiro lugar, assim no dispendio, como no acerto de todas as funçoens do galanteo. E no mesmo tempo deste exercicio se soube intoduzir desorte entre a desuniaõ do Duque de Lerma, e seu filho o Duque de Uzêda, nos quaes a ambiçaõ, derogando as leys da natureza, havia enthronizado o absoluto, e infeliz imperio da inveja: porêm a igualdade da valia de ambos lhes facilitava partirem entre si a Monarchia. Concertado o Principe D. Filippe para casar em França, alcançou o Conde Duque o que mais anhelava, que era ser nomeado por Gentil-homem da sua Camara. Tanto que entrou nella, começou a grangear desorte a vontade do Principe, facilitando-lhe os exercicios de que só se pagaõ os primeiros annos, e suave prizaõ a que voluntariamente os Principes se entregaõ, que reconhecendo o Duque de Lerma o seu espirito, e receando o seu artificio, pertendeo apartá-lo da Corte com a offerta da Embaixada de Roma, mayor lugar do que mereciaõ os seus poucos annos. Penetrou elle facilmente que a origem desta fortuna era querer o Duque que elle se perdesse, e neste sentido fazendo jactancia de merecer de 24. annos hum dos mayores lugares daquella Monarchia, para se livrar de taõ decoroso embaraço, recorreo ao Duque de Uzêda, segurando-lhe o seu patrocinio ser idéa de seu pay apartá-lo da Corte, consentio por este caminho ficar livre da Embaixada de Roma. Vendo o Duque de Lerma desvanecido este intento, lhe pedio que trocasse a chave dourada da Camara do Principe pela delRey. Repulsou elle descobertamente esta practica, e soube com muita destreza introduzir no coraçaõ do Principe a sua fineza. Multiplicou o Duque de Lerma as diligencias, ora intentando a força, ora tentando a manha; porêm sempre prevaleceo a industria do Conde Duque: e querendo ferir pelos mesmos fios, soube accrescentar de maneira a discordia entre os dous Duques, pay, e filho, que sendo efficaz instrumento Fr. Luiz de Aliaga Confessor delRey,

Anno 1643

ten-

tendo ja o Duque de Lerma o Capello de Cardeal, (que grangeou para retiro da desgraça que o ameaçava) se resolveo ElRey com espanto universal a mandá-lo sahir da Corte. Depois da desgraça do Duque de Lerma, logrando toda a valia o Duque de Uzêda, passou ElRey a Portugal, e voltando para Madrid, acabou a vida. Achava-se neste tempo o Conde em Sevilha, para onde havia passado com o fim de accrescentar os empenhos da sua casa, para sustentar os appetites do Principe, que corriaõ por conta dos seus cabedaes, semeando-os como bom lavrador em terra nova com a certeza de se lhe multiplicarem os fructos. Havia deixado, assistindo em seu lugar ao Principe, a D. Balthazar de Zuñiga seu tio, que o amava com affectos de pay. Era hum dos mais acreditados Ministros daquelle tempo, e as suas virtudes lhe haviaõ grangeado a preeminencia de Ayo do Principe. Com todos estes requisitos caminhou D. Balthazar a introduzir no animo do Principe a inclinaçaõ do Conde, e de todo ficou segura com a sua industria. Vendo D. Balthazar que a doença delRey o conduzia á morte, mandou chamar o Conde a Sevilha: chegou com brevidade, e constando-lhe que o Duque de Lerma, tendo noticia da morte delRey, caminhava para a Corte, obrigou ao Principe a que passasse ordem que se retirasse, a que elle sem replica obedeceo. Morto Filippe III., tomou posse da Coroa seu filho Filippe IV. a 31. de Março do anno de 1621., e no mesmo dia da Monarchia de Hespanha o Conde Duque de Olivares. A primeira diligencia, que fez para estabelecer o seu imperio, foy lançar da Corte o Duque de Uzêda, o Confessor delRey defunto, e todas as pessoas obrigadas por beneficios a este partido. Introduzio na Camara delRey, e lugares mayores, todos seus parentes, e aliados, e a estas politicas ajuntou todas as que podiaõ servir-lhe de segurança, naõ perdoando, por sustentar o seu poder, a quantos excessos enfraquecêraõ aquella Monarchia, como largamente referem todas as historias deste tempo.

Anno 1643

Sahe da Corte o Duque de Lerma Cardeal.

Entra na valia de Filippe IV. o Cõde Duque.

Chegou o anno de 1642., e levando o Conde Duque infelizmente ElRey á guerra de Catalunha, ficou

cou a Rainha governando em Madrid com grande accei-
Anno taçaõ de ſeus Vaſſallos,reconhecendo todos os muitos qui
1643 lates da ſua prudencia, que até aquelle tempo lhe naõ dei-
xáraõ manifeſtar as prizões que lhe havia lançado a tyran-
nia do Conde,e Condeſſa de Olivares ſua Camareira mór.
Foy eſte o primeiro eclipſe que teve a valia do Conde
A Rainha he inſtrumento da ſua ruina. Duque: porque a Rainha com a liberdade de governar reconheceo todos os paſſos do labyrintho daquella Corte, e tanto que ElRey voltou de Catalunha, lhe manifeſtou quanto havia alcançado neſta materia. Moſtrou-lhe com evidentes provas, que das maliciosas politicas do Conde ſe origináraõ os graves damnos daquelle Imperio. ElRey, fazendo reflexaõ na prudencia que a Rainha havia moſtrado no tempo que governou, começou a dar mais credito ás ſuas propoſiçoens, e a Rainha, vendo que o fogo achava materia, lhe applicou novos incentivos. Aviſou occultamente á Duqueza de Mantua (que eſtava detida em Ocanha por ordem do Conde Duque, porque receava que ella fallaſſe a ElRey nos ſucceſſos de Portugal) que vieſſe á Corte com pretexto de naõ poder tolerar o máo trato que padecia, que era deſorte, que chegava a ſuſtentar-ſe das eſmólas dos Conventos. Naõ dilatou a

A Duqueza de Mãtua informa a ElRey do que ignorava. Duqueza dar eſta ordem á execuçaõ, chegou a Madrid, facilitou-lhe a Rainha audiencia delRey a pezar da induſtria do Conde. Fez a ElRey hum largo diſcurſo, em que lhe moſtrou claramente, que os exceſſos, e erros do Conde Duque foraõ quaſi total cauſa da ſeparaçaõ de Portugal, e entregou-lhe varios papeis, e cartas da ſua letra, que juſtificavaõ eſta verdade. Ouvio ElRey a Duqueza com grande attençaõ, e a eſta noticia ajuntou a Rainha outra diligencia naõ menos efficaz, que foy huma carta

Carta do Imperador. que fez vir do Imperador para ElRey. Preſentou-lha o Marquez de Giena ſeu Embaixador naquella Corte, e continha dilatadas provas, que faziaõ ao Conde Duque author de todas as deſgraças de Heſpanha. Vacilava com todos eſtes combates o animo delRey: porêm naõ ſe acabava de reſolver,ligado da aſtucia do CondeDuque.Com a noticia deſte primeiro movimento pedio elle licença a ElRey para ſe retirar para hum Lugar ſeu chamado Loe-

ches:

ches: ElRey lhe respondeo, que continuasse como de antes no exercicio do governo. Porém crescêrão os combates, e rendeo-se a fortuna do Conde envelhecida, e cansada da subsistencia de tantos annos. Naõ foy menos poderosa a diligencia, que fez D. Anna de Guevarra, a quem ElRey devia o alimento dos primeiros annos, e que sempre estimára por muito zelosa do seu credito, e utilidade. Lançou-a o Conde Duque da Corte por ser dependente do Duque de Lerma, e havia por ordem da Rainha voltado a ella: presentou-se diante delRey, e pedio-lhe que a ouvisse. Deteve-se elle, que hia a entrar no quarto da Rainha, e expôs ella com efficazes razoens o perigoso estado da Republica, e mostrou com evidentes provas, que o Conde Duque era fonte de todas as desgraças, ora lançando da Corte por odio os melhores Ministros para o governo, ora fazendo por capricho caminhar os exercitos a total ruina: que o remedio de tantos males era resolver-se Sua Magestade a ser Atlante de si mesmo, porque apartando o Conde Duque da sua assistencia, e tomando conhecimento dos negocios, os reduziria a conveniente fórma, e cessaria a murmuraçaõ de seus Vassallos, que com triste silencio entendiaõ que da sua omissaõ procedia a desgraça do seu Imperio, reduzido a tanto aperto, que do florecente estado em que seu pay o deixára, havia o Conde Duque apartado delle o Reyno de Portugal com todas as suas dilatadas conquistas; que Catalunha estava quasi toda perdida, Sicilia, e Milaõ vacilantes, Flandes mal seguro, e todos os Reynos arriscados: porque os cabedaes estavaõ extinctos, os Grandes desterrados, e os Povos descontentes. Agradeceo ElRey a D. Anna a verdade, zelo, e resoluçaõ, que tivera, e ajuntando-se a estas diligencias outras muito efficazes, veyo ElRey a tomar a ultima determinaçaõ a 17. de Janeiro. Escreveo da sua propria maõ hum escrito ao Conde Duque, em que lhe dizia, que o aperto daquella Monarchia o obrigava a tratar pessoalmente do governo della, e que por este respeito lhe concedia a licença, que lhe havia pedido para se retirar da Corte, dando-se por bem servido da sua pessoa. Attonito o Conde Duque desta resoluçaõ,

Anno 1643

Diligencia de D. Anna de Guevara ama delRey.

Ultima resoluçaõ delRey.

luçaõ, remetteo o meſmo eſcrito delRey á Condeſſa
Anno ſua mulher, que ſe achava naquelle tempo em Loeches.
1643 Tanto que ella recebeo eſte aviſo, partio para Madrid em huma Carroça. Chegou pela meya noite, e cuberta de aſſombro, e de lagrimas, communicou com o Conde ſeu marido a deſgraça de ambos. Intentáraõ deſvanecê-la com varias diligencias, e achando cortada a eſtrada Real, e os atalhos defendidos, ſe ſujeitou o Conde Duque a ſeguir o caminho de Loeches, que ſó achava deſembaraçado. A 25. de Janeiro entrou em huma Carroça, levando comſigo o Padre Ripalda ſeu Confeſſor, e caminhou para Loeches ſeguido de muitos parentes, e amigos ſeus, mas naõ conſentio que algum delles lhe fallaſſe, nem no caminho, nem depois em Loeches, tratando de moſtrar ao mundo que ſe entregava todo aos exercicios eſpirituaes. Tanto que partio de Madrid, chamou ElRey a Conſelho de Eſtado, e diſſe que havia concedido licença ao Conde Duque para ſe retirar, que elle por varias vezes lhe havia pedido, e expôs largamente a reſoluçaõ que tomára de ſe dedicar ao governo de ſeus Reynos, e a emendar os deſconcertos que os arruinavaõ. Foy grande a ſatisfaçaõ de toda a Corte, aſſim do retiro do Conde Duque aborrecido até dos que havia beneficiado, como da diſpoſiçaõ, que ElRey moſtrava para tratar do governo: porêm durou-lhe pouco tempo a ElRey eſte virtuoſo zelo, tornando facilmente aos primeiros, e antigos habitos O Conde Duque naõ aſſiſtio muito tempo em Loeches, porque lhe chegou ordem para ſe retirar para Toro, a que elle ſem replica obedeceo. ElRey, querendo dar a entender que o Conde Duque ſe retirára por ſua vontade, continuou nove mezes em moſtrar á Condeſſa ſua mulher as mayores apparencias de agrado, deixando lograr-lhe todas as prerogativas da occupaçaõ de Camareira mór, e o meſmo favor moſtrava a D. Henrique de Guſmaõ Gentil-homem da ſua Camara, declarado por filho baſtardo do Conde Duque, levando-o a eſta extravagancia a morte de ſua filha unica D. Maria de Guſmaõ, de pouco tempo caſada com o Marquez de Toral. Caſou o Conde Duque a D. Henrique de Guſmaõ com D. Joanna de

Retira-ſe o Conde a Loeches

Paſſa a Toro.

de Velaſco filha do Condeſtable de Caſtella, e para conſeguir eſte matrimonio, eſcandaloſamente repudiou D. Henrique a D. Iſabel de Anverſa mulher de humilde condiçaõ, e baixo trato, e diſſimulou a Nobreza de Caſtella a affronta que padecia, por lizongear o Conde Duque. Porque naõ ſó ſe viaõ nelle todas eſtas deformidades, ſenaõ que ſe tinha por indubitavel, que D. Henrique naõ era filho do Conde Duque, por haver naſcido de huma mulher que tratava com varias peſſoas no meſmo tempo em que o Conde a communicava, e por eſte reſpeito ſe havia criado D. Henrique, a quem chamavaõ antes D. Juliaõ, em caſa de D. Franciſco Valcazel Alcaide da Corte, aſſiſtindo nella em muito humildes exercicios, de que o tirou o deſordenado capricho do Conde Duque, para o fazer ſeu herdeiro, e o levantar á grandeza, que neſte tempo lograva. Naõ contentes os emulos do Conde da ſua deſgraça, e de terem lançado dos lugares mayores os ſujeitos que havia introduzido nelles, receando que as diligencias da Condeſſa, e de D. Henrique foſſem poderoſas para abrandar o animo d'ElRey ſempre inclinado ao favor do Conde, vieraõ a conſeguir, ſendo Fr. Joaõ de Santo Thomás Confeſſor d'ElRey o principal inſtrumento, eſtando ElRey em C,aragoça, que a 2. de Novembro ſe deſſe ordem ſua á Condeſſa para ſahir de Madrid, e a D. Henrique de C,aragoça, levando a Condeſſa comſigo a D. Joanna de Velaſco, mulher de D. Henrique, digno emprego de toda a laſtima; porque havia conſentido por força naquelle caſamento, e via deſvanecida até a apparencia da grandeza de ſeu marido, ficando-lhe ſó a baixeza do ſangue de que fora gerado. O Conde Duque veyo a morrer em Toro no anno de 1645., e paſſando por Madrid para Loeches o ſeu corpo, onde era o ſeu enterro, eſtando o Ceo claro, e o Sol ſereno, ſe cobriraõ de nuvens, e creſceo deſorte em hum inſtante a tempeſtade, que com terremotos poucas vezes viſtos cahiraõ muitos rayos. Interpretáraõ malicioſamente os Caſtelhanos que o demonio, com quem murmuravaõ que o Conde Duque tratára em vida, determinava por Divina Providencia tomar poſſe do ſeu corpo morto, e

Anno 1643.

Filho ſupposto do Côde Duque.

Morte do Conde prodigioſa.

 para

para fundar este discurso, traziaõ á memoria os excessos
Anno das Religiosas de S. Placido examinados pelo Tribnnal
1643. do Santo Officio, e outros desconcertos, que pertendirõ buscar para confirmaçaõ destes mal fundados juizos, querendo offender morto o mesmo que idolatraraõ vivo. E com estes, e outros similhantes desenganos se naõ cança a ambiçaõ dos homens de procurar a valîa dos Principes, vendo que os que melhor livraõ, naõ escapaõ de testimunhos desta qualidade: e se acaso acontece serem estas vozes verdadeiras, vejaõ o fructo que se colhe da fortuna da valîa. Foy D. Gaspar de Gusmaõ, Conde Duque de Olivares, homem de pouca sinceridade, de grande soberba, vaidade sem limite, e de nenhum agradecimento. O seu engenho era elevado, e perspicaz, mas taõ extravagante, e caprichoso, que naõ se contentando jámais de opinioens alheas, destruia sempre as subtilezas proprias. Fallando, era eloquentissimo, e escrevia com grande artificio, e discriçaõ. Havia estudado o que bastava para se tingir de todas as sciencias, mas nenhuma professava com singularidade. A grande experiencia do governo lhe dava presumpçaõ para dizer, que tinha na cabeça as regras Militares, e Politicas de todo o mundo. Era na apparencia dos negocios facil, na conclusaõ difficultosissimo: mas conservou sempre a virtude de se naõ deixar corromper do interesse, antes do seu proprio cabedal acudia muitas vezes aos apertos da Monarchia. Deixava-se tratar de todos os pertendentes, e para ter tempo de assistir ás audiencias, se levantava todos os dias huma hora ante manhaã, sendo a primeira acçaõ ouvir Missa, a que commungava. Mas a frequencia dos Sacramentos, que em todos he virtude, parecia nelle, pelos excessos da vida, sacrilegio. Fallava a ElRey tres vezes no dia, pela manhaã, depois do jantar, e á noite. Nestas horas lhe dava conta dos negocios, de que lhe resultava contentamento, encobrindo-lhe os successos, que lhe podiaõ causar enfado. Com estas, e outras artes governou o Conde Duque taõ absolutamente a Monarchia de Hespanha 22. annos, que até aquelle tempo se naõ havia conhecido nella Ministro com mayor poder: porém justificando

Juizo do Conde Duque.

ficando o proverbio, de que naõ ha no mundo felicidade ſegura até o fim da vida, veyo a acabá-la em hum deſterro, deixando com as ſuas acçoens pouco applaudida na poſteridade a ſua memoria.

Anno 1643.

A meſma fatalidade do Conde Duque, ſe naõ com mayor poder, padeceo em Portugal com mayor caſtigo Franciſco de Lucena, prezo na Fortaleza de S. Giaõ pelas cauſas de que temos dado noticia. Continuavaõ Franciſco Lopes de Barros, e Chriſtovaõ Mouzinho a devaſſa de ſuas culpas; e achavaõ taõ pouco fundamento nas que lhe arguiaõ, que ſeus amigos com eſta noticia o aguardavaõ reſtituido, naõ ſó ás primeiras occupaçoens, mas a mayor favor d'ElRey conhecidamente inclinado ao ſeu grande merecimento: porêm hum novo ſucceſſo deſvaneceo todas eſtas eſperanças. Aſſiſtia em Elvas o Conde de Obidos governando as armas da Provincia de Alentejo, e recolhendo-ſe huma partida, que havia mandado tomar lingua a Badajoz, encontrou hum moço que vinha daquella Cidade; prezo, e examinado, acharaõ que ſervia a D. Pedro Bonete Ajudante de Tenente do Meſtre de Campo General, filho de hum Catalaõ, e huma Portugueza, que depois da Acclamaçaõ d'ElRey haviaõ paſſado de Catalunha para eſte Reino, onde havia naſcido. Levaraõ os ſoldados da partida eſte moço ao Conde de Obidos, que reconheceo logo na ſua perturbaçaõ a ſua malicia: apertando-o, declarou que havia paſſado a Badajoz com humas cartas de ſeu amo para D. Joaõ de Garay, e D. Luiz de Lencaſtre, e que entendia que tratava com elles entregar-lhes o Forte de Santa Luzia, que eſtava governando. Feita eſta confiſſaõ, mandou logo o Conde de Obidos prender D. Pedro Bonete, e accreſcentou-ſe á certeza da ſua culpa paſſar a Elvas de Badajoz hum Holandez, e obrigando-ſe do bom trato que recebeo do Conde, lhe entregou huma carta, que trazia de D. Joaõ de Garay para D. Pedro, que confirmava nas circunſtancias a confiſſaõ do ſeu criado. Deraõ tratos a D. Pedro: porêm naõ querendo declarar nelles o ſeu delicto, foy recolhido á prizaõ, aonde entrou a fallar-lhe D. Joaõ da Coſta, e o perſuadio a que confeſſaſſe, o que elle fez com mais in-

Prizaõ de D. Pedro Bonete.

Sua confiſſaõ.

Anno 1643.

duſtria que verdade. Diſſe que, ſervindo em Catalunha, o chamara o Marquez de Inojoſa, que governava as Armas daquelle Eſtado, e que o mandára vieſſe a Portugal trazer hum maço de cartas a D. Jozé de Menezes, Governador da Fortaleza de S. Giaõ, e que por ſatisfaçaõ de ſeu trabalho lhe dera dous mil e quinhentos eſcudos, e huma cadêa de ouro, e que com eſte cabedal paſſára á Arrochela em companhia de outros ſoldados Portuguezes, e que antes de ſe embarcar lhe diſſera hum delles, chamado Manoel de Azevedo, do Habito de Santiago, que trazia tres cartas, huma do Conde Duque, outra de Diogo Soares, a terceira de Affonſo de Lucena, e todas para ſeu pay Franciſco de Lucena; que ſe embarcáraõ, e que chegando elles a Lisboa, entregára a D. Jozé de Menezes o maço que trazia, e que D. Jozé o mandára ſervir a Elvas, advertindo-lhe que naõ acceitaſſe Poſto, porque na Primavera ſeguinte o havia de ajudar a huma facçaõ de muita importancia, a qual era, conforme elle entendêra, entregar a Fortaleza de S. Giaõ aos Caſtelhanos: que pouco tempo depois de haver chegado a Elvas, por varias vezes dera noticia a D. Joaõ de Garay de tudo o que julgára conveniente á Coroa de Caſtella, e que antes da ſua prizaõ, fingindo que hia a Extremôz, paſſára a Madrid, onde dera conta á Rainha, que governava em auſencia delRey, de tudo o que havia obrado, e que de preſente tratava com D. Joaõ de Garay de lhe entregar o Forte de Santa Luzia; e que para ſatisfazer eſta promeſſa havia ganhado ſete ſoldados, que nomeou. Foraõ eſtes logo preſos, e dentro de pouco tempo ſoltos, juſtificando facilmente a ſua innocencia. D. Joaõ da Coſta deo conta ao Conde de Obidos da confiſſaõ de D. Pedro Bonete, e conſiderando o Conde a importancia deſta materia, ordenou a D. Joaõ que paſſaſſe a Lisboa a dar a ElRey conta della. Tomou D. Joaõ a poſta, chegou a Lisboa a 9. de Janeiro, fallou a ElRey, que depois de diſcurſar a gravidade deſte caſo, ſe reſolveo a mandar prender D. Jozé de Menezes, conſiderando que, em materias deſta qualidade, os que eſcapaõ de delinquentes, naõ pódem deixar de ſer deſgraça-

dos;

dos; porque pezaõ mais com alguns Principes os males, que podem reſultar á ſua Monarchia que os teſtimunhos, que ſe podem levantar a ſeus Vaſſallos: ſendo tal a fragilidade humana, que nem he ſeguro o bom procedimento; dependendo o credito proprio da vontade alhêa. Tomada eſta reſoluçaõ, mandou Pedro Vieira da Silva, que havia ſuccedido na occupaçaõ de Secretario de Eſtado a Franciſco de Lucena, chamar D. Jozé de Menezes á Secretaria da parte delRey. Quando chegou, o eſtava aguardando D. Antaõ de Almada, e D. Luiz ſeu filho; entretiveraõ-no até chegar Fructuoſo de Campos Barreto, Corregedor do Crime da Corte, que o levou em hum coche prezo ao Limoeiro. Na meſma tarde foraõ prezos Chriſtovaõ de Mattos de Lucena, irmaõ de Franciſco de Lucena, ſeu filho Martim Affonſo, e dous criados ſeus. Manoel de Azevedo, que D. Pedro Bonete havia referido, eſtava na cadêa por outro crime: recolheraõ-no á caſa do ſegredo, e prendêraõ Franciſco Dornelas da Camara, author dos bons ſucceſſos da Ilha Terceira, naõ tendo mais culpa que ſer amigo de Franciſco de Lucena: exemplo muito digno de ſe ponderar, porque naõ baſtáraõ para qualificar as acçoens de Franciſco Dornelas, nem obrar as mayores finezas, nem vencer os mayores perigos; e paſſando de militar a cortezaõ, alcançando na amizade do mayor Miniſtro para os ouvidos delRey a melhor informaçaõ do ſeu procedimento, baſtou hum taõ leve, e remoto accidente, para deſtruir as bem fundadas, e merecidas diſpoſiçoens da ſua fortuna. Taõ perigoſo he o officio de ſoldado, que paſſadas as occaſioens em que os Principes neceſſitaõ do ſeu preſtimo, naõ ha alicerſe taõ firme, que os ſegure da menor tempeſtade. Poucas horas antes de chegar a Lisboa D. Joaõ da Coſta havia ElRey mandado a Pedro de Mendoça á fortaleza de S. Giaõ com ordem para ſoltar Franciſco de Lucena, por ſe lhe naõ provar alguma das culpas, porque o capituláraõ. Levou Pedro de Mendoça a D. Luiz de Noronha cunhado de Franciſco de Lucena, e por ter com elle eſtreita amizade naõ dilatou a jornada da Fortaleza de S. Giaõ. ElRey, tanto que chegou a noticia da confiſſaõ de D. Pedro Bonete, mandou para S. Giaõ a Jorge de Mello, General das

Anno 1643

Prizaõ de D. Jozé de Menezes, e outros.

Galés, levando comſigo a Eſtevaõ Leitaõ de Meireles, Corregedor do Crime da Corte, com ordem para que Pedro de Mendoça lhe entregaſſe Franciſco de Lucena. E para que eſtas diſpoſiçoens ſe executaſſem ſem embaraço, ordenou ElRey a D. Alvaro de Abranches, que marchaſſe para S. Giaõ com tres Companhias de Infantaria. Todas chegáraõ de noite á viſta da Fortaleza. Ao romper da manhaã eſcreveo Jorge de Mello ao Tenente que a governava, Antonio de Barros Cardoſo, dizendo-lhe que trazia ordem delRey para elle lhe entregar a Fortaleza, e que em quanto ſe dilataſſe, naõ permittiſſe que ſahiſſe da prizaõ Franciſco de Lucena. Levou eſta ordem Pedro Ferraz Capitaõ de huma das Galés, e entrando na Fortaleza, a entregou ao Thenente. Reſpondeo-lhe, que tinha outra delRey em contrario daquella, e que determinava executá-la primeiro. Chegou neſte tempo Pedro de Mendoça, e ſem preceder algum exame, prendeo Pedro Ferraz, e vendo chegar á Fortaleza a Infantaria, lhe perguntou que gente era aquella; e quem a governava? Reſpondeo-lhe que D. Alvaro de Abranches, que ſe achava em Lisboa, e Jorge de Mello. E inferindo deſta noticia, obrigado da paixaõ de ver baldada a ſua diligencia, que a inimizade, que os dous tinhaõ com Franciſco de Lucena, os obrigára a eſte exceſſo, diſſe ao Thenente que mandaſſe aſſeſtar contra elles a artilheria, porque eraõ inimigos da conſervaçaõ do Reyno, e queriaõ deſtruî-lo. Advertio-lhe Pedro Ferraz que aquelles Fidalgos vinhaõ por ordem delRey, e que a cauſa deſta novidade fora deſcobrir-ſe, depois delle partido de Lisboa, huma perigoſa conjuraçaõ. Ficou Pedro de Mendoça muito confuſo com eſta noticia, e chegando neſte tempo Jorge de Mello, lhe abriraõ a porta. Deo a ordem delRey ao Thenente, e prendeo logo o Corregedor da Corte a Franciſco de Lucena, e entrando com elle no coche em que hia, o trouxe para o Limoeiro. Jorge de Mello ficou na Fortaleza, D. Alvaro, e os mais voltáraõ para Lisboa. Antes que Franciſco de Lucena chegaſſe ao Limoeiro, ſe divulgou pelo Povo o ſeu novo delicto, e concorreo com tal furia ſobre a carroça em que hia, que lhe tirariaõ a vida, ſe a naõ defendêra huma

Anno 1643

Prizaõ no Limoeiro de Franciſco de Lucena.

huma Companhia que levava de guarda, para a perder com mayor affronta. O Povo, continuando a furia começada, se alterou desorte contra a Nobreza, que foy necessario a ElRey grande diligencia para o applacar.

Anno 1643

Altera-se o Povo

Prezos todos os que D. Pedro Bonete havia denunciado, e havendo elle chegado ao Limoeiro, mandáraõ os Ministros de Justiça pôr a tormento a D. Jozé de Menezes, sem lhe valerem os privilegios da innocencia, da idade, e do valor. Ordenaraõ-lhe que se despisse os Ministros que lhe assistiaõ, fallando-lhe por vós. Elle cheyo de espirito os reprehendeo, dizendo: que ElRey seu Senhor naõ mandava que usassem com elle de termos indignos á sua qualidade; e que se os tratos, que lhe davaõ, eraõ para confessar o que naõ fizera, que inutilmente dispendiaõ o tempo, porque em Castella os padecêra, negando o que havia feito: que ElRey naõ tinha Vassallo mais leal que elle, como em muitas occasioens mostrára, e justificaria até o fim da vida. Naõ lhe valeo a constancia que mostrava: puzeraõ-no a tormento, e padeceo sette tratos taõ asperos, que lhe chegáraõ os cordeis aos ossos, de que a carne que ficou pegada ao potro se desunio, buscando refugio na causa do tormento, por naõ padecer o rigoroso effeito que lhe occasionava. Vendo que naõ confessava, nem estava capaz de mayor rigor, o deixáraõ os Ministros de Justiça, e vindo a curá-lo os Cirurgioens, julgando que seriaõ inuteis os remedios, o acháraõ taõ vigoroso, que naõ só sarou dos tratos dentro de poucos dias, mas ficou os annos que viveo sentindo menos achaques da gotta, dos que até aquelle tempo o maltratavaõ. E parece que foy providencia, pagando-lhe Deos o soffrimento, com que padeceo tantos tormentos sem culpa. No mesmo dia leváraõ tratos dous criados de Francisco de Lucena, e naõ constou da sua confissaõ circunstancia, que pudesse justamente aggravar o seu delicto. Da mesma sorte foy posto a tormento Manoel de Azevedo, que era o que D. Pedro Bonete havia dito que trouxera as cartas para Francisco de Lucena. Tres vezes o puzeraõ no potro, as duas negou até apertarem os cordeis, e tanto que chegavaõ a

Valor de D. Jozé de Menezes no tormento mais rigoroso.

maltratá-lo, dizia que queria confessar; em lhos affro-
Anno xando affirmava que padecia sem culpa. Porêm vendo ul-
1643 timamente que naõ achava nesta astucia remedio, disse,
Confissaõ suspeitosa. que era verdade que elle déra a Francisco de Lucena as tres cartas no mez de Mayo antecedente, estando ElRey na quinta de Alcantara, que as cartas vinhaõ todas em hum maço, em que discordou do que D. Pedro havia confessado, E instando-lhe, como soubera as pessoas para quem vinhaõ? Respondeo, que lho havia dito o Conde Duque. O dia seguinte vindo os Ministros de Justiça ratificar a confissaõ para a fazer juridica, duvidou Manoel de Azevedo de tomar juramento: porêm jurou ameaçado com segundos tratos, mostrando em todos os actos, que o temor dos tormentos o havia obrigado a confessar o que naõ fizera. O que mais aggravou os indicios contra Francisco de Lucena, foy huma noticia authentica, que deo o Padre Francisco Manços Religioso da Companhia de Jesus, que naquelle tempo havia chegado de Castella, que assegurou ouvir em Madrid, que Francisco de Lucena se conrespondia com o Conde Duque. Ajuntou-se

Indicios que recresceraõ.

mais aos autos huma carta, que ElRey mandou aos Juizes delles, com hum Decreto, que declarava ser a pessoa que a escrevêra de grande confidencia. Dizia a carta: que em Madrid se espantáraõ os Ministros daquella Corte de naõ entrar Francisco de Lucena na conspiraçaõ do Arcebispo de Braga: e advertia-se nella com apertadas instancias, que se dissesse a ElRey que se naõ fiasse de Francisco de Lucena. Com estas, e outras provas de pouca consideraçaõ foy processada a causa de Francisco de Lucena; e no mesmo tempo em que se continuava o processo, fugíraõ da cadêa Dom Pedro Bonete, e Antonio Coelho: porêm foraõ colhidos por fortuna do Carcereiro, a quem ElRey havia mandado dizer de sua justiça. Recolhidos á prizaõ, os puzeraõ a tormento. Disse D. Pedro, que Antonio Coelho lhe havia communicado que encobrira na confissaõ dos tratos, que lhe deraõ, haver trazido cartas de Castella a seu amo Francisco de Lucena, e que lhe ouvira dizer, que, se tivera seu filho em Portugal, havia de fa-

zer

zer huma grande facçaõ. Deraõ segundos tratos a Antonio Coelho, e contestou nelles com a confissaõ de D. Pedro, que foy a ultima ruina de Francisco de Lucena. Os dous, e Manoel de Azevedo foraõ sentenciados a arrastar, e enforcar. D. Pedro, quando lhe leraõ a sentença, fez huns embargos, e declarou que tudo quanto havia dito em Elvas era falso, assim em se communicar com D. Joaõ de Garay, como em trazer cartas a D. Jozé de Menezes: que lhe levantára este testimunho, por lhe parecer que com esta noticia naõ só alcançaria liberdade, senaõ huma grande mercê, e que por afilhado de D. Jozé se lembrára primeiro delle que de outra pessoa. Manoel de Azevedo tambem disse que, para morrer sem escrupulo, declarava que naõ trouxera carta alguma de Castella a Francisco de Lucena, e que se o havia dito, fora obrigado da dor dos tormentos. Executou-se em ambos a sentença, e Antonio Coelho se livrou da morte por perder o juizo. Francisco de Lucena foy remettido á Mesa da Consciencia por ter o Habito de Christo: relaxaraõ-no, e vindo a perguntas diante dos Juizes, naõ confessando cousa alguma do que lhe perguntáraõ, o puzeraõ a tormento: porêm era taõ debil, e de tantos annos, que no primeiro trato lhe deo hum accidente de qualidade que sem outro exame o recolhêraõ á prizaõ. Entendendo os Juizes que as provas, que estavaõ examinadas, eraõ bastantes para o sentenciarem á morte, a 22. de Abril lhe lançáraõ a sentença com os fundamentos seguintes: „ Que o Réo, sendo Vassallo delRey, e seu Secre„tario de Estado, havia communicado por cartas os ini„migos da sua Coroa, das quaes, cautelosa, e fraudulen„tamente, mostrava a ElRey as que lhe parecia, enco„brindo outras que lhe prejudicavaõ; e que com este tra„to dobre havia dado occasiaõ a que os inimigos desta Co„roa lhe commettessem a destruiçaõ da vida, e do Reyno „delRey: e que havendo-se provado que estas cartas lhe „foraõ dadas; as encobria pertinazmente, havendo elle „dito a ElRey, que de Castella lhe faziaõ esta propos„ta: e que juntamente se provava acharem-se nas mãos „de alguns Ministros de Castella papeis de grande impor-

Anno 1643

Retratase D. Pedro Bonete.

Sentença de Francisco de Lucena.

Anno 1643

„ tancia, e inſtrucçoens de embaixadas, que ſó do Réo, „ como Secretario de Eſtado,ſe fiavaõ : e que por preſump- „ çoens muito evidentes ſe entendia que elle, por antigo „ odio que tinha ao Infante D. Duarte, lhe dilatára o avi- „ ſo que ElRey lhe mandára fazer para ſe paſſar de Ale- „ manha a eſte Reyno, por querer dar tempo aos Caſtelha- „ nos para o prenderem, como ſuccedeo. E que por eſtas „ culpas o julgavaõ por traidor, comprehendido no crime „ de leza Mageſtade, e o ſentenciavaõ a degolar em pra- „ ça publica. Leo-ſe-lhe a ſentença, e antes de commun- gar, depois de ſe haver confeſſado, com grandes demonſ- traçoens de Chriſtaõ, proteſtou que naõ havia delin- quido na culpa porque o condenavaõ. Foy degolado a 28 de Abril, e ficou no juizo dos que o naõ ſentenciáraõ á morte muito duvidoſa a ſua culpa. Foy ſucceſſo digno de grande reparo degolarem a Franciſco de Lucena com hum cutélo, que por curioſidade indiſcreta havia trazido de Madrid, em memoria de haverem degolado com elle a D. Rodrigo Calderaõ, grande valido do Duque de Lerma, e offerecendo-ſe eſte cutélo para degolarem o Duque de Caminha, a que havia fomentado a morte, naõ logrando acceitar-ſe-lhe aquella offerta, lhe vieraõ a cortar a cabeça com o meſmo cutélo, trazendo na ſua fragilidade o ultimo golpe da ſua vida. D. Jozé de Menezes eſteve no Limoeiro até o anno ſeguinte. Mandou ElRey ſoltá-lo, e entregou-o a ſeu ſobrinho o Conde de Cantanhede com permiſſaõ de que viveſſe naquella Villa. Nella aſſiſtio em quanto viveo. No decurſo deſte tempo o mandou ElRey chamar para ſe tornar a ſervir delle. Reſpondeo, que tratava de aſſiſtir ſó a quem dava igualmente os premios, e os caſtigos, e que elegia a mais propria reſoluçaõ á ſua grande deſgraça; porque como ſe naõ podia fazer venturoſo, e ſabia ſer honrado, determinava emendar com o conhecimento proprio os erros da fortuna. Martim Affonſo de Lucena, e Chriſtovaõ de Mattos, aquelle filho, eſte irmaõ de Franciſco de Lucena, foraõ logo ſoltos, e com elles os ſeus criados. Foy tambem ſolto Franciſco Dornelas da Camara, dando-o por livre os Juizes de todas as calumnias arguidas por ſeus inimigos, e ſem

Execuçaõ della.

Solta-ſe D. Jozé, e naõ quer mais ſervir.

Soltaõ-ſe os mais, Franciſco Dornelas ſe retira á Ilha.

ſem querer acceitar ſatisfaçaõ, ſe embarcou para a Ilha a alleviar no theatro da ſua gloria a falſidade da ſua culpa. Anno 1643

A eſtes, e outros accidentes de grande conſideraçaõ acudia o animo delRey com igual conſtancia, deſmentindo no acerto de todas as acçoens algumas apparencias exteriores, que os demaſiadamente zeloſos lhe condenavaõ. Levantou-ſe neſte tempo grande controverſia entre os Miniſtros ſobre ſe haver de prevenir a Armada, ou poupar-ſe eſta deſpeza. Diziaõ os deſta opiniaõ: que as prevençoens de Caſtella naõ obrigavaõ a ſe fazerem diſpendios anticipados; e que quando ellas ſe adiantaſſem, ſeria tanto mayor o poder que os Caſtelhanos trouxeſſem, que naõ ſeria poſſivel que a noſſa Armada buſcaſſe a de Caſtella fóra da barra, e que dentro della era melhor defenſa a das Fortalezas do rio, e Fortins, que ſe podiaõ levantar na marinha com o dinheiro, que ſe havia de gaſtar inutilmente nas prevençoens da Armada. Diſcurſava-ſe pela parte contraria, que a mayor defenſa de Portugal era ſuſtentar huma Armada poderoſa, que andaſſe de Veraõ correndo a Coſta, e de Inverno eſtiveſſe prompta no rio para acudir a qualquer accidente: porque medindo-ſe, como era razaõ, as diſpoſiçoens da defenſa pelo intento da conquiſta, conſtando que os Caſtelhanos determinavaõ entrar a hum meſmo tempo com hum Exercito, e huma Armada a buſcar Lisboa, para que experimentaſſe o Reyno a ferida no coraçaõ, e aſſim, como o corpo com as acçoens vitaes, ficaſſe cadaver para a defenſa; que parecia neceſſario que de iguaes, e ſimilhantes diſpoſiçoens ſe compuzeſſe a reſiſtencia: porque fiar a ſegurança do rio de Lisboa dos tiros incertos da artilheria das Torres, ſeria indeſculpavel confiança, e que os Fortins, em que ſe dizia que ſe gaſtaſſe o dinheiro, que ſe havia de applicar á Armada, naõ poderiaõ ſer taõ defenſaveis, que naõ foſſem primeiro ganhados, que inveſtidos do exercito, que marchaſſe por terra: e que aſſim ſer ella neceſſaria na occaſiaõ propoſta, ou para pelejar fóra da barra, ou para defender o rio, naõ era materia de queſtaõ; e que neſte ſentido, marinheiros,

Opiniões ſobre haver Armada.

nheiros, ſoldados, baſtimentos, artilheiros, armas, e
Anno 1643 municçoens ſempre era preciſo que eſtiveſſem promptos, porque ſe naõ ajuntaõ de repente: e que eſtando feita eſta prevençaõ, que he todo o diſpendio das Armadas, quanto mais util era empregar a noſſa, que ſuſpendê-la; porque de navegar podia colher intereſſes, que contrapezaſſem os cabedaes diſpendidos, e de naõ ſahir do rio ſe podia temer que os ſoldados ſem uſo, e os marinheiros ſem exercicio, ſe achaſſem inuteis quando chegaſſe a occaſiaõ de ſerem neceſſarios. Que fazendo-ſe a conta com os cabedaes, ElRey podia armar quarenta navios, unindo aos de que era ſenhor outros eſtrangeiros: e que eſta Armada naõ ſó era capaz de pelejar com a de Caſtella, que ſe podia conſiderar menos poderoſa, pela coſtumada deſattençaõ dos Miniſtros daquella Coroa, varias vezes experimentada, mas que ſerviria de ſuſtentar as alianças dos Principes confederados, indiſſoluvel quando lhes reſulta mayor intereſſe das ſuas Monarchias: e que de Portugal naõ podiaõ eſperar outro mayor, que o ſoccorro de huma Armada poderoſa nas occaſioens em que neceſſitaſſem della: e que eſta politica era taõ neceſſaria, que a perſuadiaõ os manifeſtos dos meſmos Caſtelhanos, nos quaes, para diſſuadir os Principes de Europa da aliança de Portugal, tomavaõ por fundamento, moſtrarem que os Portuguezes nem para ſe defender tinhaõ forças baſtantes. E que ultimamente com a Armada ſe ſeguravaõ as frótas, e ſe facilitava o commercio, e que ſem ella por todas as partes, e por todos os diſcurſos ficava duvidoſa a defenſa do Reyno. ElRey prudentemente ſeguio eſta ultima opiniaõ: porêm naõ lhe parecendo que era neceſſario tanto poder como de quarenta navios, mandou ſahir Antonio Telles de Menezes com nove grandes, onze pequenos, dous de fogo, e dous barcos longos. Era Almirante Coſme do Couto, e todas as prevençoens da Armada foraõ bem ajuſtadas, adminiſtrando-as a boa diſpoſiçaõ do Marquez de Montalvaõ, Védor da fazenda da repartiçaõ dos Armazens, que ſempre havia ſido de parecer que a Armada ſahiſſe. A 29. de Julho ſahio Antonio Telles pela barra fóra. Era o Regimento, que levava, que

Reſolve ElRey fazer Armada.

quê andasse 25. legoas ao mar do Cabo de S. Vicente, e que estendendo os navios em 35., e 36. gráos, aguardasse nesta altura a frota de Indias de Castella. Porêm ella, tendo anticipado aviso de Cadiz, se encostou á Costa de Africa, e embocou o Estreito sem ser vista dos nossos navios. Nove dias assistirao nesta altura, passados elles os apartou huma tormenta mais de 80. legoas; desgarrou-se hum dos barcos longos, e encontrou oito navios de França, de que vinha por Cabo Montanhi, que havia comboyado o Bispo de Lamego: deo o barco noticia da nossa Armada, aguardárao elles, e ao outro dia se unírao todos. Disse o Cabo da Esquadra a Antonio Telles, que havia dado vista da Armada de Castella o dia antecedente, e que andava para embocar o Estreito. Com este aviso intentou Antonio Telles persuadir ao Cabo da Esquadra que se encorporasse com elle, e que fossem buscar a Armada de Castella, e se escusou, dizendo que nao trazia ordem para pelejar, e que o seu Regimento era, que se encorporasse com a sua Armada, que se achava no mar Mediterraneo, como fez depois de quatro dias. Despedidos os Francezes, e vindo Antonio Telles na volta do Cabo de S. Vicente, encontrou dous navios, que mandou seguir até Cines, para onde fugîrao: achou que erao Amburguezes, e mandou largá-los, lembrado de vinte da mesma naçao, que o anno antecedente havia trazido a Lisboa com armas para Castella, e fazendas de contrabando, os quaes ElRey mandou largar, nao sem suspeita de que os Mestres comprárao a alguns Ministros a sua liberdade. Andando Antonio Telles velejando na altura que se lhe havia ordenado, lhe chegou ordem d'ElRey para se recolher, por ter noticia que a frota de Indias era entrada nos portos de Castella. Recolheo-se Antonio Telles, e ficou correndo a Costa Cosme do Couto com 6. navios, aguardando a frota do Rio de Janeiro, com a qual entrou em Lisboa a 6. de Outubro. Anno 1643.

Neste mesmo tempo mandou ElRey continuar as fortificaçoens das Praças mais importantes do Reino, persuadido da prudencia de Mathias de Albuquerque. Desenhou elle huma plataforma no Terreiro do Paço, determi-

determinando que correſſe aquella obra pela marinha que
Anno ſe eſtende junto da Cidade: porêm aquella deſpeza era
1643. mayor que a utilidade, e ſuſpendeo-ſe a execuçaõ, porque
o dinheiro faltava, aſſim por ſe deſencaminhar por algũas
vias, como pela pouca regularidade com que ſe cobravaõ
as Decimas, privilegiando-ſe os poderoſos com grande
clamor do Povo, que por eſta cauſa veyo a padecer mayores tributos. ElRey teve noticia que o Pontifice Urbano VIII. fazia diligencia porque o Imperador Fernando III., e todos os Principes da Chriſtandade mandaſſem Embaixadores ao lugar que pareceſſe mais conveniente para ſe tratar da Paz univerſal, e ſe ajuſtou que o Congreſſo ſe fizeſſe em Munſter, e Oſnaburg, duas Cidades de Veſtfallia, conſideradas como huma ſó, por ſerem ambas Epiſcopaes, diſtante dez legoas huma da outra, e accommodadas pela abundancia de fructos daquelle Paiz. Ajuſtaraõ os Salvos conductos, que depois ſe negáraõ a alguns por intereſſes particulares do Imperio: e naõ podendo ElRey D. Joaõ conſeguir ſer admittido a eſte Congreſſo, e Dieta univerſal, pelo grande poder que ElRey Catholico ſuſtentava em Roma, e no Imperio, ſe reſolveo a mandar com os Embaixadores dos Principes aliados peſſoas que aſſiſtiſſem na Dieta; querendo com eſta induſtria dar côr ao impoſſivel de ſerem chamados a ella os ſeus Embaixadores. Tomada eſta reſoluçaõ, mandou ordem ao Doutor Rodrigo Botelho do ſeu Conſelho da Fazenda, que aſſiſtia em Suecia, que paſſaſſe a Oſnaburg com os Plenipotenciarios que a Rainha mandaſſe daquelle Reino. A meſma ordem foy a Luiz Pereira de Caſtro que eſtava em Pariz, e a Franciſco de Andrade Leitaõ que aſſiſtia em Holanda, fazendo-lhes ElRey mercê a todos do Titulo de Dezembargadores do Paço. Paſſaraõ os dous a Munſter com os Plenipotenciarios de França, e dos Eſtados, e a onze de Julho antes de haverem chegado os Plenipotenciarios de todos os Principes, que no anno ſeguinte, e ainda algum tempo mais adiante, ſe vieraõ a unir, ſe abrio o tratado da Paz. E como deſta jornada naõ reſultou a Portugal mais intereſſe, que algumas infructuoſas diligencias, que ſe fizeraõ pela liberdade do Infante D.
Duar-

Congreſſo Munſter.

Paſſaõ ao Congreſſo os Miniſtros de Portugal.

Duarte, applicando-as quanto lhe foy possivel o Doutor Christovaõ Soares de Abreu, que ElRey mandou a Osnaburg, depois de lhe constar que era morto naquella Cidade Rodrigo Botelho, ainda que este negocio durou muitos annos, ficaremos desobrigados de repetî-lo. Nomeou ElRey por Embaixador dos Estados de Holanda a Francisco de Sousa Coutinho, que o havia sido de Dinamarca, e Suecia: chegou a Holanda pouco tempo depois de partir Francisco de Andrade Leitaõ de Haya para Munster. O Conde da Vidigueira continuava a embaixada de França com grande acerto, e acceitaçaõ de hum, e outro Reino. No principio deste anno teve ElRey noticia que os Castelhanos fomentavaõ em odio de Portugal a uniaõ de França, avisou ao Conde de Vidigueira que divertisse esta negociaçaõ, e procurasse liga offensiva, e defensiva entre as Coroas de Portugal, e França. Conseguio o Conde a primeira diligencia, e naõ logrou a segunda: respondendo-lhe os Ministros de França, que ElRey queria conservar os seus aliados sem novidade, nem queixa, e que para a conrespondencia que conservava com Portugal naõ eraõ necessarios mayores laços. Na mesma conferencia lhe negáraõ hum emprestimo de dinheiro, que lhes pedio da parte d'ElRey, mostrando-lhes com evidencia, que os Erarios estavaõ taõ exhaustos, que pedindo a Rainha de Inglaterra a ElRey seu irmaõ trezentas mil libras emprestadas, lhe naõ pode deferir, por naõ haver meyo de se poderem ajuntar. Offereceo-se neste tempo duvida entre os Ministros da Secretaria de França, e o Secretario da embaixada sobre o modo de tratamento entre os dous Principes, querendo alterar o escreverem-se por vós, como se havia ajustado nas primeiras conferencias. Diziaõ os Francezes, que este era o mais infimo trato das Naçoens Castelhana, e Portugueza, e que assim naõ parecia decente o continuar-se; que os Reys de França por uso da naçaõ escreviaõ aos Reys de Polonia, e Dinamarca por vós, e elles lhe respondiaõ por Magestade; e que nesta fórma se deviaõ continuar as cartas de Portugal. Respondeo Antonio Moniz de Carvalho, por ordem do Embaixador, a esta proposta: que os mesmos fun-

Anno 1643.

Francisco de Sousa Coutinho Embaixador de Holanda.

Successos do Conde da Vidigueira.

Anno 1643. fundamentos della parece que a convenciaõ: porque se o fallar por vós entre os Portuguezes era o mais humilde estylo, como podia ElRey acceitá-lo, naõ havendo de responder na mesma fórma, como tambem em Portugal se praticava entre os amigos de mayor esféra: mas que, por escusar duvidas, se escrevesse ElRey de França com ElRey de Portugal, como costumava fazer com ElRey Catholico; se naõ he que queria tratar peyor ao amigo que ao inimigo. Acháraõ os Ministros de França que naõ podiaõ replicar a esta resposta, e ajustou-se que os dous Reys se escrevessem por Magestade, que era o estylo que se usava entre França, e Castella. Estas, e outras negociaçoens de amigavel, e util conrespondencia tratava em Pariz o Conde Almirante, quando sobreveyo a ElRey de França huma taõ grave enfermidade, que lhe tirou a vida a 14. de Mayo ás tres horas da tarde, no mesmo dia em que Ravilhac matou aleivosamente a seu pay Henrique IV. O dia seguinte ao da morte d'ElRey entrou a Rainha, que elle havia nomeado antes da sua morte Regente do Reino, em Pariz com seu filho Luiz XIV., que hoje gloriosamente reina. Foy logo a Rainha, e o novo Rey ao Parlamento, onde se confirmou a Regencia suprema da Rainha com mayor authoridade da que ElRey lhe havia dispensado, ficando-lhe por Adjuntos o Cardeal Julio Massarini, que ella declarou primeiro Ministro, o Principe de Condé, o Graõ Chanceller, o Duque de Longa Villa, Xavigni, e Boulher seu pay; e o Duque de Orleans irmaõ d'ElRey foy declarado Tenente da Rainha, e Generalissimo de todos os Exercitos militares. O Embaixador foy logo fallar á Rainha, e lhe disse que esperava que Sua Magestade, mostrando-se, mais que irmaã d'ElRey de Castella, mãy de seu filho, desvanecesse a opiniaõ que corria naquella Corte, de que havia de largar a amizade de Portugal, com tantos vinculos, e interesses communs estabelecida com aquella Coroa. Respondeo a Rainha, que, dando credito mais ás experiencias que aos discursos, continuasse as conferencias dos negocios com o Cardeal Massarini. Assim o executou o Embaixador, mostrando a Rainha pelo tempo adiante toda a constancia

Ajusta-se a fórma de se escreverem os Reys.

Morte d'ElRey de França.

Falla o Cõde Embaixador á Rainha Regente.

cia neceſſaria ás utilidades daquella Coroa, e brevemente concedeo ao Conde Almirante os priſioneiros Portuguezes, que o Principe de Condé havia ganhado na memoravel batalha de Recroy, que perdeo D. Franciſco de Mello Governador dos Eſtados de Flandes. Em Inglaterra, e Suecia ſe continuava a conreſpondencia com Portugal ſem alteraçaõ, nem novidade. Em Roma naõ melhoravaõ com as diligencias os negocios, e com menos attençaõ neſte anno, pela differença que ſe levantou entre o Duque de Parma, e o Pontifice ſobre o Senhorio de Caſtro, que a Igreja occupava, de que reſultou unirem-ſe com o Duque de Parma alguns Principes de Italia, e entrarem armados com o pretexto da ſatisfaçaõ das offenſas recebidas dos Cardeaes Barbarinos, Nepotes de Urbano VIII. Mas eſtas duvidas ſe concordáraõ brevemente com a reſtituiçaõ de Caſtro.

Anno 1643.

Guerra do Duque de Parma com o Pōtificado.

No fim do anno de 1642. deixámos os Portuguezes do Maranhaõ ſitiando a Cidade de S. Luiz, onde ſe recolhêraõ os Holandezes obrigados dos máos ſucceſſos que haviaõ padecido na campanha. Governava os noſſos ſoldados Antonio Moniz Barreto, e tendo com grande inſtancia pedido ſoccorro ao preſidio do Pará, lhe chegou a dous de Janeiro. Conſtava de 113. Portuguezes, e 700. Indios, governados huns, e outros pelos Capitaens Pedro Maciel, e Joaõ Velho do Valle. Adoeceo neſte tempo Antonio Moniz Barreto, e foy eleito em ſeu lugar Antonio Teixeira de Mello, e naõ approvando todos eſta eleiçaõ, ſe originou da diſcordia dilatarem o aſſalto da Cidade, reduzida por falta de guarniçaõ ao ultimo aperto. Foy a dilaçaõ taõ util aos Holandezes, que, quando determinavaõ render-ſe, lhes chegou de Fernambuco hum navio, duas barcas, e cinco lanchas, em que vinhaõ 350. ſoldados da ſua naçaõ, e outros tantos Indios, governados por Andreſon, o meſmo Cabo que havia tomado Angola. Naõ quiz elle que lhe prejudicaſſe a dilaçaõ de tentar a fortuna, ſahio logo da Praça com 600. Holandezes, e 800. Indios, inveſtio primeiro com as caſas em que eſtavaõ alojados 50. Portuguezes, e achando-os deſcuidados, os obrigou a largarem o poſto: porêm

Succeſſos do Maranhaõ.

rêm defendêraõ-no o espaço que bastou para tomarem as armas os do quartel, e trincheiras, a que se retiráraõ, deixando tres mortos, e levando quatro feridos. Os Holandezes, entradas as casas, avançáraõ com igual resoluçaõ ás trincheiras que estavaõ para a parte do Carmo, mas achando valorosa resistencia em 40. Portuguezes, e poucos mais Indios que as defendiaõ, depois de durar o conflicto hora e meya, se retiráraõ, custando-lhes a sortida 140. soldados. Passada esta occasiaõ, vendo os Portuguezes casados a Cidade soccorrida, morto Antonio Moniz Barreto da doença que lhe sobreveyo, e grande falta de muniçoens: se retiráraõ com suas mulheres, e filhos para o Sertaõ, e ficou desórte diminuida a gente, que Antonio Teixeira julgou que era preciso retirar-se, e o executou a 25. de Janeiro. Os Holandezes animados com este successo deitáraõ fóra da Praça 30. soldados, e 150. Indios com ordem que fossem saquear o Engenho de Aragacî. Antonio Teixeira, prevenindo este mesmo intento, se emboscou no sitio em que o anno antecedente foy desbaratado Sandalim. Chegáraõ a elle sem cautella os Holandezes, de que era Cabo o Governador do Ceará, e sendo investidos dos nossos soldados, morrêraõ todos os Holandezes, e a mayor parte dos Indios. Antonio Teixeira, mais alentado com este successo, se aquartelou em o posto de Marapi, seis legoas da Cidade, onde assistio mez e meyo sem accidente de importancia. O Governador da Cidade, naõ podendo vingar-se com as armas dos soldados, desaffogou a paixaõ nos rendidos que haviaõ ficado nella: deitou fóra cruelmente as mulheres, roubadas, e despidas, e mandou entregar 25. soldados aos Tapuyas do Ceará, que brevemente os fizeraõ victimas da sua brutalidade. Outros 50. mandou vender aos Inglezes ás Ilhas das Barbadas; mas o Governador informado desta maldade, ordenou que os Portuguezes sahissem em terra, a titulo de os comprar, e reprehendendo asperamente aos Holandezes, pôs em sua liberdade os Portuguezes. Antonio Teixeira, do sitio em que estava alojado, mandou fazer duas entradas: huma, e outra se conseguio com bom successo, perdendo as vidas 30. Holandezes.

Anno 1643.

Sortida dos Holandezes.

Cruel resoluçaõ dos Holãdezes.

E piedosa dos Inglezes.

dezes. Porêm Antonio Teixeira, vendo-se com grande falta de muniçoens, mudou de quartel, e passou a terra firme, e alojou-se em Itapitapera: e naõ se dando nelle por seguro, resolveo, com o parecer dos mais, retirar-se para a Cidade de Belem do Pará 150. legoas da Ilha. Querendo pôr por obra esta determinaçaõ chegáraõ do Pará algumas muniçoens, com as quaes mudou Antonio Teixeira de intento, e deliberou continuar a guerra, sem embargo de se retirarem sem sua ordem para o Pará os Capitães Pedro Maciel, e Joaõ Velho, levando comsigo parte da gente que haviaõ trazido de soccorro. No Pará os naõ quizeraõ justamente receber, condenando a sua maldade, de que se originára õ grandes diffençoens, que depois se compuzeraõ. Antonio Teixeira ficando só com 60. Portuguezes, e 200. Indios, se resolvêraõ todos, por serem naturaes da terra, a vender caras as vidas aos Holandezes, determinando perdê-las naquella difficil conquista. Com esta resoluçaõ dividio Antonio Teixeira esta gente em duas Companhias, de que fez Capitães a Manoel Carvalho, e Joaõ Vasco soldado de conhecido valor. Ordenou a Manoel Carvalho que passasse á Ilha com 40. Portuguezes, e cem Indios a fazer farinhas de mandioca para se sustentarem. Teve o Governador da Cidade esta noticia, mandou sahir della 60. Holandezes, e 100. Indios: foraõ estes buscar Manoel Carvalho, o qual os recebeo com tanta resoluçaõ, que em pouco espaço os desbaratou, e voltando elles as costas, os seguio até perto da Cidade, aonde naõ chegáraõ vivos mais que dez Francezes, que o Governador mandou enforcar, dizendo que em outras occasioens haviaõ feito o mesmo, por naõ quererem pelejar contra os Portuguezes. Fez mais alegre este successo lograr-se sem morrer soldado algum, podendo fazer grande falta em taõ pouco numero qualquer que perdesse a vida. Poucos dias depois desta occasiaõ, mandou Antonio Teixeira ao Alferez Manoel Dornellas com 30. Portuguezes, e 50. Indios buscar mantimentos á Ilha, e já neste tempo havia chegado o alojamento ao rio que a divide da terra firme. Em passando o rio, soube o Alferez que os Holandezes haviaõ levan-

Anno 1643.

Anno 1643. tado hum reducto em hum sitio, por onde forçosamente havia de passar, e que o guarneciaõ 40. soldados. Prevenido com esta noticia, marchou com diligencia por lugares occultos, e antes que amanhecesse chegou ao reducto sem ser sentido: entrou-o com facilidade, e degolou os Holandezes que achou dentro. Retirou-se, e animáraõ-se todos desórte com estas fortunas, que sabendo quatro Portuguezes que estavaõ 25. Holandezes em huma casa de hum Engenho, se resolvêraõ a ganhar-lhe huma só porta que tinha, e defendendo tres que naõ sahisse algum dos que estavaõ dentro, e ajuntando o que ficava quantidade de lenha, rodeou com ella a casa, e pondo-lhe o fogo, ardeo com todos os Holandezes que estavaõ nella. Nesta fórma de guerra continuáraõ até 13. de Junho, dia em que ouviraõ disparar muitas peças de artilheria na barra. Antonio Teixeira mandou logo o Alferez Joaõ da Paz com 8. Portuguezes, e 50. Indios embarcados em duas lanchas a averiguar a causa desta novidade: indo navegando encontráraõ huma lancha com 27. Holandezes, e duas peças pequenas de artilheria, investio-a o Alferez, entrou-a, e rendeo-a. Mas este bom successo foy causa de grandissimo damno: porque o Alferez divertido com o alvoroço da victoria naõ continuou a jornada, a que fora mandado, sendo motivo de se perder Pedro de Albuquerque, que era o que havia ordenado que se disparasse a artilheria; porque havendo partido deste Reino por ordem delRey a governar o Maranhaõ, levando em hum navio, em que deo á véla a 29. de Abril, Infantaria, muniçoens, mantimentos, e fazendas, chegando á barra da Cidade de S. Luiz, e naõ tendo noticia dos successos daquelle Estado, nem Piloto, que lhe ensinasse os portos, mandou disparar a artilheria para que ao rumor della acudisse alguma pessoa que o informasse. Vendo que naõ conseguia effeito algum desta diligencia, pôs a proa no Pará, e naquella barra se perdeo o navio, salvando-se no batel Pedro de Albuquerque com 40. Portuguezes. Chegou brevemente a nova desta desgraça a Antonio Teixeira, porêm naõ lhe fez perder o alento: antes avistando oito navios Holandezes o sitio em que estava

Entraõ os nossos hum reducto.

Perde-se no Pará o navio de Pedro de Albuquerque.

eſtava alojado, e naõ ſe atrevendo a inveſti-lo, determinaraõ enganá-lo, mandando-o perſuadir que ſe recolheſſe á Cidade, onde governaria os Portuguezes ſem oppreſ- ſaõ alguma, nem dependencia. Reſpondeo a eſta Embaixada, que brevemente eſperava alojar-ſe na Cidade, lançando della hoſpedes taõ indignos de amizade, e de credito, e que as victorias paſſadas eraõ fiadores das eſperanças futuras. Exaſperados os Holandezes da reſoluçaõ deſta reſpoſta, deraõ ordem que ſe naõ concedeſſe quartel a Portuguez algum: a meſma deo contra elles Antonio Teixeira, exceptuando os Francezes que aſſiſtiſſem daquella parte; que ſervio de os fazer mais ſuſpeitoſos com os Holandezes. Antonio Teixeira naõ mandou paſſar á Ilha algum dos ſeus ſoldados até o mez de Outubro, nem ſuccedeo empreza de importancia. Obrigado neſte tempo da falta de mantimentos, havendo-ſe-lhe unido alguns Portuguezes, e Indios do Sertaõ, paſſou com toda a gente á Ilha, mandando diante ao Sargento mór Agoſtinho Correa com a Companhia de Joaõ Vaſco, o qual, depois de colhidas as farinhas, ſeguido de Antonio Teixeira, inveſtio o Forte do Calvario junto do rio Itapicurû, e achou-o ſem guarniçaõ pelo haverem largado os Holandezes. Deſte lugar mandou hum valoroſo Indio, chamado Sebaſtiaõ com outros 36. Portuguezes, e deo-lhe ordem que puzeſſe fogo a alguns canaviaes junto da Cidade. Aſſim o executou, aſſaltando de caminho huma lancha que eſtava varada em terra, em que havia 27. Holandezes, de que naõ eſcapou algum com vida. Os Holandezes da Cidade reconhecendo os damnos, que recebiaõ na campanha, cerraraõ as portas, e creſcendo-lhes por inſtantes o aperto, e o receyo, ſe acharaõ reduzidos á ultima deſeſperaçaõ; porque ſe acaſo algum ſahia da Cidade, logo era morto dos Portuguezes, e Indios, que nunca ſahiraõ dos matos viſinhos a ella. Eſtando neſta afflicçaõ, entrou no porto obrigado de huma tormenta hum navio noſſo, que fazia viagem para a Bahia: entraraõ nelle os Holandezes ſem achar reſiſtencia, e embarcando-ſe em dous mais, de que ſe naõ haviaõ ſervido por eſtarem mal apparelhados, deraõ á vela para a Ilha de S. Chriſtovaõ,

Anno 1643.

Anno 1643.

vaõ, que habitavaõ naquella Costa, aonde chegaraõ com grande trabalho por falta de mantimentos, sendo só 300. os que se embarcáraõ, e mais de 1500. os que em varias occasioens lhes matou a nossa gente. Com grande contentamento recebeo Antonio Teixeira esta noticia; marchou logo para a Cidade, que achou de todo desmantelada, e 14. peças de artilheria encravadas: porêm os Holandezes naquellas ruinas deixáraõ o triunfo de Antonio Teixeira, e dos mais, que com tanto valor, e soffrimento sustentáraõ tres annos aquella guerra, sem mais soccorro que a gente do Pará, que tornou a retirar-se; e custando-lhe muito sangue até o mantimento de que se alimentavaõ, vieraõ a conseguir lançarem fóra os Holandezes de huma das Conquistas de mayor utilidade que Portugal hoje cultiva. Quando os Holandezes deraõ principio a esta guerra, leváraõ para o Maranhaõ muitos Indios das partes donde naquellas Costas tinhaõ Fortalezas: entre estes foraõ os de Ceará, e Camozins. Retiraraõ-se do Maranhaõ, e foraõ lançados no Camozins, que dista 70. legoas, os Indios, que escapáraõ da guerra, sem lhes darem os Holandezes alguma satisfaçaõ. Escandalizados do máo trato com que os despediraõ, se ajuntáraõ com outros da mesma naçaõ, e avançáraõ hum reducto, que os Holandezes guarneciaõ naquelle sitio, e colhendo-os sem prevençaõ, os degoláraõ a todos. O mesmo fizeraõ em outro reducto, dez legoas adiante; e animados destes successos se resolveraõ a investir a Fortaleza de Ceará, que distava cem legoas deste sitio. Tomada esta determinaçaõ, marcháraõ com grande silencio, e chegando á Fortaleza sem serem sentidos, se emboscáraõ em hum mato visinho, aguardando a que se abrisse a porta. Os Holandezes pela segurança passada, naõ temendo o damno presente, tanto que amanheceo, aberta a porta, sahiraõ da Fortaleza quasi todos a negociar, como costumavaõ as utilidades da campanha. Naõ aguardáraõ mais tempo os Indios, avançáraõ com grande valor, ganháraõ a porta, e a Fortaleza, degoláraõ alguns Holandezes que acháraõ dentro nella; os que estavaõ fóra se renderaõ, e avisáraõ logo ao Maranhaõ a Antonio Teixeira, que mandasse occu-

Retiraõ-se os Holandezes, entra Antonio Teixeira na Cidade.

Degolaõ os Indios os Holandezes.

Ganhaõ-se mais reductos, e dá-se cōta a El-Rey, que faz mercè aos que o serviaõ.

occupar aquellas Fortificaçoens que haviaõ ganhado, o que elle logo executou mandando presidiá-las. Despachou com as novas de todos estes successos ao Capitaõ Joaõ Vasco para este Reino, aonde chegou a salvamento, e ElRey informado dos que melhor procedêraõ nesta guerra lhes satisfez largamente o seu merecimento, igualando aos Indios com os Portuguezes, attençaõ que os deixou mais animados para conseguir novas emprezas. Estes foraõ os successos da America, sem que houvesse nos outros lugares acçaõ digna de memoria. Anno 1643.

Foraõ menos gloriosos os de Africa, a que servio de theatro o Reino de Angola. Retirado Pedro Cesar de Menezes para a Fortaleza de Masangano, depois de perdida a Cidade de S. Paulo, de que distava 30. legoas, padecêraõ grandes enfermidades todos os Portuguezes que o acompanháraõ. Naõ ficou Pedro Cesar livre do contagio, adoecendo taõ gravemente, que chegou ao ultimo periodo da vida: porêm, livre deste perigo, experimentou outros naõ menos pezados. Tanto que convalesceo, ajuntou 260. Portuguezes, e 2000. negros, e foy fazer guerra a hum negro senhor de muitos Vassallos, chamando Amochama, por se haver rebellado contra ElRey, a quem pagava tributo. Teve noticia Amochama do intento de Pedro Cesar, e fugio para Nabangongo, terra de hum Vassallo delRey de Congo, a ajustar-se com outros senhores de Vassallos, a que chamaõ Sovas, os quaes unidos se ajustáraõ a fazerem guerra aos Portugnezes, com intento de os lançarem fóra daquelle Reino. Pedro Cesar, tendo a empreza por difficultosa, mandou ordem ao Capitaõ Antonio de Abreu de Miranda, e ao Capitaõ Antonio Bruto com 300. Portuguezes, e 1200. negros que tinhaõ á sua ordem, se viessem encorporar com elle: porêm só Antonio Bruto chegou com 150. Portuguezes, e alguns negros, por andar Antonio de Abreu occupado em outra guerra mais distante. Sahio Pedro Cesar de Masangano, e em seis dias chegou a Nabangongo: achou os negros em campanha resolutos a pelejar; avançou-os, parecendo-lhe que era facil o desbaratá-los, porêm elles recebendo o choque Successos de Angola.

Anno 1643.

com muito valor, matando o Alferez Joaõ Vieira, e alguns negros, obrigaraõ a noſſa gente a que ſe retiraſſe para hum quartel que haviaõ levantado. Neſte ſitio determinou Pedro Ceſar aguardar Antonio de Abreu para acabar com eſte ſoccorro a empreza começada. Os negros receando eſte ſucceſſo mandáraõ pedir aos Holandezes que os ajudaſſem, e que em ſatisfaçaõ do ſoccorro lhes dariaõ 600. cativos: acceitaraõ elles o concerto; porêm os Sovas antes de chegarem ſe retiráraõ. Tendo Pedro Ceſar eſta noticia, mandou ſeguî-los pelo Capitaõ André da Coſta com alguns Portuguezes, e mil negros: tendo elle chegado a desbaratar-lhe a retaguarda, encontrou 150. Holandezes, que eraõ os que vinhaõ ſoccorrê-los. Tanto que huns, e outros ſe aviſtaraõ, ſem dilaçaõ ſe inveſtiraõ: porêm cahindo das primeiras cargas morto André da Coſta, voltaraõ todos os ſoldados. Seguiraõ-lhe os Holandezes o alcance, mataraõ muitos negros, e 30. Portuguezes, e ficaraõ 12. priſioneiros, em que entrou o Capitaõ Diogo Gomes Morales. Antonio Bruto recolheo os que eſcaparaõ, e ſe retirou para o quartel onde eſtava Pedro Ceſar. Neſte tempo havia elle recebido aviſo do Cornelio Nicolant, que governava a Cidade de S. Paulo, (a que os Holandezes haviaõ trocado o nome em o de Loanda) em que lhe dizia, que ElRey D. Joaõ havia feito pazes com os Eſtados. Eſta noticia fez eſquecer a todos a deſgraça ſuccedida, eſperando por eſte meyo conſeguir o ſocego que deſejavaõ. Poucos dias depois chegou do Reino Antonio da Fonſeca Dornelas com cartas d'ElRey para Pedro Ceſar, em que lhe dava noticia das pazes celebradas com Holanda: porêm advertia-lhe que naõ perdoaſſe a diligencia algúma por reſtaurar a Cidade de S. Paulo, ainda que foſſe á cuſta de grande diſpendio; e que ſe para eſte effeito lhe pareceſſe mudar de quartel, o fizeſſe, occupando o ſitio que lhe pareceſſe mais accommodado. Deo Pedro Ceſar eſta ordem á execuçaõ, e foy o primeiro paſſo da ſua ruina. Alojou-ſe em o lugar de Gango na foz do rio Bengo, quatro legoas de S. Paulo, e capitulou com os Holandezes, que ſe dentro de nove mezes naõ tiveſſe nova ordem d'ElRey, que largaria aquelle

Obrigaõ os negros a retirar os noſſos.

Retiraõ-ſe os noſſos com perda.

le posto, que a seu beneplacito occupava, e logo despedio huma caravéla, em que dava conta a ElRey do perigoso estado daquelle Reino, e com grande instancia pedia que lhe mandasse successor, e para mayor segurança concordou com os Holandezes que no prazo signalado que havia de assistir naquelle sitio, haveria de huma, e outra parte amigavel conrespondencia; e que se neste tempo viesse ordem dos Estados aos Holandezes para largarem a Cidade, o executariaõ sem replica, e que da mesma sorte chegando ordem d'ElRey para largar o posto, que occupava, se recolheria ao lugar do Sertaõ, que lhe fosse signalado: e que se durando este prazo naõ chegasse resoluçaõ a alguma das duas partes, elegeria qualquer dellas o partido que melhor lhe parecesse. Feita esta capitulaçaõ, começaraõ a conresponder-se ambas as Naçoens com amigavel trato, que durou sem malicia até que chegou por Governador da Cidade de S. Paulo hum Holandez chamado Hansmolt, o qual deo noticia, que vindo da Mina, e passando por S. Thomé, achara que os Portuguezes tinhaõ sitiado aos Holandezes na Fortaleza. Originou-se deste aviso pôr-se em pratica entre os Officiaes: se seria conveniente em satisfaçaõ do aggravo de S. Thomé (como se deste effeito naõ fora causa a sua maldade) attacarem huma noite o quartel em que estava alojado Pedro Cesar. Facilmente acharaõ razoens para córar esta infidelidade, porque faltando-lhe a fé, e a honra, só tinhaõ por objecto o interesse, e vieraõ a ajustar darem á execuçaõ o intento da empreza. Teve Pedro Cesar anticipado aviso da fabrica desta maldade, e como o seu animo era livre de toda a cavilaçaõ, lhe pareceo que bastava mandar dizer ao Governador da Cidade, que lhe naõ era occulto o seu intento. Respondeo-lhe, que primeiro se acabaria o mundo, que faltasse a sua palavra, e reconheceo a sua malicia que desta forja lhe sahiria mais vigoroso o engano. Conrespondeo o successo á disposiçaõ: porque Pedro Cesar com a sua resposta socegou o seu receyo, como se naõ fora capaz de enganar quem era inventor de se romperem as capitulaçoens sem causa. Neste tempo teve Pedro Cesar outra inferencia, que pudera acordá-lo do lethar-

Anno 1643.

Tregoas dos Holandezes com Pedro Cesar.

Anno 1643.

thargo em que o tinha ſepultado á ſua deſgraça. Aportou em S. Paulo hum navio Holandez, que havia feito preza em huma fragata noſſa, que navegava carregada de açucar da Ilha do Eſpirito Santo para Lisboa. Recorreo Pedro Ceſar ao remedio inutil de ſe queixar a Hanſmolt do exceſſo commettido contra as capitulaçoens aſſentadas entre o Reino, e Eſtados, pedindo-lhe a reſtituiçaõ da fragata. Reſpondeo-lhe que logo a mandaria entregar, ajuntando novas ſeguranças da firmeza da ſua palavra. E porque os ſeus enredos naõ tinhaõ mais campo para ſe diſſimularem, naquella noite, que ſe contavaõ 26. de Mayo, marchou com grande ſilencio, levando comſigo 300. Holandezes, e antes de amanhecer, chegou ao alojamento de Pedro Ceſar, e achando-o ſem trincheiras, nem ſentinellas, o penetrou com pouca reſiſtencia. Morrêraõ logo 40. ſoldados, em que entráraõ o Sargento mór Manoel de Medella, o Capitaõ Antonio Bruto, Joaõ Pegado da Ponte, Capitaõ dos moradores da Cidade, e Pedro de Gouvea Leite: ficou priſioneiro Pedro Ceſar com algumas feridas, e 187. ſoldados, ſalvando-ſe alguns que fugiraõ para o Sertaõ. Importou aos Holandezes o ſacco mais de 600. mil cruzados em ouro, e prata, fóra muitas fazendas, e eſcravos. Retiráraõ-ſe para a Cidade, e embarcáraõ os priſioneiros em hum taõ pequeno navio, que com difficuldade cabiaõ nelle, e com taõ poucos mantimentos, que lhes foy forçado recolherem-ſe a Pernambuco, onde foraõ tratados humanamente do Conde Nazau, moſtrando que ſentia o exceſſo commettido em Angola, e brevemente os remetteo á Bahia, e a Lisboa. Os que eſcapáraõ do conflicto, ſe retiráraõ a Maſangano, e elegêraõ por ſeus Governadores Bartholomeu de Vaſconcellos, Antonio Teixeira, e Joaõ Zuzarte, aos quaes os Holandezes mandáraõ hum Embaixador deſculpando-ſe do ſucceſſo paſſado. Vendo elles eſta demaſia, prendêraõ o Embaixador, e todos os que o acompanhavaõ, e procedêraõ con grande cautella, temendo-ſe de outro engano, como o que tinhaõ padecido. Paſſado algum tempo, achando-ſe neceſſitados de alguns mantimentos, que naõ podiaõ conſeguir ſem o trato dos Holandezes, ſe ajuſtou

Rompem o quartel, e a palavra os Holandezes.

o com-

o commercio, de que se originou poderem os Portuguezes, que entravaõ na Cidade, communicar-se com Pedro Cesar, que estava prezo na casa do governo: ajustáraõ com elle livrá-lo da prizaõ. Tiveraõ ordem, e commodidade para o tirar occulto entre os negros que costumavaõ sahir a trabalhar, e pondo-o em huma rede, o leváraõ com grande brevidade ao porto de Tombo, que fica no rio Coanza 12. legoas da Cidade, onde estava huma lancha prevenida, que o levou em quatro dias a Masangano, achando fidelidade em ElRey das Pedras, e alguns Sovas visinhos, que o ajudáraõ a sustentar-se no governo, que logo lhe entregáraõ até o tempo que adiante veremos.

Anno 1643.

Livra-se da prizaõ Pedro Cesar.

Deixámos no fim do anno antecedente na India correndo a Costa de Choromandel a Armada que o Vice-Rey havia mandado a segurar as nossas Praças, de que era Cabo Domingos Ferreira Beliago. Teve elle noticia que os Holandezes determinavaõ sitiar S. Thomé: acudio áquella parte, chegou a Negapataõ, e achou que os Holandezes sitiavaõ a Povoaçaõ com sete navios. Domingos Ferreira acompanhado de D. Alvaro de Attaide atracou hum delles, e depois de pelejarem tres horas, lhe lançáraõ tanto fogo que o deixáraõ, por entenderem que ficava perdido, e passáraõ a atracar os outros navios. Os Holandezes, que estavaõ debaixo da cuberta do que se avaliava por perdido, tanto que se viraõ desembaraçados, sahiraõ com valor, e diligencia a apagar o fogo, que só andava em cima da cuberta, conseguiraõ-no, e tornáraõ a compor o que acháraõ desbaratado. Advertida esta novidade por Domingos Ferreira, mandou com grande diligencia tornar a investir o navio; porêm com successo mais adverso, porque huma balla de artilheria, que o navio disparou, acertando no payol da polvora de hum dos que o seguiaõ, voou miseravelmente, perdendo-se toda a gente que levava, e neste tempo lhe acudiraõ algumas lanchas, que com reboques o livráraõ, ainda que muito desbaratado, do ultimo perigo. A esta desgraça se seguio outra, indo-se a pique hum navio, que vinha maltratado da viagem. Domingos Ferreira sem outro effeito se fez á véla para S. Thomé, e encontrando na viagem

Successos da India.

huma

huma náo Holandeza que vinha de Palcate, a seguio com tempo contrario, e chegando por desgraça sua a tiro de artilheria, lhe acertou huma barreta pelos peitos, de que chegando a S. Thomé, depois de lhe escapar a náo, veyo a perder a vida. Foy muito sentida a sua morte, por ser soldado de merecida reputaçaõ. Succedeo-lhe D. Alvaro de Attaide, que no decurso desta viagem o havia acompanhado com muito valor. A Armada invernou em S. Thomé, aonde o Vice-Rey a mandou refazer, para assistir na defensa daquella Cidade, e dos mais lugares que tinhamos naquella Costa. Os Holandezes, dos sete navios que pelejaraõ com Domingos Ferreira, fizeraõ aviso aos moradores da Cidade de Negapataõ, que a despejassem logo, pois conheciaõ que nem tinhaõ defensa, nem podiaõ esperar soccorro. Os da Cidade consultaraõ o aperto, a que estavaõ reduzidos; e conhecendo que era impossivel defender-se, offereceraõ aos Holandezes a metade de todos os bens que logravaõ, segurando-lhes que os deixariaõ ficar no socego de suas casas. Acceitaraõ os Holandezes o partido, desembarcaraõ 600., e alojando-se nos Conventos da Madre de Deos, e S. Francisco, aguardaraõ fortificados a satisfaçaõ da promessa dos moradores. Alguns dos mais principaes da Cidade vieraõ buscar os Capitães, e lhes propuzeraõ a semrazaõ com que os maltratavaõ, quando era sem duvida que entre os Estados, e ElRey se havia celebrado huma solemnissima Tregoa: porêm que para satisfaçaõ da despeza, que haviaõ feito, quizessem contentar-se com onze mil patacas, que logo lhes mandariaõ entregar. Acceitaraõ elles esta segunda offerta, respeitando a Armada de Domingos Ferreira, e naõ se podendo ajuntar todo o dinheiro, que se lhes havia promettido, levaraõ em refens a hum dos do Governo, e ao Reitor da Companhia. Livres deste trabalho os de Negapataõ, lhes sobreveyo outro mayor: porque o Nayque, com quem confinavaõ, usando de huma industria, de que outras vezes se tinha valido, lhes pedio satisfizessem o dispendio, que haviaõ feito em os soccorrer. Sendo falsa esta proposiçaõ, e achando nos moradores da Cidade justa resistencia, intentou profanar as Igrejas, e abrir as

Anno 1643.

Morte de Domingos Ferreira Beliago a que succede D. Alvaro de Attaide.

Entraõ os Holandezes em Negapataõ.

as ſepulturas, imaginando que, conforme o eſtylo Gentilico, havia de achar nellas algum theſouro. Exaſperados os de Negapataõ deſta exorbitancia, ſe puzeraõ em defenſa, de que reſultou ſitiar o Naique a Cidade, e apertá-la com aſſedio, e aſſaltos continuos. Vendo os moradores o perigo em que ſe achavaõ, mandáraõ pedir ſoccorro ao Vice-Rey, implorando o ſeu favor com a humildade de que coſtumaõ uſar os que dependem de mercê alhêa: porque nos annos antecedentes haviaõ deſobedecido varias vezes ás ordens do Vice-Rey, e eraõ tidos por indomitos. Porêm o Vice-Rey, conſiderando que a primeira razaõ era ſerem Portuguezes, e obrigando-ſe juntamente delles ſe ſujeitarem a abrir huma Alfandega como a de Cochim, e da offerta que fizeraõ de 400. candins de arroz, para ajuda do ſuſtento da gente com que foſſem ſoccorridos, promettendo acudirem juntamente com as peſſoas, e fazendas ao trabalho de huma larga Fortificaçaõ, com que pertendiaõ ſegurar-ſe de novos accidentes; perſuadido deſtas razoens, deſpachou logo hũa galeota com ſeis peças de artilheria de bronze, quantidade de muniçoens, e hum engenheiro; e aviſou a Ceilaõ a D. Filippe Maſcarenhas, para que acudiſſe áquella Cidade com o ſoccorro que lhe foſſe poſſivel, o que elle logo executou. O meſmo fez D. Alvaro de Attaide com a gente da Armada que trouxe de S. Thomé. Com eſte ſoccorro ſe deo principio á Fortificaçaõ, e brevemente ſe puzeraõ em defenſa cinco Baluartes pela parte da terra, em que ſe plantáraõ 26. peças de artilheria, e a boca da barra defendiaõ dous pataxos, e quatro jaléas. Os ſoldados pagos eraõ 280., eſtes, e a gente da terra, que ſe lhe aggregou, governava D. Antonio Manoel de Menezes. O Nayque, ainda que com a Fortificaçaõ vio mais difficultoſa a empreza do que imaginava, naõ deſiſtio della: porêm apertado com varias ſortidas, em que perdeo muita gente, deſeſperado de conſeguir o ſeu intento, ſe retirou, e ficáraõ os ſitiados com menos moleſtia da que até aquelle tempo tinhaõ padecido.

Anno 1643.

Sitia o Naique Negapataõ.

Fortifica-ſe Negapataõ cõ o ſoccorro.

Levanta o ſitio.

Com a perda de Malaca ficou muito difficultoſa a viagem da China, por ſer aquella Fortaleza a unica

eſcála.

efcála defta dilatada navegaçaõ: mas fendo precifamen-
Anno te neceffario foccorrer Macáo, pela importancia daquel-
1643. la Cidade, mandou o Vice-Rey a Gomes Freire por Capitaõ de hum navio com ordem que navegaffe por fóra da Ilha de Samatra a embocar pelos Eftreitos de Sunda ou de Balle, confórme o tempo lhe deffe lugar. Teve profpera viagem até á Linha, aonde achou hum temporal taõ rijo, que lhe foy neceffario andar muitos dias naquelles mares; encontrou nelles com tres navios Holandezes, que o obrigáraõ a fe recolher a S. Thomé. Defte porto paffou ao de Jafanapataõ, como mais feguro, aonde fe tornou a apreftar para feguir a fua derrota. Teve melhor fucceffo huma galeota, que o Vice-Rey tambem defpedio para Macáo: chegou brevemente áquella Cidade, que achou em grande aperto por falta dos contratos do Japaõ, que de todo eftavaõ cerrados; porêm fuftentava-fe com menos perigo, porque o poder dos Holandezes da Ilha Formofa, que lhes ficava vifinha, fe empregava contra os Prefidios que os Caftelhanos tinhaõ naquella Cofta, fummamente arruinados com notaveis terremotos, e volcães de fogo, que varias vezes haviaõ com grande damno experimentado. A Fortaleza que eftava em mayor focego, era a de Moçambique, governada por Julio Moniz da Silva, por quem o Monomotapa, Imperador de toda a Cafraria, perfuadido das prégaçoens dos Religiofos de S. Domingos, fe havia feito Chriftaõ com outros muitos Vaffallos feus, e profeffava com os Portuguezes taõ eftreita amizade, que fegurava a fua peffoa com alguns foldados, que Julio Moniz lhe remetteo.

Converte-fe o Monomotapa.

Eftando a India no aperto referido, chegou a Goa Pedro Boroel, Embaixador de Antonio Vandamien Governador Geral das Provincias unidas, que affiftia naquelle tempo em Betavia. Foy recebido do Vice-Rey com grande oftentaçaõ, e pedindo-lhe Miniftros para tratar os negocios a que vinha, lhe nomeou o Doutor Antonio de Faria Machado Inquifidor da primeira Cadeira, e o mais antigo Confelheiro de Eftado, a André Salema tambem do Confelho, e Védor da Fazenda, e a Jozé de

Embaixada dos Holandezes.

de Chaves Sottomayor Secretario de Eſtado. Começou-ſe a conferencia, e foy ponto de mayor conſideraçaõ pertenderem os Holandezes que a Fortaleza de Gále em Ceilaõ dominaſſe, concluida a Tregoa, todas as terras adjacentes, allegando, que a poſſe em que eſtavaõ da Fortaleza lhes alargava o dominio a tudo o que lhe pertenceſſe. Allegava-ſe contra eſta propoſiçaõ, que os capitulos da Tregoa, celebrada com Triſtaõ de Mendoça, naõ continhaõ eſta declaraçaõ, e que de preſente ſenhoreava eſtas terras o noſſo Exercito, que eſtava alojado nellas. Eſtas, e outras razoens, ainda que convencêraõ a Pedro Boroel, como naõ trazia ordem para concluſaõ alguma, pelo muito que os Holandezes deſejavaõ a guerra, depois de varios proteſtos, que de huma, e outra parte ſe fizeraõ, ſe deſpedio do Vice-Rey, dizendo que ſe daria conta aos Eſtados, e com tres Pataxos ſe fez na volta de Ceilaõ, e tomou o porto de Gále a 8. de Mayo. Ao dia ſeguinte unindo 200. ſoldados, que levava, aos da Fortaleza, ſahio em campanha: fez aviſo a D. Filippe Maſcarenhas a Ceilaõ, que diſtava 20. legoas, que as Tregoas eſtavaõ quebradas, e ſem eſperar reſpoſta ſua, marchou a buſcar a noſſa gente, que eſtava alojada na Aldea de Curaça, tres legoas de Gále: e deixou 40. ſoldados em Beligaõ para ſegurar as terras dos Candezes, que nos obedeciaõ. Na manhaã de 11. de Mayo deraõ viſta as noſſas ſentinellas do Exercito dos Holandezes, que ſe compunha de 400. de ſua naçaõ, e multidaõ grande dos Amigos que tinhaõ naquella Ilha. Teve prompto aviſo Antonio da Motta Galvaõ, que era Capitaõ mór da noſſa gente, recebeo-o eſtando á Miſſa com a mayor parte della, e parece que Deos, acceitando o ſacrificio, ajudou a juſtiça da noſſa cauſa. Animou Antonio Galvaõ os ſoldados com razoens fervoroſas, e com o exemplo: pegáraõ todos acceleradamente nas armas, e naõ prejudicando a preſſa á ordem, occupáraõ os poſtos convenientes; e enſinando-lhes o valor a naõ temer os perigos ſahiraõ fóra das trincheiras: e como os Holandezes imaginavaõ achá-los deſcuidados, lhes ſervio eſta cautella de confuſaõ, vendo-os com tanta ordem reſolutos. Reconheceo Antonio Galvaõ o receyo dos

Anno 1643.

Naõ ſe ajuſtaõ as duvidas.

Renova-ſe a guerra com os Holandezes.

dos Holandezes, e entendendo que naõ podia lograr melhor tempo, os investio com tanto valor, que depois de larga resistencia os derrotou totalmente, ficando a mayor parte delles mortos, e prisioneiros, e naõ escapando dos da Ilha mais que aquelles, que pela ligeireza se salváraõ. Houve entre os nossos soldados acçoens muito sinaladas. O Alferez Gomes de Carvalho, pertendendo os Holandezes tirar-lhe da maõ huma bandeira, escolheo entregar primeiro a vida. O Capitaõ mór Antonio Galvaõ acompanhado de Ignacio Sarmento de Carvalho, Joaõ de Sepulveda, Lourenço Ferreira de Brito, Pedro de Sousa, Francisco Fajardo, e Manoel de Sousa Falcaõ, sahindo os tres Capitaens ultimos com muitas feridas, fizeraõ acçoens dignas de immortal memoria. Por outra parte o Sargento mór Lazaro de Faria, Joaõ Gomes de Lemos, Manoel das Neves, Pedro de Faria, Fernaõ dos Santos, e Luiz Alvares de Azevedo naõ tiveraõ menor parte neste successo. Morrêraõ 22. soldados, e naõ eraõ os que pelejáraõ mais que 200. D. Filippe Mascarenhas com o aviso que teve de Pedro Boroel, ordenou a Joaõ Alvares Bretaõ que marchasse com treze Companhias a soccorrer a Antonio da Mota Galvaõ. Ao mesmo tempo com aviso dos Holandezes marchava ElRey de Candia a soccorrê-los, e encontrando-se ambos no mesmo dia da victoria, naõ quiz ElRey de Candia experimentar a fortuna: retirou-se para os seus lugares, e o Capitaõ Joaõ Alvares se encorporou com Antonio da Mota. Com este successo ficou Ceilaõ por algum tempo socegado, e Pedro Boroel solicitando a vingança no poder alheyo, partio de Baticalau para a Costa de Choromandel, e entrando na Fortaleza de Trangambar, pertendeo provocar ao Nayque de Tanjaor, senhor das terras circunvisinhas de Negapataõ, que nos continuasse a guerra que havia começado, offerecendo-lhe na primeira monçaõ grande soccorro: porêm o Nayque, que havia experimentado a nossa resistencia, e ajustado pazes, naõ aceitou esta proposta, e Pedro Boroel se fez á véla para Paliacati, aonde acabou a vida, perdendo os seus naturaes nelle hum grande opposto á nossa conservaçaõ. Chegou a Be-

Anno 1643.

Rota dos Holandezes em Ceilaõ.

a Betavia a noticia dos ſucceſſos de Ceilaõ, e o Governador Antonio Vandamien ſoccorreo promptamente Gále, que o noſſo Exercito, a cargo de Antonio da Mota Galvaõ, de novo aſſediava. Animados os da Fortaleza com eſte ſoccorro, fizeraõ huma ſortida, e queimáraõ huma Aldêa de 40. peſcadores naturaes da terra. Entre eſte deſaſocego accreſcentou o cuidado ao Vice-Rey hum novo accidente que ſuccedeo em Cochim: porque havendo algumas razoens de queixa entre hum Portuguez, chamado Pedro Gomes, e o Regedor delRey daquelle Reyno, lhe deo a morte. ElRey tomando por ſua conta a vingança deſte deſacato, ajuntou gente com intento de começar a guerra. Acudio o Vice-Rey a taõ imminente perigo, e mandou áquella Ilha a Bernardo Moniz de Menezes, eſtimado por valoroſo, e prudente, com quatro navios, e deo-lhe ordem para que antes de ſe começar a guerra, procuraſſe todos os meyos de accommodamento com ElRey. Chegou elle a Cochim, e tratou eſte negocio com tanta prudencia, que conſeguio naõ ſó ficar ElRey ſatisfeito, mas renovar as pazes com taõ apertadas circunſtancias, que ficou eſtabelecida a amizade que ſempre teve com os Portuguezes. Neſte tempo entrou na barra de Murmugaõ huma náo Holandeza, que vinha da Perſia, obrigada de hum temporal: vinha carregada de riquiſſimos generos, e governada por hum Holandez Commendador da Perſia, o qual conſiderando o aperto em que ſe achava propôs ao Vice-Rey, que elle havia chegado áquelle porto na fé da Tregoa que ſe dizia celebráramos com os Holandezes, e que ſe Pedro Boroel a havia quebrado, naõ era juſto que todos padeceſſem o ſeu erro; que aſſim lhe pedia quizeſſe largar-lhe a náo, ou depoſitá-la até elle ſer com Antonio Vandamien medianeiro da Tregoa. Entendendo o Vice-Rey, que naõ era razaõ por taõ pequeno intereſſe ficar com o eſcrupulo de poder ſer eſta a cauſa do deſaſocego daquelle Eſtado conſentio na propoſta, dando licença ao Commendador para paſſar a Betavia, ficando a náo depoſitada. Depois de paſſado algum tempo, chegou a Goa Embaixador de Betavia com propoſiçaõ de que ametade das terras ſu-

Anno 1644

Exceſſo de Pedro Gomes em Cochim.

jeitas a Gále, celebrando-se a Tregoa, ficassem deposi-
Anno tadas até novo aviso dos Estados, e do Reyno. Conside-
1643 rando o Vice-Rey os inconvenientes desta proposta, naõ consentio nella, e ficou a guerra no estado em que estava de antes, e tratou o Vice-Rey de segurar as Praças, e fornecer as Armadas. Mandou huma de 20. navios para o Norte, de que era Capitaõ mór seu filho Luiz da Silva Tello; outra de 13. para o Cabo de Comorim, que governava Luiz Carvalho de Sousa, a da Costa constava de 14., á ordem de Bernardo Moniz de Menezes, e na Costa de Dio andava com 11. o Capitaõ mór Lopo de Barros. Igual numero trazia no Estreito de Ormuz D. Duarte Lobo, e com 12. estava prompto D. Alvaro de Attayde para acudir á parte em que mais se necessitasse do seu soccorro. Partiraõ neste anno para a India a náo Santo Milagre, de que era Capitaõ mór Joaõ Rodrigues Oussá, e Santa Margarida, governada por Pedro de Araujo de Azevedo, ambas chegáraõ a salvamento a Goa.

Anno
1644 Entrou o anno de 1644., e logo mostráraõ em Alem-Tejo as prevençoens de huma, e outra parte, que havia de ser a guerra mais vigorosa, e melhor disputada, que a dos annos antecedentes. Mandou ElRey a Mathias de Albuquerque, que partisse de Lisboa, onde estava, a continuar o seu governo: passou elle logo para Estremôs, levando comsigo, além de outros aprestos, dinheiro para pagar aos soldados, e para remonta da Cavallaria, e certeza de se augmentarem os Terços de Infantaria com levas novas. Chegando a Estremôs, foy preparando com summa brevidade tudo o que julgou conveniente para conseguir os progressos da campanha futura. ElRey Catholico, sentido das desgraças succedidas o anno antecedente, mandou retirar o Conde de Santo Estevaõ, e entregou o governo daquelle Exercito ao Marquez de Torrecusa, avaliado em Castella por hum dos melhores soldados, e de valor mais conhecido que serviaõ aquella Coroa. Sahio elle de Madrid com todas as ordens necessarias para ajustar o Exercito, e augmentar as Tropas. Tanto que chegou a Badajoz, determinou sem perder tempo acreditar a grande opiniaõ que havia adquirido: ajuntou

Successos de Alem-Tejo.

Chega a Badajoz o Marquez de Torrecusa.

1500.

1500. Cavallos, e mil Infantes, e mandou interprender o Castello de Ouguella, de taõ pequena circunvalaçaõ; como temos mostrado. Naõ se achavaõ nelle mais que 45. soldados de guarniçaõ, de que era Capitaõ Pascoal da Costa. Chegou o inimigo, quando rompia a manhaã; e sendo sentido das sentinellas, se preveniraõ os da guarniçaõ para a defensa do Castello. Arrimáraõ os Castelhanos as escadas que traziaõ, e juntamente hum Petardo que levou a porta, que naõ puderaõ entrar os que a avançáraõ, e achando os que subiraõ valorosa resistencia, depois de tres horas de porfia se retiraraõ, deixando as escadas, e 20. soldados mortos, e levando muitos feridos. Teve em Estremôs Mathias de Albuquerque esta noticia, e brevemente passou a Elvas a dispôr a satisfaçaõ. Mandou ao Thenente General da Cavallaria D. Rodrigo de Castro, que com 2500. Infantes, e 260. Cavallos fosse queimar a Villa de Montijo; e ao Monteiro mór, que marchasse com 800. Cavallos a dar calor a D. Rodrigo. Era Montijo de 800. fogos, rodeada de huma trincheira muito levantada: tinha de guarniçaõ quatro Companhias de Infantaria, e huma de Cavallos, fóra os Paizanos. Chegou D. Rodrigo a Montijo, e naõ obstando a defensa dos Castelhanos, entráraõ os nossos soldados as trincheiras, e começáraõ a saquear, e pôr fogo á Villa; quando apparecêraõ mil Cavallos do inimigo, que sahiraõ de Badajoz ao rebate. Retirou D. Rodrigo a Infantaria, e chegando o Monteiro mór, marcháraõ formados a buscar os Castelhanos. Naõ querendo elles pôr o successo em contingencia, voltáraõ as costas, e sendo carregados das nossas Tropas levemente, por estarem muito distantes, passáraõ Gaudiana, deixando alguns soldados mortos. Retirou-se o Monteiro mór, e o Marquez de Torrecusa em contraposiçaõ deste successo mandou entrar hum grosso de Cavallaria pelo termo de Portalegre, que levou algum gado, naõ perdoando ás vidas dos miseraveis lavradores. Mathias de Albuquerque, querendo que os Castelhanos sentissem por todas as partes os fios das nossas espadas, ordenou ao Mestre de Campo D. Nuno Mascarenhas, Governador de Castello de Vi-

Anno 1644

Interpreza de Ouguella mal succedida.

Anno 1644

de, que fosse queimar o lugar de Membrilho, nove legoas distante daquella Praça, abundante, rico, e de 400. fogos. Para este effeito mandou encorporar com elle o Thenente de Mestre de Campo General Diogo Gomes de Figueiredo, que levava 300. Cavallos, e alguns Dragoens. Com esta gente, a do seu Terço, e 150. Cavallos mais, marchou D. Nuno, e mandando de vanguarda Diogo Gomes, chegou ao lugar que entrou logo, saqueou, e queimou, com perda de sete soldados, e nove feridos, em que entrou o Capitaõ Ignacio Pereira de Aragaõ. Deste lugar passou Diogo Gomes ao de Solorinho, que achou despovoado, e com grande despojo se tornou a encorporar com D. Nuno. Quando se retiravaõ, tomáraõ alguns Cavallos de humas Tropas que acudiraõ de Albuquerque. Passado esse successo, logrou o Monteiro mór outro de muita reputaçaõ. Soube que alojava em Villa-Nova de Barca-Rota D. Francisco de Velasco Thenente General da Cavallaria Castelhana com 500. Cavallos. Ajuntou outros tantos, alguns Dragoens, e 600. Infantes, e marchou para Villa-Nova. Foy sentido antes de ter chegado, e D. Francisco de Velasco montou com todas as Tropas, e occupou hum monte distante da Villa para a parte opposta da nossa marcha. O Monteiro mór, vendo baldada a occasiaõ de desbaratar estas Tropas, mandou ao Mestre de Campo Eustaquio Pique a reconhecer a Villa, e Castello: achou elle o Castello capaz de mayores prevençoens, e concordáraõ todos em attacar a Villa que era de 700. fogos, e huma das melhores daquelle districto. Assim se executou, e sendo mal defendida, foy facilmente entrada. Saqueáraõ-na os nossos soldados, e puzéraõ-lhe o fogo, sendo as Tropas inimigas testimunhas deste damno, que naõ custou mais que a vida de hum soldado, e 16. feridos. Retirou-se o Monteiro mór para Alconchel, nove legoas distante, e dentro de poucos dias passou a Campo Mayor a se encorporar com Mathias de Albuquerque, o qual, havendo gastado alguns dias em prevenir o que julgou necessario para sahir em campanha, se resolveo a buscar caminho de desenganar a confiança do Marquez de Torrecusa.

Queima o lugar de Membrilho.

O Monteiro mór saquea Villa Nova de Barca-Rota.

Passou

Passou de Elvas a Campo Mayor, onde ajuntou 6000. Infantes, 1100. Cavallos, e seis peças de artilheria, as muniçoens necessarias, e bagagens que levavaõ mantimentos para vinte dias. Governava a Cavallaria o Monteiro mór, a Artilheria D. Joaõ da Costa, Capitães Generaes de hum, e outro Troço. Eraõ Mestres de Campo de nove Terços em que se dividia a Infantaria, Ayres de Saldanha, D. Nuno Mascarenhas, Luiz da Silva Telles, Joaõ de Saldanha de Sousa, Francisco de Mello, Martim Ferreira, Eustaquio Pique, David Calem, e o Terço do Conde do Prado sem Mestre de Campo, por se achar naquelle tempo com ordem delRey levantando gente no Campo de Ourique. D. Rodrigo de Castro Thenente General da Cavallaria havia ficado doente em Elvas. Compunha as Tropas o Commissario Geral Gaspar Pinto Pestana, e ordenava a Infantaria o Thenente de Mestre de Campo General Diogo Gomes de Figueiredo. Marchou este pequeno Exercito a Albuquerque com o intento de attacar aquella Praça, que consta de tres mil visinhos, e contada por segunda da fronteira de Castella. Prevenio este risco o Marquez de Torrecusa, e mandou para Albuquerque o Mestre de Campo Joaõ Rodrigues de Oliveira com 600. Infantes, e tres Companhias de Cavallos. Chegando esta noticia a Mathias de Albuquerque, desistio da empreza, e marchou com o Exercito a Villar-delRey, lugar grande, e rico, que entrou facilmente, e depois de saqueado, lhe pôs o fogo. O mesmo incendio padecêraõ a Puebla, e Roca de Mansanete, e destes lugares passou o Exercito a Montijo. Haviaõ os Castelhanos reparado as trincheiras, e estavaõ guarnecidas de 300. Infantes: porêm penetraraõ-nas os nossos soldados com o primeiro impulso, e sem padecerem grande damno, rendendo-se juntamente os Castelhanos que se recolhêraõ á Igreja, e ás casas do Conde de Montijo, unidas a ella. Foy muito grande o despojo, porque o lugar era o mais rico de toda a Estremadura. Naõ havia atê este tempo apparecido na campanha alguma Tropa do inimigo: porêm constou das linguas, que se tomáraõ em varias Praças, que o Marquez de Torrecusa unia em

Anno 1644

Queima-se Villar-delRey, e outros lugares.

Ganha-se Montijo.

Anno 1644

Badajoz as guarniçoens de Cavallaria, e Infantaria de toda a sua Provincia, e que convocava todos os Paizanos que lhe era possivel, disposiçoens que evidentemente insinuavaõ ás resoluçoens de pelejar. Dous dias se deteve em Montijo Mathias de Albuquerque, levado da ambiçaõ da gloria que esperava conseguir, parecendo-lhe tambem aquelle sitio accommodado para esperar a batalha, se acaso o inimigo o viesse buscar a elle. Vendo que naõ conseguia esta idéa, pôs o exercito em marcha com a frente em Campo Mayor, de que dista Montijo seis legoas, a 26. de Mayo, dia em que a Igreja celebrava a festa do Corpo de Deos. A noite antecedente tocou o inimigo varias vezes arma, para obrigar os soldados a que a passassem com pouco socego, querendo segurar a victoria na sua debilidade. O Marquez de Torrecusa havia neste tempo unido todas as guarniçoens pagas, e a ellas os Paizanos mais capazes dos lugares visinhos, e com huns, e outros prefez o numero de 6000. Infantes, e 2500. Cavallos. Alojou-se esta gente em Lobon, lugar cinco legoas de Badajoz, e visinho a Montijo, situado sobre Guadiana, e parte disposta para observar a disposiçaõ, e movimento do nosso Exercito. Houve entre os Cabos do Exercito de Castella differentes opiniões: porque alguns diziaõ, que marchassem a attacar Olivença, que constava haver ficado com pouca guarniçaõ, e que sem duvida conseguiriaõ a empreza, e na Praça grande reputaçaõ, e utilidade. Porêm o Marquez de Torrecusa, de valor conhecido, e de natural precipitado, disse: que os rodeyos fizeraõ sempre as jornadas trabalhosas; que elle viera á conquista de Portugal para livrar depressa a El-Rey Catholico desta oppressaõ, e que ainda que os Ministros de Madrid tratavaõ taõ pouco de guerra que importava tanto, que puxando elle em oito dias por todas as guarniçoens, e Paizanos com taõ efficazes diligencias, como requeria a tençaõ que sempre tiverá, que era buscar por estrada direita o fim da jornada, intentando desbaratar o Exercito de Portugal, para reduzir á obediencia delRey sem contradiçaõ todas as Praças da Provincia de Alem-Tejo, lhe naõ fora possivel ajuntar mais que 6000

Ajunta o Marquez o exercito de Castella.

Resoluçaõ do Marquez de Torrecusa.

Infantes, e 2500. Cavallos: porém que ainda que este Exercito era pouco numeroso, excedia muito (confórme as intelligencias, e confissaõ das linguas que se haviaõ tomado) ao Exercito de Portugal, por constar só de 6000. Infantes, e pouco mais de 1000. Cavallos; sendo além deste excesso tanta a differença no valor, e sciencia militar de Cabos a Cabos, e de Soldados a Soldados, que, antes de attacada a batalha, havia repartido na sua idéa as coroas da victoria. Ouviraõ todos os Officiaes Castelhanos, que se acháraõ neste Conselho, com grande satisfaçaõ o intento do seu General, desejando satisfazer-se dos aggravos experimentados nas occasioens dos annos antecedentes: porém naõ deixou de os confundir, declarar o Marquez de Torrecusa que aquella gloria, que se havia de conseguir na victoria (que elle contava por indubitavel) a naõ queria para si, escusando-se de sahir em campanha, e a dispensava ao Baraõ de Molinguen, que pouco tempo antes havia chegado áquelle Exercito a exercitar o posto de General da Cavallaria.

Anno 1644

Encarrega o exercito ao Baraõ de Molinguen.

Tomada esta resoluçaõ, sahio de Badajoz com todos os Officiaes o Baraõ de Molinguen com ordem expressa do Marquez de Torrecusa de pelejar com o nosso Exercito. Chegou a Lobon, onde estavaõ alojadas todas as suas Tropas, e passou logo Guadiana á vista do nosso Exercito, que marchava pela campanha igual, e desembaraçada. Era o Baraõ soldado valoroso, e pratico, e levava a D. Dionyzio Gusmaõ, General da artilheria, exercitando o Posto de Mestre de Campo General. Dividiraõ os dous a Infantaria em 9. corpos, e a Cavallaria em 34. esquadroens, e fazendo de toda esta gente huma só linha com duas peças de artilheria nos dous lados direito, e esquerdo da Infantaria, levando a fórma de hum meyo circulo, marcháraõ a attacar a batalha; porque chegando o Mestre de Campo D. Francisco de Luna e Carcamo com nova ordem do Marquez para que pelejassem, se resolveo o Baraõ a naõ cansar a fortuna mais que com huma só experiencia: tomando juntamente por fundamento investir, com aquella grande frente, a frente, e os flancos do nosso exercito, suppondo-o des-

Fórma do Exercito de Castella

Anno 1644

desbaratado, tanto que o viſſe confundido. Taõ pouco credito conſeguio naquelle tempo a noſſa diſciplina. Em quanto o Baraõ de Molinguen ſe detinha neſtas diſpoſiçoens, marchava Mathias de Albuquerque por aquella campanha com grande vagar, porque levava o Exercito em batalha. Havia dividido a Infantaria em dez Corpos, e a Cavallaria em onze Batalhoens: com ſeis occupava o lado direito o Monteiro mór, e com cinco o eſquerdo o Commiſſario Geral Gaſpar Pinto Peſtana; entrando nelles 150. Cavallos Holandezes, governados pelo Capitaõ Piper. Entre as Tropas marchavaõ mangas de moſqueteiros, e as ſeis peças de artilheria occupavaõ os claros dos Terços da vanguarda: as bagagens hiaõ cubertas com os carros, e eſtes guarnecidos com 400. moſqueteiros. A Infantaria marchava em duas linhas, a da vanguarda era na marcha a retaguarda, porque o inimigo ficava daquella parte: caminhavaõ as carruagens na vanguarda do Exercito, para que voltadas as caras ao inimigo (como ſuccedeo) ficaſſem na retaguarda delle. Aconſelháraõ alguns Officiaes praticos a Mathias de Albuquerque, que na conſideraçaõ da inferioridade do poder, arrimaſſe o Exercito a hum boſque que lhe ficava pouco diſtante, e que ſem duvida o ganharia antes que o inimigo chegaſſe. Porêm elle, ou tendo por arriſcado preſumirem os muitos ſoldados novos que levava, que era receyo eſta arte, ou entendendo que para vencer lhe naõ era neceſſario melhorar de ſitio, naõ quiz uſar do conſelho, e continuou a marcha ſem alterar o paſſo, nem mudar a ordem. Eraõ nove horas, quando os Caſtelhanos chegáraõ á viſta do noſſo Exercito. Mathias de Albuquerque com aſpecto conſtante, e bellicoſo, com alentado eſpirito, e diligencia incomparavel, mandou fazer alto aos ſoldados, e que voltaſſem as caras aos Caſtelhanos: proporcionou os claros, compaſſou as fileiras, e perfilou as filas: cobrio com os carros o lado direito do Exercito, e parte da retaguarda, todo o mais corpo ficou deſcoberto, podendo amparar-ſe dos meſmos carros: deſcuido que pôs a victoria em contingencia. Guarneceo as bagagens, fez preparar a artilheria, e o tempo que o inimigo

Fórma da marcha do Exercito Portuguez

Diſpoſiçaõ para a batalha.

go gaſtou em chegar a attacar a batalha, teve elle de animar aos ſoldados com as razoens ſeguintes: „ Privilegio antigo he da Naçaõ Portugueza naõ depender de incentivos para as acçoens grandes: porém he neceſſario valoroſos ſoldados, que vos lembreis da juſtiça com que coroaſtes o Principe a que obedecemos, e da tyrannia com que fomos tratados o tempo que nos dominaraõ eſtes meſmos inimigos, que agora temos preſentes. Pela primeira razaõ acharemos propicio ao Deos dos Exercitos, que alèm de aſſiſtir ſempre á parte juſtificada, empenhou no Campo de Ourique a ſua palavra na voſſa defenſa, e duraçaõ deſte Imperio. A ſegunda vos obriga a que valoroſos vos ſatisfaçais dos aggravos 60. annos padecidos; e como a alma, e a honra igualmente ſaõ nos Portuguezes os dous pólos da vida, conſiderada a injuria, e preſente a cauſa della, nem ſe póde eſcuſar a batalha, nem duvidar da victoria. Eſta he a meſma naçaõ, que noſſos Antepaſſados ſempre vencêraõ, e eſtes ſaõ os meſmos Caſtelhanos, de que nos annos proximos em todas as fronteiras temos triunfado. Vem elles a pelejar em huma ſó linha: (temeridade nunca ouvida) e a cauſa he, porque naõ pudéraõ ajuntar mais que a gente que vedes. Peço-vos que reſiſtais o primeiro impulſo, e ſeguro-vos que tereis vencida a batalha; porque naõ ficaõ ao inimigo reſervas, donde ſe torne a formar a confuſaõ deſte primeiro impulſo. Deve lembrar-vos, que com igual Exercito, ao que temos no campo de Montijo, venceo o glorioſo Rey D. Joaõ I. no campo de Aljubarrota a ElRey D. Joaõ I. de Caſtella, que trazia trinta mil homens. Reparay ultimamente em que o Marquez de Torrecuſa fica em Badajoz, naõ tendo cauſa que o impoſſibilite, para ſe achar na batalha, mais que o temor de perdê-la. E ſe o General do Exercito inimigo vos confeſſa na imaginaçaõ a vantajem, como podereis vós deixar de conſeguir na realidade a victoria? No ſucceſſo de hoje conſiſte a conſervaçaõ de noſſas vidas, a liberdade da noſſa Patria, e a opiniaõ da noſſa Monarchia. Bem conheço do voſſo valor, que antes accei-

Anno 1644

Oraçaõ de Mathias de Albuquerque.

„ tareis

Anno 1644

„ tareis morte infallivel, que vida affrontosa. E naõ vos „ peço que observeis as minhas acçoens, porque fio tanto do alentado espirito, que a todos vos anima, que „ espero achar em cada braço vosso hum conselheiro para o mundo, e para commigo: he tempo de acreditardes esta opiniaõ. A pelejar, valorosos Portuguezes, „ que o inimigo vem chegando: a pelejar, que he o mesmo que mandar-vos a vencer. Naõ estava neste tempo ociosa a diligencia do Baraõ de Molinguen, porque em quanto marchava o seu Exercito com vagarosos passos a attacar a batalha, dizem que fallou aos seus soldados neste sentido. „ O antigo estylo, animosos soldados, „ de persuadir o valor com razoens eloquentes em similhantes conflictos, perde hoje totalmente o exercicio: „ assim porque sempre nos Castelhanos foy vida o pelejar, „ e o vencer costume, como por serem os contrarios, que se „ nos offerecem, pequeno triunfo para os nossos braços. „ Com onze Batalhoens de Cavallaria, como divisamos, „ trazendo nós trinta e quatro; e com igual numero de „ Infantaria, se resolvem os Portuguezes a esperar a batalha na campanha raza: e tem taõ pouca noticia da arte militar, que, tendo carros para cubrir os flancos, e „ a retaguarda, nos deixaõ para investir desembaraçado „ o corno esquerdo. Esta desattençaõ, que observo, me „ obriga a levar em huma só linha todo o Exercito: porque com esta estendida, e dilatada frente havemos de „ conseguir investir com tanto poder, e taõ furiosamente ambos os dous lados do Exercito dos Portuguezes, que sem duvida, ou fugiráõ as suas Tropas antes „ de avançarmos, ou se aguardarem seraõ desbaratadas, „ e ficará depois a Infantaria facil emprego dos nossos „ golpes. Nesta confiança vos dou desde logo as graças „ do feliz principio com que me hospedais nesta Provincia; beneficio que espero remunerar-vos, sendo com „ Sua Magestade Catholica verdadeiro mediador dos vossos interesses, depois de restaurado Portugal, infallivel consequencia da victoria que brevemente conseguiremos. Seguî-me todos, antes que os Portuguezes, arrependidos de aguardar a batalha, nos façaõ, voltando

Oraçaõ do Baraõ de Molinguen.

„ as

,, as costas, menos gloriosa a victoria. Respondeo a estas razoens a nossa artilheria carregada de balas de mosquete, e palanquetas com taõ furioso impulso, e taõ efficaz emprego, que penetrando todo o Corpo da Infantaria da primeira até a ultima fileira, padecêraõ os officiaes, e Soldados excessivo estrago. Naõ embaraçou esta primeira desgraça o ardor dos Castelhanos; porque tornando-se a compor a Infantaria, depois de dispararem ás duas peças com pouco effeito, carregou o Baraõ de Molinguen com a Cavallaria do seu lado direito as nossas Tropas do corno esquerdo, que governava o Commissario Geral Gaspar Pinto Pestana, a que assistia o Capitaõ Piper com os 150. Holandezes; os quaes naõ tendo mais gloria que lograr que a da vida, a desprezáraõ, voltando cobardemente as costas. Cegamente seguiraõ este exemplo as Tropas Portuguezas, e como hum desatino arrasta outros mayores, naõ só desampararaõ todos o campo, senaõ que colhendo o costado do Terço de Ayres de Saldanha, o desbaratáraõ, buscando pelo cento delle caminho o seu temor. Teve o mesmo successo o Terço de Martim Ferreira, porque os seus soldados novos, e pouco destros arvoráraõ as picas, conhecendo as nossas Tropas, e com esta bizonharia abrîraõ passo á sua ruina. Os Castelhanos, reconhecendo a sua fortuna, entráraõ com a Cavallaria pelo lugar que desampararaõ as nossas Tropas, e seguindo as mesmas pizadas, penetráraõ os dous Terços, que ellas haviaõ desbaratado, e matando, e ferindo todos os que encontravaõ, foraõ buscar a retaguarda das nossas Tropas do corno direito, que naõ haviaõ sido avançadas pela frente; porque o Thenente General da Cavallaria Castelhana D. Francisco Velasco, e o Commissario Geral Pedro Pardo, que governavaõ as Tropas do corno esquerdo dos Castelhanos, vendo o grande progresso que o Baraõ de Molinguen havia conseguido, pelos seus passos intentáraõ alcançar a victoria; havendo tambem reparado nos carros que cobriaõ o nosso costado direito. Porêm as Tropas, que assistiaõ daquella parte, considerando a batalha perdida, porque viaõ a Infantaria rota, e a Cavallaria do corno esquerdo retirada,

Anno 1644

Principio da batalha.

Rompem os Castelhanos o corno esquerdo.

Retira-se a nossa Cavallaria do corno direito

da, antes de receberem mayor damno, se resolvêraõ a salvar as vidas, atropellando os Cavallos primeiro a propria opiniaõ que a terra alhêa que pizavaõ. Recolheraõ-se a hum bosque de Xevora, rio que lhe ficava visinho, para onde Gaspar Pinto se havia retirado. Os Castelhanos, vendo faltar a Cavallaria, a artilheria ganhada, e a Infantaria rota (porque a este tempo todos os nossos Terços se haviaõ confundido) deraõ a victoria por conseguida, e huns occupados em despir mortos, outros em roubar as bagagens, se espalháraõ por toda a campanha. Fora desculpavel este seu engano, se fora possivel esquecerem-se da valorosa Naçaõ com que pelejavaõ, a qual neste dia cobrando nova vida, conquistou immortal gloria. Mathias de Albuquerque acudindo com invencivel valor a todas as partes, lhe matáraõ o cavallo. Vendo Henrique de Lamorlé, valoroso Francez, Capitaõ da sua guarda, o risco do seu General, defendendo-lhe a vida ás cutilladas, e desprezando gloriosamente a sua, se desmontou, e lhe deo o seu cavallo, cobrando depressa, e galhardamente outro. Montado Mathias de Albuquerque, se unio com o General da Artilheria D. Joaõ da Costa, o qual, excedendo a todo o encarecimento, havia pelejado como destrissimo Capitaõ, e como soldado de valor incançavel discorria por todas as partes, unindo estes, e animando aquelles, e encontrando-se com hum Capitaõ de Cavallos Castelhano se investíraõ, matou-o ás estocadas, e recebeo das suas mãos huma grande cutillada na cabeça: querendo a fortuna que o mesmo sangue servisse ao seu valor de esmalte, e de coroa. Tanto que se encontraraõ elle, e Mathias de Albuquerque, deliberaraõ restaurar o damno padecido, ou sacrificar as vidas a taõ glorioso empenho. Ajuntaraõ-se com os Mestres de Campo Luiz da Silva, Joaõ de Saldanha, Francisco de Mello, e Martim Ferreira, os quaes com valor extraordinario haviaõ pelejado, e com o Thenente de Mestre de Campo General Diogo Gomes de Figueiredo, que teve grande parte no successo deste dia, e tornáraõ a unir os Terços, compondo-se os Corpos que formavaõ dos soldados, de todos elles sem distinçaõ. Com esta gente, e

Marginal notes: Anno 1644 — Desordem dos Castelhanos tendo por certa a victoria. — Perigo de Mathias de Albuquerque, e acçaõ gloriosa de Lamorlé. — Valor de D. Joaõ da Costa. — Mathias de Albuquerque, e os mais Cabos refazem o Exercito.

40. Cavallos de varias Tropas, que ajuntou Henrique de Lamorlé, avançou Mathias de Albuquerque, e os que o acompanhavaõ, com as eſpadas na maõ, contra os Caſtelhanos, que andavaõ divididos deſpindo mortos, e roubando carros: tornáraõ logo a reſtaurar a artilheria que haviaõ perdido, e fazendo-a D. Joaõ da Coſta voltar brevemente contra o inimigo, jogou com maravilhoſo effeito. Vendo os Caſtelhanos, que eraõ inveſtidos dos meſmos que julgavaõ ſepultados, ſe aſſombráraõ deſorte, que depois de reſiſtirem alguns menos occupados do receyo, foraõ todos desbaratados; e naõ dando a ira lugar á miſericordia, negáraõ os noſſos ſoldados quartel a todos os inimigos que encontravaõ. Marcharaõ com eſte furor depois de ſeis horas de conflicto, e obrigáraõ ao Baraõ de Molinguen a paſſar Guadiana com nove Tropas, e tres Terços, que pode ajuntar dos que fugiaõ, e com tanto deſacordo ſe arrojáraõ os Caſtelhanos ao rio, que muitos levou a corrente. Eraõ tres horas da tarde quando ſe acabou a batalha. Mandou Mathias de Albuquerque tocar a recolher, formou os Terços, fez ajuntar os feridos, accommodou-os nos carros, e eſteve formado na campanha até cerrar a noite; porque lhe naõ ficaſſe circunſtancia alguma de victorioſo. Em quanto durou a batalha, ſe havia ajuntado no boſque de Xevora a mayor parte da noſſa Cavallaria, que ſe tinha retirado, e havendo entre os Officiaes votos que tornaſſem a buſcar o inimigo, antes de tomarem reſoluçaõ, ouviraõ diſparar a noſſa artilheria quando a recuperámos, e infelizmente inferíraõ que era ſalva com que os Caſtelhanos celebravaõ a victoria. Obrigados deſta ſuppoſiçaõ, detiveraõ o primeiro impulſo, e mandáraõ oito Alferes a reconhecer a campanha da batalha; e como eſtes chegando ao Exercito viraõ conſeguida a victoria, naõ tornáraõ a voltar, e as Tropas tardando-lhe o aviſo, ſe retiraraõ para Campo Mayor. Mathias de Albuquerque tanto que cerrou a noite, ſe pôs em marcha, e mandou diante ao Meſtre de Campo Joaõ de Saldanha com o ſeu Terço a ſegurar o porto de Xevora, onde Mathias de Albuquerque chegou na madrugrada do dia ſeguinte, e achou encorpo-

Anno 1644

Reſtauraõ a artilheria, e desbarataõ os Caſtelhanos.

Retira-ſe o Baraõ, e paſſa Guadiana.

corporada com João de Saldanha a Cavallaria, que havia voltado de Campo Mayor. Depois de algumas horas de dilação, marchou o Exercito para esta Praça, levando menos 900. soldados entre mortos, e prisioneiros. Os mortos de mayor posto, e qualidade foraõ os Mestres de Campo D. Nuno Mascarenhas, e Ayres de Saldanha, os quaes pelejaraõ largo espaço com valor insigne, e acçoens dignas de eterna memoria: Joaõ de Saldanha da Gama Capitaõ de Cavallos, estimado em todo o Exercito pelo grande valor, e heroicas partes de que era dotado: Bartholomeu de Saldanha, Capitaõ de Infantaria, Rodrigo Starch, Capitaõ de Cavallos Holandez, e os Sargentos móres Jeronymo Ferrete, e Belchior do Crato, oito Capitães de Infantaria, e outros Officiaes. Os prisioneiros que leváraõ, logo que se começou a batalha, foraõ o Mestre de Campo Eustaquio Pique, os Capitães de Cavallos Fernaõ Pereira, e o Conde Francisco Fiasco Genovez, Manoel de Saldanha, Jorge de Mello, e D. Francisco de Almada Capitães de Infantaria; Nuno da Cunha, e Francisco Correa da Silva, que serviaõ de Soldados, com muitas feridas, e D. Diogo de Menezes Capitaõ de Cavallos: o qual antes de se começar a batalha, recebeo huma balla em huma perna que encobrio aos seus soldados, e investio logo taõ valorosamente as Tropas inimigas, que rompendo com alguns soldados as que achou diante, veyo a cahir com cinco feridas mortaes na retaguarda de todas, e ficando na campanha toda a noite entre os mortos, foy o dia seguinte despido pelos Paizanos de Lobon, e reconhecendo que estava vivo, o leváraõ em hum carro com excessiva molestia a Badajoz, onde o curáraõ com taõ pouco cuidado, que depois de hum anno que esteve na cadêa da Cidade de Carmona, veyo a morrer em sua casa das feridas que recebeo na batalha. Os mais prisioneiros padecêraõ em Granada os excessos mais escandalosos, que em tempo algum se experimentáraõ entre Catholicos, prevalecendo o odio contra a piedade, e commiseraçaõ, de que sempre foraõ dotados os Castelhanos. Perdêraõ elles na batalha os Mestres de Campo D. Jozé de Pulgar, D. Francisco de

Anno 1644

Perda dos Portuguezes.

Morrem os Mestres de Campo Ayres de Saldanha, D. Nuno Mascarenhas, e outros Fidalgos.

Fidalgos, e Officiaes prisioneiros.

Perda dos Castelhanos, e armas que deixáraõ.

de Luna, Corregedor de Badajoz, D. Diogo Giraldino Irlandez, e Joaõ Rodrigues de Oliveira Portuguez: nove Capitães de Cavallos, quarenta e cinco de Infantaria: outros muitos Officiaes, e mais de tres mil soldados. Fora mayor a perda, se a nossa Cavallaria voltára á batalha, como no bosque teve determinado. Recolheo Mathias de Albuquerque 4500. armas dos Castelhanos mortos, e dos que as largáraõ quando fugíraõ. Anno 1644

Esta foy a primeira batalha que depois da Acclamaçaõ os Portuguezes ganháraõ aos Castelhanos: e consideradas as notaveis circunstancias della, merece ser celebrada por huma das mais insignes acçoens, que tem acontecido no mundo. Porque poucas vezes se tem visto ficar vencedor, Exercito, que no principio da batalha foy taõ desbaratado; e he certo que nem os nossos soldados souberaõ dar-lhe principio, nem os Castelhanos acabá-la, como depois confessou o Marquez de Torrecusa. De todos os que a ganháraõ se referem tantas acçoens heroicas, que he impossivel o particularizá-las, e basta o successo para elogio de qualquer dos vencedores. Chegou a nova da victoria a Lisboa, e mandou ElRey solemnizá-la com grandes festas; e repartindo as noticias pelas Naçoens, cobráraõ mayor reputaçaõ as suas Armas. O Marquez de Torrecusa naõ conseguio mayor allivio, na desgraça que padeceo o Exercito que governava, que naõ se haver achado na batalha, e em addivinhar o futuro, colheo o fructo das experiencias militares, que em tantos annos de guerra havia grangeado. Applicou-se com grande attençaõ a levantar Infantaria para tornar a formar os Terços, e a comprar cavallos para remontar as Tropas. Huma, e outra diligencia conseguio brevemente, acudindo com grande promptidaõ a remediar o damno padecido. Vendo-se o Marquez com poder bastante para procurar alguma satisfaçaõ, ajuntou 5000. Infantes, e 1800. Cavallos, e entregando-os ao Baraõ de Molinguen, o mandou que fosse a queimar as Aldêas de Santo Aleixo, e Cafára, visinhas á Praça de Moura. O Monteiro mór, que ja estava em Oliverça, teve aviso de que o inimigo ajuntava poder: deo conta a Mathias de Albuquerque, a quem ElRey

Chega a ElRey a nova da victoria, que manda celebrar com demonstraçoens publicas.

Faz ElRey mercê a Mathias de Albuquerque do Titulo de Conde de Alegrete.

ElRey pela victoria alcançada havia feito mercê do Titulo de Conde de Alegrete. Havia elle de Campo Mayor passado a Elvas: tanto que recebeo esta noticia, despedio logo a D. Francisco de Sousa, ja naquelle tempo Conde do Prado, e a Diogo Gomes de Figueiredo com os seus Terços, e duas Tropas, a guarnecer Moura, fazendo primeiro aviso a D. Henrique Henriquez, que governava aquella Praça, do poder que o inimigo ajuntava, para que estivessem prevenidas todas aquellas que recebessem esta noticia. Quando ella chegou a Santo Aleixo, ja o inimigo vinha perto da Aldêa, e naõ tiveraõ os moradores mais tempo para se prevenirem, que o que bastou para guarnecer a fraca trincheira, que a cercava, e hum pequeno, e mal defendido reducto que rodeava a Igreja. Achavaõ-se na Aldêa 200. homens, que podiaõ tomar armas, governados pelo Capitaõ Martim Carrasco; e naõ estavaõ as Aldêas guarnecidas de Infantaria paga, porque o Conde de Alegrete havia mandado despovoá-las, e passar a gente a Moura, ordem que elles naõ quizeraõ executar, fiados na resistencia que haviaõ feito ao inimigo. Chegou o Baraõ de Molinguen a Santo Aleixo a 12. de Agosto ao romper da manhaã: mandou logo avançar a trincheira, rebatêraõ os defensores o primeiro impulso á custa de muitas vidas dos Castelhanos, mas arrimando-lhe escadas por varias partes, foy entrada, e o Capitaõ se recolheo mal ferido com 60. homens ao reducto da Igreja. Avançou-o logo o inimigo; porêm foy com tanto valor defendido, que fazendo os Castelhanos, para chegar com menos perigo, barbaro escudo das mulheres que achàraõ na Aldêa, ligadas por estreitos parentescos com todos os que defendiaõ o reducto, elles com desusada constancia atiravaõ sem piedade nem reparo, passando-lhes as balas, que empregavaõ nas mulheres, primeiro os proprios coraçoens que os peitos dos inimigos. Experimentando os Castelhanos que lhe naõ aproveitava, esta impia astucia, arrimáraõ por tres partes mantas ao reducto, mas em quanto picavaõ a parede, as pedras das sepulturas, que de cima lançavaõ os defensores, lhes servia de instrumento para a morte, buscando estas os vivos

pa-

Anno 1644.

para matar, assim como outras esperaõ os que haõ de ser sepultados. Vendo os de Santo Aleixo que naõ podiaõ defender o reducto, se recolhêraõ á Igreja, donde cerradas as portas fizeraõ nova resistencia: romperaõ-nas os Castelhanos com hum petardo, e subiraõ os poucos Paizanos, que estavaõ dentro, á torre dos sinos, e tecto da Igreja. Entrou nella o Baraõ, e passando á Capella mór a guardar o Sacrario, lhe valeo esta devota attençaõ: porque os soldados, que andavaõ roubando o fato que estava na Igreja, sem repararem em alguns barriz de polvora que havia nella, deraõ causa a prender o fogo em todos, cahio o tecto, e pereceraõ juntamente os Castelhanos que se achavaõ debaixo, e os Portuguezes que estavaõ em cima. Livrou Deos a piedade do Baraõ na abobeda da Capella mayor, ficando-lhe para memoria do beneficio hũa pequena ferida na cabeça. Constou que os Castelhanas perdêraõ 700. homens, e que os moradores de Santo Aleixo morrêraõ quasi todos. Desta Aldêa passou o Baraõ a Çafara: porêm naõ tendo estes moradores tanto valor como os de Santo Aleixo, se rendêraõ, promettendo-lhes os Castelhanos quartel que depois lhes negáraõ, matando muitos, e roubando todos; com que lhes fora menos caro perderem a vida com mais honra. O Baraõ de Molinguen, mandando recolher as Tropas, que havia despedido a correr os campos de Moura, e Serpa, se retirou a Badajoz. O Conde de Alegrete, logo que despedio o Conde do Prado para Moura, ajuntou com toda a brevidade a guarniçaõ das Praças visinhas, e passou ordem a toda a gente da Provincia para que se fossem encorporar com elle a Moura. Marchou para aquella Praça a buscar o inimigo; no caminho recebeo aviso de que era retirado, e voltou para Elvas, e logo ordenou ao Monteiro mór que com a Cavallaria, e Infantaria de Olivença fosse queimar Salvaleaõ, lugar grande, cinco legoas desta Praça. Assim o executou, e no mesmo tempo mandou o Conde de Alegrete a D. Joaõ de Sousa irmaõ do Conde do Prado, e a Diogo Gomes de Figueiredo, ambos feitos Mestres de Campo depois da batalha de Montijo, com os seus Terços, a queimar a Villa de S. Vicente, situa-

Ganha o Baraõ Sãto Aleixo depois de da valorosa resistencia, e Çafara.

Queima o Monteiro mór Salvaleaõ.

Anno 1644.

da entre Valença de Alcantara, e Albuquerque, levando juntamente 150. Cavallos. Chegáraõ á Villa, que era grande, e rica, acháraõ os moradores com as armas nas maõs: porêm naõ lhes valendo a resistencia, foy a Villa entrada, e saqueada. Retiráraõ-se carreando grande preza daquella campanha. Veyo buscá-los ao caminho o Governador de Albuquerque com 400. Cavallos, e hum Terço de Infantaria: investio-os pela retaguarda, onde marchava D. Joaõ de Sousa; porêm elle rebateo taõ valorosamente aquella resoluçaõ, que fez retitar os Castelhanos, levando alguns feridos, e recolheo-se a nossa gente a Alegrete satisfeita com os despojos do inimigo do trabalho da jornada. Passáraõ alguns dias em que naõ houve mais occasioens que algumas entradas pequenas de huma, e outra parte. Em huma que os Castelhanos fizeraõ pela parte de Campo Mayor com 60. Cavallos, procedeo valorosamente o Capitaõ Manoel da Gamma: porque os investio com 20. da sua Companhia, e os obrigou a se retirarem, recolhendo-se com alguns prisioneiros, e duas bálas em hum braço. Soube neste tempo o Conde de Alegrete que se alojavaõ em Talavera, duas legoas acima de Badajoz, tres Companhias de Cavallos, as quaes costumavaõ sahir com pouca cautella a qualquer rebate, na confiança de terem o soccorro pouco distante. Ordenou o Conde ao Monteiro mór, que sahisse de Olivença a armar a estas Tropas com 600. Cavallos, e dous Terços de Infantaria governados pelo Mestre de Campo Francisco de Mello. Sahio de Olivença o Monteiro mór, e avançou o Capitaõ D. Francisco de Azevedo com 200. Cavallos com ordem, que se emboscasse no lugar mais visinho a Talavera, que lhe fosse possivel, e que sahindo as Tropas provocadas de algumas prezas, que junto da Praça haviaõ de fazer poucos Cavallos, pelejasse com ellas, e que desbaratando-as, se podia retirar sem perigo da Cavallaria de Badajoz, porque na ribeira de Valverde o ficava aguardando. Marchou D. Francisco, e avançando o Thenente Francisco Liotte com 20. Cavallos a pegar em algum gado que andava na campanha, sahiraõ a defendê-lo as tres Tropas com 150., e o Thenente com

Ganha-se S. Vicente.

Sahe de Olivença o Monteiro mór, manda D. Francisco de Azevedo armar ás Tropas de Talavera.

mui-

muita destreza os veyo metter na emboscada. Investio D. Francisco com tanta resoluçaõ os Castelhanos, que voltáraõ as costas: seguio-os até Talavera, e tomou-lhes 120. Cavallos, entrando nos prisioneiros os Thenentes, e Alferez das Companhias. Brevemente chegou a Badajoz a noticia deste successo: mandou logo o Marquez de Torrecusa sahir o Baraõ de Molinguen com 600. Cavallos, e ordenou-lhe que marchasse direito á ribeira de Valverde, porto certo que haviaõ de buscar as Tropas que haviaõ ido a Talavera. Marchou o Baraõ com toda a diligencia, mas primeiro chegou D. Francisco a se encorporar com o Monteiro mór. Foy recebido com grande applauso, e o contentamento embaraçou desórte a prudencia, que sendo conveniente passarem logo o rio as Tropas, e Terços, para ficarem livres de novo empenho, se detiveraõ com infelice curiosidade em examinar as ruinas de Valverde, e deraõ com esta dilaçaõ tempo ao Baraõ de Molinguen a chegar á vista dellas. Tocáraõ as da vanguarda vivamente arma, e o primeiro rebate introduzio desórte a confusaõ, que havendo passado a ribeira o Terço de Francisco de Mello, e parte do de Eustaquio Pique, as Tropas, que estavaõ todas por passar o rio, fizeraõ alto com as caras nelle, e deixáraõ com a frente aos inimigos tres Companhias de paizanos montados em egoas que vinhaõ de retaguarda. Estes, tanto que viraõ que os Castelhanos chegavaõ perto, sem haver respeito que os detivesse, passáraõ a ribeira, e fugiraõ para Olivença. Communicou a sua desordem tal embaraço nas outras Tropas, que espalhando-se entre todas huma voz que dizia, que se retirassem a bom passo, lhe obedecêraõ com tanta pressa, que naõ valendo o respeito do General, nem dos Officiaes, e Fidalgos, que quizeraõ detê-los, á redea solta caminháraõ para Olivença. Naõ tardou o Baraõ de Molinguen em se valer deste desatino; carregou furiosamente: porêm detido de algumas cargas que deo a Infantaria que estava no porto, sobreveyo a noite, que servio de total remedio aos que fugiraõ: porque os Castelhanos ainda que passáraõ a ribeira em outro lugar, receando os accidentes, que costuma originar o escuro,

Anno 1644.

Desbarata D. Francisco as Tropas.

Chega o Baraõ de Molinguen com as Tropas de Badajoz.

Foge a nossa Cavallaria.

Anno 1644.

e com a memoria fresca do successo de Montijo, naõ seguiraõ muito tempo o alcance. Fizeraõ prisioneiros 30. soldados de Cavallo, ficáraõ mortos outros tantos, e havendo-se recolhido a hum moinho o Sargento mór Joaõ Tavares com tres Capitães de Infantaria, os rendêraõ sem lhes fazer damno. Os prisioneiros, e os Capitães, que havia tomado D. Francisco de Azevedo, tinhaõ passado para Olivença antes que o inimigo chegasse. Ficou ferido o Visconde D. Diogo de Lima, que pelejou valorosamente, e Estevaõ da Cunha, quando resistiaõ com as mais pessoas de qualidade, e Officiaes, que detiveraõ com o Monteiro mór o primeiro impeto dos Castelhanos. Naõ foy a perda muito consideravel, mas a desordem fez esta occasiaõ muito desairosa, sendo grande o excesso que havia do nosso poder ao dos Castelhanos. Passado este successo, teve o Conde de Alegrete noticia que o Marquez de Torrecusa intentava ganhar a ponte de Olivença, julgando por muito prejudicial a communicaçaõ desta Praça com as mais desta parte do Guadiana, e era este discurso taõ acertado, como depois de perdida Olivença experimentámos. O Conde de Alegrete determinou evitar este damno, e mandou para a Torre da ponte de Olivença ao Mestre de Campo D. Antonio Ortiz com 200. mosqueteiros, para dar calor a dous Fortins que mandou levantar; hum desta, outro daquella parte do Guadiana. Foy dar principio a esta obra o General da Artilheria D. Joaõ da Costa, e levou comsigo o Padre Joaõ de Cosmander, que desenhou o Fortim da outra parte do rio, e lhe déo principio. Porêm estando a obra ja quasi levantada, sahio o inimigo de Badajoz com 2000. Infantes, e 1500. Cavallos, e como o Fortim naõ estava em estado de ter guarniçaõ que o defendesse, o arrazáraõ os Castelhanos, sem que D. Antonio Ortiz pudesse impedî-lo, porque tinha ordem para naõ sahir de noite por algum accidente. O Conde de Alegrete resoluto a lograr o intento proposto, fez prevenir materiaes, e mandou 600. Infantes a D. Antonio Ortiz, dando ordem ao Monteiro mór para que lhe desse calor com a Cavallaria: com estas prevençoens se acabou a obra.

Fortifica-se a ponte de Olivença.

Em

Em quanto duravaõ os ſucceſſos repetidos, e outros de menos importancia, preparava o Marquez de Torrecuſa todas as forças da Eſtremadura, a que unia novos ſoccorros que ElRey Catholico lhe mandava, por lhe haver vivamente propoſto a grande utilidade que podia conſeguir a ſua Coroa, formando-ſe hum grande Exercito para entrar em Portugal; porque naõ ſó ſeria facil ganhar com elle huma Praça importante, que levaſſe traz ſi a mayor parte da Provincia de Alemtejo, ſenaõ que ſeria infallivel paſſarem-ſe para eſte Exercito todos os Portuguezes mal ſatisfeitos do novo governo, e que ſó ſe detinhaõ em Portugal, por lhe faltarem meyos para poderem aſſiſtir em ſeu ſerviço: e que a eſta ſe ajuntavaõ outras muitas conſequencias politicas, que deſcobriria o tempo, depois de entrado o Exercito nos Lugares de Portugal. Tratou o Marquez, para fazer viriſimil eſta idéa, de publicar contra a ordem commũa da guerra, naõ ſó o Exercito que formava, mas outro muito mayor que encarecia. Tendo o Conde de Alegrete eſte aviſo, deo conta a ElRey, e promptamente ſe diſpuzeraõ todas as prevençoens, de que dependia a defenſa da Provincia de Alemtejo. Tiveraõ ordem os Governadores das Armas de todas as Provincias do Reino, para terem prevenidos grandes ſoccorros; ſizeraõ-ſe levas de Cavallaria, e Infantaria, e partio de Lisboa a mayor parte da Nobreza, naõ querendo exceptuar-ſe nem aquelles a quem a idade diſpenſava o deſcanço de ſuas caſas. A actividade, e diligencia delRey conſeguio acharem-ſe em Alemtejo no principio do Outono promptos todos os meyos da defenſa. Entrou o Inverno ſem haver da parte de Caſtella mais que algũas apparencias de ſahir o Exercito. Suppôs deſta dilaçaõ o Conde de Alegrete que haviaõ faltado ao Marquez de Torrecuſa os ſoccorros que eſperava, e que naõ ſeria poſſivel reſolver-ſe a ſahir em campanha no rigor do Inverno, ſujeitando-ſe a padecer as incommodidades que experimentavaõ os Exercitos, que cegamente ſe arrojaõ a navegar na terra depois de cahir dos Ceos a multidaõ das agoas. Aſſentando o Conde de Alegrete por infallivel eſta idéa, licenciou as Tropas, e dividio as guarniçoens

Anno 1643.

Prevençoens dos Caſtelhanos.

Prevençoens dos Portuguezes.

Anno 1644.

pouco antes dos ultimos dias de Novembro. Differio o arrependimento taõ poucas horas desta execuçaõ, que a 28. do mez referido passou o Marquez de Torrecusa a ponte do Guadiana em Badajoz com o Exercito de Castella, que se compunha de doze mil Infantes, e 2600. Cavallos: a Infantaria dividida em nove Terços, sete de Hespanhoes, hum de Italianos, outro de Irlandezes: a Cavallaria repartida em 36. Esquadrões: dous mil gastadores, 10. peças de artilheria, dous morteiros, o trem necessario, e as bagagens convenientes. Marchou o dia seguinte este Exercito com a frente em CampoMayor, fez alto junto ao rio Caya, alojamento em que se deteve aquelle, e o seguinte dia, conseguindo na dilaçaõ reduzir o seu Exercito a toda a regularidade, e embaraçar as resoluções do Conde de Alegrete com a inteireza da sua determinaçaõ, detendo as guarnições de todas as Praças até ver qual era elegida para ser sitiada. Naõ podia o Conde penetrar este designio, porque o Marquez de Torrecusa até este tempo naõ tinha tomado a ultima resoluçaõ da empreza, a que se havia de arrojar. Mandou antes de sahir em campanha reconhecer Olivença: porêm naõ lhe parecendo desempenho capaz da palavra que havia dado a ElRey Catholico de conseguir grandes progressos, passou com o Exercito desta parte do Guadiana, ficando só a duvida entre Campo Mayor, e Elvas, porque o rigor do Inverno prohibia marchas mais dilatadas. Depois de grandes debates que houve no Conselho, deliberou o Marquez sitiar Elvas levado naõ só da reputaçaõ que esperava conseguir, ganhando a Praça de Armas de seus inimigos, onde assistiaõ todos os Cabos do Exercito, e a mayor parte da Nobreza de Portugal, senaõ das muitas consequencias que levava comsigo o felice fim desta empreza; pois arruinando-se esta muralha, ficava aberta, e sem defensa quasi toda a Provincia de Alemtejo, principal segurança da Monarchia Portugueza. Tomada esta resoluçaõ, continuou o Marquez a marcha, e chegou a Elvas o primeiro de Dezembro, dia infausto para a Naçaõ Castelhana, sendo o mesmo em que quatro annos antes havia sido ElRey D. Joaõ acclamado Rey de Portugal. A Cidade de

Exercito de Castella.

Chega a Elvas o Marquez de Torrecusa.

de Elvas naõ fica de Badajoz mayor diſtancia que a de tres legoas: divide as duas Cidades o rio Guadiana, que naſce da Lagoa Ruidera no Reino de Granada, quatro legoas de Montiel, e com grande maravilha ſe ſepulta perto do lugar de Argamancilha, e correndo ſete legoas (ſegundo Alfeo) pelo centro da terra, ſe manifeſta outra vez junto a Doumiel, entra a regar as terras de Portugal, quando chega a banhar as muralhas de Badajoz, corta a Provincia de Alemtejo, e perde o nome no mar Oceano, entre as Villas de Caſtromarim no Reino do Algarve, e a de Aya-Monte do Reino de Andaluzia. Huma fertiliſſima campina coberta de flores odoriferas, e abundante de ſazonados fructos ſe eſtende entre as duas Cidades: a de Elvas eſtá ſituada em huma eminencia, ſuave pela parte que olha a Badajoz, pela oppoſta que regaõ as agoas do pequeno rio Ceto, he quaſi inacceſſivel: paſſaõ de 300. as hortas, e pomares, que rodeaõ eſta Cidade, alimentados os fructos dellas de excellentes fontes. Todo o mais ſitio pouco menos de huma legoa he coberto de oliveiras. Conduzem magnificos, e cuſtoſos arcos do lugar da Amoreira, huma legoa de Elvas, quantidade de agoa, de que ſe alimentaõ mil fogos, todos recolhidos no ambito das muralhas. Quando o Marquez de Torrecuſa chegou a ellas, naõ havia mais que principios da Fortificaçaõ moderna, huma das melhores que hoje celebra Europa: ſó o Forte de Santa Luzia (de que já démos noticia) eſtava em defenſa, porêm naõ acabado. Quando chegarmos ao ſegundo ſitio deſta Praça, que foy de mayores conſequencias, moſtraremos a fórma da Fortificaçaõ. Achava-ſe o Conde de Alegrete com dous mil Infantes, no tempo que o inimigo chegou a aviſtar Elvas, dos Terços de Luiz da Silva, Joaõ de Saldanha, e Diogo Gomes de Figueiredo, que aſſiſtiaõ com elle. Depois de ſe aquartelarem os Caſtelhanos, entrou em Elvas pela parte do Moſteiro de S. Franciſco, que fica na eſtrada de Eſtremôs em huma eminencia pouco diſtante, o Tenente de Meſtre de Campo General Joaõ Leite de Oliveira, conduzindo 400. moſqueteiros com grande riſco, e louvavel valor. Ao Monteiro mór, que

Anno 1644.

Sua deſcripçaõ.

Anno 1644.

que estava dentro da Praça, mandou o Conde sahir com a Cavallaria, e mulas do trem, ficando só na Cidade os Capitaens D. Francisco de Azevedo, e Henrique de Lamorlé com as suas Tropas. Levava o General da Cavallaria ordem de encorporar em Villa Viçosa os soccorros que ElRey mandasse, para que formado o Exercito se empregasse quando parecesse mais conveniente. A defensa de mayor importancia que segurava Elvas, eraõ as muitas pessoas da primeira qualidade do Reino que se achavaõ sitiadas. O Conde de Alegrete persuadido das animosas instancias do Conde Camareiro mór, lhe formou hum corpo de 300. Infantes, com o qual desejava sinalarse, como sempre executou nas occasioens de mayor risco. Sobravaõ em Elvas mantimentos, e naõ faltavaõ muniçoens: a artilheria estava muito bem montada, e o trem abundava de artificios de fogo, e instrumentos de defensa. O Conde de Alegrete, antes que o inimigo chegasse a ganhar postos sobre a Praça, mandou ao Mestre de Campo Luiz da Silva, que avançando ao Sargento mór Joaõ de Amorim com 300. mosqueteiros até as ultimas tapadas dos Olivaes, lhe desse calor com o resto do Terço menos desviado da Praça. Era o intento offender as primeiras Tropas dos Castelhanos que viessem avançadas: porêm elles desvanecêraõ a empreza, que pudera ser arriscada, naõ marchando por aquella parte, que era a que olha ao Forte de Santa Luzia, e vieraõ buscar hum sitio visinho da muralha chamada o Cazaraõ, que naquelle tempo naõ estava fortificado, que fica entre a porta de S. Vicente, e a de Olivença, olhando a Campo Mayor. A porta da Esquina entregou o Conde de Alegrete ao Mestre de Campo Joaõ de Saldanha, a de Olivença a Diogo Gomes, a de S. Vicente a Luiz da Silva. Guarnecia cada hum delles a muralha do seu districto; e a gente que sobrava, tinha sinalados os postos a que havia de acudir. O Marquez de Torrecusa mandou fazer alto ao Exercito, desviado do perigo da artilheria, e com hum grande Corpo de Cavallaria rodeou, e reconheceo a Praça naõ sem damno, porque a artilheria lhe matou alguns soldados. A tres de Dezembro intentou ganhar o outeiro do Cazaraõ, por

Reconheceo o inimigo a Praça.

ser

ser o sitio mais visinho á Praça, e sem mais defensa naquelle tempo que a de hum debil, e antigo muro. Luiz da Silva havia mandado occupar o alto do Cazaraõ com algumas mangas de mosqueteiros. Vieraõ estas carregadas dos Castelhanos, soccorreo-as o Sargento mór Bento Maciel; mas como o poder do inimigo era muito superior, vinha largando o posto: porêm Luiz da Silva mandando soccorrê-la pelo Sargento mór Diogo Sanches del Poço, valoroso Castelhano, com trezentos mosqueteiros, tornáraõ a desalojar ao inimigo, sinalando-se muitos Officiaes, e soldados com acçoens memoraveis. O Marquez de Torrecusa, fundando na conservaçaõ daquelle posto todo o bom successo daquella empreza, reforçou os corpos de Infantaria, e ao calor de 400. Cavallos tornou a mandar que se occupasse. Havia-se retirado por ordem de Luiz da Silva a nossa Infantaria, considerando o risco a que estava exposta; e naõ tendo os Castelhanos opposiçaõ, occupáraõ aquelle posto. Porêm os nossos soldados impacientes deste successo, tornáraõ a avançá-los, e tres vezes os desalojáraõ. Na ultima lhes acudio a Cavallaria, a que se oppôs o Capitaõ D. Francisco de Azevedo com 80. Cavallos, e pelejou taõ valorosamente, que obrigou as Tropas inimigas a se retirarem. Fez o mesmo a sua Infantaria, que a nossa desalojou; e mandando Luiz da Silva tocar a recolher, se retiráraõ todos, trazendo D. Francisco de Azevedo duas grandes, e gloriosas feridas: alguns soldados nossos sentiraõ o mesmo damno. Os Castelhanos tiveraõ consideravel perda naõ só na contenda, mas da artilheria do Castello, que toda sem cessar jogava contra elles, e de quantidade de barriz de polvora seus, em que por descuido se pegou fogo. Aquella noite se fortificáraõ os Castelhanos no Cazaraõ. Amanheceo, e mandando o Conde de Alegrete reforçar a guarniçaõ daquella parte, sahio Luiz da Silva a attacar as trincheiras do Cazaraõ, e repartindo as mangas de mosqueteiros em muito boa fórma, entregou a D. Fernando de Menezes hum Troço de Infantaria para dar calor ás bocas de fogo, assim por ter assistido sempre nos lugares mais arriscados, como por haver aprendido na guerra de Italia as melhores,

Anno 1644.

Ataca o Cazaraõ.

res, e mais certas idéas militares. Henrique de Lamorlé dava calor com cem Cavallos á nossa Infantaria. Tanto que esta gente marchou contra a trincheira, sahio a Cavallaria inimiga com intento de cortá-la: oppôs-se-lhe Lamorlé, e ajudado da artilheria do Castello, que fazia consideravel damno nos Castelhanos, os fez retirar, obrigados juntamente das cargas das bocas de fogo. Mandou o Conde de Alegrete recolher Luiz da Silva, naõ querendo que os Castelhanos com novos soccorros tomassem mayor resoluçaõ, e puzessem em contingencia o successo. Ficáraõ alguns soldados mortos, e Lamorlé ferido em hum braço. O dia seguinte vendo o Conde de Alegrete que o Marquez de Torrecusa applicava todo o cuidado a fortificar o Casaraõ, e julgando por arriscados, e infructuosos os assaltos a peito descoberto, mandou caminhar com hum aproche para aquella parte, trabalho a que deo principio Cosmander assistido de D. Fernando de Menezes. Em adiantar huma, e outra obra se gastáraõ os dous dias seguintes sem mais contenda que a das armas de fogo. Ao sexto dia do sitio amanheceo hum reducto levantado contra o Forte de Santa Luzia com seis meyos canhoens, que começáraõ a jogar com pouco effeito, por ser a distancia grande, e mayor damno recebia o reducto da artilheria do Forte, porque lhe ficava superior. Houve alguns votos que persuadîraõ ao Conde de Alegrete a que retirasse a gente do Forte, e que o largasse ao inimigo: porêm elle reconhecendo a importancia daquelle posto, se resolveo a empenhar a sua pessoa em sustentá-lo. Dissuadîraõ-no as instancias de todos os que se achavaõ situados deste valoroso intento, e mandou elle ao Mestre de Campo Diogo Gomes que marchasse com o seu Terço, e tomasse alojamento junto do Forte, e que nos dous lados delle levantasse duas meyas luas, em que pudesse jogar a artilheria, e que communicasse com huma linha o Forte com a porta de Olivença. Começada com grande fervor por Diogo Gomes esta obra, o alleviou do trabalho della o Marquez de Torrecusa: porque a sete de Dezembro á tarde começou a retirar a artilheria, e o dia seguinte, em que se celebra a festa da Conceiçaõ de N. Senhora, de

Anno 1644.

Resolve Mathias de Albuquerque sustentar o Forte de S. Luzia.

declarada por ElRey D. Joaõ naquelle mesmo dia Padroeira, e Protectora de Portugal, retirou o Exercito, e valendo-se do escuro da noite antecedente, encobrindo o ruido da marcha com repetidas cargas, quando amanheceo estava todo o Exercito fóra dos Olivaes, levando de vanguarda a artilheria, e bagagens. Tomou o Marquez de Torrecusa esta resoluçaõ aconselhado de todos os Cabos, e Officiaes do Exercito, e da grande difficuldade da empreza; porque àlem do valor, e disciplina que reconhecia na guarniçaõ da Praça, constava-lhe do grande soccorro que ElRey D. Joaõ lhe prevenia, e o seu Exercito naõ era taõ numeroso que pudesse cerrar o cordaõ sem muito perigo, por ser muito dilatada a circunvalaçaõ daquella Praça, embaraçando-o juntamente o rigor do Inverno, que naquelles dias sem piedade se havia manifestado. O Conde de Alegrete, ordenando primeiro que se descobrissem todos os olivaes, sahio da Praça com a guarniçaõ formada, mandou disparar repetidas vezes a artilheria, e mosquetaria, e ouvindo os Castelhanos estas alegres demonstraçoens de victoria, se recolhêraõ a Badajoz, e o Conde de Alegrete com solemne apparato mandou enterrar muitos corpos, que na campanha deixáraõ sem sepultura. ElRey tanto que lhe chegou a nova de que Elvas estava sitiada, nomeou por Mestre de Campo General do Exercito, que logo mandou prevenir, a Joanne Mendes de Vasconcellos, que por sua ordem assistia naquelle tempo em Olivença; e ordenou que todos os soccorros das Provincias, e as levas que de novo se levantávaõ, se ajuntassem em Villa-Viçosa á ordem de Joanne Mendes. O General da Cavallaria desejou introduzir-se em Elvas com algumas Tropas, esperando accrescentar com ellas o damno aos Castelhanos: porêm o Conde de Alegrete o naõ quiz permittir, receando os damnos que os lugares abertos podiaõ receber, de que os livraria a assistencia da nossa Cavallaria em Villa Viçosa. Retirados os Castelhanos, e desvanecidas as idéas do Marquez de Torrecusa, se suspendêraõ os soccorros, e as levas que marchavaõ para o novo Exercito. Aquartelàraõ-se as Tropas da Provincia, e recolheraõ-se para Lisboa os Fidalgos,

Anno 1644.

Retira-se o Marquez de Torrecusa.

Manda ElRey prevenir o soccorro á ordem de Joanne Mendes.

gos, que valoroſamente haviaõ aſſiſtido á defenſa de El-Rey, dando com eſte glorioſo ſucceſſo fim naquelle anno á guerra da Provincia de Alemtejo.

HISTORIA
DE
PORTUGAL
RESTAURADO.
LIVRO VIII.

SUMMARIO.

SUCCESSOS de Entre Douro e Minho. Varios encontros em Traz os Montes, e Beira. Passa a França o Marquez de Cascaes por Embaixador extraordinario, e chega a Lisboa por Embaixador de França o Marquez de Roylhac. Dá principio em Pernambuco João Fernandes

nandes Vieira á restauraçaõ daquella Provincia.
Anno *Restitue-se Tangere á obediencia delRey: Successos*
1643. *daquella Praça, e de Mazagaõ. Perde-se em Ceilaõ a Fortaleza de Negumbo. Alteraçoens de Macáo. Succede no governo da India D. Filippe Mascarenhas. Passa de Entre Douro e Minho a governar Alemtejo o Conde de Castello-Melhor. Intenta interprender Badajoz, e desvanece-se. Resolve ElRey passar segunda vez a Alemtejo. Sahe em campanha o Marquez de Leganez: ganha o Forte, e ponte de Olivença. Levanta o Forte de Telena, e retira-se sem oppoſiçaõ do Exercito, que esteve alojado entre os olivaes. Manda ElRey aquartelá-lo, e recolhe-se a Lisboa. Varios encontros das Provincias de Entre Douro e Minho, Traz os Montes, e Beira. Noticia das embaixadas. Continúa em Pernambuco Joaõ Fernandes Vieira o intento da liberdade daquelles povos: ajunta gente. Procuraõ os Holandezes desbaratá-lo no sitio das Tabocas, onde se alojou: rompe-os com felice successo. Chega da Bahia André Vidal, desbarataõ ambos segunda vez os Holandezes. Continuaõ a guerra com notaveis progressos. Successos de Tangere, e Mazagaõ. Entra em Goa D. Filippe Mascarenhas de Ceilaõ, onde recebeo a nova de ser Vice-Rey daquelle Estado.*

Successos de Entre Douro, e Minho.

COntinuava o Conde de Castello-Melhor o governo da Provincia de Entre Douro e Minho, e juntamente o trabalho da Fortificaçaõ de Salvaterra. Naõ dava o rigor do Inverno lugar ao Conde de ennobrecer com novas emprezas a gloria das que havia conseguido naquella guerra: porêm por naõ ter as armas ociosas, mandou por Duquizné armar a 40. Cavallos, que lhe inquietavaõ os gastadores,

res, que mandava cortar estacas em huma quinta visinha. Derrotou-os Duquizné, e cativou entre outros prisioneiros ao Capitaõ Luiz da Vide de Andrade Portuguez com duas feridas. Tanto que o tempo deo lugar, mandou o Conde ao Capitaõ D. Joaõ de Sousa, a Antonio de Sousa de Menezes Governador de Melgaço, e ao Capitaõ Antonio Alvaro, que entrassem em Galliza com mil Infantes pagos, e da Ordenança, pela parte de Fiães, situada na Raya Seca. Deraõ elles a ordem á execuçaõ, queimáraõ quatro lugares, e tendo entrado o de Monte Redondo já reedificado, os investio o inimigo com mayor poder. Resistiraõ valorosamente, fazendo retirar os Gallegos, e ainda que varias vezes os avançáraõ no caminho, se recolhêraõ sem damno. Poucos dias depois deste successo, mandou o Conde a Ruy Pereira Sotto Mayor, Capitaõ mór de Caminha, com 200. homens em barcos a attacar hum reducto, que o inimigo havia fabricado na barra de Caminha, e que o anno antecedente havia sido investido sem effeito. Attacou-o Ruy Pereira nesta occasiaõ com melhor successo, porque o ganhou, e pôs por terra sem opposiçaõ. O Conde de Castello-Melhor, naõ querendo passar o tempo com descanço, nem os dias sem lançar linha, (com a differença que vay do vivo ao pintado) passou de Salvarerra a Villa-Nova da Cerveira, com intento de mandar investir a Villa da Barca de Gayaõ, que lhe fica defronte, povoada por 250. moradores, e guarnecida com 200. soldados. Era rodeada de trincheiras, que defendiaõ quatro peças de artilheria: a passagem do rio estava tambem fortificada. O Conde entregou ao Mestre de Campo Diogo de Mello Ferreira 500. Infantes, com os quaes passou da outra parte do rio em barcos, que estavaõ prevenidos para este effeito. Chegáraõ ao romper da manhaã, e sendo sentido o rumor dos barcos da vigilancia das sentinellas, acudiraõ os Gallegos a guarnecer as trincheiras do rio: porêm tanto que foraõ investidos, as desampararaõ, e leváraõ temor para fazerem o mesmo as que rodeavaõ a Villa. Achando-as taõ mal defendidas, as entráraõ os nossos soldados: saquearaõ a Villa, e puzeraõ-lhe o fogo. Mandou-lhes o Conde re-

Anno 1644.

Ganha Ruy Pereira hum reducto.

Depois a Villa da Barca.

repetidas ordens para que se retirassem sem dilaçaõ, receando que o Marquez de Tavora Governador das Armas de Galliza acudisse de Tuy, aonde assistia, que distava só duas legoas da Barca, com hum grande Troço de Cavallaria, e a Infantaria com que se achava. Assim succedeo: porêm quando chegou o soccorro, já o damno era sem remedio, por haver Diogo de Mello com toda a gente, e despojo passado o rio. Vingou-se o Marquez de Tavora em D. Diogo Bermudes que prendeo, Cabo da gente que defendia as trincheiras do rio, e em hum Ajudante que enforcou, merecido castigo do mal que procedêraõ. Seguio-se a esta entrada outra, que fez o Thenente de Mestre de Campo General Francisco de França, em que queimou Panguezes, e Freixo, lugares grandes, e interiores. O Marquez de Tavora, procurando a satisfaçaõ destes damnos, determinou queimar as povoaçoens de Lanhellas, Ceiças, e Gandarem, situadas na ribeira do Minho entre Villa Nova, e Caminha, sem mais defensa que huma fraca trincheira, e sem mais guarniçaõ que a dos moradores, governados por Antonio de Azevedo Capitaõ da Ordenança. O inimigo, para divertir o nosso soccorro, armou quantidade de barcos em Tuy, na Guarda, e em Forcadella: os de Tuy puzeraõ os Gallegos defronte de Valença, os de Forcadella de Villa-Nova, e os da Guarda entráraõ com a maré pela barra de Caminha; e pondo a proa no Caes, determináraõ queimar alguns barcos que estavaõ junto a elle: porêm offendidos de algumas bálas de artilheria, desistiraõ da empreza. Os que avistáraõ as outras barras, naõ fizeraõ mais que disparar algumas roqueiras que traziaõ, e com esta apparencia descobriraõ o seu intento ao Conde de Castello-Melhor; porque conhecendo que este ameaço insinuava outro progresso, mandou Duquizné com 90. Cavallos, e ordenou-lhe que marchasse pela ribeira do Minho abaixo, e soccorresse qualquer dos lugares que o inimigo investisse. Neste tempo havia sahido do lugar da Tamugem D. Luiz Odrisco Sargento mór do Terço de D. Antonio Saavedra com mil Infantes escolhidos, que embarcou em sete barcaças, e outros muitos barcos, e com gran-

Anno 1644.

Entrada dos Gallegos.

grande resoluçaõ pôs a proa em Lanhellas. Os moradores, vendo a visinhança do perigo, determináraõ entregar as vidas, ou segurar a defensa. Com este intento, tanto que os primeiros Gallegos saltáraõ em terra, os investiraõ com tanto valor, que ainda que logo perdêraõ 25. homens, sem desistir da empreza avançáraõ segunda vez com todos os que haviaõ desembarcado, e ajudados das bocas de fogo da trincheira de Lanhellas os obrigáraõ ás cutiladas a voltarem as costas. Seguiraõ-nos com tanto ardor, que naõ se mitigando no rio, em que se mettêraõ, fizeraõ encalhar dous barcos, e ainda que alguns quando pegáraõ nelles perdêraõ as mãos, as dos outros os satisfizeraõ; e querendo os Gallegos soccorrer os barcos, o naõ conseguíraõ pelo grande damno que recebêraõ das bálas, que se disparavaõ de Lanhellas. Retiraraõ-se com perda (como se affirmou) de mais de 600. homens: ficáraõ 50. prisioneiros, entre elles hum Sargento mór, e quatro Capitaens de Infantaria. Depois de se retirar o inimigo, chegou Duquizné, e a sua dilaçaõ fez aos Paizanos mais honrada a defensa. O Conde, passado este successo, mandou queimar alguns lugares de Galliza pelo CapitaõAntonio de Abreu, que assistia em Melgaço: queimou a Villa de S. Joaõ dos Crespos, e outras povoaçoens: e ainda que o inimigo juntou grosso poder, se retirou sem damno. O Marquez de Tavora pertendeo ganhar o Castello de Castro Laboreiro, juntou 4000. Infantes, e 200. Cavallos, e mandou attacar o Castello. Achava-se dentro governando-o Pedro de Faria com 25. soldados pagos: aggregaraõ-se a estes 200. Paizanos, e tendo anticipada noticia de que o inimigo marchava para aquella parte, se deliberaraõ a defender o Castello, animados do proximo successo de Lanhellas. Chegáraõ os Gallegos, e investiraõ por varias partes o Castello, mas experimentando a resoluçaõ com que era defendido, se retiraraõ, deixando alguns mortos, e levando outros feridos. Neste tempo determinou o Baraõ de Sabá (que havia chegado por Mestre de Campo General do Reyno de Galliza) fabricar hum quartel para seis Companhias de Infantaria, e huma de Cavallos no lugar de Pesqueiras, com tençaõ de impedir

Anno 1644

Retiraõ-se com perda.

Varios successos.

Anno 1644

pedir as entradas que os nossos soldados continuamente faziaõ de Salvaterra, de que Pesqueiras distava meya legoa. Tanto que o Conde teve esta noticia, mandou ao Mestre de Campo Diogo de Mello Pereira com 500. Infantes, e 50. Cavallos a desalojar o inimigo. Executou elle esta ordem com tanto valor, que marchando a noite de 17. de Mayo, e encontrando a Tropa inimiga, que ficava fóra do quartel que se fabricava, a investio, e derrotou. Os Infantes com este receyo se retiráraõ, e tanto que amanheceo, entrou Diogo de Mello o lugar sem achar resistencia: desfez todas as trincheiras, que estavaõ levantadas, e retirou-se para Salvaterra, trazendo alguns soldados de cavallo feridos. Naõ cessavaõ as armas de huma, e outra parte de continuar esta fórma de guerra. Soube o Conde que o inimigo havia plantado huma peça de artilheria em o lugar de S. Bartholomeu, guarnecido com duas Companhias de Infantaria do Terço de D. Luiz de Viveros irmaõ do Conde de Fuen Saldanha, que estava com o resto do Terço aquartelado nos lugares visinhos. Recebiaõ desta peça grande damno os barcos que passavaõ para Caminha, e por este respeito ordenou o Conde ao Thenente de Mestre de Campo General Francisco de França Barbosa que passasse com 300. Infantes a queimar o Lugar, e ganhar a peça de artilheria. Huma, e outra ordem executou valorosamente, e sem embargo da opposiçaõ que na retirada intentou fazer-lhe D. Luiz de Viveros, tornou a passar o rio, trazendo a peça de artilheria, e os despojos do lugar. Passados alguns dias, derrotou o Capitaõ Antonio de Abreu duas Companhias de Infantaria pagas, que se alojavaõ nos lugares de Gorga; a que pôs o fogo. Igual successo teve o Sargento mór Luiz de Oliveiros Famel com outras duas Companhias de Infantaria, que se alojavaõ nas ruinas do lugar de Linhares. O Marquez de Tavora procurava naõ perder occasiaõ de nos molestar com igual damno. Mandou fabricar no lugar de Atamuje quantidade de barcos grandes, determinando conseguir com elles emprezas de importancia. Tanto que o Conde de Castello Melhor teve esta noticia, mandou a Francisco de

Ganhaõ os nossos hum lugar com huma peça.

Fran-

França com 500. Infantes, e a Rodrigo Pereira Sotto Mayor Alcayde mór, e Governador de Caminha, com 400., e ordenou-lhes que trouxessem ou queimassem todos os barcos que o inimigo fabricava. Embarcáraõ-se, e divididos investiraõ os dous lados da ponte de Atamuje: chegáraõ ambos ao mesmo tempo, e fizeraõ-se senhores de 35. barcos que estavaõ no rio, e aos mais que se fabricavaõ em terra puzeraõ o fogo. Animados deste bom successo, excedendo a ordem que levavaõ, que era retirarem-se, conseguida a empreza dos barcos, marcháraõ a queimar alguns lugares daquelle districto. Deraõ com este excesso tempo a D. Luiz de Viveros para unir toda a gente do seu Terço á dos lugares visinhos, e ajuntar tres Batalhoens de Cavallaria, e com este poder veyo buscar a nossa gente. Tanto que Francisco de França, e Rodrigo Pereira reconhecêraõ o perigo a que estavaõ expostos, formáraõ a Infantaria, e vieraõ demandar os barcos. Naõ lhes deo o inimigo lugar a se embarcarem, investio-os valorosamente; e foy de qualidade o empenho, que durou tres horas o conflicto, pelejando-se com igual ardor de huma, e outra parte. Neste tempo havia a nossa gente com grande destreza perdido terra por ganhar a agoa, e conseguindo-o, se embarcou a vanguarda. Cresceo o perigo aos que ficavaõ na retaguarda, mas defendendo-se com grande valor, foraõ os ultimos que se embarcáraõ com a agoa pela cinta, ajudados da mosquetaria dos barcos, o Capitaõ de Aventureiros Antonio de Queirós Mascarenhas, que nesta, e nas mais occasioens se sinalou com particularidade, Pedro de Betancor, Joaõ da Cunha, e os Capitães Pedro Rodrigues de Sousa, e Rodrigo Pereira que vieraõ feridos, ficáraõ mortos 25. soldados, affogaraõ-se oito em hum barco que se voltou, e retiraraõ-se 30. feridos: porêm trouxeraõ os 35. barcos do inimigo, e os despojos dos lugares que queimáraõ. Sentio muito o Conde de Castello Melhor esta desordem, e desejando emendá-la com melhor successo, mandou Lopo Pereira de Lima Governador de Salvaterra com 500. Infantes, e ao Thenente Lanû valoroso Francez com 60. Cavallos, que se fossem emboscar junto a huma

Anno 1644

Queimaõ os barcos dos Gallegos.

Retiraõ-se com alguma perda.

quinta, meya legoa de Salvaterra, onde o inimigo costu-
Anno 1644 mava adiantar as Tropas da sua guarda. Foraõ sentidos, e naõ sahiraõ os Gallegos. Lanû, vendo a jornada infructuosa, se adiantou tanto da Infantaria, que descoberto dos lugares visinhos do inimigo, sahiraõ delles alguns Cavallos, que fez retirar com facilidade. Encorporou-se com a Infantaria, e querendo Lopo Pereira marchar para Salvaterra, reconheceo que o inimigo lhe havia cortado o passo com mil Infantes. Porque o tempo que se deteve na emboscada, teve o inimigo para unir as guarniçoens de Fornellos, Nossa Senhora da Luz, e outros quarteis visinhos, e naõ só se ajuntáraõ mil Infantes, e alguns Cavallos que vieraõ com elles, mas em soccorro destes vinhaõ marchando 600. Infantes. Vendo Lopo Pereira o perigo a que se expunha, se os dous Troços o attacassem ao mesmo tempo, investio com o primeiro que lhe havia tomado o passo, e ajudado de Lanû levando todos os soldados as espadas na maõ, sem valer ao inimigo a vantajem do poder, foraõ rotos os mil Infantes, perdendo a vida 90., e Lopo Pereira se recolheo a Salvaterra, trazendo dous Capitaens, e hum Sargento prisioneiros, e só dez feridos dos seus soldados. Estimou o Conde este successo, como merecia o valor com que se conseguio. Sinalou-se nelle, como em outras occasioens o havia feito, Diogo de Brito Coutinho Trinchante delRey.

Rompem os nossos os Gallegos.

Desejando o Marquez de Tavora livrar os lugares de Galliza da oppressaõ que padeciaõ com as continuas entradas do presidio de Salvaterra, mandou levantar dous reductos na Chaã de Salgoza meya legoa distante. Resoluto o Conde de Castello-Melhor a desvanecer este embaraço, ordenou ao Mestre de Campo Diogo de Mello Pereira, que com 500. Infantes, e 80. Cavallos marchasse a interprender estes reductos. Executou elle a ordem com tanta felicidade, que levando a vanguarda os Capitaens Antonio de Queirós, e Rodrigo de Moura Coutinho, ao romper da manhaã foraõ attacados, e rendidos os reductos, ficando mortos, e prisioneiros todos os Officiaes, e Soldados que os guarneciaõ. O mesmo successo tiveraõ quatro Companhias de Infantaria, que vieraõ

Ganhaõ huns reductos.

raõ de ſoccorros aos reductos, porque foraõ desbaratadas com pouca reſiſtencia. Seguio-ſe a eſte ſucceſſo mandar o Conde de Caſtello Melhor ao meſmo Meſtre de Campo Diogo de Mello com 700. Infantes a queimar os lugares que povoavaõ a margem do Rio Minho pela parte do Valle de Ribarteme, que eraõ muitos, e ricos. E receando o perigo da retirada, por eſtarem alojados por aquelle diſtricto os Meſtres de Campo D. Gabriel de Queirós, D. Benito de Abaldrez, e D. Franciſco de Valladares com os ſeus Terços, mandou fabricar na Villa de Valladares huma grande barca, porque o rio por aquella parte corre taõ alcantilado, que naõ podia ſuppor o inimigo que por ella ſe retiraſſe a noſſa gente. Executou Diogo de Mello a empreza com grande damno daquelle diſtricto, e em quanto os tres Meſtres de Campo Caſtelhanos com 2000. Infantes o aguardavaõ na eſtrada de Salvaterra, onde ſem duvida ſuppunhaõ encontrá-lo na retirada, paſſou elle a Valladares, na barca que eſtava prevenida, ajudado de huma maroma, toda a gente; e depois ſem mais oppoſiçaõ que a de alguns paizanos, reſiſtida com muito valor pelo Capitaõ Antonio de Abreu, ſendo o ultimo que ſe embarcou com huma bála por huma perna. Era ja entrado o Inverno, e tendo o Conde de Caſtello Melhor noticia que o inimigo juntava gente contra a Provincia de Traz os Montes, e querendo ſoccorrê-la, por lhe conſtar que eſtava com pouco poder, mandou aos Capitães de Cavallos Diogo de Brito Coutinho, e Antonio de Queirós Maſcarenhas, que marchaſſem com as ſuas Companhias a ſoccorrer Chaves, e que no caminho fizeſſem diligencia por queimar Calvos de Rendi, Lugar do Reyno de Galliza avaliado por muito rico. Era neceſſario ás Tropas caminharem ſete legoas por dentro de Galliza: porêm facilitando o coſtume de vencer todas as difficuldades, entráraõ por Galliza, ganháraõ o lugar, puzeraõ-lhe o fogo, e paſſáraõ a Traz os Montes; e deſvanecendo-ſe a entrada do inimigo, voltáraõ para a Provincia de Entre Douro e Minho. Anno 1644

Naõ foraõ eſte anno as emprezas das Provincias de Traz os Montes, e Beira taõ continuas, como havia ſuc-

cedido nos antecedentes. Sustentava D. Joaõ de Sousa a guerra em Traz os Montes, trabalhando por conservar os moradores com pouco damno, e propondo o inimigo em alguns bolatins que se fizesse a guerra sem roubos nem incendios, D. Joaõ com ordem delRey (havendo-lhe dado conta desta pratica) deo principio a se observar esta acertada conveniencia de huma, e outra parte: porêm o inimigo alterou logo tudo, o que estava tratado, queimando alguns lugares da Raya, e chegou a Cavallaria até o lugar de Santo Estevaõ huma legoa de Chaves. Entre elle, e o de Fayoens corre hũa eminencia, na qual mandou D. Joaõ de Sousa fabricar hum reducto, pertendendo segurar aquella fertilissima campina, de que Chaves se alimenta: porêm naõ tendo o reducto artilheria que defendesse o lugar de Santo Estevaõ, que lhe ficava visinho, o saqueou o inimigo sem achar resistencia. D. Joaõ de Sousa para tomar satisfaçaõ deste damno, mandou seu filho o Mestre de Campo D. Manoel de Sousa com 350. Infantes, e 80. Cavallos queimar o lugar de Mayaldes, e outros seis, que lhe ficavaõ visinhos. Fez elle a jornada, e executou a ordem sem opposiçaõ. Teve o mesmo successo em outra entrada que fez, em que queimou cinco lugares.

Anno 1644

Successos de Traz os Montes.

Successos da Beira.

Na Provincia da Beira succedêraõ de huma, e outra parte algumas entradas de pouca importancia. D. Alvaro de Abranches, que a governava, considerando arriscada a Praça de Salvaterra, pela pouca defensa da muralha antiga, se resolveo a fortificá-la. Intentou o inimigo varias vezes impedir esta obra: porêm sempre com máo successo. No mesmo tempo vieraõ 2000. Infantes, e 400. Cavallos a interprender o Rosmaninhal: porêm achando valorosa resistencia, se retiráraõ levando alguns soldados feridos. D. Alvaro de Abranches mandou os Capitães Braz de Amaral Pimentel, e Christovaõ da Fonseca armar a huma Companhia que descubria a campanha em Ciudad Rodrigo: derrotaraõ-na, e degoláraõ alguns moradores. Naõ dilatáraõ os Castelhanos a vingança: corrêraõ os campos de Idanha, e querendo defendê-lo os moradores, degoláraõ 60. Em Almeida cahiraõ

raõ 40. Cavallos noſſos em huma emboſcada, de que naõ eſcapou ſoldado algum, que naõ foſſe morto, ou priſioneiro. D. Alvaro de Abranches, deſejando recompenſa deſtes máos ſucceſſos, mandou ao Meſtre de Campo D. Sancho Manoel com 800. Infantes, e 200. Cavallos entrar em Caſtella pela parte que confina com a Comarca de Caſtello Branco. Fez a marcha pelo lugar de Geneſtoza, entrou, e queimou a Villa de Perozim, que era grande, e bem povoada, e acabou de deſtruir Penna Parda, que outra vez havia ſido ſaqueada. Morrêraõ neſta entrada 150. Caſtelhanos da Serra de Gatta, que intentáraõ fazer oppoſiçaõ a algumas partidas noſſas. As Tropas inimigas aguardavaõ D. Sancho em hum ſitio eſtreito, entendendo que ſe havia de retirar pela meſma parte por onde havia entrado: porêm D. Sancho tendo eſta noticia, mudou a marcha, e no caminho degolou alguns paizanos que vinhaõ encorporar-ſe com a gente paga, que o aguardava. Livre deſte damno ſe retirou D. Sancho, trazendo os ſoldados ſatisfeitos do deſpojo dos lugares queimados. Anno 1644

No principio deſte anno partio de Lisboa para França D. Alvaro Pires de Caſtro Conde de Monſanto, e Marquez de Caſcaes, Titulo que ElRey lhe deo em ſatisfaçaõ deſta jornada. Foy nomeado por Embaixador extraordinario á Rainha Regente D. Anna de Auſtria, a lhe dar o pezame da morte delRey ſeu marido Luiz XIII. Sahio o Marquez pela barra a 12. de Fevereiro, e levou por Secretario da Embaixada o Doutor Manoel da Nobrega Dezembargador do Porto. Acompanhou-o D. Diogo Fernandes de Almeida, Fernaõ Telles de Menezes, D. Garcia de Caſtro, e D. Joaõ de Caſtro ſeu filho natural, que fizeraõ a Embaixada mais luzida. O Marquez, ſendo compoſto de grande eſpirito, e de muita generoſidade, diſpôs eſta jornada com tanto luzimento, que deixou em França célebre a ſua memoria. Chegou a Arrochella, e foy recebido com muita ſolemnidade. Partio logo para Pariz, veyo buſcá-lo huma legoa da Corte o Conde da Vidigueira Embaixador ordinario nella. Teve audiencia da Rainha a 20. de Abril. O dia antecedente man-

O Marquez de Caſcaes Embaixador de França.

Chega a Pariz, tem audiencia.

Anno 1644

mandou entrar em Pariz, a ſua roupa acompanhada de toda a familia com tanta ordem, e magnificencia, que engrandeceo a Naçaõ, e authorizou a embaixada. Foy conduzido do Marichal de Berlé, e do Conde de Brulon Conductor dos Embaixadores. O Marquez foy com o Marichal em huma carroça, e o Conde da Vidigueira com o Conde de Brulon em outra, e toda a mais diſpoſiçaõ daquella entrada conreſpondeo á ſolemnidade da veſpera. Acabada a funçaõ, aſſiſtio o Marquez dous mezes em Pariz, ſuſtentando a authoridade da caſa, e grandeza do trato ſem deſigualdade. Deo á Rainha, e a ElRey preſentes de curioſidade, e valor, e com varias Damas teve acçoens de muita diſcriçaõ, e galantaria. No mez de Junho ſe deſpedio da Corte, e paſſou a Nantes, a aguardar embarcaçaõ para Portugal. Eſtando neſta Cidade, teve noticia que chegava a ella a Rainha de Inglaterra Henreeta Maria, filha de Henrique IV. Rey de França, e mulher do infeliz Rey de Inglaterra Carlos I. Eſtava na Cidade de Exeter com tençaõ de paſſar a França a remediar com huns banhos huma grande indiſpoſiçaõ que padecia. Os Parlamentarios de Inglaterra, aborrecidos da verdadeira Fé Catholica que a Rainha fervoroſamente profeſſava, mandáraõ o Conde de Eſſex com hum Exercito a ſitiar a Cidade. Teve a Rainha eſta noticia poucos dias depois de parir hum filho; e com grande ſegredo, e diligencia paſſou para a Gidade de Orsfod, onde ſe embarcou, e eſcapando de ſete fragatas, que a ſeguîraõ, ſe ſalvou em Breſt, porto de Bretanha.

Hoſpeda o Marquez a Rainha de Inglaterra com grandeza.

Chegou a Nantes; ſahio a recebê-la o Marquez tres legoas da Cidade, e havendo tido permiſſaõ dos Magiſtrados, fez adereçar com muita grandeza as caſas em que a Rainha havia de aſſiſtir, e com grande aſſeyo, e abundancia de regálos hoſpedou toda a ſua familia. Fez o dia mais alegre chegar nelle nova á Rainha delRey ſeu marido haver vencido huma batalha aos Parlamentarios, em que matou 6000., e fez 4000. priſioneiros. O Marquez, depois de acompanhar a Rainha, lhe mandou hum magnifico preſente. Partio-ſe ella o dia ſeguinte, juſtificando ao Marquez com muitas palavras o ſeu agradecimento

decimento

decimento. Passados alguns dias chegou a Nantes o Marquez de Roylhac, que a Rainha de França havia nomeado Embaixador de Portugal. Embarcou-se, mas foraõ os ventos taõ contrarios, que arribou a Brest com dous navios que levava muito maltratados. Teve esta noticia o Marquez de Cascaes, mandou-lhe offerecer hum navio Holandez, em que estava para se embarcar. Acceitou o de Roylhac a offerta, e unidos os dous Embaixadores se embarcáraõ para Portugal, e chegáraõ brevemente a Lisboa. Foraõ neste anno dos negocios de mayor consideraçaõ, que o Conde da Vidigueira tratou em França, os que tocáraõ á Dieta de Munster, que ja substanciamos, por naõ surtirem effeito algum: e havendo os Castelhanos divulgado em Pariz, que ganháraõ a batalha de Montijo, imprimio o Conde da Vidigueira a verdadeira Relaçaõ da Victoria, que as Armas delRey D. Joaõ gloriosamente conseguíraõ, e desfez com a luz da verdade as sombras com que os Castelhanos pertendiaõ escurecê-la. Foy esta diligencia de grande utilidade: porque se inteiráraõ as Naçoens estrangeiras, assim das valorosas acçoens dos Portuguezes, como do desconcerto do odio dos Castelhanos. A Roma passou Nicoláo Monteiro, Ministro de toda a satisfaçaõ: levava poderes do Estado Ecclesiastico para representar ao Summo Pontifice os damnos, que padecia toda a Religiaõ de Portugal com a falta de Prelados, e instrucçaõ delRey para a fórma em que os havia de acceitar, se se lhe concedessem, que era accommodar-se a tudo aquillo que o Summo Pontifice resolvesse, salvando só os antigos privilegios dos Reys de Portugal, de que em consciencia naõ podia ceder, confórme ás mayores opinioens dos mayores letrados deste Reyno. Era fallecido a 29. de Julho Urbano VIII. a quem succedeo Innocencio X. porêm com a mudança do governo da Igreja naõ melhoráraõ os negocios de Portugal. Em Inglaterra continuava a commissaõ de sustentar a alliança daquelle Reyno com esta Coroa, o Doutor Antonio de Sousa de Macedo, e naõ se offereceo accidente que a alterasse. Por Embaixador de Holanda havia ElRey mandado a Francisco de Sousa Coutinho, que o havia

Anno 1644

Chegaõ a Lisboa o Marquez, e ó de Roylhac Embaixador de Fráça.

Passa a Roma Nicoláo Monteiro.

sido

Anno 1644

sido em Suecia: e como era invencivel a ambiçaõ dos Holandezes, e as forças desta Coroa se naõ podiaõ naquelle tempo medir com as daquelles Estados, dispôs Francisco de Sousa com admiravel politica, atalhar mayores damnos daquelles, que as conquistas deste Reyno, até o principio da sua commissaõ, haviaõ padecido. E como neste tempo começáraõ os moradores de Pernambuco a sacudir o intoleravel jugo dos Holandezes, teve Francisco de Sousa mais largo campo para exercitar a sua destreza, atalhando por muitas vezes os soccorros, que a Companhia Occidental prevenia para soccorrer Pernambuco, e socegar os levantados. Todas estas idéas politicas fomentava ElRey com grande applicaçaõ, e maravilhosamente regulava as disposiçoens mais convenientes. Accrescentava-lhe o cuidado ser-lhe preciso proceder contra alguns dos seus Vassallos: porêm dando ouvidos a calumnias, muitas vezes se arrependia de proceder acceleradamente, mandando prender por crime taõ abominavel como o de leza Magestade a alguns, que depois mandava soltar averiguada a sua innocencia. Entráraõ este anno neste numero o Marquez de Montalvaõ, e o Doutor Duarte Alvares de Abreu Dezembargador dos Aggravos da Casa da Supplicaçaõ, e naõ prevalecendo brevemente a prova da sua justificaçaõ acabáraõ as prizoens, se bem o Marquez com mayor trabalho; porque limando as calumnias desta, e restituido aos seus postos, veyo a morrer infelizmente em outra, sendo verdadeiro exemplar da instabilidade da fortuna. A Marqueza de Montalvaõ, causa total, como sempre se entendeo, da ruina de seu marido, mandou ElRey recolher no Convento de Capuchas de Sacavem. O amor de seus filhos, que estavaõ em Castella, parece que a obrigava a amar pouco o socego de sua casa.

Prudencia em Holanda de Francisco de Sousa Coutinho

Morre o Marquez de Montalvaõ na prizaõ, e a Marqueza se recolhe no Mosteiro de Sacavem.

Acclamado ElRey D. Joaõ, e havendo succedido entre o Marquez de Montalvaõ, e o Conde de Nasáo, o que fica referido, mandáraõ os Governadores que succederaõ ao Marquez de Montalvaõ por Embaixador ao Conde de Nasáo a Pedro Correa da Gama Thenente de Mestre de Campo General, assistido do Padre Francisco de Vi-

Vilhena da Companhia de JESUS, que havia sido causa da injusta prizaõ do Marquez. Pedro Correa assentou tregoa com os Holandezes, e retirou alguns soldados que andavaõ na campanha de Pernambuco á ordem do Capitaõ Paulo da Cunha, fazendo muito consideravel damno aos Holandezes. Depois de ajustada a tregoa, convidou o Conde de Nasáo, a comerem em sua casa, a todos os Officiaes que se achavaõ daquella parte. Entrava nelles o Capitaõ Paulo da Cunha, practico, e valoroso soldado. Havia o Conde de Nasáo promettido pela sua cabeça quinhentos florins, e Paulo da Cunha pela do Conde dous mil cruzados. Disse-lhe o Conde no banquete, que se espantava muito deste seu excesso? Respondeo-lhe, que mais razaõ de queixa podia elle ter: porque para hum soldado pobre naõ era possivel que valesse mais a cabeça de hum Principe que dous mil cruzados; e para hum Principe poderoso comprar a cabeça de hum soldado honrado era pequeno preço o de quinhentos florins. Voltaraõ-se para a Bahia Pedro Correa, e os mais que estavaõ em Pernambuco, e chegou a governar aquelle Estado Antonio Telles da Silva, como ja dissemos. Os Holandezes depois da tregoa fizeraõ huma fortaleza em Segeripe del-Rey, e tomáraõ algumas caravelas nossas, alterando o tratado. Queixou-se Antonio Telles desta desigualdade, mandou a D. Antonio Filippe Camaraõ, valoroso Brasiliano (que ja pelas suas acçoens havia merecido o Titulo de Governador dos soldados da sua naçaõ, e o Habito de Christo) que se alojasse na campanha de Segeripe com huma Tropa de Indios, e que continuasse a guerra na mesma fórma que antes da tregoa se executava. Cresciaõ por instantes as exorbitancias dos Holandezes, assim no mar como em terra: porque no mar naõ perdoavaõ a alguma preza, e na terra usavaõ de exquisitas industrias para roubar os moradores de Pernambuco; que obrigados da ultima necessidade, se haviaõ conservado na limitaçaõ de suas casas, respeitando a fabrica das suas fazendas. O Conde de Nasáo excessivamente applicado ao seu interesse, ajudando-se de Gaspar Dias Ferreira morador em Pernambuco, que com pouca attençaõ Catholica se arrojava cega-

Anno 1644

Tomaõ os Holandezes algumas caravelas, e faltaõ ao tratado.

cegamente á ambiçaõ politica, era o mayor inimigo dos cabedaes daquelles moradores. Fizeraõ elles por varias vezes queixa aos Estados de Holanda, de que resultou coartarem a jurisdiçaõ, e diminuirem o ordenado ao Conde de Nasáo, e elle estimulado desta queixa se partio para Holanda no anno de 1643. Os moradores de Pernambuco entendendo que podiaõ melhorar do achaque, o aggravaraõ com o remedio, porque com a partida do Conde (ainda que ambicioso dos cabedaes, affeiçoado aos Portuguezes) cresçêraõ de qualidade nos Holandezes as exhorbitancias, que naõ perdoando a genero algum de extorsaõ, arguiaõ aos miseraveis moradores culpas fantasticas provadas com testimunhas falsas, e convencidos lhes tiravaõ as mulheres, os privavaõ das vidas, e se constituiaõ senhores das fazendas. Hum delles chamado Joaõ Blar, com pretexto do socego, foy o mayor tyranno: porque passando com 300. soldados ao Sertaõ, he impossivel referir a quantidade de maldades que executou. Porêm podem estas culpas ter o titulo de felices: porque foraõ causa da gloriosa restauraçaõ de Pernambuco. Vendo pois os Portuguezes que naõ era remedio da sua desgraça, accommodarem-se a viver debaixo do tyranno jugo de Holanda: porque os bens da vida se extinguiaõ, e os escrupulos da alma, entre os erros da falsa doutrina de Calvino, se augmentavaõ; deliberáraõ antes de acabarem todos as vidas com infamia, intentarem conservá-las, ou ao menos perdê-las com gloria. Foy o primeiro que se animou a esta generosa resoluçaõ Joaõ Fernandes Vieira, que sahindo da Ilha da Madeira, patria sua, com poucos cabedaes, os havia augmentado desorte em Pernambuco, que era avaliado por hum dos mais ricos homens daquelle districto. Havia casado com huma filha de Francisco Berenguer, tambem natural da Ilha da Madeira, e que contava de muitos seculos nobre descendencia. Uniraõ-se ambos; e começáraõ a fulminar algumas maquinas, que foraõ desbaratadas com a falta de segredo; e retirando-se elles do perigo, obrigáraõ aos de hum Conselho de Holandezes, chamado Supremo, (em quem os Estados transferîraõ o dominio de Portugal)

Anno 1644

Tyrannia dos Holandezes.

Noticia de Joaõ Fernandes Vieira

buco) a darem conta a Antonio Telles, de que os dous eraõ perturbadores do socego da tregoa, como se elles algum dia a houveraõ observado. Como Antonio Telles tinha ordem expressa delRey para conservar, em quanto lhe fosse possivel, a uniaõ com os Holandezes, ainda que naõ ignorava os seus excessos, pelos conservar socegados, mandou ao Arrecife ao Mestre de Campo André Vidal de Negreiros, pratico, e valoroso soldado. Chegou ao Arrecife, e quando os Holandezes deviaõ (para conseguir o fim pertendido) dissimular as suas exorbitancias com os que buscavaõ para mediadores da concordia, foy o Mestre de Campo o primeiro contra quem neste tempo fulmináraõ os seus excessos. Vendo elle que os linitivos prejudicavaõ á enfermidade, julgou que o remedio della consistia nos cauterios. Concorreo com Joaõ Fernandes Vieira no intento de solicitar a liberdade, ainda que duvidoso dos meyos de se conseguir. Voltou brevemente para a Bahia, naõ colhendo mais fructo da sua jornada, que a informaçaõ que levava a Antonio Telles do falso trato dos Holandezes, e da tyrannia que padeciaõ os infelices moradores daquella Provincia. Joaõ Fernandes Vieira, e Francisco Berenguer, havendo retirado para o interior do mato as armas, muniçoens, e bastimentos que lhes foy possivel, collocando-as em parte segura, e tendo ganhado por parciaes da sua resoluçaõ muitos dos moradores daquelle districto, chegou segunda vez ao Arrecife o Mestre de Campo André Vidal de Negreiros no mez de Setembro deste anno que escrevemos de 1644. a tratar alguns negocios particulares: deolhe conta Joaõ Fernandes Vieira (que se havia dissimuladamente congraçado com os Holandezes) do estado da sua resoluçaõ, fundando as esperanças de conseguir a empreza, assim no descuido dos Holandezes, como no poucos soldados, que naquelle tempo tinhaõ em Pernambuco, havendo-se embarcado os melhores com o Conde de Nasáo o anno antecedente. Julgou André Vidal a empreza, ainda que necessaria, muito difficil, considerando as muitas circunstancias que faziaõ aos Holandezes em Pernambuco naõ só poderosos, mas formidaveis:

Anno 1644

po-

porêm como a resoluçaõ era precisa, calou os inconvenientes, que podiaõ murchar as esperanças que só reverdeciaõ entre a tormenta em que Pernambuco fluctuava. Escreveo Joaõ Fernandes Vieira por André Vidal a Antonio Telles a resoluçaõ que havia tomado, e declarou-lhe por extenso todas as causas della, pedio-lhe soccorro, e protestou-lhe, se lho negasse, todos os damnos que sobreviessem. Assináraõ a carta as pessoas principaes confederadas na empreza, e voltou André Vidal para a Bahia com novos aggravos dos Holandezes do Supremo Conselho: porêm primeiro que partisse reconheceo todas as fortificaçoens que lhe foy possivel. Partio André Vidal: escreveo Joaõ Fernandes Vieira a D. Antonio Filippe Camaraõ, que estava alojado com os seus Indios em Segeripe delRey, e pedio-lhe que o soccorresse: a que elle se offereceo, approvando-lhe muito a resoluçaõ que tomava. A mesma diligencia fez Joaõ Fernandes com Henrique Diaz negro de taõ insigne valor, que depois de haver executado acçoens memoraveis na guerra antecedente, dando-lhe com huma bála de mosquete na maõ esquerda, pedio que lha cortassem logo, como fizeraõ, dizendo, que mais queria arriscar-se a morrer depressa, que a convalescer de vagar, havendo tantas emprezas a que acudir. De que se infere, que naõ foy a maõ de Scevola mais luzido tiçaõ para o fogo, que a de Henrique Diaz para o cauterio. Era Governador de todos os negros, e mulatos, a que se permittia asentar praça. Havia entre elles Officiaes, e Soldados de grandissimo valor. Tanto que recebeo a carta, respondeo a Joaõ Fernandes que logo marchava a soccorrê-lo, e que lhe dava sua palavra de naõ pôr nos peitos o Habito de Christo, de que ElRey lhe havia feito mercê, sem se restaurar Pernambuco. Antonio Telles, tanto que recebeo a carta de Joaõ Fernandes Vieira, lhe remetteo tres Capitães com sessenta soldados, declarando que lhos mandava para se defender dos Holandezes, por quanto romper a guerra era contra a ordem que ElRey lhe havia mandado. Depois de haver disposto Joaõ Fernandes com grande despeza, e summa industria tudo o que lhe pareceo conve-

Anno 1644

Noticia de Henrique Diaz.

conveniente para conseguir a generosa acçaõ que emprendia, prevaricáraõ Sebastiaõ de Carvalho, e Antonio de Oliveira, que sendo unidos por antigos interesses com os Holandezes, lhes descobrîraõ todas as disposiçoens dos confederados. Tratáraõ elles de se acautelar com este aviso; mas dissimulando havê-lo recebido, foraõ prendendo com outros pretextos alguns dos moradores. Avisados os mais com esta resoluçaõ, tratáraõ de prevenir o perigo, buscando o interior dos matos por sagrado, e unidos com Joaõ Fernandes Vieira começáraõ a tratar de defender as vidas, e libertar a patria com acçoens taõ valorosas, como em seu lugar daremos noticia. Anno 1644

Reservey para este tempo o principio das noticias dos successos de Tangere, e Mazagaõ, por ser este o primeiro anno, em que as Armas dos Tangerinos se exercitáraõ, depois de subordinadas a esta Coroa, e eximidas do governo de Castella. E sendo esta materia de huma mesma substancia, me pareceo naõ separar os successos de Mazagaõ dos successos de Tangere. No fim do anno antecedente de 1643. entendendo os moradores de Tangere, que naõ era justo viverem separados da obediencia do seu Rey natural, conformes nesta opiniaõ subîraõ ao Paço, depuzeraõ do governo ao Conde de Sarzedas, e o tiveraõ recluso com guardas em humas casas da Cidade. O Conde, que era composto de todas as virtudes que podem ennobrecer hum Varaõ excellente, havia vacilado, desde o dia que teve noticia da Acclamaçaõ até a hora que o depuzeraõ, no caminho que poderia achar para se eximir sem quebra da sua opiniaõ da homenagem que havia dado a ElRey de Castella da Praça de Tangere. E como o coraçaõ estava no seu Rey, e na sua Patria, desejava, ainda que o naõ descobria, o successo que experimentou; justificando-se este seu affecto na pouca repugnancia com que se entregou á prizaõ com toda a sua familia: e reconheceo ElRey o seu animo com taõ pouca duvida, que passando brevemente a Lisboa, o recebeo com publicas demonstraçoens de alegria, fê-lo Presidente da Camara, e occupou-o nos mayores lugares do Reyno, Successos de Africa.

no, como veremos. Os moradores de Tangere elegêraõ por Governadores até ordem delRey ao Alcaide mór André Diaz da Franca, ao Juiz dos Orfaõs Balthazar Martins de Lordelo, ao Capitaõ Francifco Lopes Tavares, e ao Efcrivaõ do Almoxarifado Francifco Banha de Siqueira. Fizeraõ termo, affinando-fe as principaes peffoas da Cidade, e acclamáraõ ElRey com grandes demonftraçoens de contentamento. Recebeo ElRey efta nova, como merecia a qualidade della, e confirmou a nomeaçaõ do Alcaide mór, reconhecido do feu zelo, e affeiçoado ao feu valor. Na fé de que Tangere fe confervava na obediencia delRey de Caftella, haviaõ os Miniftros daquella Coroa remettido a efta Cidade quantidade de roupas, e outros foccorros de que neceffitava. Chegando efta noticia ao Governador fahio á porta da ribeira a receber o foccorro, que os Caftelhanos lhe entregáraõ, fem ainda terem noticia de que Tangere fe havia reduzido á obediencia delRey. O Governador logo que fegurou as embarcaçoens, obrigou aos Caftelhanos a acclamarem ElRey D. Joaõ, o que elles, admirados de taõ novo fucceffo, naõ duvidáraõ. Deo André Diaz conta a ElRey, que eftimou efte fucceffo, pelo muito que fe acreditava a fidelidade dos Tangerinos; e ordenou-lhe, que déffe paffaporte aos Caftelhanos. Sentíraõ elles muito o fucceffo de Tangere, e procuráraõ tornar a reduzir efta Cidade á fua obediencia. Foy D. Lopo da Cunha o principal inftrumento defta negociaçaõ: paffou a Ceuta, e procurou ajuntar quantidade de gente. Feito efte esforço, teve intelligencia com os Mouros para lhe fegurarem a paffagem por terra de Ceuta a Tangere, e que ajudando-o com gente lhes deixaria livre o defpojo da Cidade, com tanto que ella ficaffe prefidiada pelos Caftelhanos, e ao mefmo tempo que o Exercito entraffe por terra, havia de atacar huma Armada a Cidade por mar. Todas eftas difpofiçoens fe entendeo que eraõ communicadas com algumas peffoas da Cidade, que eftavaõ difpoftas a cooperar na entrega della. Defcobrio efte intento Jeronymo de Freitas de Siqueira, peffoa principal de Tangere: deo conta ao Governador, e foy taõ qualificado em todos o zelo, e amor

Anno 1644

Confirma André Diaz no governo de Tangere.

Acçaõ generofa de André Diaz da Franca, e outros.

e amor da Patria, que havendo indicios que condenavaõ a hum filho do Governador, o prendeo, e remetteo a ElRey a Lisboa, e a seu exemplo fez o mesmo a outro filho seu o Capitaõ Francisco Lopes Tavares, e Jeronymo de Freitas a seu irmaõ. ElRey lhes remunerou largamente esta fidelidade, e lhes tornou a remetter os prezos, fazendo a sua fineza prizaõ, e segurança dos seus delictos. D. Lopo da Cunha, constando-lhe de que estava em Tangere descoberto o seu designio, desistio da empreza, e separou a gente que havia unido para a conseguir. O Governador, depois de livrar a Cidade da industria dos Castelhanos, tratou de segurá-la do formidavel poder dos Mouros visinhos. Sahindo hum dia com todos os Cavalleiros ao campo (que eraõ duzentos, quando chegavaõ a mayor numero) e usando das cautélas que lhe ensinava a sua grande experiencia, mandou descobrir a serra por dous Atalhadores; e dando-lhe noticia de que haviaõ achado o rasto dos Mouros, occupou o posto da Atalainha, a tempo que os Mouros, sem serem vistos, se haviaõ mettido com quinhentos Cavallos em huma ribeira, coberta das nossas sentinellas, a que em Tangere, conservando o idioma antigo, chamaõ Atalayas. Tendo occupado o sitio que desejavaõ, corrêraõ á Cidade com intento de cortarem o Adail (que he o Cabo principal daquella Cavallaria) que estava com a mayor parte dos Cavalleiros mais avançada. Acudio-lhe o Governador com o resto da gente, durou o conflicto largo espaço, e depois de perdidos oito Cavalleiros, e mortos alguns Mouros, se retiráraõ elles, e o Governador para a Cidade, sentido de naõ conseguir mayor progresso. Estava neste tempo separado o commercio dos Mouros, porque havia noticia de padecerem o contagio da Peste: porêm naõ bastou toda esta separaçaõ, para evitar que o Alcaide mór tivesse aviso de que os Mouros intentavaõ empreza grande contra Tangere. Mas foy esta noticia taõ confusa, que servio de lhe accrescentar o cuidado, sem averiguar a parte a que devia applicar o remedio. Augmentando-lhe o desvelo acharem-se na algibeira de hum Mouro morto de huma bála, em huma das hortas que rodeaõ

Anno 1644.

deaõ a Cidade, liſtas de todos os Almocadens, que reſpondem no barbaro exercicio militar dos Mouros, a Capitães de Cavallos, e da gente de todas as Aldêas, naõ ſó viſinhas, mas das que ficavaõ mais diſtantes, que podia fazer Exercito muito numeroſo. No meſmo tempo, paſſando hum barco de Tangere pela praya de huma deſtas Aldêas, viraõ os peſcadores que hum Mouro lhes aſſenava que chegaſſem a terra: receárão fazê-lo, temendo algum engano, e o Mouro naõ lhe ſendo poſſivel explicar-ſe por outros termos, lhes fez repetidamente final, que abriſſem os olhos. O Governador fazendo prudente reflexaõ em todas eſtas circunſtancias, naõ perdoava a trabalho algum, aſſim nas ſahidas do campo para ſe executarem com toda a cautéla, como na ronda de noite na Cidade. O cuidado, e continuo exercicio lhe cauſáraõ huma grave doença, que o reduzio ao ultimo periodo da vida. A ſua doença facilitou o deſcuido, e por conſequencia aos Mouros a empreza que intentavaõ. Uniraõ-ſe, e a noite de 16. de Novembro deſte anno ſe ajuntáraõ em exceſſivo numero na ſerra viſinha á Cidade, governados pelo Xarife Maximuda, a que aſſiſtia gente de Tetuaõ, e os Almocadens, Moçobá, e Beneexe. Formava-ſe o corpo da gente de Cavallaria, e Infantaria, confuſa mas numeroſa, ſem ordem, e com grande valor. No quarto de Alva ſe arrimáraõ com ſilencio á muralha, e pondo duas eſcadas no baluarte do Caranguejo, junto á porta da Couraça, ſendo o primeiro Moçobá, ſubiraõ ſem ſer ſentidos, e entráraõ ſeſſenta dentro do baluarte. Deraõ viſta de huma ſentinella, antes que ella ſe precataſſe do damno que a ameaçava, e querendo colhê-la ás mãos para que morreſſe ſem rumor, tocou arma, e inveſtio Franciſco Soares, que aſſim ſe chamava o ſoldado, com o deſigual numero de Mouros que o accómettia, e gritando ao meſmo tempo vivamente, Arma, deo lugar a que hum artilheiro diſparaſſe huma peça, que foy o total remedio da Cidade, depois do favor Divino; porque acordando todos os q̃ tinhaõ proximo o ultimo ſomno, vieraõ buſcando os poſtos anticipadamente ſinalados. Entretanto os Mouros occupáraõ huma Torre, e foraõ bai-

Anno 1644.

baixando ao corpo da guarda, e quasi chegáraõ a ganhar a porta dos Armazens, infallivel caminho de conseguir a empreza, que intentavaõ. Embaraçou-os o Alferes Pedro de Campos unido com alguns soldados, e moradores: porêm, como o numero era inferior aos Mouros, ficáraõ neste primeiro encontro a mayor parte mortos, e feridos. O Adail Rui Diaz da Franca reconhecendo que no Castello estava a origem do perigo, e que por aquella parte fora o assalto, buscou a porta para acudir com o remedio, assistido de toda a guarniçaõ, mas achando-a cerrada, confórme o estylo que se observava, cresceo em todos a confusaõ, e o receyo, e he certo que se fora mayor a dilaçaõ, seria infallivel a ruina. Abrio-se neste tempo a porta, e o Adail destro, e valoroso, antes que começasse a batalha, appellidou a victoria. Investiraõ todos com os Mouros, e rompendo as armas muitos daquelles barbaros peitos, foraõ levando-os mais pela rua acima, e ajudados por alguns dos moradores que vieraõ acudindo do posto das Curujas, apertáraõ taõ vivamente com os Mouros, que sem dar tempo a que acabassem de quebrar as portas da Cidade, muitos que andavaõ neste exercicio, querendo dar lugar a que os de fóra pudessem chegar a soccorrer os que estavaõ dentro, os obrigáraõ a se lançarem pela mesma muralha porque haviaõ subido, sendo o salto naõ menos perigoso que a contenda. Da queda, e dos golpes ficáraõ muitos Mouros sem vida: e accrescentou o estrago vir rompendo a manhaã, porque com a luz teve emprego a artilheria, e os mosquetes: mas este evitáraõ depressa os Mouros retirando-se. Foy o seu erro naõ terem paciencia os primeiros que entráraõ no baluarte para aguardar a que subisse mayor numero, e naõ trazerem instrumentos, que facilitassem com mais pressa romperem-se as portas. Mas se Deos lhes permittira a arte, como lhes concede a multidaõ, difficil fora a conservaçaõ da Christandade. O Governador, querendo tirar forças do perigo, intentou levantar-se; porêm prevalecendo contra o valor a debilidade da larga doença, cahio desmayado, e o tornáraõ a lançar na cama a tempo que a noticia da victoria lhe servio de remedio. Attribuiraõ-

Anno 1644.

Soccorre o Adail Ruy Diaz o Castello.

Desbarata os Mouros.

buiraõ-na os vencedores a N. Senhora da Conceiçaõ, à
Anno quem ſe encõmendáraõ; e alguns levados da fé, affir-
1644. mavaõ que a viraõ pelejar em ſeu favor. Quatorze perdêraõ as vidas, ficáraõ muitos feridos, o Adail pelejou com grande valor, os mais o imitáraõ. Franciſco Soares, que eſtava de ſentinella, veyo a morrer das feridas que recebeo, e deve viver por gloria pelo ſinalado valor com que pelejou, dando tempo a que os mais da Praça ſe preveniſſem. Rematou-ſe eſte anno ſem outro ſucceſſo digno de memoria.

A Praça de Mazagaõ governava no anno de 40. Martim Correa da Silva, como havemos referido, quando demos noticia da pouca duvida que teve em acclamar ElRey, logo que lhe chegou aviſo de Lisboa, de que Portugal ſe havia felicemente reſtituido a ſeu legitimo Senhor. Entre as feſtas com que celebrou a acclamaçaõ delRey, foy a de mayor applauſo correr o Alcayde de Azamor os Cavalleiros daquella Praça até ás portas della com 4000. Cavallos, e ſuſtentar Martim Correa a eſcaramuça junto da Praça com taõ bom ſucceſſo, que durando das ſete horas da manhaã até as quatro da tarde, melhorando ſempre de poſto, matáraõ 23. Mouros á cuſta das vidas de quatro Cavalleiros. Recolhido o Alcaide de Azamor, com a noticia da acclamaçaõ delRey, mandou tambem celebrá-la com artilheria, e outras feſtas. Entrou o anno de 41. tornáraõ os Mouros a armar ás Atalayas que deſcobriaõ o Campo. Sahiraõ a ellas, o primeiro que ſe avançou, antes de ſer ſoccorrido o matáraõ: porêm engroſſando o poder de huma, e outra parte, durou o conflicto mais de duas horas, e nelle ſe ſinalou Henrique Correa da Silva, filho mais velho de Martim Correa. Ficáraõ alguns Mouros mortos, fizeraõ-ſe outros priſioneiros. Neſte anno, e no de 42. houve outras occaſioens de menos importancia. Succedeo a Martim Correa Ruy de Moura Telles: chegou a Mazagaõ a 6. de Outubro de 1643., e ſendo recebido de Martim Correa com muita urbanidade, naõ quiz acceitar o governo os dias que Martim Correa ſe deteve na Praça. Logo que deo principio ao governo della, o mandou viſitar o Alcaide de Azamor

mor

mor por hum Alfaqueque, eſtylo uſado com todos ſeus Anteceſſores, como tambem aviſtarem a Praça, com o mayor poder que lhes he poſſivel juntar. A 23. de Novembro entrárão os Mouros no campo, e ſahirão os Cavalleiros, durou a contenda todo o dia; e como pelejárão debaixo da artilheria da Praça, recebêrão della os Mouros grande damno. Retirárão-ſe, e Ruy de Moura, querendo ter obrigados os viſinhos mais poderoſos, mandou hum grande preſente a ElRey de Marrocos pelo Adail Franciſco Telles de Loureiro, que tambem levava preſentes de menos porte aos Alcaides de Marrocos. O de Azamor, a que chamavão Alefrem, ſentido de que Ruy de Moura não tiveſſe com elle a meſma conreſpondencia, deteve o Adail, quando voltava para Mazagão, e lhe não deo licença para ſahir de Azamor, ſenão depois de muitos dias de máo trato; e como era tão poderoſo, que tinha á ſua obediencia mais de trinta mil Cavallos, fez a Ruy de Moura tão áſpera guerra, que quaſi o ſeu triennio ſe paſſou na Praça com grande aperto. E creſceo tanto nos Mouros a crueldade, que colhendo hum dia fóra da Praça hum menino de ſete annos, o fizerão á viſta della em tão pequenos pedaços, que ſendo muitos, não houve algum a que não coubeſſe parte da barbara preza. Em todo o tempo que durou o governo de Ruy de Moura, não houve em Mazagão ſucceſſo digno de memoria. Anno 1644.

Os intereſſes da guerra da India não deixavão aos Holandezes, que aſſiſtião naquelle Eſtado, accommodar-ſe ás capitulaçoens da tregoa celebrada em Holanda: e ainda que lhe havião chegado repetidas ordens dos Eſtados, uſavão de pretextos fantaſticos para fazerem novas replicas; e como para ſe decidirem, era neceſſario todo o tempo que coſtuma gaſtar tão dilatada viagem, começou eſte anno em mayores preparaçoens de guerra que todos os antecedentes. Apparecêrão na Coſta de Ceilão 14. poderoſos navios, e como com a gente que trazião, engroſſava deſórte o preſidio da Fortaleza de Gále, que ſe conſiderava aquella empreza impoſſivel, e arriſcada á pouca gente que a ſitiava, ſe reſolveo Antonio da Mota Galvão, que a governava, a ſe retirar para Columbo. D. Filippe Maſ- Succeſſos da India.

Anno 1644.

carenhas, tendo noticia que os Holandezes marchavaõ para aquella Praça, avisou com brevidade a seu irmaõ D. Antonio, (que assistia com outro Corpo de gente em Manicravaré) que com toda a diligencia se viesse encorporar com elle; e chegando primeiro que os Holandezes, lhe deo ordem para que unido com Antonio da Motta, se fortificassem em huma pequena Ilha fronteira a Negumbo, e sem mudarem de sitio, aguardassem que elle chegasse com outras Companhias Portuguezas, e 1500. Canarins que ficava ajuntando. Neste tempo saltáraõ os Holandezes em terra, e unidos com a guarniçaõ de Gále marcháraõ para o sitio em que a nossa gente estava, executando excessivas crueldades em todos os lugares por onde passavaõ. Esta noticia estimulou desórte o animo de Antonio da Motta, que persuadio a D. Antonio Mascarenhas que, sem aguardarem a que D. Filippe chegasse, sahissem com a pouca gente que tinhaõ a castigar os insultos dos Holandezes. Contradisseraõ alguns Capitães esta opiniaõ, mostrando a desigualdade do poder, e a desobediencia da ordem que tinhaõ, mas prevalecendo o primeiro intento, sem mais causa que huma paixaõ desordenada, sahiraõ aquellas poucas Companhias a buscar os Holandezes, e a poucos lances experimentáraõ que nas emprezas militares he muitas vezes taõ perigosa a temeridade como a cobardia. Foraõ facilmente rotos, e naõ lhes dando lugar o grande numero dos Holandezes a se tornarem a encorporar, ainda que espalhados se defendêraõ largo espaço, e se vieraõ alguns delles retirando a buscar o amparo da Fortaleza de Negumbo. Deo causa esta determinaçaõ á ultima infelicidade: porque abertas as portas da Fortaleza para os recolherem, tiveraõ opportuna occasiaõ os Holandezes de entrarem por ellas, e sendo tanto mayor o numero a ganháraõ á custa das vidas de quasi todos os da campanha, e os da Fortaleza. Morrêraõ nesta occasiaõ mais de 300. soldados Portuguezes, todos de valor insigne, sendo huma das perdas de mayor importancia a morte de Antonio da Motta Galvaõ, por haver grangeado com suas acçoens merecida estimaçaõ de todo o Oriente. Em igual gráo foy sentida a perda de de D. Antonio

Resoluçaõ temeraria de Antonio da Motta.

Perde-se por desordem a Fortaleza de Negumbo.

Masca-

Mascarenhas, Fernaõ de Mendoça Furtado, Jeronymo da Silva, Francisco de Mendoça irmaõ do Conde de Val-de-Reys, Francisco de Sousa, e outros Capitães, e Officiaes. Chegou esta nova a D. Filippe Mascarenhas vindo em marcha para a Ilha, aonde suppunha que havia de achar a seu irmaõ, e a Antonio da Mota: retirou-se para Columbo com a pena, e confusaõ que pedia aquelle infortunio. Tratou com todo o cuidado de fortificar Columbo, e fez aviso promptamente ao Vice-Rey, que despedio logo em soccorro de Ceilaõ 12. navios á ordem de Bernardo Moniz de Menezes com 200. Infantes Portuguezes, e alguns naturaes da terra, cinco mil Xerafins para se empregarem em mantimentos, e outros cinco mil para pagamento dos soldados, e 8500. para provimento da Armada. Pouco tempo depois deste soccorro, despedio o Vice-Rey outro, quasi da mesma importancia em oito navios, que foraõ á ordem de Francisco Pereira da Cunha: e foy muito util a brevidade destes soccorros pelo risco que sem elles podia correr Ceilaõ. Repartio D. Filippe a gente, e deo todas as ordens necessarias para os naturaes se livrarem do susto, e do perigo. Naõ foy o cuidado de Ceilaõ só o que apertou o Vice-Rey: porque no mesmo tempo sahio em campanha o Imamo Rey da Arabia com Exercito taõ copioso, que naõ era possivel numerá-lo. Avistou a Fortalezas de Mascate, e recolhendo-se a ella todos os Portuguezea a que tocava defendê-la, fazendo o mesmo os que assistiaõ em todas as que lhe eraõ adjacentes, deo esta prudencia animo ao Imamo para investir a Fortaleza do Soar, e achando-a sem a prevençaõ necessaria, a entrou, e levou cativos 37. soldados. Retirou-se o Imamo, e recebendo o Vice-Rey este aviso, lhe chegou juntamente outro das alteraçoens da China, que os Tartaros reduziraõ á ultima miseria. No tempo em que governava D. Sebastiaõ Lobo da Silveira se faziaõ as viagens de Manilha por conta da Fazenda Real, e já a Cidade tinha em Manilha tres Procuradores, para tratar de algumas utilidades do commercio, quando chegou a Manilha a noticia da acclamaçaõ. Corrêraõ pelas ruas os poucos Portuguezes que lá se acha-

Anno 1644.

Soccorre o Vice-Rey Ceilaõ.

Sitio de Mascate.

Alteraçoens de Macao.

achavaõ, naõ reparando no perigo, a que os expunha o
Anno seu alvoroço. O Governador por atalhar esta desordem
1644. mandou lançar hum bando, pondo pena de vida a quem fallasse na Pessoa delRey D. Joaõ: e chamou os Procuradores de Macáo, que eraõ Jacinto Gutterres de Brito, Mathias Ferreira de Proença, e Manoel de Mattos de Siqueira, e lhes intimou que dessem obediencia, como Procuradores de Macáo, a ElRey D. Filippe. Considerando elles o perigo a que se expunhaõ, e aos Portuguezes que viviaõ na Cidade em grossos cabedaes, assináraõ hum auto, em que Macáo se sujeitava a ElRey de Hespanha. O Governador fiado nesta diligencia, deo liberdade aos Portuguezes, para que com as suas fazendas se passassem a Macáo, e nomeou por Governador desta Cidade a D. Joaõ Claudio, que mostrou ao Governador o perigo a que o expunha; e passou com hum navio, e cincoenta Castelhanos a tomar posse do governo: partiraõ com elle dous navios com os Portuguezes, e chegando meya legoa da Cidade, se adiantáraõ os tres Procuradores, e deraõ conta ao Governador de Macáo, D. Sebastiaõ Lobo da Silveira, da razaõ com que assináraõ o auto de obediencia, e que sempre eraõ Vassallos delRey D. Joaõ. Vendo D. Joaõ Claudio que os Portuguezes se tinhaõ apartado delle, mandou pedir hum seguro a D. Sebastiaõ, que lho mandou, obrigando-se a lhe naõ fazer o menor damno; e deo logo conta ao Vice-Rey da India, permittindo aos Castelhanos, que andassem livres pela Cidade. D. Sebastiaõ teve algumas desconfianças com D. Joaõ Claudio sobre a fórma dos tratamentos, e á instancia de alguns Portuguezes, a quem tinha ficado alguma fazenda em Manilha, mandou embargar vinte mil patacas, que os Castelhanos traziaõ, e as depositou no Collegio da Companhia; e intentou prender a D. Joaõ Claudio com o pretexto de que queria fugir. Oppôs-se o Senado da Camera a esta injustiça, e quiz que se observasse o seguro, mas D. Sebastiaõ marchou com a Infantaria, e huma peça de artilheria, e começou a bater as casas, em que estavaõ os Castelhanos; renderaõ-se elles logo, protestando, que só queriaõ salvas as vidas: concedeo-

cedeo-lhas o Governador, e confiſcando-lhes as fazendas os remetteo a Manilha, e a quatro dos principaes a Goa, donde o Vice-Rey D. Filippe Maſcarenhas lhes fez toda a boa paſſagem, eſtranhando a D. Sebaſtiaõ o ſeu procedimento. Naõ foy ſó eſta a alteraçaõ que houve no tempo do ſeu governo, porque por favorecer D. Sebaſtiaõ a huma de duas parcialidades, que intentavaõ fazer Eſcrivaõ da Camara, mandou diſparar a artilheria das Fortalezas, e depois de muita confuſaõ, e alguma ruina, foy preciſo que ſahiſſem os Padres da Companhia com o Santiſſimo Sacramento, para o applacarem; e eſtes foraõ os ſucceſſos da Cidade de Macáo, que ainda no extremo do dominio de Portugal, ſe conſervou ſempre com a mayor fidelidade, e reſiſtio em outra occaſiaõ aos intereſſes que os Caſtelhanos offereciaõ aos ſeus moradores, mandando por intelligencia de hum Gallego, que havia vivido naquella Cidade, hum navio com cartas aos principaes da terra, que todos ſem as abrirem entregáraõ ao Governador, ſalvando-ſe o navio do perigo que o ameaçava com muy prompta diligencia. Lançáraõ-ſe fóra os Caſtelhanos authores daquella perturbaçaõ, e ficou a Cidade de todo pacifica com chegar a ella Luiz de Carvalho, que vinha ſucceder a D. Sebaſtiaõ Lobo da Silveira. Ao meſmo tempo que chegou ao Vice-Rey a nova do ſocego de Macáo, entráraõ pela barra de Goa o Galeaõ S. Joaõ chamado Perola, de que era Capitaõ Antonio Cabral, S. Pedro governado por Antonio Rodrigues Chamiça, o Pataxo N. Senhora da Oliveira, e Santo Antonio entregue a Pedro de Lemos, e o Galeaõ Candelaria em que hia Luiz Velho, Cabo deſtes navios, que ſahio de Liſboa a 22. de Abril, e chegáraõ a Goa a 5. de Outubro, perdendo-ſe na viagem na Ilha do fogo a naveta Santo Antonio, de que era Capitaõ Amador Louzado, que tambem ſahio de Liſboa naquella conſerva. Luiz Velho entregou as vias ao Vice-Rey, e abertas, achou que ElRey nomeava por Succeſſor do governo a D. Filippe Maſcarenhas, que aſſiſtia em Ceilaõ. Fez-lhe aviſo, e no fim do anno veyo a ter fim o ſeu governo, em que procedeo com a juſtificaçaõ que temos referido, e fazendo

Anno 1644.

Chegaõ as naos do Reino a Goa.

O Conde Vice-Rey entra em Liſboa.

fazendo viagem para o Reino depois da chegada de D. Filippe, entrou a salvamento na barra de Lisboa. Neste mesmo anno mandou ElRey por Embaixador ao Imperador do Japaõ a Gonçalo de Siqueira, persuadido de Antonio Fialho Ferreira, e Gonçalo Ferraz, pessoas principaes da Cidade de Macáo, que haviaõ chegado a Lisboa a dar obediencia a ElRey em nome daquella Cidade; e a pedir-lhe quizesse intentar abrir-se commercio entre Macáo, e o Japaõ, por ser esta a mayor utilidade daquelle povo. Deo-lhe ElRey dous navios, e nomeou por Capitaõ mór de hum a Antonio Fialho Ferreira, e por Almirante Gonçalo Ferraz, os mesmos que haviaõ chegado de Macáo, e embarcou-se o Embaixador Gonçalo de Siqueira com o Capitaõ mór. Partiraõ de Lisboa a 29. de Janeiro, intentando passar á China sem tocar a India, navegaçaõ que até aquelle tempo se naõ havia intentado.

Anno 1644.

Gonçalo de Siqueira Embaixador do Japaõ.

Tanto que avistáraõ o Cabo da Boa Esperança, se fizeraõ na volta de Sueste até altura de 40. gráos; mas padecendo varias tormentas, se dilatáraõ muitos dias, e com ventos contrarios, e falta de mantimentos se acháraõ na altura de nove gráos, quinhentas legoas do Estreito de Sundá. Vendo-se a gente dos navios desesperada do remedio, resolvêraõ, para salvar as vidas, entrar no primeiro porto que topassem. O Piloto pouco advertido cortou pelo meyo da linha Equinoccial, de que se origináraõ nos navios grandes enfermidades. Depois de varias fortunas, foraõ dar antes da Costa de Samátra em huma Ilha chamada de Barú, onde hospedando-os alguns negros, os tratáraõ depois como inimigos, e difficultosamente escapáraõ de suas mãos. Vieraõ a portar em Bitaõ, porto onde assistiaõ os Inglezes que os soccorrêraõ, e lhes deraõ Piloto que os levou a Jacatará, em que assistiaõ os Holandezes que os hospedáraõ muito humanamente, e concertados os navios passáraõ a Goa: o que puderaõ ter conseguido em menos tempo, e com menos trabalho, se naõ quizeraõ penetrar mares naõ conhecidos, ancia natural dos Portuguezes, intentar sempre ganhar fama vencendo difficuldados. De Goa passáraõ á China, e em Macáo se preparou Gonçalo de Siquerra para a embaixada do Ja-

paõ,

paõ. Fez ſua viagem, e chegou a Entulho, que he huma Ilha pequena, ſituada na bahia da Cidade Nanguazaque. Logo que deo fundo, lhe tiráraõ o leme, e vélas da náo, e o fizeraõ eſperar 40. dias por reſpoſta do Imperador, que o mandou partir, ſem querer acceitar a embaixada, perſuadido das negociaçoens dos Holandezes, e eſtimulado das malicias dos Idolatras, que haviaõ desbaratado a Chriſtandade, que o eſpirito, e diligencia dos Religioſos da Companhia de Jeſus tinhaõ erigido naquelle Imperio: voltou Gonçalo de Siqueira para Macáo, padecendo o trabalho ſem conſeguir o intento a que ElRey o mandára. Naõ foy admittido, paſſou a Macáo.

Entrou o anno de 1645., e havendo-ſe retirado a Badajoz o Marquez de Torrecuſa nos ultimos de Dezembro do anno antecedente, e tendo dividido o Conde de Alegrete as Tropas da Provincia de Alemtejo pelas guarniçoens a que eſtavaõ applicadas, e deſpedido os ſoccorros das outras Provincias que haviaõ acudido ao ſitio de Elvas, alcançou licença delRey para paſſar a Lisboa a facilitar alguns negocios, aſſim communs, como particulares. Ficou governando aquella Provincia Joanne Mendes de Vaſconcellos com o poſto de Meſtre de Campo General, que ElRey lhe havia reſtituido para a uniaõ do Exercito que ſe preparou com o intento do ſoccorro de Elvas. Logo que Joanne Mendes começou a governar, tratou com todo o cuidado de adiantar as Fortificaçoens; e para que negocio taõ importante tiveſſe a expediçaõ que convinha, mandou a Lisboa a Joaõ Paſcaſio de Coſmander repreſentar vivamente a ElRez eſta materia. Reſultou da ſua diligencia dar-lhe ElRey huma patente de Coronel, ſuperintendencia nos Engenheiros, e ordem para tirar dos lugares da Provincia que lhe pareceſſe os Officiaes, e Gaſtadores de que neceſſitaſſe. E para que os effeitos applicados ás Fortificações foſſem mais promptos, mandou ElRey que ſe entregaſſem á ordem de Joanne Mendes, de Ruy Correa Lucas Thenente General de Artilheria em Lisboa, e de Coſmander, dando poderes a eſta Junta para diſpor tudo que convieſſe ás Fortificações, ſubordinando-a ao Governador das Armas: e re-

Anno 1645

Succeſſos de Alemtejo.

e resultou desta resoluçaõ adiantarem-se muito todas as Fortificaçoens das Praças de Alemtejo. Passado algum tempo, se desunio esta Junta, e correo a superintendencia das Fortificaçoens pela pessoa que exercitava o posto de General da Artilheria daquelle Exercito. Tanto que começou a applacar o Inverno, se continuáraõ em Alemtejo, sem acçaõ digna de memoria, nos primeiros mezes as hostilidades de huma, e outra parte. Ajustou-se o troco de alguns dos Officiaes que ficáraõ prisioneiros na batalha de Montijo. Foy huns dos que vieraõ de Badajoz Bernardino de Siqueira Ajudante de Thenente de Mestre de Campo General; e por ser especulativo, e intelligente deo noticia a Joanne Mendes de que o Marquez de Torrecusa applicara com grande diligencia as levas, e mais prevençoens para a campanha futura, porêm que havia tido asperas controversias com o Baraõ de Molinguen General da Cavallaria, e que por este, e outros respeitos lhe tiravaõ o posto, e o mandavaõ governar a Provincia de Guepuscua, e que se affirmava lhe succedia o Marquez de Leganez. Estas noticias remetteo Joanne Mendes a ElRey, que naõ dilatou repetidas ordens para novas levas, remontas, e outras prevençóes necessarias, e mandou a Alemtejo dinheiro para se pagarem as Tropas Holandezas, porque alguns soldados dellas se haviaõ passado a Castella pela dilaçaõ do soccorro; e a este respeito lhes mudou Joanne Mendes o quartel de Campo Mayor para Estremôs, Praça, por mais interior, menos arriscada a esta tentaçaõ. Representou-se tambem a ElRey o grande prejuizo que se seguia de passarem os soldados a servir de huas Provincias a outras sem licença dos seus superiores. Para obviar este damno, mandou ElRey lançar hum bando com pena de vida, em que ordenava que todos os soldados ausentes das suas Companhias se recolhessem a ellas, tornando a dar alta naquellas em que primeiro houvessem aclarando praça; e ficou remediada esta confusaõ em utilidade de todas as Provincias. Ordenou juntamente que nenhum Official, que servisse nas fronteiras de Capitaõ de Cavallos para cima, pudesse passar á Corte sem licença sua: e com esta ordem ficou reprimido

Anno 1645.

do o excesso que havia neste particular. Dispostas todas estas materias, como a Primavera vinha entrando, e os avisos de que o inimigo adiantava muito as suas prevençoens hiaõ crescendo, mandou ElRey ao Conde de Alegrete que se recolhesse a exercitar o seu Posto: porêm elle, sentido da pouca attençaõ que se havia applicado ao seu grande merecimento, fez a ElRey huma proposta, assim sobre varias faltas do Exercito, como sobre algumas melhoras da sua casa. Nem a huma, nem a outra pertençaõ deferio ElRey, de que resultou largar o Posto, e nomear ElRey em seu lugar ao Conde de Castello-Melhor, persuadido dos bons successos que havia alcançado no governo da Provincia de Entre Douro e Minho. Foy este vicio da pouca persistencia que os Cabos tiveraõ nos Postos que occupáraõ, hum dos mais prejudiciaes que padeceo a nossa guerra; resultando da mudança delles muito perigosas consequencias: porque como hum dos principaes fundamentos para hum General acertar no governo do Exercito que lhe entregaõ, consiste no verdadeiro conhecimento dos Officiaes, e Soldados que lhe obedecem, para os empregar conforme a sua capacidade, e juntamente a inteira informaçaõ de todos os sitios da Provincia em que assiste, e as seguras intelligencias que entre os inimigos consegue, e estas disposiçoens se naõ alcançaõ em poucos annos de governo, todas as vezes que os Principes tiraõ com leve causa hum Cabo de hum Exercito, fazem de hum bom General hum máo Cortezaõ pelas suspeitas que concebem do seu aggravo, e constituem em seu lugar hum General insufficiente pela falta de experiencia com que entra no seu governo. Verdadeiro testimunho deste discurso foy a mudança proposta: porque tirando ElRey ao Conde de Alegrete de Alemtejo, perdeo aquella Provincia hum pratico, e valoroso Capitaõ, e elegendo em seu lugar ao Conde de Castello-Melhor experimentou Entre Douro e Minho com grave damno a falta da sua assistencia, e em Alemtejo naõ tiveraõ taõ felice execuçaõ as suas disposiçoens como em Entre Douro, e Minho. Chamou ElRey para esta nova occupaçaõ ao Conde deCastello-Melhor a Lisboa no principio

Anno 1645.

O Conde de Castello-Melhor Governador das Armas de Alemtejo.

cipio de Março, e passou a Alemtejo em Abril seguinte.
Anno 1645. No tempo que se dilatou em Lisboa, ordenou ElRey a Joanne Mendes de Vasconsellos, que reformasse algumas Companhias dos Officiaes que estavaõ prisioneiros em Castella, e que os Cavallos de que se compunhaõ as Companhias tivessem numeros differentes, pondo-se a marca de hum na do General, e seguindo-se os numeros nas mais que houvesse por sua ordem. Com esta arte se evitáraõ muitos inconvenientes, de que se seguia serem os Cavallos mais para a despeza que para o serviço. No mesmo tempo constando-lhe a ElRey que a Praça de Villa-Nova del Fresno naõ era de utilidade alguma: e que á Infantaria, que successivamente lhe entrava de guarniçaõ, se diminuia muito, mandou ordem para que se desmantelasse, retirando-se primeiro a artilheria, e o mais que estava nella. Intentou-se executar o que ElRey determinava; porêm dilatou-se a execuçaõ até o anno seguinte, em que teve effeito. Foraõ nomeados para novas levas de Infantaria, e Cavallaria os Mestres de Campo Francisco de Mello, e Martim Ferreira: o primeiro foy ás Comarcas de Coimbra, e Esgueira, o segundo a Béja, e Campo de Ourique.

Chegou o Conde de Castello-Melhor a Elvas, e poucos dias depois passou Joanne Mendes a Lisboa. O Conde continuou na fórma das ordens delRey a reformaçaõ do Exercito, e as prevençoens para a campanha futura, que infallivelmente se esperava com a noticia de haver chegado a Badajoz o Marquez de Leganez, promettendo ao seu governo grandes progressos, a informaçaõ que tinha da guerra de Portugal, e as experiencias adquiridas em taõ dilatadas occasioens, como no decurso da sua vida, em postos taõ superiores lhe haviaõ occorrido. Foraõ chegando a Alemtejo as levas da Cavallaria, e Infantaria, e porque constou a ElRey que muitos Officiaes reformados se ausentavaõ, porque naõ podiaõ continuar o exercicio da guerra com os soldos de soldados razos, passou ordem para que se lhes pagasse a quarta parte dos soldos dos ultimos postos que haviaõ occupado, e com este remedio tornáraõ todos a aclarar

Entra em Badajoz o Marquez de Leganez.

praça.

praça. Achou o Conde de Castello-Melhor grande differença entre o Thenente General da Cavallaria D. Rodrigo de Castro, e os Mestres de Campo sobre as precedencias, quando se encontravaõ com Troço de Exercito sem Cabo superior. Avisou a ElRey, e foy a resoluçaõ que, quando se achassem juntos os Officiaes destes dous postos, se preferissem pela antiguidade das patentes. Foy esta determinaçaõ muito conveniente, porque obviou as desordens que costumaõ acontecer. Estas, e outras disposições similhantes se encaminhárao com tanto acerto no Exercito de Alemtejo, que veyo a conseguir esta escóla militar ser huma das melhores do mundo. Pouco tempo depois de chegar a Elvas o Conde de Castello-Melhor, corrêraõ os Castelhanos Campo Mayor com 500. Cavallos: retiravaõ-se com grande preza, e sendo seguidos dos Capitães de Cavallos Manoel da Gamma Lobo, e D. Carlos Jordaõ, quando os Castelhanos passavaõ Xevora, os carregáraõ com 300. Cavallos, tomáraõ-lhes 80., e tiráraõ-lhes a preza. O Conde de Castello-Melhor intentou lograr em Badajoz melhor successo: mandou a D. Rodrigo de Castro armar ás Tropas daquella Praça com 800. Cavallos, e sahio de noite com 1500. Infantes a segurar-lhe hum dos portos de Caya, que ficaõ visinhos a Badajoz. Amanheceo, vieraõ as Tropas da Guarda descobrir a campanha, foraõ carregadas de 200. Cavallos nossos até a ponte de Badajoz, perdêraõ os Castelhanos alguns, e com receyo de mayor poder naõ sahiraõ da Praça as Tropas daquella guarniçaõ. Retirou-se o Conde sem outro effeito. Passados alguns dias, tornáraõ os Castelhanos a entrar por entre Campo Mayor, e Elvas com 700. Cavallos, e corrêraõ os campos de Barbacena, e Santa Olaya, lugares distantes duas legoas de Elvas, e Campo Mayor. Acudio ao rebate a Cavallaria destas duas Praças, e ao tempo que chegou a unir-se, se retiravaõ os Castelhanos com huma grande preza: seguíraõ as nossas Tropas a sua marcha, alcançáraõ-nos junto da Codiceira, e levando duzentos Cavallos menos, porque só de 500. constavaõ, os investíraõ, e obrigáraõ a largar a preza, e 60. Cavallos. O Conde de Castello-Melhor desejando

Anno 1645.

Resolve-se a preferencia em Postos iguaes pela antiguidade das patentes.

Tira-se em Campo Mayor a preza aos Castelhanos.

Succede o mesmo na Codiceira.

do sempre accrescentar a sua opiniaõ com acçoens singu-
Anno lares, depois de examinar as forças de Alemtejo, o po-
1645. der do inimigo, o estado das Fortificaçoens de Badajoz, a gente paga que a guarnecia, e suppondo todas as disposiçoens ajustadas ao seu designio, determinou ganhar Badajoz por interpreza; e como esta materia era taõ perigosa, que entendê-la o inimigo antes de executada, era o mesmo que ser o Conde Author da sua ruina, deliberou fundar toda a maquina no seguro alicerse do segredo: porêm ainda que a fabricou no sitio mais solido dos grandes negocios, como naõ ha segurança contra a malicia dos homens, esta prudente attençaõ lhe desbaratou (como se entendeo) a grande empreza que havia fabricado; porque alguns dos Officiaes, que haviaõ de executá-la, invejosos de que o Conde a naõ communicasse mais que com o Mestre de Campo Joaõ de Saldanha de Sousa, de que só a fiou, a desvanecêraõ, podendo facilmente lográ-la. Resoluto o Conde a este intento, deo conta a ElRey quasi ao mesmo tempo da execuçaõ, receando-se justamente até dos Ministros a que ElRey podia communicar esta materia. Ordenou que toda a gente de Campo Mayor, e Olivença, sahindo com o mayor silencio que fosse possivel, se encorporasse com elle a 27. de Agosto ás oito horas da noite na ponte de Olivença. Neste dia sahio de Elvas com todas as prevenções necessarias para conseguir a interpreza. Entregou ao Mestre de Campo Joaõ de Saldanha hum petardo, outro ao Mestre de Campo André de Albuquerque, a Luiz da Silva as escadas que se haviaõ de arrimar á muralha: passou Guadiana, e achou a Infantaria de Campo Mayor, e Olivença prompta á hora destinada. Unida esta gente fazia o numero de 5500. Infantes, e 1200. Cavallos. Levava oito peças de artilheria, que sendo inuteis para conseguir a interpreza, foraõ instrumentos do máo successo della: porque tanto que começáraõ a marchar, quebrando aos carros de humas as rodas, e de outras os eixos (segundo se entendeo, mais por malicia, que por descuido) foy de qualidade a dilaçaõ de se concertarem, que amanheceo antes de chegar o Conde a Telena. E reconhecen-

do que faltava mais de huma legoa por andar, fez alto: voltou para Elvas gravemente sentido, mais da causa do máo successo, que ainda de ver desvanecida a empreza; porque as consequencias da primeira perda destruiaõ a esperança de restaurar a segunda; pois os que foraõ capazes de desbaratar este intento, o ficavaõ de destruir qualquer outro que o Conde fabricasse. Despedio da Ponte de Olivença a D. Rodrigo de Castro com a Cavallaria a correr os campos de Xerez, de que conduzio a Olivença huma grossa preza. Os Castelhanos reconhecêraõ de sorte o perigo a que estiveraõ expostos, assim pela pouca guarniçaõ que havia em Badajoz, como por naõ terem noticia da marcha do Exercito, que ficaraõ todos os annos celebrando em acçaõ de graças com huma solemne Procissaõ o perigo de que Deos livrou aquella Cidade. Deo conta o Conde a ElRey do máo successo do seu intento, e passados dous dias, despachou outro correyo pela posta, persuadindo a ElRey por voto de Cosmander, que lhe permittisse interprender o Forte de S. Christovaõ, situado junto a Badajoz desta parte do Guadiana. Esforçava as suas razoens, dizendo, que a interpreza do Forte era facil de conseguir, e ganhado elle, facillissimo de conservar: porque os soldados que o guarneciaõ eraõ muito poucos, e fazendo ao mesmo tempo diversaõ pela parte da Cidade, com o receyo do perigo passado, acudiria toda a guarniçaõ ás muralhas della; e que conseguida a empreza do Forte, aquartelando-se junto delle 7000. Infantes, e 1200. Cavallos que havia em Alem-Tejo, ficava incontrastavel: e que unindo-se a este poder os soccorros de todas as Provincias, e a mais gente das levas que se preparavaõ, seria impossivel deixar de se ganhar Badajoz, de que resultaria a ElRey a mayor segurança do seu Reyno, o mayor credito das suas Armas, e a melhor satisfaçaõ de França, que instantemente apertava se fizesse a Castella a guerra mais viva que fosse possivel. O voto do Conde, e o parecer de Cosmander mandou ElRey propor no Conselho de Guerra, em que assistia o Mestre de Campo General Joanne Mendes de Vasconcellos, que ainda estava em Lisboa. Foy o

Anno 1645

Desvanece-se a interpreza de Badajoz.

 seu

ſeu parecer, o do Conde de Alegrete, e D. Joaõ da Coſ-
Anno ta, ſujeitos de que ſe fazia naquelle tempo merecida eſ-
1645 timaçaõ, que a interpreza de S. Chriſtovaõ poderia ſer facil, porêm que a empreza de Badajoz era difficultoſa, porque o rigor do tempo havia de ſer poderoſo inimigo, e que as noſſas prevençoens naõ eſtavaõ tanto adiante que ſe pudeſſe fazer dellas inteira confiança: Que os Caſtelhanos ſe achavaõ muito ſuperiores em Cavallaria, e que eſte obſtaculo podia difficultar deſorte os combois de que continuamente neceſſitava o Exercito, que era eſte damno quaſi irremediavel; e que ſuppoſtos eſtes inconvenientes, ſeria ſem fructo a interpreza de S. Chriſtovaõ: e que neſte ſentido, o que ſó convinha era adiantarem-ſe com todo o calor as prevençoens da campanha futura, e que tanto que entraſſe a Primavera, para ſatisfaçaõ de França ſe fizeſſem continuas entradas por todas as Provincias; porque deviamos contemporizar com os Principes alliados, ſem arriſcar a noſſa conſervaçaõ. Seguîraõ os mais Conſelheiros eſte parecer: approvou-o ElRey; fez-ſe aviſo ao Conde de Caſtello Melhor: porêm elle naõ ſe ſatisfazendo deſta reſoluçaõ, e levado do deſejo que ardia no ſeu animo de conſeguir grandes emprezas, ordenou a Coſmander que foſſe a Lisboa repreſentar peſſoalmente a ElRey a importancia da empreza de Badajoz, e a facilidade com que ſe podia conſeguir. Mandou ElRey ajuntar os Conſelheiros de Guerra, e deo ordem a Coſmander, que lhes propuzeſſe todas as razoens que lhe havia referido, reſolvendo juntamente que os Conſelheiros votaſſem diante de Coſmander, que em taõ ſubida eſtimaçaõ eſtava a ſua capacidade. Junto o Conſelho, propôs Coſmander largamente o ſeu parecer: porêm nenhum dos Conſelheiros mudou de opiniaõ, e todos ſe referiraõ ao que haviaõ votado no Conſelho antecedente ſobre eſta materia; e Joanne Mendes accreſcentou em hum largo papel ás razoens que ſe lhe offereciaõ para ſe naõ intentar Badajoz, principalmente começando o ſitio pelo Forte de S. Chriſtovaõ. Eraõ ellas taõ ſolidas, e o papel taõ bem fundado, que ſe paſſára os olhos por elle, quando depois (como veremos) ſe-

feguio o mefmo que nefta occafiaõ contradiffe, pudéra facilmente convencer-fe a fi mefmo, e evitar os graviffimos damnos que acontecêraõ. E naõ fe duvide da verdade folida de todas eftas materias: porque efcrevo com todos os originaes diante, affim dos votos affinados da propria maõ dos Confelheiros, como das refoluçoens firmadas por ElRey. Conformou-fe ElRey com o pacerer do Confelho, e obrigado de alguns achaques que padecia, paffou a tomar os banhos das Caldas da Rainha, 14. legoas de Lisboa, e faudavel remedio para differentes enfermidades: ficou entregue o governo á Rainha, que naõ ignorava os preceitos effenciaes de exercitá-lo. Cofmander voltou a Alem-Tejo com o Meftre de Campo General Joanne Mendes de Vafconcellos, e brevemente crefcêraõ de qualidade as noticias das preparaçoens que o Marquez de Leganez fazia para fahir em Campanha, que fe trocáraõ as idéas de conquiftadores em prevençoens para naõ fermos conquiftados. O Conde de Caftello Melhor, tendo ratificado por varias partes efte avifo, fez toda a diligencia por unir poder que baftaffe para a oppofiçaõ dos Caftelhanos, e achou na Provincia taõ pouca gente, e tanta falta de outros inftrumentos, que veyo a conhecer a difficuldade de fitiar Badajoz, como antes pertendia. As noticias das prevençoens dos Caftelhanos mandou o Conde a Lisboa, e a Rainha as remetteo logo ás Caldas a ElRey com huma apertada confulta do Confelho de Guerra das prevençoens que eraõ neceffarias para refiftir ao Exercito dos Caftelhanos. Paffou ElRey ordem para fe executar tudo o que parecia ao Confelho, e nomeou por Meftre de Campo General da Corte junto á fua Peffoa ao Marquez de Montalvaõ, que pouco tempo antes com o verdadeiro teftimunho da fua fidelidade havia limado os ferros, em que o tinha pofto a calumnia de inconfidente. E depois mandou ElRey levantar Tropas em Lisboa, porque lhe veyo avifo de que era chegada a Cadiz a frota de Indias, e que os Caftelhanos fe achavaõ com huma Armada muito poderofa, circunftancias todas de tantas confequencias, que accrefcentavaõ juftamente o cuidado delRey, e de feus Miniftros. Para a de-

Anno 1645

Nomea ElRey o Marquez de Montalvaõ Meftre de Campo General da Corte.

a defenſa de Setuval nomeou ElRey o Conde do Prado com titulo de Governador das Armas; e para que as execuçoens foſſem mais effectivas, paſſou ElRey das Caldas a Lisboa no fim do mez de Setembro. Neſtes meſmos dias amanheceo ſobre Ouguella hum Troço do Exercito dos Caſtelhanos. Havia-lhe entrado poucas horas antes ſoccorro de Campo Mayor, remettido por André de Albuquerque, que governava aquella Praça. Eſta noticia obrigou aos Caſtelhanos a ſe retirarem, e na ſua retaguarda degoláraõ as Tropas de Campo Mayor huma Companhia de Infantaria, que por deſcuido haviaõ deixado os Caſtelhanos de guarniçaõ de huns moinhos. Eſte leve accidente de ſe retirarem os Caſtelhanos da interpreza de Ouguella, fez esfriar as prevençoens que ElRey com grande calor adiantava: porque o ſeu animo o inclinava a naõ baldar as deſpezas, e algumas vezes lhe foy muito prejudicial eſta politica. Porém chegando da prizaõ de Badajoz a Elvas Fernaõ Sanches, Thenente da Companhia de D. Vaſco Coutinho, e ſegurando que brevemente ſahiria o Marquez de Leganez com grande Exercito, tornou ElRey a applicar os ſoccorros de Alem-Tejo, e a prevenir a defenſa de Lisboa. E para que os ſoccorros marchaſſem mais promptamente para Alem-Tejo, paſſou ElRey a Aldea Gallega, de que reſultou partir para Elvas a mayor parte da Nobreza do Reyno. Foy hum dos que marchou a ſervir neſta campanha D. Fernando de Menezes, a quem ElRey havia feito mercê do Titulo de Conde da Ericeira, naõ lhe divertindo a jornada o eſtar concertado para caſar no Paço com Dona Leonor Filippa de Noronha, filha de Fernaõ de Saldanha de Souſa, e de Dona Joanna de Noronha, nem deixar em ſua caſa no ultimo parociſmo, de que acabou a vida; ſeu irmaõ D. Diogo de Menezes, que havendo chegado da prizaõ da Cidade de Cremona, em que padeceo exceſſivo trabalho, aſſim pelo aperto, e eſtreiteza com que foy tratado, como pelas feridas que recebeo na batalha de Montijo, que naõ ſaráraõ em Caſtella, nem tiveraõ remedio em Portugal; acabando nelle taõ ſingular valor, e taõ excellentes virtudes, que me dilatára em mayor

Anno 1645

Retiraõ-ſe os Caſtelhanos de Ouguella cõ perda de huma Companhia.

Paſſa ElRey a Alem-Tejo

mayor elogio, se o muito parentesco me naõ obrigára a recear a calumnia de alguns, que condenaõ, cubrindo-se da capa da apparencia, sem sondarem o centro da razaõ. Passou tambem neste tempo a Alem-Tejo D. Joaõ de Menezes, que havia fugido de Castella, e servido em Flandes com grande opiniaõ. De todas as partes chegáraõ soccorros a Elvas, Praça em que se ajuntava por ordem delRey o Exercito. Neste tempo sahio em campanha o Marquez de Leganez com 12000. Infantes, 3000. Cavallos, dez peças de artilheria, trem, e bagagens necessarias. A 25. de Outubro marchou de Badajoz, e fez alto á vista da Ponte de Olivença, e Forte de Santo Antonio, que lhe ficava visinho. Sem dilaçaõ começou a bater o Forte, e o pequeno Castello da Ponte; e como hum, e outro era de taõ facil conquista, se lhe rendêraõ passados dous dias. Tratou logo o Marquez de os desmantelar, e minando a mayor parte dos arcos da Ponte, intentou difficultar a communicaçaõ de Olivença. Esta resoluçaõ deo motivo a que entendesse o Conde de Castello Melhor que os Castelhanos sitiavaõ Olivença, e tratou de soccorrê-la com a mais gente, e muniçoens, que lhe foy possivel. Em quanto os Castelhanos se detiveraõ no quartel da Ponte, era muito arriscada a marcha de Estremôs a Elvas; porque em todas as seis legoas, que ha de distancia de huma a outra Praça, se offerecem sitios capazes de encobrir muitas Tropas. Esta difficuldade se devia vencer com a çautéla de descobrirem os valles differentes partidas, e coroarem os montes sentinellas, a que dessem calor algumas Tropas: porêm faltando-se a todas estas essenciaes diligencias, sahiraõ de Estremôs 400. Infantes da Comarca de Evora, governados pelo Sargento mór Joaõ da Fonseca Barreto, e chegando á venda da Alcaraviça, duas legoas distante de Estremôs, avistáraõ 600. Cavallos Castelhanos, que haviaõ marchado a noite antecedente com intento de correr aquella estrada. Era o Sargento mór taõ pouco costumado a similhantes conflictos, que tanto que deo vista dos Castelhanos, se perturbou desorte, que podendo occupar huma tapada com parapeito taõ levantado, que pudéra

Anno 1645

Exercitõ de Castella governado pelo Marquez de Leganez.

Ganha o Forte, e Ponte de Olivença.

Anno 1645

déra livrá-lo do perigo, se a guarnecêra, naõ só deixou de occupá-la, mas sem fazer alguma resistencia entregou aos golpes das espadas dos Castelhanos quasi todos os soldados que levava á sua ordem. E ainda o seu desatino cooperou em mayores, e mais infelices circunstancias: porque se houvera guarnecido a tapada, pouco espaço que se defendera, bastára para chegar a tempo D. Rodrigo de Castro, que de Elvas havia passado a Villa-Viçosa, duas legoas de Alcaraviça, com 700. Cavallos, que unidos aos 400. Infantes puderaõ castigar a temeridade dos Castelhanos penetrarem com taõ pouco poder os nossos lugares. Retiraraõ-se elles satisfeitos de conseguir huma das mayores vantajens, que na campanha lográraõ nesta guerra. E como a infelicidade he grande mestra da cautéla, mandou o Conde de Castello Melhor ter grande vigilancia naquella estrada, e ElRey sentido deste successo ordenou ao Mestre de Campo General, que passasse a Estremôs a receber, e exercitar as levas novas, e a remettê-las a Elvas com segurança. Passou elle logo a Estremôs, e dentro de poucos dias chegou áquella Praça ElRey das Ilhas de Maldiva, Senhor de grande riqueza, e muitos Vassallos no Estado da India, que havia passado a Lisboa a pedir soccorro a ElRey contra hum irmaõ seu, que violentamente lhe havia occupado o Reyno, e chegando no tempo desta campanha, se achou obrigado a assistir no Exercito. Joanne Mendes o tratou com grande respeito, e ordenou que se observassem com elle todas as ceremonias que na guerra se costumaõ fazer aos Cabos mayores, advertencia que ElRey lhe agradeceo muito. O Conde de Castello Melhor havia neste tempo puxado pelas guarniçoens das Praças, que naõ receavaõ ser invadídas por ficarem cobertas com o nosso Exercito, que ja se compunha das Tropas de Alem-Tejo, levas, e soccorros das Provincias, e aquartelou-se dentro dos olivaes de Elvas, que deraõ nome á campanha deste anno. Porêm como o Exercito era pequeno, e o receyo de muitas Praças igual, naõ achava o inimigo mayor opposiçaõ, que a de lhe tocarem arma por varias partes de noite, e de dia; e sahindo D. Rodrigo de

Rompem os Castelhanos 400. Infantes.

ElRey de Maldiva serve no Exercito de Portugal.

Caſtro com mil Cavallos, e 5co. Moſqueteiros a dar calor a huma das partidas, a que tocou eſta diligencia, foy carregada por algumas Tropas do inimigo, que entrando na emboſcada com pouca cautéla, perdeo noventa Cavallos. Huma deſtas partidas paſſou alèm de Badajoz, e fez priſioneiro o Conde de Izinguen, que vinha a ſervir no Exercito com o Poſto de Thenente General da Cavallaria. Foy remettido a Lisboa, e largo tempo lhe durou a prizaõ na Torre de Belem. O Marquez de Leganez, em quanto ſe dilatou em minar os arcos da Ponte, mandou mil Cavallos a Villa-Viçoſa, que degoláraõ alguns paizanos, e roubáraõ os montes dos lugares viſinhos, e ſem outro effeito digno de memoria ſe retirou para Telena a cinco de Novembro, naõ levando baſtante ſatisfaçaõ dos cabedaes diſpendidos naquelle Exercito, porque a empreza da Ponte, e Forte era taõ facil, que com as guarniçoens das Praças ſe pudera executar, tanto que as agoas do Inverno difficultaſſem a paſſagem do Guadiana; e o prejuizo, que recebemos na difficuldade da communicaçaõ de Olivença, remediou-ſe com quatro barcas que ſe puzeraõ em Geromenha; e o tempo moſtrou depois que naõ foy a falta da Ponte a cauſa de ſe perder Olivença. Fez alto o Marquez de Leganez com o exercito em Telena, e parecendo-lhe que era conveniente naõ ter deſoccupado aquelle ſitio, fez levantar nelle hum Forte que pôs em defenſa em doze dias. No ultimo mandou dous mil Infantes, e mil Cavallos a deſmantelar a Atalaya da Terrinha, huma legoa diſtante de Telena, outra de Elvas. Eſtava nella de guarniçaõ hum Alferes com quinze ſoldados, e tinhaõ dentro quantidade de granadas: com ellas, e com os moſquetes ſe defenderaõ muitas horas, e depois do Alferes ferido, e parte dos ſoldados mortos, ſe rendêraõ os mais a partido de os naõ matarem, podendo juſtamente tirar-lhes as vidas o Marquez de Leganez, por haverem pelejado á viſta de hum Exercito, aguardando para ſe renderem que lhes aſſeſtaſſem duas peças de artilheria. Com eſta pequena facçaõ ſe retiráraõ os Caſtelhanos a Badajoz. Neſte tempo havia creſcido o noſſo Exercito, e eſtavaõ as

Anno 1645

Prizaõ do Conde de Izinguen.

Levanta-ſe o Forte de Telena.

Rende-ſe a Atalaya da Terrinha, e retira-ſe o Marquez.

as carruagens promptas, e todas as mais prevençoens
Anno dispostas para poder marchar: porêm a uniaõ entre o
1645 Conde de Castello Melhor, e Joanne Mendes naõ era muita, e as idéas diversas de hum, e outro fomentavaõ, naõ só os soldados persuadidos das suas dependencias, mas os cortezãos obrigados da perniciosa inclinaçaõ de incitar controversias. Destas dissençoens se originou duvidar Joanne Mendes entrar no Conselho com os Titulos, entendendo que lhes devia preceder, prerogativa que elles lhe naõ queriaõ permittir; e nem o Conde de Castello Melhor se resolvia a deliberar esta duvida, porque entre as muitas virtudes que lograva, carecia da actividade necessaria nos Cabos supremos, porque levado da urbanidade do animo, desejava deixar a todos satisfeitos. Conhecido este natural da arrogancia dos soldados, se licenciaraõ desorte, que commettêraõ no tempo que o Conde esteve em Alem-Tejo gravissimos insultos. Joanne Mendes tomando por pretexto ir receber as levas, que chegavaõ, conforme a ordem que tinha delRey, passou de Elvas a Estremôs; e o Conde de Castello Melhor tomou por expediente dar conta a ElRey do poder com que se achava, e pedir-lhe resoluçaõ da empreza que havia de intentar, para desempenho do que os Castelhanos haviaõ obrado, e para se tirar mayor fructo das despezas que se tinhaõ feito, que defender a Provincia. Offereceo-se ao Conde de Castello Melhor para ir fazer esta proposta a ElRey o Conde Camareiro mór, que se achava (como em todas as antecedentes) nesta campanha. Acceitou-lhe a offerta, persuadido a que ElRey se ajustaria ao parecer do Camareiro mór, que era, que o Exercito se empregasse em alguma grande facçaõ, desejo que o Conde de Castello Melhor summamente abraçava. Partio de Elvas pela posta o Camareiro mór, chegou a Monte mór o Novo, Villa a que ElRey se havia adiantado, e propondo esta materia no Conselho de Guerra, foraõ na consulta os pareceres muito differentes, e ElRey considerando a desuniaõ dos Cabos, e o rigor do tempo, naõ quiz que o Exercito se empenhasse em empreza alguma. Mandou dividî-lo, e passou de Monte mór a Se-

Desuniaõ dos nossos Cabos

Manda ElRey alojar o Exercito, e se retira a Lisboa.

a Setuval a ordenar a fortificaçaõ daquella Praça, deteve-se poucos dias, e entrou em Lisboa a 18. de Setembro. Anno 1645
Neste tempo havia o Marquez de Leganez, depois de chegar com o Exercito a Badajoz, mandado hum Troço de Cavallaria, e Infantaria a interprender Geromenha, na confiança do descuido dos soldados daquella guarniçaõ, vendo retirado o seu Exercito, e taõ visinho o nosso: porém achando os Castelhanos que investíraõ a Praça grande vigilancia nos soldados, e moradores della, se retiráraõ, deixando alguns mortos, e levando outros feridos. O Conde de Castello Melhor estimulado do desejo que tinha de conseguir alguma empreza, mandou ao Mestre de Campo D. Sancho Manoel (que havia por ordem delRey trocado o Terço da Beira com Diogo Gomes de Figueiredo em Alem-Tejo) interprender Alcantara com dous mil Infantes, e algumas Tropas a que se haviaõ de unir outras da Beira: porém tomando lingua, e sabendo que o inimigo estava avisado, naõ deixou de chegar á Villa, mas sem algum effeito, porque para conquistá-la era necessario mayor força. O mesmo successo teve em Valença, que tambem quiz interprender. Estes intentos de huma, e outra parte sem execuçaõ foraõ o remate da campanha, e despedidos os soccorros, e aquarteladas as guarniçoens, se dividîraõ os Exercitos.

O Conde de Castello Melhor, que governava a Provincia de Entre Douro e Minho no principio deste anno que continuamos, tendo noticia que ElRey determinava mandá-lo governar as Armas de Alem-Tejo, naõ quiz intentar em Entre Douro e Minho empreza alguma, por naõ deixar nas mãos da fortuna, que com tanto imperio dominiva as acçoens militares, a contingencia do ultimo successo: porque sendo infeliz podia deslustrar os muitos que havia conseguido com grande opiniaõ; e a ser prospera, hum successo mais lhe naõ melhorava a reputaçaõ pela ter segura. Chegou-lhe em Março a ordem para passar a Alem-Tejo, mandando-lhe ElRey que entregasse a Provincia ao Mestre de Campo Diogo de Mello Pereira, por ter mostrado em muitas acçoens valor, e prudencia. Do seu Terço fez ElRey mercê a Francisco

Anno 1645

cisco de França Barbosa Thenente de Mestre de Campo General, e Diogo de Mello com o exercicio de Governador das Armas ficou comendo o soldo de Mestre de Campo. Logo que tomou posse do governo, mandou fazer algumas entradas em Galliza, ainda que de pouca importancia, todas com máo successo. A este respeito lhe ordenou ElRey que as suspendesse. O mesmo fizeraõ os Gallegos: porque supposto que se achavaõ com mayor poder, estavaõ cansados das muitas hostilidades dos annos antecedentes, e o desejo do socego precedia ao damno que podiaõ occasionar aos nossos Lugares. Diogo de Mello Pereira tendo negocios da sua Religiaõ a que acudir, pedio licença a ElRey para passar a Malta: concedeo-lha, e mandou de Lisboa ao Mestre de Campo, Francisco de França com huma carta para Diogo de Mello; e inclusa ordem para lhe entregar o governo. Partio Francisco de França de Lisboa, e porque naõ era amigo de Diogo de Mello, passou a Monçaõ sem lhe fallar, e mandando abrir na Camara daquella Villa a carta que levava delRey, se metteo de posse do governo, dando-lhe principio com algumas exorbitancias. Tanto que Diogo de Mello teve noticia do que Francisco de França havia obrado, e dos excessos que continuava, deo conta a ElRey, queixando-se de Francisco de França. ElRey, que naõ costumava soffrer desordens, escreveo huma carta a Francisco de França, reprehendendo-o asperamente, e ordenou a Diogo de Mello que continuasse o governo, até que chegasse áquella Provincia Governador das Armas, e logo nomeou para esta occupaçaõ ao Conde da Sarzedas, em quem concorriaõ todas as qualidades dignas deste lugar, e de outros mayores. Acceitou elle o Posto, e estando prevenido para partir a exercitá-lo, soube que ElRey queria fazer com a sua Pessoa huma escusada prevençaõ, que era mostrar-lhe desejava que elle passasse a Entre Douro e Minho sem a sua familia, e que esta ficasse em Lisboa. Tanto que o Conde de Sarzedas teve noticia deste intento delRey, levado da generosa, e justa desconfiança, desistio do governo de Entre Douro e Minho. Conhecendo ElRey a justificada razaõ da sua queixa,

Successos de Entre Douro e Minho, que governa Diogo de Mello Pereira.

Naõ aceita o Conde de Sarzedas o governo de Entre Douro e Minho.

xa, desejou persuadí-lo a que acceitasse o governo com as condiçoens que quizesse: porêm naõ foy possivel vencê-lo, porque o achaque da desconfiança dos Vassallos honrados difficilmente pode remediá-lo o poder dos Principes. Durou esta controversia de Junho até Novembro, tempo em que ElRey desenganado de vencer a constancia do Conde de Sarzedas, nomeou em seu lugar a D. Joaõ da Costa, porêm nem esta eleiçaõ teve effeito, como adiante veremos. Em quanto duráraõ estas duvidas, naõ succedeo em Entre Douro e Minho acçaõ digna de memoria. Anno 1645

No mesmo socego passou este anno a Provincia de Traz os Montes. Continuava o governo della D. Joaõ de Sousa, e conhecendo quanto convinha o allivio dos Povos para tolerarem as despezas, e se accommodarem os damnos da guerra, moderou as entradas, por naõ incitar os Castelhanos a vingança. Logrou quasi totalmente o intento, porque o inimigo suspendeo o damno que costumava fazer aos nossos lugares, para que os seus naõ experimentassem o castigo que costumavaõ padecer: e confórmes as idéas de huma, e outra parte, passou todo o anno de 1645. sem contenda, nem hostilidade. D. Alvaro de Abranches, que deixámos governando a Provincia da Beira, desejando por interesses particulares largar aquella assistencia, o conseguio; e nomeou ElRey em seu lugar a D. Fernando Mascarenhas Conde de Serem, Titulo de que pouco tempo antes havia tomado posse. Recebeo o patente a 26. de Fevereiro, e chegando D. Alvaro a Lisboa, partio o Conde para a Beira no principio de Março. Achou governando a Provincia ao Mestre de Campo D. Sancho Manoel; e logo no mez de Abril seguinte succedeo a troca que fez do Terço com Diogo Gomes de Figueiredo, que a solicitou a respeito de antigas dependencias que tinha do Marquez de Montalvaõ, e do Conde de Serem. Logo que o Conde tomou posse do governo, reformou alguns Officiaes indignos, e proveo os seus postos em Soldados benemeritos. Visitaraõ-no os Castelhanos, correndo os lugares de Villa Torpim e Malpartida: sahîraõ de Almeida cem Cavallos, que go-

O Conde de Serem Governador das Armas da Beira.

governava o Capitaõ Ruy Tavares de Brito, resolveo-
Anno 1645 se a lhe tirar a preza que levavaõ; investio-os, e depois de larga contenda, se retiráraõ os Castelhanos, deixando a preza, e alguns Cavallos. Ficou morto o Capitaõ Ruy Tavares, e alguns soldados feridos: deo ElRey a Companhia a seu filho Gaspar de Tavora. O inimigo considerando o damno que poderiaõ receber os nossos lugares, se fabricassem hum Forte em o sitio de Castelejo, por ficar entre Ciudad Rodrigo, e Val de la mula, intentou esta obra: porêm o Conde Marichal, prevenindo o damno que podia resultar áquella Provincia, ajuntou gente em Almeida, e obrigou aos Castelhanos a desistirem da empreza começada. Poucos dias depois, teve aviso que os Castelhanos, ajudados das Tropas da Estremadura, sitiavaõ Salvaterra, e começavaõ a bater a muralha. Achava-se o Conde na Cidade da Guarda, e logo que recebeo esta noticia, passou a Penamacor, e ajuntou alguma Infantaria, e 150. Cavallos, que governava Rozan Commissario Geral, e fazendo pouca dilaçaõ foy alojar á Idanha, sitio em que ficava mais prompto para soccorrer Salvaterra, e neste quartel se foy ajuntando toda a gente da Provincia da Guarda. Havia despachado hum correyo a ElRey, em que lhe pedia soccorro, e com a mesma diligencia ordenou ElRey que marchasse de Alem-Tejo o Mestre de Campo Gaspar Pinheiro Lobo com o seu Terço, e duzentos Cavallos. E avisou ElRey ao Conde de Castello Melhor, que tendo noticia de que os Castelhanos remettiaõ da Estremadura mais Tropas a Salvaterra, a este respeito fosse engrossando as da Beira com mayores soccorros; e que constando que o Marquez de Leganez passava ao sitio de Salvaterra, elle fizesse a mesma jornada com toda a gente que lhe sobrasse das guarniçoens das Praças. O Conde de Castello Melhor, tanto que recebeo esta ordem, mandou marchar Gaspar Pinheiro com o seu Terço, e 200. Cavallos, e prevenio-se para executar tudo o mais, que ElRey lhe mandava: porêm antes de Gaspar Pinheiro se encorporar com o Conde de Serem, levantou o inimigo o sitio de Salvaterra, e empregou as Tropas em varias entradas, de que resul-

Levanta-se o sitio de Salvaterra.

resultou consideravel damno aos moradores daquella Provincia. Desejou o Conde que Gaspar Pinheiro se detivesse nella, para se poder oppor ao inimigo com forças iguaes: porêm ElRey, tanto que lhe constou que os Castelhanos haviaõ levantado o sitio de Salvaterra, mandou retirar a Gaspar Pinheiro para Alem-Tejo, por crescerem as noticias, de que o Marquez de Leganez sahia em campanha. O Conde de Serem fez com toda a brevidade reparar as muralhas de Salvaterra, e guarneceo-a de gente, mantimentos, e muniçoens bastantes para se livrar do proximo receyo. Os Castelhanos, como haviaõ engrossado por aquella parte o poder, repetíraõ as entradas, e com mais frequencia pela Idanha: perdêraõ em huma dellas quarenta Cavallos. Para melhor defensa daquella campanha, reparou, e guarneceo o Conde de Serem os lugares de Alcanfores, e Zebreira, que estavaõ despovoados. Resultou desta prevençaõ grande utilidade aos lavradores, e lugares abertos daquelle districto: porêm ordenando-lhe ElRey que soccorresse com as Tropas, e Infantaria, que pudesse escusar, a Provincia de Alem-Tejo, e naõ lhe permittindo que marchasse com este soccorro como elle pertendeo, ficou com grande desigualdade defendendo aquella Provincia, por faltarem della 200. Cavallos, e 500. Infantes, que passáraõ a Alem-Tejo á ordem do Commissario Geral Joaõ Raozan. Este Troço de Cavallaria, e Infantaria teve por Cabo naquella campanha ao Mestre de Campo Diogo Gomes de Figueiredo. Para remediar a falta desta gente guarneceo o Conde de Serem os lugares mais importantes com a Infantaria da Ordenança, e fez retirar aos lavradores para o centro da Provincia. Com esta diligencia, e continuo cuidado, com que o Conde se applicou a se defender, naõ foraõ muito consideraveis os damnos, que neste tempo padeceo a Provincia da Beira.

Anno 1645

Ao mesmo tempo que ElRey dava calor á guerra, fomentava as negociaçoens fóra do Reyno. Servia-lhe de grande embaraço continuar na Corte a assistencia do Embaixador de França o Marquez de Roylhac: porque àlèm de ser vario, leve, e ambicioso, circunstancias

Acçoens do Marquez de Roylhac.

Anno 1645

cias que o faziaõ pouco plausivel, naõ só confundia os negocios do seu Reyno, senaõ que por qualquer interesse descompunha, e embaraçava as materias mais importantes de Portugal. E chegou a tanto excesso a sua inconstancia, que propôs ao Duque de Guiza a interpreza de Moçambique, representando-lhe os interesses do resgate do ouro, e pedio-lhe que alcançasse da Rainha Regente meyos para elle ser executor desta extravagancia. Era a proposta taõ subtil, e elle taõ facil, que se desprezou em França como merecia, assim por este respeito, como pela verdade com que aquella Coroa tratou sempre as conveniencias de Portugal. Naõ podendo o Embaixador conseguir este desordenado intento, succedeo que chegáraõ a Lisboa seis Holandezes da Bahia com a noticia de se haverem levantado os moradores de Pernambuco, e affirmavaõ que Antonio Telles da Silva fomentava este impulso. Determinou ElRey occultar os seis Holandezes, porque naõ fossem enganosamente occasiaõ de algum desabrimento com os Estados de Holanda. Preveniraõ elles este intento, e retiraraõ-se a casa do Embaixador de França. Foy buscá-los o Consul de Holanda, para se informar do Estado das revoluçoens de Pernambuco, e fazendo o exame na presença do Marquez de Roylhac, elle lhe estranhou muito naõ acabarem os Estados de lançar fóra os Portuguezes de todas as conquistas do seu Dominio; e aconselhou-lhes que em satisfaçaõ dos aggravos que recebiaõ no Brasil, interprendessem a Villa de Setuval, que lhes seria muito util pelo interesse do sal, e muito facil pela pouca prevençaõ que os Portuguezes tinhaõ para remediar este accidente. Constou a ElRey tudo o que o Marquez fulminava: porêm attendendo á reciproca conrespondencia de França, e á ligeira condiçaõ do Embaixador, dissimulou culpas taõ repetidas, como contra elle constavaõ, porque a naõ ser obrigado destes forçosos respeitos, justamente, e sem offensa da Coroa de França, pudéra castigá-las: pois a immunidade dos Embaixadores naõ deve estender-se a mais que a naõ se offender a sua innocencia; porque se houvéra privilegio que izentára de castigo a sua malicia, fora o

Qualidades, que devem ter os Embaixadores.

mesmo

mesmo que constituirem os Principes Vassallos estrangeiros com imperio mais absoluto que a sua grandeza, e com braço mais poderoso que a sua soberania. A izençaõ dos Embaixadores he defendida com authoridade dos seus Principes, que se transformaõ nelles, quando os elegem para as embaixadas, para que os negocios, que com elles se assentarem, sejaõ inviolavelmente guardados, e para que as naçoens estrangeiras os respeitem, e venerem como as suas proprias pessoas. Nesta consideraçaõ elegem sempre os Principes para as embaixadas os Vassallos de virtudes mais excellentes, por se naõ arriscarem ao desar de mandarem a Reynos estranhos os seus retratos com manchas deformes; e da mesma sorte que costumaõ a romper as estatuas, e pinturas, que lhes naõ sahem parecidas, devem sepultar os Embaixadores que lhes naõ sahíraõ ajustados ás leys da razaõ, aos verdadeiros dictames da politica, e aos infalliveis axiomas da honra. E naõ sô he justo que sejaõ executores deste castigo, mas he necessario que se naõ offendaõ, de que provada a culpa a padeçaõ os Embaixadores das mãos dos Principes a que offendêraõ: porque se nesta parte se deixarem vencer da apparencia da reputaçaõ, ficaráõ expostos a experimentarem cada dia profanado o decoro, e offendida a Magestade. Constando á Rainha de França o indigno procedimento do Marquez de Roylhac, o mandou brevemente recolher a Pariz, e foraõ poucas as occupaçoens que depois desta conseguio. O Conde da Vidigueira continuava em França a sua funçaõ com excellente procedimento, e lograva a estimaçaõ dos Ministros daquella Corte. Sustentava a uniaõ desta, e daquella Coroa, a pezar dos vaticinios, que haviaõ pronosticado, que o animo da Rainha, inclinado aos interesses da sua naçaõ, havia de prejudicar muito aos negocios de Portugal. Achando-se hum dia o Conde em huma conferencia com o Cardeal Massarino, lhe disse o Cardeal, que o Nuncio Apostolico lhe havia communicado que entendêra dos Ministros de Castella, que se ElRey D. Joaõ quizesse largar a pertençaõ de Portugal, que ElRey de Castella o deixaria governar o Reyno de Sicilia com Titulo

Anno 1645

de

de Rey. Respondeo-lhe o Conde, que estas subtilezas dos Castelhanos, como mereciaõ mais o nome de fabulas, que de politicas, só deviaõ servir para entreter o discurso ás horas ociosas: que ElRey seu Senhor esperava defender o seu Reyno na fé de que o favor divino assiste sempre á parte mais justificada; e que naõ mendigava alheyos dominios, quando herdára de seus esclarecidos Avós tantos Vassallos, e Reynos, que tendo principio na parte em que nasce o Sol, terminavaõ na em que morre. Dividio-se a practica, ficando o Cardeal com util idéa da firmeza dos animos dos Portuguezes, e da segurança que pronosticava para a duraçaõ desta Monarchia.

Anno 1645

Resposta do Conde da Vidigueira ao Cardeal Massarino.

Os negocios de Roma caminhavaõ infelizmente, e quanto mais corria o tempo a favor dos Castelhanos, tanto mais caducavaõ as resoluçoens, que podiaõ ser uteis a Portugal. O Embaixador de Castella, que assistia naquella Corte, naõ se satisfazia só com esta vantajem; e entendendo que as espadas Castelhanas poderiaõ (cortando os peitos Portuguezes) conseguir em Roma, por mais livres, o que naõ alcançavaõ na fronteira de Portugal por menos activas, sem mais causa que esta paixaõ desordenada, sahindo da Igreja de Nossa Senhora do Populo Nicoláo Monteiro Prior de Sodofeita, que assistia em Roma aos negocios da Portugal, e havendo entrado em huma Carroça Domingo da Paixaõ, o investio huma Tropa de Castelhanos, e Napolitanos, e dando huma carga de pistolas, lhe matáraõ hum dos Cavallos da Carroça. Lançou-se della o Prior, e hum pagem seu ja taõ mal ferido, que cahio morto. Vendo o cocheiro o perigo do Prior, naõ só o defendeo com a espada na maõ, senaõ que conhecendo que naõ bastava para o livrar da morte, deliberou fazer-lhe escudo da propria pessoa, e recebendo nella todos os golpes que os contrarios tiravaõ, á custa de muitas feridas deo tempo ao Prior a se recolher em huma casa, livre do perigo, em que perecera, a naõ ser resguardado de auxilio superior. Acudiraõ alguns Portuguezes, e Italianos á casa em que Nicoláo Monteiro se havia recolhido, leváraõ-no ao seu aposento, e alguns lhe aconselháraõ que se sahis-

Assaltaõ os Castelhanos em Roma Nicoláo Monteiro

sahisse de Roma: o que elle naõ quiz fazer, dizendo, que a justiça do Summo Pontifice era taõ igual, que o segurava do segundo encontro. O Summo Pontifice, como se compunha de natural severo, e inclinado á justiça, vendo indignamente profanado o respeito devido a sua Suprema dignidade, mandou que em termo de tres horas sahisse de Roma o Conde de Siruela Embaixador delRey Catholico; e naõ revogou a determinaçaõ, por mais instancias que lhe fizeraõ os Cardeaes da facçaõ de Hespanha: e o Principe Ludovisio ordenou juntamente, que se puzessem editaes em que dava por banidos todos os aggressores, e promettia grandes premios aos que apresentassem as suas cabeças. Porêm este favor do Summo Pontifice naõ se estendia a mais que pertender que se conservasse o seu respeito: porque tratando-se no mesmo tempo em Consistorio da nomeaçaõ dos Prelados das Igrejas de Portugal, que tanto necessitavaõ de Pastores, resolveo, que a nomeaçaõ fosse de motu proprio, e só dispensaria em eleger os sujeitos que ElRey apontasse, e da mesma sorte as pensoens, que se puzessem nas Igrejas, se dariaõ ás pessoas que ElRey quizesse, mas sem se expressar que se concediaõ á sua instancia. A instrucçaõ de Nicoláo Monteiro naõ lhe dava lugar a admittir esta proposta: porque ElRey aconselhado dos mayores Letrados do Reino, e de muitos de Sorbona, naõ podia em consciencia acceitar Bullas, em que naõ viesse nomeado como Rey de Portugal: mas era tanto o seu zelo Catholico, que chegava a consentir em que o Papa, quando declarasse que á instancia sua concedia os Bispos, dissesse que sem prejuizo de terceiro; porque desta sórte satisfazia o Summo Pontifice o escrupulo, que tomava por fundamento para negar as Bullas como ElRey as pedia, que era dizer, que em quanto se naõ ajustasse paz, ou tregoa entre Castella, e Portugal, naõ podia conceder Breves com clausulas em prejuizo delRey de Castella ultimo possuidor do Reino de Portugal. Nicoláo Monteiro vendo o máo successo daquelles negocios, e havendo tido ordem delRey para solicitar o patrocinio do Duque de Parma, e procurar a correspondencia, que era justo ter

Anno 1645.

Manda o Pontifice sahir o Embaixador de Castella.

Resolve o Papa conceder os Bispos de motu proprio.

Naõ se admittem.

Sahe de Roma Nicoláo Monteiro.

com ElRey, em razaõ do parentesco que havia entre os
Anno dous, sahio de Roma com este intento, e chegando a
1645. Módena, soube que o Duque era partido a Veneza. Porêm passou depressa a Parma, por ter noticia que naõ estava seguro dos Castelhanos em Módena. Avisou a Veneza ao Duque de Parma da commissaõ que trazia: porêm o Duque se escusou da visita, e entendeo-se que fora por naõ prejudicar ao direito, que pertendia ter á Coroa de Portugal. Voltou Nicoláo Monteiro a Roma, e logo que chegou, soube que os Castelhanos haviaõ mandado vir de Napoles hum homem facinoroso, chamado Julio Pazalla, com gente para o prenderem, e levarem a Napoles. Tal era o poder dos Castelhanos em Roma, que emendavaõ hum excesso com outro excesso. Communicou o Prior de Sodofeita esta materia a Monsieur de Gramonvile Embaixador de França, que com grande attençaõ lhe procurou promptamente todos os meyos de segurança, e defensa. Conseguio a audiencia do Summo Pontifice, e depois de huma conferencia muito larga, naõ alcançou outra resoluçaõ, mais que dizer-lhe o Summo Pontifice, que quando as duas Coroas se ajustassem, tomariaõ fórma as duvidas, q se offereciaõ nos negocios de Portugal. Antonio de Sousa de Macedo continuava a assistencia de Inglaterra com igual conrespondencia, ainda que a controversia que havia entre ElRey, e o Parlamento, cada dia se augmentava, e perturbava todas as materias publicas, e particulares.

Os negocios de Holanda eraõ os que davaõ mayor cuidado a ElRey, porque a uniaõ deste Reino com aquella Republica era precisa, e perigosa. Precisa: por naõ dividir as forças que contendiaõ com o formidavel poder de Castella; Perigosa: porque os Holandezes usavaõ da capa da amizade para cobrir as desordens da sua ambiçaõ, e mais conseguiaõ na paz dissimulada, do que puderaõ conquistar na guerra aberta. Entre estas difficuldades fluctuava na Haya Francisco de Sousa Coutinho com grande prudencia, e havendo ajustado as differenças da India, começou a contender com os embaraços do Brasil. Recebeo varios avisos delRey da alteraçaõ dos moradores

dores de Pernambuco, e os mesmos chegáraõ aos Estados. Deraõ no principio pouco cuidado: porêm Francisco de Sousa ponderando os poucos cabedaes da Companhia Occidental, e quanto nos convinha ferir aos Holandezes pelos mesmos fios, (com a differença de quererem elles conquistar o alheyo, e nós restaurar o proprio) ao mesmo tempo dissuadio aos Estados da suspeita que começavaõ a conceber, de que por ordem delRey fomentava Antonio Telles da Silva Governador do Brasil o levantamento de Pernambuco, e persuadia a ElRey a que com todo o calor applicasse a guerra dissimulada em todas as Conquistas, em que eraõ contendores os Holandezes, e alentasse os animos bellicosos dos moradores de Pernambuco. Foy esta destreza taõ util, como adiante iremos referindo, por mais que ElRey por guardar a paz se escusava, de admittir similhantes propostas. Anno 1645.

Deixámos no fim do anno antecedente a Joaõ Fernandes Vieira retirado aos matos de Pernambuco, prevenindo-se para que com a chegada de D. Antonio Filippe Camaraõ, e Henrique Diaz, e com os soccorros que da Bahia aguardava, pudesse romper a guerra aos Holandezes. Verdadeiramente pequeno cabedal para empreza taõ difficil: porque determinava restaurar Pernambuco, que o poder de Castella, e Portugal unidos naõ puderaõ defender, nem recuperar das mãos dos Holandezes, só com os poucos moradores que se lhes quizeraõ aggregar, sem artilheria, sem armas, sem muniçoens, e com poucos mantimentos, na contingencia delRey se dar por mal servido da sua resoluçaõ, obrigado do empenho em que o embaraçava na difficuldade de sustentar a guerra a duas Naçoens taõ formidaveis como a Castelhana, e Holandeza. Porêm animado das exorbitancias dos Holandezes, e com fé verdadeira de que Deos havia de castigar taõ graves insultos, abraçou valorosamente o intento de emprender a restauraçaõ de Pernambuco, e elegeo por auspicio felice o dia de Santo Antonio, para dar principio ao rompimento da guerra. Foraõ avisados os do Supremo Conselho, que governavaõ no Arrecife, desta sua determinaçaõ,

Elege Joaõ Fernãdes Vieira rõper a guerra dia de Santo Antonio nosso Protector.

minaçaõ, e anticiparem-se a dividir em Tropas todos os soldados daquelle presidio, com ordem que de improviso prendessem a Joaõ Fernandes Vieira, e todos os mais daquelle districto que fosse possivel. Naõ teve effeito esta diligencia, porque Joaõ Fernandes Vieira, e os que o acompanhavaõ, estavaõ prevenidos, e com sentinellas avançadas em lugares competentes, que o avisáraõ a tempo que puderaõ retirar-se para o interior do mato, e chegando o aviso em occasiaõ que estavaõ celebrando a festa de Santo Antonio em huma Igreja desta invocaçaõ, viraõ varios sinaes, que, podendo ser acaso, tiveraõ por milagrosos, e animáraõ-se com estes vaticinios a proseguir a guerra que intentavaõ contra os Hereges. Os Holandezes fizeraõ outra surtida, e prendendo alguns dos moradores, os castigáraõ asperissimamente. Feita a execuçaõ, mandáraõ os do Conselho pôr editaes, em que perdoavaõ a todos os delinquentes, reservando os Authores da conjuraçaõ, e punhaõ talha de mil florins a quem lhes presentasse a cabeça de Joaõ Fernandes Vieira. Naõ tardou elle em tomar satisfaçaõ do aggravo: porque mandou fixar outro edital em varias partes, em que promettia oito mil cruzados á pessoa que lhe trouxesse qualquer das cabeças dos que governavaõ no Supremo Conselho. Escreveo a todos huma carta, em que largamente referia as grandes tyrannias que haviaõ usado naquella Provincia, e segurava as esperanças de as castigar como mereciaõ. O primeiro lugar que se declarou contra os Holandezes, foy o de Pojuca no interior do mato. Confederáraõ-se todos os moradores delle, e matando hũa noite alguns soldados Holandezes que o guarneciaõ, se fortificáraõ o melhor que lhes foy possivel, tratando de entregar primeiro as vidas que as liberdades. Os do Conselho escrevêraõ a Antonio Telles, queixando-se desta resoluçaõ; e ao mesmo tempo tornáraõ a intentar prender Joaõ Fernandes Vieira. Teve elle aviso, e escapou mudando de sitio; e havendo-se-lhe aggregado mais gente, prefez o numero de 900. homens, e determinou com elles pelejar na primeira occasiaõ que se lhe offerecesse. Alguns, havendo-se-lhes abatido o primeiro fervor, recean-

Anno 1645.

Editaes cõtra Joaõ Fernandes.

Usa do mesmo estylo.

receado o perigo, e canſados dos muitos trabalhos que padeciaõ, quizeraõ amotinar-ſe. Vendo João Fernandes Vieira que eſta podia ſer a ſua ultima ruina, acudio a atalhar a deſordem, antes que tiveſſe principio, convocou os que julgava por cabeças de tumulto; e a eſtes, e aos mais fez huma dilatada Oraçaõ, em que lhes moſtrou „ as extorsões, aggravos, e tyrannias, com que os Holandezes os haviaõ tratado, e a gloria que podiaõ eſperar de conſeguir áquella empreza, a pouca eſperança de outro remedio, a grande parte que a elle lhe cabia na fazenda que deſprezava por intentar a liberdade da Patria; e ultimamente que aquelles que, naõ fazendo caſo da honra, quizeſſem deixá-lo, podiaõ deſde logo paſſar-ſe aos Holandezes. Tiveraõ tanta força eſtas razoens, que fizeraõ mudar de opiniaõ todos os que vacilavaõ, e promettéraõ uniformemente derramar até a ultima gotta de ſangue no intento da liberdade pertendida. Accreſcentou-lhes o animo a noticia infallivel de que dentro em poucos dias teriaõ por companheiros a Henrique Diaz, e Camaraõ com os negros, e Indios que governavaõ. Eſtando neſte alvoroço, chegou a Joaõ Fernandes Vieira aviſo do Arrecife, aonde conſervava importantes intelligencias, que Henrique Hus, Cabo da Infantaria Holandeza, marchava com novos ſoccorros a buſcá-lo para o prender. Retirou-ſe para hum ſitio, a que deo nome de Braga hum natural daquella Cidade, que nelle vivia: aquartelou-ſe em hum monte chamado das Tabocas, e ſegurou o quartel com alguns reparos, ajudado do Sargento mór Antonio Diaz Cardoſo, pratico, e valoroſo ſoldado. Chegou Henrique Hus com 1500. Holandezes ao alojamento que Joaõ Fernandes Vieira havia deixado, e achando baldado o ſeu deſignio, lhe foy ſeguindo a piſta, e fez alto junto ao rio Tapucurá. Deraõ as ſentinellas, que Joaõ Fernandes Vieira tinha avançado, aviſo do ſitio em que o inimigo eſtava, e mandou elle com toda a brevidade adiantar o Capitaõ Domingos Fagundes com 40. ſoldados, e deo-lhe ordem que por entre o mato entretiveſſe o inimigo, procurando quanto lhe foſſe poſſivel

Anno 1645.

Oraçaõ de Joaõ Fernãdes Vieira para ſocegar os animos inquietos.

Sahem os Holandezes contra Joaõ Fernandes Vieira.

trazer aos Holandezes a hum ſitio em que havia diſpoſto quatro emboſcadas. Domingos Fagundes achou ainda os Holandezes da outra parte do rio, e deſórte lhes pleiteou a paſſagem do váo, que a conſeguiraõ á custa de muito ſangue. Paſſado o rio, formou Henrique Hus a gente, que levava, em hum pequeno campo que havia antes do monte, em que Joaõ Fernandes Vieira eſtava formado. Marchou logo com muita reſoluçaõ a attacar o monte, e tanto que começou a ſubir a elle, padeceo o damno das emboſcadas que eſtavaõ diſpoſtas, ſitio a que Domingos Fagundes o veyo encaminhando. Retiráraõ-ſe os Holandezes achando-ſe peyor tratados do que eſperavaõ. Joaõ Fernandes Vieira determinou inveſtî-los na deſordem da primeira retirada: porêm foy com prudencia advertido, que na conſervaçaõ da fórma em que eſtava conſiſtia a ſegurança da victoria. Deteve o impulſo, e foy ſoccorrendo todos os lugares perigoſos. Tornáraõ os Holandezes a inveſtî-los, e deſalojáraõ algumas mangas que eſtavaõ mais avançadas. Com eſte effeito vieraõ ganhando terra dentro do Tabocal, que era muito difficil de romper pelos agudos, e duros eſpinhos que produzem as canas, que deraõ eſte nome áquelle ſitio. Vendo os Holandezes a difficuldade que achavaõ em paſſar adiante, aſſim pela aſpereza do caminho, como pelo valor dos defenſores do alojamento, lançáraõ algũas mangas encobertas com ordem que attacaſſem a noſſa retaguarda; mas acháraõ eſta deſtreza premeditada, e foraõ com grande perda rebatidas. Durava o conflicto mais do que ſoffriaõ as poucas muniçoens com que os Portuguezes pelejavaõ, ſendo ſó 200. as armas de fogo que tinhaõ. Eſta deſconfiança obrigou a alguns a duvidarem do ſucceſſo, e a tratarem de ſalvar as vidas: porêm como haviaõ implorado o favor Divino, e a contenda era contra os Hereges, a meſma deſordem produzio a mayor utilidade. Porque encontrando os que fugiaõ algumas mangas Holandezas, que vinhaõ encobertas penetrando o mato, foy deſórte o receyo, que os Holandezes tiveraõ do encontro, entendendo que eraõ ſentidos, que fugindo dos que fugiaõ, lhes deraõ animo para os ſeguirem;

Anno 1645.

rem; e depois de mortos muitos dos que alcançáraõ, voltáraõ a encorporar-se com os que pelejavaõ no monte. Os Holandezes naõ desmayáraõ com as desgraças experimentadas, e pondo o ultimo esforço, investíraõ furiosamente por todas as partes que lhes foy possivel: mas sendo rechaçados com igual valor, voltáraõ as costas; e seguindo-os a nossa gente, foraõ totalmente desbaratados, e a naõ serem amparados da noite, que sobreveyo, naõ puderaõ escapar alguns as vidas que mereciaõ igual castigo. Mas naõ foraõ muitos os que voltáraõ ao Arrecife. Foy este successo por todas as circunstancias de grandes consequencias: porque os Holandezes eraõ 1500., e haviaõ-se-lhe aggregado 800. Indios, chamados Pitugares, todos destros, e bem armados, e assistidos de Officiaes muito praticos. Achava-se Joaõ Fernandes Vieira com 1200. homens, sem mais armas de fogo que 200. com poucas muniçoens, e menos disciplina. Depois de cinco horas de porfiado combate, ficou victorioso, perdendo só oito homens, em que entráraõ o Capitaõ Joaõ Paes Cabral, o Alferes Joaõ de Matos, e o Capitaõ Mathias Ricardo. Ficáraõ 32. feridos, e todos os mais muito gloriosos. Joaõ Fernandes Vieira, depois de agradecer geralmente o valor dos que se acháraõ no conflicto, deo com generoso coraçaõ liberdade a cincoenta escravos seus, que o haviaõ ajudado com bom procedimento. As armas dos rendidos foy pela falta dellas o despojo mais estimado, e todas estas circunstancias accrescentáraõ a resoluçaõ da empreza. Henrique Hus, com os que mais escapáraõ, se retirou pelos lugares de S. Lourenço, e dos Apopucos, e aos moradores que nelles se conservavaõ, fiados no salvo conducto do Supremo Conselho, roubáraõ, e atormentáraõ com generos exquisitos de crueldade. Joaõ Fernandes Vieira despedio soccorro a alguns lugares, e com o resto da gente marchou para o sitio de Gorjahú, aonde chegáraõ D. Antonio Filippe Camaraõ, e Henrique Diaz, que foraõ recebidos com geral contentamento. Ajustáraõ todos marchar para a Villa de Santo Antonio do Cabo, com intento de interprender hum reducto que nella havia com guarniçaõ Holandeza. Foraõ sentidos antes de che-

Anno 1645.

Retiraõ-se os Holandezes desbaratados.

Vingaõ-se nos innocentes os Holandezes.

Anno 1645.

chegarem, e os Holandezes receando o assalto fugíraõ para a Fortaleza de Nazareth, que lhes ficava visinha. Sem resistencia entrou a nossa gente na Villa, e Reducto, e na mesma manhaã chegou áquelle lugar o Mestre de Campo André Vidal de Negreiros com a Infantaria que Antonio Telles havia promettido aos Holandezes para socego dos Portuguezes de Pernambuco. Tanto que André Vidal se avistou com Joaõ Fernandes Vieira, lhe disse que vinha prendê-lo da parte de Antonio Telles Governador daquelle Estado, e socegar os moradores daquella Provincia, para que vivessem em paz com os Holandezes, em quanto ElRey lhes naõ ordenava o contrario. Respondeo-lhe Joaõ Fernandes Vieira com grande constancia, que tambem elle, e todos os que o acompanhavaõ vinhaõ prendê-lo em os seus braços, para que os ajudasse a se defenderem das tyrannias daquelles Herejes, e a sahirem do cativeiro mais aspero, que até aquelle tempo se havia padecido no mundo, e que na fé de ser este o mayor serviço, que podia fazer a Deos, e a ElRey, lhe protestava que o ajudasse a conseguir a empreza que havia intentado; e que se acaso, o que elle naõ cuidava, tomasse differente resoluçaõ, estava deliberado a pelejar com todo o mundo pela defensa da fé, pelo serviço delRey, e pela liberdade da Patria. Respondeo-lhe André Vidal que elle estava informado das exorbitancias, e infidelidade dos Holandezes, que fossem alojar-se para tomarem resoluçaõ do que mais conviesse ao estado em que se achavaõ aquelles negocios.

Chega André Vidal com soccorro da Bahia.

Razoens de Joaõ Fernandes Vieira.

Marcháraõ todos para o sitio de Moribueca, que fica para a parte do Arrecife. Pouco espaço depois de chegarem, veyo aviso a Joaõ Fernandes Vieira, que os Holandezes andavaõ saqueando a Varzea, sitio em que estava a mayor parte da sua familia, e fazenda, e levavaõ prezas algumas mulheres principaes, em que entrava D. Antonia Bezerra, segunda mulher de seu sogro Francisco Berenguer. Logo que Joaõ Fernandes teve este aviso, penetrado de justo furor, e abrazado de generosa colera, disse aos que lhe assistiaõ: Vamos, senhores, acudir por nosso credito; por naõ escurecermos

com

com a nossa omissaõ as heroicas acçoens de nossos Antepassados. Abraçáraõ todos o mesmo parecer, e sem que pudesse detê-los a prudencia de André Vidal, marcháraõ a buscar os Holandezes. Vendo elle que naõ podia impedir esta resoluçaõ, formou os seus soldados, e seguio a Joaõ Fernandes Vieira com intento de remediar, como lhe fosse possivel, os excessos que acontecessem. Marcháraõ todos com excessivo trabalho, por estar toda a campanha coberta de agoa: fizeraõ alto á meya noite, e havendo descançado pouco tempo, lhe pareceo a Joaõ Fernandes, que Santo Antonio por sonhos o exhortava a acudir pela honra de Deos. Levado deste impulso, que o successo fez parecer Divino, se levantou, e com grande diligencia fez pegar aos soldados nas armas, e brevemente chegou ao rio Capivarive. Na marcha os Capitães que hiaõ avançados, encontráraõ alguns Holandezes, e Indios que andavaõ roubando huns engenhos, e depois de averiguarem que Henrique Hus estava alojado em huma casa forte, que ficava pouco distante, lhes naõ perdoáraõ as vidas, merecedoras deste castigo pelos insultos que haviaõ commettido. Hia rompendo a manhaã, e parecendo difficil vadear o rio, venceo Joaõ Fernandes Vieira a difficuldade, sendo o primeiro que passou da outra parte com a agoa por cima dos peitos. Este exemplo imitáraõ os mais, e ligados huns a outros, para resistirem todos á força da corrente, com as armas, e muniçoens na cabeça superáraõ a agoa, e conserváraõ para a contenda que appeteciaõ ardentes os materiaes do fogo de que necessitavaõ, e enxugando depressa a agoa dos vestidos o que levavaõ nos peitos, que o amor das mulheres prisioneiras assoprava, e o valor disposto a libertá-las accendia, marcháraõ diligentes a buscar os Holandezes. Segurava-se Henrique Hus com duas sentinellas: colheraõ-nas os que hiaõ avançados, e ainda que huma dellas teve lugar de tocar arma, ouvindo-a Henrique Hus, que estava comendo (exercicio nesta naçaõ irracional por muito continuo) sem prevenir que podiaõ as sentinellas ficar mortas, nem mandar averiguar a causa do rebate, fiado só no engano de lhe naõ

Anno 1645.

Marchaõ os nossos contra os Holandezes.

Anno 1645.

trazerem aviso, continuou o banquete, e com este descuido deo tempo a Joaõ Fernandes Vieira para chegar áquelle sitio sem ser sentido. Deraõ os Holandezes vista da nossa gente, e conhecendo imminente o perigo, pegáraõ sem ordem nas armas: mas como eraõ exercitados, e destros, se formáraõ depressa fóra da casa em que estavaõ, de que se valêraõ para lhes segurar a retaguarda. O Sargento mór Antonio Diaz Cardoso pôs em ordem os soldados, exhortou-os, e repartio os postos com as advertencias necessarias em similhantes conflictos; e para que o soccorro, que podia vir do Arrecife, lhe naõ prejudicasse, entregou cem mosqueteiros ao Capitaõ Domingos Fagundes, com ordem que occupasse aquella estrada, assim para este fim, como para evitar a retirada dos Holandezes que fugissem, em caso que fossem desbaratados. Camaraõ, e Henrique Diaz puzeraõ tambem em ordem a sua gente, e todos ao mesmo tempo attacáraõ aos Holandezes: e recebêraõ elles a primeira carga com grande estrago, e chegando neste tempo André Vidal, se acháraõ obrigados os Holandezes a se recolherem á casa forte. Ganháraõ os nossos huma Hermida que estava visinha, e com repetidas cargas (que passavaõ facilmente as paredes, por ser debil a materia de que eraõ fabricadas) fizeraõ grande damno aos Holandezes. Tomáraõ elles por escudo as mulheres que levavaõ prisioneiras, e pondo-as ás janellas, cessou a bateria, temendo os que tiravaõ mais os golpes das que receavaõ ferir, que as proprias feridas. Nesta suspensaõ mandou André Vidal hum tambor, e logo o Alferes Joaõ Baptista que levava huma bandeira branca, com ordem que dissesse a Henrique Hus que se rendesse, e que tudo se accomodaria a seu contentamento, porque elle havia chegado da Bahia com ordem doGovernador daquelle Estado para socegar os moradores daquella Provincia. Respondêraõ os Holandezes com huma carga, de que morreo o Alferes que levava o recado, e matáraõ o cavallo a André Vidal. Este desconcerto accendeo de novo os animos dos soldados, continuáraõ furiosamente as cargas, e avançando a quantidade de lenha, que estava junta para a fabrica daquelle

Enge-

Engenho, desprezando o perigo das bálas que os Holandezes tiravaõ, mettêraõ a lenha debaixo da casa forte do Engenho, e puseraõ-lhe o fogo. Vendo os Holandezes que os ameaçava a ultima ruina, sahindo Henrique Hus á janella, pedio quartel, concedeo-se-lhe: porque a ira dos Portuguezes naõ passa da contumacia dos inimigos. Sahiraõ os Officiaes com as armas, e soldados sem ellas; e os Indios, por haverem sido traidores a seu legitimo Senhor, foraõ degolados: mas eraõ taõ valorosos, que muitos delles vendêraõ caras as vidas. Joaõ Fernandes Vieira lembrou a Henrique Hus alguns ameaços que lhe havia feito antes desta ultima desgraça: respondeo-lhe que desse graças á sua boa fortuna. André Vidal, que era prudente, e sabia usar das occasioens com prevençaõ dos futuros, e procurava com toda a destreza que ElRey tivesse o interesse, e a culpa fosse dos conjurados, diante de Henrique Hus estranhou a Joaõ Fernandes Vieira o procedimento que havia tido, e ameaçou-o com o castigo que Antonio Telles por ordem delRey lhe havia de dar. Respondeo Joaõ Fernandes, que todos os tormentos que padecesse por mandado do seu Rey, e do seu General, soffreria voluntariamente, com tanto que fossem arrezoados. Morrêraõ nesta occasiaõ seis soldados nossos, e ficáraõ trinta e cinco feridos, em que entrou o Capitaõ Domingos Fagundes, e Henrique Diaz. Os rendidos se remettêraõ ao Arrecife. André Vidal, conforme a ordem que trazia de Antonio Telles, determinou accommodar aquellas alteraçoens, e começando a dar principio a diligencias adequadas a este fim, lhe chegou aviso de como os Holandezes do Arrecife haviaõ mandado queimar as embarcaçoens em que viera do Brasil, e tinha deixado no porto de Tamandaré, quebrando a fé publica, e o encontro ajustado com Antonio Telles. Foy esta nova traiçaõ novo estimulo, e efficaz fundamanto para se continuar a gloriosa empreza de Pernambuco: porque muitas vezes nos negocios do mundo saõ mais poderosos os males que a razaõ. Antonio Telles, em satisfaçaõ da promessa que havia feito aos Holandezes, de socegar o rumor de Pernambuco, e castigar os culpados, man-

Anno 1645.

Rende-se Henrique Hus, e os mais que o seguiaõ.

Queimaõ os Holandezes as embarcaçoens em Tamandaré.

mandou áquella Provincia os Mestres de Campo André
Anno Vidal de Negreiros, e Martim Soares Moreno. Vieraõ
1645. em companhia de Salvador Correa de Sá, que navegava para este Reino comboyando a frota. Surgio no Arrecife, e com esta só acçaõ deo grande sobresalto aos Holandezes, e alento aos moradores. Desvaneceo a esperança destes, e o temor daquelles hum aviso que Salvador Correa fez aos do Conselho, em que lhes segurava socego, e amisade, e lhes dava parte de como os dous Mestres de Campo haviaõ desembarcado em Tamandaré. Em quanto Salvador Correa esteve surto no Arrecife, tiveraõ os Holandezes com elle, e com os naturaes toda a boa correspondencia: tanto que deo á véla, armáraõ nove navios, e mandáraõ investir oito que estavaõ no porto de Tamandaré. Era Cabo delles Jeronymo Serraõ de Paiva avaliado justamente por valoroso, e pratico: achava-se só com 200. soldados, e a gente do mar; mas entendendo que para castigo de traidores pequeno instrumento basta, se preparou para a defensa. Durou muitas horas o conflicto, no fim dellas cedendo o menor numero á mayor força nos queimáraõ os Holandezes dous navios, leváraõ o que servia de Capitania, e hum pataxo: outro se fez á véla, escapou pelejando, e foy dar a nova á Bahia. Os mais varáraõ em terra: Jeronymo Serraõ ficou prisioneiro com muitas feridas; depois de comprar a honra dellas á custa de muito sangue dos Holandezes. Perderaõ-se cem homens, os mais sahiraõ a terra, e se salváraõ no mato. O navio, que chegou á Bahia, deo noticia a Antonio Telles deste infelice successo, e vendo elle que a dissimulaçaõ multiplicava o damno, e o descredito, determinou buscar caminho de remediar tamanhos males.

Sem penetrarem o brio da Naçaõ com que contendiaõ, augmentáraõ os do Supremo Conselho as ordens, para se executarem nos moradores de todo aquelle districto mayores crueldades das que até aquelle tempo haviaõ padecido. Aos de Siranhaem mandáraõ tomar todas as armas que se lhe achassem: obedecêraõ alguns, porêm os mais as tomáraõ para se defenderem, persua-

didos de Hypolito de Verçosa, e chegando promptamente a ajudá-los os Capitães Paulo da Cunha Souto-Mayor, e Christovaõ de Barros, occupáraõ a Villa, e sitiáraõ a Fortaleza, que os Holandezes entregáraõ com pouca resistencia, entendendo que naõ podiaõ ser soccorridos, com condiçaõ, que se lhes desse liberdade para poderem recolher-se ao Arrecife, o que se lhes permittio. Foy este successo logo que os Mestres de Campo desembarcáraõ: André Vidal adiantou-se, e foy-se encorporar com Joaõ Fernandes Vieira em Santo Antonio, Martim Soares Moreno marchou para o Pontal de Nazareth, e Cabo de Santo Agostinho. Havendo acabado Joaõ Fernandes Vieira, e André Vidal a empreza acima referida, lhes chegou, como fica apontado, a nova do successo de Tamandaré. Incitando-se todos de arrezoada colera, achou Joaõ Fernandes Vieira occasiaõ propria de dizer a André Vidal, que era tempo de acabar de conhecer a cavilaçaõ, e desordenado procedimento dos Holandezes, e que os desconcertos presentes podiaõ testimunhar as maldades passadas, e insinuar as futuras: e que assim obrigado daquelle damno, e deste receyo, de novo protestava dispender os cabedaes, e o sangue na empreza começada. André Vidal, reconhecendo a certeza desta proposiçaõ, confirmou com grande fervor este juramento, e o mesmo fizeraõ todos os mais que se acháraõ presentes. Nesta concordata os achou hum Embaixador que os do Supremo Conselho mandáraõ a André Vidal, estranhando-lhe ser o fim com que havia chegado áquella Provincia, por ordem de Antonio Telles, socegar os movimentos della, e experimentar-se haverem-lhe occasionado mayores escandalos, dando calor ás emprezas mais importantes. Pedia-lhe juntamente quizesse remetter-lhe Henrique Hus, e os tres Officiaes, que estavaõ prisioneiros, que entregariaõ em seu lugar a Jeronymo Serraõ de Paiva, que se achava no Arrecife. Respondeo-lhe André Vidal, que a mayor destreza dos offensores era anticiparem-se a mostrar-se aggravados: Que deviaõ lembrar-se naõ só das mortes, roubos, e injurias tyrannamente executadas nos lugares Sagrados; e moradores daquella Provincia, senaõ do intento cavilo-

Anno 1645.

Proposta dos Holãdezes a André Vidal.

Resposta de André Vidal.

Anno 1645.

so com que persuadíraõ a Antonio Telles mandasse aquella Infantaria a Pernambuco, para executarem nos navios surtos em Tamandaré a traiçaõ que já haviaõ conseguido, com intento de que a falta de embarcações fosse causa de que todos os que como amigos vinhaõ a ajudá-los, perecessem como inimigos: e que com estas experiencias, persuadido da defensa natural, protestava de procurar a mayor satisfaçaõ a taõ repetidos aggravos: e que em caso que o seu Rey castigasse esta resoluçaõ, teria a morte por gloriosa, acabando a vida em offensa de aleivosos Hereges: que em quanto á restituiçaõ dos prisioneiros, naõ podia deferir-lhes pelos haver remettido á Bahia. Despedido o Embaixador, tratou André Vidal, sem attender a alguma outra consideraçaõ, de continuar a guerra. Neste tempo havia chegado ao Pontal de Nazareth Martim Soares Moreno com o seu Terço, e achando que os moradores assediavaõ ao largo a Fortaleza, que os Holandezes com grossa guarniçaõ occupavaõ, tendo noticia das injurias que haviaõ padecido, facilmente se persuadio a acompanhá-los. Restringio mais o sitio da Fortaleza, que era das melhores que os Holandezes tinhaõ em Pernambuco, e mandou ao Capitaõ Paulo da Cunha, que fosse dizer a Theodosio Estrate Governador da Fortaleza, que se resolvesse a entregar-se, pois naõ esperava soccorro, e naõ quizesse experimentar os ultimos estragos da guerra. Theodosio Estrate (que havia communicado na Bahia a Antonio Telles, indo por Embaixador entre outros que mandáraõ os do Supremo Conselho de Pernambuco, que era Catholico Romano, e desejava livrar-se da impiedade da sua Naçaõ) respondeo em publico a Paulo da Cunha com arrogancia militar, que para se defender naõ necessitava de soccorro: porêm em segredo lhe disse, que mandasse Martim Soares chamar a André Vidal, e que tanto que elle chegasse, voltasse Paulo da Cunha com segunda embaixada, e que promettia traçar a fórma mais segura de entregar a Fortaleza. Despedio-se Paulo da Cunha com esta resposta, e Martim Soares fez promptamente aviso a André Vidal. No mesmo instante em que lhe chegou, considerando a importancia da em-

Sitio da Fortaleza do Pontal.

preza,

preza, naõ dilatou a jornada. Ficou Joaõ Fernandes Vieira lançando hum tributo em todos os que o seguiaõ, que voluntariamente acceitáraõ, respeitando generosamente a utilidade commũa. E he notavel prova da fidelidade, e constancia Portugueza, sustentar-se esta guerra os muitos annos que durou, sem dispendio algum da fazenda Real. Chegou André Vidal a encorporar-se com Martim Soares, e logo fizeraõ aviso a Theodosio Estrate: porêm como naõ reparáraõ em que havia de ser Paulo da Cunha o mediador do ajustamento, respondeo Theodosio Estrate a quem lhe levou o recado, que negocios de tanta importancia se naõ tratavaõ senaõ com Officiaes de guerra, que voltasse Paulo da Cunha para haver de responder á proposta que se lhe fizesse. Assim se executou. Entrou Paulo da Cunha na Fortaleza, propôs publicamente a Theodosio Estrate a difficuldade que tinha para se defender, e que assim devia acceitar varias conveniencias, que para se render se lhe apontavaõ. Replicou elle a esta practica publica, e buscando lugar para fallar a Paulo da Cunha em segredo, lhe disse, que convinha ao seu credito solicitar os meyos de naõ parecer culpado: que logo atacassem os Mestres de Campo hum Forte situado sobre a barra, que elle havia destituido de todo o genero de defensa: que ganhando o Forte, lhe prohibissem tomar agoa de huma fonte que corria entre o Forte, e a Fortaleza: e que logo vendo-se sem agoa, e sem caminho para ser soccorrido, entregaria a Fortaleza sem descredito. Voltou Paulo da Cunha, e referindo esta disposiçaõ aos Mestres de Campo, se executou sem dilaçaõ, e se conseguio facilmente. Tornou Paulo da Cunha á Fortaleza acompanhado do Capitaõ Joaõ Gomes de Mello, e do Auditor Francisco Bravo da Silveira, e todos intimáraõ a Theodosio Estrate, se se naõ rendesse, a ultima ruina. Havia elle reduzido com a desesperaçaõ do soccorro a alguns Soldados, e Officiaes á sua opiniaõ, e depois de engenhosas controversias, dando refens, entregou a Fortaleza, que guarneciaõ 270. soldados. Foy a capitulaçaõ sahirem livres com a sua roupa, e pagar-se-lhes todo o soldo, que a Companhia geral de Holan-

da

Anno 1645.

Entrega-se a Fortaleza.

da lhes devia. Importou este pagamento nove mil cruzados, que João Fernandes Vieira remetteo logo a André Vidal. Os Holandezes rendidos, huns passárão a servir neste Reino; outros ficárão continuando naquella guerra contra os seus naturaes. No dia que se entregou a Fortaleza, chegou á barra hum barco do Arrecife com soccorro de gente, e mantimentos; e fazendo-se-lhe entender que a Fortaleza não estava entregue, ficou rendido. Acharão-se nella dez peças de bronze, muitas armas, e muniçoens, que forão de grande utilidade. André Vidal depois de se deter na Fortaleza cinco dias, deixando nella ao Mestre de Campo Martim Soares, voltou para a Varzea a se encorporar com João Fernandes Vieira, levando comsigo a Theodosio Estrate, e aos Officiaes que quizerão ficar servindo naquella guerra. Logo que chegou André Vidal, depois de darem todos a Deos solemnemente as graças dos felices successos que havião conseguido, se convocou hum Conselho, em que assistirão todos os Officiaes, e pessoas particulares de mayor authoridade: e depois de ponderado o estado daquelles negocios, e de se ventilar largamente a fórma em que a guerra se havia de continuar, assentárão, que dividindo-se em varios alojamentos, assediassem o Arrecife, e Cidade Mauricéa, tendo por infallivel, que se conseguissem tirar aos Holandezes as utilidades da campanha, poderião lograr o intento de os lançar fóra de Pernambuco. Deo-se á execução esta idea, repartirão-se os postos: e os alojamentos, que ficárão mais visinhos, forão o de D. Antonio Filippe Camarão com os seus Indios, e o de Henrique Diaz com os negros que governava, huns, e outros não só valorosos, mas destros, e scientes em todos os exercicios militares, effeitos que costuma produzir a capacidade, e industria dos Capitães. A Henrique Diaz servia de fosso o rio Capivaribe, e de atalaya huma torre de humas casas edificadas na margem delle. Assistião na torre continuas sentinellas, e nos portos do rio mangas de mosqueteiros seguras com trincheiras, e estacadas. Os Capitaens, que as governavão, estavão promptos aos avisos das sentinellas da Torre, e com varias sortidas assaltavão todos os

Anno 1645.

Disposições contra o Arrecife.

os que sahiaõ da Cidade. O mesmo exercicio tinhaõ os mais Capitães repartidos pelos alojamentos, que se lhes haviaõ sinalado. André Vidal, e Joaõ Fernandes Vieira visitavaõ todos os postos, e animavaõ os soldados ao preciso soffrimento de hum largo assedio. Alguns soldados montados a cavallo governava Paulo Brandaõ Soares, e repartia-os em sentinellas pelo districto da marinha. Chegou a ella huma embarcaçaõ governada por hum Piloto Portuguez, que a fez varar em terra: assaltaraõ-na os nossos soldados, fizeraõ prisioneiros os Holandezes que a guarneciaõ, e entre elles dous Judeos nascidos, e bautizados em Lisboa, e averiguando-se-lhes a traiçaõ contra a Fé Catholica, e fidelidade Portugueza, foraõ condenados á morte, e com feliz inspiraçaõ reduzidos a confessarem a verdadeira Ley de Christo Senhor Nosso. André Vidal, e Joaõ Fernandes Vieira acompanhados de Theodosio Estrate, desejando tirar aos Holandezes todos os meyos de se valerem das commodidades da campanha, escolhendo os melhores soldados atacáraõ o Forte de Santa Cruz, situado entre o Arrecife, e a Villa de Olinda, em huma restinga de arêa, que divide do mar as agoas do rio Beberive. Antes do assalto, se rendeo o Cabo do Forte, obrigado das persuasoens de Theodosio Estrate, e ficou servindo a ElRey com sessenta soldados. Guarneceo o Forte a Infantaria Portugueza. Acharaõ-se nelle seis peças de artilheria, quantidade de armas, e muniçoens, e foy depois de grande utilidade para se conseguir esta sinalada empreza. Seguio-se a este succesio outro naõ menos feliz, rendendo-se a Fortaleza do Porto Calvo ao valor, e industria de Christovaõ Lins Capitaõ mór daquelle districto. Era de pouca idade, mas havia herdado o valor de seus Avôs, nobres Florentins; e determinando seguir o exemplo dos seus naturaes, com poucas armas, e menos disciplina, aconselhado de seu Tio Vasco Marinho Falcaõ, levantou toda a gente que lhe foy possivel, e resolveo sitiar aquella Fortaleza. Foy tanto a tempo esta deliberaçaõ, que achou a Fortaleza quasi exhausta de mantimentos, que os Holandezes que a guarneciaõ aguardavaõ por instantes do Arrecife. Na diligencia de

Annó 1645

Rende-se o Forte de Santa Cruz.

K pro-

Anno 1645

prohibir que os recebeſſem, pôs Chriſtovaõ Lins a mayor vigilancia, e conſeguio o ſeu cuidado o effeito que deſejava: porque tendo aviſo das ſentinéllas que occupavaõ o Porto das Padras, que havia entrado nelle hum barco do Arrecife carregado de mantimentos, e vinha navegando pelo rio Mangoaba, que naquella parte deſemboca, marchou a inveſtî-lo, e encontrando-o em hum ſitio taõ eſtreito, que aſſaltá-lo, entrá-lo, e rendê-lo tudo ſe conſeguio no meſmo tempo. Degolou os Holandezes, e triunfou dos animos dos ſoldados da Fortaleza, que livravaõ neſte ſoccorro toda a ſua confiança. Vendo o Governador della que com a falta dos mantimentos era impoſſivel conſervar-ſe, tratou de ſe render: porêm mandou pedir a Chriſtovaõ Lins, que lhe permittiſſe capitular com Capitaõ pago. Naõ duvidou elle de acceitar eſta propoſta, attendendo com generoſo animo mais á utilidade publica, que ao capricho particular, cegueira que em varias occaſiões tem prejudicado muito á Naçaõ Portugueza. Fez eſte aviſo a Joaõ Fernandes Vieira, que lhe mandou o Capitaõ Lourenço Carneiro. Deraõ-ſe refens, e entregou a Fortaleza o Governador della Chan Florim com 150. ſoldados que a guarneciaõ, com artilheria, armas, e muniçoens.

Rende-ſe a Fortaleza do Porto Calvo.

Em quanto ſuccedêraõ os caſos referidos, naõ eſtiveraõ ocioſos os moradores do Rio de S.Franciſco, diſtante 60. legoas do Arrecife. Aviſados da primeira reſoluçaõ de Joaõ Fernandes Vieira, e de que a tyrannia dos Holandezes ſe eſtendia ao ſeu diſtricto, por haver noticia que tinhaõ paſſado apertadas ordens, para ſerem prezas as peſſoas mais nobres que habitavaõ aquelles lugares, ſe reſolvêraõ a ſegurar nas acçoens do ſeu valor a fortuna da ſua liberdade. André da Rocha de Antas, e Valentim da Rocha foraõ os primeiros que acendêraõ os animos dos mais, propondo-lhes o perigo de todos. Uniraõ-ſe, e valendo-ſe de algumas armas que a ſua induſtria havia encoberto ás diligencias, e rigoroſas leys dos Holandezes, foy a primeira acçaõ, que manifeſtou o ſeu deſignio, libertarem hum morador que os Holandezes mandáraõ prender por hum Sargento, e dez ſoldados, que no in-

Levantaõ-ſe os do Rio de S.Franciſco.

tento

tento de defendê-lo perdêraõ todos as vidas. Chegou esta noticia ao Governador da Fortaleza, que os Holandezes haviaõ fabricado na margem do Rio de S. Francisco, guarnecida naquelle tempo com 350. soldados: acudio o Governador promptamente ao desaggravo, lançou fóra da Fortaleza hum Capitaõ com 60. homens, com ordem que vingasse nas vidas dos moradores que encontrasse, as mortes do Sargento, e soldados. Igual infelicidade experimentáraõ os que vinhaõ por executores do castigo: porque, sem escapar algum, foraõ mortos todos. Huma, e outra resoluçaõ mostrou aos Portuguezes impossivel o remedio por meyo de concordia; e receando os soccorros do Arrecife, que sem duvida haviaõ de engrossar o presidio da Fortaleza, recorrêraõ á Bahia, mostrando a Antonio Telles os aggravos, e tyrannias que haviaõ padecido, pedindo-lhe que os soccorresse, e protestando-lhe o infallivel perigo que os ameaçava. Chegou o aviso á Bahia, e Antonio Telles achando pretexto decoroso para tomar satisfaçaõ das insolencias dos Holandezes, na defensa natural, e forçosa, mandou ordem ao Capitaõ Nicoláo Aranha, que assistia em Rio Real por Cabo de tres Companhias, que marchasse com ellas a defender os moradores do Rio de S. Francisco dos excessos dos Holandezes. Executou elle a ordem com muita diligencia, e depois de vencer varias difficuldades que encontrou no caminho, fazendo-o quasi intratavel a aspereza do Inverno, chegou ao Rio de S. Francisco, e unindo-se com os moradores, que celebraraõ a sua chegada com todas as demonstraçoens de alegria, começou a apertar o sitio da Fortaleza, impedindo que entrassem pelo rio alguns barcos que intentáraõ introduzir-se nella; e experimentando todos os successos prosperos, estreitou o recinto de qualidade, que naõ podiaõ os Holandezes sahir fóra das Fortificaçoens sem experimentarem o ultimo perigo. Chegou aviso ao Arrecife do aperto em que estavaõ os sitiados, e despediraõ hum navio, e duas barcaças a soccorrê-los. Entráraõ as tres embarcaçoens pela boca do Rio de S. Francisco, abundantissimo de agoas, que correm taõ velozes, e furiosas, que se estendem quatro legoas

Anno 1645

Saõ soccorridos, e sitiaõ a Fortaleza.

Anno 1645

goas a fazer doces as do mar ſalgado, ficando em duvida ſe eſte effeito he propriedade da agoa, ſe virtude da terra. Nicoláo Aranha prevenido, e diligente ſe oppôs ao navio, e barcos com algumas lanchas que armou, e os Holandezes receando que foſſem de fogo voltáraõ as vélas para o Arrecife, e os ſitiados deſeſperando de outro ſoccorro, e faltando-lhes totalmente os mantimentos, rendêraõ a Fortaleza, attribuindo a fé dos moradores eſte ſucceſſo a alguns ſinaes myſterioſos que authenticáraõ. Sahiraõ os rendidos, e ficáraõ na Fortaleza dez peças de artilheria de bronze, muitas armas, e muniçoens, que pela falta dellas era o deſpojo mais eſtimado. Arrazou Nicoláo Aranha a Fortaleza, para tirar aos Holandezes a eſperança de a recuperarem, e deixando os habitadores daquelle diſtricto em liberdade, e ſocego, marchou com os ſeus ſoldados, e com os paizanos que o quizeraõ ſeguir, a ſe encorporar com Joaõ Fernandes Vieira, André Vidal, e Martim Soares que continuavaõ o ſitio do Arrecife. Dos ſoldados Holandezes rendidos, que trouxe Nicoláo Aranha, dos que vieraõ do Porto Calvo, e de outros que haviaõ ſido priſioneiros, formou hum Terço Theodoſio Eſtrate, e elegendo Officiaes da meſma naçaõ, o ſuſtentou algum tempo, e a ſua peſſoa ſervio até o fim da guerra ſem ſoldo, e com grande acceitaçaõ. O Terço era pago dos cabedaes dos moradores, contribuindo todos voluntariamente com as fazendas, e com as vidas para o fim pertendido de conſeguirem a liberdade, e ſervirem a ElRey D. Joaõ, amado por fé dos Vaſſallos que lhe obedeciaõ nas mais remotas partes. Vendo pois os tres Cabos deſta facçaõ, que lhes creſcia o poder, e o valor dos ſoldados animados dos bons ſucceſſos, determináraõ augmentá-los, ſolicitando novas emprezas. Ajuſtáraõ interprender o Forte das Cinco pontas, hum tiro de moſquete da Cidade Mauricéa, levantado na Barreta, nome que lhe dava o ſitio que occupava ſobre o mar. Era a empreza de mais reputaçaõ que utilidade, pela difficuldade de conſervar o Forte, em caſo que ſe conſeguiſſe, por ficar rodeado de todas as Fortificaçoens do inimigo. Desfez eſte embaraço hum mulato Portu-

Rende-ſe a Fortaleza, e arraza-ſe.

Theodoſio Eſtrate fórma hum Terço dos rendidos que pagaõ os moradores.

guez,

guez; que fugio para o Arrecife, depois de eftarem os foldados prevenidos para o affalto. Guarnecerao os Holandezes o Forte, e os noffos Cabos aconfelhados da prudencia de Theodofio Eftrate, fe retirárao para os alojamentos, de que ja haviao fahido. O mefmo Theodofio Eftrate, que desfez efta empreza, aconfelhou outra mais util, que defvaneceo a defordem, e ambiçao, depois de a confeguir o valor. Foy de parecer que fe interprendeffe a Ilha de Itamaracá, unico provimento dos Holandezes, affim de baftimentos, como de agoa. Approvárao todos efta opiniao, e depois de fegurarem os alojamentos, de que ficou por Cabo Henrique Diaz, efcolhendo 800. homens, marchárao a executar a empreza premeditada. Chegárao a Iguaraçu, e achárao prevenidas todas as lanchas, e canoas neceffarias para paffarem a Itamaracá. Embarcarao-fe, e encontrarao no meyo do rio hum patacho Holandez com quatro peças de artilheria, e numerofa guarniçao, porque os Holandezes do Arrecife avifados de huma efpia, mandárao com grande diligencia foccorrer a Itamaracá, pelo muito que lhes importava a confervaçao daquelle pofto. Inveftírao as lanchas o patacho, que refiftindo o primeiro affalto, foy entrado no fegundo, e mortos todos os que o guarneciao. O tempo que durou o combate, tiverao os de Itamaracá para fe prevenirem: mas nao embaraçando efta difficuldade a refoluçao dos noffos Cabos, tirarao as quatro peças do patacho, puzerao-lhe o fogo, e continuarao a viagem. Chegárao a Itamaracá, faltárao em terra, e correndo impetuofamente á povoaçao, ganhárao a trincheira, e inveftirao o Forte com tanto ardor, que montárao hum baluarte. Pedirao os Holandezes quartel, ceffou o combate, e os foldados entendendo que nao neceffitavao de mayor fegurança, largárao a empreza, e corrêrao a faquear as cafas da povoaçao. Vendo os Holandezes efta defordem, e incitados dos Brafilianos que receavao o caftigo da fua traiçao, fahirao todos de improvifo, e foy a fortida tao furiofa, que difficultofamente lhe refiftírao os Cabos, e Officiaes, e alguns foldados que fe abftiverao da ambiçao do defpojo. Eftes, e os mais que vierao

Anno 1645

Intentao tomar Itamaracá, e ganhao hum patacho.

acudindo, obrigáraõ aos Holandezes a se recolherem ao
Anno 1645 Forte; e chegando aviso que do Arrecife se havia despedido segundo soccorro aos de Itamaracá, recolhêraõ os feridos, e deixando oitenta mortos se retiraraõ com diligencia. Durou sete horas o conflicto, ficou ferido D. Antonio Filippe Camaraõ, Ascenso da Silva, e o Capitaõ Diogo de Barros, que morreo das feridas. Theodosio Estrate castigou severamente a desordem dos soldados Holandezes: com os Portuguezes se dissimulou; porque na guerra voluntaria em que naõ ha assistencia, nem dispendio dos Principes, devem ser menos rigorosos os preceitos militares. Tornaraõ os nossos Cabos no alojamento a occupar os seus postos, e julgando que era conveniente terem para qualquer successo algum receptaculo, levantáraõ hum Forte em huma eminencia, que dominava a Varzea, huma legoa distante do Arrecife. Com grande brevidade deraõ fim á obra, que desenhou Theodosio Estrate: plantaraõ-lhe oito peças de artilheria das que haviaõ ganhado aos Holandezes, guarneceraõ-no, e com esta prevençaõ para qualquer infortunio infundiraõ novo alento nos soldados, que com tantas difficuldades continuáraõ esta empreza. Os Holandezes achando-se com menos poder do que lhes era necessario para atacarem os nossos alojamentos, buscavaõ todos os caminhos de desbaratar a uniaõ dos sitiadores. O intento que julgáraõ mais util foy espalhar alguns escritos, em que promettiaõ perdaõ, e vantajens aos Holandezes que serviaõ no Terço de Theodosio Estrate, se lavassem as manchas das culpas passadas com alguma acçaõ em beneficio dos Estados de Holanda. Alguns prevaricáraõ, e começáraõ occultamente a fulminar emprezas com os do Arrecife em damno dos nossos soldados. Continuavaõ elles o sitio, estreitando, quanto lhes era possivel, as commodidades que os sitiados pertendiaõ tirar da campanha. Os Holandezes quizeraõ ver se podiaõ arruinar por partes o poder dos sitiadores, e atacáraõ huma noite o alojamento de Henrique Diaz: porêm os negros que estavaõ vigilantes naõ só se defendêraõ, mas usando de prudente destreza, passáraõ alguns a aguardar os Holandezes na

Retiraõ-se da empreza os nossos cõ perda, e desordem.

Atacaõ os Holandezes o alojamento de Henrique Diaz, e se retiraõ com perda.

reti-

retirada junto das portas do Arrecife, e conſeguiraõ recolherem-ſe poucos dos que ſahiraõ á ſortida. Acabada eſta occaſiaõ, houve noticia que os ſitiados com a falta de agoa que padeciaõ, a tiravaõ de noite do rio Beberive pela eſtrada da carreira dos Mazombos. Armáraõ a eſta ſahida os Capitaens Franciſco Ramos, Joaõ Barboſa, e Manoel Soares Barboſa; e embarcando-ſe por veredas occultas, atacáraõ os ſoldados que comboyavaõ os que levavaõ a agoa, e depois de larga reſiſtencia, os derrotáraõ, trazendo muitos priſioneiros, em que entravaõ negros que ſerviaõ de premio aos Officiaes, e Soldados. Igual ſucceſſo teve o Capitaõ Paulo da Cunha com os que ſahiaõ a fazer lenha, e com mayor damno derrotou dous Corpos de Infantaria. As diligencias dos Holandezes ſitiados com os que ſerviaõ no Terço de Theodoſio Eſtrate, foraõ de tanta utilidade, que ganháraõ os animos de alguns Officiaes, a que ſeguiaõ 300. ſoldados, e todos haviaõ dado palavra aos do Supremo Conſelho, que fazendo-ſe da Praça huma ſortida em dia ſinalado, tanto que os noſſos ſoldados começaſſem a pelejar, voltariaõ contra elles os Holandezes do Terço de Theodoſio Eſtrate, julgando, que deſte naõ eſperado accidente poderia ſucceder a total ruina dos ſitiadores. Naõ tinhaõ os noſſos Cabos noticia alguma deſte contrato: porêm como eraõ prudentes, e advertidos, traziaõ continua vigilancia neſta gente, e ajudava-os com incorrupta fidelidade o ſeu Meſtre de Campo. Augmentava-ſe cada dia a deſconfiança, reconhecendo-ſe o pouco vigor com que os Holandezes pelejavaõ nas occaſioens que ſe offereciaõ. Traziaõ elles cintas brancas nos chapeos, que parecendo aos noſſos ſoldados gala, era para os ſitiados diviza, querendo eſcuſar-lhes o perigo das bálas, e veyo a ſucceder deſte concerto, que os que erravaõ o alvo acertavaõ a pontaria. Os noſſos ſoldados, mais por imitaçaõ, que por induſtria, tomáraõ aquella moda, e puzeraõ nos chapeos as meſmas diviſas, novidade que confundio muito os Holandezes da Praça: mas aviſados de que era accidente, e naõ induſtria, continuáraõ o primeiro intento. Sahiraõ a nove de Novembro do Arrecife com 300. Holandezes, e

Anno 1645

Traiçaõ dos Holandezes.

Anno 1645

quantidade de Indios, e pela parte da Fortaleza dos Affogados, se vieraõ emboscar á sombra das casas de hum Engenho. Sentio Henrique Diaz o rumor da Infantaria, e dissimulando sem tocar arma, entendendo que era menos gente, se emboscou com os seus soldados aguardando aos Holandezes na volta que haviaõ de fazer á Praça: porêm com diligencia avisou aos Governadores da parte a que caminhava o rumor dos inimigos, e do intento com que deixára de tocar arma. Ao romper da manhaã mandou o Capitaõ Pedro Cavalcante, a quem tocava a guarda, bater as estradas: cortou o inimigo a partida, mas escapando hum soldado, que tocou arma, acudiraõ ao rebate os Capitaens Pedro Cavalcante, e Joaõ Lopes Villafranca, que detiveraõ o primeiro impulso do inimigo. Soccorreo-os o Capitaõ Paulo da Cunha, e todos sustentáraõ o posto até chegarem os Governadores, a que seguiaõ dous mil Portuguezes, os 300. Holandezes ganhados pelos sitiados, e outros soldados Francezes, e Inglezes. Determináraõ os Holandezes lograr nesta occasiaõ o concerto ajustado: porém Theodosio Estrate, havendo tido algumas inferencias que lhe parecêraõ dignas de cautéla, lhes deo com permissaõ dos Governadores a vanguarda hum pouco avançados do mayor Corpo, e reservaraõ-se algumas mangas de mosqueteiros em opposiçaõ de qualquer designio que os Holandezes tivessem em nosso prejuizo. Os sitiados vendo que naõ sortia algum effeito da sua determinaçaõ, por naõ fazerem movimento os soldados de Theodosio Estrate, se arrependeraõ do empenho em que haviaõ entrado: porêm querendo vender caras as vidas, começáraõ a fazer valorosa resistencia. Foraõ soccorridos das guarniçoens dos Fortes visinhos, que tiveraõ cortado ao Capitaõ Paulo da Cunha: acudiolhe o Sargento mór Antonio Diaz Cardoso, e chegando gente de todas as partes, apertáraõ desorte com os Holandezes, que rotos os obrigáraõ a se retirarem ao amparo da Fortaleza dos Affogados. Seguindo-os a nossa gente sem fazer caso do damno que recebiaõ da artilheria da Fortaleza, mandou André Vidal tocar a retirar para escusar este perigo. Os Holandezes logo que se viraõ desembaraça-

Atacaõ os nossos quarteis.

Retiraõ-se com perda os Holandezes.

embaraçados, marcháraõ para o Arrecife. Porêm fugindo de hum perigo cahiraõ em outro mayor: porque Henrique Diaz, que aguardava eſta occaſiaõ, ſahio da emboſcada, e com repetidas cargas multiplicou deſorte o damno ao inimigo, que os mortos, e feridos paſſáraõ de 300., naõ perdendo Henrique Diaz mais que ſeis ſoldados, e recolhendo trinta feridos. Os Officiaes Holandezes do Terço de Theodoſio Eſtrate, vendo que creſciaõ as ſuſpeitas do ſeu deſignio, determináraõ dous Capitães livrar as vidas do perigo que as ameaçava. Recebêraõ o pagamento, que pontualmente ſe lhes fazia todos os mezes, e dizendo aos Governadores determinavaõ moſtrar o ſeu agradecimento em huma notavel facçaõ que haviaõ premeditado, alcançáraõ licença para a executarem, e aguardando que baixaſſe a maré, ſubiraõ os dous Capitães com 130. ſoldados, que emboſcáraõ junto do rio Beberive, em hum ſitio chamado o Buraco de Santiago, dizendo que infallivelmente haviaõ de cortar a gente que da Praça vinha tomar agoa do rio áquella parte, por naõ terem outra por onde paſſar. Porêm logo que ſe viraõ ſeguros dos noſſos alojamentos, marcháraõ para o Arrecife, tocando as caixas, e foraõ recebidos com grande alegria dos ſitiados. Eſte ſucceſſo deo grande cuidado aos Governadores, mas reſolvendo ſahirem por huma vez do perigo taõ manifeſto, chamáraõ Theodoſio Eſtrate, e havendo elle juſtificado a ſua innocencia, ſe deo ordem para que toda a Infantaria Portugueza pegaſſe nas armas, e depois de examinados os quarteis dos Holandezes, em que ſe acháraõ evidentes ſinaes da communicaçaõ que tinhaõ com os ſitiados, deſarmáraõ a todos os que haviaõ ficado, e os remettêraõ á Bahia em differentes Tropas, ficando unicamente ſervindo Theodoſio Eſtrate, e o ſeu Sargento mór Franciſco de Latour Francez. Os que paſſaraõ ao Arrecife, padecêraõ no principio grande embaraço, originado de huma induſtria da noſſa parte: porque mandando-ſe lançar hum eſcrito á porta da Fortaleza dos Affogados, em que ſe advertia aos do Conſelho, que ſe naõ fiaſſem dos que haviaõ fugido, porque hiaõ ſó a perſuadir aos do Arrecife a que deſamparaſſem a Praça; ainda que

Anno 1645

Deſcobre-ſe a conjuraçaõ dos Holandezes, e ſe remettem á Bahia.

Induſtria dos noſſos

que a eſte eſcrito ſe naõ deo credito; fez prevenir aos do Conſelho, mandando eſpiar as acçoens, e practicas dos que ſe haviaõ paſſado áquella Praça. E conſtando-lhe que dous ſoldados tinhaõ encarecido o bom tratamento que todos os Holandezes recebêraõ entre os Portuguezes, os mandáraõ prender, e enforcar logo. Prendêraõ tambem os dous Capitaens, e eſtando arriſcados a igual caſtigo, chegou noticia da expulſaõ dos Holandezes do Exercito, que acreditou os Capitaens com os ſeus naturaes. Foraõ ſoltos, e os do Conſelho mandáraõ ſuſpender as ſortidas, e acabáraõ de juſtificar com eſta nova ordem, que as ſahidas antecedentes eraõ ſó na confiança de ſe rebellarem os que ſerviaõ no Terço de Theodoſio Eſtrate. Deſembaraçada das ſahidas dos Holandezes, continuava a noſſa gente o ſitio com menos trabalho, creſcendo cada dia o zelo, e a reſoluçaõ, aſſim dos tres Cabos, como dos Officiaes, e Soldados. Padecia-ſe grande falta de muniçoens, a que acudio Antonio Telles da Silva com huma caravéla que as conduzia, e chegou a ſalvamento ao porto da Barra grande. A' competencia andavaõ todos os valoroſos moradores de Pernambuco eſtudando acçoens memoraveis. Arrojáraõ-ſe dous a darem fogo a dous grandes navios, que ſurgiaõ no porto do Arrecife. Naõ differio a execuçaõ do intento. Prevenîraõ artificios, entráraõ em huma jangada no rio Beberive de noite, ſaltáraõ em terra, tomáraõ a jangada aos hombros, paſſáraõ huma reſtinga de arêa, chegáraõ ao mar, e lançaraõ-na nelle junto do Arrecife, arrimáraõ-ſe aos navios, attearaõ-lhe o fogo, que levavaõ prevenido, ardeo hum, e por falta de vento ſe naõ communicou aos mais que eſtavaõ no porto. Acudiraõ os Holandezes do Arrecife, valeraõ-ſe os dous valoroſos mancebos da confuſaõ dos barcos, tornáraõ a ſaltar em terra, e a tomar a ſua jangada ás coſtas, em que paſſaraõ ſegunda vez o rio Beberive: porêm Joaõ Tavares Muribeca, que era o que havia dado fogo a hum navio, naõ logrou a acçaõ ſem deſconto, porque huma ſentinélla noſſa, ſentindo o rumor da jangada, tocou arma, e lhe acertou com huma bála em huma perna. Sarou da ferida, por merecer a em-

Anno 1645

Acçaõ valoroſa de dous Portuguezes.

preza

prêza que havia executado vida mais dilatada. Ao trabalho continuo dos sitiadores succedêraõ doenças contagiosas, de que muitos morrêraõ. Acudia a todos com grande fervor, e dispendio Joaõ Fernandes Vieira. Cessáraõ as doenças, e receando os Governadores os soccorros, que por horas os do Arrecife aguardavaõ de Holanda, despediraõ duas caravélas a Lisboa com aviso a ElRey do aperto em que ficavaõ, e tratáraõ de reparar as Fortalezas de Nazareth do Pontal, e a da boca da Barra, e levantáraõ hum reducto no porto de Tamanderé, para que servisse de defensa ás embarcaçoens que viessem de Lisboa, e da Bahia. Quando era mayor o fervor de se accrescentar em todas as partes o trabalho, chegou ordem da Bahia para que os moradores de Pernambuco mandassem dar fogo a todos os seus canaviaes, entendendo-se que com esta execuçaõ se tiravaõ de todo as esperanças da utilidade desta guerra aos da Companhia de Holanda, e ficariaõ os moradores mais desembaraçados para a continuarem. Naõ approvou Joaõ Fernandes Vieira esta opiniaõ, entendendo que mal poderia durar aquella empreza, se faltassem aos moradores cabedaes para a sustentarem, naõ concorrendo ElRey como se experimentava com outros alguns. Porêm por se naõ discursar que o affeiçoava a este parecer, ser elle o mais prejudicado, mandou dar fogo aos seus canaviaes, em que teve perda consideravel, e com este exemplo replicou com mais confiança a Antonio Telles, que louvando a sua generosidade como merecia, se accommodou com o seu voto, como era razaõ, e ficáraõ os moradores de Pernambuco livres do damno que os ameaçava, e com mais animo para continuarem o grande intento que haviaõ começado.

Anno 1645

Queima Joaõ Fernandes Vieira os seus canaviaes com louvavel exemplo.

Dom Gastaõ Coutinho succedeo no Governo de Tangere ao Alcaide mór André Diaz da Franca, que deixámos continuando esta occupaçaõ. Os bons successos, que D. Gastaõ conseguio na guerra de Entre Douro e Minho, o habilitáraõ para este, e mayores empregos. Chegou a Tangere no mez de Abril deste anno que continuamos, e como levava gente, dinheiro, muniçoens,

Successos de Tangere, que governa D. Gastaõ Coutinho.

e man-

e mantimentos, e lograva merecida opiniaõ de valoroſo; foy recebido com grande applauſo. A noite que deſembarcou, tomou logo noticia do poder dos Mouros, e querendo valer-ſe do ſeu deſcuido, determinou o dia ſeguinte alargar o campo, e em caſo que os Atalhadores examinaſſem que eſtava ſeguro, intentava paſſar adiante, e buſcar occaſiaõ de fazer feliz o principio do ſeu governo. Sahiraõ os Atalhadores de noite, que he o coſtumado exercicio dos que tem eſte nome, e deraõ o campo por ſeguro. Amanheceo, montou D. Gaſtaõ com o Adail, e os Cavalleiros, que naõ paſſavaõ de 150. Avançáraõ-ſe os batedores, a que chamaõ Atalayas, dando-lhes calor huma partida, de que era Cabo Lopo Fernandes Lopes. Aos que tem eſta occupaçaõ, ſe dava nome naquella guerra de Cabos das Coſtas. Começando os Atalayas a deſcobrir o campo, ſahiraõ os Mouros da Calçadinha, pouco diſtante da Praça: carregáraõ elles os Atalayas, ſoccorreo-os Lopo Fernandes, e ſuſtentou com muito valor o impeto dos Mouros até chegar o Adail, a que ſeguia o General com todos os Cavalleiros. Voltou Lopo Fernandes, e voltáraõ os Mouros as coſtas: o primeiro que Lopo Fernandes encontrou, foy o Almocadem Abraêm Moçobâ, de quem havia ſido eſcravo, e que tinha adiantado deſorte a ſua opiniaõ com o ſeu valor, que era o ſeu nome o mais conhecido, e o mais receado daquelle tempo. Inveſtio com elle Lopo Fernandes ſem recear huma eſpingarda que o Mouro lhe tinha apontado, em que era deſtriſſimo, paſſou-lhe o peito com a lança que levava na maõ, cahio o Mouro: perguntou-lhe ſe era Moçabá, com tençaõ de lhe dar a vida pelo haver tratado bem no cativeiro, reſpondeo-lhe que naõ, acabou de matá-lo, e com a morte do ſeu Cabo, perdêraõ o animo os Mouros que eraõ muitos. Seguio-os D. Gaſtaõ, matou-lhes 29., de que tocáraõ cinco a Lopo Fernandes: ficáraõ quatro Cavalleiros feridos. D. Gaſtaõ vendo o tempo opportuno, entrou algumas legoas pela terra dentro, fez huma groſſa preza, e para a deſigualdade com que naquella parte ſe pelejava ſe retirou com grande gloria. Porêm foy eſta a primeira vez em que

á glo-

Anno 1645

Morte de Moçabá.

Desbarata D. Gaſtaõ os Mouros, e faz huma preza.

á gloria de vencer prejudicou o despojo: porque padecendo naquelle tempo os Mouros o contagio da peste, os vestidos dos mortos, de que se valêraõ os vivos, começáraõ a ateá-la em Tangere com taõ lastimoso estrago, que em seis mezes, que durou, passáraõ os mortos de 1700., que he grande numero para povo taõ pequeno. Acudio D. Gastaõ com grande cuidado á prevençaõ deste damno, e soccorreo ElRey aquella Praça com muita diligencia, assim de gente como de remedios, e mantimentos, com que esta adversidade se suspendeo totalmente. Mazagaõ governava Ruy de Moura Telles, como havemos referido, e pelo aperto a que o reduzio o Alcaide de Azamor, naõ houve naquella Praça successo digno de memoria.

Anno 1645

Atea-se a peste do despojo.

D. Filippe Mascarenhas preparou-se para sahir de Ceilaõ, como acima referimos, com a noticia de succeder no Governo da India ao Conde de Aveiras. Sahio da Bahia de Columbo nos primeiros de Janeiro deste anno que continuamos, buscando o Cabo de Comorim: achou o vento taõ contrario, e a corrente das agoas taõ furiosa, que faltando aos navios da Armada a força, e aos Pilotos, e Marinheiros a industria, com miseravel estrago deo á costa na Ilha do Calapetim, e Manara. Salvou-se a gente, e D. Filippe partio para Jafanapataõ, e aguardou outra Armada que veyo de Goa a conduzî-lo áquella Cidade. Entrou nella no mez de Dezembro, foy recebido com muito applauso, e entre elle, e o Conde de Aveiras houve boa correspondencia até o Conde se embarcar para este Reyno: successo poucas vezes experimentado naquella parte em similhantes occasioens. O pouco que havia que escrever neste anno, referimos no antecedente por tocar ao Conde de Aveiras, e pouca materia nos daráõ á historia os successos da India os annos que durou a Tregoa com os Holandezes. De Lisboa partíraõ este anno para a India seis embarcaçoens, o galeaõ Santo Antonio da Esperança, de que era Capitaõ Joaõ da Costa, a fragata N. Senhora dos Remedios governada pelo Capitaõ Manoel Luiz Apollinario, Santa Catharina, N. Senhora dos Remedios, N. Senhora da Estrella, e N. Senho-

Successos da India.

Chega a Goa o Vice-Rey D. Filippe Mascarenhas.

-ra

ra de Guadalupe com Meſtres Capitães; e da India chegou o Galeaõ S. Lourenço, por Capitaõ delle Jozé Pinto Pereira. Os ſeis navios chegáraõ a Goa a ſalvamento, que foy grande remedio do aperto em que ſe achava aquelle Eſtado.

Anno 1645

No fim deſte anno chamou ElRey a Cortes, e como o que reſultou dellas ſe ajuſtou no anno ſeguinte, por naõ interromper a ordem da hiſtoria, referiremos em ſeu lugar eſta noticia.

HIS-

HISTORIA DE PORTUGAL RESTAURADO.

Anno 1646

LIVRO IX.

SUMMARIO.

GOVERNA a Provincia de Alem-Tejo Joanne Mendes de Vasconcellos. Dispoem a sua defensa. Successos do seu governo. Elege-se o Conde de Alegrete Governador das Armas. Ganha a Codiceira. Junta-se o Exercito, ataca o Forte de Telena, e rende-o. Intenta retirar-se: ataca o inimigo o nosso Exercito na passagem do Guadiana: passa o rio com alguma perda. Intenta o Conde de Alegrete outros progressos, naõ se executaõ pela desuniaõ dos Cabos do Exercito. Manda

da a interprender Valença por D. Rodrigo de Castro: abre brechas: assalta-a, e retira-se. Divide o Conde de Alegrete o Exercito: passa a Lisboa, e acaba a vida. Successos do Minho, e Traz os Montes. Entra a governar esta Provincia segunda vez Rodrigo de Figueiredo. Governa a Beira o Conde de Serem. Interprendem os Castelhanos Almeida: retiraõ-se com perda. Sitiaõ Salvaterra com o mesmo successo. Passa D. Joaõ de Menezes a França com huma esquadra: ajuda a ganhar aos Francezes Porto Longon. Noticia das diligencias dos Embaixadores. Chama ElRey a Cortes, dá-se melhor fórma ás contribuições. Continua-se a guerra de Pernambuco com grandes progressos. Acode Joaõ Fernandes Vieira com os seus cabedaes ás faltas do Exercito. Conjuraõ-se contra elle: ferem-no, e perdoa generosamente aos culpados. Chega ao Arrecife grande soccorro de Holanda, governado por Segismundo. Successos das Praças de Africa, e noticia do Estado da India.

Anno 1646

Successos de Alem-Tejo.

O CONDE de Castello Melhor, que governava as Armas na Provincia de Alem-Tejo, logo que entrou o anno de 1646. começou a tratar com grande cuidado das fortificaçoens das Praças mais importantes, preferindo no trabalho a de Olivença, por insinuar a ruina da Ponte, effeito da campanha antecedente, que o empenho da futura seria atacar Olivença. Esta idéa advertio juntamente a fortificaçaõ de Geromenha, posto de muito grande importancia, por dependerem da sua conservaçaõ muitos lugares de huma, e outra parte do Guadiana. Neste exercicio, e na reconducçaõ dos Terços, e remontas da Cavallaria se empregou o Conde de Castello Melhor até os ultimos de Fevereiro, tempo em que passou a Lisboa com licença delRey, que solicitou provocado de varios accidentes que o molestavaõ: porque além de sentir muito passar áquel-

áquella Provincia com ordem delRey o Doutor Jorge da Silva Maſcarenhas a devaſſar do procedimento de todos os Cabos, e Officiaes do Exercito, naõ podia tolerar a ſinceridade do ſeu animo a deſtreza de ſeus inimigos, ſuppondo por veroſimeis circunſtancias que era o Meſtre de Campo General Joanne Mendes de Vaſconcellos Cabo deſta parcialidade; e que naõ ſó com a authoridade do Poſto, ſenaõ com a ſubtileza do engenho havia grangeado grande ſequito, e ſabia facilmente perſuadir as ſuas opinioens. Em auſencia do Conde de Caſtello-Melhor, que naõ voltou ao Governo das Armas da Provincia de Alemtejo, ficou Joanne Mendes governando, e como cifrava todo o ſeu cuidado em dar a entender que na ſua ſciencia militar conſiſtia a conſervaçaõ do Reino, myſterioſamente diſtribuia novas ordens, e diſpoſiçoens no Exercito, que como vozes de Oraculo eraõ veneradas, e applaudidas, aſſim por ſerem bem ponderadas, como pelo muito que naquelle tempo ſe carecia de inteira noticia dos preceitos militares. Joanne Mendes, logo que começou a governar, deo conta a ElRey da grande diminuiçaõ a que eſtava reduzido aquelle Exercito, e quanto convinha naõ ſe perder tempo nas prevençoens para augmentar os Terços, e Tropas. Reſultou deſta diligencia mandar ElRey ao Conde de Cantanhede levantar na Provincia da Beira 1500. Infantes, ao Conde Camareiro mór na de Entre Douro e Minho 2500., em Alemtejo 1000. ao Porteiro mór Luiz de Mello, na Comarca da Eſtremadura a Thomé de Souſa 600., e no Reino do Algarve 400. ao Conde de Val de Reis, e leváraõ todos as liſtas dos ſoldados auſentes para os reconduzirem, e Officiaes dos Terços de Alemtejo para que ajudaſſem, e conduziſſem novas levas. A eſte meſmo paſſo ſe adiantáraõ outras prevençoens, mandando ElRey prohibir a Joanne Mendes conceder licença aos Officiaes, e Soldados para ſahirem daquella Provincia. E ordenou-lhe, por ſatisfazer algumas propoſiçoeds dos Procuradores das Cortes, que no anno antecedente ſe haviaõ principiado em Lisboa, como havemos referido, que deſſe a huns artilheria para os ſeus lugares, a outros mais numeroſa

Anno 1646.

Governa Joanne Mendes a Provincia.

Levas que ſe fazem no Reino.

Anno 1646.

rosa guarniçaõ de gente paga: porque ainda que conheciaõ que procuravaõ a sua incommodidade, antepunhaõ a defensa do Reino a qualquer molestia. E ElRey, conhecendo este zelo, caminhava pela fineza de seus Vassallos com acertada politica, dispensando-lhes como mercê o mesmo que como serviço pudera comprar-lhes, se os Portuguezes se valêraõ de exemplos dos subditos de outros Principes, que difficilmente se deixaõ reduzir a acceitarem guarniçoens, e alojamentos. Mas viveraõ sempre taõ ajustados com a ley da razaõ, que nem entre os soldados, e paizanos succedeo differença consideravel, nem os soldados por falta de pagamentos souberaõ o nome a motins, o mais prejudicial contagio dos Exercitos. O rigor do Inverno havia divertido as entradas das Partidas, e Tropas de huma, e outra parte, continuo exercicio da Provincia de Alemtejo, e deixando no mez de Março tratar-se a campanha, e vadearem-se os rios, veyo o inimigo armar ás Tropas da Ronda, que costumavaõ todos os dias sahir da Praça de Elvas. A' Cavallaria, que se alojava em Badajoz, se uniraõ algumas Companhias dos quarteis visinhos, e juntos mil Cavallos se emboscáraõ no rio Caya na parte em que entra no Guadiana. Foy sentido o rumor das Tropas das vigias que de noite ficavaõ sobre os portos dos rios; vieraõ com diligencia dar parte a Joanne Mendes. Logo que amanheceo, mandou sahir o Commissario Geral da Cavallaria D. Joaõ de Attaide com 400. Cavallos que assistiaõ em Elvas. Marchou elle, e empenhou-se com taõ pouca cautéla, que chegando á Atalaya da Terrinha, deo tempo ao inimigo a sahir da emboscada, e a se avançar desorte, que quando D. Joaõ se quiz retirar, foy preciso ser com tanta pressa, que se lhe deo nome menos decoroso. Misturáraõ-se os primeiros soldados Castelhanos com os ultimos de D. Joaõ, fizeraõ 40. prisioneiros, feriraõ sete; os mais, valendo-se da boa diligencia, se salváraõ em Elvas. Sentio Joanne Mendes tanto a pouca prudencia de D. Joaõ de Attaide, como o receyo dos soldados; e pedindo remedio a ElRey para atalhar este damno, resolveo ElRey que se passasse patente de Governador da Cavallaria a D. Rodrigo de Castro

Recontro da Atalaya da Terrinha.

Governa a Cavallaria D. Rodrigo de Castro.

tro

tro, com o meſmo ſoldo de oitenta mil reis cada mez que levava o Monteiro Mór General della, que ſe havia desobrigado daquelle Poſto a reſpeito da ſua muita idade: e foy juntamente provído no Poſto de Thenente General da Cavallaria D. Joaõ Maſcarenhas, hoje Conde do Sabugal, que tinha chegado de Caſtella por França, e ſervido em Flandes de Capitaõ de Cavallos á ordem de D. Filippe da Silva General da Cavallaria daquelles Paizes, irmaõ ſegundo do Marquez de Gouvea; aprendendo naõ ſó na campanha, mas na familiaridade da ſua caſa os melhores preceitos da ſua doutrina militar, avaliados naquelle tempo no manejo da Cavallaria pelos mais infalliveis. No meſmo tempo nomeou ElRey por Capitaõ General da Artilheria de Alemtejo ao Meſtre de Campo André de Albuquerque, que governava Campo Mayor, por eſtar vago eſte Poſto, pelo haver deixado D. Joaõ da Coſta no anno de 1644. homiziando-ſe, a reſpeito de huma pendencia, que teve em Elvas com o Conde Camareiro Mór, por huma leve deſconfiança, de que o Conde ſahio com hũa grande ferida recebida, e dada com igual valor. A eleiçaõ de André de Albuquerque, ainda que foy muito acertada, por ſer digno o ſeu procedimento de grandes occupaçoens, occaſionou arrezoada queixa nos Meſtres de Campo Luiz da Silva, Joaõ de Saldanha, e D. Sancho Manoel por ſerem mais antigos. Fez ElRey toda a diligencia pelos ſocegar: porêm Joaõ de Saldanha veyo por eſta cauſa a largar o Poſto, e os dous naõ ſe deraõ por ſatisfeitos ſem mayores occupações, a que paſſáraõ dentro de pouco tempo.

Anno 1646.

D. Joaõ Maſcarenhas Thenente General.

André de Albuquerque General da Artilheria.

Os Caſtelhanos depois do ſucceſſo de Elvas, determináraõ queimar as barcas de Geromenha, querendo impedir facilitarem a communicaçaõ de Olivença. Naõ chegáraõ a conſeguî-lo, pelas defenderem os ſoldados, e moradores daquella Praça. Tiveraõ melhor ſucceſſo em hum comboy que tomáraõ antes de chegar a Olivença, levando 25. Cavallos que o ſeguravaõ. No meſmo tempo havia entrado toda a ſua Cavallaria, e fazendo alto, junto da Serra do Biſpo, duas legoas de Elvas, para a parte de Eſtremoz, com a mayor parte das Tropas,

Entrada, e preza dos Caſtelhanos.

pas, dividindo as outras pelos termos de Monforte, Veiros, e Fronteira, destruiraõ aquella campanha, e recolheraõ-se com todo o gado, e roupa dos lavradores. Joanne Mendes achando-se em Elvas inferior no poder sahio com a guarniçaõ da Praça a testimunhar o damno que os lavradores ficavaõ padecendo. Os Castelhanos depois de se recolherem a Badajoz, constando-lhes por verdadeiras noticias a debilidade das nossas Tropas, desejavaõ valer-se da occasiaõ, e a este fim se preveníraõ. Constou a Joanne Mendes que fabricavaõ este intento, deo conta a ElRey, e pedio-lhe que se naõ dilatassem os soccorros daquella Provincia. ElRey desejou mandar segunda vez a governar as Armas de Alemtejo a Martim Affonso de Mello, que se achava em Lisboa com pouco desejo de voltar ao Governo do Algarve. Dispôs-se Martim Affonso a obedecer-lhe, e por este respeito nomeou ElRey por Governador do Algarve segunda vez ao Conde de Obidos, sem fazer caso de dar motivo com esta variedade, a que o mundo lhe condenasse ou a primeira, ou a segunda troca que fez destes dous sujeitos nestes mesmos Postos: porque os Principes, como pertendem ser arbitros da fortuna dos homens, aprendem da familiaridade com que a trataõ, a liberdade do seu poder. O Conde de Obidos passou ao Algarve, e Martim Affonso naõ governou este anno as Armas em Alemtejo, porque ElRey lhe negou varias conveniencias que pedia em satisfaçaõ desta jornada. E temendo ElRey o damno que podia receber a Provincia de Alemtejo, mandou applicar com grande calor as levas de Infantaria, e Cavallaria, e ordenou a Joanne Mendes que a todo o risco defendesse os lugares abertos, receando que os paizanos vendo-se taõ repetidamente maltratados, tomassem alguma resoluçaõ difficil de remediar depois de declarada. Porêm os Castelhanos naõ só se abstiveraõ do damno que ameaçavaõ, mas constou por huma carta do Baraõ de Molinguen, escrita a ElRey de Castella, que a diminuiçaõ das Tropas daquella Provincia era de qualidade que se achava com grande receyo das nossas prevençoens. E como era igual o temor de huma, e outra parte, naõ foraõ os progressos

Anno 1646.

Torna o Conde de Obidos ao Governo do Algarve.

grefſos conſideraveis. Só as Tropas da guarniçaõ de Campo Mayor padecêraõ naquelles dias o damno de perderem 60. Cavallos, que lhes tomou o Baraõ de Molinguen, ſahindo ellas a hum rebate com pouca cautéla. ElRey deſejava muito adiantar aquelle anno os progreſſos das ſuas Armas, aſſim por ſatisfazer ás inſtancias de França, que vivamente apertavaõ por huma diverſaõ de tanta importancia, que neceſſariamente debilitaſſe o poder de Catalunha, como por adiantar as pertençoens de Munſter que padeciaõ pouca reputaçaõ. A eſte reſpeito elegeo por Governador das Armas da Provincia de Alemtejo ao Conde de Alegrete, de quem juſtamente fiava os mayores acertos: acceitou elle a occupaçaõ, ainda que lhe dava grande cuidado ter por Meſtre de Campo General a Joanne Mendes de Vaſconcellos, deſcobertamente contrario aos ſeus deſignios, e oppoſto aos ſeus intereſſes. Joanne Mendes, antes que o Conde chegaſſe, ajuntou tres mil Infantes, e 800. Cavallos, e paſſou a Arronches com tençaõ de arrazar o Caſtello da Codiceira, que Martim Affonſo de Mello por falta de inſtrumentos naõ havia ganhado, quando foy áquelle lugar. De Arronches mandou Joanne Mendes adiantar ao General da Artilheria André de Albuquerque com mil Infantes, e 300. Cavallos. Chegou elle ao Caſtello, deo ordem que ſe arrimaſſe hum petardo á porta, naõ quizeraõ os Caſtelhanos aguardar o effeito delle, rendêraõ-ſe dous Capitães de Infantaria com cem Infantes que o guarneciaõ. Joanne Mendes depois de rendido o Caſtello, chegou a elle, e parecendo a todos os Officiaes, que chamou ao Conſelho, que naõ convinha preſidiá-lo, por naõ eſpalhar tanto as guarniçoens, nem o ſitio ſer de grande importancia para a defenſa dos lugares abertos daquelle diſtricto pela viſinhança de Arronches, e Portalegre que os cobriaõ, mandou miná-lo, e rebatendo as minas, ficou ruina aquelle edificio. O meſmo ſe executou com as caſas do lugar que eſtavaõ levantadas, tendo-ſe reſpeito ſó á Igreja, que ficou ſem damno. Levantou-ſe neſta occaſiaõ huma duvida entre D. Rodrigo de Caſtro, e D. Joaõ Maſcarenhas ſobre o lugar em que havia de marchar a Companhia de D.

Anno 1646.

O Conde de Alegrete Governador das Armas.

Ganha-ſe, e arruina-ſe o Caſtello da Codiceira.

Anno 1646.

Rodrigo, querendo elle que fosse no corno direito da vanguarda, como era estylo, em quanto as Companhias da guarda do General naõ occupavaõ aquelle lugar: mas accrescentava D. Rodrigo, que o seu Thenente diante da Tropa havia de preferir aos Capitães pagos. Dizia D. Joaõ, com militar experiencia, que no lugar da Companhia naõ duvidava; porêm que era necessario encorporá-la com outra de Capitaõ, que sem aggravo dos outros se puzesse diante della. Incitados da questaõ largáraõ os dous algumas palavras, e por atalhar obras mandou Joanne Mendes prender a D. Joaõ Mascarenhas, que ainda que na duvida era o mais arrezoado, no excesso das palavras contra o seu Cabo havia sido o mais criminoso. Foy solto antes da Campanha por ordem delRey, depois de se ajustarem as amizades, e lhe mandou que tornasse a exercitar o seu Posto, que elle largou quando o prendêraõ. Retirou-se Joanne Mendes a Elvas, e dentro de poucos dias marchou D. Rodrigo com 500. Cavallos, e outros tantos Infantes a queimar o lugar de Santa Martha 9. legoas de Olivença. Assim o executou, e deixando aquella campanha destruida, deo volta a Elvas sem dar vista dos Castelhanos. Outros successos de menos importancia houve de huma, e outra parte, e Joanne Mendes por ordem delRey suspendeo as entradas, a respeito de achar na Campanha futura descançada a Cavallaria. Chegava-se o tempo de sahir a ella, e antes que o Conde de Alegrete partisse de Lisboa, mandou ElRey propor no Conselho de Guerra a empreza que se devia intentar, advertindo que havia de constar o Exercito de doze mil Infantes, e 2000. Cavallos com todas as prevençons necessarias para a expugnaçaõ de qualquer Praça. Foraõ varios os pareceres dos Conselheiros: porque os muito orgulhosos queriaõ que se sitiasse Badajoz, e ao menos Albuquerque, ou Xerez; os mais ponderados votáraõ que se intentasse Alcantara, mais facil, e naõ menos util, pela separaçaõ que se conseguia dos dous partidos dos Castelhanos que o Tejo divide, e communica Alcantara, e pela uniaõ que grangeavaõ as nossas duas Provincias de Alemtejo, e Beira, ganhada esta Praça,

Duvida dos Cabos mayores da Cavallaria.

Votos dos Cõselheiros de Guerra.

Praça. O Conde de Caſtello-Melhor, que eſtava ſegunda vez entregue da Provincia de Entre Douro e Minho, votava que por aquella parte ſe empenhaſſe todo o poder em damno de Galliza: porque a deſpeza ſeria muito menor, e que a utilidade era certa, e incomparavel. O Conde de Alegrete inclinava-ſe á empreza de Badajoz, formando ElRey mayor Exercito do que promettia; e em caſo que naõ pudeſſe augmentar-ſe, ſeguia o parecer do Conde de Caſtello-Melhor. Vendo ElRey tanta diverſidade de opinioens, ſe reſolveo em ſe naõ reſolver a ſeguir qualquer dellas, hum dos mais prejudiciaes erros dos Principes: porque a experiencia tem por muitas vezes moſtrado, que em materias grandes, e pareceres diverſos he mais util ſeguir o peyor, que naõ acceitar algum; porque o mal ſe ſe opera, tem remedio, e os negocios ſe ſe ſuſpendem, como naõ tomaõ fórma, eſtaõ incapazes de execuçaõ. Obrem os Principes, e naõ parem, por naõ ſerem condenados como as Eſtatuas de Mercurio, que paradas, e mudas nas eſtradas dos Gentios, pertendiaõ enſinar os caminhantes.

Anno 1646.

Ordenou ElRey ao Conde de Alegrete, que partiſſe para Alemtejo, e que examinando as prevenções dos Caſtelhanos obraſſe com o Exercito as facçoens que foſſem mais uteis, e menos arriſcadas, idéa melhor para propor, que para executar. Partio o Conde com eſperança de patente de Capitaõ General, e com promeſſa, como elle entendeo, de que ſe havia de retirar para a Corte o Meſtre de Campo General Joanne Mendes de Vaſconcellos. Tanto que chegou a Elvas, inſtou por huma, e outra Capitulaçaõ: reſpondeo-lhe ElRey, que em quanto á patente de Capitaõ General, conſideraria com mais vagar aquella materia, e que tirar o Poſto a Joanne Mendes no principio da Campanha, era deſtruir-lhe a opiniaõ; e que como ſe naõ lembrava de haver feito eſta promeſſa, lhe ordenava, e pedia cedeſſe a paixaõ particular á utilidade publica. E accreſcentava da propria letra grandes encomios do merecimento do Conde; advertindo-lhe que conſideraſſe que era o tempo taõ entrado, q̃ qualquer duvida que propuzeſſe neſta materia, ſeria deſcompor toda

Prudente reſoluçaõ delRey.

a fabrica que eſtava prevenida. Rendeo-ſe o Conde a eſte preceito, e Joanne Mendes, a quem naõ foy occulta, como era razaõ, eſta repugnancia do Conde de Alegrete, elegendo caminho mais politico, e muito proprio para grangear a vontade delRey, eſcreveo de Eſtremoz hũa carta ao Conde de Alegrete compoſta de offertas do ſeu animo, e proteſtos da ſua amizade. A copia deſta carta remetteo a ElRey, e na que lhe eſcrevia inſinuava ter noticia do que ElRey havia paſſado com o Conde de Alegrete; e que naõ baſtava eſte aggravo a lhe perturbar o animo do bem publico, e ſerviço delRey, que antepunha a todos os outros accidentes. ElRey ſe deo por taõ obrigado deſta artificioſa fineza de Joanne Mendes, que lhe eſcreveo huma carta de muito encarecidos agradecimentos. Ajuſtada eſta amizade por força, (de que raras vezes reſulta verdadeira uniaõ) paſſou Joanne Mendes a Elvas, e conferindo o Conde de Alegrete com elle, com D. Rodrigo de Caſtro Governador da Cavallaria, André de Albuquerque General da Artilheria, o Coronel Coſmander, e D. Joaõ da Coſta, que havia paſſado a ſervir áquella Campanha ſem Poſto, a empreza que havia de intentar o Exercito; foy de parecer o Conde de Alegrete, D. Joaõ da Coſta, e Coſmander, que ſe interprendeſſe o Forte de S. Chriſtovaõ, e que em ſe conſeguir ſe colheria o fructo de ſe examinar o poder dos Caſtelhanos: porque ſendo taõ debil, como ſe ſuppunha, naõ ſeria difficil continuar-ſe o ſitio de Badajoz: e que em caſo que o Exercito de Caſtella foſſe mayor do que ſe imaginava, com airoſo principio ſe poderia paſſar á empreza de Albuquerque, Praça que promettia felice remate áquella Campanha, por ſerem debeis as defenſas, e grandes as conſequencias de ſe conſervar, em caſo que ſe ganhaſſe. Joanne Mendes, D. Rodrigo de Caſtro, e André de Albuquerque diziaõ, que julgavaõ por muito mais conveniente attacar primeiro o Forte de Telena: porque na defenſa daquelle Poſto ſe examinava a menos cuſto o poder dos Caſtelhanos; e que para ganhar o Forte de S. Chriſtovaõ, era conveniente ſegurar primeiro aquelle paſſo do Guadiana. Huma, e outra opiniaõ era de gran-

Anno 1646.

Votos dos Cabos do Exercito.

de

de risco, e pouca utilidade: porque o Forte de S. Christovaõ era taõ difficultoso de conseguir, como depois mostrou a experiencia, quando esta repetida tentaçaõ veyo a ser consentida. E em caso que nesta occasiaõ se ganhasse, nem facilitava a empreza de Badajoz, por se interpor Guadiana entre o Forte, e a Cidade; nem segurava ganhar-se Albuquerque, por ser grande a distancia, e ficar intacta a Praça de Badajoz, de que haviaõ de sahir os soccorros para Albuquerque. Da mesma sórte era inutil a empreza do Forte de Telena: porque, ainda que se ganhasse, importava pouco para a conquista de S. Christovaõ, por ser o porto do Guadiana, que cobria, distante, e pouco necessario; e para ser Telena conquista unica, era pouco util, e facil de reedificar. Mas a principal causa de se naõ unirem os pareceres, parece que era naõ estarem entre si muito conformes os animos dos que votavaõ. O mayor prejuizo que padecem as emprezas grandes: porque he muito difficultoso acharem-se animos diversos por paixoens particulares, que se ajustem a concorrer para o acerto do fim publico. O Conde de Alegrete, vendo dous pareceres com votos iguaes, elegeo o meyo de recorrer a ElRey para que decidisse esta questaõ. Deo-lhe conta, e Cosmander fez o mesmo, declarando-lhe com zelo, e fidelidade, que a diversidade dos pareceres nascia da pouca uniaõ dos animos. ElRey resolveo que juntos os Cabos, e Officiaes mayores do Exercito, examinadas as forças dos Castelhanos, se assentasse, e seguisse o que parecesse mais conveniente, querendo que os Cabos, e Officiaes mayores, obrando por eleiçaõ propria, naõ descançassem na desculpa de serem mandados. Com esta ordem chamou o Conde de Alegrete a Conselho, e prevalecendo a opiniaõ de se attacar o Forte de Telena, unidas as guarniçoens, havendo chegado a mayor parte dos soccorros das Provincias, a gente das novas levas, e as carruagens, passou o Conde de Alegrete Guadiana a 15. de Setembro com 7200. Infantes repartidos em dez Terços, de que eraõ Mestres de Campo Francisco de Mello de Torres, Francisco Barreto, D. Manoel Mascarenhas, D. Sancho Manoel, Martim Ferreira da Camara,

Anno 1646.

Sahe em Cãpanha o nosso Exercito.

mara, Diogo Gomes de Figueiredo, D. Francisco de Castello-Branco, Belchior de Lemos, D. Joaõ de Portugal, que governava o Terço de Joaõ de Saldanha por haver ficado doente, e 1600. Cavallos, de que era Governador D. Rodrigo de Castro, e Thenente General D. Joaõ Mascarenhas. Passado o rio sem opposiçaõ dos Castelhanos, naõ differindo a execuçaõ do intento, atacou a Infantaria o Forte de Telena. Fizeraõ-se plataformas, e começáraõ-se aproches, e vendo os Castelhanos preparar escadas, e prevenir mantas, depois de persistirem tres dias, renderaõ o Forte, salvas as vidas de 250. Infantes que o guarneciaõ. E sendo a resoluçaõ do Conde de Alegrete desmantelá-lo, deo ordem ao General da Artilheria (que havia assistido ao ataque do Forte com muito valor) que mandasse fazer-lhe fornilhos, e atacados, se lhes desse fogo com diligencia. Começou-se esta obra, e naõ estando ainda todas as minas acabadas de atacar, appareceo o inimigo com 29. Tropas de Cavallaria, e algumas mangas de mosqueteiros. O dia antecedente havia chamado o Conde de Alegrete a Conselho, e sem haver differença nos votos se assentou que o Exercito tornasse a passar Guadiana: porque era impossivel emprender o Forte de S. Christovaõ, tendo o inimigo em Badajoz, com os soccorros que lhe haviaõ chegado, o Exercito superior ao nosso. Tomada esta resoluçaõ, se pôs o Exercito em marcha, e tendo passado Guadiana no porto das Mestras tres Terços, e parte das bagagens, carregou o Baraõ de Molinguen, que mandava o Exercito de Castella em ausencia do Marquez de Leganez, que havia passado a governar Catalunha, algumas Tropas nossas que estavaõ avançadas, observando a sua determinaçaõ. Foraõ estas logo soccorridas de todas as mais, e ajudadas da artilheria, e de algumas mangas de mosqueteiros, apertáraõ desórte com as Tropas inimigas, que as obrigáraõ a voltar as costas seguindo-as valorosamente D. Joaõ Mascarenhas que as governava por estar D. Rodrigo de Castro com huma febre: porêm moderando-se, se veyo a achar no segundo conflicto. Recolheraõ-se os Castelhanos ao bosque da Corchoela, meya legoa de Telena, sitio em que estava

Anno 1646.

Ataca o Forte de Telena, que se rende.

Retira-se o Exercito, ataca o inimigo a Retaguarda.

tava formado o resto do seu Exercito. Ficáraõ na Campanha 90. Castelhanos mortos, e vieraõ alguns prisioneiros. Sinalaraõ-se nesta occasiaõ Joaõ Nunes da Cunha, e Thomé de Sousa, ambos soldados voluntarios. Retirados os Castelhanos, se recolhêraõ as nossas Tropas, e em quanto durou o conflicto, esteve o Conde de Alegrete, e os mais Cabos diante do Exercito distribuindo as ordens convenientes. Ao tempo que as Tropas chegáraõ, appareceo o Exercito do inimigo, sahindo da Corchoela formado com 7500. Infantes repartidos em dez Terços, e 3500. Cavallos divididos em 42. esquadroens, e sete peças de artilheria. O Conde de Alegrete, tanto que reconheceo que o inimigo o buscava, mandou puxar pelos Terços, que haviaõ passado o rio, e intentou formar-se ao calor do Forte que queria guarnecer, e plantar nelle artilheria, e com esta vantajem esperar a batalha, se o inimigo se resolvesse a atacá-la. Foy de contrario parecer Joanne Mendes, e André de Albuquerque, e com protestos, e vehemencia persuadiraõ ao Conde de Alegrete, que marchasse com o Exercito ao porto, que era sitio muito defensavel, e que da outra parte do rio podia aguardar a resoluçaõ dos Castelhanos com mayor segurança. Cedeo o Conde de Alegrete a esta opiniaõ contra o seu parecer, e contra o que convinha: porque álem das vantajens, que conseguia em formar o Exercito junto do Forte, estavaõ os Castelhanos taõ visinhos, que medidas as distancias, como era razaõ, primeiro que o nosso Exercito chegasse ao rio, haviaõ os Castelhanos de atacar a batalha com a vantajem de acharem o nosso Exercito em marcha, e por este respeito (como succedeo) multiplicarem-se os coraçoens dos que investiaõ, e diminuirem-se nos que se retiravaõ: porque o commum dos soldados raras vezes tem discurso util sem objecto facil. E assim se experimentou nesta occasiaõ, porque ainda que o fim dos Cabos fosse melhorar de posto, tanto que os soldados voltáraõ as costas ao inimigo que vigorosamente marchava, entendendo que era receyo, e naõ arte, muitos delles apressando o passo sem ordem passáraõ o rio. O Conde de Alegrete marchou a buscar o porto,

Anno 1646.

Apparece o Exercito do inimigo.

Anno 1646.

porto, deixando toda a Cavallaria formada na retaguarda do Exercito para resistir ás primeiras Tropas dos Castelhanos, que se haviaõ avançado a entreter a nossa marcha, até chegar a sua Infantaria. Foraõ estas com perda por vezes rebatidas. Neste tempo havia o Conde chegado ao porto, e querendo fazer rosto aos Castelhanos que vinhaõ com todo o Exercito perto da nossa retaguarda, naõ achou para formar mais que tres Terços, que eraõ dos Mestres de Campo D. Sancho Manoel, Francisco de Mello, e Diogo Gomes de Figueiredo. Formáraõ-se estes valorosamente com as costas no porto, e cobríraõ os lados, e vanguarda de cavallos de friza ligeira, e defensavel fabrica, que já por muito commũa naõ necessita de explicaçaõ. Ao calor deste reparo multiplicáraõ as cargas as bocas do fogo, e rebatêraõ o inimigo que os atacava com impeto, e valor. Naõ foy grande o aperto em quanto a nossa Cavallaria sustentou o posto em que estava formada: porêm depois que a mayor parte das Tropas, cedendo a honra ao receyo, voltáraõ indignamente as costas, e sem respeito dos Cabos, e Officiaes passáraõ o rio, humas pelo porto, outras pelo pégo, foy mayor o risco dos Terços: porque os Castelhanos tanto que reconhecêraõ a confusaõ, e desordem do nosso Exercito, sem perder tempo atacáraõ com todo o poder que traziaõ. Porêm os Cabos, Officiaes, fidalgos particulares, e alguns soldados de opiniaõ detiveraõ desórte o primeiro impulso dos Castelhanos, que André de Albuquerque teve tempo para fazer voar duas minas que arruináraõ os dous lados principaes do Forte, e Joanne Mendes, pelejando muitas vezes corpo a corpo com os inimigos, fez passar pelo porto os Terços: porêm alguns soldados mais depressa do que convinha se lançáraõ ao rio, e os Castelhanos, com mais prudencia da que deviaõ, deixáraõ de apertá-los. O Conde de Alegrete havia acudido a todas as partes com grande diligencia, e valor; e logo que o Exercito acabou de passar o rio, o formou sobre o mesmo porto das Mestras, e do meyo dia até a noite jogou a artilheria, e mosquetaria de ambos os Exercitos, empregando-se muitas bálas nos soldados de huma, e outra parte

Ataca o inimigo a retaguarda.

Passa o nosso Exercito o rio Guadiana.

te. Conſtou perderem os Caſtelhanos duzentos neſte ſegundo conflicto, em que entrárão tres Sargentos Móres, Anno e ſete Capitaens de Cavallos: dos noſſos morrêraõ cento e vinte, e retiráraõ-ſe oitenta feridos. Foy hum dos 1646. mortos o Capitaõ de Cavallos Manoel da Gamma, ſentido geralmente, por ſer dotado de grande valor, e de outras muitas partes. Morreo tambem Jorge de Mello dentro de poucos dias por lhe levar huma bála de artilheria a perna direita. Era filho ſegundo do Monteiro Mór, e havia chegado pouco tempo antes da eſtreita prizaõ de Granada, tendo moſtrado em todas as acçoens verdadeiros ſinaes de grāde merecimento. D. Joaõ Maſcarenhas, Thenente General da Cavallaria, vendo que naõ podia deter as Tropas da outra parte do rio, ſe apeou do cavallo, e tomou huma pica no Terço de Diogo Gomes, acçaõ de que lhe reſultou grande louvor. O Capitaõ de Cavallos Gil Vaz Lobo ſuſtentou a ſua Tropa livre do opprobrio das mais, e com grande valor paſſou Guadiana na reta guarda dos tres Terços. Naõ ſe achou neſta occaſiaõ D. Joaõ da Coſta por ficar em Elvas impedido de hũa grave enfermidade. Procedeo nella com acçoens muito particulares D. Henrique Comptom filho do Embaixador delRey de Inglaterra, que aſſiſtia em Lisboa. Logrou-ſe neſta acçaõ a vantajem de ſe atacar, e render o Forte de Telena, (a que chamavaõ S. Joaõ de Leganez, em obſequio do Marquez que o havia fabricado o anno antecedente) á viſta de hum Exercito ſuperior ao noſſo, carregar-lhe as primeiras Tropas que atacáraõ, obrigando-as a voltarem as coſtas, ſuſtentarem tres Terços hum porto, e paſſarem-no ſem damno conſideravel, ſendo combatidos de taõ deſigual poder, ficar formado o Exercito, depois de paſſar a Ribeira, na margem della, ſem lhe divertir a conſtancia a furia das muitas bálas de artilheria que cahiraõ ſobre elle. E parece infallivel, que ſe o procedimento da noſſa Cavallaria naõ fora taõ deſigual, e ſe o Exercito ſe formára no calor do Forte guarnecido, como o Conde de Alegrete intentava, que puderamos contar tambem eſta entre as outras batalhas que depois vencemos.

Aquel-

Aquella noite veyo o Conde de Alegrete alojar o Exercito aos Olivaes de Elvas com a frente em Guadiana, e os Castelhanos se foraõ aquartelar junto a huma Atalaya, pouco distante de Badajoz, deixando em Telena algumas Tropas, e hum Troço de Infantaria reparando as ruinas do Forte. O Conde de Alegrete mandou passar mostra ao Exercito, e achou que constava de 5400. Infantes, e 1200. Cavallos, causando esta diminuiçaõ os mortos, feridos, e ausentes. Deo conta a ElRey do pouco poder com que se achava; e do muito que havia crescido o Exercito dos Castelhanos, que impossibilitava as facçoens antecedentemente propostas de S. Christovaõ, ou Albuquerque; e que nesta consideraçaõ era de parecer que o Exercito se aquartelasse na Ponte de Olivença para a reedificar, sendo possivel, e fabricar hum Forte Real que a defendesse: e que posta esta obra em defensa, a ficasse Joanne Mendes continuando com dous mil Infantes, e 800. Cavallos, e que elle com tres mil Infantes, e 400. Cavallos marcharia a interprender Alcantara, ajudado do Conde de Serem, Governador das Armas da Provincia da Beira. Approvou ElRey esta opiniaõ, mas, agradecendo ao Conde o intento da jornada, lhe ordenou que sendo possivel executar-se, mandasse por Cabo da empreza a André de Albuquerque, ou a D. Sancho Manoel. Naõ teve effeito esta idéa, porque chegou noticia ao Conde de Alegrete, que o inimigo se preparava para interprender huma das Praças visinhas, e que reedificava com grande diligencia o Forte de Telena. O Conde de Alegrete, receando os intentos dos Castelhanos, mandou para Olivença ao Mestre de Campo D. Antonio Ortiz com o seu Terço, e para Campo Mayor a Martim Ferreira. O Baraõ de Molinguen levantou o quartel de Val de figueira, (sitio em que estava aquartelado) e passou a ponte de Badajoz; e a novidade de se ver o Exercito alojado da parte de Portugal, fez reforçar o presidio de Campo Mayor: porêm o fim dos Castelhanos era aquartelarem-se entre Badajoz, e o Forte de S. Christovaõ, por terem mais seguros os soldados, que em grande numero se lhes ausentavaõ. Socegado o receyo deste movimento, passou

Anno 1646.

sou

ſou o Conde de Alegrete com o Exercito á ponte de Olivença com tençaõ de a reedificar, como ElRey lhe havia ordenado: porêm achando-a taõ arruinada, que era impoſſivel repará-la ſem grande deſpeza, e dilatado tempo, paſſou a Geromenha a ajuſtar a Fortificaçaõ daquella Praça, e tornou a aquartelar o Exercito nos olivaes que havia deixado. Neſte tempo metteo o inimigo duas partidas, huma entre Niza, e Montalvaõ, outra por Caſtello de Vide: ficáraõ de huma, e outra nas mãos dos paizanos cincoenta Cavallos. Tornou o Conde de Alegrete a inſtar a ElRey pela empreza de Alcantara: reſpondeo-lhe que chamaſſe a Conſelho, e que ſeguiſſe o que concordaſſe a mayor parte dos votos; e que havendo grande variedade nos pareceres, remetteſſe ao Conſelho de Guerra os votos por eſcrito. Havia o Conde de Alegrete antecedentemente repreſentado a ElRey, que ſe naõ havia de conſeguir facçaõ que ſe conſultaſſe, porque conhecia dos animos de alguns dos Conſelheiros que intentavaõ deſacreditá-lo: porêm naõ querendo replicar á ordem delRey, chamou a Conſelho, e depois de propor o que ElRey lhe ordenava, foy de parecer D. Rodrigo de Caſtro, D. Joaõ de Portugal, Belchior de Lemos, e Coſmander, que ſe paſſaſſe Guadiana, e ſe ganhaſſe outra vez o Forte de Telena: porque em ſe conſeguir eſta acçaõ, como ſe devia eſperar, logravaõ grande credito as Armas delRey, moſtrando ao mundo que os Caſtelhanos naõ podiaõ defender com hum Exercito hum Forte viſinho da ſua Praça de Armas, que com tanto empenho, depois de o haverem reſtituido, reedificáraõ; e que ſe os Caſtelhanos ſe reſolveſſem a pelejar, que por muitas inferencias ſe podia eſperar a felicidade da victoria, emendando-ſe os erros que ſe haviaõ commettido na occaſiaõ antecedente. A eſte parecer ſe accommodou o Conde de Alegrete, accreſcentando que o Forte, depois de ganhado, ſe arruinaſſe deſorte que o inimigo conhecendo o muito que lhe cuſtava conſervá-lo, o naõ tornaſſe a levantar. Joanne Mendes, André de Albuquerque, e todos os mais ſe oppuzeraõ a eſta opiniaõ, dizendo que naõ podia haver mayor imprudencia, que ir buſcar

Anno 1646.

Votos dos Cabos.

buscar sem utilidade hum risco manifesto: porque o Ex-
Anno ercito do inimigo excedia muito ao nosso no Corpo da
1646. Cavallaria, e que para passarmos Guadiana com o trem, e bagagens, era necessario dous dias, tempo bastante para o inimigo se aquartelar junto do Forte, successo que faria a empreza muito arriscada; e que marchar sem carretas, seria privarmo-nos da melhor fortificaçaõ do Exercito. E accrescentou Joanne Mendes com razoens apaixonadas, que esta nova empreza desacreditava totalmente a occasiaõ passada, e offendia a opiniaõ do Conde de Alegrete: porque se elle queria ganhar o Forte para o conservar, mostrava que havia errado em naõ seguir antes esta idéa, como se lhe havia proposto; e se era para o arrazar, porque o naõ executára quando fora senhor delle. Que na consideraçaõ do estado dos negocios presentes, era de parecer, que o Exercito se alojasse no outeiro de S. Pedro junto da muralha de Elvas, e que desta sorte se daria occasiaõ a que os Castelhanos desunissem o Exercito, e poderiamos ter lugar de interprender algumas das Praças remotas de Badajoz. Esta opiniaõ seguiaõ os mais dos Conselheiros, e o Conde de Alegrete sentio desorte as razoens de Joanne Mendes, que escreveo a ElRey, pedindo-lhe que logo que o Exercito se aquartelasse fosse Sua Magestade servido de mandar tirar devassa do que havia succedido o tempo que esteve em Campanha, apontando muitas testimunhas, que ouvíraõ o excesso com que Joanne Mendes o persuadira a desamparar o Forte de Telena, tendo elle já artilheria no alto delle, o Terço de Diogo Gomes formado, levantada huma trincheira pela frente, e lados, guarnecendo cavallinhos de friza a parte que faltava por abrir a trincheira; e que depois que se accommodou a se retirar, havia mandado abrir, e atacar minas em differentes partes do Forte, e que as que naõ obráraõ fora por se haver largado aquelle posto contra o seu parecer, havendo referido varias vezes a Joanne Mendes, e André de Albuquerque, quando lhe protestáraõ que se retirassem, que se o inimigo naõ vinha, que naquelle posto estavaõ bem; e que se vinha, nelle estavaõ melhor. Porêm que ainda na força do con-

Justifica-se com ElRey o Conde de Alegrete.

flicto

flicto fizera voar as minas que baſtáraõ para derrubarem hum baluarte, e duas cortinas, que ficáraõ taõ arruinadas, que o inimigo trabalhando com dous mil homens em muitos dias, naõ as acabára de levantar. E que por concluſaõ o tempo havia moſtrado a Sua Mageſtade a razaõ, que elle havia tido na repugnancia de ſe accommodar a ſervir com Joanne Mendes. Anno 1646.

Sentio ElRey muito eſtas differenças, vendo o prejuizo que dellas reſultava a ſeu ſerviço, e conhecendo a difficuldade de ſe conſeguir empreza alguma eſtando taõ deſunidos os animos dos Cabos, que a haviaõ de executar. Por eſte reſpeito mandou que o Exercito ſe aquartelaſſe junto a Elvas. Obedeceo o Conde de Alegrete, e neſtes dias ſe paſſáraõ a eſta parte alguns ſoldados dos Caſtelhanos que diſſeraõ, que o Baraõ de Molinguen partia para Madrid, por naõ querer eſtar ás ordens do Conde de Fuen Saldanha, que vinha ſucceder no governo ao Marquez de Leganez; e que o Principe de Caſtella era morto com univerſal ſentimento de todos os Vaſſallos daquella Monarchia; que do Exercito havia ſahido o General da Artilheria com mil Infantes, e mil Cavallos a interprender Salvaterra. Logo que chegou eſta noticia, a remetteo o Conde de Alegrete ao Conde de Serem, e deſpedio a D. Sancho Manoel, e D. Manoel Maſcarenhas com os ſeus Terços, e Affonſo Furtado de Mendoça com a gente da Beira, que havia trazido a Alemtejo, prefazendo huns, e outros ſoldados Infantes o numero de ſetecentos, e 300. Cavallos que os comboyavaõ, ordenando-lhes que com toda a diligencia marchaſſem a ſoccorrer Salvaterra. E chegando-lhe aviſo do Conde de Serem que o inimigo ficava ſobre aquella Praça, deſpedio a D. Rodrigo de Caſtro com os Terços de Diogo Gomes de Figueiredo, D. Joaõ de Portugal, que ficou doente, Franciſco Barreto, e D. Franciſco de Caſtello-Branco, e 200. Cavallos; ordenando-lhe que marchaſſe a Portalegre, e que ſe acaſo tiveſſe aviſo do Conde de Serem de que era neceſſario eſte ſoccorro á Praça de Salvaterra, paſſaſſe a ſoccorrê-la; e que ſe em Portalegre naõ recebeſſe aviſo algum do Conde de

Diſcordia dos Cabos, ruina dos Exercitos.

Morte do Principe de Caſtella.

Anno 1646.

Serem, marchasse a interprender Valença, para que levava toda as prevençoans necessarias á ordem de Cosmander. Da jornada de D. Sancho Manoel, e dos mais que marcháraõ com elle para a Beira, daremos noticia adiante quando tratarmos dos successos daquella Provincia. D. Rodrigo entrou em Portalegre, e naõ achando aviso do Conde de Serem, passou a Valença, e chegou áquella Praça antes de amanhecer. Marchava de vanguarda o Mestre de Campo Francisco Barreto com 800. Infantes divididos em tres Corpos, e o Capitaõ Lanû Francez com hum petardo. Tocou ao Sargento mór Joaõ de Amorim avançar á porta de S. Francisco com 200. mosqueteitos. Cosmander, e Timblemans com outro petardo, escadas, e mais petrechos necessarios, avançáraõ a muralha pela parte em que havia hum Convento de Religiosas, e constava por intelligencias que estava hum portilho tapado de pedra, e bárro. O Sargento mór Bernardino de Siqueira com duzentas bocas de fogo, e outro petardo marchou a atacar o Forte de Santiago. Todos investiraõ tres horas antes de amanhecer, e D. Rodrigo ficou em huma eminencia pouco mais de tiro de mosquete da Praça. Francisco Barreto chegou debaixo da muralha, parecendo-lhe que naõ era sentido, porque da Praça se naõ havia feito o menor rumor: achou os Castelhanos taõ prevenidos (por haverem tido aviso anticipado) que antes de se arrimar o petardo, recebeo huma carga, de que lhe acertáraõ duas bálas huma no cavallo, outra no colete: mas permittio Deos livrá-lo para tirar a Provincia de Pernambuco das mãos dos Hereges. Teve peyor successo Joaõ de Amorim, que o feriraõ com outras duas bálas, e a Bernardino de Siqueira acertáraõ com huma viga das que lançavaõ da muralha, que o maltratou muito. Deo outra no petardo que levava á sua ordem, que o desconcertou: o que hia entregue a Lanû, se naõ arrimou, por cahir ferido de huma bála que lhe deo por huma perna. Só o de Timblemans fez grande effeito no portilho tapado de pedra, e barro, porque derrubou hum grande lanço de muralha. Porêm como feriraõ Joaõ de Amorim, dilataraõ-se tanto os soldados que hiaõ á sua ordem

Ataque de Valença.

ordem a inveſtir a brecha, que perdêraõ a empreza, porque Coſmander, antes de ſe arrimar o petardo, havia ſubido por huma eſcada ao alto da muralha, e reconhecendo que toda a gente da Praça eſtava repartida pelas portas, por eſte reſpeito incitava valoroſamente aos ſoldados, que inveſtiſſem a brecha antes que os Caſtelhanos acudiſſem a defendê-la. E ſe o executáraõ, ſem duvida conſeguiriaõ a empreza: mas quando ſe reſolvêraõ a avançar, foy a tempo que a achàraõ taõ bem guarnecida, que duas vezes foraõ rebatidos. Franciſco Barreto, vendo que a ſua gente, e a de Bernardino de Siqueira naõ podia ter emprego algum, por naõ haverem obrado os petardos, acudio á brecha, e esforçou com grande valor o aſſalto, que por inſtantes era mais impoſſivel, por acudirem os defenſores com grande diligencia a repará-la. D. Rodrigo de Caſtro, com a noticia deſte ſucceſſo, mandou de ſoccorro ao Meſtre de Campo Diogo Gomes com o ſeu Terço: porêm quando chegou á brecha, eſtava atraveſſada com taboões, e vigas, e jogava della huma peça de artilheria, aſſiſtida da mayor parte da guarniçaõ da Praça, que acudio ao perigo mais imminente. Vendo D. Rodrigo a empreza impoſſivel de conſeguir, mandou aos Meſtres de Campo que ſe retiraſſem. Sahiraõ os Caſtelhanos, e atacáraõ a retaguarda dos que ſe retiravaõ. Reſiſtiraõ a eſte impulſo com muito valor os Capitaens Franciſco de Brito Freire, Sancho Diaz de Saldanha, e Chriſtovaõ Pantoja. Retirou-ſe D. Rodrigo para Caſtello de Vide, deixando ſetenta e cinco mortos, em que entráraõ o Capitaõ Jozé de Saldanha, moço de grandes eſperanças, os Capitães Manoel Soares, e Domingos de Souſa. Retiráraõ-ſe oitenta e cinco feridos, hum delles Pero Jaques de Magalhaens, que havia governado Olivença o tempo que durou a Campanha, e aſſiſtio neſta occaſiaõ ſem Poſto, o Sargento mór Joaõ de Amorim, os Capitaens Franciſco de Brito, e Joaõ Barboſa de Almeida, Franciſco Sarmento, e Lanú. A noticia deſte ſucceſſo mandou logo D. Rodrigo ao Conde de Alegrete, que ainda perſiſtia na Campanha com intento de embaraçar os ſoccorros que os Caſtelhanos poderiaõ mandar a Salva-

Anno 1646.

Retira-ſe D. Rodrigo de Caſtro cõ perda.

Anno 1646.

terra, e de cobrir as Praças que podiaõ recear ser interprendidas. Ordenou juntamente que se recolhessem todos os gados da Provincia pela terra dentro. O Conde de Fuen Saldanha, tanto que teve noticia do soccorro que havia passado á Beira, e da gente que estava em Castello de Vide, levantou o Exercito de Castella do Forte de S. Christovaõ, passou a Ponte de Badajoz com tres mil Infantes, e 500. Cavallos. Chegou ao Porto do Arieiro junto a Geromenha depois de amanhecer; e como foy mais tarde do que lhe convinha, fez alto, e naõ continuou a marcha para Villa-Viçosa, que era o intento desta jornada. Voltou a Badajoz, e como era entrado o mez de Novembro, aquartelou o Exercito. O Conde de Alegrete logo que lhe chegou esta noticia, despedio as carruagens, licenciou os soccorros, e dividio as guarniçoens; e vendo acabada a Campanha, pedio licença a El-Rey para se recolher a sua casa. Concedeo-lha, e naõ logrou muito tempo o descanso della, acabando a vida opprimido de huma enfermidade, aggravada de repetidas semrazoens, ultimo periodo de muitos homens grandes do Mundo. Mereceo o Conde a opiniaõ que conseguio: porque era valoroso sem jactancia, entendido sem desvanecimento, liberal por natureza, domestico por costume, e prudente por experiencia. Logrou no Brasil, e em Portugal as valorosas acçoens, que temos referido com menos encarecimento do que merecêraõ. Joanne Mendes de Vasconcellos ficou governando as Armas de Alemtejo, e logo que partio o Conde de Alegrete, tratou com grande diligencia das fortificaçoens das Praças, e reconducçoens dos Terços. Neste tempo havia voltado D. Sancho Manoel da Provincia da Beira, e achando-se em Portalegre, entrou o inimigo por aquella parte com 80. Cavallos. Retirava-se com huma grossa preza, sahio D. Sancho de Portalegre, alcançou os 80. Cavallos, tirou-lhe a preza, e fez quasi todos prisioneiros. Este foy o ultimo successo deste anno, e esta foy a ultima Campanha até a morte delRey D. Joaõ: porque veyo elle a persuadir-se, que era mais util para a defensa do Reino tratar das fortificaçoens das Praças, e juntar cabedal pa-

Morte do Conde de Alegrete, e seu elogio.

Recontro de D. Sancho Manoel.

para o dispender quando os Castelhanos fizessem guerra, que formar Exercitos, de que naõ tirava interesse consideravel, expondo-se voluntariamente ao perigo de perder huma batalha, e arriscar por consequencia todo o Reino. Esta politica delRey foy mais condenada em quanto elle viveo, que depois da sua morte: porque naquelle tempo desejavaõ os animos bellicosos augmentar a opiniaõ com as acçoens militares, e este desejo de gloria os persuadia a abominar a falta da guerra; porêm os que depois julgáraõ sem dependencia propria este interesse commum, entendêraõ que ElRey considerára com discurso prudente o que convinha á sua conservaçaõ: e mostrou depois o effeito, que naõ tiveramos hombros para sustentar tanto pezo como toleramos, se naõ houveramos adquirido forças com o largo descanso de dez annos (que tantos corrêraõ da campanha de Telena até a morte delRey, tempo em que começou a ultima, e mayor guerra) para a sustentar doze annos que durou taõ vigorosa, e sanguinolenta, como espero que refira a segunda parte desta Historia. Os dez annos, que faltaõ para dar fim a esta primeira, naõ contêm muitas acçoens militares, nem na Provincia de Alemtejo, nem nas outras do Reino: porêm naõ sahiremos da ordem proposta, dando, na fórma que até aqui temos seguido, conta de todas ellas, e a guerra das conquistas muito digna de eterna memoria, servirá de assumpto á curiosidade dos Leitores.

Anno 1646.

Determina ElRey naõ sahir Exercito, e fortificar as Praças.

Continuava o governo de Entre Douro e Minho o Mestre de Campo Diogo de Mello Pereira; e até o mez de Mayo, tempo em que usou da licença que ElRey lhe havia dado para passar a Malta, naõ houve empreza digna de memoria: porque os povos, que eraõ os que faziaõ a guerra, entendiaõ que lhes resultava mayor conveniencia do socego. Mandou ElRey entregar a Provincia ao Mestre de Campo Francisco de França Barbosa, e logo que tomou posse do governo, veyo o inimigo a armar a huma partida, que costumava descobrir todos os dias a campanha de Salvaterra. Teve aviso Francisco de França, sahio com a guarniçaõ da Praça,

Successos de Entre Douro e Minho.

investio os Castelhanos, e alcançou taõ bom successo, que se retiráraõ com grande perda. Tornou a continuar o socego, e no principio do Outono partio o Conde de Castello-Melhor de Lisboa a governar segunda vez aquella Provincia. Antes de chegar a Coimbra teve aviso de Francisco de França, de que o Marquez de Tavora havia sahido em campanha com dez mil Infantes, e 600. Cavallos, e que começava a fabricar hum Forte junto a Salvaterra em o sitio da Lagea de Freixedo. Apressou o Conde a jornada, mas achou a Provincia taõ destituida de gente, que naõ pode impedir a obra do Forte, que servio de grande freyo a Salvaterra. Foy o Conde recebido em Entre Douro e Minho com geral satisfaçaõ de todos aquelles povos, merecida do acerto, e bom successo do seu governo antecedente: tratou logo de adiantar as Fortificações das Praças principaes, e formou algumas Companhias de Cavallos de gente da Ordenança; e os mezes que durou este anno, gastou em compor a Provincia, sem alterar o socego em que estava, por se naõ arriscar a algum perigo, que pela falta de meyos julgava impossivel o remedio.

Anno 1646.

Successos de Traz os Montes.

A Provincia de Traz os Montes passou este anno com trabalho, e perigo: porque os povos molestados de acudirem continuamente ás fronteiras, pedíraõ a ElRey nas ultimas Cortes que os desobrigasse desta oppressaõ; e que conformes os Procuradores de toda a Provincia offereciaõ o dinheiro necessario para se pagarem os soldados de que necessitasse a sua defensa. Concedeo-lhes ElRey este requerimento: porêm espalhou-se primeiro a concessaõ, do que se levantassem as novas levas; e constando a D. Joaõ de Sousa, que o inimigo ajuntava gente em Monte-Rey, chamou as Ordenanças, e naõ achou quem acudisse a soccorrer Chaves. Entrou o inimigo com sete Tropas, e alguma Infantaria por Oiteiro Secco, destruhio muitos lugares, e roubou toda aquella campanha. E foy mayor o estrago, porque D. Joaõ de Sousa estava em Villa-Real impedido de huma enfermidade. Tornáraõ os Gallegos a entrar pela parte de Bragança, e naõ achando naquella Raya a preza que procuravaõ, naõ de-

Entrada dos Gallegos sem opposiçaõ.

deraõ quartel aos paizanos que encontratáraõ. Governava Bragança Antonio de Almeida Carvalhaes, mandou 400. homens ao lugar de Comba de Balle, para onde o inimigo caminhava: obrigou-o este soccorro a desistir da empreza, e a se retirar. E como os Gallegos entravaõ sem opposiçaõ, poucos dias depois vieraõ ao territorio de Barroso, e queimáraõ dous lugares. Quando se retiravaõ com a preza, sahiraõ 400. homens da Ordenança a tirar-lha, como outras vezes haviaõ feito: armáraõ os Gallegos a esta resoluçaõ, cahiraõ os paizanos na emboscada, e foraõ facilmente desbaratados. Depois destas entradas repetio o inimigo outras de menos importancia, e todas lograva, por naõ achar opposiçaõ: porque os soldados pagos naõ cresciaõ, e as Ordenanças do Sertaõ, usando do privilegio concedido em Cortes, deixavaõ padecer os lugares da Raya. ElRey obrigado das instancias de D. Joaõ de Sousa, e dos muitos achaques que o impossibilitavaõ a continuar o governo daquella Provincia, nomeou segunda vez por Governador das Armas della a Rodrigo de Figueiredo de Alarcaõ. Dilatou-se elle alguns mezes em Lisboa, chegou a Traz os Montes em Setembro, e procurou quanto lhe foy possivel remediar os desconcertos daquella Provincia. Na confiança da desordem em que estava, se esforçou o poder do inimigo: juntáraõ-se os Mestres de Campo D. Francisco de Castro que assistia na Puebla de Siabra, e D. Francisco Geldres Corregedor, e Governador de C,amora, e com 600. Infantes, 400. Cavallos, e tres peças de artilheria entráraõ pelo terreno da Villa de Oiteiro, pouco distante de Bragança, e assolando sem piedade tudo o que encontravaõ sem defensa, recebêraõ o mayor damno os lugares do rio Frio, e Passó, e passáraõ á Villa de Oiteiro, que tambem distruiraõ, achando-a despovoada, porque os moradores se recolhêraõ ao Castello que fica separado em lugar muito defensavel. Rodrigo de Figueiredo com as primeiras noticias de que o inimigo juntava gente, passou a Bragança, e naõ podendo resultar da diligencia que fez, pela contumacia dos povos, unir mais que 700. Infantes, e 110. Cavallos, sahio de Bragança,

Anno 1646.

Retira-se D. Joaõ de Sousa, torna ao governo Rodrigo de Figueiredo.

Anno 1646.

ça, e adiantando-se com duas Tropas o Commissario Geral Achin de Tamericurt Francez, que servio muitos annos neste Reino com merecida opiniaõ de valoroso, sustentou huma escaramuça algumas horas junto ao Castello de Outeiro, de que as Tropas inimigas receberaõ damno. Os Gallegos passáraõ de Outeiro a queimar os lugares abertos: fizeraõ alto duas legoas de Bragança, e o dia seguinte intentáraõ passar o rio Sabor pela ponte de Perada, e Porto das Arêas. Oppôs-se-lhe Rodrigo de Figueiredo, e impedio-lhe este intento, que pudera ser muito prejudicial se o conseguiraõ: porêm pela outra parte do rio havia tantos lugares grandes, arriscados a serem destruidos, que Rodrigo de Figueiredo, sem reparar no pouco poder com que se achava, determinou defendê-los na confiança de achar prospera a fortuna, que muitas vezes se pôem da parte dos temerarios. Chamou o Commissario Geral, entregou-lhe cem Cavallos, e 300. Infantes, e ordenou-lhe que aquella noite investisse o alojamento dos inimigos, e a todo o risco executasse o mayor damno que lhe fosse possivel; e que se acaso se perdesse, que desculpado ficava, deixando por sua conta o empenho, e naõ o successo. Acceitou o Commissario os cem Cavallos divididos em duas Tropas, e deixou os 300. Infantes, dizendo que por melhor que fosse o successo, naõ podiaõ retirar-se sem perigo infallivel. Huma das Tropas era do Comissario, e a outra de Manoel de Miranda Henriques. A' meya noite chegou o Commissario ao quartel dos Gallegos sem ser sentido: rompeo huma Tropa, que estava de guarda, e penetrou o quartel taõ valorosamente, que matando, e ferindo os que sepultados no somno naõ receavaõ o damno que recebêraõ, e os que perturbados do temor naõ reparavaõ o perigo que experimentavaõ. Chegou á tenda do Mestre de Campo D. Francisco Geldres, e depois de romperem as nossas Tropas pelas vidas dos Capitães D. Carlos Altamirano, e D. Francisco Picaõ, entráraõ na tenda do Mestre de Campo, e o deixáraõ com huma estocada pela garganta, e penetrando com o mesmo furor todo o quartel, ficou em todos os lugares delle rubricado o seu valor

Rompe Tamericurt o quartel dos Gallegos.

lor com o ſangue dos inimigos; e ſem mais perda, que ſeis ſoldados mortos, e outros tantos feridos, voltáraõ glorioſamente a ſe encorporar com Rodrigo de Figueiredo. O Commiſſario Geral fez neſta occaſiaõ tudo o que era obrigado, aſſim ao valor peſſoal, como ao cuidado de conſervar os ſoldados unidos. Manoel de Miranda o acompanhou valoroſamente, e o meſmo fez Bernardo Pereira de Berredo, e outras peſſoas particulares. Eſta reſoluçaõ, o damno que o inimigo recebeo, e a ferida de D. Franciſco Celdres livráraõ os lugares da Raya daquella Provincia do perigo que os ameaçava: porque o inimigo ſe retirou o dia ſeguinte, e Rodrigo de Figueiredo mandou ſoccorrer a Cidade de Miranda, que os Gallegos batiaõ com algumas peças de artilheria, que jogavaõ de huma plataforma que levantáraõ da outra parte do rio Douro. Porêm ainda que fazia algum damno ás caſas da Cidade, naõ ſe podia temer por aquella parte o perigo, porque o rio, ainda que eſtreito, era impoſſivel de vadear. Rodrigo de Figueiredo, como o inimigo deſunio o Troço do Exercito, fez algumas entradas, que deſcontáraõ os damnos recebidos nos noſſos lugares, e todas as ſatisfaçoens da guerra vinhaõ a cahir ſobre os pobres lavradores, e miſeraveis paizanos. Anno 1646.

O Conde de Serem continuava o governo da Provincia da Beira com grande acceitaçaõ de toda ella, porêm com exceſſivo trabalho, por ſe lhe negarem os meyos de a defender: porque naquelle tempo, como ElRey reſolveo fazer a guerra em Alemtejo, todos os cabedaes para aquella empreza, que foy melhor diſpoſta que lograda, ſahiraõ das conſignações applicadas a todas as Provincias. Tratou o Conde Marichal de adiantar a fortificaçaõ de Almeida, e a de a reduzir a menor recinto daquelle que eſtendia o primeiro deſenho, mandou levantar hum Forte na Vermioza, que ſervio de grande defenſa a Caſtello Rodrigo, e fez derrubar hum arco da Ponte de S. Felices, para evitar as continuas entradas que o inimigo fazia por aquella parte. Vendo os Caſtelhos que Almeida era ſegurança de toda a Provincia da Beira, intentáraõ ganhá-la antes que a fortificaçaõ a difficultaſſe Succeſſos da Beira.

Anno 1646.

cultasse. Juntárão cinco mil infantes, e 400. Cavallos, e a vinte e hum de Janeiro investirão aquella Praça. Governava-a Filippe Bandeira de Mello, e Pedro Gilles de S. Paulo, engenheiro Francez, que assistia ás fortificaçoens. Tiverão aviso da marcha dos Castelhanos antes de chegarem á Praça, prevenirão-se para a defensa della com tanto silencio, que quando os Castelhanos avançárão, entendendo que não erão sentidos, recebêrão tão repetidas cargas, tantas granadas, e outros instrumentos deste genero, que forão obrigados a se retirarem com grande perda. O mesmo successo teve o Capitão Antonio Soares da Costa, que governava o Forte da Zibreira: atacárão-no os Castelhanos, e rebateo-os perdendo muitos delles as vidas. Voltárão a Ciudad-Rodrigo, e brevemente se unirão algumas Tropas da Estremadura ás daquelle partido: marchárão todas, determinando entrar em Portugal; porêm chegando á Sarsa, e constando-lhes que o Conde de Serem juntava gente, por haver tido aviso anticipado deste movimento, se retirárão, e voltárão para Badajoz as Tropas da Estremadura. O Conde de Serem tratava só da defensa da Provincia, assim por lhe faltar gente, e dinheiro, como pelas differenças que teve com o Mestre de Campo David Caley, e com João de Rozan Commissario Geral da Cavallaria, porque fazendo elles grandes exorbitancias, e desordens, depois de muitos dias de prizão, os remetteo a Lisboa, e brevemente forão soltos, e com pouco exame absolutos das culpas passadas. No mesmo tempo adoecerão gravemente o Mestre de Campo Fernão Telles Cotão, e Pedro Mauricio Duquisné, que governava as Tropas. Os Castelhanos juntárão na Sarsa 600. Cavallos das Tropas de Alemtejo, marchando algumas de Badajoz para este fim, que se unirão ás daquelle partido, e com duas Companhias de Dragões, e 200. Infantes marchárão para o Sabugal. Corrêrão todo o contorno, porêm não achárão em que fazer damno, porque o Conde de Serem, que assistia em Castelbranco, avisado de algumas espias que trazia entre os Castelhanos, havia mandado prevenir todos os lugares daquella parte. Do Sabugal passárão os Castelhanos a investir a Al-

Retirão-se os Castelhanos da interpreza de Almeida.

Succede o mesmo no Forte da Zibreira.

Aldea de Quadraſſaes: porêm defendida pelos paizanos, naõ puderaõ entrá-la, e ſe retiráraõ levando alguns ſoldados feridos. Teve neſte tempo principio a campanha de Alemtejo, e no fim della intentáraõ os Caſtelhanos ganhar Salvaterra, como acima referimos. Paſſou de Badajoz por Cabo do ſoccorro D. Sancho de Monroy a 22. de Outubro: chegáraõ a Salvaterra, (unida a gente dos dous partidos) e entrando a Villa com pouca reſiſtencia, ſitiáraõ o Caſtello. Governava Salvaterra o Capitaõ Simaõ Fernandes de Faria: perdida a Villa, ſe recolheo ao Caſtello, que eſtá fundado ſobre o rio Elges em hum penhaſco por dous lados inacceſſivel: fica duas legoas de Segura lugar noſſo, e todo o caminho he occupado de hum boſque que ſe continua até Segura, guarnecendo a margem do rio, facilitando huma, e outra vantajem introduzir-ſe por aquella parte ſoccorro em Salvaterra. Paſſados quatro dias, em que os Caſtelhanos experimentáraõ que as baterias naõ eraõ de algum effeito, por ſer a muralha forte, e o qualibre das peças pequeno, determináraõ dar hum aſſalto ao Caſtello, e prevenidos todos os inſtrumentos lhe arrimáraõ ao amanhecer eſcadas, e mantas: porêm acháraõ taõ valoroſa reſiſtencia, que foraõ obrigados a ſe retirarem, deixando 200. ſoldados mortos, e levando outros tantos feridos. A eſta deſgraça ſuccedeo a noticia de haverem chegado á Beira os Terços, e Tropas, que marcháraõ de Alemtejo ao ſoccorro de Salvaterra, e que o Conde de Serem, junta toda a gente da Provincia, determinava pôr o ultimo empenho no ſoccorro daquella Praça. E naõ querendo experimentar o ſucceſſo deſta deliberaçaõ, ſe retiráraõ, havendo trazido para conſeguir a empreza cinco mil Infantes, e mil Cavallos, de que leváraõ muitos menos. O Conde de Serem chegou a Salvaterra, e depois de reparar os damnos que os Caſtelhanos haviaõ feito, deſpedio os ſoccorros, e ceſſáraõ as hoſtilidades de huma, e outra parte.

Margin notes: **Anno 1646.** — **Sitio de Salvaterra.** — **Retiraõ-ſe os Caſtelhanos.**

Reconhecendo ElRey a induſtria, e poder de ſeus inimigos, naõ perdoava a diligencia alguma, que lhe pareceſſe caminhava o fim da ſua conſervaçaõ. Determi-

terminárão os Francezes sitiar Porto Longon na Ilha de Elba, e mandou a Rainha Regente pedir a ElRey soccorro de alguns navios, que se encorporassem com a sua Armada. Passou elle ordem para se prevenirem seis, e hũa caravéla, e nomeou por General a D. Joaõ de Menezes, e por Almirante a Cosme do Couto. Sahiraõ em Agosto, chegáraõ a Tolon a cinco de Setembro com tres navios em que fizeraõ preza (hum Amburguez, e dous Francezes) que se julgou por boa, por levarem fazendas de contrabando, continuáraõ a viagem, e encorporados com a Armada de França, que governava o Marichal de Plecy ás somanas com o Marichal de Milharé, mudando-se successivamente no governo da Armada, e Exercito, sahio D. Joaõ de Menezes em terra a reconhecer a Praça: acompanhou-o o Marichal de Milharé, que governava aquella semana, e foy exemplo celebre, que deraõ aos soldados de huma, e outra Naçaõ, marcharem a esta perigosa diligencia em cadeiras aos hombros de homens, por se acharem ambos impedidos do achaque da gotta. Depois de tres mezes de sitio se rendeo a Praça, e no ultimo assalto assistîraõ soldados Portuguezes, em que entrou Simaõ Correa da Silva, hoje Conde da Castanheira, e executáraõ todos acçoens muito valorosas. Na Armada se haviaõ embarcado 1500. homẽs, e foraõ taõ bem assistidos dos resfrescos de França, que voltáraõ a Portugal sem diminuiçaõ. No principio deste anno conseguio o Conde da Vidigueira licença delRey para voltar a sua casa. Partio de Pariz a sete de Fevereiro, e deixou naquella Corte merecida satisfaçaõ do seu procedimento. Chegou a Lisboa, e ficou assistindo em Pariz o Secretario da embaixada Antonio Moniz de Carvalho com titulo de Residente. Continuava o Congresso de Munster, e a Rainha de França querendo que ElRey soubesse a regularidade da fé com que tratava os interesses de Portugal, mandou ao Cardeal Massarino, primeiro Ministro daquella Coroa, que communicasse a Antonio Moniz de Carvalho a conferencia, que haviaõ tido os Plenipotenciarios de França, e Castella, sobre os negocios de Portugal. Continhaõ as propostas delRey de Cas-

Anno 1646.

Nomea ElRey D. Joaõ de Menezes por General da Armada que manda de soccorro ao Porto Longon.

Ganha-se a Praça com ajuda do nosso soccorro.

Volta o Conde da Vidigueira da embaixada.

Propostas sobre a paz geral.

Castella, protestar á Rainha de França, que a paz geral da Christandade dependia do seu alvedrio, e que assim lhe pedia se lembrasse do parentesco que tinhaõ, e da patria em que nascêra. Que a Rainha mandára responder, que as materias publicas naõ deviaõ sujeitar-se a dependencias particulares. Que se ElRey Catholico seu irmaõ queria que se conseguisse em beneficio da Christandade a paz universal de Europa, que permittisse passarem-se Salvos Conductos aos Embaixadores delRey de Portugal para poderem assistir naquelle Congresso: porqne se a paz da Christandade havia de ser universal, como podia ser justo que em Portugal ficasse continuando a guerra? E que para este mesmo fim devia dar liberdade ao Infante D. Duarte prezo no Castello de Milaõ. Que o Conde de Penharanda Embaixador de Castella se mostrára offendido de nomearem os Mediadores Rey de Portugal, que naõ fosse ElRey D. Filippe, a que se oppuzeraõ Joaõ Contarine Mediador de Veneza, dizendo que a obrigaçaõ dos Mediadores era referirem finalmente as propostas de huns Principes a outros. Que ElRey de Portugal, como alliado de França, o nomeava aquella Coroa Rey absoluto, e independente; e que naõ queria ajustamento algum com a divisaõ de Portugal. Que os Castelhanos tornáraõ a instar, que sabiaõ claramente que nos Capitulos ajustados entre Portugal, e França se naõ celebrára alliança alguma. Que a esta proposiçaõ se lhe respondêra, que era impossivel terem noticia dos Capitulos secretos, costume ordinario nos tratados dos Principes: e que álèm deste argumento, que concluia, a presente resoluçaõ, que França tomava, desfazia toda a duvida. E que naõ querendo os Castelhanos ceder a esta proposta, nem dar liberdade ao Infante, mandára a Rainha Regente que parasse a negociaçaõ. Antonio Moniz de Carvalho deo á Rainha, e ao Cardeal as graças deste beneficio em nome delRey, que as repetio logo que recebeo este aviso. Levando Antonio Moniz ao Cardeal as cartas delRey, disse o Cardeal, que era desorte a desigualdade do procedimento dos Castelhanos, que offendendo ElRey de Castella o Titulo que tinha de Catholico, offerecia aos Hollandezes

Anno 1646.

Fineza da Rainha Regente de França.

Offerece ElRey de Castella aos Hollandezes as nossas Conquistas.

landezes as Conquistas que dominava Portugal, se o aju-
Anno 1646. dassem a restaurar este Reino; pois naõ era justo que por interesses humanos se deixasse estender o Calvinismo nos Imperios da Christandade. ElRey considerando a utilidade que havia resultado a seu serviço da assistencia do Conde da Vidigueira na Corte de Pariz, o tornou a mandar o anno que chegou a Lisboa a esta commissaõ com novo Titulo de Marquez de Niza, e o lugar de Conselheiro de Estado. Chegou a Arrochela a 31. de Dezembro, e passou logo a Pariz a continuar os importantes negocios que se tratavaõ entre as duas Coroas. Nicoláo Monteiro, que assistia em Roma, alcançou licença delRey para voltar a este Reino; e foy nomeado, para continuar os negocios da Curia, o Padre Nuno da Cunha Religioso da Companhia de JESUS, composto de muitas virtudes, e letras, dignas de grande estimaçaõ. Chegou a Roma no anno de 1647., e este que escrevemos estiveraõ suspensas todas as negociações.

Torna o Conde a França cõ o Titulo de Marquez de Niza.

Os negocios de Holanda todos se achavaõ em grande confusaõ: porque os Holandezes costumados a conseguir os seus interesses debaixo de pretextos dissimulados antes das alterações de Pernambuco, sentiaõ muito entenderem que Francisco de Sousa Coutinho usava esta mesma arte, e que pertendia ganhar tempo para que os moradores de Pernambuco ajudados dos soldados da Bahia adiantassem os seus progressos. Francisco de Sousa sabia com grande prudencia valer-se das occasioens mais opportunas; porêm verdadeiramente protestava aos Estados, que ElRey naõ cooperava nos intentos de Pernambuco. Mas os Holandezes persuadidos a que era industria esta declaraçaõ, e levados do genio natural, ao mesmo tempo fomentavaõ novas emprezas em todas as Conquistas, e soccorriaõ os Estados a Companhia Occidental, emprestando-lhe setenta mil florins, dando-lhe tres mil Infantes, e nomeando Andreçon por Cabo de Guerra de Pernambuco. E naõ podendo os da Companhia conseguir licença para se fazer preza em todos os navios Portuguezes, que encontrassem as suas embarcaçoens, a alcançáraõ só para recolherem os navios mercantîs,

Negocios de Holanda.

cantîs, e conſtando que eraõ de Pernambuco os poderem
tomar por perdidos. E como as conſciencias eraõ pouco Anno
ajuſtadas, contentaraõ-ſe com eſta permiſſaõ, uſando 1646.
della para roubarem todos os navios que puderaõ alcan-
çar, ainda que conſtaſſe que naõ eraõ de Pernambuco.
E repreſentando Franciſco de Souſa eſta difficuldade aos
Eſtados, naõ pode conſeguir fazer-ſe outra declaraçaõ.
Dilatou-ſe o ſoccorro de Pernambuco, prohibindo a na-
vegaçaõ o rigor do Inverno, e Franciſco de Souſa pro-
curando audiencia, pedio aos Eſtados quizeſſem conſen-
tir proporem-ſe meyos de compoſiçaõ, e accõmodamen-
to. Teve reſpoſta do Secretario Mons, de como pelas
declarações, que havia feito Sua Mageſtade, naõ coope-
rava nas alterações de Pernambuco, que naõ podia ha-
ver ajuſtamento, aonde naõ havia contenda: e que logo
ceſſariaõ todas as duvidas chegando a Pernambuco a Ar-
mada que eſtava prevenida. Eſta arrogancia dos Holan-
dezes naſcia, tanto do conhecimento do aperto em que
eſtava Portugal, quanto do bom ſemblante que moſtra-
va o Tratado de Munſter, que tinhaõ com os Caſtelha-
nos, havendo conſeguido nomear ElRey Catholico as
Provincias unidas por Provincias livres, e facilitarem-ſe
outras duvidas, ſendo a ruina de Portugal para ambas as
partes a melhor medianeira. Porque Caſtella com a uniaõ
de Holanda ſuppunha que era facil a conquiſta de Portu-
gal, e Holanda com a paz de Caſtella julgava que era in-
fallivel fazer-ſe ſenhora do dilatado Imperio que os Por-
tuguezes dominavaõ na America, na Aſia, e na Africa.
E Deos, que julga juſtamente, livrou os Portuguezes deſ-
tes concertos injuſtos. O Embaixador de França Mon-
ſieur de Thiolharia com a noticia deſtas negociações pro-
teſtou aos Eſtados, que a havia penetrado. Negáraõ el-
les eſta propoſiçaõ; e inſtou o Embaixador que ſahiſſe
o Exercito em Campanha. Puzeraõ difficuldade, dizendo,
que naõ tinhaõ dinheiro, nem gente. A tudo ſatisfez o
Duque de Orleans promptamente, mandando-lhes ſete
mil homens, e trinta mil florins, demais do dinheiro
com que França coſtumava ſoccorrer os Eſtados todos os
annos para ſuſtentarem a guerra contra Caſtella. Eſta
mu-

mudança de politica dos Holandezes prejudicava muito aos interesses de Portugal: porêm Francisco de Sousa com soffrimento, e industria foy prevalecendo contra a cautéla, e exorbitancia dos Holandezes; juntando a estas duas qualidades larga despeza com os Ministros mais importantes, que facilmente, e com pouco escrupulo se deixavaõ sobornar.

Anno 1646.

Successos de Inglaterra.

As alteraçoens de Inglaterra entre ElRey, e o Parlamento cresciaõ de qualidade, que naõ davaõ lugar a entender hum, e outro partido mais que no intento de prevalecer com a ruina do contrario, e sem alteraçaõ dos capitulos da paz se continuava a boa conrespondencia com Portugal. Porêm ElRey vendo crescer o poder, e as desordens do Parlamento, e que sem attençaõ ou respeito algum quebravaõ a immunidade dos Embaixadores, abrindo os maços de cartas, em que suspeitavaõ que podia haver materia tocante aos seus interesses, como succedeo ao Embaixador de Veneza, e se quiz usar com Antonio de Sousa de Macedo, de que elle com muita industria soube livrar-se, mandou retirá-lo, depois de haver feito por sua via largos soccorros a ElRey de dinheiro, e armas com tanto desinteresse, que naõ quiz admittir a pratica do casamento do Principe Carlos filho mais velho delRey de Inglaterra com a Infante D. Joanna, assim pelos embaraços daquelle Reino, como porque estava destinado este casamento para a Infanta D. Catharina, hoje Rainha de Gram-Bertanha.

Chama ElRey a Cortes.

No mez de Dezembro do anno antecedente, como fica referido, chamou ElRey a Cortes para dar melhor fórma ao governo do Reino, que padecia varios desconcertos, originados da dilaçaõ da guerra, que costuma encontrar a direcçaõ mais ponderada, e acabando-se as ceremonias costumadas, foraõ eleitos Procuradores de Lisboa D. Francisco de Faro, o Doutor Gregorio Mascarenhas Homem, Desembargador dos Aggravos da Casa da Supplicaçaõ. Divididos os Tres Estados succedendo varias consultas, assentáraõ que o numero de gente paga, que havia de guarnecer as fronteiras, fossem dezaseis mil Infantes, e quatro mil Cavallos, e que para

Assento das Cortes.

a o pagamento deſtes ſoldados, e mais deſpeza da guer- Anno
ra, ſe obrigavaõ a contribuir com dous milhoens cento 1646
e cincoenta mil cruzados, os quaes haviaõ de ſahir, hum
milhaõ e ſetecentos mil cruzados, da Decima, e dos
uſuaes, exceptuando Paõ, Vinho, Carne, Azeite, Cal-
çado, e pannos baixos, por ſerem os em que os pobres, e
miſeraveis do Reyno ficariaõ mais carregados: e que os Fórma
quatrocentos e cincoenta mil cruzados, que faltavaõ pa- das con-
ra a ſatisfaçaõ da quantia referida, ſe tirariaõ do Real da tribuições
agoa de Lisboa, ſeu termo, e todo o Reyno, do Direito
novo da Chancellaria, e Caixas de açucar, bens confiſ-
cados, e de auſentes, todas as ſobras do rendimento da
Caſa de Bragança, e do que pareceſſe neceſſario accreſ-
centar-ſe de tributo ás Ilhas dos Açores, começando a
contribuiçaõ deſte anno de 1646. Com declaraçaõ, que
as Decimas ſeriaõ lançadas muito igual, e ajuſtadamen-
te, ſem excepçaõ de peſſoa alguma; e que com as Reli-
gioens, e mais Communidades ſe naõ faria em tempo
algum avença, ou concerto, para deixarem de contribuir
na fórma que os mais Eſtados: porque ſendo a cauſa, e
neceſſidade juſta, e commũa a todas as peſſoas que vi-
viaõ no Reyno, o devia tambem ſer a contribuiçaõ. E
porque neſta fórma o Reyno dava tudo o que lhe era poſ-
ſivel para as deſpezas da guerra, ſe lhe naõ pediriaõ con-
tribuiçoens extraordinarias de graça; ſó ſendo neceſſa-
rias para as occurrencias da guerra ſe lhe pagaria por ſeu
juſto preço trigo, cevada, palha, carros, e trabalhado-
res: e que pelas Ordenanças naõ puxariaõ os Governa-
dores das Armas, ſenaõ para defenſa das Provincias. E
a eſtas ſe ſeguîraõ outras mais diſpoſiçoens, que prohi-
biaõ algumas extorſoens, e deſordens, que nas Provin-
cias havia introduzido a liberdade da guerra. Que o Tri-
bunal da Junta dos Tres Eſtados ſe eſtabeleceria de novo, Elegem-ſe
para que por elle correſſe toda a adminiſtraçaõ do dinhei- Miniſtros
ro dos povos. Para Miniſtros deſta Junta nomeou o Eſ- da Junta
tado da Nobreza a Sebaſtiaõ Ceſar de Menezes Biſpo dos Tres
Eleito do Porto, e a D. Alvaro de Abranches do Conſe- Eſtados.
lho de Guerra: o Eſtado dos Povos a Thomé de Souſa
Veador da Caſa delRey, e Ruy Correa Lucas Thenente

General da Artilheria do Reyno: o Estado Ecclesiastico a
Anno Pantaleaõ Rodrigues Pacheco Bispo eleito de Elvas, e
1646 a D. Pedro de Menezes Bispo eleito de Miranda. Ficáraõ ajustados outros negocios de muita importancia muito á satisfaçaõ delRey, e dos Povos. Coroou todas estas resoluçoens o piedoso, e devoto zelo com que ElRey declarou nestas Cortes, que tomava por Padroeira, e Defensora dos Reynos, e Senhorios de Portugal a Immaculada Conceiçaõ da Virgem Maria Senhora Nossa, sendo digno de reparo a observaçaõ que depois se fez, que no mesmo dia em que ElRey passou este Decreto havia firmado outro similhante ElRey D. Affonso Henriques, em que tomava por Protectora do Reyno a Nossa Senhora do Claraval, como se declara nas palavras do Decreto seguinte.

Immaculada Conceição

„ D. Joaõ por graça de Deos Rey de Portugal, „ e dos Algarves, d'aquem, e d'alèm mar, em Africa, „ Senhor de Guiné, e da Conquista, Navegaçaõ, e „ Commercio de Ethiopia, Arabia, Persia, e da In- „ dia &c. Faço saber aos que esta minha Provisaõ vi- „ rem, que sendo hora restituido por mercê muito par- „ ticular de Deos Nosso Senhor á Coroa destes meus Rey- „ nos, e Senhorios de Portugal, considerando que o „ Senhor Rey D. Affonso Henriques meu Progenitor, e „ primeiro Rey deste Reyno, sendo acclamado, e levan- „ tado por Rey, em reconhecimento de taõ grande mer- „ cê, de consentimento de seus Vassallos, tomou por „ especial Advogada sua a Virgem Mãy de Deos Senho- „ ra Nossa, e debaixo de sua sagrada protecçaõ, e am- „ paro lhe offereceo a todos seus Successores, Reynos, e „ Vassallos com particular tributo em final de feudo, e „ vassallagem. Desejando eu imitar seu santo zelo, e „ a singular piedade dos Senhores Reys meus Predecesso- „ res, reconhecendo ainda em mim avantajadas, e con- „ tinuas mercês, e beneficios da liberal, e poderosa maõ „ de Deos Nosso Senhor, por intercessaõ da Virgem Nos- „ sa Senhora da Conceiçaõ: Estando hora junto em Cor- „ tes com os tres Estados do Reyno, lhes fiz propor a „ obrigaçaõ que tinhamos de renovar, e continuar esta

„ pro-

,, promessa, e venerar com muito particular affecto, e ,, solemnidade a festa de sua Immaculada Conceiçaõ. E ,, nellas com parecer de todos assentamos de tomar por ,, Padroeira de nossos Reynos, e Senhorios a Santissima ,, Virgem Nossa Senhora da Conceiçaõ na fórma dos ,, Breves do Santo Padre Urbano Oitavo, obrigando-me a ,, haver confirmaçaõ da Santa Sé Apostolica, e lhe offe- ,, reço de novo em meu nome, e do Principe D. Theodo- ,, sio meu sobre todos amado, e prezado filho, e todos ,, meus Descendentes Successores, Reynos, e Vassallos ,, á sua Santa Casa da Conceiçaõ sita em Villa-Viçosa, ,, por ser a primeira que houve em Hespanha desta invo- ,, caçaõ, cincoenta cruzados de ouro em cada hum anno, ,, em final de tributo, e vassallagem. E da mesma manei- ,, ra promettemos, e juramos com o Principe, e Estados ,, de confessar, e defender sempre (até dar a vida sendo ,, necessario) que a Virgem Maria Mãy de Deos foy con- ,, cebida sem peccado original, tendo respeito a que a ,, Santa Madre Igreja de Roma, a quem somos obriga- ,, dos seguir, e obedecer, celebra com particular Officio, ,, e Festa, sua Santissima, e Immaculada Conceiçaõ; ,, salvando porêm este juramento no caso em que a mes- ,, ma Santa Igreja resolva o contrario. Esperando com ,, grande confiança na infinita misericordia de Deos Nosso ,, Senhor, que por meyo desta Senhora, Padroeira, e ,, Protectora de nossos Reynos, e Senhorios, de quem por ,, honra nossa nos confessamos, e reconhecemos Vassal- ,, los, e tributarios, nos ampare, e defenda de nossos ini- ,, migos com grandes accrescentamentos destes Reynos ,, para gloria de Christo nosso Deos, e exaltaçaõ de nossa ,, Santa Fé Catholica Romana, Conversaõ das gentes, e ,, Reducçaõ dos Hereges. E se alguma pessoa intentar ,, cousa alguma contra esta nossa promessa, juramento, ,, e vassallagem, por este mesmo feito, sendo Vassallo o ,, havemos por naõ natural, e queremos que seja logo ,, lançado fóra do Reyno; e se for Rey, o que Deos naõ ,, permitta, haja a sua, e nossa maldiçaõ, e naõ se con- ,, te entre nossos Descendentes; esperando que pelo mes- ,, mo Deos, que nos deo o Reyno, e subio á Dignidade

Anno 1646

Anno 1646.

„ Real, ſeja della abatido, e deſpojado. E para que em „ todo o tempo haja certeza deſta noſſa eleiçaõ, pro- „ meſſa, e juramento, firmada, e eſtabelecida em Cortes, „ mandámos fazer della tres Autos publicos, hum, que „ ſerá levado á Corte de Roma, para ſe expedir a confir- „ maçaõ da Santa Sé Apoſtolica, e outros dous, que jun- „ tos á dita confirmaçaõ, e eſta minha Proviſaõ, ſe guar- „ dem no Cartorio da Caſa de N. Senhora da Conceiçaõ „ de Villa-Viçoſa, e na noſſa Torre do Tombo. Dada „ neſta noſſa Cidade de Lisboa aos vinte e cinco dias do „ mez de Março. Balthazar Rodrigues Coelho a fez, „ Anno do Naſcimento de N. Senhor JESU Chriſto de „ mil e ſeiscentos quarenta e ſeis. Pedro Vieira da „ Silva a fez eſcrever. ElRey. E firmemente ſe póde entender, que eſta devota acçaõ delRey foy a mayor ſegurança das victorias, que depois ſe conſeguiraõ.

Succeſſos do Braſil.

Deixámos Pernambuco o anno antecedente com taõ proſperos ſucceſſos, que com grande repugnancia largo o fio a eſta guerra, quando a ley da hiſtoria me obriga a referî-la anno por anno em ſeu lugar. Celebrou a noſſa gente o primeiro dia deſte anno que continuamos com huma ſalva de artilheria, diſparada do Forte Bom JESUS, e conduzida da Fortaleza do Porto Calvo, que ſe havia ganhado aos Holandezes. Foraõ os écos da artilheria o primeiro aviſo que elles tiveraõ no Arrecife da fabrica do Forte, de que naõ ficáraõ pouco confuſos, reconhecendo o alento que tomavaõ os ſitiadores na confiança daquelle receptaculo. Governava as Armas Holandezas Jorge Gaſman em lugar de Henrique Hus: era General da Armada Jans Cornelirente Licthart, e no Supremo Conſelho aſſiſtiaõ Joaõ Boleſtrater, e Henrique Code: ſervia de Secretario de Eſtado Joaõ Balbeque. Todos livrávaõ o aperto preſente, que padeciaõ, na eſperança futura do ſoccorro que aguardavaõ de Holanda. Os ſitiadores tambem ſoffriaõ grandes incommodidades: porque os mantimentos eraõ poucos, e a roupa menos. Eſta falta ſe remediou com duas caravélas, que chegáraõ da Bahia carregadas de municoens, e veſtidos comprados

com

com os cabedaes de Joaõ Fernandes Vieira. Surgiraõ no Pontal de Nazareth, e partiraõ do Arrayal a conduzir as muniçoens, e roupas Joaõ Fernandes Vieira, e André Vidal, e ficou entregue o governo ao Mestre de Campo Martim Soares Moreno. Tiveraõ os Holandezes noticia da ausencia dos dous Cabos, e querendo valer-se desta occasiaõ, intentáraõ fabricar hum Forte entre as Fortalezas das cinco Pontas, e Affogados, para desembaraçar a estrada dos assaltos de Henrique Diaz, que persistindo em continua vigilancia, naõ dava lugar a que os soldados do presidio das Fortalezas se communicassem. Naõ quiz Henrique Diaz que lograssem os Holandezes o seu designio, e tendo elles dado principio á obra com toda a guarniçaõ da Praça, os investio de improviso, havendo marchado occulto pelo centro de hum mato visinho, e os obrigou a se retirarem com grande perda para as Fortalezas. O estrondo da artilheria, que as Fortalezas disparavaõ, avisou a Joaõ Fernandes Vieira, e André Vidal, e brevemente passáraõ o caminho de Nazareth ao Arrayal, aonde descançáraõ com a noticia do bom successo. Os Holandezes, vendo que Henrique Diaz lhes embaraçava de dia o trabalho do Forte, o levantáraõ de noite com tanto silencio, que naõ foraõ sentidos das sentinellas, porque os Holandezes industriosamente naõ cessáraõ de disparar a artilheria das Fortalezas todo o tempo que durou a obra. Ficou o Forte fabricado hum tiro de mosquete da Fortaleza das cinco Pontas; e para que ficasse mais seguro de alguma interpreza, sahiraõ do Arrecife, e Fortalezas todas as guarniçoens a cortar o mato, que ficava mais visinho ao Forte. Tocáraõ as sentinellas arma, acudio Henrique Diaz com os seus soldados ao rebate, e segurando-o a espessura do mato, pratico nas veredas mais occultas delle, com repetidas cargas impedio aos Holandezes o trabalho em que andavaõ. Chegou o estrondo dellas aos alojamentos, marchou Joaõ Fernandes Vieira, e o Sargento mór Antonio Diaz Cardoso com a gente que acháraõ mais prompta: chegáraõ ao lugar do conflicto a tempo, que eraõ taõ poucas as muniçoens que tinhaõ os soldados de Henrique Diaz, que a se lhes di-

Anno 1646.

Levantaõ os Holandezes hũ novo Forte.

Anno 1646

dilatar o ſoccorro, puderaõ padecer grande ruina. O Holandezes, vendo que por inſtantes ſe accreſcentava noſſa gente, voltáraõ as coſtas, deixando regada a cam panha com o ſeu ſangue. Morrêraõ tres ſoldados de Hen rique Diaz, e ficáraõ quatro feridos, e levemente o Ca pitaõ Sebaſtiaõ Ferreira. Creſcia deſorte a falta de man timentos nas Praças do inimigo, que obrigados della ſe paſſavaõ muitos Holandezes aos noſſos alojamentos De alguns delles ſe ſoube o bom ſucceſſo que D. Antonio Filippe Camaraõ havia alcançado poucos dias antes n Capitanîa do Rio Grande, para onde havia marchado com o fim de caſtigar as inſolencias dos Indios Pitaguáre e Tapuyas. Confirmou eſta noticia o Capitaõ Joaõ d Magalhães, que veyo da Paraîba por ordem de D. An tonio Filippe a trazer eſta nova, e a pedir ſoccorro d gente, e muniçoens. Logo que D. Antonio chegou a Rio Grande, queimou algumas Aldêas dos Indios, qu ſe haviaõ levantado: os que fugíraõ dellas deraõ part aos Holandezes dos preſidios das Fortalezas do Rio Gran de, e Paraîba, e promptamente marcháraõ a buſcar noſſa gente 500. ſoldados da ſua Naçaõ, 800. Pitaguáre excellentes moſqueteiros, e 200. Tapuyas, que uſavaõ de arcos, e frechas. Teve eſta noticia D. Antonio Filip pe, e prevenio-ſe com ordem militar no ſitio de Canhahú em huma campina, que era forçoſa eſtrada dos Holan dezes. Seguravaõ dous rios os lados deſte valle, entre hum, e outro levantou D. Antonio na frente huma groſ ſa trincheira com foſſo, e eſtacada, que guarneceo com a mayor parte dos ſeus ſoldados: e como o Rio Grande que cobria hum lado, era invadeavel, guarneceo os poſ tos do outro rio, que lhe ficava oppoſto, com 150. Ta puyas; e com 450. entre Portuguezes, e Pitaguáres deſ tros, e valoroſos, aguardou o aſſalto dos Holandezes. Guarnecida a trincheira, animados os ſoldados, e diſtri buidas as ordens, tocáraõ arma as ſentinellas que eſtavaõ avançadas. Brevemente chegáraõ os Holandezes a aviſtar a trincheira, e com muita reſoluçaõ a avançáraõ. Foraõ varias vezes rebatidos, e o meſmo ſucceſſo tiveraõ os que buſcáraõ os portos do rio para o paſſarem. Durou

Prevençóes de D. Antonio Filippe Camaraõ.

Ataque dos Holandezes.

muitas

uitas horas a contenda, e faltando na mayor força della olvora a alguns dos ſoldados que pelejavaõ, a pediraõ, ppellidando os nomes de Santo Antonio, e S. Joaõ, ſe-uindo a bem ponderada ordem que D. Antonio Filippe hes havia dado, para que os écos da ſua falta nas vo-es de que naõ tinhaõ polvora, naõ animaſſem aos ini-nigos. Foraõ ſoccorridos promptamente, e vendo os Holandezes a reſiſtencia inſuperavel, ſe retiráraõ, dei-ando 80. mortos na campanha, e levando muitos feri-os. Fez o meſmo D. Antonio Filippe para a Paraîba, e eſpedio o Capitaõ Joaõ de Magalhaens ao Arrayal a dar oticia deſte ſucceſſo, e a pedir ſoccorro como fica refe-ido. Anno 1646 Retiraõ-com per-da.

Conſultou-ſe eſta materia entre os noſſos Ca-os, e aſſentou-ſe que marchaſſe com o ſoccorro o Meſ-re de Campo André Vidal. Fez elle a jornada com qua-ro Companhias do Terço de Joaõ Fernandes Vieira, e uas de Henrique Diaz. Joaõ Fernandes Vieira, naõ que-endo que o inimigo conheceſſe a falta da gente que ha-ia marchado, mandava tocar arma repetidas vezes por odas as ſuas Fortalezas. Tocou huma noite eſta diligen-ia a Henrique Diaz; e chegando os ſeus ſoldados ao re-ducto novamente levantado, depois de darem algumas argas, reconhecêraõ que os Holandezes, que o preſi-diavaõ, o haviaõ deſamparado, entráraõ nelle, e deſ-mantelando a parte que lhes foy poſſivel, ſe recolhêraõ aos quarteis. Tornáraõ os Holandezes a reedificá-lo, e guarneceraõ-no com mayor numero de ſoldados. Hen-rique Diaz, que havia tomado eſta empreza por ſua con-ta, pedio licença a Joaõ Fernandes Vieira para atacar ſegunda vez o reducto ſó com os ſeus ſoldados: porque naõ queria que os brancos attribuiſſem ao ſeu valor, co-mo coſtumavaõ, a gloria de todos os bons ſucceſſos. Conſeguida a licença, mandou paſſar o rio ao Sargento mór Paulo Diaz S. Felice com quatro companhias, e fi-cou HenriqueDiaz dando ordem aos ſoccorros que julgaſ-ſe neceſſarios para ſe conſeguir a empreza. Para mayor ſegurança della mandou Joaõ Fernandes Vieira tocar vi-vamente arma em varias partes, para que a confuſaõ di-

 vertiſſe

Anno 1646

vertiſſe os ſoccorros do reducto, e com algumas companhias paſſou o rio para atalhar qualquer accidente que ſobrevieſſe. Tanto que o ſilencio da noite (que os expugnadores parece que faziaõ mais eſcura) deo lugar a que ſe puzeſſem em marcha por entre o mato, foy o Sargento mór com pouco rumor chegando ao Forte: porêm ſentido de duas ſentinellas, que os Holandezes tinhaõ avançado, tocáraõ arma, e os negros animoſos, e deſtros, naõ aguardaraõ outro ſinal, inveſtîraõ as ſentinellas que logo matáraõ, e com o meſmo impulſo atacáraõ o Forte, cortáraõ parte das eſtacas que o rodeavaõ com machados que levavaõ prevenidos, entráraõ pelo portilho que fizeraõ, degoláraõ 25. Holandezes que defendiaõ a eſtacada, e com igual reſoluçaõ inveſtiraõ o fortim, e ſem valer a reſiſtencia dos Holandezes, que o guarneciaõ, o ganháraõ; e ſó a quatro perdoáraõ as vidas, paſſando de cincoenta os que haviaõ morto. Ficou ferido o Sargento mór, e tres Capitaens, morrêraõ oito ſoldados, e ficáraõ 24. feridos. A todos retiráraõ aos hombros, igualando ao valor a piedade. Neſte tempo deſejando os Holandezes reſtaurar parte dos damnos experimentados, intentáraõ ganhar por interpreza a Cidade da Paraîba, e encommendáraõ eſta empreza ao Governador do Forte do Cabedelo ajudado de huma Armada, que paſſava com ſoccorro ao Rio Grande. Preparou a gente, embarcou-a em quantidade de lanchas, navegou de noite o rio; e como toda a confiança conſiſtia em naõ ſer ſentido, ouvindo tocar arma antes de lançar a gente em terra, fez voltar as proas para a ſua Fortaleza. Chegou neſte tempo á Paraîba o Meſtre de Campo André Vidal de Negreiros, e encorporado com D. Antonio Filippe, tratáraõ de tomar ſatisfaçaõ deſte intento dos Holandezes, antes que elles tiveſſem noticia de André Vidal ſer chegado áquella Cidade. Informado dos praticos reſolvêraõ marchar pelo Sertaõ deſviados do Forte de Santo Antonio quatro legoas diſtante da Cidade, e voltando ſobre elles por caminhos occultos, ſe emboſcáraõ junto a huma Hermida de Noſſa Senhora da Guia, que ficava viſinha ao Forte, e mandáraõ o Capitaõ Antonio Ro-

Ganha Henrique Diaz com os ſeus negros o novo Forte.

Intentaõ os Holandezes interprender a Paraiba, e ſe retiraõ.

Rodrigues Vidal, com 40. moradores praticos no terreno, que se descobrisse para obrigar aos Holandezes a que sahissem da Fortaleza na confiança de entenderem que naõ havia mayor numero. Succedeo a empreza como se dispôs: porque logo que os Holandezes viraõ os 40. soldados, entendendo que desordenadamente vinhaõ a roubar, sahiraõ do Forte de Santo Antonio, e do de Cabedelo 220. soldados entre Holandezes, e Indios, e carregando furiosamente a nossa partida, naõ advertiraõ a destreza com que na retirada lhes insinuavaõ o lugar do perigo. Chegáraõ os Holandezes primeiro á emboscada que os Indios, e a ambiçaõ de quererem usurpar toda a gloria do successo, foy castigada com a sua total ruina. O mesmo damno padeceo a mayor parte dos Indios, naõ escapando os que se lançáraõ ao mar, que ficava visinho: porque os Indios do Terço de D. Antonio Filippe os seguîraõ, e lhes deixáraõ por sepultura o mesmo mar que buscáraõ por remedio. Entre os mortos se achou huma India que era conhecida por feiticeira, que se nomeava por Onça, e Tigre, senhora dos demonios, e inimiga mortal dos Portuguezes. Festejáraõ muito os Indios Catholicos a sua morte, desejada a respeito das suas grandes maldades. Morreo nesta occasiaõ o Sargento mór Francisco Cardoso do Terço de Martim Soares Moreno. Voltou André Vidal para a Cidade, e brevemente despedio para o Rio Grande a D. Antonio Filippe com a gente Portugueza, que havia trazido, e com os seus Indios, e André Vidal voltou para Pernambuco só com a Companhia de Antonio Gonçalves Ticaõ.

Anno 1646.

Desbarata André Vidal os Holandezes.

Nestes dias sahiraõ oitenta Holandezes na Ilha de Itamaracá com intento de colher mandioca: desembarcáraõ em Tejucupapo. Teve aviso Zenobio Achioli Capitaõ mór da gente miliciana daquelle districto, juntou trinta moradores, investio os Holandezes, degolou grande parte dos que saltáraõ em terra, os mais se retiráraõ sem levar o mantimento que procuravaõ. Como a falta de bastimentos que os Holandezes padeciaõ era grande, reforçáraõ o poder, e com 300. soldados da sua naçaõ, e grande numero de Indios desembarcáraõ em huma

Succede o mesmo em Itamaracá.

Anno 1646

ma Ilheta chamada Tapeſſoca, naõ longe das Roças de Tejucupapo. Teve aviſo Agoſtinho Nunes Sargento mór da Ordenança, mandou tocar arma, acudîraõ dous Capitães, e duzentos homens, marcháraõ com diligencia, emboſcaraõ-ſe em hum ſitio, que o inimigo neceſſariamente havia de buſcar, e conſeguiraõ o intento com taõ bom ſucceſſo, que inveſtindo aos Holandezes os derrotáraõ, ficando mortos, e feridos entre Holandezes, e Indios perto de duzentos. Conhecendo-ſe no Arrecife a difficuldade deſta empreza, e multiplicando-ſe a neceſſidade dos mantimentos, embarcou o General da Armada Jans Cornelizent Licthart toda a gente daquella guarniçaõ; e demandando a meſma Ilheta, com tanta diligencia ſaltou em terra, e carregou as lanchas da mandioca, que eſtava cortada nas roças, que havendo André Vidal chegado a Goyana de volta da Paraîba, e marchando com grande diligencia a buſcar os Holandezes, lhe naõ foy poſſivel encontrá-los em terra. Continuou a ſua jornada, e chegando aos alojamentos, achou que o aſſedio ſe havia eſtreitado deſorte, que era grande a fome que padeciaõ os ſitiados. Haviaõ acudido os do Supremo Conſelho a eſte dãno com os remedios poſſiveis, e conſtando-lhes que os Judeos tinhaõ ſido grande parte do aperto que ſe padecia, por haverem recolhido todos os mantimentos para os venderem pelo mais alto preço, mandáraõ correr todas as caſas, tiráraõ dellas os mantimentos que ſe acharaõ, depoſitáraõ-nos em armazens publicos, e obrigáraõ aos Judeos a comprarem os mantimentos que lhes eraõ neceſſarios para ſeu ſuſtento, pelos meſmos preços porque os haviaõ vendido. Naõ pode a ſua coſtumada ambiçaõ tolerar eſta juſta ſentença, intentáraõ amotinar o Povo: acudiraõ os ſoldados do preſidio, e com a morte de ſete cabeças da ſediçaõ, teve ſocego o rumor. Naõ era menor a falta de baſtimentos que ſe padecia entre a noſſa gente, nem menos conſideravel o damno, que por eſte reſpeito ſe experimentava, porque os ſoldados obrigados da fome deſamparavaõ os alojamentos, paſſando-ſe os mais delles á Bahia. Hum, e outro prejuizo remediou Joaõ Fernandes Vieira: porque para a reconducçaõ dos ſol-

Derrota Zenobio Achioli outra Tropa de Holandezes.

Altera-ſe o povo por induſtria dos Judeos.

Remedea Joaõ Fernandes Vieira as faltas do Exercito, e levanta mais hum Forte.

soldados escreveo a Antonio Telles da Silva as consequencias desta desordem, e reconhecendo-a remetteo logo a Pernambuco todos os soldados, e escravos, que constou haverem fugido: os que se haviaõ ausentado para o reconcavo foy reconduzir Joaõ Fernandes Vieira, e na mesma jornada juntou quantidade de mantimentos que fez conduzir ao Exercito; e levantando hum Forte na barra de Tamandaré, que deixou presidiado, e guarnecido, voltou para o Exercito com merecido applauso da sua vigilancia, e actividade. O aperto que padeciaõ os Holandezes do Arrecife alleviavaõ os seus Cabos com a esperança dos soccorros que esperavaõ de Holanda. Sobre esta nova certa fundáraõ huma noticia falsa, fingindo duas cartas de que disseraõ haverem recebido a copia, huma delRey para Francisco de Sousa Coutinho, em que lhe ordenava significasse aos Estados como se dera por muito mal servido da soblevaçaõ dos moradores de Pernambuco, e mandava ao Governador do Brasil que os castigasse severamente, e mettesse de posse aos Holandezes de todos os lugares que se lhes tivessem usurpado: outra dos Estados para ElRey, que continha arrogancia, e ameaços. Chegou esta noticia aos alojamentos, e juntamente de que os Holandezes pertendendo ganhar tempo, que he o melhor medico das doenças perigosas do mundo, haviaõ espalhado, que todos os sitiados que fugiaõ para o Exercito eraõ horrendo mantimento na necessidade dos Indios. Achou-se obrigado Henrique Diaz a mostrar aos sitiadores que se havia penetrado este engano, escreveo huma carta aos do Supremo Conselho por excellente estylo, e conseguio naõ tornarem a repetir estas artificiosas diligencias, e continuaraõ os sitiados a se passarem ao Exercito. Trouxeraõ alguns delles a primeira noticia de que D. Antonio Filippe Camaraõ, com a gente que levara do Arrecife, havia entrado na Capitania do rio Grande, e que naõ deixara na campanha sitio povoado de inimigos a que naõ puzesse fogo, salvando as vidas só os que puderaõ recolher-se á Fortaleza; e como naõ havia outro emprego, voltou para a Paraîba, e mandou para o Exercito quantidade de gado, em que havia

Anno 1646

Artificio dos Holandezes mal succedido.

via feito preza, que remediou a continua falta que ſe
Anno 1646. padecia de mantimentos. Os Holandezes, que ſentiaõ eſte damno com menos remedio, ſe reſolveraõ a procurá-lo a todo o riſco, embarcando em lanchas 600. homens, 400. Holandezes, e 200. Indios, á ordem do General da Armada. Moſtrou elle que o intento era deſembarcar em hum porto de Maria Farinha. Acudio ao rebate a gente daquelle diſtricto, e os Holandezes logo que cerrou a noite, navegáraõ com toda a diligencia, e ao amanhecer deſembarcáraõ no porto de Tejucupapo. Foraõ deſcobertos de duas ſentinéllas, e como todos os de Pernambuco eſtavaõ com o continuo exercicio ja praticos nas deſtrezas militares, ajuſtáraõ os dous ſoldados entre ſi, que ſem tocar arma hum delles foſſe dar aviſo á Povoaçaõ de S. Lourenço que ficava viſinha; e outro ficaſſe obſervando a marcha do inimigo. Era Sargento mór da Ordenança daquelle diſtricto Agoſtinho Nunes, que, tanto que lhe chegou o aviſo, juntou cem homens á ordem dos Capitaens Alvaro de Azevedo, Agoſtinho Leitaõ, e Paulo Teixeira, e recolheo-os em hum reducto mal formado, que tinha a melhor defenſa em huma eſtacada forte. Dentro della recolheo toda a gente, e mantimentos que lhe permittio a brevidade, e com toda a diligencia deſpedio aviſo aos Governadores que ficavaõ doze legoas daquelle ſitio. Dos cem homens eſcolheo trinta á ordem de Manoel Fernandes, e ordenou-lhes que por entre o mato com as eſpingardas fizeſſem ao inimigo o damno que lhes foſſe poſſivel. Guarneceo os poſtos, animou os ſoldados, repartio as muniçoens, e fez lançar bando, em que prohibio com pena de vida que nenhuma mulher levantaſſe clamores, ou moſtraſſe temor do perigo. Neſte tempo marchavaõ os Holandezes a toda a diligencia, e os trinta ſoldados ſeguros na eſpeſſura do mato, em que todos eraõ praticos, ſouberaõ valer-ſe tam bem das occaſioens que eſpeculavaõ, que antes dos Holandezes chegarem a atacar o reducto, lhe haviaõ morto cincoenta homens. Logo que deraõ viſta delle, o inveſtíraõ com grande reſoluçaõ: porêm naõ acharaõ menor reſiſtencia. Continuáraõ o aſſalto, e havendo aberto hum portilho, por

Atacaõ os Holandezes Tejucupapo.

por onde começáraõ a entrar, naõ havendo ſoldados que o defendeſſem, por ſerem poucos, e pelejarem em dif- ferentes partes, as mulheres remediáraõ valoroſamente eſte perigo, porque com dardos, e outras armas os tor- náraõ a lançar fóra. Quando era mayor a força do confli- cto, ſahiraõ do mato os trinta ſoldados, e repetîraõ taõ vivamente as cargas, que os Holandezes entendendo que havia chegado mayor ſoccorro, largáraõ a empreza, e com grande preſſa ſe retiráraõ para as lanchas, deixando ſetenta mortos, e levando grande numero de feridos. Retirados os Holandezes, chegáraõ varios ſoccorros, que a poderem marchar com mayor diligencia, fora in- fallivel naõ voltar algum dos inimigos ao Arrecife. An- dré Vidal recebeo a nova do ſucceſſo em Iguaraçû, aon- de fez alto; e tendo aviſo que o inimigo fazia ſegunda entrada, marchou a aguardá-lo, e conſeguira o ſeu inten- to, ſe hum cirurgiaõ Francez, que errando o caminho deo nas maõs dos Holandezes, os naõ aviſára do perigo a que hiaõ expoſtos. Voltou André Vidal para os aloja- mentos, e achou o Exercito novamente provido de todo o genero de mantimentos, effeito que reſultou da dili- gencia de Joaõ Fernandes Vieira, que ſegunda vez cor- reo o reconcavo, e tirou de todos os moradores tudo aquillo de que neceſſitava o Exercito. Reconduzio junta- mente todos os ſoldados que andavaõ auſentes, e ficáraõ com eſte ſoccorro todos muito animados. Diminuio eſte alento chegarem da Bahia os Padres Manoel da Coſta, e Joaõ Fernandes, Religioſos da Companhia de JESUS, com ordem delRey remettida a Antonio Telles da Silva, para que os Meſtres de Campo André Vidal, e Martim Soares ſe retiraſſem para a Bahia com todos os ſoldados pagos, que andavaõ naquella guerra. Foy grande a con- fuſaõ que cauſou em todos eſta naõ eſperada novidade: porêm diſcurſando-ſe que ſe ElRey eſtivera inteiramente informado do eſtado daquella guerra, naõ era poſſivel mandar ordem tanto contra o ſeu ſerviço, ſe reſolvêraõ Joaõ Fernandes Vieira, e André Vidal a replicarem á or- dem, e eſcrevêraõ a Antonio Telles, moſtrando-lhe as forçoſas razoens da ſua deſobediencia, e o Meſtre de Cam-

Anno 1646

Retiraõ-ſe com perda.

Manda ElRey retirar os Meſtres de Campo, e ſoldados pagos.

Replicaõ á ordem.

Campo Martim Soares Moreno obrigado de alguns achaques se partio para a Bahia.

Anno 1646

Resolutos João Fernandes Vieira, e André Vidal em continuarem a guerra sem se deixarem vencer das difficuldades intrinsecas, e externas, que a dilação da guerra por instantes fazia mayores, tratárão de melhorar com o valor dos seus braços os accidentes que pertendia destruir a sua generosa resolução. Tiverão aviso que os Holandezes occupavão tres Portos, que baixando a maré, davão lugar a que os que assistião na Ilha de Itamaracá, se communicassem com os da terra firme. Cada hum destes sitios occuparão com hum navio bem guarnecido, e artilhado, entendendo que seguramente podião conseguir o fim pertendido de reduzir a Ilha de Itamaracá á sua obediencia. Fica esta Ilha em sete gráos, e dous Terços da linha Equinocial para o Sul: rodea a Ilha hum braço do mar, hum tiro de mosquete de largo: fórma-lhe duas barras, huma pela parte que entra, que he a principal, outra pela que sahe, aquella capaz de navios de 200. toneladas, esta só de barcos. Vendo os dous Governadores, que era preciso atalhar o intento dos Holandezes, escolhêrão 500. Infantes, e marchárão com duas peças de artilheria, e os mais petrechos que lhe parecêrão necessarios, e em huma noite escura, e chuvosa chegárão ao Porto dos Marcos, que ficava eminente ao primeiro navio dos Holandezes. Cobertos com o mato fabricárão nelle huma plataforma, para jogarem nella as duas peças de artilheria. Embarcarão-se alguns soldados em lanchas: ao amanhecer começou a artilheria a jogar, investirão com o navio, forão os primeiros que chegarão a elle dous botes, de que erão Cabos o Alferes reformado Affonso de Albuquerque, e o Sargento reformado Francisco Martins Cachada. Teve o Alferes máo successo, porque huma bála dos Holandezes lhe metteo a pique o bote, o Sargento com insigne valor abordou o navio a tão bom tempo que achou grande parte da guarnição morta, e ferida das bálas da artilheria, que como jogava de tão perto havia occasionado este damno. Entrado o navio, e escapando delle só oito Holandezes que se salvárão a nado,

Descripção da Ilha de Itamaracá.

Ganhão-se tres navios dos Holandezes.

com

com grande diligencia se embarcáraõ os dous Governadores em o batel que era grande, e navegáraõ a buscar o outro navio ancorado em o sitio de Taparica, seguindo a mesma ordem que haviaõ guardado na primeira empreza, deixando ardendo depois de despojado o navio rendido. O estrondo, o espectaculo, e o temor aconselháraõ aos Holandezes do segundo navio, que naõ aguardassem o assalto: recolheraõ-se a terra antes de chegar a nossa gente, e deixáraõ ateado o fogo no navio, naõ querendo que os nossos soldados se aproveitassem do seu despojo. Os Holandezes do terceiro fizeraõ a mesma diligencia; porêm naõ conseguîraõ que o navio ardesse, porque chegando a nossa gente, se apagou o fogo. Salvou-se tudo o que havia dentro nelle, e retiraraõ-se os nossos soldados, deixando consumido o navio do mesmo fogo de que o haviaõ livrado, porque a ambiçaõ dos homens naõ dura muito em utilizar o que determina destruir. Os Holandezes fugidos para a Ilha deraõ por toda ella rebate com tanto medo, que ateando-se o temor em os que guarneciaõ alguns fortins, levantados em varios postos, os desamparáraõ, recolhendo-se ao que tinhaõ na barra, a que chamavaõ de Oranje. Deo esta noticia hum artilheiro que fugio para a nossa gente: foraõ os Fortes entrados, e como todos se naõ podiaõ guarnecer, se arrazáraõ, e levantou-se hum com grande diligencia no Porto dos Marcos, que facilitava a communicaçaõ da Ilha com a terra firme. Assistio á obra o Sargento mór Antonio Diaz Cardoso, e deixando guarnecido o Forte com 200. Infantes, e 18. peças de artilheria, que se acháraõ nos fortins do inimigo, se retirou com os Governadores para os alojamentos.

Anno 1646

Levantaõ se hum Forte no Porto dos Marcos.

Era de qualidade o aperto que padeciaõ os Holandezes sitiados no Arrecife, que quasi estavaõ reduzidos á ultima desesperaçaõ, assim por falta de gente, como de mantimentos: porêm naõ sendo chegado o termo prescrito de se livrar Pernambuco das heresias de Calvino, e Luthero, deraõ fundo no porto tres navios de Holanda com gente, muniçoens, e bastimentos, e nova certa de se ficarem aprestando duas poderosas Armadas,

Chegaõ aos Holandezes tres navios com noticia de grande Armada.

cor-

correndo fama que huma dellas havia de ſujeitar a cam
Anno 1646 panha de Pernambuco, e outra conquiſtar a Bahia. Tiveraõ logo os Governadores eſte aviſo, e naõ ſó naõ deſmayaraõ da empreza com a noticia do novo ſoccorro, ſenaõ que lhes ſervio eſta nova de adiantar as prevençoens. Fortificaraõ os quarteis, provêraõ as Fortalezas, pagaraõ aos ſoldados, e armáraõ no Porto de Nazareth tres navios, que prepararaõ com os deſpojos dos que haviaõ rendido em Itamaracá, e em todas as acçoens deraõ aſſumpto á fama para eternizar as ſuas memorias: porque raras vezes tem acontecido fomentar-ſe hum ſitio taõ dilatado com taõ poucos meyos de ſe conſeguir, que he neceſſario explicá-los com diſſimulaçaõ, por naõ arriſcar o credito da verdade deſta hiſtoria, que determino eternizar. Quaſi no meſmo tempo que o ſoccorro dos Holandezes, entrou no Porto de Tamandarê huma fragata do Reyno, e no Pontal de Nazareth duas caravélas com Infantaria, muniçoens, e armas. Foy geral o contentamento com que foy recebido eſte pequeno ſoccorro, que ſe accreſcentou com a noticia de haverem pelejado com bom ſucceſſo com duas náos Holandezas. Eſte novo alento foy occaſiaõ de ſe applicarem com mais vigilancia as attençoens de todos os ſoldados, e trabalhavaõ deſorte, que naõ logravaõ os Holandezes acçaõ alguma, por mais que a premeditaſſe a prudencia, e intentaſſe ſegurá-la o ſegredo. O Governador da Fortaleza dos Affogados ſahio della com duas lanchas carregadas de mantimentos, e guarnecidas com trinta moſqueteiros: cahio nas mãos do Capitaõ Franciſco Lopes Eſtrella, e dos ſoldados de Henrique Diaz. Porêm eſtes encontros ao paſſo que diminuiaõ as forças do inimigo, debilitavaõ as noſſas: porque como eraõ muito continuos, naõ podiaõ lograr-ſe ſem ſe diſpender ſangue, e gaſtarem-ſe muniçoens. Repararaõ eſte damno com militar experiencia Joaõ Fernandes Vieira, e André Vidal, levantando hum reducto, em cada hum dos alojamentos, rodeado com foſſo, e eſtacada, para que com eſta ſegurança ficaſſe ſempre ao arbitrio dos ſeus ſoldados a eleiçaõ de pelejar. E para que naõ ſuccedeſſe acharem-ſe com inferior numero ao dos inimigos;

Preparaçaõ dos noſſos Governadores.

Soccorro do Reyno.

migos, deraõ ordem, para que em partes diversas, e competentes estivessem Companhias promptas, para que se naõ interpuzesse tempo entre o rebate, e o soccorro. O acerto das acçoens, e felicidade dos successos adiantáraõ desorte a opiniaõ de Joaõ Fernandes Vieira, que naõ podendo tolerá-la a ambiçaõ de alguns que com inveja o seguiaõ, determináraõ tirar-lhe a vida, avaliando por mais util entregar a Patria á maldade de seus inimigos que determinavaõ destruí-la, que á virtude do seu natural, que pertendia libertá-la. Era a conjuraçaõ entre dezanove daquelles em que com mayor attençaõ os beneficios de Joaõ Fernandes Vieira se haviaõ empregado. Naõ foy o trato taõ occulto, que naõ tivesse elle por varias vezes noticias infalliveis do seu perigo: apontaraõ-lhe os nomes dos conjurados, a parte em que o esperavaõ para lhe darem a morte, e os instrumentos que preveniaõ para a executarem. Fiado na igualdade do seu animo, e no virtuoso objecto das suas acçoens, desprezou todos os avisos. Ultimamente pertendeo André Vidal abrir os olhos ao seu descuido, mostrando-lhe evidentemente o risco certo da sua vida: respondeo-lhe que se admirava muito de que coubesse tambem na sua prudencia o engano destas illusoens fantasticas. E sem terem força taõ vigorosas advertencias, para lhe introduzirem no animo a menor cautéla, sahindo do seu Engenho o primeiro de Junho, deixando-se levar dos cuidados da sua obrigaçaõ, que naõ devem ter ocioso o espirito dos que governaõ, se adiantou da Companhia da sua guarda, e tendo caminhado só hum tiro de peça do lugar de que partira, lhe sahiraõ de hum denso canaveal tres Mamalucos, que pondo ao rosto outras tantas espingardas, e buscando a mira por alvo o seu peito, as dispararaõ ao mesmo tempo. Huma só tomou fogo, que com duas bálas lhe passou de parte a parte o hombro direito. Naõ lhe servio de embaraço a ferida, para deixar de procurar a vingança, arrojou o cavallo cõtra os aggressores, porêm achou-se embaraçado com os vallados que cercavaõ o canaveal, que o cavallo naõ pode vencer. Chamados dos écos do tiro chegáraõ diligentes os seus

Anno 1646.

Conjuraçaõ de Joaõ Fernandes, Vieira.

He ferido de huma bála.

Anno 1646

ſoldados, e vendo derramado o ſangue do Capitaõ que veneravaõ, penetrárãõ furioſos o canaveal, e brevemente deſcobrîraõ o Mamaluco author da ferida: acharaõ-lhe nas mãos a eſpingarda, com que havia atirado, e por ella foy conhecido hum dos conjurados, por lha haver dado Joaõ Fernandes Vieira no principio da guerra. Os dous, que erraraõ o tiro, ſahiraõ com tanta diligencia pela outra parte do canaveal, que naõ foraõ achados. A primeira noticia deſte ſucceſſo cauſou nos quarteis tanta perturbaçaõ, que pudera augmentar-ſe a ruina, ſe a ferida naõ dera lugar a Joaõ Fernandes Vieira a que peſſoalmente ſocegaſſe o rumor. Tratou-ſe com tanta attençaõ do remedio della, que brevemente ſe reſtituio Joaõ Fernandes Vieira á primeira ſaude, e para juſtificar que fora valor, e naõ imprudencia, o deſprezo dos aviſos que teve do perigo da ſua vida, elegeo taõ generoſo caminho por recompenſa do ſeu aggravo, que ſe ſatisfez com chamar os conjurados, e moſtrar-lhes de roſto a roſto o erro da ſua aleivoſia, o delirio da ſua determinaçaõ e a ingratidaõ do ſeu procedimento, reconhecendo que he mayor caſtigo para a naçaõ Portugueza a affronta que a morte. Bem neceſſario foy melhorar Joaõ Fernandes Vieira, para ajudar com o ſeu zelo, e experiencia aos ſeus naturaes a reſiſtir o novo poder que chegou ao Arrecife, taõ formidavel, que deixou ſatisfeitas as eſperanças dos ſitiados.

Perdoa generoſamente aos conjurados.

Deo fundo naquella barra Segiſmundo Vaneſchop General de huma groſſa Armada, em que vinhaõ embarcados quatro mil Infantes, que conduzia Jacob Eſtacour; hum, e outro Cabo de valor, experiencia, e conhecidos naquella guerra, por haverem aſſiſtido nella os annos da primeira Conquiſta; e por eſte reſpeito eſcolhidos em Holanda para eſta empreza, entendendo que eraõ igualmente capazes de reduzir com o entendimento, e com as mãos a contumacia dos ſitiadores. Logo que deſembarcáraõ, fizeraõ exame de todos os ſucceſſos antecedentes, e com arrogancia arguîraõ a froxidaõ dos ſitiados, dizendo, que aquelles meſmos homens, que elles conhecêraõ na guerra paſſada, naõ era poſſivel que foſſem

Chega aos Holãdezes grãde ſoccorro com a peſſoa de Segiſmũdo.

capa-

capazes de conseguir tantas victorias, sem haver concorrido para a sua felicidade o pouco animo dos vencidos. Anno 1646.
Remettêraõ os sitiados ás experiencias futuras o credito do seu procedimento, dizendo que depressa conheceriaõ os novamente chegados, que se antes contendêraõ com gente bizonha, agora haviaõ de pelejar com soldados destros, e valorosos, que naõ só eraõ capazes de conservar o proprio, senaõ tambem de conquistar o alheyo. Naõ differio muito a conferencia da execuçaõ: porque com todo o calor se animáraõ os soccorridos, e os que os soccorrêraõ a negociar com a força, e com a arte o fim daquella empreza. A noticia destes novos contendores pôs em grande cuidado os nossos Cabos: porêm como haviaõ cultivado o animo, para receber sem sobresalto estes, e outros mayores accidentes, tratáraõ mais de ponderar a opposiçaõ, que de temê-la; e com prudente discurso deraõ ordem que se recolhessem aos quarteis os soldados das guarniçoens da Paraîba, Goyana, e outras partes menos importantes, e juntamente os moradores destes districtos, para que unidas as forças, e desamparada a Campanha, nem os Holandezes achassem o poder dividido, nem as terras cultivadas. Executou-se pontualmente esta ordem, e ficáraõ os alojamentos mais seguros, por melhor guarnecidos.

Reforçaõ os Governadores os quarteis.

A cinco de Agosto fez Segismundo a primeira sortida, sahio do Arrecife com 1200. Infantes com determinaçaõ de levar por interpreza a Villa de Olinda. Marchou por aquella lingua de area que a natureza dispensou para a communicaçaõ por entre o rio, e o mar. Fortificava-se este passo com huma trincheira, que defendia o Capitaõ Antonio da Rocha Damas: acudio elle promptamente a defendê-la, e aggregando-se-lhe o Capitaõ Braz de Barros, que governava Olinda, e os Capitães Joaõ Soares de Albuquerque, e Sebastiaõ Ferreira com 180. soldados, naõ se satisfazendo só com a gloria de defender aquelle Posto, passáraõ o rio pela parte do Buraco Pequeno, e sem reparar na desigualdade do poder, investîraõ com tanta ordem, e tanto valor os Holandezes, que os obrigáraõ a voltar as costas, e a buscar o amparo do Forte do Perrexîs.

Ataca Segismundo Olinda.

Anno 1646.

xîs. Tornou-se a formar Segismundo, e segunda vez intentou romper a trinheira animado do novo soccorro que lhe chegou do Arrecife. Aguardou a nossa gente que Segismundo chegasse, e tornáraõ a investî-lo com a espada na maõ, depois de haverem empregado a primeira carga, e desorte acertáraõ os golpes, que ferido Segismudo tornáraõ os Holandezes a buscar o abrigo da Fortaleza. Queria Segismundo vingar a ferida, e escurecer o opprobrio duas vezes padecido, com terceira resoluçaõ de morrer ou vencer: porêm reconhecendo que de todos os quarteis vinha acudindo gente ao rebate, sendo o primeiro que chegou Joaõ Fernandes Vieira, mudou de intento, e recolheo-se ao Arrecife. Lográraõ os Capitães, que se haviaõ achado nesta empreza, merecido applauso do bem que haviaõ procedido nella. Passados poucos dias, mandou Segismundo tentar segunda vez a interpreza da Villa de Olinda: porêm achando os que a atacáraõ igual resistencia, se tornáraõ a retirar com grande damno. A noite seguinte a esta, sahiraõ da Fortaleza dos Affogados mil Infantes com ordem de investirem o quartel, pela parte chamada do Aguiar. Emboscáraõ-se sem rumor; porêm antes de se descobrirem foraõ vistos das sentinellas que sahiraõ a reconhecer o campo. Tocáraõ arma, acudîraõ ao rebate os Capitães Antonio Borges o Choa, e Francisco de Abreu com as suas Companhias, e com taõ boa ordem sustentáraõ o combate, que deraõ tempo a que chegasse por huma parte D. Antonio Filippe Camaraõ, pela retaguarda os Capitães Cosme do Rego de Barros, e Francisco Berenguer de Vilhena, e logo Joaõ Fernandes Vieira, e todos a hum tempo fizeraõ largar o campo aos Holandezes. Retiraraõ-se para o amparo da Fortaleza dos Affogados, porêm naõ lhes valendo a defensa da artilheria, foraõ valorosamente investidos, e rotos com tanto estrago, que alguns que entendêraõ escapar lançando-se ao fosso, se affogáraõ nelle por ser largo, e de grande altura. Foy taõ pouco o damno que recebeo a nossa gente, que se podia contar por milagroso este successo, pelejando primeiro com numero taõ desigual, e depois descobertos aos golpes das muitas bálas de artilheria, que

Retira-se ferido, e com perda de dous assaltos.

Atacaõ os Holandezes o quartel, e se retiraõ cõ o mesmo successo.

que contra ella disparou a Fortaleza. Convalescido Segismundo da ferida, buscou novo caminho de restaurar o damno padecido: sahio do Arrecife com quatro mil Holandezes, e quantidade grande de Indios, passou o váo dos Affogados, e fez alto em hum sitio do Paço de Francisco Barreiros, nome que costumaõ dar os de Pernamboco ás casas em que recolhem o açucar. Trabalhou Segismu do por levantar hum Forte neste sitio, e emboscou dous mil homens, e quantidade de Indios, com ordem que aguardassem os que acudissem ao rebate do alojamento da Barreta, meya legoa distante daquelle districto, e que depois de os desbaratarem, ganhassem, e fortificassem aquelle posto. O Capitaõ Francisco Lopes, que o guarnecia, tomando melhor acordo, naõ quiz sahir delle, determinando defender-se debaixo do reparo da sua trincheira com sessenta soldados, e alguns moradores que o acompanhavaõ. Amanheceo, e naõ tendo mais noticia do inimigo, que o rumor que as sentinellas perdidas haviaõ ouvido de noite, mandou descobrir a Campanha por hum Cabo com trinta soldados, e juntamente fez aviso aos quarteis pedindo soccorro. Chegaraõ-lhe 400. Infantes, e ao mesmo tempo os soldados, que haviaõ sahido a descobrir a Campanha, sem noticia alguma dos inimigos. Com esta segurança se tornáraõ a voltar para os quarteis os 400. Infantes, e pouco tempo depois de se retirarem apparecêraõ os Holandezes. Naõ desmayou Francisco Lopes, ainda que se arrependeo de haver despedido taõ depressa o soccorro. Avançáraõ os Holandezes este posto, porêm achando valorosa resistencia, naõ quizeraõ repetir os assaltos, por naõ darem lugar a que chegasse a gente dos quarteis. Ao mesmo tempo entráraõ no Engenho de S. Bartholomeu, e prendêraõ Fernaõ do Valle, de quem era o Engenho, e Francisco Bezerra que nesta má occasiaõ acertou de ser seu hospede. Tendo noticia os nossos Governadores do posto que os Holandezes haviaõ fortificado, resolvêraõ arrazar o alojamento da Barreta por inutil, e arriscado, e ordenáraõ ao Capitaõ Francisco Lopes, que retirasse a guarniçaõ para a fralda dos montes Cararapes, e que neste sitio se fortificasse, Anno 1646

tendo sempre dous cavallos promptos para avisar pela posta aos Governadores de qualquer movimento que os inimigos fizessem. Segismundo, que com todo o cuidado buscava caminho de melhorar o seu partido, sahio do Arrecife com a mayor parte da guarniçaõ, e marchou a saquear a povoaçaõ da Jangada, quatro legoas distante do Arrecife, pela meya noite. Teve aviso o Capitaõ Francisco Lopes deste movimento, e esquecido da ordem que se lhe havia dado, naõ fez aviso aos Governadores, como devia, de que resultou entrarem os Holandezes a povoaçaõ, saqueá-la, e queimá-la com grande estrago dos moradores que havia nella. Acudio Francisco Lopes ao rebate, e alguma gente dos quarteis, porêm taõ tarde, que naõ deraõ vista mais que da retaguarda do inimigo. Andou mais diligente D. Antonio Filippe Camaraõ, e conseguio alcançar os Holandezes, e obrigá-los a se retirarem á Fortaleza da Barreta; e vendo Segismundo do alto della a muita gente que vinha chegando dos quarteis, celebrou com demonstraçoens publicas o grande perigo de que havia escapado.

Anno 1646

Trazia elle ordem de Holanda para intentar a interpreza da Cidade da Bahia. A este fim adiantava com grande calor, e segredo as prevençoens da Armada, e para divertir os pensamentos alheyos do intento desta preparaçaõ, mandou ao Sargento mór Andrezon, com huma esquadra dos mayores navios, a levantar hum Forte na Barra de S. Francisco, e sendo, como era, preciza esta obra, ficava util á dissimulaçaõ da empreza da Bahia. Para conseguir a jornada com menos cuidado dos sitiados determinou levantar hum Forte entre a Villa de Iguaraçú, e a Ilha de Itamaracá, sitio muito conveniente para evitar os nossos progressos, e segurar as entradas dos seus soldados. Sahio de noite do Arrecife, e marchou com tanto silencio que quando o sentiraõ o Capitaõ Francisco Barreiros, e outros que acudiraõ ao rebate, foy a tempo que os Holandezes estavaõ cobertos de terra que haviaõ levantado, ajudada da faxina, e saccos que levavaõ prevenidos. Intentáraõ os nossos Capitaens investir os Holandezes com pouca ordem,

Levantaõ outro Forte.

mas

mas como era taõ desigual o partido, retiráraõ-se com alguma perda, e pôs Segismundo em defensa, sem outro embaraço, o Forte que havia começado. Deo grande cuidado aos nossos Cabos esta nova obra, e querendo que por algum caminho os Holandezes a avaliassem por infructuosa, sahio dos quarteis o Mestre de Campo André Vidal com mil Infantes, e foy correr a Campanha da Paraîba com intento de a destruir, e recolher os gados que nella traziaõ os Holandezes. Alojavaõ-se 300. Indios entre as Fortalezas que os inimigos tinhaõ naquelle districto, guardavaõ o gado, e as suas familias; e determinando Andre Vidal investî-los, antes de ser sentido, por lhes naõ dar lugar a se retirarem com os gados ao abrigo das Fortalezas, duvidáraõ os Capitaens do perigo da empreza, e o tempo que durou a contenda, tiveraõ os Indios de se retirarem com as familias, e gados para junto das Fortalezas; e ficando baldada a jornada, foy grande o enfado de André Vidal, parecendo-lhe que esta negligencia seria julgada por menoscabo da sua actividade. Havia neste tempo suspendido Segismundo a continuaçaõ das sortidas, attendendo só á prevençaõ dos navios da Armada para a empreza da Bahia, de que daremos conta a seu tempo por succeder nos ultimos de Dezembro esta sua disposiçaõ. E como os nossos Governadores a naõ haviaõ penetrado, andavaõ com toda a vigilancia segurando os lugares que julgavaõ mais arriscados, e fomentando quanto lhes era possivel engrossar o Exercito assim de gente, como de muniçoens, e bastimentos. Anno 1646

Deixamos governando a Cidade de Tangere a D. Gastaõ Coutinho livre do contagio da peste que havia padecido, e da mesma sorte tinha cessado na Barbaría, dando lugar a que se corresse o campo com menos receyo. Sahio D. Gastaõ da Cidade no principio deste anno com a noticia de estarem emboscados nos pomares Mouros de pé: mandou investî-los, retiraraõ-se, mataraõ alguns os nossos Cavalleiros, tomaraõ-lhes huma bandeira. E vendo D. Gastaõ que naõ havia no campo Cavallaria, que os soccorresse, mandou a mesma noite o Adail, que Successos de Africa.

se emboscasse na Ribeira com trezentos Cavalleiros: amanheceo, e correndo por hum districto, a que chamaõ as Lombas altas, achou tanto gado, que se veyo retirando com huma grossa preza. Acudiraõ de Angera alguns Mouros, que investindo varias vezes a retaguarda da nossa gente, lhe dilatavaõ a marcha. Lopo Fernandes Lopes, que naõ era costumado a soffrer molestia dos Mouros, pedio ao Adail alguns Cavallos para armar aos que os seguiaõ, entendendo seria facil desbaratá-los, na supposiçaõ de trazerem cansados os cavallos da larga jornada que haviaõ feito, e parecendo-lhe que o Adail se ajustava com esta proposta, investio com os Mouros acompanhado só de outro Cavalleiro chamado Joaõ Diaz Rodrigues. Bastáraõ os dous para obrigarem os Mouros a voltarem as costas: e vendo que o Adail os naõ soccorria, se retiráraõ, trazendo Lopo Fernandes hum braço passado com huma bála: porêm confessava que era menor a molestia da ferida, que a pena de naõ lograr a occasiaõ, por lhe negar o Adail o soccorro que lhe havia pedido. Retirou-se o Adail, e poucos dias depois determinou D. Gastaõ occupar a Serra com guarda dia, que se festejava muito naquella Praça, por ser o em que se valiaõ com mais largueza da commodidade do campo. Sahiraõ de noite os Atalhadores como he costume, e querendo povoar o sitio do Salto, lhe sahiraõ quatro Mouros, e ao mesmo tempo 50. a outros dous Atalhadores que estavaõ no posto do Outeiro: ficou hum cativo, os tres perdêraõ os cavallos, e se salváraõ na Serra. Porêm sem embargo de tantas difficuldades, e do perigo que podia correr toda a gente da Praça, occupando a Serra sem estar descoberta, entrou nella D. Gastaõ, e recolhendo-se â Praça tudo o de que necessitavaõ os moradores, teve aviso que da Serra sahiaõ alguns Mouros de pé com intento de cativarem os que se desunissem do corpo principal. Mandou D. Gastaõ investî-los, e duvidando obedecer-lhe alguns dos Cavalleiros, foy o primeiro que se arrojou aos Mouros Lopo Fernandes Lopes taõ mal convalescido das feridas, que lhe haviaõ dado na occasiaõ antecedente, que ainda as trazia abertas: investio valorosamente

Anno 1646

ſamente com os Mouros, e atraveſſando com a lança o Almocadem que os governava, ao meſmo tempo lhe diſ- Anno
parou huma eſpingarda, e acertando-lhe as bálas em o 1646
meſmo braço eſquerdo que trazia ferido, lho fizeraõ em pedaços. Livrou-o D. Gaſtaõ do ultimo perigo, ſendo o primeiro que o ſoccorreo, e que valoroſamente avançou aos Mouros com tanta reſoluçaõ, que os fez voltar as coſt s, e ſeguindo-os até o mais eſpeſſo do mato, mortos huns, e feridos outros, ſe retirou com riſco manifeſto, porque acudindo quantidade de Mouros tiravaõ por entre o mato ſem damno, pelos defender de ſerem avançados a aſpereza do ſitio. Querendo D. Gaſtaõ ſer o ultimo que ſe retiraſſe, fazendo-ſe voluntariamente alvo dos tiros taõ diſtincto que levava na cabeça hum chapeo branco com hum ſintilho de diamantes, e nos hombros hum capote de eſcarlata, o naõ conſentio Franciſco Tavarès de Araujo, occupando a ſua retaguarda; e ordenando-lhe D. Gaſtaõ que ſe retiraſſe, o naõ quiz fazer, dizendo que importava menos a vida de hum Cavalleiro que a de hum General. Recolheo-ſe D. Gaſtaõ com dous Cavalleiros feridos, e foy-ſe apear a caſa de Lopo Fernandes Lopes: aſſiſtio-lhe á cura da ferida, e recolheo-ſe com juſto ſentimento de ver que era força cortarem o braço a hum dos mais valoroſos Cavalleiros daquelle tempo. Continuáraõ algumas occaſioens de menos importancia, e em huma dellas ficou captivo Sebaſtiaõ Gomes natural de Alemquer. Logo que o fizeraõ priſioneiro lhe perguntáraõ ſe era bom ſer Mouro: obrigado do ſobreſalto, e levado da ignorancia, reſpondeo que ſim, a que ſe ſeguio porem-lhe hum barrete vermelho na cabeça, que era o ſinal que coſtumavaõ uſar com os que infelicemente trocavaõ a verdadeira Fé de JESU Chriſto, pela enganoſa ley de Mafoma. Deſta ſorte o leváraõ diante de Mahomet Bembucar, e perguntando-lhe elle ſe queria ſer Mouro, reſpondeo conſtantemente, que nunca lhe entrára no animo (Catholico, e valoroſo) taõ indigna determinaçaõ: que pela Fé de Chriſto eſtava prompto para dar a vida entre os tormentos mais aſperos. Indignado o Mouro o mandou atar a hum páo, e acanavear

Anno 1646

vear pelos rapazes: durou o tormento dilatado tempo; e nelle invocando os Santiſſimos Nomes de JESUS, e Maria, acabouglorioſamente a vida, para viver eternamente gozando a coroa de Martyr na Bemaventurança, como piamente ſe póde entender. Era de 21. annos, chamava-ſe ſeu pay Affonſo Gomes, e ambos naturaes da Villa de Alemquer. No fim deſte anno entrou a governar Mazagaõ D. Joaõ Luiz de Vaſconcellos, e acabou o governo de Ruy de Moura Telles, como temos referido.

Morre pela Fé Sebaſtiaõ Gomes.

O Eſtado da India governava D. Filippe Maſcarenhas, e como ſe havia ajuſtado a tregoa com os Holandezes, conforme as Capitulaçoens de Triſtaõ de Mendoça, depois de haverem intereſſado tudo o que puderaõ conſeguir debaixo do pretexto de ſimulada dilaçaõ, naõ houve acçaõ militar digna de memoria. Padeceo ſó a India a deſgraça de que eſtando na barra de Goa entre as Fortalezas Murmugaõ, e Aguada tres Armadas ancoradas, que ſe haviaõ recolhido no fim de Abril, que naquelles Antipodas he o principio do inverno, havendo aſſiſtido o veraõ do anno antecedente, huma no mar do Norte, outra no do Sul, e Cabo de Camorim, a terceira no do Canará com o effeito ordinario de conduzir as Cafilas, entre eſtas Armadas eſtava ancorada huma náo caravéla, em que hia embarcado Antonio Vaz Pinto por General para a China, que coſtumava aſſiſtir na Cidade de Macáo. Haviaõ as Armadas de ir comboyá-lo até fóra das Ilhas de Maldiva, a reſpeito dos Paraós dos Coſſarios Malavares, que coſtumaõ naquelle tempo recolher-ſe aos ſeus poſtos de Bargaré, Montungue, e Cunhale; e ſem haver alteraçaõ nos mares, nem annuncio de tormenta, ficando o General, e toda a gente das Armadas embarcada para haver de dar á véla, ao romper da manhaã ſe levantou de repente hum vento Sul taõ furioſo, que de 45. navios de remo, de que conſtavaõ as tres Armadas, naõ eſcapou navio, nem peſſoa alguma: e o General da China querendo, por ſe livrar do perigo do vento dentro na barra, buſcar o mar por remedio, fazendo-ſe á véla achou nelle a ſepultura com todos os mais ſoldados que hiaõ embarcados em ſua companhia. Foy eſta deſgraça com ra-

Succeſſos da India.

Naufragio em que ſe perde a Armada da India.

razaõ ſentida de todo o Eſtado da India, aſſim pela laſtima do ſucceſſo, como pelas conſequencias delle. Eſte anno partiraõ para a India o galeaõ S. Lourenço, e nelle Luiz de Miranda Henriques por Capitaõ mór, a náo Noſſa Senhora da Atalaya, Capitaõ Antonio de Camara de Noronha, as caravelas Noſſa Senhora de Nazareth, e Santa Thereza. Anno 1646

HISTORIA
DE
PORTUGAL
RESTAURADO.
LIVRO X.

Anno 1647.

SUMMARIO.

VOLTA a governar a Provincia de Alemtejo Martim Affonſo de Mello: retira-ſe Joanne Mendes para Lisboa. Fazem os Caſtelhanos priſioneiro o Engenheiro Coſmander, e ajuſta-ſe a ſervir ElRey de Caſtella. Succeſſos de Entre Douro e Minho, e Traz os Montes. Divide ElRey a Provincia da Beira em dous Partidos. Entrega hum a D. Rodrigo de Caſtro, outro a D. Sancho Manoel. Varios encontros de ambos

ambos os Partidos. Declara ElRey o Principe D.
Anno *Theodosio Duque de Bragança, e Principe do Brasil*
1647 *Descobre-se huma conspiraçaõ contra a vida delRey, e castiga-se. Diligencias que se fazem em Roma sem execuçaõ. Determinaõ os Estados de Holanda soccorrer Pernambuco: diverte o soccorro o Embaixador Francisco de Sousa Coutinho. Passa Segismundo do Arrecife á Bahia: fortifica-se em Taparica. Passa ao soccorro da Bahia Antonio Telles de Menezes com huma Armada. Prosperos successos de Pernambuco. Continua-se o sitio do Arrecife. Retira-se Segismundo da Bahia. Chega o Conde de Villa-Pouca com a Armada depois de retirados os Holandezes: toma posse do governo. Successos das Praças de Africa, e noticia do Estado da India. Persuadidos de Cosmander interprendem os Castelhanos Olivença: entraõ hum baluarte. Defende valorosamente a Praça D. Joaõ de Menezes: retira-se o Marquez de Leganez que governava o Exercito. Successos das Provincias de Entre Douro e Minho, Traz os Montes, e Beira. Nasce o Infante D. Pedro. Noticias das embaixadas. Manda ElRey governar o Exercito de Pernambuco a Francisco Barreto. Prendem-no os Holandezes, e livra-se da prizaõ: Ganha a batalha dos Gurarapes. Salvador Corrêa vay governar ao Rio de Janeiro: intenta restaurar o Reino de Angola, e consegue-o com grande valor. Successos das Praças de Africa, e noticias da India. Varios encontros das Provincias de Alemtejo, Entre Douro e Minho, e Traz os Montes, que governava o Conde de Atouguia, e dos Partidos da Beira. Dá ElRey casa ao Principe D. Theodosio. Prizaõ, e morte delRey de Inglaterra.*

A PRO-

A PROVINCIA de Alemtejo, que com a auſencia do Conde de Alegrete ficou entregue ao Meſtre de Campo General Joanne Mendes de Vaſconcellos, ſe achava taõ deſtituida de Infantaria, e Cavallaria, e eſte Corpo taõ diminuido de reputaçaõ, que foy neceſſario a Joanne Mendes applicar-ſe com grande cuidado a tratar ſó da defenſa da Provincia, vendo-ſe com o poder quebrantado para ſe animar á Conquiſta das Praças de Caſtella. E neſte ſentido avaiando por muito importante o ſitio de Ouguela, deo ordem a que ſe fortificaſſe, e applicou juntamente com grande calor a fortificaçaõ de Campo Mayor, porque ſem a ſegurança deſta Praça, era inutil o trabalho que ſe empregaſſe em Ouguela. E aſſim neſtas, como nas mais Praças luzio muito a boa diligencia de Joanne Mendes, porque ElRey lhe mandou aſſiſtir com ſomma conſideravel de dinheiro. E para que os effeitos applicados para eſte fim ſe naõ divertiſſem, deo a ſuperintendencia delles a Martim Affonſo de Mello do ſeu Conſelho de Guerra, e aviſou Joanne Mendes que a Martim Affonſo ſe deſſe conta de tudo o que tocaſſe a eſta expediçaõ. E naõ era eſte o melhor caminho de ſe aperfeiçoarem as fortificaçoens das Praças, porque a conreſpondencia dos dous ſe tratava com idéas muito diverſas, ainda que o zelo do ſerviço delRey os fazia ceder a todas as paixoens particulares. Ajuſtou no meſmo tempo ElRey huma contenda, que ſe levantou entre o General da Artilheria André de Albuquerque, e o Engenheiro mór Coſmander, ſobre a juriſdicçaõ dos poſtos, no que tocava as fortificaçoens. Sahio Coſmander com a iſençaõ que pertendia, e pagou depois mal a ElRey todos os favores que lhe fez o tempo que o ſervio. Diſpoſta eſta materia, vendo Joanne Mendes a pouca Cavallaria daquella Provincia, e a muita que era neceſſaria para a ſegurar das contínuas partidas que os Caſtelhanos mettiaõ, chegando até os lugares mais interiores, prejudicando continuamente aos miſeraveis paizanos, formou algumas Companhias de Cavallos da Ordenança com Officiaes eſco-

Anno 1647

Succeſſos de Alemtejo.

lhidos

lhidos pelos Governadores das Armas; obrigando-se ElRey a dar mantimentos aos cavallos, e aos soldados só paõ de muniçaõ. Todas estas bem fundadas ordens distribuîa Joanne Mendes, quando ElRey nomeou segunda vez por Governador das Armas do Exercito de Alemtejo a Martim Affonso de Mello. Com esta noticia pouco agradavel para Joanne Mendes pedio licença a ElRey para passar á Corte. Concedeo-lha, e ficou governando a Provincia o General da Artilheria André de Albuquerque. Nomeou ElRey juntamenre Thenente General da Cavallaria da Alemtejo a D.Francisco de Azevedo, em lugar de D. Joaõ Mascarenhas, que naõ tornou a exercitar aquelle Posto; e Commissario Geral, por morte de Alexandre Vanarte, a Achim de Tamericurt, que exercitava o mesmo Posto na Provincia de Traz os Montes. Logo que André de Albuquerque tomou posse do governo; marchou o inimigo com toda a Cavallaria, e fez alto com a mayor parte della entre Elvas, e Geromenha, as mais Tropas entráraõ divididas até Borba, e Landroal: recolheraõ-se com grande preza, e 25. Cavallos de algumas partidas pequenas que encontráraõ. André de Albuquerque com o primeiro rebate sahio de Elvas com 900. Infantes, e 300. Cavallos, governados pelo Commissario Geral D. Joaõ de Ataide: fez alto huma legoa da Praça, e reconhecendo a desigualdade do poder, se retirou a Elvas. Fez o mesmo o inimigo com a preza a Badajoz. André de Albuquerque desejando a satisfaçaõ deste enfado, ordenou a Henrique de Lamorlé, que com as Tropas de Campo Mayor, e algumas de Elvas, fosse armar ás que se aquartelavaõ em Albuquerque. Executou-se a ordem com taõ bom successo, que trazendo-as huma partida nossa ao lugar da emboscada, as derrotáraõ totalmente, tomando-lhes 120. Cavallos, ajudando a conseguir este successo a disposiçaõ dos Capitães de Cavallos Joaõ da Silva de Sousa, e Henrique de Figueiredo. Voltou Joanne Mendes a Elvas, e dentro de poucos dias entrou o inimigo com algumas Tropas de Badajoz pela parte de Olivença: quando se retirávaõ com a preza que haviaõ feito, sahiraõ de Olivença os Capitães Luiz Gomes de Figueiredo,

Anno 1647.

Nomea ElRey Governador das Armas Martim Affonso de Mello. Retira-se á Corte Joanne Mendes.

Governa entretanto o General da Artilheria André de Albuquerque.

Derrota Henrique de Lamorlé as Tropas de Albuquerque.

gueiredo, e Antonio Jaques de Paiva com 200. Caval-
os, e investîraõ com tanto valor a retaguarda das Tro- Anno 1647
pas inimigas, que lhe tiráraõ a preza, ficando-lhes sessen-
ta prisioneiros.

Chegou neste tempo a Elvas Martim Affonso de Mello: foy recebido de toda a Provincia com grande contentamento, por se haverem persuadido os povos que na sua direcçaõ consistia a sua defensa. Na mesma occasiaõ deo ElRey o Terço, que havia sido de Francisco de Mello (que por queixa da falta de premio se retirou a sua casa) a D. Diogo de Lima Visconde de Villa-Nova de Cerveira, e a Manoel de Mello entregou o governo da Praça de Moura, formando-lhe hum Terço (de que juntamente era Mestre de Campo) de varias Companhias soltas que guarneciaõ Serpa, Nondar, Çafara, e Santo Aleixo. Joanne Mendes, como se naõ accommodava a servir com Martim Affonso de Mello, alcançou licença para voltar a Lisboa. Governava as Armas de Castella o Baraõ de Molinguen General da Cavallaria, em ausencia do Conde de Fuen Saldanha que passou á Corte, e naõ voltou ao Exercito. Juntou o Baraõ as Tropas dos quarteis visinhos, e com 1200. Cavallos veyo armar á Cavallaria de Elvas, suppondo achar só a guarniçaõ ordinaria da Praça: porêm succedeo, quando se tocou arma, haverem entrado em Elvas a passar mostra as Tropas de Campo Mayor, e Olivença. Sahiraõ ao rebate 800. Cavallos, e tres Terços de Infantaria: mandou Martim Affonso de Mello a André de Albuquerque que marchasse com as Tropas, e deo-lhe por ordem que investisse os Castelhanos, se os achasse desta parte dos rios Guadiana, ou Caya, suppondo que como os Castelhanos naõ podiaõ prevenir o accidente de achar em Elvas as Tropas de Campo Mayor, e Olivença, naõ deviaõ trazer poder com que naõ pudessemos pelejar. Mandou André de Albuquerque ao Commissario Geral D. Joaõ de Attaide avançado com quatro Tropas, e deo-lhe ordem que se achasse o inimigo desta parte de qualquer dos rios o investisse, que elle sem falta o soccorreria. Chegou a ordem a D. Joaõ a taõ bom tempo que achou o inimigo só com parte das

Entra Martim Affonso em Elvas.

Anno 1647

Desordẽ das Tropas, e castigo dos Officiaes.

Tropas desta de Caya. D. Joaõ a naõ executou, dizendo que entendêra que a ordem que André de Albuquerque lhe mandára, fora de que avançasse as Tropas inimigas, se todas estivessem desta parte do rio: como se naõ fora mais facil tomar a parte, que o todo. Vendo esta omissaõ Antonio Jaques de Paiva, puxou pela sua Companhia, e passando pelas tres que levava o Commissario investio valorosamente com os Castelhanos: porêm como o poder era taõ pequeno, carregado das Tropas da vanguarda inimiga, se veyo retirando ás tres, que naõ havendo imitado o exemplo de investir, seguîraõ este. Voltáraõ as costas, fizeraõ o mesmo as que estavaõ com André de Albuquerque, sem elle poder detê-las, e fugîraõ todos com tanto desacordo, que o inimigo que os carregava com todo o poder, por haver passado o rio o Baraõ de Molinguen, lográra a facçaõ sem controversia, a naõ fazer alto á vista da nossa Infantaria, que estava formada junto á Atalaya da Terrinha: porque com a suspensaõ dos Castelhanos se detiveraõ os nossos soldados, e teve tempo André de Albuquerque de os tornar a formar, e de os unir á Infantaria. Naõ quizeraõ os Castelhanos buscar juntos, os que naõ seguîraõ desbaratados: retiráraõ-se levando 40. Cavallos, e a nossa gente se recolheo a Elvas. Pagáraõ os culpados o desacordo com que procedêraõ, porque Martim Affonso, que em grande utilidade do serviço delRey naõ costumava perdoar similhantes delictos, prendeo D. Joaõ de Attaide, remetteo-o a Lisboa, e tirou os Postos a outros Officiaes, tendo apertadas ordens delRey para proceder com todo o rigor contra os culpados. Chegou a mesma a Jorge da Silva Mascarenhas, que ainda estava em Alem-Tejo. Usou desta occasiaõ Martim Affonso para reduzir a Cavallaria a melhor fórma: lançou fóra della os Officiaes, e soldados inuteis, e compô-la com outros melhores, e deo á execuçaõ a pratica que Joanne Mendes havia começado da Arca, e Contrato: porque governando Joanne Mendes teve principio esta utilissima disposiçaõ, e veyo a lograr-se em tempo de Martim Affonso de Mello em grande credito de ambos, pelos interesses que resultáraõ ao serviço del-

Rey,

Rey, e defensa do Reyno. Das condiçoens deste contrato démos noticia antes de entrar a escrever os successos da guerra. Todas as mais occasioens que succedêraõ neste anno na Provincia de Alem-Tejo, foraõ de taõ poucas consequencias, que naõ saõ dignas de memoria. Deo só justo cuidado a infelicidade de levar huma partida dos Castelhanos prisioneiro ao Coronel Engenheiro mór Joaõ Paschasio Cosmander. Vinha de Estremós para Elvas, entendendo que estava seguro, despedio o comboy antes de entrar nos olivaes, e a poucos passos que havia caminhado, encontrou huma partida de Castelhanos, que o fez prisioneiro. Despedio logo o Conde de S. Lourenço hum correyo pela posta a dar conta a ElRey, que sentido deste successo, como era justo, lhe ordenou offerecesse aos Castelhanos o Conde de Singuen em troco de Cosmander, e procurou por todas as vias mostrar a Cosmander o muito que estimava a sua pessoa, e o sentimento que lhe ficava da sua prizaõ. Porêm nem estas, nem outras diligencias prevalecêraõ contra a industria dos Castelhanos: porque conhecendo quanto lhes importava reduzir á sua devoçaõ o grande espirito de Cosmander, tendo envolto nas nossas politicas, senhor absoluto dos segredos das nossas Praças, do genio dos Ministros, e da insufficiencia dos Cabos, applicáraõ as diligencias mais exquisitas, e os meyos mais extraordinarios, com o fim de lograrem a bem fundada idéa de o reduzirem a ser parcial dos seus interesses. Vacilou muito tempo Cosmander entre os beneficios de Portugal, e as promessas de Castella. Contra a sua constancia applicáraõ os Castelhanos novos arbitrios, cresciaõ as dadivas, os regálos, e as assistencias; e naõ perdoáraõ ao suave encanto da illicita conversaçaõ, e industriosas persuasoens de algumas Damas da Corte (para onde logo o passáraõ) entendendo que no coraçaõ em que entra o amor, que he cego, perde o vigor o entendimento, que he Argos. Porêm ainda que fossem grandes as conveniencias, naõ podia ser licito este artificio com hum Religioso. A todos estes combates resistio Cosmander, e veyo a render-se por caminho extraordinario, quando menos o imaginava. Assistia-lhe, para o

Anno 1647

He prezo Cosmander.

Anno 1647. segurar, hum Sargento com huma Esquadra de soldados: porfiando hum dia sobre o direito, e defensa de Portugal, tratou Cosmander taõ asperamente ao Sargento, que se achou elle obrigado a tomar fatisfaçaõ, e dandolhe na cabeça com o ferro da alabarda, lhe fez huma grande ferida. Os Castelhanos estimáraõ o castigo da contumacia, que consideravaõ em Cosmander, por descobrirem novos meyos de se valerem da sua astucia. Multiplicáraõ os regálos, e as assistencias dos mayores Ministros, e pessoas principaes da Corte, e vieraõ com este ultimo esforço a conseguir o seu desejo. Sarou Cosmander da ferida, e adoeceo da infidelidade; reduzio-se a servir ElRey de Castella, e brevemente, como veremos, experimentou o castigo da sua ingratidaõ.

Ajusta-se a servir ElRey de Castella.

Successos de Entre Douro e Minho.

O Conde de Castello Melhor continuava o governo da Provincia de Entre Douro e Minho, attendendo a conservá-la com a menor oppressaõ dos povos que lhe era possivel; e como todo o dispendio da guerra sahia dos seus cabedaes, e todas as emprezas se conseguîraõ á custa do seu sangue, naõ queria opprimi-los na conquista, parecendo-lhe necessario reservá-los para a defensa. Mas desejando que as Armas naõ estivessem de todo ociosas, determinou interprender hum Forte, que os Gallegos haviaõ levantado pouco distante de Salvaterra, chamado de Freixendo. Deo conta a ElRey desta resoluçaõ: approvou-lha, advertindo-lhe que tentasse primeiro o estado das fortificaçoens da Cidade de Tuy: porque seria mais util, e de mayor reputaçaõ esta, que aquella empreza. Mas nem huma, nem outra se executou, naõ querendo ElRey na contingencia do successo se entrasse em taõ grande empenho. Neste tempo tendo o Conde de Castello Melhor noticia que o Conde de Santo Estevaõ Governador das Armas de Galliza sahia de Tuy a visitar os Fortes de Filhaboa, e Freixendo com 1500. Infantes, e 400. Cavallos, mandou sahir de Salvaterra ao Mestre de Campo Francisco de França Barbosa com 400. Infantes, e que occupasse hum posto junto do rio Minho, chamado das Maleitas, distante de Salvaterra hum tiro de mosquete, taõ defensavel, que na desigualdade de hum, e

outro

outro poder facilitava á nossa gente o bom successo. E ordenou ao Ajudante da Cavallaria Labarta que com vinte Cavallos investisse as sentinellas do inimigo, e que se acaso fosse carregado de mayor poder, se retirasse ao abrigo da Infantaria, para que o inimigo, das bálas que ella lhe atirasse, recebesse algum damno. Executou Labarta a ordem, e conrespondeo o effeito á disposiçaõ: porque logo que Labarta investio as sentinellas, o carregáraõ cinco Batalhoens ajudados de algumas mangas de mosqueteiros. Haviaõ sahido com Francisco de França cem soldados Holandezes, estes cegos do temor, logo que viraõ o inimigo, voltáraõ as costas: seguîraõ este exemplo alguns soldados Portuguezes, retiraraõ-se a Salvaterra, e Francisco de França com os que lhe ficáraõ repetio as cargas desorte que os Gallegos, depois de porfiada diligencia, se retiraraõ com algum damno, ajudando a Francisco de França a Tropa do Capitaõ Diogo de Brito, que sustentou muitas horas a escaramuça. Havia neste tempo passado em hum barco a Galliza o Capitaõ Gomes Correa Pereira com a sua Companhia de Infantaria a armar a alguns Gallegos que costumavaõ descer ao rio: deo vista das Tropas inimigas, e elegeo para se defender hum sitio pouco seguro. Mandou-lhe ordem Francisco de França que se quizesse encorporar com elle: naõ quiz obedecer, e retirou-se a taõ máo tempo, que poucos Cavallos do inimigo bastáraõ para o derrotar, e lhe tirar a vida. ElRey naõ approvou ao Conde de Castello Melhor o empenho em que pôs esta Infantaria, havendo tido anticipada noticia do poder que traziaõ os Gallegos: porêm elle desculpava-se com a fortaleza do sitio que mandou occupar; e dizia que era credito das Armas deste Reyno aguardar sempre ao inimigo fóra das Praças, para que nunca parecessemos conquistados. Mas esta doutrina he melhor para repetida, que para executada: porque os accidentes militares naõ devem sujeitar-se a mais leys que ás da razaõ, tocando regulá-los aos Cabos que governaõ, que devem applicar toda a prudencia a saber usar das occasioens que a fortuna lhes offerece.

Anno 1647

Anno 1647.

Succeffos de Traz os Montes.

A Provincia de Traz os Montes, que governava Rodrigo de Figueiredo de Alarcaõ, teve poucas occafioens em que fe alteraffe o focego que igualmente de huma, e outra parte fe havia abraçado como intereffe commum. Alguns encontros que fuccedêraõ foraõ de taõ pouca importancia, que naõ merecem lugar na hiftoria. Rodrigo de Figueiredo attendeo com grande cuidado á fortificaçaõ de Chaves, e levantou na Provincia alguns Cavallos, que voluntariamente davaõ os moradores mais ricos, de que formou duas Tropas da Ordenança. Intentou o inimigo fazer hum Forte em Villarelho, ultimo lugar noffo, que fica vifinho a Chaves: oppôs-fe Ruy de Figueiredo a efta determinaçaõ, e a divertio facilmente. No fim defte anno alcançou licença delRey para paffar a Lisboa: concedeo-lha, ordenando-lhe que deixaffe entregue a Provincia a Francifco de Sampayo, Governador das Villas, e lugares da Torre de Moncorvo, e muito merecedor de grandes empregos. Deixou tambem exercitando o pofto de Commiffario Geral da Cavallaria a Henrique de Lamorlê que fervia de Capitaõ de Cavallos na Provincia de Alem-Tejo, em lugar de Achim Tamericurt que havia paffado áquella Provincia com o mefmo pofto de Commiffario Geral.

Succeffos da Beira.

O Conde de Serem, depois do inimigo fe retirar de Salvaterra da Beira, applicou todo o cuidado a fegurar aquella Praça pedio a ElRey 500. Infantes da Provincia de Alem-Tejo para reparo das muralhas, e outras obras convenientes. Logo fe lhe remettêraõ, e á inftancia do Conde mandou ElRey repartir pelos moradores da Villa quantidade de paõ, para que pudeffem cultivar as terras, e refazerem-fe do damno que haviaõ padecido. Nefta difpofiçaõ, e em outras muito convenientes á defenfa daquella Provincia fe exercitou o Conde de Serem os primeiros mezes defte anno, e ameaçado de perigofos accidentes, que puzeraõ em contingencia (com a prizaõ de feu Pay) a reputaçaõ da fua cafa, pedio licença a El-Rey para largar o Pofto, e fe recolher á Corte. Concedeo-lha ElRey, ordenando-lhe que primeiro dividiffe aquella Provincia em duas partes: porque havia determina-

minado que houvesse nella dous Governadores das Armas, suppondo que resultaria desta separaçaõ ficar a Provincia melhor defendida, na consideraçaõ de ser muito dilatada. Para o governo das Armas das Comarcas da Guarda, Pinhel, Lamego, e Esgueira nomeou ElRey a D. Rodrigo de Castro, que ultimamente havia occupado o Posto de Governador da Cavallaria do Exercito de Alem-Tejo: e ao Mestre de Campo D. Sancho Manoel fez Governador das Armas das Comarcas de Castel-branco, Viseu, e Coimbra, ficando á ordem de D. Rodrigo a Praça do Sabugal, que era da Comarca de Castel-branco: porque a Raya se naõ podia dividir em outra fórma. Destinou ElRey para a guarniçaõ das Praças, que tocavaõ a D. Rodrigo, 1400. Infantes pagos, e 300. Cavallos: e para as que pertenciaõ a D. Sancho 200. Cavallos, e 1100. Infantes. Estas guarniçoens se multiplicáraõ depois que a guerra foy mayor: neste tempo em que apertava pouco, tratava ElRey com grande prudencia de naõ fazer mayor despeza que aquella que lhe parecia precisamente necessaria; considerando juntamente que as Ordenanças sempre estavaõ promptas para acudirem ás occasioens que se offereciaõ. Feita esta repartiçaõ, partio o Conde de Serem para Lisboa, e chegou á Beira D. Sancho Manoel primeiro que D. Rodrigo de Castro. E nós continuaremos a historia, dando conta dos successos destes dous partidos, fazendo separaçaõ entre hum, e outro, e seguindo na fórma proposta á Provincia de Traz os Montes, o que tocou a D. Rodrigo, ficando ultimo o governo de D. Sancho Manoel.

Anno 1647.

Divide ElRey a Provincia da Beira entre D. Rodrigo de Castro, e D. Sancho Manoel.

Chegou D. Rodrigo á sua Provincia, e com grande actividade dispôs tudo o que julgou conveniente para a defensa della. Obrigou todos os moradores de cabedal a que tivessem cavallos, que reduzio a Companhias da Ordenança, como nas outras Provincias com ordem delRey se havia executado. Os Castelhanos, querendo experimentar a força das disposiçoens de D. Rodrigo de Castro, entráraõ com algumas Tropas pela parte de Alfayates: oppôs-se-lhe D. Rodrigo, e obrigou as Tropas a se retirarem, deixando alguns cavallos. Sem

Anno 1647

interpor dilaçaõ, desejando mostrar aos Castelhanos o acerto das suas idéas, deliberou ganhar o Forte de Gallegos, quatro legoas distante de Almeida, e menos de duas de Ciudad Rodrigo: juntou 600. Infantes pagos, 2500. da Ordenança, 160. Cavallos, e tres peças grossas de artilheria. A 23. de Agosto sahio de Almeida, e foy alojar a Val de la mula. Havia mandado duas partidas examinar se era sentido em Ciudad Rodrigo ou no Forte de Gallegos; recolheraõ-se segurando naõ haver movimento algum que impedisse a jornada, e que só na estrada da Vimiosa, lugar nosso, se achara pista que parecia de 400. Cavallos. D. Rodrigo considerando que era impossivel alcançá-los, e na confiança de deixar as Praças guarnecidas, e recolhidos os gados, continuou a marcha, e chegou ao Forte ao dia seguinte ás tres horas da tarde. Adiantou-se a reconhecê-lo, e vendo que era muito capaz de se defender, mandou com diligencia levantar huma platafórma 400. passos da muralha: porêm experimentando que ficava distante, tanto que cerrou a noite a mandou fabricar visinha á estacada, que rodeava o Forte. Amanheceo fortificado, e jogando hum morteiro com pouco damno dos defensores por rebentarem no ar as mais das bombas. Começou a jogar a artilheria, mas experimentando D. Rodrigo que a brecha naõ poderia estar capaz de assalto com a brevidade que elle pertendia, por ser a muralha terraplenada, e chegando-lhe aviso que o inimigo entrára com 700. Cavallos, e mil Infantes pelo termo de Castello Rodrigo, e que tomando lingua, e constando-lhe que o Forte de Gallegos estava sitiado, se tornara a retirar, e puxava a Ciudad Rodrigo todas as guarniçoens das Praças, para soccorrer o Forte, mudou acertadamente de opiniaõ, e chamando a Conselho propôs, que elle julgava por sem duvida, que a guarniçaõ de S. Felices havia de acudir a Ciudad Rodrigo, porque era a mais numerosa, e a de melhor qualidade; e que nesta consideraçaõ podiaõ tirar da difficuldade da empreza do Forte de Gallegos o interesse de ganhar S. Felices, muito mais importante para a opiniaõ, e muito mais util para os soldados. Approváraõ todos este

Intenta D. Rodrigo o Forte de Gallegos, e se retira.

te discurso: mandou D. Rodrigo desfazer as plataformas, e retirar a artilheria; e deixando rodeado o Forte de sentinellas de Cavallo para que naõ pudessem avisar a Ciudad Rodrigo, mandou para Almeida a artilheria, por lhe naõ ser necessaria, comboyada com dous Terços da Ordenança, de que eraõ Mestres de Campo Braz Garcia Mascarenhas, e Luiz de Brito Saraiva, e marchou para S. Felices com 1200. Infantes, e 120. Cavallos. Fez alto pouco espaço em Villar de Serro, e continuando a marcha lhe trouxeraõ prisioneiros tres soldados de Cavallo, os quaes confessáraõ que marchavaõ com mil Infantes que passavaõ de S. Felices para Ciudad Rodrigo, e que haveria duas horas que atravessáraõ aquella estrada. Que na tarde antecedente haviaõ tambem marchado de S. Felices para Ciudad Rodrigo 700. Cavallos, em que entravaõ tres Tropas de Badajoz; que na Praça ficáraõ 300. Infantes pagos fóra os paizanos, que seriaõ mais de 800. Com esta noticia apressou D. Rodrigo a marcha, e chegou a S. Felices, quando rompia a manhaã, huma partida que levava avançada: fez prisioneiros alguns paizanos que justificáraõ a confissaõ das primeiras linguas, accrescentando que dentro da Praça estava D. Antonio Isasse, que governava as Armas daquelle partido, e que havia chegado áquella Praça a prevenir o soccorro do Forte de Gallegos. Fez D. Rodrigo grande diligencia por naõ dilatar o assalto: porêm naõ havendo chegado a retaguarda da Infantaria, foy preciso deter-se até ás nove horas, e veyo a dar tempo a D. Antonio Isasse para se prevenir, ainda que com grande receyo pela muita gente que lhe faltava. Separou D. Rodrigo 400. Infantes em quatro Corpos, e ordenou aos Capitães que investissem por outras tantas partes para obrigar aos Castelhanos a que se dividissem, e elle com a Cavallaria, e o resto da Infantaria marchou a buscar a porta. Avançaraõ os Capitães com tanta resoluçaõ, que entráraõ a trincheira, e o Capitaõ Jorge de Abreu ganhando a porta a abrio. Mandou D. Rodrigo entrar por ella ao Capitaõ de Cavallos D. Francisco Naper, que deo grande calor aos que pelejavaõ dentro da Villa. Foy logo em seu seguimento, e aca-

Anno 1647

Ganha-se e queima-se a Villa de S. Felices.

acabou de desbaratar os Castelhanos que com porfiada de-
Anno fensa resistiaõ. Retiraraõ-se alguns para o Castello que fi-
1647. cava quasi separado da Villa, sendo hum delles D. Antonio Isasse. Saqueáraõ a Villa os nossos soldados, que depois de recolherem grande despojo, puzeraõ fogo a mil e duzentos fogos, de que a Villa constava. Acharaõ-se mortos 150. Castelhanos, e alguns se queimáraõ nas casas que pertendêraõ defender: no assalto morrêraõ dez soldados, em que entrou o Capitaõ Joaõ Antonio; ficáraõ 17. feridos, entre elles o Capitaõ Pedro da Costa. Sinalou-se nesta occasiaõ o Thenente de Mestre de Campo General Diogo Sanches del Poço, Castelhano de naçaõ, e casado em Portugal, D. Pedro, e D. Diogo de Almeida, e Simaõ Correa da Silva, hoje Conde da Castanheira; e os mais Officiaes, e Soldados procedêraõ com muito valor. D. Rodrigo se retirou sem embaraço por ficar S. Felices seis legoas de Ciudad Rodrigo, parte em que estava junto todo o poder dos Castelhanos, e conseguio grande credito nesta empreza, pelo acerto com que a soube dispor. Pouco tempo depois deste successo, mandou D.Rodrigo o Thenente Antonio Ferreira com oitenta Cavallos emboscar-se entre Ciudad Rodrigo, e o Forte de Gallegos: naõ foy sentido, derrotou hum comboy de Infantaria, fez prisioneiro hum Sargento mór, e tomou trinta cavallos. Com igual fortuna, e mayor effeito armou o Commissario Geral da Cavallaria Rozan a algumas Tropas do inimigo junto a Grinaldo: tomou setenta cavallos sem damno algum, e obrigou os mais a se retirarem, salvando as vidas nos lugares visinhos. Animado D. Rodrigo destes successos, ajuntou 800. Infantes, e 150. Cavallos, entrou nos lugares junto a Ciudad Rodrigo, queimou alguns abertos, e destruio toda aquella campanha, sem achar quem lhe fizesse resistencia. Depois de recolhido a Almeida, teve D. Rodrigo aviso de que ausentando-se D. Antonio Isasse, ficára governando as Armas dos Castelhanos o Mestre de Campo D. Francisco de Hererra, soldado de grande opiniaõ. Para resistir a suas primeiras disposiçoens se prevenio D. Rodrigo, e resultou da sua vigilancia derrotarem as nossas Tropas

Outros successos prosperos.

huma

huma grossa partida do inimigo junto a Valdelamula, fazendo prisioneiros todos os soldados que vinhaõ nella.

Anno 1647

Quasi ao mesmo tempo que D. Rodrigo de Castro, chegou D. Sancho Manoel a governar o seu partido. A noticia que havia adquirido na guerra de Flandes, Italia, e Alemanha, e o conhecimento que tinha dos lugares daquella Provincia o habilitavaõ para aquella occupaçaõ, e lhe pronosticavaõ a felicidade do seu governo. Poucos dias depois de haver chegado, teve aviso que o inimigo havia entrado com cem Cavallos pelos lugares fronteiros a C,afra, e que se retirava com huma grossa preza. Despedio com brevidade ao Capitaõ Gaspar de Tavora com cem Cavallos, e outros tantos mosqueteiros: marchou elle com taõ boa diligencia, que alcançou os Castelhanos antes de sahirem de Portugal. Investio-os, e derrotou-os; parte deixou mortos, os mais ficáraõ prisioneiros: retirou-se tornando a recuperar a preza. O cuidado de D. Sancho deteve alguns mezes as entradas dos Castelhanos, e a pouca gente, com que se achava, lhe detinha o desejo de entrar em Castella. Tendo noticia de que o inimigo juntava gente, e convocava Tropas de Alem-Tejo, suppondo que poderia intentar a empreza de Salvaterra, se metteo naquella Praça, e tratou com grande cuidado de a fortificar, e bastecer. Resultou desta diligencia desvanecer-se a determinaçaõ dos Castelhanos, e ficou aquelle Partido por algum tempo socegado.

Entra D. Sancho na sua Provincia

O Capitaõ Gaspar de Tavora desbarata hũa Tropa dos Castelhanos.

ElRey, sabendo regular as disposiçoens pelos tempos, declarou este anno Principe do Estado do Brasil a seu filho o Principe D. Theodosio, e foy separando o rendimento da Casa de Bragança para alimentos da Casa do Principe. Quando tomou esta resoluçaõ, foy o primeiro que deo noticia della ao Principe, D. Manoel da Cunha Arcebispo de Lisboa, e Capellaõ mór; disse-lhe, usando da fraze commũa de ser o Brasil outro Mundo descoberto, que lhe dava o parabem de o ver Principe do outro Mundo. E como o Arcebispo era velho, amarello, e magro, respondeo-lhe o Principe com a agudeza, e discriçaõ, de que era dotado, que só hum embalsemado lhe

Declara ElRey o Principe D. Theodosio Duque de Bragança, e Principe do Brasil.

Anno 1647

lhe podia trazer ſimilhante nova. Mas com tudo lha agradeceo por eſtylo mais ſerio, com a veneraçaõ com que coſtumava tratar os Prelados da Igreja. Porêm ao paſſo que ElRey tratava da defenſa, e remedio do ſeu Reyno, diſpunhaõ os Miniſtros de Caſtella a ſua ruina, naõ perdoando a diligencia alguma, ainda que foſſe merecedora do mayor vituperio. E a naõ ſerem as virtudes delRey dignas do auxilio divino, conſeguiriaõ eſte anno o mais abominavel inſulto a que podia chegar a malicia humana. Fugio para Madrid Domingos Leite, natural de Lisboa, eſcrivaõ da Correiçaõ do Civel da Corte; e naõ ſendo de humilde naſcimento, era de taõ prejudicial animo, que tendo intervençaõ para ſe offerecer aos mayores Miniſtros delRey de Caſtella, depois de varias propoſtas, ajuſtou com elles que elle ſe obrigava a matar ElRey D. Joaõ na parte em que elle menos ſe receava, e em que com mais confiança podia eſtar ſem receyo do perigo. Recebendo por eſta taõ pernicioſa offerta o Habito de Chriſto, outras mercês, e groſſos cabedaes, partio de Madrid acompanhado de Manoel Roque, no mez de Mayo chegou a Lisboa, alugou humas caſas na rua dos Torneiros, e dellas foy inſenſivelmente alugando todas as que ſe continuavaõ até huma pequena praça, que fica nas coſtas da Igreja de S. Nicoláo. Feita eſta diligencia, e preparadas varias eſcopetas carregadas com bálas ervadas de venenos taõ efficazes, como depois ſe experimentáraõ nos que ſe acháraõ nas meſmas caſas que havia alugado; eſtas moradas de caſas communicou humas com outras, e diſpoſta toda eſta malicioſa maquina aguardou dia de Corpo de Deos (que cahio eſte anno a vinte de Junho) em que ElRey coſtumava com devoto zelo acompanhar a Prociſſaõ do Santiſſimo Sacramento; intentando ao tempo que ElRey com toda a Nobreza chegaſſe ao meyo da rua dos Torneiros, huma das mais eſtreitas de Lisboa, empregar qualquer das eſcopetas; e ſe acaſo lhe erraſſe fogo, outra das que havia preparado. E para que o effeito do golpe foſſe ſem duvida, havia feito na parede freſtas com pontarias oppoſtas para ſegurar o tiro, ou pela frente, ou pelas eſpaldas delRey. Atalhou toda eſta deter-

Offerece-ſe Domingos Leite a matar ElRey.

determinaçaõ a divina Providencia, que naõ quiz permittir que ElRey encontrasse a morte no caminho mais proprio da eterna vida, considerado na assistencia de Christo Sacramentado: porque Domingos Leite, apparecendo ElRey taõ perto da pontaria, que fora sem duvida a execuçaõ do golpe, se lhe representou na pessoa delRey (como depois confessou) huma taõ soberana Magestade, que desalumbrado da luz que imaginava, perdeo a pontaria, e continuando com a mesma diligencia pela segunda fresta, tornou a experimentar o mesmo effeito. Passou ElRey livre de taõ manifesto perigo, e Domingos Leite cerradas as portas de todas as casas que havia alugado, foy buscar ao Mosteiro de Nossa Senhora da Graça a Manoel Roque, que o esperava montado em hum cavallo, com outro de redea. Caminhou para Madrid, aonde forjando varias desculpas, e admittindo-lhas os Ministros de Castella, como arriscavaõ poucos cabedaes em segundo intento em que esperavaõ conseguir taõ relevantes consequencias, tornáraõ a mandar Domingos Leite com ordem mais cerrada de naõ faltar ao que havia promettido. Partio de Madrid para Lisboa, e no caminho descobrio a Manoel Roque o seu intento, ja confiado na sua amizade: porque na primeira jornada lhe havia dito, como elle depôs, que a determinaçaõ com que vinha a Lisboa, era de matar sua mulher, que lhe naõ merecia levantarlhe este testimunho. Porêm os malfeitores sempre costumaõ dissimular os seus delictos com outros mayores. Manoel Roque conhecendo com melhor discurso a indigna execuçaõ a que caminhava, e apartado de Domingos Leite com o pretexto de alugar casas, se adiantou da Povoa de D. Martinho, tres legoas de Lisboa. Logo que entrou nesta Cidade deo conta ElRey, que promptamente mandou alguns Ministros de justiça á ordem de Luiz da Silva Telles, de quem ElRey justamenre fiou materia taõ importante. Chegou elle á estalajem da Povoa, aonde Domingos Leite estava, e entrando nella só com valorosa resoluçaõ o prendeo, e fazendo-se-lhe perguntas depôs o seu delicto, e examinadas as casas que havia alugado se acharaõ nellas as escopetas, e vasos de pe-

Anno 1647

Perturbase na execuçaõ por favor divino.

Torna Domingos Leite a Madrid.

Descobrese a conjuraçaõ.

peçonha. Foy ſentenciado a enforcar, cortando-lhe primeiro as mãos no pelourinho, e o ſeu corpo dividido em quartos ficou muitos dias por teſtimunho da ſua infamia, e do labéo em que cahiraõ os authores della, principaes inſtrumentos das deſgraças da Monarchia de Heſpanha: pois ſaõ ſempre conſequencia da ruina dos Reynos os intentos injuſtos dos Principes, e de ſeus Miniſtros. ElRey mandou em todo o Reyno render as graças de beneficio taõ ſinalado, e a Rainha, com devoto zelo enſinado do ſeu agradecimento, deo ordem a que ſe levantaſſe, no lugar em que Domingos Leite havia intentado executar o ſeu perverſo deſignio, hum Convento dedicado ao Santiſſimo Sacramento, e o mandou occupar por Religioſos Carmelitas Deſcalços, que hoje ſe vê acabado com ſumma perfeiçaõ, e no retabolo da Capella mór a inſignia do Santiſſimo Sacramento acompanhada del-Rey, e da Nobreza na fórma em que coſtuma ir na Prociſſaõ do Corpo de Deos.

Anno 1647

Caſtiga-ſe Domingos Leite.

Acçaõ de graças.

ElRey tornou a mandar eſte anno por Embaixador de França ao Marquez de Niza, como havemos referido, e entregou trezentos mil cruzados á ſua ordem em pimenta, e outros generos, alcatifas, e outras couſas precioſas da India, para diſtribuir como lhe pareceſſem mais conveniente: e juntamente lhe deo ordem para offerecer ao Cardeal Maſſarino o Arcebiſpado de Evora, e outros bens Eccleſiaſticos, ou para elle, ou para ſeu irmaõ o Arcebiſpo de Ayx: porque ElRey com a ſumma prudencia, de que era dotado, ponderava os intereſſes que reſultavaõ a ſua Coroa da uniaõ de França. Levou o Marquez ordem para tratar com o Cardeal o caſamento do Principe com a filha mais velha do Duque de Orleães. O Cardeal approvou eſte intento, e aſſim o mandou ſegurar a ElRey por Franciſco Lanier, aſſiſtente em Lisboa aos negocios de França, porêm ſem mais poderes que tratar dos ſoccorros que aquelle Reyno podia dar a ElRey: porque querendo obrigá-lo o Conde de Odemira Védor da Fazenda da repartiçaõ da India, e do Conſelho de Eſtado, a quem ElRey remetteo Franciſco Lanier para a conferencia dos negocios de França, a tra-

Trata-ſe o caſamẽto do Principe D. Theodoſio cõ a filha do Duque de Orleães.

tratar da liga formal, ou ſegurança de que ElRey en-
aria na paz ou tregoa de Munſter, ſempre ſe apartou Anno
ſta practica, dizendo que ſenaõ eſtendiaõ a tanto os ſeus 1647
oderes. O Marquez de Niza communicou ao Cardeal,
ue ElRey eſtava deliberado a comprar aos Holandezes
das as Praças, que occupavaõ no Braſil. Approvou o
ardeal deſorte eſta determinaçaõ, que ſegurou ao Mar-
uez que ſe a ElRey lhe faltaſſe dinheiro para o effeito
ſta compra, a Rainha de França havia de vender as
as joyas para o ajudar a conſegui-la. Havia levado tam-
em o Marquez ordem delRey para fomentar a revoluçaõ
e Napoles: porêm os Caſtelhanos entendendo que o
rincipe de Galiano podia ſer Author deſte deſignio, o
alhàraõ, prendendo o Principe no Caſtello de Napo-
s. ElRey naõ podendo vencer no Congreſſo de Munſter
paz, ou a tregoa de Caſtella, deſejava a alliança de Fran-
a: porêm os Francezes, ſem ſe concluir o Congreſſo, Pretextos de França para naõ concluir a liga.
latavaõ a deliberaçaõ deſte negocio, e Lanier, a quem o
ardeal havia commettido os poderes deſte ajuſtamento,
omo eraõ reſtrictos a condições certas, com deſtreza di-
tava toda a concluſaõ que era conveniente a ElRey. E
omo os pretextos eraõ poucos, chegou a valer-ſe o Car-
eal até de hum muito remoto: porque obrigando ElRey
os Religioſos de S. Domingos a jurarem a Immaculada
onceiçaõ da Virgem Puriſſima, mandou o Cardeal eſ-
anhar-lhe eſta novidade. Porêm antepondo ElRey a de-
oçaõ de Noſſa Senhora a todas as politicas humanas, naõ
terou o que havia determinado. O Cardeal ſe moſtrou
entido, demonſtraçaõ de que ElRey fez pouco caſo. O
Iarquez de Niza, entendendo que a politica dos Fran-
ezes era fazerem paz com Caſtella, e mandarem quan-
dade de Tropas a Portugal, para alleviar França do pe-
o dos ſoldados, e prejudicar a Caſtella por parte mais
enſitiva, moſtrava ao Cardeal que ElRey naõ havia
e acceitar tantas Tropas, como os Holandezes haviaõ
eito: porque os Povos de Portugal naõ podiaõ conſen-
r mayor oppreſſaõ no ſoccorro, que na guerra. O Cardeal
eſejava por ſeus intereſſes que continuaſſe em França a
uerra de Caſtella, mas diſſimulava-o com grande arte,

por

porque quaſi todos ſeus inimigos deſejavaõ a paz, ſendo os principaes o Conde de Briana Secretario de Eſtado, e Monſiur de Avaux Védor da Fazenda, que tinhaõ grande parte no governo, e neſta materia eraõ muito poderoſos, porque a ſeguia a Rainha Regente. Dizia o Cardeal, que os Francezes com errada politica naõ coſtumavaõ olhar mais que para o tempo preſente, e que eſta condiçaõ hereditaria os perſuadia a deſeſejar a paz de Caſtella, ſem reparar nos inconvenientes que, depois de concluida, ſe lhe haviaõ de ſeguir, ſendo o mayor de todos deſamparar-ſe a conſervaçaõ de Portugal, em que Caſtella com menos cuſto de França tinha o mayor inimigo. A Rainha com o deſejo da paz, quando ſe chegava a eſte ponto, dizia, que ella naõ podia paſſar pelo eſcrupulo de que França defendeſſe huma cauſa injuſta, porque o Reyno de Portugal (como elle queria ſuppor) pertencia a ſeu Irmaõ ElRey de Caſtella. Eſta duvida desfez o Cardeal, moſtrando com a verdade claramente á Rainha, que ElRey ſeu Irmaõ fora poſſuidor intruſo do Reyno de Portugal, e o Principe de Condé com o grande deſejo que tinha de que duraſſe a guerra em França favorecia com grande empenho os intereſſes deſte Reyno. E quando em Munſter ſe chegava a tratar deſtas materias com o Embaixador de Caſtella, que era o Conde de Penharanda, lhe promettiaõ os Francezes que ſe ajuſtaſſem tregoas com Portugal por trinta annos, largariaõ o Ducado de Lorena ao Duque, que eſtava deſpojado delle por ElRey de França; e como os ſeus delictos foraõ em beneficio delRey de Caſtella, havia tomado a ſua protecçaõ. A Rainha Regente de França, e ElRey paſſáraõ a Corte a Amiens. Seguio-os o Marquez de Niza, e tendo o Marquez huma conferencia com o Cardeal, lhe ſegurou que França chegára a prometter aos Caſtelhanos quebrar a paz que tinha com o Turco em grande damno de Caſtella, porque vieſſe na tregoa com Portugal, e que nem eſta offerta baſtára para os perſuadir. E communicando o Marquez ao Cardeal a duvida que ElRey tinha em entregar Pernambuco aos Holandezes, foy de parecer que ſe lhes concedeſſe por naõ arriſcar todo o Reyno, dizendo, que para ſe edificar

hum

Marginal notes: Anno 1647. — Propoſta de França na Dieta a favor deſte Reyno.

hum grande edificio era necessario cortar-se muita terra. Porêm Deos (excedendo a sua Providencia a todos os juizos humanos) dispôs esta materia com mayor misericordia. O Cardeal como governava o Reino de França só para os seus interesses, faltava ordinariamente á fé, e á palavra, que dava aos Ministros dos Principes. Inteirado ElRey deste procedimento, naõ quiz mandar segundo anno Armada a França, sem que primeiro se ajustasse a liga; e o Marquez de Niza desenganado de que Portugal naõ havia de entrar na paz, nem na tregoa de Munster, e que sem a ultima deliberaçaõ do Congresso, França naõ queria conceder a liga, pedio ao Cardeal, no sentido de que Portugal havia de ficar sustentando só a guerra de Castella, e Holanda, tres milhões em dinheiro cada anno, quatro mil Cavallos, dez mil Infantes, e quinze navios. A Rainha lhe mandou offerecer, pelo Marichal de Villa Roy, tres mil Infantes, e mil Cavallos pagos com dinheiro de França, em caso que se ajustasse a paz de Castella. Replicou o Marquez: disse-lhe o Marichal, que como se naõ satisfazia, pedisse ao Cardeal audiencia. Assim o executou, e conseguindo-a, lhe segurou o Cardeal a sua boa vontade, e por expressas palavras lhe disse, que era necessario entenderem os Castelhanos que os Portuguezes na ultima desesperaçaõ haviaõ de metter os Mouros em Hespanha, e o mesmo diabo: e que se naõ offendesse o Marquez desta proposiçaõ, porque eraõ infinitos os exemplos que a justificavaõ, por ser licito aos Principes usarem para sua defensa de qualquer apparencia das mais arrojadas resoluçoens. O Marquez lhe respondeo, que ElRey fundava a sua confiança no favor Divino, e que o seu intento era estender a Fé, naõ extinguí-la. Mas como todas estas conferencias eraõ sem conclusaõ, determinou ElRey, por atalhar todos os subterfugios do Cardeal, mandar a França tres navios de guerra, de que foy por Cabo Joaõ de Siqueira Varajaõ, a se encorporarem com a Armada daquella Coroa. E para que os negocios pudessem tomar melhor fórma, depois de varias conferencias que houve entre os mayores Ministros, mandou a França o Padre Antonio Vieira da Com-

Anno 1647

Proposta do Marquez de Niza sobre o soccorro.

Manda ElRey tres navios a França, e o Padre Antonio Vieira.

Anno 1647

panhia de JESUS, ſujeito em quem concorriaõ todas as partes neceſſarias para ſer contado pelo mayor Prégador do ſeu tempo: porêm como o ſeu juizo era ſuperior, e naõ igual aos negocios, muitas vezes ſe lhe deſvanecêraõ por querer tratá-los mais ſubtilmente do que os comprehendiaõ os Principes, e Miniſtros, com quem communicou muitos de grande importancia. Chegou a Pariz a tempo que a Rainha de França havia mandado paſſar a Napoles o Duque de Guiza com huma poderoſa Armada, de que reſultou tomarem melhor cor os negocios de Portugal em Munſter. Porêm ſervia de grande embaraço para ſe uſar dos accidentes favoraveis, a controverſia, que havia entre Luiz Pereira de Caſtro, e Franciſco de Andrade Leitaõ, que neſte tempo tinha creſcido deſorte, que o Marquez de Niza aconſelhou a ElRey, que os mandaſſe retirar para ſuas caſas a deſcançar do muito que haviaõ trabalhado hum contra o outro, e que ficaſſe Chriſtovaõ Soares de Abreu aſſiſtindo ſó aos negocios do Congreſſo, por ſe naõ haver ajuſtado o intento que ElRey teve de mandar por Plenipotenciario a Munſter D. Luiz de Portugal, Neto do Prior do Crato D. Antonio, que aſſiſtia em Holanda. As revoluçoens de Napoles obrigáraõ aos Francezes, e Caſtelhanos a accreſcentar os Exercitos. Governava o de França o Marichal de Gaſion, o de Caſtella em Flandes o Archiduque Leopoldo. Em Catalunha naõ foraõ favoraveis os ſucceſſos a França: porque o Principe de Condé, havendo ſitiado ſegunda vez Lerida, lha defendeo com o meſmo valor que da primeira Gregorio de Brito valoroſo Portuguez, de que lhe reſultou immortal gloria. Eſta confuſaõ, e variedade de ſucceſſos faziaõ ao Marquez de Niza creſcer humas vezes, diminuir outras nas eſperanças da liga: porêm entendendo que ſe difficultava, deſejava ver-ſe alleviado daquelle trabalho, o que ElRey lhe naõ quiz permittir. Mas o Marquez naõ faltando em circunſtancia alguma do que tocava á ſua obrigaçaõ, ſem perdoar ao diſpendio dos cabedaes proprios, mandou a Anvers aſſiſtir com dinheiro ſeu á mulher, e filhos de D. Felix Pereira, Portuguez, que os Caſtelhanos haviaõ degolado em Brucellas,

Manda ElRey retirar os Miniſtros de Munſter.

Sitio de Lerida.

D. Felix Pereira morre degolado por fiel ao ſeu Rey.

por

por averiguarem que perſuadia aos Portuguezes que ſerviaõ ElRey de Caſtella em Flandes, que ſe paſſaſſem a Portugal, e por lhe haverem achado em ſua caſa, quando o prenderaõ, hum retrato delRey D. Joaõ; e entregou a vida com taõ valoroſa conſtancia, que diſſe quando lhe quizeraõ cortar a cabeça, que elle naõ morria por traidor, porque nunca havia tido por ſeu Rey a ElRey de Caſtella, pois ſó o era ElRey D. Joaõ o Quarro de Portugal; e que eſperava na miſericordia Divina que havia de ver o mundo em ElRey D. Joaõ, e na ſua Deſcendencia eſtabelecido hum dilatado Imperio. Anno 1647.

Em Roma negociava o Padre Nuno da Cunha com grande zelo, e trabalho a reducçaõ dos Cardeaes contrarios a eſte Reino, e a benevolencia do Summo Pontifice. Porêm todas as diligencias eraõ baldadas, porque era mayor a negociaçaõ dos Caſtelhanos. Reſolveoſe a dar hum papel na maõ do Summo Pontifice, que ElRey lhe havia mandado para eſte effeito, em que ſe continhaõ as razoens ſeguintes: „ Que Deos Noſſo Senhor „ havia reſtituido ElRey á poſſe do Reino de Portugal, „ chamando-o naõ ſó o direito da herança do Infante „ D. Duarte ſeu Viſavô, ſenaõ tambem as leys do Reino, „ em que naõ entrára com violencia, (como em outro „ tempo ſuccedêra a Filippe ſegundo, ſem attender ao „ que lhe eſcrevera o Summo Pontifice Gregorio XIII.) „ mas chamado pelos Tres Eſtados do Reino, que tiráraõ „ da poſſe a Filippe IV. Rey de Caſtella por eſte reſ„ peito, e juntamente por quebrar o juramento com que „ prometteo guardar os foros, e privilegios de Portugal. „ E que ſem embargo de achar o Reino, quando entrára „ na poſſe delle, deſarmado, e pobre, por haverem os „ Caſtelhanos levado tudo o que era de valor, e eſtima„ çaõ, havia reſiſtido a traições muitas vezes intentadas „ contra a ſua Peſſoa, e aos Exercitos que procuráraõ a „ invaſaõ do Reino, ficando ſempre as ſuas armas victo„ rioſas ſem dependencia de ſoccorro de algum Principe „ eſtrangeiro. Que deſta experiencia podia Sua Santidade „ colligir a enganoſa ſegurança, com que os Caſtelhanos „ promettiaõ a Conquiſta de Portugal, ſe a paz univer-

Memorial do Padre Nuno da Cunha ao Pontifice.

„ ſal ſe celebraſſe ſem eſte Reino entrar nella. Porêm
Anno „ que os Caſtelhanos tinhaõ por mais util, e por mais de-
1647 „ coroſo fazer a paz com os Holandezes Hereges, e ſeus
„ Vaſſallos, que com Portugal livre, e Catholico. E
„ que para ſe juſtificar com Sua Santidade, declarava;
„ que em caſo que ElRey Catholico naõ quizeſſe admit-
„ tir os juſtos meyos de accommodamento, que elle eſ-
„ tava prompto para haver de acceitar, que tomava a
„ Deos por teſtimunha, de que em caſo que lhe naõ baſ-
„ taſſem os ſoccorros de França, com quem profeſſava
„ inſeparavel amizade, que era força valer-ſe para ſua de-
„ fenſa das armas dos Suecos, e Inglezes, com profun-
„ do ſentimento de ver ao meſmo tempo arder Heſpanha
„ em guerra, e em hereſia, quando ſó deſejava empre-
„ gar o valor de ſeus Vaſſallos, e diſpender os ſeus the-
„ ſouros contra hereges, e infieis, eſpirito herdado de
„ ſeus glorioſos Anteceſſores. Que como filho obediente
„ da Igreja, logo que fora acclamado Rey de Portugal,
„ mandára o Biſpo de Lamego do ſeu Conſelho de Eſta-
„ do a dar obediencia ao Summo Pontifice Urbano VIII.,
„ e que depois de hum anno de aſſiſtencia em Roma nem
„ huma audiencia pudera conſeguir. Que mandando de-
„ pois o Eſtado Eccleſiaſtico de Portugal com beneplacito
„ ſeu o Prior de Sodofeita Nicoláo Monteiro Biſpo eleito
„ de Portalegre, a tratar do provimento dos Biſpados,
„ que a hum, e outro intentáraõ os Caſtelhanos tirar de
„ dia a vida nas rúas principaes de Roma, ſem attender â
„ veneraçaõ, e reſpeito, que ſe devia guardar na preſen-
„ ça do Summo Pontifice. E que determinando mandar o
„ Marquez de Niza por Embaixador a Sua Santidade, por
„ ſe naõ arriſcar a ſegunda deſgraça mandára pedir a Sua
„ Santidade licença para o poder fazer por Gremon Ville
„ Embaixador de França, que Sua Santidade o naõ per-
„ mittîra, ſendo que elle naõ pertendia mais favor, que
„ dar obediencia como Principe Catholico ao Vigario de
„ Chriſto. Que ſem embargo de todas eſtas experiencias,
„ reſtituîra a Authoridade á Sé Apoſtolica, e a ſeus Miniſ-
„ tros a juriſdicçaõ, que totalmente ſe lhes havia tirado
„ por ordem delRey de Caſtella, depois de prezo o Biſ-

„ po

,, po Castracane Colleitor Apostolico, parecendo-lhe justo
,, dar satisfaçaõ do crime que naõ mandára fazer; e orde- Anno
,, nára que se observassem as censuras que antes foraõ des- 1647
,, prezadas, e que os Ministros Reaes se sujeitassem ao
,, Auditor do Vice-Colleitor, e lhe pedissem absolviçaõ;
,, e antes desta diligencia naõ permittîra que lhe fallassem,
,, nem que exercitassem os seus officios, e havia delibera-
,, do que se restituissem ao Colleitor, em caso que tornas-
,, se, os bens Ecclesiasticos, que os Castelhanos usurpáraõ
,, ás Igrejas, e as escrituras, e papeis, que tomáraõ ao
,, Colleitor: e que mandára cessar as demandas sobre este
,, particular, e que se pagasse á Sé Apostolica o que da
,, esmóla da Bulla da Cruzada estava applicado á fabrica
,, de S. Pedro de Roma, que de muitos annos antes se naõ
,, pagava. E que nenhuma destas finezas era poderosa a
,, obrigar a Sé Apostolica a conceder Bispos ás Igrejas de
,, Portugal, que era só o que com ancia, e cuidado dese-
,, java. Que a Sua Santidade havia Christo nosso Senhor
,, entregue a cura das Almas; e que todo o defeito, e dam-
,, no que padecessem as do seu Reino por falta de Pastor,
,, cahia sobre a consciencia de Sua Santidade: e que este
,, prejuizo das Almas por falta de Pastores se estendia com
,, lamentavel ruina ao larguissimo Dominio da Coroa de
,, Portugal na Asia, na Africa, e na America, deixando-
,, se em muitas partes de administrar os Sacramentos por
,, falta de Parochos. Que os Summos Pontifices costumá-
,, raõ sempre decidir os negocios de mayor importancia
,, em Consistorio publico, ou particular, e que naõ ha-
,, vendo materia de mayor pezo, nem de consequencias
,, mais revelantes, por ser utilidade sua, se naõ tratava. E
,, que naõ sabia a causa a que pudesse attribuir esta de-
,, monstraçaõ: porque entendia que naõ poderia haver
,, Cardeal algum, que aconselhasse a Sua Santidade ser
,, melhor deixar perder tantas Almas sem Pastor, que per-
,, mittir-lho por nomeaçaõ sua concedida aos Reis seus
,, Antecessores. Principalmente havendo determinado o
,, Concilio Tridentino, que para o provimento dos Bispa-
,, dos precedesse a nomeaçaõ dos Reis, ou dos Possuidores
,, dos Reinos. Que ElRey de Castella, como Catholico, se

„ naõ poderia queixar de que Sua Santidade executaſſe a
Anno „ determinaçaõ do Concilio. Que Sua Santidade naõ coſ-
1647 „ tumava ſer Juiz nos litigios dos Reinos, e que Filippe
„ Segundo fora o primeiro que praticára, e ſeguira eſta
„ opiniaõ, quando tomára a injuſta poſſe de Portugal.
„ E que os Summos Pontifices Predeceſſores de Sua Santi-
„ dade naõ coſtumavaõ attender mais que ao bem das Al-
„ mas; parecendo-lhes juſto, como Vigarios de Chriſto
„ na terra, ſer Pays communs de todos os Catholicos. E
„ que Sua Santidade ſeguia com elle taõ diverſo cami-
„ nho, que nem como Rey, nem como filho o tratava;
„ e que podendo ſegurar que nem com o penſamento ha-
„ via delinquido contra a Sé Apoſtolica, uſava com elle
„ aquella meſma aſpereza, que pudéra uſar com hum
„ Principe infiel, ou herege. E que ſe lhe multiplicava
„ o ſentimento depois de conhecer o zelo, e experien-
„ cia com que Sua Santidade adminiſtrava a juſtiça no
„ ſeu felice Pontificado. Que ſó o Eſtado temporal da
„ Igreja tinha em Italia dependencia delRey de Caſtella;
„ que o Eſpiritual naõ era menos obrigado á Monarchia
„ Portugueza, por exceder a todas no zelo do augmen-
„ to da Fé Catholica, levando-a com grande diſpendio,
„ e trabalho ás mais remotas partes do mundo, e na vene-
„ raçaõ, e obediencia da Igreja. Que o Papa Clemente
„ VII. perdêra o Reino de Inglaterra por lhe parecer pre-
„ ciſo accommodar-ſe ao dictame do Imperador Carlos
„ V., e que paſſado pouco tempo o meſmo Imperador fi-
„ zera pazes com Henrique VIII. Rey de Inglaterra, e
„ ſem attençaõ ao favor antecedente do Pontifice, deixá-
„ ra perder naquelle Reino a Fé Catholica, e naõ tratára
„ de que ſe reſtituiſſem á Igreja os bens Eccleſiaſticos, que
„ os hereges lhe haviaõ uſurpado. Que o Papa Clemente
„ VIII. recebêra no gremio da Igreja a Henrique IV. Rey
„ de França, e lhe chamára Rey de Navarra, ſem atten-
„ der ás diligencias, e contradiçoens de Filippe II., e de
„ ſeus Miniſtros. Que era certo que elle naõ havia de ne-
„ gar a obediencia á Sé Apoſtolica, nem ao Summo Pon-
„ tifice, nem conſentir herezia, nem ſciſma nos ſeus
„ Reinos, como a naõ admittîraõ os Reys Portuguezes

„ ſeus

„ seus Antepassados: porêm que se na falta de Bispos, „ depois de consultar, como lhe era precisamente necessario, os Ministros Ecclesiasticos, e Seculares nas materias pertencentes á Igreja, se originasse da liberdade „ militar, commercio, e trato com hereges, e infieis algum successo menos decente, e util á Igreja (o que „ Deos naõ permittisse) que esperava que naõ cahisse a „ culpa sobre a sua consciencia; pois naõ era elle a causa „ de naõ haver Bispos, nem de faltar Nuncio Apostolico, „ e Ministros Ecclesiasticos, que pudessem resistir aos „ males que sobreviessem. Que na extrema necessidade „ lhe seguravaõ grandes Letrados, que seguramente podia obrar como se naõ houvesse accesso, e recurso á Sé „ Apostolica, e que faltando-lhe este, como verdadeiramente succedia, tocava neste caso aos Cabidos, por „ nomeaçaõ sua, eleger Bispos, como antigamente se fazia em Hespanha, e ainda se observava em algumas „ partes. Que Sua Santidade se naõ poderia descontentar „ desta resoluçaõ, quando, conhecendo que elle poderia „ usar de todos estes remedios, naõ tratava de deferir „ ás suas justas pertençoens. E que se por ultima resoluçaõ Sua Santidade antepuzesse os interesses de Castella á sua justiça, que determinava justificar-se com todos „ os Principes Christãos, para que em nenhum tempo se „ lhe puzesse a culpa de qualquer damno que succedesse. Anno 1647

Todas as razoens referidas penetráraõ summamente o animo do Pontifice, e com mayor vigor a ultima conclusaõ do papel: porque naõ achava facil resposta á proposiçaõ de ser licito aos Cabidos elegerem Prelados nomeados por ElRey, faltando, como faltava, recurso á Sé Apostolica. Mas deste embaraço o livrou o Tribunal do Santo Officio deste Reino: porque especulando com fé pura o mais intimo das materias Ecclesiasticas, naõ permittio que esta opiniaõ se puzesse em pratica; e constou que dissera o Summo Pontifice, chegando-lhe esta noticia, que a Inquisiçaõ de Portugal o livrára de hum grande cuidado, atalhando huma proposiçaõ que elle naõ estava resoluto a decidir. ElRey era taõ Religioso, e Catholico, que entendendo que este podia ser o caminho de conseguir a

Resoluçaõ Catholica delRey.

Anno 1647

pertençaõ dos Bispos que tanto desejava, cedeo do intento, só por saber que o naõ approvava a Inquisiçaõ, havendo muitos Letrados dentro, e fóra do Reino, que se animavaõ a sustentá-la. E naõ bastáraõ todas estas demonstrações Catholicas para conseguir em tres Pontificados, que alcançou em sua vida, esta pertençaõ.

Continuava Francisco de Sousa Coutinho a embaixada de Holanda com muito grande, mas util trabalho: porque verdadeiramente só á sua prudencia, vigilancia, e negociaçaõ deveo este anno ElRey a conservaçaõ de Pernambuco. Porque os Estados de Holanda exasperados com os máos successos de Pernambuco, e soberbos com a paz ajustada com ElRey de Castella, deliberáraõ soccorrer com os mayores cabedaes a Companhia Occidental. Preparáraõ huma Armada de 30. navios com gente, muniçoens, e bastimentos, e declaráraõ a Francisco de Sousa que estavaõ deliberados a romper a guerra a Portugal em todos os seus Senhorios: porque assim como elles estavaõ obrigados pelo tratado feito com ElRey ao soccorerem, quando necessitasse das suas Armas, da mesma sorte devia ElRey escusar-lhes taõ repetidas occasiões de queixas. Vendo Francisco de Sousa os embaraços que havia para vencer taõ perigosas difficuldades, sabendo que ElRey naõ tinha meyos para resistir a força de taõ perigosos inimigos, nem vontade de entregar Pernambuco; sem embargo de lho aconselharem muitos, e grandes Ministros, fundados na razaõ de que muitas vezes se entrega hum braço aos instrumentos da Cirurgia, por se conservar o corpo dependente daquella desuniaõ. Porém este parecer, ainda que ElRey o naõ seguia, naõ o condenava, e Francisco de Sousa era o que vinha a padecer toda esta irresoluçaõ: porque os Holandezes destros nas subtilezas politicas pediaõ taõ prompta conclusaõ, que lhes naõ prejudicasse a dilaçaõ, consumindo as esperanças sem effeito o tempo, e a monçaõ, que lhes era necessaria para partir a Armada. Vendo-se Francisco de Sousa metido em taõ grande aperto, deliberou presentar hum memorial aos Estados, em que dizia que elle tinha ordem delRey para tratar da restituiçaõ de Pernambuco, e que

Determinaõ os Holandezes soccorrer o Brasil.

assim

assim lhes pedia quizessem ouvi-lo a tempo que pudessem evitar a despeza, que faziaõ com taõ poderosa Armada, Anno quando sem ella podiaõ conseguir o mesmo para que a 1647 aprestavaõ. Naõ deferiraõ os Ministros dos Estados a este memorial, dizendo que era só a fim de dilatar os aprestos da Armada. Pedio Francisco de Sousa promptamente, e com grande efficacia Commissarios para resolver esta materia; foraõ-lhe concedidos: e vendo que a Armada partia sem duvida, valendo-se de algumas firmas em branco, que tinha delRey, prometteo aos Estados a restituiçaõ de Pernambuco, e com grande brevidade deo conta a ElRey do que havia executado sem sua ordem, pedindo-lhe em premio dos seus serviços, que logo o mandasse prender, e se fosse necessario lhe cortasse a cabeça para satisfaçaõ dos Estados: porque só desta sorte se poderia reparar o justo sentimento com que ficariaõ, vendo quebrada a palavra que lhes havia dado. Resultou desta arrojada deliberaçaõ dilatar-se a Armada de Julho até Dezembro. Neste tempo vendo os Holandezes que Pernambuco se naõ retituîa, mandáraõ sahir a Armada: porêm como era na força das tormentas do Inverno, tres vezes que a Armada intentou a viagem arribou, e na ultima se recolheo aos Portos de Zelanda, e ficáraõ livres os de Pernambuco do grande perigo que os ameaçava. ElRey escreveo aos Estados grandes desculpas fundadas na desobediencia dos moradores de Pernambuco, fazendo-lhes presentar as apertadas ordens que lhes mandára, e que elle naõ podia fazer mais, que mandar-lhes intimar este preceito, e naõ lhes remetter soccorro algum de Lisboa. Que se alguns soldados da Bahia os acompanhavaõ, era por se naõ poder evitar passarem pelo Certaõ a assistirem naquella guerra. E que neste sentido se dava por muito satisfeito, e tinha por muito justa a guerra que os Estados lhe faziaõ; porêm que naõ era razaõ que por esta causa a rompessem em outra parte, quando elle naõ havia faltado na conrespondencia de bom amigo em todas aquellas acçoens que estiveraõ subordinadas ao seu poder. Esta carta delRey remediou muito a promessa artificiosa de Francisco de Sousa, ficando toda a culpa lançada sobre

Industria generosa de Francisco de Sousa.

ſobre a conſtancia dos Governadores da guerra de Pernambuco: e ainda que ſentidos, e queixoſos, admirárão os Holandezes a grande prudencia de Franciſco de Souſa. ElRey, poſto que a não agradeceo, eſtimou muito a ſua reſolução pela utilidade que reſultou a ſeu ſerviço: mas deixou de gratificá-la, por não dar exemplo a outros de prometter em ſeu nome o que não podia ſatisfazer; ſendo a palavra, não ſó nos Reys, ſenão nos particulares, laço indiſſoluvel, que não deve cortar a eſpada nem deſatar a induſtria. A Companhia Occidental tinha de cabedal cento e ſeſſenta toneis de florins, que ſão da noſſa moeda cinco milhoens e meyo: porêm os intereſſes erão poucos em quanto durava a guerra; e eſte era o fundamento que ElRey tinha para o que deixava obrar, e para entender que os Holandezes querião algum ajuſtamento com elle por via de compra. Os meyos para ſe conſeguir eſte negocio apontou a ElRey Gaſpar Diaz Ferreira aſſiſtente em Pernambuco em hum dilatado papel. Mandou ElRey examiná-lo pelo Conde de Alegrete, Marquez de Montalvão, e o Doutor Franciſco de Carvalho Conſelheiro da Fazenda. Approvárão tratar-ſe da compra pelos meyos mais ſuaves que foſſe poſſivel, apontando os direitos do ſal, e varios tributos no Braſil, e Angola. Os papeis, que continhão eſtas propoſiçoens, mandou ElRey ver pelo Padre Antonio Vieira, que reduzio com grande elegancia toda eſta materia a cinco pontos. O primeiro, como ſe havia de introduzir a pratica da compra. O ſegundo, que Praças haviamos de receber dos Holandezes, em que fórma, e que preço lhes haviamos de dar por ellas. Terceiro, de que effeitos ſe havia de tirar eſte dinheiro. Quarto, com que fiança ſe havia de ſegurar em quanto correſſem os prazos. Quinto, que compoſição havia de haver nas duvidas dos homens de Pernambuco. A todos eſtes pontos ſatisfez com muito prudentes, e bem conſideradas razoens, que como não chegárão a effeito, não he neceſſario exprimî-las.

Anno 1647

Propoem-ſe meyos de ſe ajuſtar com os Holandezes a compra das Praças do Braſil.

Parecer do Padre Antonio Vieira.

As guerras civîs de Inglaterra não davão lugar a ſe alterarem as negociaçoens externas, e aſſim continuava a correſponpencia entre eſta, e aquella Coroa, fazendo ElRey apertadas diligencias por ſuſtentar no Thro-

no a ElRey de Inglaterra, indignamente opprimido da maldade dos ſeus Vaſſallos. E como as perturbações cada dia eraõ mayores, ſuſpendeo ElRey mandar Miniſtro áquella Coroa, e em Lisboa era Embaixador delRey de Inglaterra D. Henrique Coton. Em Suecia aſſiſtia Joaõ de Guimarães, e propôs ajuſtar a liga entre eſte, e aquelle Reino com novos capitulos: e foy eſta induſtria grande torcedor para os Francezes attenderem com mayor cuidado aos negocios de Portugal. Anno 1647

Deixámos os Governadores da guerra de Pernambuco contendendo com os Holandezes do Arrecife, que pelejavaõ com mayor deſaffogo depois de lhes haver chegado o ſoccorro, que conduzio Segiſmundo. No principio deſte anno, intentou André Vidal, contra o parecer de Joaõ Fernandes Vieira, ganhar o Forte da Barreta: eſcolheo a melhor gente, levou duas peças de artilheria, levantou terra, pertendeo deſembocar o foſſo; porêm achando quantidade de agoa no aproche que determinava abrir, e dilatando-ſe mais do que era neceſſario para conſeguir o ſeu intento, tiveraõ os Holandezes tempo de introduzir ſoccorro no Forte, e recebendo André Vidal eſta noticia, ſe retirou deixando nove ſoldados mortos, e trazendo 14 feridos. Neſte tempo havia Segiſmundo acabado de prevenir a Armada com que intentava ganhar a Bahia. Sahio do Arrecife nos ultimos dias de Janeiro, mandando pôr a proa no rio de S. Franciſco, para diſſimular melhor o intento da viagem da Bahia. Aportou na Barra daquelle rio, forneceo a Armada do que lhe era neceſſario, e encorporada com a eſquadra do Sargento mór Andreſon, que havia mandado adiantar com o intento que acima referimos, ſe fez á véla, e brevemente chegou á barra da Bahia. Porêm receando a empreza da Cidade, ſurgio na Ilha de Taparica, que lhe fica defronte, tres legoas diſtante, e com grande diligencia levantou hum Forte, e quatro Reductos em outras tantas eminencias viſinhas ao Forte; e a Armada ſe eſtendeo com tal ordem, que toda a praya daquelle diſtricto ficava deſcoberta aos golpes da artilheria dos navios. Antonio Telles da Silva, achando-ſe opprimido com aquella

Succeſſos do Braſil.

Entra a Armada Holandeza na Bahia fortifica-ſe em Taparica.

naõ

naõ imaginada visinhança de inimigo taõ poderoso, fortificou com toda a diligencia a passagem de Taparica para a Cidade, parecendo-lhe que desta sorte ficaria naõ só defendido, mas que obrigaria os Holandezes a largarem aquelle posto, reconhecendo a pouca utilidade que tinhaõ em conservá-lo. Durou poucos dias nesta acertada determinaçaõ, e molestado das entradas que os Holandezes faziaõ por terra, e do effeito com que embaraçavaõ entrarem por mar embarcações, e mantimentos na Bahia, determinou desalojá-los do posto que haviaõ occupado. Chamou a Conselho os Officiaes mayores, e propondo-lhes a sua resoluçaõ, foraõ de contrario parecer os Mestres de Campo Francisco Rebello, Joaõ de Araujo, Theodosio Estrate, e o Sargento mór Ascenso da Silva, dizendo: que a Infantaria para o assalto era pouca; que os Holandezes estavaõ fortificados em tal fórma, que naõ podiaõ recear escalada; e que para sitiar o Forte com ordem, e disposiçaõ militar, havia poucos instrumentos. Naõ se deixou persuadir Antonio Telles deste acertado parecer, e mostrando que fora inutil o tempo que gastára em lhes pedir conselho, estando resoluto a naõ querer seguî-lo, lhes ordenou que ao romper da manhaã seguinte atacassem o Forte. Marcháraõ todos com 1200. Infantes, e sendo sentidos muito tempo antes de chegarem acháraõ os Holandezes taõ bem prevenidos, que recebêraõ ao mesmo tempo as cargas da artilheria, e mosqueteria da Armada, Reductos, e Forte. Contrastou o valor todos estes impossiveis, mas naõ pode vencer a difficuldade de tirar estacas, e passar fossos a peito descoberto, sem instrumentos, nem mais artificio, que o perigo infallivel sem esperança alguma do bom successo. Durou entre os nossos soldados a constancia, sem embargo de verem mortos, e feridos mais de quinhentos, até que acertou huma bála em Francisco Rebello que os governava. Cahio morto, e vendo os mais Officiaes o desatino em que persistiaõ, se retiráraõ com a perda referida. Ficou morto o Capitaõ Antonio Gonçalves Tiçaõ, e veyo ferido o Sargento mór Ascenso da Silva, e outros muitos Officiaes. Antonio Telles vendo o máo successo desta empreza, que pudera

Anno 1647

Mãda Antonio Telles atacar o Forte contra a opiniaõ dos Mestres de Campo.

Retiraõ-se com grande perda.

dera

dera antever a menos custo, despachou aviso a ElRey do justo cuidado em que ficava, e das consequencias que se podiaõ seguir de persistirem os Holandezes no posto de Taparica que haviaõ occupado. Logo que chegou aviso a Lisboa, passou ElRey promptamente ordem para se soccorrer a Bahia. Apparelháraõ-se doze navios, embarcou-se Antonio Telles de Menezes Conde de Villa-Pouca General da Armada, levou por seu Almirante Luiz da Silva Telles com patente de Mestre de Campo General, depois de sahir a gente em terra, e seu irmaõ mais velho D. Fernando Telles de Faro com o Posto de Mestre de Campo, e D. Luiz de Almeida, depois Conde de Avintes, com o mesmo Posto, que nesta occasiaõ, como em todas, procedeo com muito valor. E destes doze navios, depois de acabada a empreza da Bahia, se haviaõ de apartar cinco á ordem de Salvador Correa de Sá e Benavides, que naquelle tempo sahio nomeado Governador do Rio de Janeiro, e Capitaõ General do Reino de Angola. Levava ordem para soccorrer aquelle Reino, cavilosamente usurpado pelos Holandezes, depois de desbaratado Pedro Cesar de Menezes debaixo da confiança da sua amizade. Navegou a Armada apercebida de tudo o que era necessario para conseguir taõ difficil empreza, e primeiro que ella partisse, tiveraõ os Holandezes noticia em Holanda, e Pernambuco, do fim para que se apparelhava. Os do Supremo Conselho do Arrecife, receando que a voz da Armada navegar á Bahia fosse supposta, e verdadeiro o intento de ir dar fundo naquelle porto (diversaõ taõ util na certeza da pouca gente que Segismundo havia deixado naquella Praça, que conseguindo-se esta só empreza, se acabava de todo a guerra da America) fizeraõ apertados avisos a Segismundo, pedindo-lhe, que desmantelando os Fortes que havia levantado, se retirasse a soccorrer aquella Praça, pois conhecia que, perdida ella, ficava infructuosa a nova Conquista a que dava principio com taõ insuperaveis difficuldades. Davaõ-lhe juntamente conta do continuo cuidado, e grande aperto em que os tinhaõ posto os sitiadores: porque logo que tiveraõ noticia da jornada que Segismundo havia feito para a Bahia,

Anno 1647

Manda ElRey soccorrer a Bahia por Antonio Telles de Menezes.

hia, tratáraõ com grande vigilancia de usar do tempo, em que as forças dos sitiados estavaõ taõ diminuidas. Souberaõ os Governadores que os Holandezes, que habitavaõ as Fortalezas da campanha do Rio Grande, se aproveitavaõ della sem receyo algum, reedificando engenhos, plantando canaveaes, recolhendo mandioca, e legumes, e multiplicando a criaçaõ dos gados, tudo em grande utilitade dos sitiados do Arrecife. A atalhar este damno sahio dos quarteis o Sargento mór Antonio Diaz Cardoso com 300. Infantes do Terço de Joaõ Fernandes Vieira: chegou áquelle districto, e destruindo quasi totalmente tudo o que os Holandezes haviaõ fabricado daquella banda, se retirou com 200. prisioneiros, e huma grande preza. Reconhecendo-se a utilidade desta jornada, e que podia ser mais proveitosa, se o poder fosse mayor, marchou o Mestre de Campo André Vidal com 800. Infantes para o Ceará Merim, lugar situado ao Norte do Rio Grande, e correndo toda aquella campanha, a deixou desbaratada, depois de mortos setenta Holandezes. Retirou-se com muitos prisioneiros, e escravos, e tanto gado, que satisfez a falta que nos quarteis se padecia. Em quanto André Vidal esteve fóra dos quarteis, fizeraõ os sitiados algumas sahidas, todas com máo successo. E querendo Joaõ Fernandes Vieira reprimir esta ousadia, deo ordem para que de todos os quarteis sahissem varios Capitães a horas repartidas por turnos, e que incessantemente estivessem os sitiados com as armas nas mãos, e juntamente sahissem de dia em differentes partidas, e batessem as estradas com tanta vigilancia, que naõ pudessem os sitiados tirar da Campanha utilidade alguma. Executou-se esta bem fundada ordem com tanto cuidado, que reduzio os sitiados a grande aperto, que se augmentava com o temor da vinda da Armada. Chegou aos quarteis o Mestre de Campo André Vidal, e dando-lhe conta Joaõ Fernandes Vieira de tudo o que havia succedido na sua ausencia, lhe communicou huma idéa com que andava de levantar hum Forte, em opposiçaõ de outro que os Holandezes haviaõ fabricado em defensa da Cidade Mauricéa, chamado da Asseca, em huma lingua de arêa que a natu-

Anno 1647

Desbarata Antonio Diaz Cardoso os Holandezes no Rio Grande.

Obra o mesmo André Vidal no Ceará.

natureza deixou descoberta entre as agoas do mar, e a corrente do rio Beberive. Approvou André Vidal este in-ento, e com grande segredo, e diligencia elegêraõ sitio conveniente entre o arvoredo da margem do rio, e man-dando continuar o desasocego dos sitiados, os tiveraõ taõ divertidos, que começando-se o Forte nos primeiros de Outubro, naõ tiveraõ noticia delle senaõ em seis de No-vembro, dia em que a artilheria começou a jogar contra a Cidade Mauricéa, Arrecife, e Barra; que todas estas partes descobria, e prejudicava o novo Forte. Sahiaõ os nossos soldados desta fortificaçaõ, a que deraõ nome a Bataria, com mais confiança, e a este passo se augmen-tava a confusaõ, e receyo dos Holandezes entre os assal-tos que se davaõ em todos os postos exteriores. Foy de mayor effeito o do paço do Conde de Nasau, situado na entrada da Cidade Mauricéa. Tinha duas Companhias de guarda, que naõ pudéraõ resistir á furia dos soldados: degoláraõ a mayor parte dellas, e saqueado o paço, se voltáraõ para os quarteis sem perda algũa. Neste tem-po chegou Segismundo com toda a frota, havendo lar-gado o Forte, e os Reductos de Taparica antes de che-gar a nossa Armada, naõ querendo experimentar os effei-tos da sua resoluçaõ. Animou os sitiados, e prometteo-lhes satisfaçaõ dos damnos padecidos, que executou taõ mal, como veremos nos successos do anno seguinte.

Anno 1647

Levantaõ os nossos hum Forte contra a Cidade Mauricéa.

Assaltaõ o paço do Conde de Nassau.

Retira-se Segismũdo da Bahia, volta a Pernambuco.

O Conde de Villa-Pouca chegou á Bahia oito dias depois dos Holandezes haverem desmantelado a for-tificaçaõ de Taparica: porêm naõ desamparou aquelles mares, e tornando a dar vista da Bahia com oito navios, mandou o Conde de Villa-Pouca levar as ancoras aos da sua Armada, que estavaõ mais lestes. Foy o primeiro que sahio Frey Pedro Carneiro Cavalleiro da Ordem de Malta, Capitaõ de Mar e Guerra da náo Rosario. Acom-panhava-o D. Affonso de Noronha filho segundo do Con-de de Linhares, que havia passado de Castella a este Rei-no, achando-se com seu pay em Madrid no tempo da Ac-clamaçaõ, de muito pouca idade, illustrando nelle todas as boas partes que a sua grande qualidade requeria. A seu exemplo se haviaõ embarcado muitos soldados de valor.

Chega á Bahia o Conde de Villa-Pouca.

Lo-

Anno 1647

Logo que o navio sahio fóra da barra, o atracáraõ duas fragatas Holandezas, e depois de dilatada contenda, se ateou o fogo na polvora da náo Rosario, e pereceo sem remedio. Levou a pique huma das fragatas com que estava atracada; na outra se pegou o fogo, e consumio desorte tudo o que havia nella, que deo á costa o casco, sem se poder tirar delle utilidade alguma. Os navios S. Bartholomeu, e S. Pedro de Amburgo, de que eraõ Capitaens Francisco Brandaõ, e Luiz Ribeiro, seguíraõ a Fr. Pedro Carneiro. Francisco Brandaõ Capitaõ de S. Bartholomeu, logo que sahio da barra, rendeo hum patacho Holandez. Soccorreraõ-no os outros navios, atracáraõ Francisco Brandaõ, e depois de pelejar muitas horas valorosamente o matáraõ; e entrado o navio, depois de mortos muitos soldados, o rendêraõ. Luiz Ribeiro naõ chegou a pelejar, e ficou sujeito á calumnia dos que condenáraõ a sua omissaõ, sem lhe valer a desculpa de ser o navio muito zorreiro. Os mais navios naõ sahiraõ, naõ sem culpa do descuido dos Officiaes. O Conde de Villa Pouca tomou posse do governo, e Antonio Telles da Silva ficou assistindo na Bahia todo o tempo que o Conde governou: e parecendo prevençaõ esta sua demora para augmento dos seus cabedaes, veyo a ser felicidade, como veremos: que assim se costuma enganar na inconstancia do mundo o limitado juizo dos homens. Os cinco navios destinados para o soccorro de Angola despedio Antonio Telles nos ultimos de Dezembro, com ordem de se encorporarem com Salvador Correa no Rio de Janeiro, conforme á que tinha delRey. O successo, que tiveraõ, referiremos em seu lugar.

Queima-se a náo Rosario com morte de D. Affonso de Noronha, e outros Fidalgos.

Rende-se aos Holandezes S. Bartholomeu.

Toma posse do Governo o Conde de Villa-Pouca.

D. Gastaõ Coutinho, que continuava o governo de Tangere, trabalhava quanto lhe era possivel por mostrar aos Mouros o grande valor de que era dotado. Achava-se na cama no principio deste anno com huma grande ferida na cabeça, que lhe fez huma taboa cahida do tecto de huma casa. Sahio ao campo o Adail, e antes de o acabar de descobrir, carregáraõ os Mouros as Atalayas com 900. Cavallos, e no primeiro impulso matáraõ Balthazar Fernandes Ponce, e leváraõ cativos Domin-

Successos de Africa.

go

gos Fernandes, e Francisco Gomes: recolheo o Adail os
mais Cavalleiros, e começou a sustentar a escaramuça Anno
com grande valor. D. Gastaõ, naõ podendo tolerar na ca- 1647
ma as vozes da contenda, se levantou, e montando a
cavallo sahio ao campo, e infundindo novo valor nos que
pelejavaõ, fez retirar os Mouros, e ficou senhor do
Campo. Porêm o trabalho, e as armas lhe aggraváraõ
desorte a ferida da cabeça, que chegou aos ultimos ter-
mos da vida, dignamente empregada em guerra taõ vir-
tuosa. Estando ainda mal convalescido, appareceo de-
fronte da Bahia de Tangere huma grande Armada de Cas-
tella, que governava D. Joaõ de Austria, que constava
de 47. navios, e grande numero de embarcaçoens peque-
nas. Levantou-se D. Gastaõ, fez preparar a artilheria, e
recolheo debaixo della tres navios que estavaõ ancorados
no porto: mandou formar os Cavalleiros na praya, e
entre elles alguns mosqueteiros. Veyo-se chegando a Ar-
mada, dando mostras de querer lançar gente em terra;
jogou muitas horas a artilheria de huma, e outra parte;
e vendo os Castelhanos a boa disposiçaõ com que a Cida-
de determinava defender-se, se retiráraõ sem outro effei-
to. Pouco tempo depois deste successo, teve D. Gastaõ
noticia que alguns Mouros haviaõ entrado no nosso cam-
po: mandou sahir o Adail dando-lhe ordem que os carre-
gasse até hum outeiro visinho da Praça; e para que naõ
succedesse alguma desordem, se mandou levar ao campo
em huma cadeira. Quando o Adail chegava ao poço do
Gilete, deo vista dos Mouros taõ pouco distantes, que
investindo-os, fez hum prisioneiro, e cahindo outro
morto, os seguio, excedendo a ordem, que levava do
General. Recolhêraõ-se os Mouros até Benemagrás aon-
de ficavaõ seguros. O Adail, parecendo-lhe occasiaõ op-
portuna, sem fazer aviso ao General, passou a Ribeira
que divide o campo de Tangere da Barbaría, e entrou
duas legoas pela terra dentro sem mais effeito que perder
alguns cavallos do grande calor, e trabalho que tiveraõ.
Os Mouros voltáraõ outra vez ao campo de Tangere, e
vendo no outeiro alguns Cavalleiros, os investíraõ, e
matáraõ logo Antaõ de Lordelo Juiz dos Orfãos, e Luiz

Chega a Armada de Castella a Tangere, e se retira.

Rebello de Moraes Procurador da Cidade: levárão prisioneiro hum Cavalleiro. Retirados os Mouros, chegou o Adail, e D. Gastaõ depois de o reprehender asperamente, o teve suspenso do exercicio do seu posto, que lhe tornou a restituir, passada a justa paixaõ que teve da sua desordem. Havia D. Gastaõ comprado hum Mouro chamado Asus, que lhe dava avisos das partes onde podia fazer algumas prezas, e das entradas que os Mouros determinavaõ fazer no campo de Tangere. Descobrio o Governador de Tetuaõ este concerto, prendeo o Mouro; e querendo castigá-lo lhe perdoou, por lhe prometter (fiado no credito que tinha conseguido com D. Gastaõ) que lhe entregaria todos os Cavalleiros de Tangere. Pareceo-lhe ao Governador verdadeira esta sua offerta, e mandou-lhe que viesse dar da parte a D. Gastaõ, que em Tangere Velho estavaõ dezasete Cavallos; para que enganados com esta noticia, cahissem em huma emboscada de 900. Cavallos, e quantidade de Infantaria, que introduzio sem ser sentido em posto conveniente. Veyo Asus a Tangere, e mudando por auxilio particular a resoluçaõ, deo parte a D. Gastaõ de tudo o que lhe havia succedido, e lhe declarou que queria ser Christaõ; e como era dia de Santo Agostinho, tomou o nome do Santo, e o appellido de Coutinho por ser seu padrinho D. Gastaõ, que o fez Almocadem, e servio com grande valor, e fidelidade todo o tempo que lhe durou a vida. O Governador de Tetuaõ desenganado de que Asus naõ voltava, se retirou arrependido de se haver fiado delle. O mais tempo deste anno naõ houve em Tangere acçaõ digna de memoria.

Anno 1647

Castiga D. Gastaõ o Adail pela sua desordem.

Embarcado Ruy de Moura Telles para Lisboa, como havemos referido, começou a governar a Praça de Mazagaõ D. Joaõ Luiz de Vasconcellos, e advertido da experiencia passada pôs grande cuidado em grangear o animo de Alefrem Alcaide de Azamor, para que com menos desconfiança da que teve com Ruy de Moura lhe desse mais lugar de sahir ao campo, quasi unico remedio dos moradores daquella Praça. Mandou a Alefrem hum grande presente, outro a ElRey de Marrocos, e por Embaixa-

Governa Mazagaõ D. Joaõ Luiz de Vasconcellos.

aixador Manoel Alvares Romeiro, hum dos principaes Cavalleiros de Mazagaõ. O Alcaide de Azamor ſem embargo da amizade contrahida com D. Joaõ, correo até a raça com tres mil Cavallos: fez D. Joaõ varonil reſiſtenia, pelejando das nove horas da manhaã até as tres a tarde: e ſendo preciſo retirar-ſe, o executou com tano ſocego, que ſervio de exemplo aos ſeus Cavalleiros. Anno 1647

O Naique de Maduré tinha na India com D. Filippe Maſcarenhas boa conreſpondencia, aſſim por utilidade ſua, como porque D. Filippe uſava do ſeu poder m varias occaſioens neceſſarias á boa direcçaõ do ſeu goerno. Contra eſte Naique ſe levantou hum Vaſſallo ſeu, que vulgarmente chamaõ o Rey do Maravá, a quem os naturaes nomeaõ Teveré, cujo domicilio he toda a lha de Remanancor, ſitio conhecido de toda a Gentilidae do Oriente; por haver nelle hum celebre Pagode, ou dolo de Ramá, venerado com romagens continuas de odos os idolatras. Era o Teveré feudatario do Naique de Maduré. Fiado no ſitio defenſavel por natureza, negou o tributo que coſtumava pagar ao Naique, naõ querendo reduzir-ſe a varias inſtancias. Formou o Naique hum Exercito, de que era General hum Bramane, chamado Ayen, marchou com elle, e reconhecendo a difficuldade da paſſagem da terra firme para a Ilha, a quem divide o Canal de Santa Cruz, ainda que eſtreito muito perigoſo pela furia dos ventos, e correntes, mandou pedir á D. Filippe Maſcarenhas em nome do Naique o quizeſſe ajudar naquella empreza, de que ſe offereceo a pagar os cuſtos nos dias da peſcaria do aljofar, que por antigo contrato, celebrado entre os Portuguezes, e o Naique, lhe tocavaõ a elle. Partio a Armada, chegou á Ilha, e vendo o Teveré que havia lançado gente em terra, e que ao meſmo tempo paſſava da terra firme á Ilha o General Ayen por huma ponte que com grande trabalho havia fabricado ſobre o Canal, determinou ſalvar a vida, vendo que lhe naõ valia a oppoſiçaõ que havia feito, recolhendo-ſe dentro do Pagode; e querendo que lhe ſerviſſe de ſagrado o idolo profano, o naõ reſpeitou o Ayen com ſer Bramane, que coſtumaõ a ſer os mais religioſos Succeſſos da India.

daquella Gentilidade, ajudado das instancias dos Portuguezes, que faziaõ verdadeiro desprezo daquella falsa, e abominavel estatua. Reconhecendo o Teveré esta resoluçaõ, se entregou a partido, e levando-o prezo diante do Naique, lhe restituìo o seu governo com segurança de fidelidade, e de mayor tributo. A armada se recolheo com justa satisfaçaõ do seu trabalho. Partîraõ este anno para a India as náos Candelaria, Capitaõ Domingos Antunes; Santo Antonio da Esperança, Capitaõ Balthazar de Almeida; e as náos Santo Milagre, Capitaõ Miguel Jorge Grego; e Bom JESUS, Capitaõ Mathias Figueira, que se perdêraõ ambas na altura de Moçambique.

Anno 1648

Succeffos de Alemtejo.

O cuidado com que o Conde de S. Lourenço solicitava a melhora das Tropas da Provincia de Alemtejo, multiplicava desorte as utilidades do serviço delRey, que as Armas, e a sua diligencia resplandeciaõ igualmente nas emprezas, e nos successos dellas. Mandou no principio deste anno armar com algumas Tropas a huma que os Castelhanos alojavaõ em Valença. Cahio ella na emboscada, e de sessenta soldados de que se compnnha, voltáraõ poucos ao seu quartel. Chegou neste tempo a Badajoz D. Diogo Mexia Marquez de Leganez, eleito por ElRey D. Filippe, para emendar no segundo governo da Estremadura o pouco que havia conseguido no primeiro. Acompanhava-se de toda a sua familia, determinando dispor muito de assento a Conquista de Portugal. Conrespondêraó as prevençoens aos merecimentos do Cabo, e os Castelhanos publicáraõ por todo o mundo a nossa ruina: como se já tiveraõ colhido o fructo de esperanças taõ pouco cultivadas, que por naõ estarem nem ainda verdes, naõ mereciaõ este titulo. Ao passo destas noticias dispunha o Conde de S. Lourenço a nossa defensa, e prevenia a igualdade do animo delRey com todos os avisos que lhe chegavaõ; de que resultava multiplicarem-se as levas de Cavallaria, e Infantaria, e encaminharem-se utilmente todas as prevençoens. O Mestre de Campo General Joanne Mendes de Vasconcellos, que estava alojado em Elvas, passou a assistir em Estremoz,

Torna ao governo das Armas o Marquez de Leganez.

a dar

a dar ordem á divisaõ das levas, e distribuiçaõ das munições, que chegavaõ áquella Praça em grande quantidade: porque do cuidado em que entráraõ os Ministros da Corte com a nova Eleiçaõ do Marquez de Leganez, se compôs o provimento das Praças da Provincia de Alemtejo, e a distribuiçaõ das ordens, e Postos, de que muito se necessitava. Nomeou ElRey para Governador da Praça de Olivença a D. Joaõ de Menezes do seu Conselho de Guerra, e nesta Praça, e nas mais da Provincia se adiantáraõ as fortificaçoens, mudando-se as guardas ao segredo de muitas, com receyo da chave mestra dellas, que Cosmander havia entregue aos Castelhanos juntamente com a fidelidade. Para Capitaõ General da Cavallaria de Alemtejo, elegeo ElRey a D. Joaõ Mascarenhas, e ao Posto de Thenente General da Cavallaria passou Manoel de Mello, que exercitava o de Mestre de Campo. Mas esta mudança durou poucos dias tornando a continuar o seu Posto com o governo de Moura. Mandou ElRey dividir a Cavallaria em Tropas de Couraças, e Arcabuzeiros: formáraõ-se algumas de Dragoens, que duráraõ pouco, avaliando-se o seu exercicio em Alemtejo por inutil, por haver naquella Provincia poucos montes, e menos rios, e na campanha rasa ser mais arriscado que necessario o exercicio dos Dragoens. Em quanto se adiantavaõ as prevençoens de huma, e outra parte, mandou o Marquez de Leganez onze Tropas, que se compunhaõ de 600. Cavallos, pela parte de Albuquerque, com o fim de saquearem a campanha, que corre daquelle districto até Marvaõ, e comprehende Arronches, Portalegre, Castello de Vide, e outros Lugares. Teve o Conde de S. Lourenço anticipado aviso desta marcha, e promptamente ordenou ao Commissario Geral da Cavallaria Achim de Tamericurt, que com dez Tropas de Elvas, e Campo Mayor, que montavaõ pouco mais de quatrocentos Cavallos, seguisse a marcha dos Castelhanos, e pelejasse com elles em qualquer sitio em que os encontrasse. Executou Tamericurt este preceito com tanto valor, e felicidade, que alcançando os Castelhanos no Termo de Portalegre com huma grossa preza que haviaõ feito, os investio

Anno 1648

Disposiçoens para a Campanha.

Desbarata Tamericurt as Tropas de Castella.

tio com as dez Tropas, e naõ lhes dando lugar a larga resistencia, os desbaratou, e seguindo-os até cerrar a noite, fez duzentos prisioneiros, em que entravaõ muitos Officiaes, fóra os que ficáraõ mortos na campanha. Naõ passáraõ de vinte os soldados mortos das nossas Tropas, e outros tantos feridos. Procedeo com particularidade D. Pedro de Alencastre, e Joaõ da Silva de Sousa, que tambem ficáraõ feridos.

Anno 1648

O enfado deste successo applicou mais o animo do Marquez de Leganez, e deliberou dar á execuçaõ a empreza que trazia premeditada, e que a authoridade do parecer de Cosmander lhe havia facilitado. Poucos dias antes tinha este chegado a Badajoz com grandes beneficios, e mayores promessas delRey Catholico, a quem havia segurado dar principio á Conquista de Portugal com a interpreza de Olivença, que a sua industria suppunha irremediavelmente conquistada. Para conseguir este intento dispôs o Marquez de Leganez todas as prevençoens que lhe parecêraõ convenientes, e a vinte de Junho amanheceo sobre Olivença com hum Exercito que se compunha de oito mil Infantes, e tres mil Cavallos, attendendo todos com obediencia, e veneraçaõ ás ordens de Cosmander, idolo a que determinavaõ dedicar a gloria daquella empreza. Dividio elle a gente, e repartidos os postos, mandando que avançassem por quatro partes, e destinou para si huma porta na estrada coberta, por onde sahiaõ os soldados a trabalhar. Avançáraõ os Castelhanos valorosamente, animados das promessas do Marquez de Leganez, e do natural valor de que he composta aquella naçaõ, tantas vezes formidavel a todo o mundo. Antes de serem sentidos, montáraõ dous baluartes, e neste tempo tocáraõ arma as sentinellas. Acudiraõ os soldados dos corpos da guarda visinhos, e alguns moradores, que sustentáraõ com tanto valor o primeiro impeto dos Castelhanos, que deraõ lugar a poderem acudir aos postos a que estavaõ destinados, todos os mais de que se compunha a guarniçaõ da Praça. D. Joaõ de Menezes logo que ouvio o rumor se levantou da cama, e tomando huma espada, e huma rodella, e a primeira roupa que encontrou,

Atacaõ os Castelhanos Olivença.

Acçaõ valorosa de D. Joaõ de Menezes.

ontrou, ſahio á rua, e achou pelejando poucos ſoldados Anno
eus com muitos Caſtelhanos. Animou elle os defenſo- 1648
es com tanto valor, e efficacia, que chegando naquelle
empo mayor numero, apertáraõ deſorte com os Caſte-
hanos, que os obrigáraõ a voltar as coſtas com tal deſ-
cordo, que naõ atinando com os lugares em que haviaõ
eixado as eſcadas ſe precipitáraõ dos baluartes, buſcan-
o cegamente a morte de que fugiaõ. Mas como naõ eraõ
ó eſtes os que eſtavaõ dentro da Praça, creſcia por inſ-
antes o perigo, e de tal ſórte que já a artilheria, que eſ-
ava nos baluartes, haviaõ os Caſtelhanos voltado em al-
gumas partes contra a Praça, e eraõ muitos os mortos,
feridos. E havendo tres golpes aberto outras tantas bo-
as no peito de D. Joaõ de Menezes, com privilegio da
ama, para que publicaſſem igualmente o ſeu valor, o
eu juizo, e a ſua ſciencia, lhe naõ ſervio de embaraço
muito ſangue que derramava, porque a hum meſmo
empo o achavaõ os ſeus ſoldados pelejando, e diſtribuin-
lo as ordens convenientes em todos os lugares aonde era
nayor o conflicto. Durou o perigo até que rompeo a ma-
hãa. Neſte tempo chegando Coſmander a executar a
déa de quebrar a pequena porta da eſtrada coberta, em
que fundava a mayor ſegurança da empreza, obſervou
da muralha hum paizano a ſua diligencia, e paſſando do
diſcurſo brevemente á execuçaõ, empregou em Coſman- Morre de Coſmander.
der taõ felicemente huma bála, que cahio do cavallo,
ſem lhe dar lugar a morte ao arrependimento do ſeu erro:
caſtigando-o a juſtiça Divina na primeira acçaõ de ingra-
to que executou contra Portugal, por haver offendido a
fé publica, e os beneficios particulares. Morto Coſman-
der, como era o eſpirito daquella empreza, ceſſáraõ to-
talmente todos os movimentos do Corpo do Exercito; e
naõ valendo ao Marquez de Leganez deſmontar a Caval-
laria para dar calor ao aſſalto, veyo a ceſſar de todo o
vigor dos que ſubiaõ com precipicio dos que baixavaõ; Retira-ſe o Marquez de Leganez com grãde perda.
e querendo o Marquez que pareceſſe ordem o que reco-
nhecia temor, mandou tocar a recolher. Retiráraõ-ſe to-
dos os que puderaõ cobrir o receyo com a maſcara da
obediencia, e ficando a Praça coberta de ſangue, o foſſo

Anno 1648

de mortos, e a campanha de feridos, se recolheo o Marquez de Leganez a Badajoz, abatidas as esperanças da Conquista de Portugal. Foy taõ igual o valor dos defensores de Olivença, que nem póde a historia encarecê-los todos com a distinçaõ que merecem, nem particularizar huns, sem offender a outros: os mortos naõ passáraõ de cento, os feridos foraõ mais. A muitos satisfez ElRey a fineza com que procedêraõ, e a D. Joaõ de Menezes escreveo a carta seguinte, que me pareceo trasladar para louvor delRey, e credito de D. Joaõ. „ D. Joaõ de Menezes amigo. Eu ElRey vos envio muito saudar. O „ Conde de S. Lourenço, Governador da Armas desse Exercito, dando-me conta do bom successo com que se rechaçou o inimigo, intentando ganhar essa Praça por „ intrepreza, me diz juntamente que recebestes tres feridas naquella occasiaõ por satisfazerdes melhor ás obrigaçoens de quem sois, e do que deveis á grande, e particular confiança, que para as mayores, e mais arriscadas occasioens de meu serviço fiz, e faço de vosso „ zelo, e valor. E ainda que podeis ter grande gloria de „ que as tres feridas, que recebestes, foraõ na defensa da „ Praça, que estava á vossa conta, com tanto credito, e „ reputaçaõ de minhas Armas, e do nome Portuguez, „ me parece dizer-vos, que fora muito mayor o contentamento que tive deste felice successo se o naõ diminuira a pena das vossas feridas, de que fico com grande „ cuidado. Mas espero com o favor de Deos que haveis „ de cobrar brevemente a saude que vos desejo. Para assistir á vossa cura, parte logo o mayor Cirurgiaõ que „ se achou nesta Corte: e com tudo o mais que vos for „ necessario se vos acudirá sem falta alguma, porque „ igualmente desejo a vida de hum Vassallo como vós, „ que a conservaçaõ dessa Praça, e ainda de todo o Reino. E podeis estar certo que sempre terey particular „ lembrança dos vossos merecimentos para vos fazer a „ mercê que nesta, e em outras occasioens me tendes „ merecido. Escrita em Lisboa a 23. de Junho de 1648.

Carta delRey a D. Joaõ de Menezes.

A estas palavras com que ElRey costumava louvar seus Vassallos, ajuntava muito sinaladas mercês: e com estas

pru

prudentes attençoens acabou de fazer invencivel a Naçaõ Portugueza. Depois deste successo, intentáraõ os Castelhanos outras emprezas, todas com infelicidade, e recebêraõ consideravel perda em hum grande comboy que lhes tomáraõ junto a Albuquerque as Tropas de Campo Mayor. Vendo o Conde de S. Lourenço que os Castelhanos andavaõ desanimados, determinou provocar ao Marquez de Leganez a tomar a satisfaçaõ das offensas recebidas, e experimentar se podia tirar do seu arrojamento mayor utilidade. Convocou 1500. Cavallos governados por D. Joaõ Mascarenhas General da Cavallaria, que já exercitava o novo Posto, e dous mil Infantes á ordem de André de Albuquerque; e com esta gente entrou em Castella. Chegáraõ as partidas avançadas até Talavera, duas legoas álem de Badajoz por Guadiana acima. Fizeraõ grande preza, e retiráraõ-se á vista de Badajoz. Porêm vendo que o damno recebido naõ estimulava ao Marquez de Leganez a restaurá-lo, se retirou o Conde de S. Lourenço com a gloria do intento, e com a pena de o naõ haver executado. As agoas do Inverno mitigáraõ de todo o fogo da guerra. O Conde de S. Lourenço pedio licença a ElRey para passar a Lisboa a tratar de alguns interesses da sua casa. Naõ pode conseguî-la, suavisando ElRey a pena de lha negar com a honra de lhe escrever quanto importava a seu serviço a sua assistencia naquella Fronteira. Continuon o Conde com esta ordem o seu governo sem a assistencia de Joanne Mendes de Vasconcellos: porque depois de haver repartido em Estremoz as levas de Cavallaria, e Infantaria, havia voltado a Elvas, e succedendo entre elle, e o Conde repetidas differenças, fomentadas por alguns Officiaes, que, attendendo mais á conveniencia particular que ao interesse publico, fundavaõ a sua fortuna na mudança dos Cabos mayores. Sahio Joanne Mendes de Elvas sem consentimento do Conde, passou a Lisboa, e logo que ElRey soube o que havia succedido, o mandou prender na Torre Velha, reclusaõ em que esteve até o tempo que adiante referiremos, julgando-o ElRey por mais culpado que ao Conde de S. Lourenço, assim por varias informaçoens que mandou tirar,

Anno 1648

Entra o Conde de S. Lourêço em Castella.

Prisaõ de Joanne Mendes.

rar, como por fazer inferencia da sua semrazaõ nas duvidas que havia tido com os Condes de Alegrete, e Castello-Melhor: porque quem se arroja a contender com muitos, naõ póde justificar-se com todos.

Anno 1648

Successos do Minho, e Traz os Montes.

Na Provincia de Entre Douro e Minho naõ houve este anno acçaõ digna de memoria. Assistia nella o Conde de Castello-Melhor com tanto desejo de a conservar sem damno, que qualquer intento do inimigo desbaratava a sua prevençaõ, e tendo por mais util a conservaçaõ que a Conquista, deixava lograr aos Povos com descanso os fructos que cultivavaõ.

Rodrigo de Figueiredo, que continuava o governo das Armas da Provincia de Traz os Montes, passou a Lisboa no principio deste anno, e ficou governando a Provincia Francisco de Sampayo, Governador da Comarca da Torre de Moncorvo, até o mez de Mayo, tempo em que voltou Rodrigo de Figueiredo a continuar o seu governo. Trouxe ordem delRey para levantar mil soldados, que haviaõ de passar a reencher os Terços de Alemtejo. Trabalhando nesta diligencia teve noticia que os Gallegos determinavaõ interprender Monte Alegre. Prevenio-se com tanto cuidado, que ficou baldada a despeza que para este fim haviaõ feito. Tinha pedido soccorro a Entre Douro e Minho: mandou-lhe o Conde de Castello-Melhor os Capitaens de Cavallos Diogo de Brito Coutinho, e Antonio de Queirós Mascarenhas com as suas Companhias. Entráraõ por Galliza, e sem receber damno algum chegáraõ a Traz os Montes: quando voltáraõ foy pela mesma estrada, e sem achar resistencia, puzeraõ fogo a alguns lugares abertos.

Successos do Partido de Almeida.

D. Rodrigo de Castro Governador do Partido de Almeida teve no principio deste anno hũa grave enfermidade. Concedeo-lhe ElRey licença para se ir curar a Montemór o novo, e ficou toda a Provincia entregue a D. Sancho Manoel. Voltou brevemente D. Rodrigo, e como entre elle, e D. Sancho naõ houve reciproca conrespondencia, queixou-se a ElRey de achar diminuidas as Tropas do seu Partido, e damnificados os Lugares abertos com algumas entradas que o inimigo havia feito. Porêm

rêm o damno era taõ pouco, que pudéra dissimular-se, se naõ cahira no animo de D. Rodrigo fogoso, e apaixonado. Logo que chegou a Almeida, tirou aos Castelhanos huma grande preza que levavaõ daquelle contorno, e tomou-lhes alguns cavallos. Teve ordem delRey para levantar 1500. Infantes dos lugares do seu districto: remetteo-os a Alemtejo, para onde foraõ destinados, com muita brevidade; e no mesmo tempo, e com igual diligencia mandou a Alemtejo outros 1500. homens das Comarcas de Esgueira, e Coimbra o Conde de Ericeira D. Fernando de Menezes, a quem ElRey encõmendou esta commissaõ. Voltou D. Rodrigo a Almeida, e constando-lhe que o inimigo juntava gente em Ciudad Rodrigo, mandou ao Thenente Manoel de Almeida com 40. Cavallos tomar lingua áquella Praça, succedeo-lhe derrotar hũa Tropa que costumava sahir de guarda; e constando dos prisioneiros, que se havia desvanecido o intento dos Castelhanos, passou D. Rodrigo até o fim deste anno sem outro movimento, que lhe perturbasse o socego, com que queria conservar a Provincia, em quanto se naõ tornavaõ a encorporar nella os soccorros, que havia remettido a Alemtejo.

Anno 1648

Deo principio este anno D. Sancho Manoel ao governo do seu Partido, juntando a Cavallaria, e Infantaria, e marchando a emboscar-se junto á Villa de Cilheiros. Havendo entrado no lugar da emboscada deraõ vista de alguns passageiros: mandou D. Sancho reconhecê-los pelo Thenente Domingos Martins, puzeraõ-se em defensa, matáraõ o Thenente, e retiráraõ-se para a Villa. Desistio D. Sancho dá empreza, vendo que era sentido, e tendo noticia por algumas intelligencias que Alcantara estava com pouca guarniçaõ, pedio licença a ElRey para interprender aquella Praça. Concedeo-lho, porque no mesmo tempo recebeo huma carta, que se tomou em Alemtejo a hum correyo Castelhano, de D. Simaõ de Castañizes Governador de Alcantara para o Marquez deLeganez, em que lhe pedia soccorro, encarecendo-lhe a pouca guarniçaõ que havia naquella Praça. Juntou D. Sancho toda a gente do seu Partido, e parte da Cavallaria, e Infantaria

Successos do Partido de Ribacoa.

taria

Anno 1648

Intenta D.Sancho a interpreza de Alcantara, e se retira.

taria de D. Rodrigo de Castro, e marchou para Alcantara: porêm naõ conrespondendo o successo ao intento, foy sentido antes de chegar, e achou taõ poderosa resistencia, que se retirou sem mais effeito que deixar arruinada hûma parte da grande ponte, que naquella Villa está levantada sobre o Tejo, e communica as duas Provincias de Alentejo, e Beira. Retirado D. Sancho, deo ordem a se levantarem 1500. Infantes, que marcháraõ a Alemtejo; e tendo noticia que o Baraõ de Molinguen passava a Alcantara, e fazia algumas prevençoens, acudio com grande diligencia a segurar todas as Praças que avaliava por mais arriscadas; e crescendo as prevençoens em Ciudad Rodrigo, se pôs em marcha para soccorrer D. Rodrigo de Castro: e tendo aviso que o movimento dos Castelhanos se havia desvanecido, marchou com duzentos Cavallos, e outros tantos Mosqueteiros ao Porto de Santa Maria, e logo que o occupou, despedio o Commissario Geral Bartholomeu de Vasconcellos, que havia succedido a Pedro Mauricio Duquisné, e passou com o mesmo Posto á Provincia de Alentejo, com 150. Cavallos aos Lugares da Calçadinha, e Gixo nos campos de Coria, com ordem que pegasse em toda a preza que lhe fosse possivel, e que ao romper da manhaã estivesse encorporado com elle. Sentiraõ alguns paizanos o rumor da Cavallaria, tocáraõ arma, e baixáraõ da Serra de Gata 400. Mosqueteiros, e 40. Cavallos, e vieraõ buscar o Porto, que D. Sancho havia occupado. Intentáraõ desalojá-lo atacando-lhe os dous costados, e a retaguarda: porêm os nossos soldados pelejaraõ com tanto valor, assistidos de D. Sancho, do Mestre de Campo Joaõ Fialho, e dos mais Officiaes, que depois de larga contenda foraõ os Castelhanos desbaratados, ficando mortos, e prisioneiros a mayor parte dos Infantes. O Commissario se encorporou com D. Sancho com huma grossa preza, e todos se retiráraõ a Penamacor. D. Sancho passou a Lisboa a buscar a sua familia: ficou governando o seu Partido o Mestre de Campo Joaõ Fialho, e elle voltou a Penamacor nos ultimos dias deste anno que escrevemos.

A igualdade do animo delRey, o seu zelo, e pieda-

iedade Catholica pagava a Providencia Divina com mul-
iplicadas felicidades: neste anno a 26. de Abril nasceo o
nfante D. Pedro, hoje Principe Regente deste Reino,
por desprezar mayor Titulo) em quem a natureza em-
regou todos os dotes que costuma repartir em beneficio
os que intenta favorecer, e a quem o Ceo reservou pa-
a clausula, e remedio da gloria de Portugal. Bautizou-o
). Manoel da Cunha Bispo de Elvas, Arcebispo eleito
e Lisboa, e Capellaõ mór: foy seu Padrinho o Princi-
e D. Theodosio, sua Madrinha a Infanta Dona Joanna,
celebrado o seu nascimento por muitos dias com magni-
cas, e lustrosas festas.

Anno 1648

Nascimẽto do Infante D. Pedro.

A guerra de Europa com as revoluções de Fran-
a, e Napoles crescia com grandes progressos, hora a
avor de Hespanha, hora em utilidade de França, e des-
es accidentes usava com grande prudencia o Marquez
e Niza em beneficio da sua Patria. Porêm a pouca firme-
a das promessas do Cardeal Massarino naõ o deixava se-
urar nas esperanças da liga, que era o fim pertendido
elRey. O Cardeal, entendendo que o Congresso de
Aunster se separava, mostrou que se ajustaria a liga:
orêm havendo o Padre Antonio Vieira feito ao Cardeal
nais largas promessas das que o Marquez entendia que
onvinhaõ, introduzio no animo do Cardeal mayores
orças para naõ conceder a liga, sem ElRey lhe entregar
m cauçaõ duas Praças maritimas, que tivessem portos
apazes de ancorar Armadas grandes. E estendiaõ-se a tan-
o os poderes do Padre Antonio Vieira, e estava taõ in-
roduzido o receyo em alguns Ministros delRey, que
oy necessario ao Marquez de Niza com memoravel cons-
ancia resistir com tanta vehemencia a algumas promessas
xorbitantes, que o Padre Antonio Vieira determinava
azer ao Cardeal, que lhe disse, que antes havia de dei-
ar cortar as mãos, que firmá-las. E elegendo caminho
nenos perigoso, offereceo ao Cardeal a Cidade de Tan-
ere pela conclusaõ da liga. Porêm como as idêas do Car-
eal eraõ taõ inconstantes, quando estas proposiçoens se
ntendia que estavaõ mais seguras, se desvaneciaõ. Re-
olheo-se neste tempo a Pariz o Duque de Longa Villa

Constãcia do Marquez de Niza nos negocios de França.

Ple-

Plenipotenciario do Congresso de Munster, por se haver quasi separado à respeito de se ter ajustado a paz entre ElRey de Castella, e os Estados de Holanda, que se firmou a 30. de Janeiro. Este successo tornou a introduzir no Marquez a confiança da liga, parecendo-lhe que Portugal seria olhado do Cardeal com mayor attençaõ a respeito da dilaçaõ da guerra de França. E tendo noticia que em Napoles estavaõ prisioneiros dos levantados o Duque de Tursis, e seu sobrinho o Principe de Avelo, conseguio offerecê-los França a Castella a troco do Infante D. Duarte. Mas eraõ de balde todas estas negociaçoens, porque a infelicidade do Infante naõ deixava attender aos Castelhanos mais que á sua ruina. O Cardeal mudou de proposiçaõ, e mandou prometter ao Marquez pelo Conde de Briana Secretario de Estado seis mil Infantes de soccorro, durando a guerra, com condiçaõ que ElRey desse a França todos os annos cento e sessenta mil cruzados, e que a este respeito cederia da pertençaõ das Praças maritimas. O Marquez naõ quiz acceitar a proposta de entregar dinheiro, sem se firmar a liga: e vendo tanta variedade em todos os negocios, pedio a ElRey com grande instancia licença para se voltar a sua casa. E para concluir este intento, que muito desejava, e dar conta a ElRey do estado dos negocios de França, mandou a Lisboa o Residente Antonio Moniz de Carvalho, e ficou em seu lugar Christovaõ Soares de Abreu, que para este effeito passou a Pariz de Osnebruc, aonde assistia. O Marquez por instantes lhe crescia o desejo de se partir de França: porêm ElRey, conhecendo quanto convinha a sua assistencia naquelle Reino, lhe ordenou que o naõ fizesse. Obedeceo elle, ainda que com grande violencia. E vendo que o ajustamento da liga estava difficil de conseguir, aconselhou a ElRey com prudentes razoens que acceitasse os soccorros, que França lhe offerecia; e impugnou com grande vigor entregar-se aos Holandezes a Fortaleza de S. Joaõ da Foz no Porto, em cauçaõ da paz. Neste tempo tornáraõ os Castelhanos a recuperar Napoles, pela imprudencia do Duque de Guiza que a governava. Foy elle prezo, e mandado para Gaeta; ficando baldadas todas as

Marginal notes: Anno 1648 — Desfaz-se o Congresso de Munster, de que só resulta a paz de Castella, e Holanda. — Nova proposta do Cardeal. — Impugna o Marquez a entrega de S. Joaõ da Foz aos Holandezes. — Recuperaõ os Castelhanos Napoles; e prendem o Duque de Guiza.

ma

naquinas dos Francezes, e mais p rigosa a defensa de
Portugal. Com este successo foy necessario á Rainha Re- Anno
gente reforçar os Exercitos, e achando-se destituida de 1648
cabedaes, e pouca disposiçaõ nos povos para novos tribu-
tos, mandou o Duque de Orleães á Camera dos Contos
de Pariz, e violentamente impôs todos os tributos que
lhe parecêraõ necessarios. Alterou-se o povo desorte, que
foy investida a casa do senhor de Meri executor dos tri- Altera-
butos. Entendendo a Rainha que podia atalhar este dam- ções de
no com severidade, ordenou que o Parlamento de Pariz França.
fosse ao Paço apé, com advertencia que fizessem a jorna-
da de dous a dous. Logo que estiveraõ juntos, deo a to-
dos huma asperissima reprehensaõ, e querendo respon-
der a ella o Presidente do Parlamento, o mandou sahir do
Paço, sem querer ouvî-lo. Avaliáraõ esta demonstraçaõ
os do Parlamento por taõ grande affronta, que sem re-
buço começáraõ a alterar o povo. Pertendeo a Rainha
arrependida atalhar com termos suaves este movimento:
porêm estavaõ os animos taõ exasperados, que naõ lhe
valeo nem derogar muitas ordens rigorosas que havia
passado, nem a mediaçaõ do Duque de Orleães, e cada
dia crescia com mais força a perturbaçaõ. O Marquez de
Niza, conhecendo que deste novo accidente se podia se-
guir a paz de Castella, e França, avisou a ElRey que era Prudente
necessario com todo o cuidado tratar da fortificaçaõ das adverten-
praças do Reino: porque da guerra civîl de França, que cia do
justamente se podia recear, era a consequencia a paz Marquez.
de Castella com aquella Coroa. As alteraçoens de França
perturbáraõ todos os negocios politicos. Partio-se de Pariz
para Holanda mal satisfeito o Principe de Gales, hoje
Rey de Inglaterra. Temperou os movimentos de Pariz a
fortuna do Principe de Condé: porque a 19. de Agosto
ganhou ao Archiduque Leopoldo a batalha de Lands. Batalha
Derrotou-lhe toda a Infantaria, fez prisioneiros 1500. Ca- de Lands
vallos, e seis mil Infantes, tomou quarenta peças de ar- vencida
telheria, e toda a bagagem. Entre os prisioneiros de qua- pelo Prin-
lidade, e grandes Postos, foy hum o Baraõ de Bec Mes- cipe de
tre de Campo General de Castella; e o Archiduque ava- Condé.
liou por grande fortuna salvar-se em Dorlans. O Marquez
de

Anno 1648

de Niza naõ perdia occasiaõ de se valer destes movimentos: teve ajustada a liga por dous milhoens e meyo, pagos em doze annos. Porêm ElRey dilatou tanto o responder-lhe, que quando lhe chegou a resoluçaõ, já naõ foy admittida, por attender a Rainha mais ás conveniencias da paz, que ás disposiçoens da guerra. E até os soccorros, que havia promettido ao Marquez, lhe negou, tomando por pretexto naõ lhe entregar ElRey hum Francez que tinha prezo, pelo colher convencido em muitas maldades, e intentos contra a vida delRey de França, Rainha, e Cardeal. Parece que castigou Deos esta inconstancia da Rainha, porque crescêraõ desorte as revoluções de Pariz, que foy precizo sahir a Corte daquella Cidade para S. Germain. Fez o Marquez de Niza a mesma jornada, e intentando o Parlamento que o Cardeal partiss[e] para Italia, a Rainha o naõ consentio. E querendo temperar esta repugnancia, alleviou o Reino de tributos, que importavaõ trinta milhoens de livras; e ficando só outro[s] trinta, se avaliava por muito pouco cabedal, para sustentar a guerra de Flandes, Catalunha, e Italia. Acommodáraõ-se com esta resoluçaõ as duvidas do Parlamento[,] voltou ElRey a Pariz com grande alegria do povo. O Cardeal, levantando-se entre elle, e o Duque de Orleães nova discordia, reccorreo ao Marquez de Niza, porque necessitava muito de dinheiro, e segurando-lhe o ajustamento dos soccorros de França, dando ElRey o tempo qu[e] durassem cento e setenta mil cruzados cada anno. Fez [o] Marquez a ElRey aviso, permittio-lhe licença para voltar a sua casa. Porêm mudando ElRey de resoluçaõ, tornou a mandá-lo deter. O Marquez exasperado escreveo [a] ElRey que se partia no mez de Fevereiro do anno seguinte, como executou, justamente molestado do grand[e] trabalho que havia padecido sem ajustamento algum, pe[la] variedade que houve naquelle tempo dos successos d[e] França.

Sahe a Rainha de Pariz, e torna ajustando-se com o Parlamento.

Sahe o Marquez de Pariz.

O Padre Nuno da Cunha continuava a assistenci[a] dos negocios de Roma, ajudado da industria, e actividad[e] de Fr. Manoel Pacheco Religioso da Ordem de S. Ago[s]tinho: porêm a disposiçaõ dos animos dos Ministros d[o]

Successos de Roma.

Summ

Summo Pontifice se deixava taõ difficilmente penetrar da justiça deste Reyno, que de todos os accidentes usavaõ em seu damno. Chegáraõ a Roma dous Capuchos, hum Castelhano chamado Fr. Angelo de Valença, e outro de Italia, cujo nome era Fr. Joaõ Francisco Romano: vieraõ estes dous Religiosos do Reyno de Congo com titulo de Embaixadores delRey daquelle Reyno, que os mandou a darem obediencia ao Summo Pontifice, e pedialhe quizesse conceder-lhe Bispos, e Missionarios, para que de todo se naõ extinguisse o verdadeiro conhecimento da Fé Catholica entre aquella gentilidade. O Summo Pontifice fez grande estimaçaõ desta embaixada, e achou nos parciaes de Castella engenhosa acceitaçaõ desta idéa, por ser este o caminho mais proprio de se derogarem os privilegios delRey de Portugal nas suas Conquistas. Foraõ os Capuchos recebidos do Summo Pontifice em publica audiencia como Embaixadores, e depois de ouvidas as suas propostas, resolveo com o parecer da Congregaçaõ de Propaganda Fide, que se nomeasse hum Arcebispo, e dous Bispos, e trinta Missionarios Castelhanos, e Italianos; e que entre os Prelados, e Religiosos se repartisse huma larga ajuda de custo, e que fossem embarcar a qualquer dos portos de Castella que elegessem: porque conforme a ordem delRey de Castella, que Fr. Angelo ja trazia prevenida, achariaõ embarcaçaõ prompta com todas as commodidades que eraõ precisas para taõ larga viagem. Oppôs-se o Padre Nuno da Cunha a esta resoluçaõ, mostrando que o Reyno de Congo fora a primeira conquista dos Reys de Portugal, continuada taõ felizmente em utilidade da extensaõ da Fé Catholica, como justificavaõ os maravilhosos progressos conseguidos pelos Portuguezes em serviço da Igreja na Africa, na Azia, e na América, merecendo pelo zelo, e dispendio com que trabalháraõ na vinha do Senhor, os privilegios, e isençoens concedidas pelos Summos Pontifices que succedêraõ na Cadeira de S. Pedro de mais de duzentos annos áquella parte; e que naõ podia haver razaõ, que annullasse tantos Breves, taõ justamente concedidos. Naõ prevalescêraõ estas razoens. E como naõ foy possivel derogar-se

Anno 1648

Nomea o Papa Bispos para Congo.

Oppoem-se o Padre Nuno da Cunha ſé effeito aos Missionarios.

Anno 1648 esta resoluçaõ, passando tanto adiante, que até se nomeáraõ muitos Bispos para a India, fez o Padre Nuno da Cunha promptamente aviso a ElRey, que com esta noticia se lhe accrescentou o sentimento do máo successo das pertençoens que tinha em Roma, que com tanto soffrimento continuava desde a sua feliz Acclamaçaõ. Deliberou mandar a Roma o Doutor Manoel Alvares Carrilho, para que se conhecesse que naõ faltava com todas aquellas diligencias, que podiaõ justificá-lo por filho obediente da Igreja. Partio Manoel Alvares com instrucçaõ de continuar em Roma os requerimentos pela direcçaõ do Padre Nuno da Cunha, valendo-se das mesmas razoens que o Padre Nuno da Cunha havia representado a Sua Santidade, que ja ficaõ referidas; e accrescentando a igualdade, e reverencia com que ElRey procedia em todas as materias Ecclesiasticas, comprovando esta proposiçaõ com varios exemplos, e mostrando os gravissimos damnos que por instantes se multiplicavaõ com a falta de Bispos, assim em Portugal, como em todas as Conquistas. E sendo hum dos principaes faltar no Reyno Nuncio, pela confusaõ em que se achavaõ os feitos, e despachos da Legacia, e perturbaçaõ das terceiras Instancias, e materias graciosas, pertendesse que Sua Santidade concedesse a jurisdiçaõ necessaria a hum dos Prelados deste Reyno com titulo de Visitador: porque desta sorte podiaõ cessar de algum modo os inconvenientes que se experimentavaõ, e atalhar-se o repetido escandalo que davaõ aos Seculares as contendas que quasi todos os Religiosos dos Conventos deste Reyno tinhaõ sobre a eleiçaõ dos seus Prelados. E sobre tudo levava recõmendado a expediçaõ das Bullas dos Bispos, em que consistia o fundamento de todas as duvidas, e o desembaraço de todos os accidentes. Porque além das difficuldades, que antecedentemente se haviaõ experimentado, naõ era neste tempo a menor achar-se a Coroa de França com a mesma pertençaõ para o provimento dos Bispados de Catalunha. Porque ainda que as negociaçoens do Embaixador de França a respeito de Portugal pareciaõ mais faceis, por ser interesse proprio, ficava mais duvidosa a deliberaçaõ do Summo Pontifice, e

Manda ElRey a Roma Manoel Alvares Carrilho.

Proposta que faz ao Papa.

com

com melhor cor para a naõ querer tomar nesta materia, podendo responder a França, que naõ era possivel defirir-lhe, em quanto a mayor parte do Principado de Catalunha estivesse á obediencia delRey Catholico; e a Portugal, que sem defirir a França, naõ podia deliberar taõ importante negocio. Que em quanto aos Bispos, e Missionarios declarados para o Reino de Angola, devia representar a Sua Santidade, que no descobrimento dos Reynos de Angola pelos Portuguezes, havendo celebrado os Reys delles com os da Coroa de Portugal contrato de uniaõ e irmandade, e recebido por sua intervençaõ a agoa do Bautismo, durando esta conrespondencia até que poucos annos antes da Acclamaçaõ delRey, por algumas desconfianças entre ElRey de Congo, e os Governadores de Angola, se separou este Rey dos Commercios dos Portuguezes, e em odio seu havia chamado aos Holandezes, e os tinha ajudado a ganhar, e sustentar a Cidade de Loanda em gravissimo prejuizo da Religiaõ Catholica. E que sendo huma das Capitulações daquella uniaõ assistir na Corte de Congo o Bispo de Angola, e os Conegos na Sé fabricada á custa dos Portuguezes, e o Bispo, e Conegos nomeados pelos Reys de Portugal, sem alteraçaõ até aquelle tempo, fazendo Portugal no seu sustento larguissima despeza, naõ parecia razaõ que Sua Santidade privasse a ElRey de posse taõ bem merecida, nomeando Prelados, e Missionarios de outras naçoens, que naõ era possivel subsistirem: porque naõ era facil a outra naçaõ alguma, mais que a Portugal, sustentar hum Exercito em campanha para reprimir a ousadia com que os Gentios ordinariamente quebrantavaõ os foros Ecclesiasticos. E que era certo, que se ElRey de Congo se apartasse totalmente da uniaõ de Portugal, que sem duvida lhe havia de fazer junsta guerra, de que se vinha a originar naõ poder ter effeito a nomeaçaõ dos Bispos, e destruir-se a propagaçaõ da Fé, resultando todos estes embaraços, e novidades em interesse dos Holandezes, que usavaõ de toda a cavilaçaõ para se fazerem senhores do Reyno de Angola, de que era certo havia de resultar, extinguir-se de todo naquella parte a Religiaõ Catholica Romana, e estender-se

Anno 1648

a falsa doutrina de Calvino. Com esta instrucçaõ chegou Manoel Alvares Carrilho a Roma, e achando os mesmos impossiveis, que haviaõ encontrado todos os Ministros que ElRey tinha remettido com similhantes commissoens, veyo só a divertir-se a jornada dos Bispos, e Missionarios com a noticia da restauraçaõ da Cidade de Loanda, e total expulsaõ dos Holandezes, executada este anno por Salvador Correa de Sá, como em seu lugar referiremos.

Anno 1648.

Suspende-se a nomeaçaõ dos Bispos de Congo.

Francisco de Sousa Coutinho passava em Holanda com grande trabalho: porque os Holandezes vendo frustradas as esperanças de ficar Pernambuco á sua obediencia, e inutil a despeza que haviaõ feito na Armada do anno antecedente, naõ davaõ credito a proposiçaõ alguma de Francisco de Sousa. Porèm elle com muita industria, e larga despeza sustentou a paz de Holanda em Europa, util, e necessaria a Portugal por todos os respeitos politicos. No Congresso de Munster, que ainda durava, assistia com pouco effeito o Doutor Luiz Pereira de Castro. Em Suecia Joaõ de Guimarães, que sustentava a boa conrespondencia que sempre continuou esta com aquella Coroa. O mesmo se observava em a de Inglaterra com a assistencia de Antonio de Sousa de Macedo, attento, como era justo, aos progressos das Armas daquelle Reyno, que por instantes se declaravaõ mais contra ElRey a favor dos Parlamentarios. Naõ se descuidava ElRey D. Joaõ em fomentar, como era justo, o partido delRey de Inglaterra pelos meyos que lhe era possivel: porque encommendou ao Marquez de Niza, e a Francisco de Sousa Coutinho que fizessem diligencia para que chegassem ás mãos delRey de Inglaterra sommas consideraveis de dinheiro, o que elles por muitas vezes conseguîraõ por intervençaõ de Antonio de Sousa de Macedo: e da mesma sorte quantidade de armas, de que ElRey disse que necessitava. Porêm nem este, nem outros soccorros foraõ poderosos para livrar aquelle infeliz Principe da ultima, e mayor desgraça que observou em algum outro tempo o inconstante theatro do mundo.

Soccorre ElRey D. Joaõ o de Inglaterra.

Em quanto na Europa succederaõ os casos referidos, continuavaõ na América os valorosos soldados de Per-

Successos do Brasil.

Pernambuco o memoravel ſitio do Arrecife, multiplicando-ſe nelles com os dias o animo, a conſtancia, e a ſciencia militar que ſó ſe adquire com o exercicio da guerra. No principio de Janeiro, deſte anno que continuamos, chegou noticia aos Governadores de que a Armada, de que era General Antonio Telles, havia ancorado na Bahia, ſem determinaçaõ de animar a glorioſa empreza da reſtauraçaõ do Arrecife. Eſte deſengano, que pudera ſer deſmayo aos ſitiadores, lhes ſervio de novo incentivo: porque tirando mayores eſtimulos da infelicidade, começáraõ a gloriar-ſe, de que Deos naõ queria repartir o triunfo daquella empreza mais que com elles, que á cuſta de tanto ſangue, e de tanto trabalho lhe haviaõ dado principio. E para moſtrarem aos Holandezes que executavaõ o meſmo que entendiaõ, mandáraõ a Henrique Diaz com o ſeu Terço, e algumas Companhias do Terço de D. Antonio Filippe Camaraõ ao Rio Grande; e foy tal o ſegredo, e velocidade com que marchou, que primeiro que o rumor, ſentîraõ as feridas os moradores daquelle diſtricto. Foy grande o eſtrago, e o incendio, e alguns dos que eſcapáraõ, ſe recolhêraõ ao ſitio das Guraìras, que os Holandezes haviaõ fortificado, e guarnecido, ſuppondo que era incontraſtavel por eſtar rodeado de huma grande lagôa. Quanto mayor parecia a difficuldade da empreza, tanto mayor foy o deſejo em Henrique Diaz de a conſeguir. E como os ſeus ſoldados examinavaõ a ſua vontade para a executar, contraſtando os mayores perigos, paſſáraõ a lagôa com a agoa pelos peitos á prima noite, rompêraõ a eſtacada; e ſem valer a oppoſiçaõ dos inimigos, entráraõ as trincheiras, e degoláraõ todos os Holandezes do preſidio (eſcapando ſó o Governador, e cinco ſoldados em huma canoa) e naõ perdoáraõ a peſſoa alguma das muitas que de todos os ſexos, e idades ſe haviaõ recolhido áquelle ſitio. Naõ ſe deteve nelle Henrique Diaz, marchou para o Engenho de Cunhaû, que tomava o nome do ſitio em que eſtava fabricado. Occupavaõ-no os Holandezes, e haviaõ-ſe fortificado nelle. Quiz o ſeu Cabo defender-ſe, naõ tiveraõ os ſoldados tanta reſoluçaõ: entregáraõ-ſe a Henrique

Anno 1648

Ganha Henrique Diaz as fortificaçoens do Rio Grande com morte, e prizaõ dos Holandezes.

Anno 1648.

Diaz, ſalvas as vidas. Mandou elle arraſar as trincheiras, e retirou-ſe para os quarteis com muitos priſioneiros, e deſpojos. Alguns mezes antes, conſiderando ElRey o duvidoſo empenho em que eſtava, embaraçado com a guerra de Pernambuco, conhecendo quanto por huma parte lhe importava naõ romper com os Holandezes em Europa, e ponderando por outra os intereſſes que ſe lhe ſeguiriaõ de os lançar da América, reſolveo mandar a Pernambuco com o poſto de Meſtre de Campo General a Franciſco Barreto de Menezes, que na guerra de Alem-Tejo havia occupado os poſtos de Capitaõ de Cavallos, e Meſtre de Campo com merecida opiniaõ de valoroſo, prudente, e pratico no exercicio militar. Embarcou-ſe em Lisboa em hum de dous navios pequenos com trezentos ſoldados governados por Filippe Bandeira de Mello, Thenente de Meſtre de Campo General, e com quantidade de muniçoens, e armas, navegou até a altura da Paraîba, aonde o aguardava huma eſquadra Holandeza. Franciſco Barreto, ainda que conheceo a deſigualdade do partido, ſe diſpôs para a defenſa: porêm naõ podendo prevalecer contra tantos inimigos, foy rendido, ferido, e priſioneiro, depois de mortos parte dos ſoldados que o acompanhavaõ. Levaraõ-no os Holandezes para o Arrecife, e as duas embarcaçoens: e pondo grande cuidado, e vigilancia na ſegurança da ſua peſſoa, naõ puderaõ conſeguir detê-lo todo o tempo que lhes era preciſo, para naõ padecerem o damno que lhes cauſou o ſeu valor, e a ſua induſtria. Porque depois de haver tentado varias vezes, ſem effeito, fugir da prizaõ em que eſteve nove mezes, veyo a alcançar liberdade por intervençaõ de hum moço Holandez chamado Franciſco de Brâ, filho do Official a que o entregáraõ os do Supremo Conſelho. Facilitou-lhe a ſahida da prizaõ, e do Arrecife, e affeiçoado á cortezia, e bom termo de Franciſco Barreto, deixou por ſeu reſpeito a caſa de ſeus pays. Mas como naõ ſabia o caminho do Arrecife para os quarteis, foy grande a difficuldade com que conſeguiraõ chegar a elles, rompendo por matos, pantanos, e rios. A treze de Janeiro entrou Franciſco Barreto nos quarteis; foy recebido com

Manda ElRey Franciſco Barreto por Meſtre de Campo General do Braſil.

He prezo dos Holandezes.

Livra-ſe da prizaõ, e entra nos quarteis.

com grande alvoroço, e querendo moſtrar o ſeu agradecimento, pôs todo o cuidado em remunerar a fineza do ſeu conductor. Porque nos animos generoſos coſtumaõ ſer mais pezados os beneficios que os aggravos; porque os beneficios nem ſempre ſe podem ſatirfazer, e os aggravos ſempre ſe podem perdoar. **Anno 1648.**

Logo que Franciſco Barreto chegou aos alojamentos, ſe divulgou a infallivel noticia de que os Holandezes aguardavaõ por inſtantes no Arrecife huma groſſa Armada, que havia ſahido de Holanda a ſoccorrer os ſitiados. Franciſco Barreto, Joaõ Fernandes Vieira, e André Vidal unidos a caminhar ao fim da liberdade pertendida, depondo todos os outros reſpeitos, e intereſſes, fundamento infallivel para ſe conſeguirem acçoens grandes, e generoſas, tratáraõ de procurar todos os caminhos de reſiſtir a poder taõ formidavel. Mandaraõ á Bahia o Capitaõ Paulo da Cunha a ſolicitar com Antonio Telles de Menezes, Conde de Villa-Pouca, ſoccorro de gente, e muniçoens: eſcreveraõ-lhe, repreſentando-lhe as razoens que os fazia dependentes deſte ſoccorro. Chegou Paulo da Cunha á Bahia, e naõ pode conſeguir do Conde de Villa-Pouca mais que algumas eſperanças dilatadas, que mais ſerviaõ de deſconfiança que de remedio, e o poſto de Sargento mór do Terço de André Vidal, com que voltou a Pernambuco; aonde havia chegado a Armada de Holanda, com 44. navios, em que ſe embarcaraõ nove mil Infantes, fóra a gente do mar, prevenidos de grande quantidade de muniçoens, e baſtimentos, e tudo o mais que era neceſſario para conſeguir taõ ardua, e taõ importante empreza. Era General deſta Armada Vangoch. Poucos dias depois de ſahir dos portos de Holanda, padeceo huma grande tormenta, em que perdeo alguns navios. Com os mais chegou ao Arreciſe a 17. de Março, e conforme a ordem que levava dos Eſtados, entregou a Infantaria a Segiſmundo, e occupou o lugar de Preſidente do Supremo Conſelho. Os noſſos Governadores com o parecer de Franciſco Barreto (que até aquelle tempo naõ occupava o poſto de Meſtre de Campo General, que dentro de poucos dias exercitou com ordem

Chega a Armada de Holanda a Pernambuco.

do Conde de Villa-Pouca, que em virtude da que havia recebido delRey, mandou declarar aos Governadores, que Francisco Barreto naõ havia com a prizaõ perdido a preminencia do posto) vendo os inimigos taõ visinhos, e o perigo taõ manifesto, fizeraõ recolher toda a gente que guarnecia os postos menos importantes. Mandáraõ alguns Officiaes com grãde diligencia á reconducçaõ dos soldados ausentes, que com muita brevidade trouxeraõ ás suas Companhias. Da Paraîba se retirou D. Antonio Filippe Camaraõ, da Varzea Henrique Diaz. E com toda esta prevençaõ naõ constava o Corpo capaz de pelejar mais que de 2200. homens divididos nos quatro Terços de Joaõ Fernandes Vieira, André Vidal, D. Antonio Filippe Camaraõ, e Henrique Diaz. Segismundo na confiança do grande poder com que se achava, pôs editaes no Arrecife, e fez espalhar papeis pela campanha, em que promettia grandes premios a todos os soldados, e escravos que se passassem ao seu Exercito, concedendo o mesmo aos moradores, dando-os por livres de todas as culpas commettidas contra os Estados. Naõ surtio effeito algum desta diligencia: antes responderaõ aos papeis com tanta arrogancia, e desprezo dos Holandezes, que Segismundo suppôs que da Bahia havia chegado a Francisco Barreto (que ja occupava o posto de Mestre de Campo General) novo soccorro. E havendo exercitado a sua Infantaria, e ajustado todas as prevençoens necessarias, sahio em campanha a 18. de Abril com 7500. Infantes, quinhentos homens do mar, trezentos Indios, e Tapuyas, cinco peças de artilheria, muitas muniçoens, e mantimentos, que conduziaõ quantidade de escravos. Dividia-se a Infantaria em seis Regimentos, álèm do que estava á ordem de Segismundo. Eraõ seus Coroneis Brink, Vandenden Vander, Vanshals, Hauthain, Carpintier, e Aus que ficou no Arrecife com mil Infantes, para que depois de saqueada a Varzea, se encorporasse com o Exercito. Segismundo marchou para a parte da Barreta, que guarneciaõ cem soldados á ordem do Capitaõ Bartholomeu Soares Canha, que com pouco exame, e menos advertencia sahio á campanha com oitenta soldados. Logo que

ou-

Anno 1648

Editaes dos Holandezes.

Exercito de Segismundo.

ouvio tocar arma pelejou valorosamente com algumas partidas de Holandezes que vinhaõ avançadas: porêm vencido de mayor poder, mortos quasi todos os soldados que levava, ficou prisioneiro, e o seu Alferez rendeo sem opposiçaõ a Barreta a Segismundo.

Anno 1648

Ganha a Barreta.

Francisco Barreto, tanto que recebeo aviso de que os Holandezes sahiaõ do Arrecife, chamou a Conselho os Mestres de Campo Joaõ Fernandes Vieira, André Vidal, e os Thenentes de Mestre de Campo General Filippe Bandeira de Mello, (ja livre da prizaõ dos Holandezes) Antonio de Freitas da Silva, e os Sargentos mores, e Capitães de Infantaria. E depois de discursar o muito poder dos Holandezes, a pouca gente que tinhamos para o contrastar, o justo cuidado de arriscar a hum só ponto todo o remedio daquella Provincia; por outra parte a desconfiança de se conseguir algum soccorro, o risco de conquistarem os Holandezes pouco a pouco os muitos postos que estavaõ guarnecidos com pouca gente; se veyo a concordar que o caminho mais util, e mais generoso era o de pelejar com os Holandezes: porque ganhada a batalha, ficavaõ sem numero as consequencias da victoria, e perdida, só as vidas seriaõ despojo dos inimigos; porque sacrificando-as em serviço de Deos, e em defensa da Patria, ficaria immortal a gloria, a que só generosamente aspiravaõ. Animados com esta galharda resoluçaõ, e exhortando a todos Francisco Barreto com prudentes, e valorosas razoens, se puzeraõ em marcha, esperando que o valor dos seus braços supprisse a desigualdade do poder dos Holandezes, com quem determinavaõ pelejar. No Forte do Arrayal, ficou o Capitaõ Manoel Ribeiro, no da Bataria Diogo Esteves Pinheiro. Ficou tambem guarnecida a Villa de Olinda, os mais alojamentos se desampararáraõ. Marchou o Exercito para os montes Gararapes, nome que na lingua dos Gentios quer dizer estrepito de golpe, originando-se do ruido que fazem as agoas do Inverno pelas concavidades daquelle sitio. Fica tres quartos de legoa apartado do mar, duas do Forte da Barreta, onde os Holandezes estavaõ alojados, e distava tres dos quarteis que a nossa gente occupava,

Resolve Francisco Barreto com os mais Cabos a pelejar.

pava. Para a parte do mar ſe eſtende huma campina raza, porêm quaſi toda intratavel, a reſpeito das agoas que a cobriaõ, e ſó ao pé dos montes corre huma faixa de terra firme com cem paſſos de diſtancia na largura, ficando nos dous lados, em hum a povoaçaõ de Moribequa, em outro huma lagôa. Neſte ſitio, paſſados os montes, ſe formou Franciſco Barreto, eſtendendo a gente tudo o que lhe foy poſſivel, com intento de deixar aos Holandezes menos campo em que pudeſſem pelejar: e neſta fórma ficou alojado na tarde de 18. de Abril. Tanto que cerrou a noite, mandou o Sargento mór Antonio Diaz Cardoſo com 20. ſoldados a obſervar os movimentos do inimigo, valendo-ſe para a brevidade dos aviſos de alguns Cavallos de duas Tropas que governava o Capitaõ Antonio da Silva. Naõ fizeraõ os Holandezes aquella noite movimento algum. Na manhaã ſeguinte, que era Domingo da Paſcoella, apparecêraõ formados no alto dos montes, e em toda a marcha veyo na vanguarda fazendo varias ſortidas por entre os matos, o Sargento mór Antonio Diaz Cardoſo com os vinte Soldados, e quarenta Indios que ſe lhe aggregáraõ. Segiſmundo vendo a reſoluçaõ com que a noſſa gente aguardava a batalha, ainda que reconheceo o pouco numero della, receou o muito valor de que ſe reveſtia, tantas vezes experimentado: porêm entendendo juſtamente, que no bom ſucceſſo daquelle dia ſe rematava todo o trabalho da guerra de Pernambuco, animou aos ſeus ſoldados com a certeza da victoria, e com as eſperanças do premio; e dividida a Infantaria em nove eſquadroens, marchou a buſcar Franciſco Barreto, que naõ havia eſtado ocioſo, porque logo que os Holandezes apparecêraõ no alto dos montes, dividio os ſeus ſoldados em tres corpos. Ficou na vanguarda o Meſtre de Campo André Vidal, mandou atacar os dous lados pelos Meſtres de Campo Joaõ Fernandes Vieira, D. Antonio Filippe Camaraõ, e Henrique Diaz, e deixou quinhentos homens de reſerva com as duas Tropas de Antonio da Silva para acudir com elles á parte que neceſſitaſſe de ſoccorro. Depois de formada a gente, com alegre ſemblante exhortou a todos a que moſtraſſem naquelle

Anno 1648

Aloja-ſe nos Garapes.

Reſolve Segiſmúdo atacar a batalha.

Diſpoſiçaõ dos noſſos.

quelle dia com ſinaladas acçoens o grande valor de que eraõ dotados, e a differença que faziaõ os Portuguezes nobres, Vaſſallos de hum Rey poderoſo, aos Holandezes, humildes ſubditos de huma Republica ſedicioſa; pedindo-lhes que ſe lembraſſem dos aggravos que os haviaõ obrigado a ſacudir o pezado jugo de Holanda, e os illuſtroſos ſucceſſos com que haviaõ ſuſtentado por eſpaço de quatro annos a gloria daquella empreza, que no ſucceſſo daquelle dia ſe havia de eternizar, ou eſcurecer. Anno 1648

Exhorta Franciſco Barreto os Soldados.

Neſte tempo eſtavaõ os Holandezes taõ viſinhos, que ſem outra dilaçaõ todos os Officiaes, e Soldados ardentes, e valoroſos caminháraõ a buſcá-los. André Vidal foy o primeiro que começou a pelejar: todos recebêraõ a primeira carga, e inveſtindo pela frente, e pelos lados com as eſpadas na maõ, foy tal o effeito que produzio eſte impulſo, que totalmente desbarataraõ os eſquadroens dos Holandezes da vanguarda, matando, e ferindo grande numero delles. Havia Segiſmundo deixado dous eſquadroens de reſerva, e naõ chegando a eſtes o damno dos da vanguarda, todos os que fugiaõ buſcavaõ eſte reparo para ſe tornarem a refazer. Chegando a elles o Terço de Henrique Diaz com pouca ordem, o carregáraõ com tanto impeto, que vendo Franciſco Barreto o riſco em que eſtava de ſer desbaratado, o mandou ſoccorrer com os 500. Infantes que havia deixado de reſerva. Os Capitaens pouco conſiderados achando caminho mais breve de chegar aos Holandezes naõ trataraõ de ſe encorporar com Henrique Diaz, que ſabia melhor mandar, que elles obedecer. E reſultou deſta deſordem tanta confuſaõ, que pôs em contingencia a victoria. Porque Henrique Diaz, naõ podendo ſuſtentar o poder dos inimigos, ſe veyo retirando, e cahindo para a parte em que a noſſa gente na confiança da victoria eſtava deſordenada. Seguiraõ muitos o exemplo dos ſoldados de Henrique Diaz, e cobráraõ os Holandezes tanto animo, que tornáraõ a ganhar a artilheria, e muniçoens, que ja haviaõ perdido. Franciſco Barreto acudio valoroſamente a remediar eſte damno, porque occupando a paſſagem de hum regato, obrigou os ſoldados que fugiaõ, a fazerem

Ataca-ſe a Batalha.

alto;

Anno 1648

alto; e tornando-os a formar ajudado de André Vidal, e João Fernandes Vieira, investirão segunda vez aos Holandezes, levando André Vidal a vanguarda. Porêm ainda que os rompeo com morte de muitos Officiaes, e Soldados, tornárão elles com mais acordo a formar-se; e refazendo-se com grande sciencia de huma, e outra parte varios corpos, durou o conflicto mais de quatro horas, obrando os Mestres de Campo, os Officiaes, e Soldados maravilhosas acçoens. Ultimamente cedêrão os Holandezes, e retirarão-se a huma eminencia, deixando a campanha coberta de mortos, e feridos: Francisco Barreto fez alto no lugar da contenda, julgando por arriscado apertar mais com os soldados, na consideração do muito que havião trabalhado, e de não terem descançado, nem comido por espaço de 24. horas. Recolherão-se 33. bandeiras, em que entrava o Estandarte com as Armas de Holanda, e retirarão-se muitas armas, e outros despojos, que satisfizerão o trabalho dos soldados. Tanto que cerrou a noite, se retirarão os Holandezes para o Arrecife, ficando na campanha mais de mil mortos, em que entrarão tres Coroneis. Ficou hum prisioneiro, e escapárão só dous, que forão Vandanden Vander, e Brink, dezoito Capitaens, nove Thenentes, e dezeseis Alferez. Retirarão-se 523. feridos, entrando nelles o General Segismundo, e outros muitos Officiaes. Ganhámos huma peça de artilheria de bronze, perdemos oitenta soldados, entrando nelles quarenta que morrêrão no alojamento da Barreta, e ficárão 400. feridos. Porêm foy de qualidade a vigilancia, e o cuidado de se lhe applicarem os remedios necessarios, que quasi todos convalescerão depressa. Nos mortos entrárão o Capitão João Rodrigues, e o Alferez Manoel Francisco de Lemos. O procedimento dos Officiaes, e Soldados foy tão igual, que todos forão dignos de particular louvor. André Vidal sustentou a mayor parte do recontro com valor insigne, João Fernandes Vieira procedeo com grande acordo, e bizarria, e da mesma sorte Henrique Diaz, e D. Antonio Filippe Camarão. Francisco Barreto mostrou em todo o conflicto tanto valor, actividade, e prudencia, que ficárão todos

Retirão-se os Holandezes com muita perda.

Despojos da victoria.

Valor de Francisco Barreto, e dos mais Cabos.

os

os feus foldados dignamente fatisfeitos de o terem por General, e lhe pronofticáraõ mayores victorias. Marchou a occupar outra vez os alojamentos, entendendo que os Holandezes naõ haviaõ ficado capazes de os deftruírem. Affim, como imaginou, havia fuccedido: porêm achou occupado o Forte da Barreta, que lhe naõ deo pequeno cuidado; e da mefma forte a Villa de Olinda. Determinou Francifco Barreto reftaurá-la, e na noite feguinte ordenou a Henrique Diaz, que com o feu Terço, algumas Companhias de D. Antonio Filippe Camaraõ, e a Companhia de Antonio da Rocha Damas do Terço de Joaõ Fernandes Vieira, guiando efta gente o Capitaõ Braz de Barros, que por haver governado antes da batalha a Villa de Olinda, eftava pratico nas entradas della, que ao amanhecer inveftiffem a Villa, o que fizeraõ com tanto valor, que obrigáraõ a 600. Holandezes, que a guarneciaõ, a defampará-la, deixando mortos 160., e levando muitos feridos. Recuperáraõ-fe cinco peças de artilheria, que fe naõ pudéraõ retirar, quando fe retirou a guarniçaõ da Villa, pelo pouco tempo que houve para a prevençaõ da batalha. Ficou ferido o Capitaõ Mattheus Fagundes, e cinco foldados. Francifco Barreto mandou retirar os que haviaõ ganhado a Villa de Olinda, e desfazer o reducto, e trincheiras, parecendo-lhe a confervaçaõ defte pofto pouco conveniente. Os mais alojamentos prevenio, e pôs em defenfa, como pedia a importancia da empreza que determinava continuar, e a pouca gente com que fe achava. Segifmundo mandou hum bolatim a Francifco Barreto, pedindo-lhe que fe ajuftaffe o troco de prifioneiros que fe fizeffem de huma, e outra parte, com o fim de recuperar os que haviaõ fido prezos na batalha. Naõ admittio Francifco Barreto efta propofta, e remetteo todos os prifioneiros á Bahia, entrando nelles o Coronel Kever, e outros Officiaes.

Anno 1648.

Reftauraõ os noffos a Villa de Olinda.

Retira-fe a artilheria, e desmantela-fe a fortificaçaõ.

Pede Segifmundo troco dos prifioneiros que fe lhe nega, e fe remettem á Bahia.

O enfado, e aperto, em que fe achavaõ os fitiados do Arrecife, alleviou em parte huma efquadra de navios, que fe haviaõ desgarrado da Armada com a tormenta que teve, quando fahio de Holanda, no Canal de Inglaterra. Os Officiaes, que vieraõ de novo, condenáraõ com

com razoens demasiadas o pouco valor dos que se haviaõ
Anno 1648 achado na occasiaõ dos Guararapes. Teve esta noticia Segismundo, e querendo valer-se desta confiança para conseguir algum bom successo, e quando naõ succedesse, castigar ao menos a vaidade dos que haviaõ chegado; deo-lhes ordem para atacarem huma noite o alojamento de Henrique Diaz. Marcháraõ a esta empreza, e succedeo-lhes taõ infelizmente, que duas vezes foraõ rechaçados com perda de alguns Officiaes, e Soldados. Retiráraõ-se, e mandou-lhes advertir Segismundo, que argumentassem das acçoens dos negros o valor dos brancos, para naõ fallarem com tanta ouzadia no procedimento dos que lhes haviaõ assistido nas occasioens antecedentes. Perdeo Henrique Diaz sete soldados, e retirou vinte e cinco feridos. E como deste alojamento recebiaõ os Holandezes, como mais visinho, o mayor prejuizo, mandou Segismundo tornar a atacá-lo com dous mil Infantes. Empregáraõ toda a resoluçaõ em conseguir a empreza, porêm com mayor damno foraõ rebatidos. E o mesmo successo tiveraõ outras muitas vezes que repetîraõ outros muitos assaltos. Era grande a falta que nos quarteis se padecia de gente, e mantimentos, e por este respeito foy recebido com grande alvoroço o Mestre de Campo Francisco de Figueiroa, que chegou da Bahia com trezentos Infantes, e quantidade de gado: porêm diminuio este contentamento a morte do Governador dos Indios D. Antonio Filippe Camaraõ, que acabou de enfermidade, e nelle hum soldado de grande valor, e espirito verdadeiramente Catholico, com tanta experiencia daquella guerra, que difficultosamente poderia haver outro mais pratico, nem de acçoens mais sinaladas. Segismundo Vanescop vendo que nas emprezas da terra naõ achava favoravel fortuna, e juntamente por alleviar os soldados do aperto que padeciaõ, se embarcou com elles em alguns navios da Armada. Navegou para a costa da Bahia, saltou em terra em varios lugares, e retirou-se para o Arrecife com grande despojo, e abundancia de mantimentos. Francisco Barreto, ja pratico na doutrina daquella guerra, se foy dispondo para a continuar: o que executou nos

Manda Segismundo atacar Henrique Diaz com novo soccorro.

Retira-se com perda.

Tornaõ os Holandezes com mayor força, tem o mesmo successo.

Morte de D. Antonio Filippe Camaraõ.

nos annos feguintes com o acerto, de que em feu lugar daremos noticia, chamando-nos outros fucceffos de naõ menos importancia. Anno 1648

Ja referimos como Salvador Correa de Sá partio de Lisboa com o titulo de Governador do Rio de Janeiro, e Capitaõ General do Reyno de Angola com ordem de folicitar por todos os caminhos o remedio daquelle Eftado. No mez de Janeiro defte anno chegou á barra do Rio de Janeiro, e achou nella Manoel Pacheco de Mello com cinco navios, que o Conde de Villa-Pouca, confórme a ordem que havia levado delRey, remettia a Salvador Correa para o intento da jornada de Angola, de que eraõ Capitaens Luiz Correa de Zuniga, Lourenço Barbofa da Franca, Alvaro de Navaes, Alonfo Caftelhano, e Almirante Balthazar da Cofta Bilroro. Salvador Correa faltou em terra, e por fer dotado de animo intrepido, e efpirito vigorofo, fem interpor dilaçaõ chamou a Confelho os Officiaes de Guerra, Miniftros de Juftiça, e peffoas principaes daquella Praça: fallou a todos com efficazes razoens, moftrando nellas o fim para que ElRey o mandava, que era acudir á deftruiçaõ do Reino de Angola, de que todas as Provincias do Brafil fujeitas a Portugal eraõ taõ prejudicadas, que quafi parecia impoffivel fuftentarem-fe, fendo os moradores do Rio de Janeiro, a quem tocava o mayor damno, e de quem ElRey fazia a mayor eftimaçaõ, fiando delles as difpofições de taõ grande empreza. E que ainda que ElRey, obrigado da paz, que tinha feito com os Holandezes, naõ mandava romper-lhes a guerra, era certo que naõ devia condenar tornarmos a fazer-nos fenhores, fendo poffivel, das mefmas Praças que os Holandezes nos tomáraõ, rompendo indignamente os capitulos da paz, que ElRey queria obfervar. E que quando naõ confeguiffe reftaurar as Praças que os Holandezes haviaõ ganhado, que com levantar hum Forte na enfeada de Quicombo, que era o que ElRey lhe mandava executar, abriria o paffo para mais facil refgate dos negros, de que tanto todo o Brafil neceffitava: approváraõ todos efta propofta, e concorrêraõ os naturaes com cincoenta e cinco mil cruzados de dona-

Chega Salvador Correa de Sá ao Rio de Janeiro.

Salvador Correa propoem a empreza de Angola.

Refolve-fe a empreza de Angola, contribuẽ os moradores.

donativo, promettendo assistir com o mais que faltasse.

Anno 1648

Salvador Correa, vendo taõ bom principio naquella empreza, animou-se a fretar seis navios, de que eraõ Capitães Joaõ Sermenho, Manoel Lopes Anginho, Gaspar Robin, Antonio Vaz de Oliveira, Francisco Fernandes Furna, e Clemente Martins, e a comprar quatro patachos á sua custa. Alistou 900. Infantes divididos em 22. Companhias: repartio pelos navios 600. homens do mar: metteo-lhes quantidade de muniçoens, e seis mezes de mantimentos: mandou dar crena aos navios, e partio para Angola a 12. de Mayo com quinze embarcaçoens, e no mesmo dia despachou para este Reino a frota com 25 navios. Seguio a viagem com tempos taõ rigorosos, que naõ pudéraõ os patachos acompanhá-lo, tomou terra em 18. gráos, delles voltou correndo a costa com boa viagem sempre com as chalupas em terra, usando de algumas commodidades, assim de agoa, como de caça, e peixe. Chegou a Quicombo, e passou de noite por Benguella porque os Holandezes naõ tivessem noticia da Armada; na enseada de Quicombo desembarcou, e reconheceo o sitio, em que o seu regimento lhe ordenava fizesse a fortificaçaõ. Passados cinco dias, chegou áquella enseada a Almiranta, e dous patachos, que se haviaõ desgarrado, ancorou com os mais navios em hum rio que corre pelo meyo da enseada, e no meyo delle está situada a Aldea do Sova Quicombo, que significa o mesmo que senhor daquella terra. O dia seguinte ao que chegou a Almiranta, se começou a revolver o mar dentro da enseada com tanta furia, que pareceo a todos sobrenatural: entrou a noite, e naõ havendo vento algum, e estando a Lua clara, se ouvio pedir da Almiranta soccorro, e no mesmo instante se foy a pique, sem se ver algum sinal della até o amanhecer, que na praya se achou hum pedaço do castello de proa, e 27. homens, mas delles se salváraõ só dous, e perderaõ-se 360. naõ se achando origem alguma para succeder taõ lastimoso espectaculo: porque no mesmo tempo deste successo estavaõ algumas chalupas fóra da enseada pescando, nem sentiraõ vento, nem inquietaçaõ alguma. Mas vieraõ todos a reconhecer que em

Prevençóes para o intento.

Chega a Quicombo Salvador Correa.

Perde-se a Almiranta dentro no porto.

ſte hum dos juizos que a Divina Providencia naõ deixa
enetrar á fragilidade humana. Salvador Correa naõ lhe
uebrantou o animo eſte infelice accidente: chamou a
Conſelho, e propôs, que ainda que ElRey lhe mandava
o ſeu regimento conſervar a paz, parece que era na
onſideraçaõ dos Holandezes viverem ſem deſaſocego
ontentes com o que haviaõ ganhado. Porêm que depois
e haver chegado áquelle porto, lhe conſtava por varias
oticias, que os Holandezes faziaõ guerra aos Portugue-
es que ſe haviaõ retirado pela terra dentro, e que neſte
entido parecia juſto ſoccorrê-los, e naõ deixar que pe-
eceſſem ás mãos de inimigos taõ ambicioſos, que deſpre-
avaõ a ley natural, e a fé publica, naõ guardando pala-
ra, ſociedade, nem conreſpondencia. Approváraõ todos
parecer de Salvador Correa, e unidos em huma ſó voz
ritáraõ: „ Ou ganhar Angola, ou ao Ceo, deſarrei-
„ gando a herezia que ha ſete annos ſemeaõ os Holande-
„ zes neſtes lugares de verdadeira Chriſtandade.

Anno 1648

Reſoluçaõ Catholica, generoſa de Salvador Correa, e dos que lhe aſſiſtiaõ.

Mandou Salvador Correa embarcar a gente, fez-
e a Armada á véla; chegou á barra de Loanda, e naõ
onſentio que outro navio levantaſſe bandeira de Almi-
anta, para dar a entender que aguardava mais navios.
Eſta voz fez eſpalhar, e outras que caminhavaõ ao meſ-
no fim, moſtrando a experiencia que todas foraõ uteis,
orque os Holandezes ſe enganáraõ com ellas para ſe en-
regarem. Logo que chegou, mandou tomar lingua:
rouxeraõ-lhe hum negro vaſſallo delRey de Congo, e
xaminado confeſſou, que os Holandezes andavaõ em
ampanha com trezentos Infantes da ſua naçaõ, e tres
nil negros vaſſallos delRey de Congo, e outros Sovas
ue dominavaõ o diſtricto de ſeſſenta legoas, que correm
laquella Cidade até Maſangano, lugar em que os Por-
uguezes aſſiſtiaõ deſorte opprimidos, que naõ ſeria
oſſivel ter com elles communicaçaõ alguma. Vendo Sal-
vador Correa com eſtas noticias juſtificadas as anteceden-
es, mandou a terra a Joaõ Antonio Correa Capitaõ de
nfantaria, e ſeu Secretario, com ordem que diſſeſſe da
ua parte ao Governador da Cidade, que Sua Mageſtade
havia mandado a levantar hum Forte na enſeada de Qui-

Propoſta de Salvador Correa ao Governador.

 combó,

combo, trinta legoas diſtante daquella Cidade, e outra
Anno trinta de Benguella, ſitio até aquelle tempo ſeparado d
1648 Dominio dos Eſtados de Holanda, para que os Portugue
zes, que eſtavaõ retirados pelo Certaõ, ſe pudeſſem cor
municar com os que chegaſſem de Portugal, ſem altera
çaõ das pazes que ElRey lhe mandava guardar inviolavel
mente, na ſuppoſiçaõ de que elles as conſervavaõ: porên
que achando eſta idéa totalmente encontrada, havend
faltado os Miniſtros dos Eſtados a todas as capitulaçõe
ajuſtadas, com tanto exceſſo, que o ſeu Exercito andav
em campanha ſujeitando os Sovas, que ſeguiaõ a voz d
Portugal, e opprimindo os poucos Portuguezes que havi
em Maſangano, e nas Fortalezas de Combambe, e Amba
ca, com tanta exorbitancia que quaſi todos havia extinct
a violencia das ſuas armas; por eſtes juſtos reſpeitos ſ
achava obrigado a interpretar o ſeu regimento, rompend
a guerra, ainda que pela deſobediencia arriſcaſſe a ſua ca
beça: e que havendo tomado eſta reſoluçaõ, naõ podi
achar occaſiaõ mais opportuna que aquella, em que lh
conſtava que a Cidade eſtava taõ deſtituida de gente, qu
ſeria impoſſivel defender-ſe: e que por eſcuſar mortes,
incendios, lhes pedia quizeſſem logo entregar-ſe, que lhe
ſegurava todos os partidos convenientes. Tomou eſta re
ſoluçaõ tanto de ſobreſalto aos Miniſtros dos Eſtados, qu
ſem exame nem outra diligencia recorrêraõ ſó ao remedi
de pedir a Salvador Correa oito dias de dilaçaõ para ne
les reſolverem o que deviaõ fazer. Entendeo Salvado
Correa que eſta demora era induſtria para conſeguiren
chegar-lhes a gente que andava em campanha, reſpor
deo-lhes, que ſó dous dias lhes dava de praſo para ſe en
tregarem, ou padecerem o rigor das armas. Acceitára
eſta condiçaõ, e recolhêraõ nos dous dias a gente qu
puderaõ juntar na Fortaleza do Morro de S. Miguel, qu
ſenhorea a Cidade, e o Forte de Noſſa Senhora da Gui
que eſtá na marinha, capazes eſtas fortificaçoens de alo
jarem cinco mil homẽs por ſer a Fortaleza do Morro mu
to dilatada. Na ultima hora do termo concertado torno
a mandar Salvador Correa o ſeu Secretario com orden
que ſe os Holandezes ſe rendeſſem, conſervaſſe na cha

ſup

upa a bandeira branca que levava, e que se determi-
aſſem defender-ſe, a abateſſe, e arvoraſſe outra verme- Anno 1648
ha. E por naõ perder tempo, em quanto foy o Secreta-
io prevenio a Infantaria, que conſtava de 650. ſolda-
los, e 250. marinheiros: armou-a, e deo a todos veſti-
los novos, que generoſamente levava prevenidos para
quelle dia, entendendo que os Generaes logra õ à for-
una de ſerem verdadeiros alquimiſtas, ſe ſabem deſcobrir
thesouro de grangear os animos dos ſoldados que go-
ernaõ. Os Holandezes, cobrando mais alento com os
lous dias de prevençaõ, reſpondêraõ, que elles eſtavaõ
eſolutos a ſe defenderem, e a caſtigar a ouzadia com
ue Salvador Correa determinava conquiſtá-los. O Secre-
ario, obſervando a ordem que levava, tanto que ſe em-
arcou, com eſta reſpoſta, abateo a bandeira branca, e
rvorou a encarnada. Salvador Correa, que eſtava ob-
ervando eſte ſinal, deixando nos navios 180. homens, e
nuitos corpos fantaſticos com chapeos as partes em
ue melhor podiaõ ſer viſtos para moſtrar mayor poder,
nandou diſparar huma peça, ſinal para que as chalupas
eguiſſem a em que elle ſe embarcava; e executando
odos pontualmente a ſua ordem, deſembarcáraõ meya
egoa da Cidade, e naõ achando oppoſiçaõ, depois de ſe
elebrar devotamente o Sacrificio da Miſſa, montou Sal-
ador Correa em hum cavallo que levava prevenido, e
narchou diante dos ſeus ſoldados a ganhar hum Moſtei-
o, que havia ſido dos Padres Terceiros de S. Franciſco,
ue fica em huma eminencia, que domina a marinha, e
egurava a agoa de Mayanga, para remedio do exceſſivo
alor daquelle ſitio. Os Holandezes com alguns negros
noſtráraõ querer-ſe oppor a eſta reſoluçaõ: porêm com
ouca perſiſtencia voltáraõ as coſtas, e Salvador Correa,
inda que o calor era inſopportavel, por ſer a marcha di-
atada, e chegar áquelle poſto á huma hora depois do
neyo dia, naõ querendo perder occaſiaõ taõ opportuna,
oy ſeguindo os Holandezes, e entrando pela rua princi-
al, que deſemboca na Praça, em que eſtá o Collegio
los Padres da Companhia, chegou a ella, e ganhando o
orpo da guarda, e a caſa dos Governadores, recebendo

Ultima reſpoſta do Governador.

Sahe em terra Salvador Correa.

Ganha a Cidade, e occupa o Forte de Santo Antonio.

avifo que os Holandezes haviaõ largado o Forte de Santo
Anno 1648 Antonio, o mandou occupar, e achou elle oito peça
de artilheria, em que havia fó duas encravadas. Com a
feis, e quatro meyos canhoens, que mandou defembar
car, formou aquella noite duas baterias na Igreja Matriz
fitio que fica parallelo á fortaleza do Morro de S. Miguel
dividindo as fuas eminencias huma quebrada, accõmoda
da pelos moradores para ferventia da praya. Logo qu
amanheceo, começáraõ a jogar as duas baterias com ad
Bate a Fortaleza do Morro com pouco effeito. miraçaõ dos Holandezes, por verem em poucas hora
confeguidas muitas operaçoens, de que argumentára
que era grande o poder: porêm a artilheria naõ fazi
grande damno na muralha da fortaleza, por fer de terra
e faxina a que olhava para aquella parte.

Naõ ficou Salvador Correa fatisfeito defta expe
riencia, e menos de hum avifo que recebeo de que o
Holandezes haviaõ desbaratado os Portuguezes de Ma
fangano na campanha; e que os da Praça defefperado
do remedio eftavaõ refolutos a fe entregarem ao feu al
vedrio. Vendo Salvador Correa reduzido á ultima extre
midade todo o Dominio de Angola, determinou arrojar
fe a huma acçaõ prudente, e valorofa com apparencia
de temeraria. Mandou preparar a gente, e inveftir a
amanhecer a Fortaleza do Morro de S. Miguel, e Fort
de Noffa Senhora da Guia, que com linhas de communica
çaõ fe lhe unia: porque ainda que reconhecia a difficulda
de da empreza pela capacidade das fortificaçoens, e po
eftarem guarnecidas com mil e duzentos Holandezes, Fran
cezes, e Alemães, e outros tantos negros Mixiloanda
moradores da Ilha de Loanda, dous tiros de mofquete d
Cidade, confiderou que era mais facil perder-fe no inten
to de taõ generofa empreza, que retirar-fe depois de ex
ceder o regimento delRey, deixando perdido totalment
o Reino de Angola. E pondo em Deos verdadeira confian
Affalta-fe a Fortaleza, e retiraõ-fe os noffos cõ perda. ça, fe deo o affalto por differentes partes ao amanhecer
Porêm como os defenfores eraõ tantos, as fortificaçoen
taõ capazes, e os expugnadores taõ poucos, ainda qu
pelejáraõ valorofamente, foraõ rebatidos, deixando mor
tos 163. foldados, e retirando 160. feridos, em que en
trou

rou Manoel Pacheco de Mello, e outros Officiaes. Salvador Correa, ainda que de animo intrepido, e resoluto, vendo este máo successo mandou tocar a recolher com intento de dar segundo assalto: porêm os Holandezes obrigados da justiça Divina, entendendo que as caixas faziaõ sinal de segunda investida, sem mais causa que haverem perdido alguma gente no assalto, arvoráraõ huma bandeira branca, e mandáraõ hum trombeta a pedir seguro, para virem dous Capitães a ajustar as capitulações da entrega da Fortaleza, e do Forte de N. Senhora da Guia atacado a ella. Suspendeo-se o segundo assalto: sahiraõ os Capitães; mandou Salvador Correa outros dous para a Fortaleza com ordem que declarassem aos Holandezes, que se dentro de quatro horas se naõ ajustassem as capitulaçoens, continuaria a guerra, protestando naõ perdoar a vida aos que se obstinassem em continuar a defensa. Servio esta apparente arrogancia (pois era fundada só em quinhentos homens cansados do excessivo trabalho que haviaõ padecido, porque os mais eraõ mortos, e estavaõ feridos) de introduzir novo temor aos Holandezes, e rendidos sem consideraçaõ a este receyo, mandáraõ hum dos Eleitores com as capitulaçoens seguintes: Que elles sahiriaõ com bandeiras rendidas, e bála em boca, e quatro peças de artilheria, com as Armas da Companhia Occidental. Que poderiaõ dispor dos bens que tinhaõ em seu poder, e de ametade das muniçoens. Que se lhes dariaõ embarcaçoens sufficientes, e mantimentos para a sua passagem dos que tinhaõ nos seus Armazens. Que se soltariaõ os prisioneiros de huma, e outra parte. Que naõ se faria molestia, nem se diriaõ palavras injuriosas ás pessoas que houvessem seguido a sua parcialidade, em particular aos Mixiloandas moradores na Ilha de Loanda. Que os Holandezes, que andavaõ em campanha, querendo gozar das capitulaçoens, o poderiaõ fazer dentro do tempo que se lhes sinalasse, e que para este effeito os mandariaõ notificar. Approvou Salvador Correa estes capitulos, e accrescentou que se entendiaõ dentro de quatro horas; e que succedendo o contrario, ficariaõ sujeitos, assim os Holandezes, como os Reys, e

Anno 1648

Capitulações com que os Holandezes entregaõ as Fortalezas de Angola.

Anno 1648

Principes alliados com elles, ao rigor das armas, e que naõ poderiaõ usar dellas em toda a Costa, e Ilhas de Africa Austral, ainda que lhe chegassem novos soccorros. Todas estas condições acceitáraõ os Holandezes, e abrindo as portas sahiraõ da Fortaleza mil e cem Infantes Holandezes, Francezes, e Alemães, e quasi outros tantos negros, passáraõ pela nossa Infantaria que estava em ala. Admirados do pouco numero della, e com inutil arrependimento de se haverem rendido, se embarcáraõ em tres navios, que Salvador Correa lhes havia mandado aprestar sem artilheria, todos os Holandezes, excepto alguns Officiaes mayores que aguardáraõ a resoluçaõ dos que andavaõ em campanha. Chegou dentro de cinco dias, porque o aviso de que a Cidade estava entregue, os colheo em apressada marcha para lhe introduzir soccorro com 250. Holandezes, e 2000. negros governados pela Rainha Ginga, e outros Vassallos delRey de Congo. Naõ quizeraõ os Holandezes romper a capitulaçaõ, por mais que os alentáraõ a Rainha Ginga, e os Officiaes Vassallos delRey de Congo: sujeitáraõ-se ás condiçoens ajustadas com os da Cidade, e separando-se delles os negros, que se resolvêraõ a naõ acceitar as capitulaçoens, os desampáráraõ com palavras affrontosas. Marcháraõ elles para a enseada de Cassandamá, que fica fazendo a barra com a ponta da Ilha, porto que Salvador Correa lhes sinalou, por haverem desembarcado nelle os Holandezes, quando tomáraõ Angola, querendo que sahisse daquelle Reino a herezia pelos mesmos passos por onde havia entrado a inficioná-lo. Acháraõ as chalupas preparadas, que os introduzîraõ nos tres navios, em que os mais estavaõ embarcados, fizeraõ-se á véla, e Salvador Correa naõ querendo perder hum instante de tempo, por se naõ fiar, como Capitaõ experimentado, da inconstancia dos successos humanos, mandou preparar dous navios, que foraõ render a Praça de Benguella, tambem guarnecida pelos Holandezes. Entregáraõ-se sem resistencia, e logo que Salvador Correa recebeo esta noticia, havendo chegado os Portuguezes que estavaõ pelo Certaõ, que bastavaõ para guarnecer a Cidade, mandou preparar tres navios,

Os Holãdezes sahem das Fortalezas, e entra a nossa guarniçaõ.

Acceitaõ os Holandezes da campanha as capitulaçóes.

Rende-se Benguella sem resistencia.

vios, e dous patachos com a mayor parte da Infantaria que havia trazido, e ordem que passassem á Ilha de S. Thomé a ajudar os moradores della a desalojar os Holandezes, que haviaõ occupado a Cidade com os enganos que temos referido. Porêm naõ foy necessaria esta diligencia, porque os Holandezes, que sahiraõ rendidos de Angola, passando por S. Thomé fizeraõ aviso aos da Cidade da desgraça que haviaõ padecido, e bastou esta noticia para largarem aquella Ilha com tanta brevidade, que deixáraõ na Cidade toda a artilheria, e a mayor parte das muniçoens. Os moradores vendo esta naõ imaginada felicidade, se fizeraõ senhores de tudo o que os Holandezes haviaõ largado, e mandáraõ aviso a Salvador Correa, agradecendo-lhe a fortuna que logravaõ por seu respeito. Com esta noticia mandou Salvador Correa os navios, que estavaõ preparados para S. Thomé, a Benguella a Velha, distante daquella Cidade trinta legoas para a parte do Sul, a Loango, e a Pinda, esta sessenta legoas ao Norte, aquella mais de cento, a desalojar os Holandezes que assistiaõ em feitorias tratando de seus interesses, e veyo a conseguir em dous mezes lançar os Holandezes de toda a Costa Austral de Africa, sem mais poder que novecentos homens com que sahio do Rio de Janeiro. Mas o que naõ acaba o coraçaõ de hum homem generoso, parece que naõ quer Deos concedê-lo aos que emprendem acçoens grandes com menos animo, e mais poder. E muitas vezes tem mostrado a experiencia, que bastando hum só homem para conquistar todo mundo, naõ puderaõ muitos defender huma Cidade.

Anno 1648

Deixaõ S. Thomé.

Louvor merecido de Salvador Correa de Sá.

Livre Salvador Correa do cuidado dos Holandezes, tratou de castigar os delictos delRey de Congo, da Rainha Ginga, e dos Sovas seus alliados. E como a gente que tinha, era taõ pouca, se valeo de alguns Francezes que persuadio a que deixassem o serviço de Holanda. Com estes, os Portuguezes que andavaõ pelo Certaõ, e quantidade de negros Vassallos delRey de Congo, que tinha a sua Corte no districto da Fortaleza de Ambaca, aonde chamaõ as Pedras, sitio que era julgado por inexpugnavel até o anno de 1672. em que o contrastou o valor de

Anno 1648

Francifco de Tavora Governador do Reino de Angola. Ef-
te Rey de Congo, e o Jaga de Ambaca todos os fete an-
nos que os Holandezes affiftiraõ em Angola confervára
incorrupta fidelidade com os Portuguezes. Formado eft
Exercito, o entregou Salvador Correa á ordem de Bar-
tholomeu de Vafconcellos, valorofo, e pratico naquell
guerra, e que governava antes de chegar Salvador Cor-
rea a gente do Certaõ por commum confentimento de to-
dos os moradores. Marchou Bartholomeu de Vafconcel-
los, e facilmente fujeitou ElRey de Congo, e os mai
inobedientes. Porêm como ElRey de Congo, era o que
tinha mayor culpa, foy condenado na Ilha de Loanda
que entregou para fe encorporar á Coroa de Portugal
e em outros tributos dos generos de mayor valor do feu
Reino. Efcapou fó do caftigo a Rainha Ginga, por fe
aufentar 300. legoas com o feu Exercito para dentro do
Certaõ. He digna de memoria a extravagancia da fua vida.
Havia fido filha de hum Rey poderofo de Angola, a quem
foy cortada a cabeça no tempo que governava Fernaõ de
Soufa, por varios delictos commettidos contra a Coroa de
Portugal. Eftimulada defte aggravo, havendo fido pri-
meiro bautizada, fe fez falteadora, feguindo-a alguns
Vaffallos, e criados de feu pay. Inventou, para engrof-
far o feu poder, a arte de affaltar as Aldeas, e lavradores,
e depois de degolar os velhos, cativava os moços de boa
difpofiçaõ, e os obrigava a ferem fequazes dos feus infu-
tos; e da mefma forte adquiria as moças de dezafeis ate
vinte annos, com ordem inviolavel que aquellas a que
fuccedeffe eftar proximas a ter fucceffaõ, fahiffem do alo-
jamento, e logo que nafcia a creatura, havia cachorros
enfinados a defpedaçá-la, e comê-la, trocando-fe com bar-
bara gentilidade a ordem da natureza, fervindo ao ani-
mal irracional o racional de alimento. Affim a Rainha,
como os mais que a acompanhavaõ, ufando ainda de ma-
yor fereza, fe fuftentavaõ de carne humana; e era tan-
to o refpeito que todos os negros daquelle Reino tinhaõ
á Rainha, que fendo vencida em alguns encontros, naõ
havia negro algum dos vencedores taõ oufado, que naõ
deixaffe antes lhe tiraffem a vida, que levantar para ella
os

Marcha Bartholomeu de Vafconcellos a caftigar os Principes negros.

Noticia da Rainha Ginga.

os olhos. E para mayor demonſtraçaõ deſta reverencia, todos em ſua preſença ſe lançavaõ de bruços. Era ſummamente valoroſa, andava em traje de homem, e neſte meſmo habito lhe aſſiſtiaõ trezentas negras, e outros tantos negros com veſtidos mulherìs. Neſtes ſeiſcentos da ſua familia era o mayor delicto a ſenſualidade, e com extravagante delirio os expunha ordinariamente ao perigo de deſobedecerem ao ſeu preceito; e ſe acaſo achava alguns delinquentes, todos eraõ degolados: depois de permanecer muitos annos neſta abominavel vida, conſeguio por impulſo ſuperior acabá-la com notaveis demonſtraçóes de arrependimento no gremio da Igreja. Bartholomeu de Vaſconcellos fez grande diligencia por desbaratar eſte abominavel Exercito, e naõ pode conſeguir mais que mandar a Rainha Ginga Embaixador a Salvador Correa, pedindo-lhe paz, e commercio, que elle acceitou, obrigado dos embaraços em que ſe achava. Recolheo-ſe Bartholomeu de Vaſconcellos, deixando caſtigados os inimigos, e os amigos ſatisfeitos, e achou que Salvador Correa, igualando o animo Catholico, e politico ao valor militar, havia reedificado Conventos, e Igrejas, fabricado Armazens, e quarteis, feito cinco galeotas para conduzirem mantimentos pelo rio de Coanca, e tres barcos para trazerem agoa á Cidade, que carecia muito della. E com eſtas, e outras obras dignas de grande louvor, depois de recuperar aquelle Reino o conſervou o tempo do ſeu governo com taõ acertadas diſpoſiçoens, que ſervio eſta direcçaõ de ſe perpetuar na obediencia deſta Coroa com o ſocego, e utilidades que hoje goſa.

Anno 1648

Pede a Rainha paz.

D. Gaſtaõ Coutinho continuava com bom ſucceſſos o governo da Cidade de Tangere. No principio deſte anno, mandando deſcobrir o poſto do Facho Velho com cincoenta Cavalleiros, a que elle ſeguio com os mais, que paſſavaõ de duzentos, ſahiraõ, a correr os cincoenta, 800. Cavallos Mouros, que eſtavaõ emboſcados em o ſitio da Atalainha, e outros tantos Infantes da Serra. Recolheo D. Gaſtaõ os cincoenta Cavalleiros ſem perda, e ſuſtentou o poſto. Porêm como os Mouros eraõ muitos, depois de unidos todos, chegáraõ até junto da Cidade

Succeſſos de Africa.

com

Anno 1648

com D. Gaſtaõ, que ſe veyo retirando: mas tornando a ſe formar no Rebellim ao calor da Infantaria, foy grande a perda que recebêraõ os Mouros da moſqueteria. Acharaõ dezoito mortos na campanha, fóra outros muitos que leváraõ feridos. Ficou da noſſa parte ſó ferido Diogo Banha. Os Mouros ſe retiráraõ, tornou-os a ſeguir o General com reſoluçaõ louvavel, até os obrigar a ſe recolherem á Serra. Outras eſcaramuças teve D. Gaſtaõ com bom ſucceſſo. Em huma eſteve o Adail cortado da Cavallaria, e Infantaria, porêm rompendo com valor por entre os Mouros, ſe ſalvou ſem damno. O pouco poder com que ſe reſiſtia naquella Cidade a tanto numero de Mouros, naõ dava lugar a mayores progreſſos.

Succeſſos da India.

Neſte anno mandou D. Filippe Maſcarenhas na India hũa Armada á Coſta de Coromandel, de que era General D. Alvaro de Attaide, a ſoccorrer a povoaçaõ de Negapataõ, que teve ſeu principio de alguns Portuguezes, que levados dos intereſſes da mercancia habitavaõ aquelle porto, a que ſe foraõ ajuntando alguns ſoldados velhos, cançados da guerra de Ceilaõ. Conſiderando eſtes a pouca ſegurança com que viviaõ entre os Gentios, e advertidos juntamente de algũas viſitas, que ſem neceſſidade lhes fazia o Naique de Tanjaor, de quem era aquelle diſtricto, determináraõ fortificar-ſe, valendo-ſe dos materiaes de hum Pagode pouco diſtante daquella povoaçaõ, chamado dos Chins. Oppôs-ſe a eſta determinaçaõ o Naique. Compuzeraõ-na primeiro os Portuguezes, em quanto ſe dilatava hum aviſo que fizeraõ a D. Filippe da pouca ſegurança com que aſſiſtiaõ naquelle porto. Chegou D. Alvaro a elle, e botando a gente em terra, aſſiſtio na povoaçaõ em quanto ſe contituava hum foſſo, que fortificava aquelle poſto da parte do Sul, defendido de hum braço de mar pela parte do Norte. Tendo o Naique eſta noticia, juntou hum grande Exercito de ſeus Vaſſallos a que chamaõ Badagas, e mandou impedir a obra da Fortaleza. Teve D. Alvaro anticipado aviſo, e porque era arriſcado alojar-ſe o Exercito na multidaõ de Pagodes que ha naquella parte, ſahio D. Alvaro com 500. Infantes a eſperar o Exercito fóra delles. Naõ duvidáraõ os Gentios atacar a batalha, durou

muitas

muitas horas com grande calor. Fez o conflicto mais ſanguinolento ganharem os Bagadas o Eſtandarte, em que hia pintada a Imagem de Chriſto crucificado. Reſtaurou-a com valoroſo zelo o Capitaõ Simaõ Gomes da Silva, natural de Palma de cima, termo deſta Cidade de Lisboa, e pondo-a em ſalvo com dezoito feridas, immortalizou a ſua opiniaõ, e mereceo o favor Divino, ſarando depois das feridas. Os Portuguezes animados com eſte exemplo, rompêraõ os Bagadas, ficando grande multidaõ mortos na campanha, e perdendo D. Alvaro 150. ſoldados, retirou-ſe á Fortaleza, e depois de acabada, voltou para Goa. Creſceo neſte anno a differença entre D. Filippe Maſcarenhas, e D. Braz de Caſtro, e outros Fidalgos daquelle Eſtado, os quaes tendo por natureza naõ viverem com muito ſocego, ſe lhes accreſcentou a eſte natural a pouca urbanidade com que D. Filippe os tratava, faltando-lhes com aquella cortezia de que devem uſar os que governaõ, para ſerem mais reſpeitados, e melhor obedecidos. Eſtimulados deſte deſprezo, tomáraõ deſuſada, e imprudente vingança; formando huma eſtatua com inſignias vituperioſas, que amanheceo em Goa nas Portas de Mandovim defronte da caſa do Vice-Rey. Enfadado juſtamente o Vice-Rey deſte deſconcerto, e deſacato, procurou averiguar os authores delle. Prendeo parte dos delinquentes, que mandou prezos a eſte Reino, em que entrou Franciſco de Souſa Chichorro, que morreo depois, voltando do governo de Angola. D. Braz de Caſtro, vendo taõ proximo o perigo, ſe auſentou para a terra firme, aonde andou todo o tempo que durou o governo de D. Filippe Maſcarenhas. Até o ultimo anno do ſeu governo, que ſoy o de 1651. naõ houve acçaõ digna de memoria. Neſte anno de 1648. partíraõ para a India o Galeaõ S. Roque, Capitaõ Antonio da Coſta de Lemos; e Santa Catharina, Capitaõ Antonio Pereira, que arribou á Bahia.

Anno 1648

Acçaõ valoroſa do Capitaõ Simaõ Gomes da Silva.

Vence D. Alvaro de Ataide os Bagadas.

Differenças de D. Filippe Maſcarenhas, e D. Braz de Caſtro.

Deixámos o Conde de S. Lourenço continuando o governo das Armas da Provincia de Alemtejo com acerto, e felicidade. Conſtou-lhe no principio deſte anno, que haviaõ entrado em Badajoz algumas Companhias de Caval-

Anno 1649

Succeſſos de Alemtejo.

Cavallos estrangeiros: mandou lançar varios papeis es-
Anno critos em differentes linguas nos alojamentos, em que
1649 lhe constou que estavaõ aquarteladas, que continhaõ lar-
gas promessas a qualquer Official, ou Soldado, que passas-
se a este Reino com o seu cavallo, promettendo-se que
se pagaria por seu justo preço. Foy esta diligencia de
grande effeito, porque dentro de pouco tempo ficáraõ as
Tropas estrangeiras muito diminuidas: porque observan-
do-se pontualmente com os prisioneiros soldados, que se
passáraõ, as promessas incluidas nos papeis, e conseguin-
do o Conde de S. Lourenço que chegassem ás maõs dos
que ficavaõ, as cartas dos que primeiro fugîraõ, em que
lhes davaõ parte do bom tratamento que recebêraõ, vie-
raõ quasi todos a procurar igual utilidade. Os Castelha-
nos mandáraõ neste tempo hum bolatim, pedindo que se
Soltaõ-se os Prisioneiros. desse liberdade aos Officiaes até o Posto de Capitaõ de In-
fantaria, e aos soldados prisioneiros de huma, e outra
parte. Acceitou-se esta proposta, e teve effeito em utili-
dade de ambas. Entrou o mez de Abril, e começou a
Primavera a facilitar as emprezas. Tiveraõ as dos Caste-
lhanos infelice principio: porque chegando aviso ao
Conde de S. Lourenço por huma intelligencia, que o Ba-
raõ de Molinguen, que exercitava o Posto de Mestre de
Campo General, e General da Cavallaria do Exercito de
Castella, convocava a Badajoz as Tropas divididas pe-
los quarteis, mandou recolher os gados, suppondo que
em damno dos lavradores se fazia este movimento: e or-
denou aos Commissarios Geraes Tamericurt, e Duquis-
né, que marchassem a assistir em Villa-Viçosa com doze
Companhias de Cavallos, considerando que esta Praça
ficava em sitio disposto, para se acudir della a qualquer
das partes por onde o inimigo entrasse. Logo que o Con-
de de S. Lourenço despedio os Commissarios, mandou
varias partidas sobre Badajoz, e brevemente voltou huma
dellas com aviso que os Castelhanos sahiaõ daquella
Praça com muitas Tropas, e que caminhavaõ pela estra-
da de Albuquerque sem interpor dilaçaõ. Mandou o
Conde montar quatro Tropas, que estavaõ em Elvas,
e escreveo a Tamericurt que viesse encorporar-se com el-
las

ras entre as Villas de Fronteira, e Cabeça de Vide, sitio que suppôs que os Castelhanos haviaõ de buscar, pela quantidade de gados que andavaõ nelle. Marchou Tamericurt, logo que recebeo esta ordem, com as doze Tropas, e encorporado com as quatro, fez alto entre Fronteira, e Cabeça de Vide. Poucas horas depois de haver chegado, soube que os Castelhanos vinhaõ rebanhando o gado de Fronteira com 600. Cavallos. Resoluto a pelejar com elles, marchou para aquella parte, sem reparar na desigualdade do numero; porque as nossas dezaseis Tropas naõ levavaõ mais que 400. Cavallos. Pouco havia caminhado quando deo vista dos Castelhanos, e conhecendo em todos os Officiaes, e Soldados igual desejo de pelejar, aconselhado do consentimento commum, que costuma ser o conselheiro mais util das emprezas grandes, sem mais dilaçaõ que aquella que lhe foy necessaria para compor as Tropas, investio taõ valorosamente ás dos Castelhanos, que em breve espaço as derrotou totalmente, ficando mortos cento e vinte, e dobrado numero de prisioneiros, e feridos. Retirou-se Tamericurt com 400. cavallos. Perdêraõ as vidas nesta occasiaõ vinte soldados, em que entrou o Capitaõ Francisco Latuche; vieraõ alguns feridos. Sinaláraõ-se nella Tamericurt, e Duquisné, os Capitães de Cavallos Diniz de Mello de Castro, e Joaõ de Oliveira Delgado, Fernaõ de Mesquita, e os mais Officiaes. O Baraõ de Molinguen havia feito alto junto de Arronches com vinte e quatro Tropas, aguardando as que tinha mandado rebanhar o gado. Os que escapáraõ da rota, lhe deraõ aviso della. Retirou-se a Badajoz, e brevemente largou o posto. Succedeo-lhe no de Mestre de Campo General D. Francisco Tutavilla Duque de S. German Napolitano, e no de General da Cavallaria D. Alvaro de Viveiros, que havia sahido rendido do Castello da Ilha Terceira. O Conde de S. Lourenço tinha mandado entrar em Castella as Tropas de Campo Mayor, e Olivença, quando soube que todas as do inimigo marchavaõ para Arronches. Acháraõ estas Tropas alguns lugares abertos sem defensa, fizeraõ consideravel damno. Deo o Conde conta a ElRey destes

Anno 1649

Rompe Tamericurt a Cavallaria de Castella.

O Baraõ de Molinguen larga o posto, a que succede D. Francisco Tutavilla.

succeſſos, e uſando da liberdade que com grande zelo
Anno profeſſava, lhe pedio patente de Thenente General da
1649 Cavallaria para Tamericurt, que logo lhe concedeo, e para Duquiſné huma Cõmenda: e que declarava, que pedia huma das mais pequenas que eſtiveſſem vagas, porque as grandes bem ſabia elle que as levavaõ os Cortezãos, e que naõ era coſtume darem-ſe aos ſoldados, em manifeſto prejuizo da defenſa do Reino. Deo eſte ſucceſſo grande alento ás noſſas Tropas, aſſim por ficarem melhor remontadas, como porque começáraõ os ſoldados a reconhecer que vencia o valor, naõ o numero (axioma que ſem preſumpçaõ lhes podia ſegurar as victorias.) Repreſentou juntamente o Conde de S. Lourenço a ElRey, quanto importava accreſcentar-ſe o numero da Cavallaria: porque a vantajem, que os Caſtelhanos nos levavaõ neſte Corpo, era muito prejudicial á conſervaçaõ daquella Provincia. Reconhecendo ElRey o acerto deſta advertencia, e achando com os largos diſpendios os cabedaes muito diminuidos, naõ querendo apertar as fazendas de ſeus Vaſſallos, porque as guardava para a ultima extremidade, (prevençaõ de Principe prudentiſſimo) mandou vender quatro mil cruzados de juro; e do dinheiro, que reſultou, ſe compráraõ quantidade de cavallos, que augmentáraõ o numero aos das Tropas. E para que ellas ſe naõ diminuiſſem em utilidade dos Capitães, ordenou ElRey que naõ entraſſem partidas pequenas em Caſtella, e as groſſas naõ foſſem a empreza alguma ſem ordem expreſſa dos Governadores das Armas. Tendo o Conde de S. Lourenço augmentando as Tropas, e conduzido os Terços, e havendo o Marquez de Leganez mandado arruinar tres Atalayas, que guardavaõ a campanha de Olivença, determinou tomar ſatisfaçaõ deſte pequeno damno; e mandando ajuntar toda a Cavallaria, e os Terços de Olivença, Elvas, e Campo Mayor, os entregou ao General da Artilheria André de Albuquerque, e lhe mandou interprender a Praça de Albuquerque, de que teve origem ſeu Appellido. Marchou elle a executar eſta ordem, e ſem reſiſtencia entrou no Arrabalde: porêm achando grande oppoſiçaõ na Villa, e Caſtellos, ſe retirou

Inſtancia livre do Conde de S. Lourẽço a favor dos ſoldados.

rou depois de mandar pôr fogo ás casas do Arrabalde, trazendo os soldados satisfeitos dos despojos. O Conde de S. Lourenço fez reedificar as Atalayas, que o inimigo havia derrubado na campanha de Olivença. Assistia nesta Praça André de Albuquerque, e desejando derrotar huma Tropa, que sahia de Badajoz a descobrir a campanha para aquella parte, mandou com este intento o Capitaõ Joaõ Homem Cardoso com cem Cavallos. Marchou elle em taõ máo dia, que acertou a ser hum, em que o Marquez de Leganez com toda a sua familia sahia á caça. Vinhaõ descobrindo a campanha quinze Cavallos ao amanhecer, e davaõ-lhe calor sete Companhias. Sem dar vista dellas, investio Joaõ Homem os quinze Cavallos, os quaes como traziaõ taõ visinho o soccorro, naõ duvidáraõ pelejar. Acudiraõ brevemente as Tropas Castelhanas, derrotáraõ Joaõ Homem, tomaraõ-lhe 60. Cavallos, e fizeraõ-no prisioneiro. Foy tratado com tanta urbanidade, que a Marqueza de Leganez, que tambem havia sahido á caça, o levou para Badajoz na sua carroça. Sentido o Conde de S. Lourenço deste successo, mandou armar a seis Tropas, que estavaõ de quartel em Talavera. Foy o Thenente General da Cavallaria Tamericurt por Cabo de novecentos Cavallos a esta empreza, e mandou pegar em algum gado que andava na campanha. Ao amanhecer dispararaõ-se em Talavera algumas peças de artilheria, que era o final concertado para acudirem ao rebate as Tropas de Badajoz. Vieraõ ellas com muita brevidade, e encorporadas com as de Talavera, sahiraõ a recuperar a preza, suppondo menos poder do que acháraõ. Naõ duvidou Tamericurt pelejar com todas, durou largo espaço a opposiçaõ dos Castelhanos: porêm foraõ totalmente desbaratados, sem embargo de alguma confusaõ que houve entre as nossas Tropas, que pôs o successo em contingencia. Perdêraõ os Castelhanos 250. Cavallos, naõ sem damno nosso, porque ficáraõ mortos quarenta soldados, em que entrou o Commissario Geral Luiz Gomes de Figueiredo, que dignamente havia conseguido a opiniaõ de valoroso. Trocou-se em luto a alegria deste successo, chegando ordem delRey ao Conde de

Anno 1649

Saquea-se o arrabalde de Albuquerque.

Desbarataõ os Castelhanos as Tropas de Joaõ Homem Cardoso.

Satisfaz Tamericurt a perda que tivemos cõ outra mayor do inimigo.

de S. Lourenço, para que mandasse fazer demonstraçoẽs de tristeza pela morte do Infante D. Duarte, que lastimosamente acabou no Castello de Milaõ, como já referimos. Esta ordem passou a todas as fronteiras, e era El-Rey taõ attento ás commodidades dos soldados, que mandou de Lisboa repartir por todos os Officiaes os lutos de que se vestîraõ: e assim em Lisboa, como em todos os lugares principaes do Reino se fizeraõ grandes demonstraçoẽs de sentimento. Rematáraõ-se os successos da Provincia de Alemtejo este anno com cincoenta Cavallos que o Thenente General Tamericurt tomou ás Tropas de Badajoz, sahindo a comboyar os paizanos que vindimavaõ algumas vinhas daquelle districto, e parte delles, e das carruagens servîraõ de despojo aos nossos soldados. Alguns dias ficou Tamericurt com 26. Tropas na campanha, assistindo á fabrica de huma Atalaya, que levantou com o seu Terço o Mestre de Campo Gonçalo Vaz Coutinho (que havia succedido a Joaõ de Saldanha) em o sitio da Enxara desta parte de Caya; menos de huma legua de Badajoz.

Anno 1649

Chega a Elvas a nova da morte do Infante D. Duarte.

Toma Tamericurt 50. Cavallos.

O Conde de Castello-Melhor, que continuava o governo da Provincia de Entre Douro e Minho, mandou ElRey chamar á Corte pelo haver nomeado para o governo do Estado do Brasil. Ficou a Provincia entregue ao Mestre de Campo Francisco Peres da Silva, em quanto naõ chegou o Visconde D. Diogo de Lima, que El-Rey nomeou por Governador das Armas della, assim por haver occupado em Alemtejo o Posto de Mestre de Campo com procedimento digno da sua qualidade; como por ser em Entre Douro e Minho senhor de muitos Vassallos. Chegou áquella Provincia, e achou taõ pouco viva a guerra, que quasi parecia que naõ havia differença entre as duas naçoẽs. Teve aviso que o Conde de Santo Estevaõ juntava gente em Tuy; e querendo mostrar o pouco que receava aquellas prevençoẽs, unio dous mil Infantes, e duzentos Cavallos, e com esta gente saqueou o Lugar de Bandeja, depois de alguma resistencia que os moradores fizeraõ. Acudiraõ os Gallegos a soccorrer o lugar, e tendo noticia que estava destruido, marcháraõ sobre

Successos de Entre Douro e Minho q̃ governa o Visconde de Villa-Nova.

Conde Castello-Melhor / Francisco Peres da Silva / Visconde D. Diogo de Lima

bre Lindoso. Porém acharaõ-no taõ bem guarnecido, que se retiraraõ com algum damno. Multiplicou-se no distri- Anno 1649
cto de Castro Laboreiro: porque querendo rebanhar o gado que nelle havia, lhe naõ deixáraõ conseguir este intento os nossos soldados. Tornou a continuar o socego de huma, e outra parte, e sendo necessario ao Visconde passar a Lisboa, lhe concedeo ElRey licença, e ficou a Provincia entregue a D. Francisco de Azevedo, que havia em Alem-Tejo occupado o posto de Thenente General da Cavallaria. Exercitou o Governo, até que o Visconde voltou, por huma carta delRey, em que lhe concedia todos os privilegios de Governador das Armas. Naõ alterou o socego em que achou aquella Provincia, porque o seu animo, ainda que valoroso, era prudente, e moderado.

Successos de Traz os Montes que governa o Conde de Atouguia

Rodrigo de Figueiredo, que governava a Provincia de Traz os Montes, fez deixaçaõ della no principio deste anno por algumas razoens particulares. Entregou-a ElRey a D. Jeronymo de Attaide Conde de Atouguia, em quem concorriaõ todas as virtudes que costumaõ ennobrecer os Varoens mais sinalados. Passou a Traz os Montes com toda a sua familia, e chegando a Chaves começou prudentemente a dispor tudo o que julgou mais conveniente á defensa daquella Provincia. Achou que estava muito destituida de gente paga: procurou emendar esta falta com Auxiliares, e Ordenanças. Mas por mayor que seja o cuidado, nunca de soccorros similhantes se tira a segurança conveniente; por serem só os soldados pagos a alma racional do corpo formidavel da guerra. Andando o Conde de Atouguia ajustando estas prevençoens, lhe chegou aviso de Miranda de que o inimigo juntava gente de Çamora, e mais lugares visinhos, e que se faziaõ prevençoens taõ consideraveis, que insinuavaõ intentar-se grande empreza. Achava-se Bragança com 250. Infantes pagos, Miranda com huma Companhia, e a importancia destas duas Cidades era de qualidade, que pedia muito prompto remedio. O Conde de Atouguia, fiando só do seu cuidado esta prevençaõ, passou com diligencia a Bragança: marchou logo a Miranda, e com

Anno 1649.

muita pressa guarneceo as duas Cidades de gente que convocou para este effeito, acudindo-lhe mais facilmente que a seus Antecessores, por ser naquella Provincia senhor de muitos Vassallos. Chegando ao inimigo esta noticia, se dividio a gente que estava junta, e ficou a Provincia livre do perigo que a ameaçava. Na ausencia do Conde de Atouguia governava a Praça de Chaves o Commissario Geral da Cavallaria Henrique de Lamorlê. Deixou-lhe o Conde, quando se partio, ordem expressa que conservasse o socego de todos aquelles Lugares abertos visinhos a Chaves, e naõ fizesse operaçaõ alguma mais que a que bastasse para defender aquelle districto, em caso que o inimigo entrasse nelle. Porêm o Commissario pouco lembrado da obrigaçaõ de guardar este preceito, havendo sahido a hum rebate, e voltado delle com a Infantaria muito molestada, deliberou saquear o lugar de Uimbra, huma legoa de Monte-Rey. Sahio de Chaves com 220. Infantes, e noventa Cavallos, entrou o Lugar, saqueou-o, e pôs-lhe o fogo. Retirou algum gado, e os despojos do lugar, e podendo voltar sem perigo algum, deo voluntariamente tempo aos Gallegos para juntarem 1500. Infantes, e 350. Cavallos; e sahindo de Monte-Rey a buscá-lo, o acharaõ como desejavaõ formado na Veiga junto ao rio Tamaga. Como a vantajem era taõ excessiva, naõ duvidáraõ os Gallegos investir a nossa gente, e sem muita resistencia a derrotáraõ. Retirou-se Lamorlê com muitas feridas, ficáraõ mortos 140. Infantes, os mais foraõ prisioneiros, muitos delles feridos: dos noventa Cavallos escapáraõ poucos. Chegou a Chaves esta noticia, e naõ havendo na Praça Official algũ capaz de a poder governar, acudio a remediar o perigo que a ameaçava o Védor Geral Joaõ Rodrigues de Oliveira: e constando-lhe que Joanne Mendes de Vasconcellos assistia em huma quinta, cinco legoas de Chaves, lhe fez aviso do risco em que aquella Praça ficava. Acudio elle sem dilaçaõ, trazendo comsigo toda a gente que pode juntar nos lugares mais visinhos, com que a Praça ficou segura. E he sem duvida, que se os Gallegos, usando da boa occasiaõ que tiveraõ, marcharaõ a buscá-la depois de Lamor-

Rompem os Gallegos Lamorlé por desordem.

Joanne Mendes soccorre Chaves.

lé

é derrotado, naõ pudera defender-se, por naõ haver nel-
a gente, nem Official algum que pudesse resistir. Achou Anno
esta noticia ao Conde de Atouguia em Bragança, passou 1649
com brevidade a Chaves, igualmente sentido da perda da
gente, e da desobediencia do Commissario. Agradeceo
como era justo a Joanne Mendes de Vasconcellos a dili-
gencia com que acudio á segurança de Chaves; accrescen-
tou o numero da Infantaria com novas levas, e as Tro-
pas, mandando comprar quantidade de Cavallos. Henri-
que de Lamorlé morreo das feridas: elegeo em seu lugar
ElRey ao Capitaõ de Cavallos Domingos da Ponte Gal-
lego; e tendo o Conde de Atouguia segurado a Provincia,
despedio alguns soccorros dos que lhe haviaõ chegado
das que ficavaõ visinhas, e mandou fazer varias entradas
com bom successo depois de se lhe desvanecer a interpreza
da Puebla de Senabria, que teve conseguida, e se diver-
tio pelo muito tempo que em Lisboa se dilatou a ordem
que o Conde esperava para a executar.

D. Rodrigo de Castro voltou ao seu Partido, de Successos da Beira do partido de D. Rodrigo.
que havia estado ausente pela sua enfermidade; e poucos
dias depois de haver chegado a Almeida, passou á Cida-
de da Guarda com intento de dar confiança aos Castelha-
nos a seguirem algumas partidas, que mandou entrassem
pelos seus Lugares sem receyo da sua assistencia naquella
parte. Voltou brevemente occulto a Almeida, e sabendo
que os Castelhanos haviaõ corrido as partidas que entrá-
raõ, mandou ao Capitaõ D. Francisco Naper que mar-
chasse com cem Cavallos a se emboscar no Porto do A-
çude do rio Agueda, duas legoas de Ciudad Rodrigo, e
que mandasse huma partida pegar na preza que achasse
junto daquella Cidade, e que ainda que os seguissem as
quatro Tropas, que havia nella de guarniçaõ, pelejasse
com ellas, porque sendo taõ larga a carreira, consegui-
ria a vantajem de investir descançado aos que os buscas-
sem sem alento nem fórma. Marchou D. Francisco com
esta ordem, e conrespondeo o successo ao intento: por-
que lançando dez Cavallos, que se avançáraõ até junto
da muralha de Ciudad Rodrigo, os seguíraõ tres Tropas,
de que era Cabo o Mestre de Campo D. Francisco de Her-

 rera,

Anno 1649

rera. Havia D. Francifco Naper occupado hum alto com alguns Cavallos para obfervar a refoluçaõ dos Caftelhanos, e reconhecendo que feguiaõ a partida, baixou do monte a bufcar a mais gente que eftava no valle. Obfervaraõ os Caftelhanos efta diligencia de D. Francifco, e deo-lhes mayor confiança, entendendo que os Cavallos do monte eraõ a referva da partida que havia entrado, e que fugiaõ, reconhecendo que vinha carregada com mayor poder do que imaginavaõ. Nefte tempo havia D. Francifco formado tres Tropas, e chegando os Caftelhanos pouca diftancia do pofto em que eftavaõ, fem dar tempo a que fe compuzeffem, os inveftio, e derrotou. Ficáraõ trinta mortos, em que entrou o Capitaõ de Cavallos D. Jeronymo Alemaõ, dos mais fe retiráraõ poucos; cuftando fó efte fucceffo algumas feridas que recebêraõ tres foldados. D. Rodrigo de Caftro acudio com a Infantaria que havia prevenido, mas a tempo que ja o inimigo eftava desbaratado, e todos fe retiráraõ para Almeida. Os Caftelhanos bufcáraõ na crueldade fatisfaçaõ defta perda: porque colhendo partidas fuas alguns paizanos noffos, os matáraõ fem lhe refiftirem, e lhes puzeraõ cruelmente o fogo, fervindo efte efpectaculo mais de incitar os animos daquelles de que haviaõ recebido a offenfa, que de reprimi-los. Sentio-fe D. Rodrigo por hum bolatim defte exceffo, e vendo que continuava, refolveo fer author do remedio. Pedio a D. Sancho Manoel cincoenta Cavallos, e cento e cincoenta Infantes, e accrefcentando-os á Cavallaria, e Infantaria do feu partido, marchou de Alfayates com 600. Infantes, e duzentos Cavallos a queimar o lugar de Sabugo, oito legoas de Alfayates, e duas de Ciudad Rodrigo. Foy fentido, logo que paffou o rio Agueda, das fentinellas que os Caftelhanos tinhaõ continuamente nos portos. Alguns Officiaes aconfelháraõ a D. Rodrigo que fe retiraffe, na confideraçaõ da marcha fer taõ dilatada, que podiaõ os Caftelhanos ajuntar tanta gente, que a retirada foffe muito difficultofa. Naõ quiz D. Rodrigo por taõ leve accidente deixar o empenho começado, continuou a marcha, chegou a Sabugo, entrou o lugar, faquearaõ-no os foldados, e pu-

D. Francifco Naper derrota as Tropas de Ciudad Rodrigo.

Impiedade dos Caftelhanos.

D. Rodrigo ganha, e queima Sabugo, e fe retira á vifta do inimigo.

puzeraõ fogo a trezentas casas, de que constava. D. Rodrigo fez alto algumas horas, e vindo-se retirando com grande preza, e despojo, o buscáraõ os Castelhanos. Formou D. Rodrigo a gente com resoluçaõ de pelejar, recearaõ-na os Castelhanos, retiraraõ-se, e chegando-lhes mayor poder tornáraõ a voltar. Usou D. Rodrigo da primeira disposiçaõ de aguardar formado o intento dos Castelhanos: tornáraõ elles a voltar as costas, e recolheraõ-se ao Lugar de Bordaõ, e D. Rodrigo passou o rio Agueda sem embaraço. Poucos dias depois deste successo, ajustou D. Rodrigo com D. Sancho Manoel unirem-se os dous partidos, e entrarem em Castella. Assim o fizeraõ por Ciudad Rodrigo: queimáraõ muitos lugares abertos, retiraraõ-se com grande preza, e depois de D. Sancho se recolher para a sua Provincia, vieraõ os Castelhanos correr Almeida. Oppôs-se-lhe D. Rodrigo, e retiraraõ-se sem algum effeito. O Marquez de Tavora, que governava as Armas de Ciudad Rodrigo, determinou varias vezes augmentar o poder, e sahir em campanha: porêm todas se desvanecêraõ, constando-lhe estarem os nossos lugares prevenidos. O partido de D. Sancho Manoel se conservou este anno sem hostilidades, desejando com prudencia conservar os lugares abertos.

Anno 1649.

Une-se D. Sancho com D. Rodrigo, e fazem grande perda.

Deo ElRey principio a este anno com plausivel resoluçaõ a todos seus Vassallos: porque reconhecendo no Principe D. Theodosio annos capazes de mayores exercicios, e mais prudencia que annos, lhe deo casa, separada do Paço, em hum quarto situado na Ribeira das Náos, que se communicou com o da Galé. Nomeou por seus Gentis-Homens da Camara a Henrique de Sousa Conde de Miranda, hoje Marquez de Arronches, a Fernaõ Telles da Silva Conde de Villar Mayor, a Nuno de Mendoça Conde de Val de Reys, e a D. Gregorio de Castello Branco Conde de Villa Nova. Pouco tempo depois entraraõ a servir o Principe com este mesmo exercicio D. Luiz de Portugal Conde de Vimioso, Joaõ Nunes da Cunha, D. Thomaz de Noronha Conde de Arcos, e D. Joaõ Lobo da Silveira Conde de Oriola, e Baraõ de Alvito. A mais familia ficou separada da que servia a El-

Poem ElRey casa ao Principe Dom Theodosio.

 Rey,

Anno 1649

Rey, sem differença nas occupaçoens, nem no numero. E como a grandeza delRey teve igualdade; começou (pela inveterada desordem do mundo) a ter emulaçaõ, oppondo-se os animos de huma familia aos dictames da outra: porêm a prudencia delRey, e a obediencia do Principe mitigava o ardor do espirito dos seus criados. Separou ElRey para o sustento da Casa do Principe todo o rendimento do Ducado de Bragança, e deo-lhe outras consignaçoens, que excediaõ o computo que era necessario. O Principe, logo que teve mais largo campo, começou a mostrar com mayores vantajens a singularidade das suas virtudes, e por instantes se augmentava em seus Vassallos o amor, e em seus inimigos o receyo. Assistia em todos os Conselhos, ouvia a todos os pertendentes, e pezava desorte os negocios, e os requerimentos, que nem havia acçaõ desacertada, nem parte queixosa.

Virtudes do Principe.

Continuava o Marquez de Niza os negocios de França, e começáraõ com o novo anno novas revoltas do Parlamento de Pariz: e achando alguns Principes, mal satisfeitos do governo da Rainha, e da valia do Cardeal Massarino, disposiçoens nos animos dos populares, por melhorar os seus interesses os accendéraõ desorte que soblevando-se com desordenada furia, obrigáraõ a ElRey a sahir com toda a Corte de Pariz, cedendo a sua grandeza aos descocertos de hum povo mal aconselhado. Retirou-se ElRey a S. Germaen, e publicou o Parlamento hum Aresto contra o procedimento do Cardeal. Juntaraõ-se Tropas de ambas as partes, governava as delRey o Principe de Condé, o de Conti as do Parlamento. O Marquez de Niza seguio a Corte, e os mais Embaixadores com permissaõ do Parlamento. Fallou o Marquez á Rainha, fez-lhe grandes offertas da parte delRey, que ella agradeceo como pedia o aperto em que se achava, e naõ fez menor estimaçaõ de lhe segurar o Marquez que ElRey havia entregue a Lanier, o Francez prezo em Lisboa pelas culpas acima referidas. Propôs elle á Rainha que se ajustasse o tratado dos soccorros, e a liberdade do Infante. Segurou-lhe que brevemente lhe defiriria ao requerimento dos soccorros, e que na liberdade do Infante, ajustando-

Alteraçoens de França.

Diligencias do Marquez de Niza.

ſe a paz, naõ haveria duvida alguma. Da audiencia da Rainha paſſou o Marquez á do Cardeal: fez-lhe as meſmas offertas, reſpondeo-lhe com grandes agradecimentos. Porêm chegando ao ajuſtamento do tratado dos ſoccorros ſe moſtrou taõ alheyo da concluſaõ, que entendeo evidentemente o Marquez, que as demonſtraçoens do Parlamento o haviaõ perſuadido a deſejar a paz de Caſtella, e a largar as conveniencias de Portugal. Brevemente reconheceo a certeza deſta idéa, publicando-ſe communicaçaõ entre o Cardeal, e o Conde de Penharanda, que de Plenipotenciario do Congreſſo de Munſter havia paſſado ao governo de Flandes. Porêm os Caſtelhanos, na confiança da guerra civil, que ſuppunhaõ infallivel entre os Francezes, propuzeraõ taõ exorbitantes condiçoens de paz, e uſáraõ de termos taõ indignos, mandando ao meſmo tempo tratar o Conde de Penharanda com o Cardeal, e o Archiduque Leopoldo com o Parlamento, que os meyos por onde intentáraõ fomentar a guerra, ſervîraõ para a concluſaõ da paz entre ElRey, e o Parlamento: porque abrindo os olhos os intereſſados de hum, e outro partido, ſe ajuſtáraõ todos na obediencia delRey, para todos ſe opporem ao inimigo commum. O Marquez, parecendo-lhe que era propria occaſiaõ aquella de conſeguir o tratado dos ſoccorros, fallou á Rainha, ao Cardeal, ao Duque de Orleáes, e Principe de Condé. Valeo-ſe tambem da intervençaõ do Conde de Briana Secretario de Eſtado, ſempre addicto aos intereſſes de Portugal. Mas ſem lhe baſtarem todas eſtas diligencias, nem a ſegurança de eſtar prompto o primeiro pagamento dos cento e ſeſſenta mil cruzados, que eſtava ajuſtado que ElRey déſſe em cada hum anno pelos ſoccorros de 6000. Infantes, e 2000. Cavallos que os Francezes haviaõ offerecido, ſe reſolvêraõ a alterar eſte concerto, e o Marquez a ſahir-ſe da Corte, deſpedindo-ſe primeiro da Rainha, e mais Miniſtros, referindo-lhes, nas audiencias, que lhe deraõ, a juſta queixa com que partia. Porêm interiormente eſtimou, com razaõ, desfazer-ſe naquelle tempo o tratado: porque os animos de muitos Principes eſtavaõ taõ exaſperados com o governo abſoluto do Cardeal, que começáraõ

Anno 1649

Prejuizo que reſulta aos Caſtelhanos das diligencias caviloſas.

çiraõ de novo a alterar-se, proteſtando naõ ſe ſujeitar obediencia delRey ſem o Cardeal ſahir daquelle Reyno. E na certeza de continuar a guerra civil, eraõ pouco firme as promeſſas delRey, faltando-lhe meyos para ſatisfaze-las, por ſe achar em tempo que dependia de ſoccorros alheyos, por lhe ſerem neceſſarias todas as ſuas Tropas para ſe defender de ſeus inimigos. Deixou o Marquez aſſiſtindo aos negocios de França Chriſtovaõ Soares de Abreu com titulo de Reſidente: chegou a Lisboa com feliz viagem: foy recebido delRey com pouca acceitaçaõ por haver ſahido de França ſem ultima determinaçaõ ſua. Dilatou dar-lhe audiencia: porêm reconhecendo o fundamento das ſuas razoens, e a qualidade de ſeus ſerviços, lha concedeo, e o occupou, como merecia, nos mayores lugares.

Anno 1649.

Chega a Lisboa o Marquez, fica por Preſidente Chriſtovaõ Soares de Abreu.

Succeſſos de Roma.

Em Roma continuavaõ as pertençoens delRey com o Summo Pontifice o Padre Nuno da Cunha, o Doutor Manoel Alvares Carrilho, e Fr. Manoel Pacheco. Porêm eſtavaõ os animos dos Miniſtros do Summo Pontifice taõ alheyos de ſe perſuadirem da juſtiça delRey, que nem pudéraõ prevalecer as exactas diligencias que ſe fizeraõ com Dona Olympia, cunhada do Summo Pontifice, havendo moſtrado a experiencia que ſempre tinhaõ bom ſucceſſo os negocios politicos, que corriaõ por ſua conta. E ElRey ſendo perſuadido com varias opiniões de grandes letrados de toda Europa, que na falta de recurſo á Sé Apoſtolica, podia uſar dos meyos que acima ficaõ apontados, nunca acceitou outro caminho mais que o de uſar de ſupplicas, e humildes rendimentos á Igreja, de quem era inſeparavel filho.

Succeſſos de Holanda.

Com grande trabalho continuava Franciſco de Souſa Coutinho a aſſiſtencia de Holanda: porque toda a injuſta ira dos Holandezes ſe deſaffogava em moleſtia ſua; tratando-o com pouco reſpeito, e affirmando os Zelandezes que ſe o colheſſem, quando voltaſſe para Portugal, o haviaõ de lançar ao mar, porque naõ era juſto que houveſſe no mundo memoria de homem taõ enganoſo. Temperava elle todas eſtas demaſias com grande deſtreza, e deſorte confundia as reſoluçoens que lhe prejudica-

judicavaõ, que muitas vezes soavaõ a seu favor entre os Ministros dos outros Principes. Tanto costuma valer a hum Principe a sufficiencia, e zelo de hum bom Vassallo. Naõ era esta só a contradiçaõ que Francisco de Sousa padecia, porque lhe dava mayor cuidado a pouca acceitaçaõ com que ElRey, e seus Ministros estavaõ do seu bom procedimento: porque como as suas diligencias, pela gravidade das materias que tratava, naõ podiaõ ter effeito prompto, e as despezas era preciso que fossem largas, naõ se contrapezavaõ os cuidados presentes com as esperanças das utilidades futuras; e desorte crescia em ElRey, e seus Ministros o embaraço, que por muitas vezes esteve resoluto largar-se Pernambuco aos Holandezes, ponderando-se que naõ podia Portugal sustentar a guerra contra dous inimigos taõ poderosos, como os Castelhanos, e os Holandezes: e com esta commissaõ passou a Holanda o Padre Antonio Vieira. Porêm o Ceo olhando, como sua, para esta causa, deo mais favoravel sentença por este Reyno. Os Holandezes vendo que Francisco de Sousa naõ chegava a conclusaõ alguma, e só tratava de buscar pretextos para ganhar tempo, o mandáraõ despedir, dizendo, que elles haviaõ por todos os caminhos procurado a conservaçaõ da tregoa celebrada com Tristaõ de Mendoça em 12. de Junho de 1641., e que experimentando tantas vezes a pouca fé com que eraõ tratados, se resolviaõ a satisfazer com as armas os aggravos recebidos. Naõ se alterou Francisco de Sousa com esta resoluçaõ: respondeo, que se partiria tanto que lhe chegasse ordem do seu Principe. E mostrou claramente aos Estados, que sendo elles os offensores, se davaõ por offendidos, só porque determinavaõ dar cor a mayores excessos. Mostrou-lhes tudo o que haviaõ executado em damno desta Coroa depois da tregoa ajustada, e que eraõ taõ injustas as suas queixas, que naõ passavaõ de que ElRey lhes naõ sujeitasse os moradores de Pernambuco, que elles com todo o seu poder naõ podiaõ extinguir. Os Estados soccorrêraõ os da Companhia Occinental com duzentos mil florins, que empregados em muniçoens, e mantimentos remettêraõ ao Arrecife, e assentáraõ

Anno 1649

raõ armar doze navios com 2800. soldados, que mandáraõ a assistir na Costa do Brasil, e em Zelanda, e Midelburgh se preparáraõ vinte e cinco com ordem que se empregassem em fazer a Portugal todas as hostilidades possiveis. Francisco de Sousa havendo tido ordem delRey para se partir de Holanda tanto que chegasse D. Joaõ de Menezes, que lhe havia nomeado por successor, teve novo aviso dos Estados que pedisse nova carta de crença, para tratarem com elle importantes materias que de novo haviaõ sobrevindo. Fez Francisco de Sousa este aviso a ElRey, que mandando ver no Conselho de Estado esta proposta, foy resoluto que D. Joaõ de Menezes partisse com brevidade, esperando-se da sua negociaçaõ mayores progressos. Porêm atalhou a morte a sua jornada, e acabou nelle hum varaõ merecedor de muito dilatada memoria, e Francisco de Sousa ficou continuando a sua commissaõ até o anno seguinte, assistido algum tempo do P. Antonio Vieira, que naõ pode conseguir a jornada de Munster com D. Luiz de Portugal, como ElRey havia determinado, pela separaçaõ daquelle Congresso, entendendo ElRey que a authoridade da pessoa de D. Luiz de Portugal, conhecido no mundo por terceiro Neto delRey D. Manoel, poderia remediar a falta de authoridade, e estimaçaõ com que assistiaõ no Congresso os seus Plenipotenciarios.

Anno 1649

Preparações de guerra dos Holandezes.

Morte de D. Joaõ de Menezes.

As guerras civîs de Inglaterra crescêraõ com tanto excesso, e a desordenada furia dos Parlamentarios se augmentou com tanta demasia, que ordenou ElRey D. Joaõ a Antonio de Sousa de Macedo que se retirasse da Corte de Londres, por naõ querer que Ministro seu fosse testimunha do mayor delicto, e da mais execranda culpa que inventou (recorrendo por todos os seculos) a malicia humana: porque o infeliz Rey Carlos Primeiro, depois de experimentar varias fortunas, foy vendido por 400U libras esterlinas aos Parlamentarios de Londres pelos Escocezes, que o haviaõ amparado, e passado de Escocia ao Castello de Hombiy, cincoenta legoas de Londres, com guardas do Parlamento, a quem disse, quando tomáraõ entrega da sua pessoa, que de melhor

Prizaõ delRey de Inglaterra.

vonta-

vontade hia com os que o haviaõ comprado, do que ficaria com os que o tinhaõ vendido, tendo justamente Anno
pelo mayor o damno que se padece debaixo do poder 1649
dos ambiciosos. E tirado de Hombiy por ordem de Farfaix, o tyranno mais poderoso, e mais alentado que o perseguia; porque cioso do Parlamento, mandou romper as guardas que seguravaõ ElRey, e conduzî-lo a hum grande Exercito que governava, unido a Cromuel cavioso, e destro, artifice nos primeiros annos de obras mecanicas, nestes de emprezas sediciosas, e malevolas: e depois de haverem feito guerra com esta resoluçaõ ao Parlamento, e alcançado delle tudo o que pertendêraõ, sendo a liberdade que promettiaõ a ElRey torceder dos interesses de ambos, fazendo-se absolutos senhores da vontade do Parlamento, por haverem entrado sem resistencia com o Exercito dentro em Londres. E usando da pessoa delRey com tanta indecencia, e cavilaçaõ, que havendo elle recebido hum aviso secreto de que o queriaõ matar, entendendo alguns que fora artificio de Cromuel, lhe foy preciso fugir da prizaõ, só com hum confidente, para a Ilha de Vight, governada pelo Coronel Hamon, que o recebeo com generosa fidelidade, e pedindo-lho o Parlamento, o naõ quiz entregar, parecendo-lhe juntamente que o Exercito de Farfaix sinceramente o defendia. ElRey podendo nesta occasiaõ sahir-se daquelle Reyno, o naõ quiz fazer, assim por se persuadir que as suas desgraças poderiaõ ter mudança, como por naõ dar armas a seus inimigos, sabendo que havia huma ley antiquissima, que desherdava os Reys de Inglaterra, que contra vontade dos povos sahissem fóra dos limites do seu Reino. A esta Ilha mandáraõ os do Parlamento presentar a ElRey condições da paz impossiveis de conceder: refutou-as; e como este era o intento, mandáraõ imprimir hum manifesto infame contra a sua pessoa. Irritou-se o Reyno, e arrependeraõ-se os Escocezes de o haverem vendido, accusados da sua propria maldade: juntáraõ hum Exercito: entregaraõ-no ao Duque Familton: entrou em Inglaterra: oppôs-se-lhe Cromuel: deo-lhe batalha: venceo-o, e fê-lo prisioneiro. Desembaraçado Farfaix desta opposi-

oppoſiçaõ mandou prender ElRey á Ilha em que aſſiſtia:
Anno conſeguio-o, e foy conduzido à Vindçor. Neſta confu-
1649 ſaõ de negocios abrogou a ſi todo o poder; animada de Parfaix; a Camara baixa de Londres; compoſta da gente mais vil de todo o Reyno. Elegêraõ por Preſidente hum advogado reo de atrozes delictos, chamado Bradavu, e por fiſcal outro de ſimilhante naſcimento, e coſtumes por nome Cook. Reſolveo eſte Conciliablo citar ElRey como reo, determinaçaõ deteſtada até dos Presbyterianos, inimigos mortaes delRey. Porêm compadecendo-ſe todos da ſua deſgraça, nenhum ſe reſolveo a defendê-lo: e prevalecendo ultimamente a maldade contra a juſtiça, e a ambiçaõ, e tyrannia contra o decoro Real, e Mageſtade ſagrada, appareceo ElRey em pé diante deſte abominavel ajuntamento; e recuzando com razoens infalliveis, e animo conſtante reſponder a cargos dados por Juizes incompetentes, ſendo Rey ſucceſſivo, e ſenhor abſoluto, foy recolhido á prizaõ: e trazido quatro vezes ao meſmo Acto, perſiſtio com animo igual, e generoſo em naõ reconhecer por Tribunal gente vil, e ſedicioſa. E naõ achando em hum Reyno taõ bellicoſo Vaſſallo algum que ſe atreveſſe a defender a ſua cauſa, foy condenado á morte, e dizia a ſentença: Porque Carlos Stuardo accuſado pelo povo de tyrannia, homicidio, e má adminiſtraçaõ, como traidor, he reo de contumacia, e reo tambem deſtes delictos que ſe lhe impoem, ſeja o dito Carlos Stuardo condenado á morte, e lhe ſeja cortada, e ſeparada a cabeça do corpo. Pronunciada eſta inaudita ſentença, ſeſſenta e ſete Juizes ſe levantaraõ em pé, em ſinal de a approvarem, os mais Juizes em que o Farfaix entrava, primeiro mobil de tantas maldades, ſe retiraraõ aquelle dia, naõ ſe atrevendo a ver a cara ao delicto, de que haviaõ ſido cauſa. Levaraõ ElRey para a prizaõ eſcarnecido, e ultrajado da villeza de ſeus Vaſſallos, e ſó lhe permittiraõ a aſſiſtencia do Biſpo de Londres, que lhe ſervio de inutil companhia, exhortando-o a morrer confeſſando os erros da Igreja Anglicana. A noite antes da ſua morte lhe deraõ licença para ver ſeus filhos o Duque de

Sentença capital contra ElRey Carlos I.

le Gloschester, e a Princeza Isabel, ambos de pouca dade: e foy esta piedade huma das mayores tyrannias que usaraõ com elle, naõ podendo haver golpe mais ensitivo, que deixar a vida á vista das prendas que se maõ. Na manhaã que se contavaõ dez de Fevereiro, veyo buscar ElRey, a S. Jacome onde estava prezo, hum Regimento de Infantaria. Entrou na prizaõ o Coronel Tominsson, e disse-lhe que era hora de se executar a sentença. Levantou-se sem perturbaçaõ alguma, e respondeo-lhe: *Vamos em nome do Senhor á morte do mundo, e á vida do Ceo*, que pudéra alcançar, confórme a sua paciencia, se se retratara dos erros que seguia. Marchou no meyo do Regimento, e chegou ao Cadafalso, que estava levantado em a Praça Basilica Branca, visinha ao Senado. Depois de huma larga Oraçaõ, em que mostrou a sua innocencia, e a tyrannia, e ambiçaõ dos authores da sua desgraça, a fez mayor, protestando que morria nos hereticos erros com que fora criado. Pedio tempo ao verdugo (que impaciente procurava o fatal golpe) para rezar algumas oraçoens, que lhe naõ serviraõ mais que de dilatar a vida aquelle instante, e segurou que acabadas ellas, faria sinal ao verdugo para a execuçaõ. Assim o fez, e foy-lhe cortada a cabeça mais infeliz, que sustentou no mundo Coroa. Achava-se neste tempo em Holanda o Principe de Gales, hoje Carlos Segundo, coroou-se na Aya no aposento em que assistia. Todos os Ministros dos Principes que estavaõ naquella Villa, se separaraõ deste acto, só Francisco de Sousa Coutinho com louvavel resoluçaõ se achou presente nelle com toda a sua familia, de que ElRey se mostrou taõ obrigado, que disse „ Que a Coroa de Inglaterra naõ conhecera na „ sua desgraça beneficios iguaes aos da Coroa de Portu- „ gal. Augmentou o seu agradecimento acharem na casa de Francisco de Sousa abrigo, e segurança dous Gentis-Homens seus, os quaes, naõ tendo mais escolta que a de outros dous, entraraõ com valor intrepido em huma estalagem, a que havia chegado por Enviado do Parlamento de Inglaterra Cook, que havia sido fiscal no processo del-Rey defunto, e estando á mesa rodeado de amigos, e cria-

Anno 1649

Executa-se a sentença.

Coroa-se na Aya Carlos II. a que assiste o nosso Embaixador faltando os mais.

Acçaõ valorosa de dous Inglezes, e do nosso Embaixador em os salvar.

criados, o matáraõ ás punhaladas, e ſahiraõ á rua ſem re-
Anno 1649 ceber damno: recolheraõ-ſe a caſa de Franciſco de Souſa; eſ-
condeo-os deſorte, que a pezar de exquiſitas diligencias
que os Holandezes fizeraõ, os paſſou a França, antepondo
a razaõ de favorecer taõ nobre arrojamento, ao perigo
que corria a ſua Caſa, ſe ſe deſcobriſſe que era recepta-
culo dos delinquentes.

Conſtancia da Rainha de Suecia em ſe nomear ElRey D. Joaõ nos artigos da paz com o Imperio.

Em Suecia aſſiſtia Joaõ de Guimaraens, e experi-
mentava taõ igual conreſpondencia na Rainha, e em ſeus
Miniſtros, que naõ quizeraõ celebrar a paz do Imperio aju-
ſtada em Munſter, ſem nomear expreſſamente a ElRey D.
Joaõ, como Rey de Portugal, ſendo preciſa eſta declaraçaõ
para ſe concluirem huns dos artigos das Capitulaçoens, e
inſtando os Imperiaes (perſuadidos dos Caſtelhanos) em
que a Rainha mudaſſe de eſtylo, naõ alteraraõ os Suecos
eſta reſoluçaõ com fé incorrupta á conreſpondencia de
Portugal. Exemplo que poucas vezes acontece nos Princi-
pes, por mais Catholicos, mais obrigados a eſtas leys, e
o Author de todas as do mundo coſtuma pagar-ſe tanto das
virtudes moraes, que ſe deve eſperar que obrigado deſta
e das acçoens, que a Rainha taõ heroicamente continua
na aſſiſtencia da Corte de Roma, torne aquella naçaõ a ſe
reduzir ao verdadeiro rebanho do gremio da Igreja.

HIS

HISTORIA DE PORTUGAL RESTAURADO.

Anno 1649

LIVRO XI.

SUMMARIO.

FORMA-SE em Lisboa a Junta do Commercio. Sahe em Pernambuco á Campanha o Coronel Brink. Torna a pelejar Franciſco Barreto nos Montes Gararapes, e ganha ſegunda batalha aos Holandezes. Sahe a primeira fróta da Junta do Commercio ao Braſil, e nella o Conde de Caſtello Melhor a governar aquelle Eſtado. Breve noticia dos ſucceſſos das Praças de Africa

Africa, e Alem-Tejo. Passa D. Joaõ da Costa por
Anno *Mestre de Campo General do Exercito de Alem-Tejo*
1649 *Marcha com hum Terço de Cavallaria, e Infantaria*
Avista-se nas Dos Hermanas com as Tropas de Castel-
la: retiraõ-se sem querer pelejar. Successos das Pro-
vincias de Entre Douro e Minho, e Traz os Montes.
No Partido de D. Sancho derrota Joaõ Fialho os
Castelhanos. Tormenta da Armada de Antonio Telles
com grande perda. Entraõ os Principes Palatinos em
Lisboa. Chega á barra a Armada de Inglaterra: pre-
vine ElRey Armada em soccorro dos Principes: sa-
he a pelejar. Retira-se a do Parlamento: depois de
varios successos toma 15. navios da fróta do Brasil.
Successos das Embaixadas. Recontros em Pernambu-
co. Noticia das Praças de Africa, e da India. Pro-
gressos de Alem-Tejo. Interpreza de Salvaterra. Pas-
sa a Elvas o Principe D. Theodosio encoberto: emba-
raça ElRey, e seus Ministros aquella assistencia, e
obrigaõ ao Principe a voltar a Lisboa. Varias entra-
das das Provincias de Entre Douro e Minho, e Traz
os Montes, e dos Partidos da Beira. Noticia das di-
ligencias dos Embaixadores. Successos de Pernam-
buco, Praças de Africa, e India. Nomea ElRey o
Principe D. Theodosio por Capitaõ General do Reino.
Encontros felices em Alem-Tejo. Successos de Entre
Douro e Minho, e Traz os Montes, que governa Jo-
anne Mendes de Vasconcellos. Noticia das Embaixa-
das. Continua-se o sitio do Arrecife. Encontros das
Praças de Africa. Morre D. Filippe Mascarenhas
vindo da India, e o Conde de Aveiras indo governá-
la. Passa o Conde de Obidos por Vice-Rey áquelle Es-
tado. Incita D. Braz de Castro o povo de Goa: pren-
de o Conde de Obidos, e toma o Governo. Chega o
Conde de Sarzedas por Vice-Rey: prende D. Braz, e

remet-

remetteo-o a Lisboa. Rompem os Holandezes a tregoa: ganhaõ em Ceilaõ a Fortaleza de Calaturé. Amotina-se o povo de Colambo: depõem do governo a Manoel Mascarenhas Homem: elegem Governadores. Desbarata Gaspar Figueira de Serpa os Holandezes rompendo-lhes hum alojamento. Anno 1649

FLUCTUAVA Europa entre os accidentes que havemos referido, contendendo as Monarchias sobre a jurisdicçaõ de poucos lugares, sem attençaõ alguma ao risco de tantas vidas, ao valor de tantas honras, e á destruiçaõ de tantas fazendas, que excediaõ o preço dos mayores Imperios conquistados; podendo os Principes unidos sacrificar seus Vassallos mais virtuosamente, empregando-os na guerra contra os infieis, que sabendo valer-se desta desuniaõ, se fazem pouco, e pouco senhores da Christandade, sendo ordinariamente as causas das guerras dos Principes Christãos taõ leves, que depois de cançados, e destruidos, vem a ajustar pazes, restituindo-se huns aos outros as Praças que conquistáraõ; e he grande desgraça que tantos Mestres da politica naõ saibaõ prevenir este damno. Mas a causa verdadeira he, que nunca os Principes conseguem ter Ministros que os sirvaõ com pura attençaõ ao bem commum, costumando governar os Reinos só por interesses particulares; livrando-se desta calumnia os que fazem guerra defensiva, obrigados da ambiçaõ dos conquistadores.

Em quanto pois contendiaõ as Armas de Europa, naõ estavaõ ociosos os soldados da America em Pernambuco. Havia chegado Segismundo, como dissemos, ao Arrecife, e alentado desorte os animos dos sitiados, que começáraõ a maquinar novas emprezas. Francisco Barreto, ainda que com pouco poder, tambem se alimentava de grandes esperanças; porque da Bahia se lhe promettiaõ soccorros, e de Lisboa havia recebido aviso de ter ElRey ajustado com os homens de negocio a Companhia Geral á imitaçaõ da de Holanda, que hoje se conserva

Successos da Beira.

Forma-se em Lisboa a Junta do Commercio.

Anno 1649

com o titulo da Junta do Commercio. Nesta se ajuntáraõ grossos cabedaes, e concedendo-lhes ElRey grandes privilegios, compráraõ, e fabricáraõ navios, fizeraõ huma Armada, ordenando ElRey com ley irrevogavel, que nenhuma embarcaçaõ passasse ao Brasil, nem viesse do Brasil para este Reino, senaõ em frota comboyada pela Armada da Companhia; resultando deste arbitrio grandes utilidades. E tirou-se aos Holandezes o continuo interesse que tinhaõ nas caravélas, e navios pequenos, que ordinariamente tomavaõ na carreira do Brasil. Em quanto estas utilidades se dilatavaõ, prevenia Francisco Barreto tudo o que julgava necessario para conseguir a grande empreza a que caminhava. Animava os sitiados o Coronel Brink, soldado de reputaçaõ, e que governava a gente de guerra, em ausencia, ou impossibilidade de Segismundo. Fugîraõ dos nossos quarteis alguns Italianos, e seguráraõ a grande falta de gente, mantimentos, e pagas que havia nelles. Esta noticia deo mayor vigor aos pensamentos do Coronel Brink, e mais forças ás instancias para se lhe conceder permissaõ de sahir á campanha a conseguir a facçaõ que intentava. Alcançou licença, deo-se ordem para que se recolhessem todos os navios, que andavaõ a corso, augmentou-se a gente com a que andava embarcada. Teve grande cuidado Brink em exercitá-la, e armou as vanguardas de partazanas, e chuços, dizendo que era defensa infallivel contra a vigorosa operaçaõ das espadas Portuguezas, que os soldados Holandezes com muita razaõ receavaõ. Chegou a noticia destas prevençoens a Francisco Barreto, e buscando primeiro com rogativas, jejuns, e confissoens de todos os soldados na Misericordia de Deos o mais certo soccorro, dispôs que se reconduzissem os soldados ausentes. Mandou reparar a ruina de algumas trincheiras, passou ordem ao Governador de Muribequa, para que fortificasse a ponte de S. Bartholomeu, que o inimigo podia buscar, se acaso intentasse passar o rio; e a todos os moradores que se alojavaõ fóra das trincheiras, cultivando as campanhas, se deo ordem que acudissem aos quarteis, que lhe ficassem mais visinhos, no mesmo instante que ouvissem tocar arma.

Prevençoens de Francisco Barreto cõ a noticia das que faziaõ os Holandezes.

A 18.

. 18. de Feverciro ſahio do Arrecife o Coronel Brink
om cinco mil Infantes, ſetecentos gaſtadores, e ſeis pe- Anno
as de artilheria, que conduziaõ trezentos homens do 1649
nar. Formou eſta gente em doze Eſquadroens, e levava Sahe a cã-
oltos trezentos Indios, e duas Companhias de negros, panha o
com grande ſocego, e boa fórma marchou na volta da Coronel
arreta. Franciſco Barreto havia mandado que todas as Brink.
oites ficaſſem ſobre a Praça algumas partidas: ouviraõ
rumor no Arrecife da gente que ſe preparava para ſahir,
eraõ aviſo a Franciſco Barreto, mandou elle ajuntar a
ente de todos os alojamentos, e pelas dez horas lhe eſ-
reveo Franciſco Barreiros Governador de Muribequa,
ue os Holandezes ſem fazer alto na Barreta, marchavaõ
elo caminho dos Gararapes. Chamou Franciſco Barreto
Conſelho, e propondo o empenho em que eſtavaõ, ſe
eſolveo ſem controverſia, que ſeguiſſem os Holandezes, Reſolve
pelejaſſem com elles; porque na verdadeira doutrina mi- Franciſco
itar dos ſitiadores fora ſempre naõ eſcuſar as occaſioens Barreto a
o conflicto; e que no eſtado em que ſe achavaõ, ſe de- pelejar.
ia obſervar por mais forçoſas razoens, ſendo impoſſi-
el defenderem-ſe ſeparados, de poder taõ numeroſo de
nimigos: que, eſtando unidos, parecia temeridade a op-
oſiçaõ que determinavaõ fazer-lhes; porêm que aquella
uerra tinha os fundamentos taõ ſolidos, que começára,
continuava com o objecto em agradar a Deos, deſtruin-
lo a herezia, e que eſta fé devia ſer ſegurança infallivel
la victoria. Animados deſte diſcurſo ſe puzeraõ em mar- Numero,e
ha com dous mil e ſeiſcentos homens Portuguezes, In- diſpoſi-
lios, e Minas. Levava a vanguarda o Meſtre de Campo çaõ dos
Franciſco de Figueiroa com trezentos Infantes do ſeu Portu-
Terço: ſeguiaõ-ſe os Meſtres de Campo André Vidal com guezes.
outros trezentos, e D. Diogo Pinheiro Camaraõ com tre-
zentos e vinte Indios do ſeu Terço, e Henrique Diaz
com igual numero. Fazia a retaguarda o Meſtre de Cam-
po Joaõ Fernandes Vieira com mil e trezentos e cincoenta
homens. As duas Tropas, que governava o Capitaõ de Ca-
vallos Antonio da Silva, naõ tinhaõ lugar certo, deſti-
nando-as Franciſco Barreto para acudirem ao mayor
conflicto. Os alojamentos ficáraõ guarnecidos na melhor
fórma que foy poſſivel.

Anno 1649

Pelas quatro horas da tarde chegou Francisco Barreto a hum dos montes Gararapes, chamado o Tireiro, nome que lhe daõ humas arvores que nelle se criaõ. Havia o inimigo a esta hora occupado outros montes visinhos a este, e guarnecido os valles que ficavaõ mais perto do boqueiraõ, em que na batalha passada havia sido a mayor contenda. Observada a disposição dos Holandezes, conferindo Francisco Barreto com os Mestres de Campo a fórma em que se havia de dar a batalha, pareceo aos Mestres de Campo André Vidal, e Francisco de Figueiroa, que usando-se do primeiro ardor dos soldados, se investissem logo os inimigos. Foy Joaõ Fernandes Vieira de contrario parecer, dizendo que os soldados cançados da marcha, ainda que tivessem espirito, naõ tinhaõ força; e que era necessario que os Cabos attendessem igualmente a huma, e outra operaçaõ; que se devia fazer alto, descançar aquella noite, aguardar os moradores de todo aquelle districto, que naõ haviaõ chegado, e que o Sol do seguinte dia lhes daria luz para se determinarem na fórma em que haviaõ de buscar os Holandezes: e que se elles naõ variassem a em que estavaõ, elle seria de parecer que pela retaguarda se atacasse a batalha. Approvou Francisco Barreto esta opiniaõ, e os mais a seguîraõ por bem fundada. Continuando o intento proposto, marcháraõ para o Engenho Novo, e entre este, e outro, que chamaõ dos Gararapes, ficáraõ alojados. Mandou Francisco Barreto segurar todos os passos, que os Holandezes podiaõ buscar para investir a nossa gente de noite, e ordenou aos Capitaens Francisco Barreiros, e Filippe Ferreira, que com as suas Companhias tocassem toda a noite arma aos Holandezes por varias partes, para que o desasocego os tivesse debilitados o dia seguinte. Naquella noite se uniraõ á nossa gente muitos moradores, que estavaõ espalhados pela campanha, alguns delles montados, e todos com armas. Amanheceo, e apparecêraõ os Holandezes formados no mesmo sitio em que ficáraõ o dia antecedente. Resolveo Francisco Barreto esperar que elles se abalassem para os investir, e ordenou ao Capitaõ Antonio Rodrigues França, que estivesse

Aprova-se a opiniaõ de Joaõ Fernãdes Vieira.

tivesse

iveſſe avançado com duzentas bocas de fogo, obſer-
vando o movimento que fizeſſem os Holandezes, e que Anno 1649
naõ perdeſſe as occaſioens que achaſſe de lhes fazer dam-
no. Até a huma hora depois do meyo dia naõ fizeraõ os
Holandezes mudança alguma do poſto em que eſtavaõ.
Neſte tempo começáraõ a deſoccupar o alto dos montes, e
Antonio Rodrigues França, entendendo que ſe retiravaõ
para a Barreta, aviſou a Franciſco Barreto. Eſta noti-
cia receběraõ os ſoldados com ardor, e alvoroço, e pa-
recendo-lhes que na dilaçaõ de pelejar perdiaõ o triunfo
da victoria, com repetidas vozes pediraõ a batalha. Fran-
ciſco Barreto, querendo com grande prudencia valer-ſe da-
quelle fervor, mandou tocar a inveſtir. Havia hum tiro
de moſquete de diſtancia entre hum, e outro poder, e
obſervando Franciſco Barreto os poſtos que occupavaõ
os Holandezes, ordenou ao Meſtre de Campo André Vi-
dal, que com o ſeu Terço, e algumas Companhias de
Joaõ Fernandes Vieira marchaſſe por huma meya ladeira
a occupar o alto della. Dava-lhe calor o Meſtre de Cam-
po Franciſco de Figueiroa com o ſeu Terço, e o Sar-
gento mór Antonio Diaz Cardoſo com trezentos Infan-
tes. O Meſtre de Campo Joaõ Fernandes Vieira com oito-
centos homens, ſeguido de D. Diogo Pinheiro Camaraõ,
e Henrique Diaz, avançou pelo razo do boqueiraõ; e o
Meſtre de Campo General Franciſco Barreto, aſſiſtido
de algumas Companhias pagas, e dos moradores da cam-
panha, tomou lugar em todos os poſtos perigoſos, e
conſeguio o intento, remediando ao meſmo tempo com Ataca-ſe a batalha
grande valor, e induſtria accidentes muito diverſos. As
duas Tropas, que governava Antonio da Silva, mandou
de ſoccorro a André Vidal, porque na meya ladeira, an-
tes de occupar o alto, ſe lhe oppuzeraõ os Holandezes.
Quizeraõ elles ganhar outra vez os montes, que haviaõ
deixado, mas naõ lhes deo tempo o valor com que foraõ
rebatidos. Joaõ Fernandes Vieira foy dos primeiros que
começáraõ a pelejar: pertendeo ganhar o boqueiraõ, e
achou que eſtava guarnecido com ſete Eſquadroens, e
duas peças de artilheria. Naõ o obrigou a grande oppoſi-
çaõ a largar o intento, antes valoroſo, e reſoluto, deſ-

Anno 1649

prezando o perigo, e ajudado de algumas Companhias, que occultas havia mandado atacar os inimigos pela retaguarda, depois de alguma opposiçaõ, e de perder o cavallo, e montar em outro, os rompeo, e lhes ganhou as duas peças de artilheria. Naõ estava neste tempo ocioso o Mestre de Campo André Vidal: porque achando na meya ladeira valorosa resistencia dos inimigos, lhe foy necessario valer-se de todo o seu valor, e do soccorro de Antonio Diaz Cardoso, e Antonio da Silva com as duas Tropas, hum pela vanguarda, outro pelo lado esquerdo, e do Mestre de Campo Francisco de Figueiroa pela retaguarda, para desbaratar os Holandezes, que valorosamente resistiaõ. Porêm cedendo á resoluçaõ dos nossos Officiaes, e Soldados, e ao valor com que Francisco Barreto em todas as partes dava a todos exemplo; voltáraõ as costas com grandissimo estrago. A esta hora havia já ganhado Joaõ Fernandes Vieira o boqueiraõ, e subia a hum monte que lhe ficava visinho, em que estava formado hum Regimento, que defendia quatro peças de artilheria, e segurava as bagagens; posto a que se havia retirado o Coronel Brink. Vendo André Vidal, que seguia o alcance dos Holandezes, que naquella parte era mayor o perigo, marchou a soccorrer Joaõ Fernandes Vieira: porêm antes que pudesse subir ao monte, se lhe oppôs no valle hum Regimento Holandez, que desbaratou depois de larga opposiçaõ. Vencido este perigo, entrou em outro mayor: porque os Holandezes, que se haviaõ retirado, tornáraõ a refazer-se, e com hum grosso esquadraõ investiraõ André Vidal, e puderaõ desbaratá-lo, a naõ ser soccorrido dos Capitaens Francisco Berenguer, Antonio Borges Uchoa, Mattheus Fagundes, e Estevaõ Fernandes, que chegáraõ a taõ bom tempo, que o ajudáraõ a rebater este primeiro impeto. Porêm chegando o Mestre de Campo Francisco de Figueiroa, que pelejou em todo o conflicto valorosamente, com a mayor parte do seu Terço, foraõ por aquella totalmente desbaratados. Joaõ Fernandes Vieira achando no monte valorosa resistencia, reve taõ bom successo, que tirou huma bála a vida ao Coronel Brink, e cedendo a este gol-

Morre o Coronel Brink.

pe

›e todo o valor dos Holandezes, desampararaõ o cam- Anno
›o, e deraõ lugar a que Joaõ Fernandes Vieira se encor- 1649
›orasse com André Vidal, e com os mais que estavaõ
com elle, e juntos acabáraõ de ganhar a batalha, guia- Ganha-se a batalha.
dos pelo valor, e prudencia de Francisco Barreto. Se-
guiraõ aos Holandezes até a Fortaleza da Barreta, e
durou o conflicto das duas horas da tarde até as oito da
noite. Naõ custou a victoria mais que 47. mortos, em Mortos, e feridos da nossa parte.
que entráraõ o Sargento mór do Terço de André Vidal
Paulo da Cunha, o Capitaõ Thenente de huma das duas
Tropas Manoel de Araujo, e o Capitaõ Cosme do Rego
de Barros. Sahiraõ feridos do Terço de Joaõ Fernandes
Vieira os Capitaens Manoel de Abreu, Paulo Teixeira,
Joaõ Soares de Albuquerque, Jeronymo da Cunha do
Amaral, e Estevaõ Fernandes; do Terço de André Vi-
dal os Capitaens Manoel Antonio de Carvalho, e Joaõ
Lopes. Henrique Diaz teve huma leve ferida, e os sol-
dados feridos passáraõ de 200. de que poucos deixáraõ de
escapar, pela grande vigilancia com que foraõ curados.
Dos Holandezes ficáraõ mais de dous mil mortos na cam- Mortos, e feridos dos Holandezes.
panha: foy hum delles o Coronel Brink, que governa-
va aquelle Troço de Exercito. Os feridos, e prisionei-
ros se contáraõ em mayor numero. Entre os feridos, que
se retiráraõ, foy o Coronel Guilherme Authynt, e entre
os prisioneiros ficou o Governador dos Indios, que serviaõ
com os Holandezes, Pedro Poty, que depois de dous an-
nos de prizaõ veyo a morrer. Perdêraõ os Holandezes o
Estendarte general, e dez bandeiras, seis peças de arti- Despojos da batalha
lheria, grande quantidades de munições, armas, e man-
timentos. O valor, e prudencia de Francisco Barreto foy
taõ singular nesta occasiaõ, que merece eterno louvor.
Os Mestres de Campo referidos, o Thenente General Fi-
lippe Bandeira de Mello, e os mais Officiaes, e Soldados
se particularizáraõ com acções taõ sinaladas, que naõ he
possivel individuá-las, nem encarecê-las; e todos rematá-
raõ este felice successo com a melhor acçaõ, que foy ren-
derem com publicas demonstrações a Deos as devidas gra-
ças desta victoria. Marchou Francisco Barreto para os
quarteis, e ao dia seguinte lhe mandáraõ os do Supremo

Anno 1649

Conselho do Arrecife pedir licença para se enterrarem os mortos, que lhes concedeo. Como os Holandezes experimentáraõ perdas taõ consideraveis, e Francisco Barreto naõ tinha mais gente que aquella, que escassamente bastava para continuar o assedio, passou o resto do anno de 49. sem succeder de huma a outra parte acçaõ digna de memoria. Em 4. de Novembro deste mesmo anno partio de Lisboa para a Bahia a primeira frota da Companhia Geral do Commercio do Brasil. Foy por General della o Conde de Castello-Melhor, que ElRey nomeou por Governador daquelle Estado: por seu Almirante Pedro Jaques de Magalhães, para voltar com a frota ao Reino. Chegou á altura de Pernambuco, deo grande cuidado aos Holandezes, de que se livráraõ, vendo que passava á Bahia, aonde chegou a salvamento. Os Holandezes tiveraõ grande sentimento de saber a nova fórma que ElRey havia dado ao Commercio do Brasil, pela utilidade que perdiaõ nas muitas embarcações que todos os annos tomavaõ.

Passa na primeira frota o Conde de Castello Melhor a governar o Brasil.

Successos de Tangere.

No governo da Cidade de Tangere deixámos a D. Gastaõ Coutinho, e continuou aquelle nobre exercicio de fazer guerra aos Mouros com muita acceitaçaõ de todos os Cavalleiros. No principio de Março de 49. sahio ao campo; e depois de entender que estavaõ seguros os postos, começando os moradores a colher as utilidades da campanha de que viviaõ, corrêraõ os Mouros do sitio da Boca do Fronteiro: e foy tanto de improviso, que os Cavalleiros, e todos os que trabalhavaõ, se recolhêraõ com grande desordem. Intentou D. Gastaõ fazer rosto aos Mouros: mas achou taõ poucos Cavalleiros que o acompanhassem, que lhe foy necessario retirar-se com muita pressa. Foy a confusaõ mayor que o damno. Tornaraõ-se a ajuntar os Cavalleiros perto da Praça, retiraraõ-se os Mouros, e D. Gastaõ reprehendeo em publico, como merecia, asperamente aquella desordem. Pouco tempo depois, corrêraõ os Mouros da mesma parte: mas com peyor successo, porque os Cavalleiros, advertidos da reprehensaõ do General, pelejáraõ valorosamente, ajudados da Infantaria, de que os Mouros recebêraõ consideravel

deravel perda. O ultimo succesſo, que D. Gaſtaõ teve em Tangere, foy em cinco de Junho; porque ſahindo ao campo pela porta da Traiçaõ, ordenou ao Adail que apparecendo os Mouros, em qualquer parte que foſſe, os investiſſe, que elle o ſoccorreria. Deſcobriraõ-ſe ſeſſenta á cuſta da vida do Atalaya que os aviſtou: avançou o Adail, e depois de alguma reſiſtencia, os desbaratou: matou muitos, trouxe outros priſioneiros, cuſtando as vidas de dous Cavalleiros chamados Gonçalo Barreto, e Domingos Dias. Sahiraõ neſte tempo da ſerra ſeis Mouros a cavallo, voltou ſobre elles o Adail, e facilmente lhe largáraõ o campo. Retirou-ſe D. Gaſtaõ, e acabou o ſeu governo a 20. de Novembro deſte anno. Procedeo nelle com o valor que fica referido; na Cidade fez algumas obras uteis: reformou as muralhas, abrio o foſſo, e aſſentou naquella Cidade a Redempçaõ dos Cativos, que antes ſe continuava na Cidade de Ceuta. Foy o primeiro Redemptor o Padre Frey Henrique Coutinho Religioſo da Ordem da Santiſſima Trindade, que com louvavel zelo reſgatou muitos Cativos. Succedeo a D. Gaſtaõ D. Luiz Lobo da Silveira Baraõ de Alvito: chegou a Tangere a vinte de Novembro; e por eſtar D. Gaſtaõ doente, lhe entregou o governo na cama, e mandou receber ao Baraõ com grandes feſtas, e regálos. Porêm naõ achando nelle a conreſpondencia que lhe merecia, mal convaleſcido, e com tempo aſpero ſe embarcou para Lisboa, aonde chegou a ſalvamento. Começou o Baraõ a exercitar o ſeu governo, e deſejando dar-lhe principio com bom ſucceſſo, mandou o Adail Ruy Diaz da Franca com 140. Cavallos aos Campos da Benaiſſa, aonde tomou quantidade de gado groſſo, e algumas egoas. No meſmo dia vieraõ os Mouros a armar ao Xarfe com cincoenta Cavallos, e deſcobrindo-ſe antes de ſe recolher o Adail, causáraõ grande confuſaõ na Cidade; porêm apparecendo ao meſmo o tempo, ſe retiráraõ os Mouros, e elle ſe recolheo com a preza. Foy a ſervir com o Baraõ ſeu filho D. Franciſco Lobo da Silveira, e levou em ſua companhia ao Doutor Alberto Paes com ordem de viſitar as fronteiras de Africa, e ſyndicar dos que as tinhaõ governado.

Anno 1649

Fim do governo de D. Caſtaõ, e principio em Tangere da Redẽpçaõ dos Cativos.

Succede no governo o Baraõ de Alvito.

Den-

dentro de poucos dias teve com o Baraõ tal controversia; que se achou obrigado a se recolher a Lisboa com pouco effeito da sua jornada.

Anno 1649

Os successos de Mazagaõ do tempo de D. Joaõ Luiz de Vasconcellos havemos referido. Neste anno naõ houve algum outro digno de memoria mais que a sua morte, que succedeo no mez de Mayo, podendo contá-la por muito felice, acabando a vida em gloriosa guerra contra infieis, e havendo merecido digno louvor no valor, e justiça com que procedêra. Deixou nomeados para Governadores daquella Praça, até ordem delRey, a Gonçalo Barreto, que servia de Adail, a Antonio Diniz Barbosa, e ao Capitaõ Gaspar Rodrigues, pessoas authorizadas da mesma Praça. Duráraõ no governo quatro mezes, e chegando aviso a ElRey, nomeou Nuno da Cunha da Costa natural da mesma Praça, que tomou posse della por carta delRey até nomeaçaõ do Governador, que succedeo no anno seguinte.

Morte de D. Joaõ de Vasconcellos.

O mesmo aconteceo no Estado da India; porque os Holandezes continuavaõ o socego sem alterar a tregoa, e D. Filippe Mascarenhas sustentou amigavel correspondencia com os Reys visinhos até o fim do seu governo, que foy no anno de 1651.

Anno 1650

Successos de Alemtejo.

O Conde de S. Lourenço continuava o governo das Armas da Provincia de Alemtejo. Alcançou licença delRey no principio deste anno para ir a Lisboa, e ficou governando em sua ausencia o General da Artilheria André de Albuquerque. Tratou com grande cuidado das fortificaçoens das Praças, que he o principal objecto dos que fazem guerra defensiva. Andando nesta occupaçaõ, teve noticia que os Castelhanos faziaõ consideraveis prevençoens para a campanha futura. Fez prompto aviso a ElRey, de que resultou acudir com grande fervor a reparar o risco em que estava a Provincia de Alemtejo. Passou apertadas ordens a todo o Reino, assim para se fazerem novas levas, como para que das Provincias se remettessem á de Alemtejo os mayores soccorros que fosse possivel. Mandou ao Conde de S. Lourenço que voltasse a exercitar a sua occupaçaõ, e deo a André de Albuquer-

que

que patente de General da Cavallaria, Posto de que se havia escusado D. Joaõ Mascarenhas Conde do Sabugal, por se achar impedido com forçosos embaraços da sua casa. Nomeou ElRey juntamente por General da Artilheria Rodrigo de Miranda Henriques, que havia sido Governador de Olivença. Chegou a Elvas o Conde de S. Lourenço, e tendo verdadeira informaçaõ de que as prevenções dos Castelhanos eraõ menores do que haviaõ affirmado as noticias antecedentes, mandou o Commissario Geral Duquisné armar ás Tropas, que assistiaõ no quartel da Parra, com as de Olivença. Derrotou elle huma, de que tomou alguns cavallos. Neste tempo nomeou ElRey para Mestre de Campo General do Exercito de Alemtejo a D Joaõ da Costa, que havia sido General da Artilheria da mesma Provincia, em quem concorriaõ tantas virtudes, como temos referido com menos encarecimento do que merecêraõ. Havia ElRey primeiro resoluto que elle governasse a Provincia da Beira; porêm socegadas algumas duvidas, que foraõ causa desta promoçaõ, e ficando os dous partidos da Beira outra vez entregues a D. Rodrigo de Castro, e D. Sancho Manoel, passou D. Joaõ da Costa a Alemtejo nos primeiros dias de Mayo, havendo-se tambem escusado da occupaçaõ do Posto de General da Cavallaria, para que ElRey o nomeou, pelo embaraço que lhe fazia o achaque da gotta, que se lhe augmentou desorte, que veyo a tirar-lhe a vida, merecedora de dilatada duraçaõ. Levou D. Joaõ da Costa em sua companhia a D. Luiz de Menezes Author desta historia. Havia sahido do quarto da Rainha a servir o Principe D. Theodosio, e tendo seu irmaõ o Conde da Ericeira resoluto mandá-lo servir á Provincia de Traz os Montes com o Conde de Atouguia seu primo com-irmaõ, ficou em Lisboa impedido de alguns achaques. Impaciente do descanso determinou passar á India com Joaõ da Silva Tello Conde de Aveiras, a segunda vez que foy governar aquelle Estado. Naõ quiz consentí-lo seu irmaõ por varios interesses da sua casa, e baldados estes intentos, veyo a conseguir na doutrina de D. Joaõ da Costa a mayor felicidade. Apartou-se com grande difficuldade da assis-

Anno 1650

Nomea ElRey André de Albuquerque General da Cavallaria, e Rodrigo de Miranda da Artilheria.

A D. Joaõ da Costa Mestre de Campo General.

assistencia do Principe, por haver criado grandes raizes
Anno no affecto a communicação de nove annos, tão continua,
1650 e venturosa, que nem póde encarecer-se, nem a magoa saudosa deixa rhetorica para exprimir-se. Logo que chegou a Elvas, assentou praça na Companhia do Mestre de Campo Antonio de Mello de Castro, que era da guarnição daquella Praça. D. João da Costa começou a exercitar o seu Posto com tanta sciencia, e actividade, que desbaratárão os seus verdadeiros axiomas alguns dogmas, que falsas, e fantasticas doutrinas havião deixado naquelle Exercito. Neste tempo chegárão a Lisbôa os Principes Roberto, e Mauricio, filhos do Conde Palatino, fugindo de Inglaterra da tyrannia de Cromuel, e occupou a barra a Armada do Parlamento, intentando que lhes não valesse o sagrado dos nossos portos. E resolvendo El-Rey heroicamente defendê-los, mandou ao Conde de S. Lourenço que remettesse a Lisboa os Terços de Antonio de Mello de Castro, Manoel de Mello, e Martim Ferreira da Camara com 200. Cavallos á ordem do Commissario Geral Duquisné. Supprîrão os Terços Auxiliares das Comarcas do Campo de Ourique, e Béja a falta desta gente: e os Castelhanos tendo noticia que se diminuîa a guarnição das Praças, armárão ás Tropas de Olivença com toda a sua Cavallaria. Entrou de noite nos olivaes visinhos á Praça sem ser sentida, e sahindo a descobrî-los pela manhaã a Companhia do Capitão João Homem Cardoso (que já estava livre da prizão de Badajoz) se achou cortado de muitas Tropas. Não desmayou elle com aquelle accidente não imaginado, fez cerrar bem a Tropa, e unindo-se-lhe o Capitão Guilherme Lamair Francez, que marchava de retem, rompêrão juntos valorosamente pelos Batalhoens inimigos, e voltárão para a Praça, sem receberem algum damno. Retirárão-se os Castelhanos para Badajoz. Passados poucos dias mandou o Conde de S. Lourenço a Tamericurt a armar da outra parte do Guadiana ás Tropas daquella Praça com 800. Cavallos. Sahirão as Tropas da ronda ordinaria de Badajoz, carregou-as Gil Vaz Lobo (que servia voluntario) com cincoenta Cavallos, de que foy por Cabo, até as portas da

Valorosa retirada de João Homem Cardoso.

Pra-

Praça, a que se recolhêraõ: tomou vinte, e todos se retiráraõ sem outro effeito. Tamericurt no dia seguinte derrotou duas Companhias de Cavallos, que passavaõ de Badajoz para Albuquerque. Na entrada do Inverno tornou o Conde de S. Lourenço a alcançar licença para vir á Corte, e ficou governando a Provincia de Alemtejo o Mestre de Campo General D. Joaõ da Costa. Poucos dias depois de dar principio ao seu governo, soube por intelligencias, que havia grangeado, que os Castelhanos juntavaõ algumas Tropas, e que estas ameaçavaõ a campanha de Castello de Vide, e Portalegre. Logo que recebeo este aviso, mandou marchar de Elvas o Capitaõ de Cavallos Lopo de Siqueira, e deo-lhe ordem, que examinasse o movimento, que havia em todos os lugares de Castella visinhos a Castello de Vide, e a Portalegre. Depois de partido de Elvas Lopo de Siqueira, chegou aviso no mesmo dia a D. Joaõ da Costa do Mestre de Campo Gabriel de Castro Barbosa Governador de Castello de Vide, de que os Castelhanos entravaõ pelo Porto dos Cavalleiros do rio Sevér com Infantaria, e Cavallaria; e que, segundo o caminho que levavaõ, parecia que marchavaõ para a Povoa. Sem dilaçaõ ordenou D. Joaõ da Costa ao General da Cavallaria André de Albuquerque, que com o resto das Tropas de Elvas, e com as de Campo Mayor marchasse a Portalegre a impedir os progressos que os Castelhados intentassem, e em seu seguimento ao Mestre de Campo Gonçalo Vaz Coutinho com o seu Terço, para se encorporar com Gabriel de Castro, e ambos com o General da Cavallaria. Neste tempo ouvio Lopo de Siqueira (que havia chegado a Arronches) huma peça de artilheria, e averiguando que se dispárára em Castello de Vide, encorporou com as Tropas que levava a de D. Fernando da Silva, que estava de quartel em Monforte, e marchou para Portalegre, aonde achou aviso de Gabriel de Castro que os Castelhanos andavaõ rebanhando o gado do Crato, e Alpalhaõ, que marchasse na volta de Castello de Vide, e que meya legoa daquella Praça o aguardava com o seu Terço, e a Tropa de Duarte Lobo da Gamma. Assim o executou, e encorpora-

Anno 1650

Volta á Corte Martim Affonso, governa a Provincia D. Joaõ da Costa.

Anno 1650

porados antes de cerrar a noite, se emboscáraõ em o sitio de Melrisso, fazendo toda a diligencia por naõ serem sentidos dos Castelhanos. Mandou Lopo de Siqueira (logo que teve aviso das sentinellas que os Castelhanos chegavaõ) dous Alferez com quarenta Cavallos, com ordem que carregassem os batedores dos Castelhanos, e que sendo seguidos das mais Tropas, os soccorreria sem falta. Avançáraõ elles valorosamente, e mandou o Commissario Geral D. Joaõ Jacome Massacan, que governava as Tropas Castelhanas, que fizessem todos alto, naõ querendo permittir, com receyo da emboscada, que seguissem os quarenta Cavallos. Observou Lopo de Siqueira esta disposiçaõ, sahio da emboscada: e seguido das mais Tropas investio valorosamente com os Castelhanos. Antepuzeraõ elles o receyo á opiniaõ, e sem reparar quanto excediaõ as suas Tropas em numero ás Portuguezas, por serem quatorze, e as nossas sete, voltáraõ as costas. Seguîraõ-lhe o alcance os nossos soldados até cerrar a noite; fizeraõ 124. prisioneiros, ficáraõ muitos mortos, e tomáraõ 240. cavallos. Foy hum dos prisioneiros o Capitaõ de Cavallos D. Fernando de Godoy, e entre os mais alguns Ajudantes, Thenentes, e Alferez, Massacan escapou seguido de poucos Cavallos. Dos nossos soldados morrêraõ oito, ficou passado por huma perna o Capitaõ de Cavallos Diniz de Mello de Castro, e levemente ferido Lopo de Siqueira. Todos os que se acháraõ nesta occasiaõ procedêraõ sem differença no valor, e disciplina militar. A preza que o inimigo levava, que era grossissima, se recuperou, e restituîo aos lavradores que a haviaõ perdido. Com este lustroso successo deo D. Joaõ da Costa principio ao seu governo; e desejando augmentar o terror nos inimigos, que se desvanece quando se gasta inutilmente o tempo em se celebrarem as fortunas conseguidas, marchou com dous mil Infantes, e mil e oitocentos Cavallos, quatro peças de artilheria, e deixando Campo Mayor na retaguarda, fez alto cinco legoas daquella Praça entre duas colinas chamadas Dos Hermanas, que ficavaõ quasi em igual distancia de Badajoz, e Albuquerque. Havia despedido diante o Thenente General da

Desbarata Lopo de Siqueira as Tropas de Castella.

Sahe o Mestre de Campo General a buscar o inimigo.

da Cavallaria Tamericurt com 600. Cavallos a ſaquear os lugares de Arroyo, e Malpartida, dando-lhe ordem, que ſe retiraſſe taõ de vagar com a preza, que os Caſtelhanos tiveſſem tempo de ajuntar as ſuas Tropas. Aſſim o conſeguio; porque quando o Thenente General chegava a ſe encorporar com elle (que era ao amanhecer, trazendo dos dous lugares huma groſſa preza, apparecêraõ trinta e dous Batalhoens dos Caſtelhanos, governados pelo General da Cavallaria D. Alvaro de Viveros, e 800. Infantes tirados da guarniçaõ de Albuquerque. Logo que ſe deo viſta dos Caſtelhanos, formou D. Joaõ da Coſta a gente que levava com grande deſtreza, e ſumma actividade, e exhortando-a galhardamente a pelejar, marchou a buſcar os Caſtelhanos, que coroávaõ huns montes, diſtantes hum tiro de moſquete do ſitio em que eſtava. Porêm D. Alvaro de Viveros, ainda que trazia apertada ordem de pelejar, ſendo nelle o temor preceito mais poderoſo, voltou as coſtas, e retirou-ſe a Albuquerque. Foy ſeguido das noſſas Tropas com pouco effeito, e D. Joaõ da Coſta ſe recolheo a Elvas com a gloria do intento: e o rigor do Inverno lhe divertio continuar outros mayores.

Anno 1650

Retira-ſe D. Alvaro de Viveros.

A Provincia de Entte Douro e Minho naõ deo eſte anno materia á hiſtoria. Voltou o Viſconde a governá-la de Lisboa, aonde o deixamos, e attendendo á conſervaçaõ dos povos, e regularidade do governo da Provincia, ſoube que o Conde de Santo Eſtevaõ determinava entrar poderoſamente na Provincia de Traz os Montes. Por divertir eſte intento, juntou o Viſconde alguma gente, arruinou huma Atalaya, e fez cara a atacar o Forte de Filhaboa. Voltou o Conde de Santo Eſtevaõ a reedificar a Atalaya, e divertio-ſe da deliberaçaõ de entrar em Traz os Montes. Depois deſte ſucceſſo, recuzando o Conſelho de Grou pagar a ElRey o tributo, que eſte, e outros lugares de Galliza contribuiaõ por aquella parte, o mandou o Viſconde queimar: e com eſte exemplo continuáraõ os mais ſem alteraçaõ na paga do tributo. Naquella Provincia ſe paſſou o reſto deſte anno com igual ſocego de huma, e outra parte.

Succeſſos de Entre Douro e Minho.

As

As occasiões, que o Conde de Atouguia teve em Traz os Montes, naõ foraõ tambem muito consideraveis: porque a Cavallaria era taõ pouca, que lhe naõ deixava usar do alentado espirito de que era composto. Havia mandado para Miranda 60. Cavallos á ordem do Thenente Joaõ Pinto: teve elle aviso que huma Tropa de sessenta Castelhanos entrára no lugar de Paradella, marchou com trinta a cortar-lhe o passo. Avistou-os em Castella junto ao lugar dos Fornilhos: investio-os, e desbaratou-os. Ficou prisioneiro o Capitaõ da Tropa D. Pedro de Benavides, o seu Alferez, e os mais dos soldados: parte delles ficáraõ mortos na campanha. E tornando a recuperar a preza, se retirou para Miranda. Os Gallegos engrossáraõ os seus presidios com levas novas, e unio-se a esta gente a da fronteira de Entre Douro e Minho. O Conde de Atouguia informado destas prevençoens se preparou para a defensa com grande actividade. Fez aviso a ElRey que ordenou a todas as Provincias visinhas, que o soccorressem com a mayor brevidade que fosse possivel. Acudîraõ os soccorros sem dilaçaõ, e chegáraõ primeiro que o Conde de Santo Estevaõ sahisse em campanha. Sahio elle de Monte-Rey com hum Exercito poderoso: porêm constando-lhe das prevençoens do Conde de Atouguia, queimou na Torre de Arvededo dous lugares que haviaõ outra vez sido destruidos, e tornou-se a retirar sem fazer outro damno. Depois de desfeito o Exercito sahiraõ de Monte-Rey 300. Cavallos, e 700. Infantes a correr a veiga, que banhada das agoas do rio Tamaga com deleitosa fertilidade continúa até Chaves. Tocáraõ arma as sentinellas da campanha, e o Conde de Atouguia que costumava ser o primeiro que sahia aos rebates, montou a cavallo, e seguido de 180., e de 200. Infantes marchou com a brevidade que era necessaria para naõ descompor a fórma. Topou as primeiras Tropas inimigas, investio-as com grande valor, e derrotou-as facilmente; as mais se retiráraõ desordenadas para Monte-Rey: ficáraõ mortos, e prisioneiros alguns Officias, e Soldados. Retirou-se o Conde de Atouguia com seis feridos, em que entrou o Capitaõ de Cavallos Antonio de Almeida Carvalhaes, que procedeo com muito valor.

Anno 1650

Successos de Traz Montes.

Sahe em campanha o Conde de Santo Estevaõ com pouco effeito.

Sahe o Conde de Atouguia contra o inimigo, que se retira com perda.

D.

D. Rodrigo de Castro, no partido da Beira que governava, se occupou no principio deste anno na assistencia de grossas levas de Infantaria, que remetteo a Alem-Tejo para supprirem a falta que fazia naquella Provincia a gente que havia passado a Lisboa em opposiçaõ da Armada de Inglaterra. Recolheo-se D. Rodrigo para Almeida, e ajuntando logo que chegou duzentos e trinta Cavallos, e duzentos Infantes, fez sem opposiçaõ na campanha de Ciudad Rodrigo huma grossa preza. Quando voltou para Almeida, apparecêraõ os Castelhanos com algumas Tropas que D. Rodrigo rebateo, e fez retirar. Passáraõ alguns dias que os Castelhanos naõ vieraõ tomar lingua, e fazendo D. Rodrigo reparo nesta suspensaõ por ser esta diligencia muito continua, constando-lhe que a tomáraõ em Val de la mula, ordenou ás Praças mais vizinhas que o dia seguinte ao amanhecer disparasse cada huma dellas tres peças de artilheria. Porque, entendendo que as disposiçoens antecedentes caminhavaõ a fazerem os Castelhanos alguma entrada, quiz prevenir os lugares abertos com este aviso. Foy o discurso taõ util, que marchando os Castelhanos com mil Infantes, e quatrocentos Cavallos, ouvîraõ o estrondo da artilheria huma legoa de Miucella, lugar aberto, e só defendido de hum pequeno reducto, que presidiavaõ cem moradores de que o lugar constava. O aviso da artilheria os obrigou a pegar nas armas, e guarnecer o reducto, e alguns a defender a entrada do lugar. Sustentáraõ estes o posto largo espaço, e vendo que o naõ podiaõ defender, se retiráraõ para o reducto, em que tiveraõ melhor successo: porque durando o conflicto oito horas, os Castelhanos desenganados de poder conseguir a empreza, se retiráraõ, deixando alguns mortos, e levando muitos feridos. Com melhor successo fizeraõ depois desta outra entrada por entre Escalhaõ, e Matta de Lobos: porque depois de destruida a campanha, recolhendo-se com huma grossa preza, sahindo D. Rodrigo a querer tirar-lha, o naõ pode conseguir. Pedio elle no fim deste anno licença a ElRey para poder passar a Lisboa a curar-se de algumas enfermidades, que padecia. Alcançou-a, e ficou em sua ausencia o partido

Anno 1650

Successos da Beira.

Retiraõ-se os Castelhanos de Miucella com perda.

Passa D. Rodrigo de Castro á Corte, governa D. Sancho toda a Provincia.

tido, que governava, entregue a D. Sancho Manoel.
Anno D. Sancho, em quanto ſuccedeo o que referimos, tra-
1650 balhava com grande cuidado por moleſtar os lugares dos Caſtelhanos. Fabricou huma Atalaya, para mayor ſegurança dos moradores dos campos da Idanha: fez logo huma grande preza, ſem lha poderem defender as Tropas inimigas, que o intentáraõ: paſſou a Viſeu, a deſpedir huma leva de gente para o Eſtado da India, deſta invencivel, e maravilhoſa naçaõ, que em taõ pouco eſpaço de terra produz homens, que naõ ſó a defendem dos poderoſos viſinhos que a rodeaõ, e que tantas vezes em vaõ intentáraõ conquiſtá-la, ſenaõ que ſe dividem a contender com varias, e bellicoſas nações na Aſia, na Africa, e na América, baſtando ordinariamente a noticia de que pelejáraõ, para a certeza de que vencêraõ.

Aſſiſtindo D. Sancho em Viſeu, vieraõ os Caſtelhanos com trezentos Cavallos correr a campanha de Penamacor. Sahio deſta Praça o Meſtre de Campo Joaõ Fialho com o ſeu Terço, e o Capitaõ de Cavallos Manoel Furtado com a ſua Tropa. Adiantou-ſe eſte da Infantaria intempeſtivamente; inveſtiraõ-no os Caſtelhanos, mataraõ-no logo, e ao Ajudante da Cavallaria Franciſco de Figueiredo. Acudio Joaõ Fialho, retiráraõ-ſe os Caſtelhanos, e foraõ os dous mortos geralmente ſentidos, por haverem ſervido com grande valor, e ſatisfaçaõ. Tomou a D. Sancho com melhor ſucceſſo; porque mandou ao Meſtre de Campo Joaõ Fialho com quinhentos Infantes pagos, e Auxiliares, e duzentos Cavallos a correr a campanha de Moraleja. Foy ſentido quando entrava, ſahiraõ os Caſtelhanos a buſcá-lo, e pelejou com tanto valor, e acerto, que os derrotou, depois de mortos cento, em que entrou o Meſtre de Campo D. Sancho de Monroy, que governava as Armas do partido contrario, e outros Officiaes. Recolheo-ſe com muitos cavallos, e grande reputaçaõ, ſem perder mais que dous ſoldados. ElRey lhe mandou dar por eſta occaſiaõ hum eſcudo de vantajem, e fez a meſma mercê aos Capitaens de Cavallos Gaſpar de Tavora de Brito, Joaõ de Almeida Lourenço, e ao Sargento mór Antonio Soares da Coſta. E

Derrota Joaõ Fialho os Caſtelhanos.

ſendo

endo taõ pouca a deſpeza, com grande acerto coſtumaõ ſar os Principes deſtes eſcudos para defenſa dos ſeus Reinos. Os Caſtelhanos fizeraõ huma entrada depois deſte ſucceſſo com quatorze Tropas: mas retiráraõ-ſe ſem algum effeito, pela vigilancia com que D. Sancho ſe acautelava. Porêm eſtas Tropas uniraõ-ſe a outras de Alem-Tejo, e juntos mil Cavallos corrêraõ até Caſtello Branco, e deſtruiraõ todo aquelle contorno. Fizeraõ alto na Moraleja, e como eſte Lugar ficava igualmente diſtante dos dous partidos, fez D. Sancho aviſo a D. Rodrigo de Caſtro (que convaleſcido dos ſeus achaques havia voltado de Lisboa para Almeida) do perigo que ameaçava a qualquer dos dous partidos. Veyo D. Rodrigo aviſtar-ſe com elle, e depois de conferirem o que era mais conveniente para igual defenſa, aſſentáraõ que D. Rodrigo com a gente do ſeu partido alojaſſe no Sabugal, ſitio donde mais facilmente podia acudir a D. Sancho, e receber o ſeu ſoccorro, ſendo-lhe neceſſario. Chegou D. Rodrigo ao Sabugal, e no dia ſeguinte teve aviſo que os Caſtelhanos marchavaõ pela parte de cima daquelle Lugar. Mandou promptamente eſta noticia a D. Sancho: e logo que lhe chegou, ſe pôs em marcha, e em poucas horas ſe alojou no Lugar do Souto, cinco legoas diſtante. Conſtou aos Caſtelhanos deſta diligencia, e ajuſtamento dos dous Generaes, e conſiderando o perigo a que ſe expunhaõ, ſe depois de unidos os alcançaſſem, largaraõ a preza, e ſe retiráraõ com grande preſſa. D. Sancho por naõ baldar o trabalho continuou a marcha até Alcantara com 400. Infantes, e 250. Cavallos: fez paſſar quatro Tropas o Tejo por hum porto de que os Caſtelhanos ſe naõ receavaõ por ſer muito viſinho de Alcantara, e ficou-o ſegurando com o reſto da gente. D. Simaõ de Caſtanhiças Governador de Alcantara, naõ vendo a Infantaria, ſahio a cortar as Tropas, de que era Cabo Gaſpar de Tavora, com 300. Infantes, e trinta Cavallos. Gaſpar de Tavora ſem aguardar o ſoccorro da Infantaria, inveſtio com os Caſtelhanos, e totalmente os desbaratou; degolou muitos Infantes, e trouxe alguns cavallos, e as Tropas conduzîraõ a preza que acháraõ na campanha, com

Anno 1650

Unem-ſe os dous Generaes da Beira, e retiraõ-ſe os Caſtelhanos.

Gaſpar de Tavora derrota humas Tropas.

Anno 1650

com que D. Sancho se retirou sem encontrar outra oppoſiçaõ. Paſſados alguns dias teve aviſo que Maſſacan, Governador da Cavallaria dos Caſtelhanos fronteiros áquelle partido, marchava com algumas Tropas na volta de Valença; mandou entrar cinco, governadas pelos Capitaõ Joaõ de Almeida, a correr o diſtricto da Calçadilha, que ſe une aos campos de Coria, e depois de fazer groſſa preza, entrou no Lugar de Huelga, e rendendo-ſe-lhe os moradores que ſe haviaõ recolhido a huma torre, queimou o Lugar, e com a preza veyo buſcar a D. Sancho, que o aguardava com a Infantaria no porto de Silheiros. Retirou-ſe, e paſſados poucos dias armou ás Tropas da Carça com boa diſpoſiçaõ; porêm naõ lhe reſultou mais effeito, que corrê-las até a Praça, e tomar-lhes na retaguarda alguns cavallos.

O Capitaõ Joaõ de Almeida ganha Huelga.

Com infeliz principio entrou a navegaçaõ deſte anno; porque voltando do Braſil para eſte Reyno Antonio Telles de Menezes, Conde de Villa-Pouca, com os navios da Armada, que haviaõ, pela occaſiaõ referida, paſſado áquelle Eſtado, deixando entregue o governo delle ao Conde de Caſtello Melhor, navegando para eſte Reyno na meſma monçaõ Pedro Jaques de Magalhães General da fróta da Companhia com dezoito navios de guerra, e oitenta mercantís, ſe levantou huma tormenta na altura das Ilhas, e com tanta furia combateo o vento os navios da Armada, que unindo-ſe contra elles todos os elementos, deſappareceo o galeaõ Santa Margarida, que governava o Capitaõ Chamiſſa, ſem ſe ſaber a altura em que ſe perdêra, com deſcredito dos Mathematicos; porque parece que huma ſó conſtelaçaõ naõ póde conduzir tantas creaturas a hum meſmo naufragio, e vem a ſer ſó infalliveis os juizos Divinos. S. Pantaleaõ, governado por D. Fernando Telles Meſtre de Campo da Armada, ſe perdeo na Ilha de S. Miguel. Affogou-ſe a mayor parte da gente, perdendo-ſe muitos Officiaes, e ſoldados, que pelo ſeu merecimento fora grande fortuna ſalvarem-ſe, e ſalvou-ſe D. Fernando Telles, que, pelo deſconcerto das acçoens que executou, fora grande felicidade perder-ſe. Porêm os diſcurſos humanos naõ ſaõ capazes de acertar na verda-

Tormenta da Armada de Antonio Telles de Menezes.

Perde-ſe o galeaõ Sãta Margarida.

Succede o meſmo a S. Pantaleaõ, e a S. Pedro de Amburgo.

verdade destas disposiçoens Divinas. Deo tambem á cos-
a na mesma Ilha S. Pedro de Amburgo, de que era Ca-
pitaõ Francisco de Sá Coutinho: salvou-se a mayor parte
da gente, achando commiseraçaõ na terra, tantas vezes
ingrata á implacavel ancia com que a solicitaõ os nave-
gantes. O navio Nossa Senhora da Conceiçaõ, de que
era Capitaõ Alvaro de Carvalho, e em que vinha em-
barcado Antonio Telles da Silva, desarvorou das Ilhas
para a terra, e correndo com a tormenta se veyo perder na
Cósta de Buarcos; sendo a prevençaõ de Antonio Telles,
e a segurança com que havia disposto passar a este Reyno
neste navio, que julgava pelo melhor da Armada, aguar-
dando largo tempo por esta monçaõ, a que o conduzio
á morte, que pudéra escusar, se se naõ detivera no Bra-
sil. Mas como as disposiçoens dos homens naõ podem
encaminhar-se com melhor acerto, e o successo depende
da vontade de Deos, naõ se deve condenar em Antonio
Telles a desgraça como desacerto; e he justo sentir-se aca-
bar taõ depressa quem merecia pelas suas virtudes vida
mais dilatada. O Conde de Villa-Pouca com os mais na-
vios, e Pedro Jaques com todos os que trazia á sua or-
dem, chegáraõ a Lisboa a salvamento, e começou a in-
teressar a Junta da Companhia do Commercio a resulta
dos grandes cabedaes que havia dispendido, e a animar-
se o Estado do Brasil com a esperança de conseguir por es-
te caminho a sua liberdade. Sentio ElRey a desgraça suc-
cedida, e divertio-o senaõ mayor pena, mayor embaraço;
porque entráraõ no porto de Lisboa o Principe Roberto
General delRey da Grã Bretanha, e seu irmaõ Mauricio,
filhos do Conde Palatino, perseguidos dos Parlamenta-
rios depois do infeliz successo delRey defunto. Naõ
bastou toda a politica de alguns Ministros delRey para
lhe desviar o animo da justa commiseraçaõ, e amparo
destes perseguidos Principes, prevalecendo a generosi-
dade Real contra o temor das numerosas Armadas do Par-
lamento. Permittio ElRey aos Principes o amparo do por-
to de Lisboa; porém naõ deliberou ElRey que pudes-
sem vender as fazendas de tres navios mercantís do Par-
lamento, em que haviaõ feito preza. E durando a contro-

Anno 1650.

Perde-se o navio Conceiçaõ em que morre com os mais Antonio Telles da Silva.

Chega a salvamẽto Antonio Telles de Menezes.

Entraõ os Principes Palatinos em Lisboa

versia sobre este ponto até vinte de Março (naõ havendo sido possivel aos Principes accommodar neste tempo os seus navios para sahir de Lisboa, diligencia que ElRey, por atalhar o empenho que lhe sobreveyo, com prudente ponderaçaõ applicava) a vinte de Março appareceo em Cascaes a Armada de Inglaterra com quinze navios, de que era General Blac, pratico, e valoroso soldado. Cresceo com esta novidade em ElRey, e seus Ministros a Confusaõ, na Nobreza o desejo generoso de amparar os Principes, no povo, sem discurso, o receyo dos Parlamentarios, como mais poderosos. Chamou ElRey a Lisboa promptamente os Terços, e Tropas de Alem-Tejo, que havemos nomeado; mandou prevenir todos os Lugares maritimos, nomeando para o governo de Peniche ao Conde da Ericeira, para o de Setuval o Conde do Prado, e a Cascaes passou com a mayor parte da Nobreza o Conde de Cantanhede. Vacillavaõ os discursos dos Ministros, e naõ se resolviaõ a determinar negocio de taõ relevantes consequencias; porque por huma parte era offender a fé publica, e a hospitalidade desamparar os Principes, depois de admittidos, e seguros na protecçaõ delRey; e por outra se devia attentar ao risco infallivel de quebrar com os Parlamentarios, contendendo em Europa com as forças de Castella, e na América com as de Holanda. Quando esta duvida parecia que estava mais difficil de decidir, amanheceo ás sombras dos discursos dos Ministros a luz do Sol da razaõ do Principe D. Theodosio; porque dilatando os rayos da sua doutrina, em breve curso havia passado do Oriente ao Zenith, admirado de seus Pays, venerado de seus Vassallos, e estimado das Naçoens mais remotas. Eraõ as suas excellentes razoens respeitadas como vozes de Oraculo, e assistindo com ElRey, e a Rainha em hum Conselho de Estado pleno, referio estas eloquentes, e bem fundadas razoens.

Anno 1650

Chega Blac com a Armada de Inglaterra.

Voto do Principe D. Theodosio.

„ Persuado-me que julgaria superflua qualquer Va-
„ raõ prudente esta exhortaçaõ a hum Rey prudentissimo,
„ e a similhantes Ministros em hum negocio manifesto.
„ Oxalá fora superflua! Mas cresceo tanto o Machavelis-
„ mo, que só os seus sequazes usurpaõ o titulo de pru-
„ dentes

,,dentes. Porêm deixando esta materia, tratemos do ne-
,,gocio que se propoem. Florecia ha pouco tempo o Sce- Anno
,,ptro Anglicano debaixo do imperio de Carlos I. dignissi- 1650
,,mo Rey da Grã Bretanha, quando por varias causas da
,,antiga Religiaõ, e de mudar justamente o governo, se
,,levantou a furiosa discordia dos Parlamentarios. De-
,,pois de diversos, e duvidosos successos foy prezo o
,,Rey legitimo pelos subditos rebeldes, e no principio
,,do anno passado com horrivel desatino, extraordinario
,,furor, viperina raiva, nunca vista crueldade, em Lon-
,,dres, em hum theatro publico, sendo authores Far-
,,faix, e Cromuel, (oh cruel, e inaudita maldade!) o
,,Rey da Grã Bretanha pagou com a cabeça as penas, que
,,os perfidos Vassallos mereciaõ, só com razaõ de ser pro-
,,prio a hum Rey taõ grande entregar a vida pelos deli-
,,ctos de seus subditos. Concluidos estes successos, todos
,,os Principes do mundo reconhecêraõ a Carlos II. por le-
,,gitimo successor, e Rey de Inglaterra, o qual mandou
,,logo a esta Corte hum Enviado, chamado Lisla, que
,,offereceo cartas de Crença do seu Rey, nas quaes lhe
,,dava authoridade para tratar com ElRey de Portugal as
,,proposiçoens feitas em seu nome pelo Principe Roberto
,,seu sobrinho. Consultado este negocio, deliberou El-
,,Rey meu senhor responder a Lisla com a significaçaõ da
,,amizade assentada com todos os Inglezes, e que havia
,,de admittir livremente nos seus portos as náos daquel-
,,la naçaõ, sem distinçaõ alguma; e que poderiaõ ven-
,,der as prezas, e refazer-se de qualquer damno, com de-
,,claraçaõ, que as que entrassem nos portos, ou fossem
,,delRey, ou dos que seguiaõ a causa do Parlamento,
,,lhes naõ seria licito sahirem delles antes de passarem tres
,,dias. Com este concerto entráraõ no porto desta Cidade
,,os Principes Roberto General delRey da Grã Bretanha,
,,e seu irmaõ Mauricio, trazendo em sua companhia tres
,,navios mercantîs, tomados aos Parlamentarios, inten-
,,tando vendê-los para sustentar os que os seguiaõ. Occa-
,,sionou este negocio grandes confusoens, pelo receyo
,,prevenido do Parlamento, e duráraõ estas duvidas até
,,o mez de Fevereiro passado. Neste tempo estando

„ apreſtados os Principes para navegar, appareceo a vin-
Anno „ te de Março em Caſcaes a Armada Parlamentaria, que
1650 „ conſtava de quinze navios; e Blac ſeu General decla-
„ rou por cartas que era o ſeu intento pelejar dentro do
„ porto de Lisboa com os Principes Roberto, e Mauri-
„ cio. Viſta maduramente eſta propoſta nos mais ſecre-
„ tos Conſelhos delRey meu ſenhor, ſe determinou por
„ votos de todos, que primeiro ſe impediſſe com ſuavi-
„ dade aos Parlamentarios taõ temerario intento; porêm
„ que perſiſtindo nelle, com fogo, e ferro, ſe lhes reſiſ-
„ tiſſe a entrada da barra. Eſte he o facto, ó Prudentes.
„ Attençaõ, e perſeverança no deliberado, ſolicitos da
„ voſſa propria utilidade. Até onde chegará a voz da noſ-
„ ſa maldade, ſe ſe permittir a entrada da barra em ſom
„ de guerra contra eſtes Principes? Em que parte ſe porá
„ em ſilencio? Na verdade aonde chegarem as acções dos
„ Parlamentarios, ahi ſoará a infamia dos Portuguezes.
„ Que diraõ as naçoens eſtrangeiras, quando ſe lhes pro-
„ puzer ſimilhante caſo? Aonde eſtá, ó Luſitanos, a
„ honra antiga, e o valor de voſſos progenitores? Por
„ temor quereis admittir a injuſtiça dentro de voſſos limi-
„ tes, e prezais-vos de exceder a todos em ſer magnani-
„ mos? Ja perdeis a antiga generoſidade de voſſos avôs?
„ Ja vos falta o brio, e ja ſe auſenta de vós a fidelidade?
„ Naõ vos envergonhais de entregar nas mãos ſacrilegas
„ dos rebeldes, dentro de hum rio fechado, huns Princi-
„ pes recebidos como amigos? He poſſivel, que ſendo os
„ primeiros na generoſidade, e fortaleza, queirais ſer os
„ primeiros, deſde o principio do mundo, que degene-
„ reis com taõ intoleravel permiſſaõ! Pergunto: que juſ-
„ tas, e indignadas palavras lançarieis contra aquelles, que
„ leſſeis nas hiſtorias antigas, que foraõ comprehendidos
„ em taõ grande maldade? Contra vós meſmos dais ſen-
„ tença condenatoria, naõ attendendo á juſtiça. Por Di-
„ reito natural, e gentilico ſe prohibe, que dentro dos
„ portos ſe intente pelejar; e pelo divino ſomos obri-
„ gados a defender os hoſpedes. Verdadeiramente enten-
„ do, que aquelle que ſe atrever a ſentir o contrario,
„ deve ſer com razaõ julgado por impio Machaveliſta.

„ Co-

„Conheceis que os Parlamentarios saõ rebeldes, e por Anno
„hum vaõ temor determinais resistir á verdade conheci- 1650
„da, peccando contra o Espirito Santo, culpa de que
„neste seculo naõ sereis perdoados, e no outro recebe-
„reis castigos eternos? Affligis-vos com o temor do po-
„der dos Parlamentarios, que á manhaã se ha de desva-
„necer, e grangeais por inimigos ElRey da Grã Breta-
„nha, os Reys de França, Dinamarca, e Suecia, e pó-
„de ser que provoqueis contra vós as Armas de Holanda.
„Certo que sereis dignos de vos reputarem por doudos,
„se tal executardes: pois naõ será possivel acharem-se
„outros, que sigaõ igual desatino. A prova desta verda-
„de he evidente. Os Francezes tem denunciado guerra
„aos Parlamentarios: ElRey de Dinamarca he primo se-
„gundo delRey da Grã Bretanha: ajuda-o a Rainha de
„Suecia com dinheiro, e armas; e he voz publica que
„determina casar com o Principe Mauricio: os Holande-
„zes tiveraõ muito tempo em sua companhia ElRey de
„Inglaterra, e he notorio o estreito parentesco que tem
„com o Principe de Oranje: clama o povo que se defen-
„daõ os Principes que estaõ debaixo da sombra das azas
„do nosso Rey Serenissimo; e que se naõ bastarem os
„termos suaves, se defendaõ com ferro, e fogo. Quan-
„do ouvistes que os Principes se detinhaõ contra vonta-
„de do povo, o quizestes seguir; no negocio presente
„naõ fazeis caso do seu voto, para mostrardes com evi-
„dencia que obrais com paixaõ: fazendo esta opiniaõ in-
„fallivel com a indigna resposta que déstes ao Enviado
„delRey de Inglaterra, que veyo tratar da paz; e que-
„rendo admittir contra a sua Armada, recolhida nos nossos
„portos, a dos Parlamentarios. Quereis que vos diga o
„que he isto? He arrojar-vos a hum precipicio, por vos
„livrardes de hum touro que vos investe. Naõ tendes que
„temer os abominaveis Parlamentarios, porque vemos
„manifestos todos os finaes, que ameaçaõ a sua ruina;
„sendo o primeiro o terrivel influxo das Estrellas, e
„aquelle Cometa infausto, que appareceo em Londres,
„que assim como prostrou a grandeza de Carlos I., e o re-
„duzio a hum funesto theatro, cortada, e dividida a ca-
„beça;

„ beça, tambem significou que o Parlamento sem ella mor-
Anno „ rerá brevemente: e constará a qualquer Astrologo me-
1650 „ diocremente douto, que com a certeza que póde haver
„ nos discursos humanos quasi no anno de 1651. será dimi-
„ nuido o poder do Parlamento, e até o de 1655. entrará
„ em Londres triunfante Carlos II. E tudo isto, que affir-
„ mo, consta com evidencia aos que tem observado o nas-
„ cimento delRey, e da nova Republica, e revoluçaõ dos
„ annos do mundo. O segundo sinal foy hum grande terre-
„ moto, de que se originou huma terrivel tempestade no
„ mar de Holanda contra a Armada dos Parlamentarios,
„ que levou muitos navios a pique, e a peste, que costu-
„ ma succeder aos terremotos, affligio em Irlanda de tal
„ sórte o Exercito de Cromuel, que naõ pode continuar
„ a expediçaõ, que intentava. Plataõ observa a razaõ dos
„ numeros septenario, e novenario, cujo quadrado saõ
„ 49., e neste anno começou a tyrannia Anglicana: mul-
„ tiplicando-se sete por nove, ficaõ 63., e deste numero,
„ tirando-se o quadrado de sete ficaõ 14. Busque-se a raiz
„ deste quadrado, achar-se-ha menor de quatro. Tantos
„ parece que durará esta Republica. Deixo as intestinas
„ causas da sua ruina, por serem a todos notorias: referi-
„ rey só as palavras de hum politico accommodadas ao
„ governo mixto, qual he agora o de Inglaterra. O Esta-
„ do mixto (diz elle) perturba se naõ for temperado no
„ modo que convem, como perturbaõ a harmonia da Mu-
„ sica algumas vozes dissonantes, se quizerem, e pude-
„ rem mais que os outros, aquelles que naõ convem, se
„ forem excessivas as causas que deviaõ ser moderadas,
„ se elevadas as que deviaõ ser iguaes. Consideray, vos
„ peço, que vozes ha mais dissonantes, que as dos Par-
„ lamentarios. Sendo infieis, pedem aos Inglezes jura-
„ mento de fidelidade: mandaõ ao Summo Pontifice huma
„ ridicula embaixada, pedindo-lhe que ordene aos Hiber-
„ nios se unaõ com elles, e que lhes concederáõ liberdade
„ de consciencia. Pertendem do Serenissimo Rey de Por-
„ tugal, contra o Direito divino, natural, e das gentes,
„ livre entrada neste porto, como inimigos, contra os
„ Principes Roberto, e Mauricio, dando-lhe titulo de obra

„ jus-

,, justa: pratica vergonhosa de se dizer, quando mais de
,, se executar. Estas tres vozes dissonantes se contêm no Anno
,, Tritono. O que indica que pouco mais durará de tres an- 1650
,, nos a vida desta desordenada Republica. E neste sentido
,, vos admoesto naõ maculeis a honra dos Portuguezes
,, atégora inviolada; porque esta permissaõ pronostica
,, a vossa ruina. Para que naõ succeda, peço que se con-
,, fundaõ os Conselhos de Achitophel. Tudo experimen-
,, tay, mas elegey só o que for bom. Preponderay as
,, causas, attendey as occasioens, procuray a justiça. Vós
,, a admittis, estando pela parte dos Principes, e delRey
,, de Inglaterra, se naõ estais de todo sem juizo. E se naõ
,, podeis favorecer a causa mais justa, ao menos naõ a
,, desampareis; para que se naõ diga que intentais offen-
,, dê-la. Christo inculpavel perguntava: Que dizem de
,, mim os homens? E vós, que neste facto seguis o cami-
,, nho da maldade, naõ quereis considerar, que diraõ os
,, homens; naõ vos atemorizem as invençoens dos Parla-
,, mentarios: se se forem logo, succeder-nos-ha bem; se
,, quizerem permanecer, eu vos seguro que o mar, e o
,, vento os lancem dos nossos portos; porque a razaõ ha
,, de pelejar, pelo que se tem deliberado, e recta, e pru-
,, dentemente se considera tudo aquillo que com a justiça
,, se confirma. O contrario só se sustenta pelo impio Ma-
,, chavelismo. Quando alguem diz que obra com recta
,, razaõ todas as cousas, e naõ succedem conforme á ra-
,, zaõ, naõ se ha de passar adiante, mas perseverar no
,, que ao principio se decretou. O mesmo admoesta hum
,, prudentissimo Capitaõ, dizendo que em quanto hou-
,, ver a mesma razaõ, ha de perseverar immutavel, em
,, quanto durarem as mesmas causas; porque he sentença
,, de huma penna excellente, que o sabio deve considerar
,, huma, e outra parte da fortuna; e que saõ incertos os
,, successos, posto que sejaõ certos os conselhos. Com es-
,, tes fundamentos direy o que sinto. Com mil obsequios,
,, e termos suaves se devem abrandar os animos dos Parla-
,, mentarios, para que desistaõ do intento começado,
,, propostos conforme o Direito commum, os concertos
,, celebrados ha pouco tempo entre as duas Coroas: por-

,, que

Anno 1650.

„ que ainda que elles se constituaõ successores do Reyno „ de Inglaterra, naõ nos toca decidir esta materia entre „ os Parlamentarios, e ElRey; e assim fica só licito guar„ darmos os concertos feitos com ambos. Se com tudo „ pertenderem entrar no porto contra nossa vontade, em „ nenhum caso devemos deixar-nos opprimir das suas ar„ mas, antes rebatê-las; porque sempre foy justo impu„ gnar a força com a força, e depois nos fica tempo para „ manifestar o excesso dos Cabos da sua Armada. E sendo „ constrangidos á defensa natural, espero infallivel a vi„ ctoria. Isto he o que julgo mais conveniente, e nunca „ me deixarey vencer de más opinioens; porque só áquel„ las que forem boas me saberey sujeitar. Phocion, suc„ cedendo felizmente hum negocio contra o que elle ha„ via persuadido, perseverou taõ constante no seu pare„ cer, que disse em huma elegante Oraçaõ, que se ale„ grava muito; porêm que o seu conselho fora mais bem „ fundado, e mais prudente. E julgando o parecer con„ trario por mais feliz, avaliou o seu voto por mais sa„ bio. As mesmas pizadas sigo; porque quando se naõ „ conformem todos com a minha opiniaõ, succedendo „ prosperamente a contraria, espero ser como Phocion, „ julgando sempre o meu voto pelo mais bem ponde„ rado.

Tudo foi escrito pelo Principe na lingua Latina, em que se mostra mais a sua elegancia.

Esta oraçaõ, e outros papeis elegantissimos, que eu tenho em meu poder da propria letra do Principe, persuadiraõ o animo delRey á protecçaõ dos Principes Palatinos. E depois de differentes propostas com o General Blac, persistindo elle na determinaçaõ de naõ valer aos Principes o sagrado do porto de Lisboa, mandou ElRey apparelhar huma Armada de treze navios, de que fez General a Antonio de Siqueira Varajaõ, antigo, e valoroso soldado, e elegeo por seu Almirante a D. Pedro de Almeida irmaõ segundo do Conde de Avintes, que havia chegado da India por Capitaõ mór das náos. Hiaõ por Capitaens de Mar, e Guerra, de Santa Cruz, Joaõ Saramenho; de S. Pedro, e S. Joaõ, Joaõ de Figueiredo Napoles; de Nossa Senhora da Natividade, D. Francisco de Sousa; de Nossa Senhora da Estrella, Jorge de Mes-

Segue ElRey o parecer do Principe, e apresta-se a Armada.

Mesquita; de Nossa Senhora da Conceiçaõ, Ignacio Gago da Camara; de S. Lourenço, Manoel Pacheco de Mello; de S. Francisco, Simaõ Correa da Silva; de S. Jorge, Manoel Lourenço; de S. Joaõ Bautista Manoel Alvares Galvaõ; da Candelaria, Francisco de Brito Freire; e de N. Senhora da Esperança, Sancho Diaz de Saldanha. A Capitania era Santo Antonio de Mazagaõ, a Almiranta Nossa Senhora da Luz. Todas as mais prevençoens conresponderaõ ao empenho desta empreza. Os Principes Roberto, e Mauricio, alegres com este soccorro, dadas todas as ordens necessarias, e guarnecidos muitos dos seus navios com a Infantaria que havia chegado de Alem-Tejo, sahiraõ as duas Esquadras a buscar a Armada do Parlamento a vinte de Julho, com ordem que naõ passassem alèm dos Cabos; porque pelejando entre elles poderiaõ conseguir mayores vantajens. Os Parlamentarios, tanto que viraõ sahir a Armada, levantáraõ as ancoras, e se fizeraõ ao mar; e sem outro progresso se tornou a recolher a Armada. E havendo algumas pessoas nella daquellas que costumaõ fundar as esperanças da sua melhora na desgraça alhea, attribuiraõ ao descuido, e omissaõ de Antonio de Siqueira, recolher-se a Armada sem pelejar, que pudera conseguir (como diziaõ) com muitas vantajens. Dando ElRey credito a esta murmuraçaõ, depôs Antonio de Siqueira do governo da Armada, (aggravo de que elle se satisfez com a fineza de se tornar a embarcar por soldado de Francisco de Brito Freire) e elegeo em seu lugar a Jorge de Mello, que conservava o titulo de General das Galés. Ficou por seu Almirante D. Pedro de Almeida. Dentro de poucos dias fizeraõ as duas Armadas segunda sahida, naõ com melhor successo; porque ainda que os Parlamentarios, que haviaõ dado fundo outra vez na boca da barra, se fizeraõ logo ao mar, se levantou hum temporal taõ rijo, que espalhou toda a nossa Armada, de que alguns navios foraõ dar ao Algarve, e padecêraõ os mais delles grandes incommodidades pela falta de prevençoens, e mantimentos com que sahiraõ do rio. Correndo tormenta encontrou D. Francisco de Sousa parte da Armada do Parlamento:

[Margin notes:] Anno 1650

Retira-se Blac. Recolhe-se a Armada que governava Antonio de Siqueira.

Torna a sahir governada por Jorge de Mello.

Derrota-se a nossa Armada com a tormenta.

Morre D. Francisco de Sousa perde-se o seu navio.

to:

to; porêm, naõ reparando na grande desigualdade do poder, pelejou taõ valorosamente, que o navio se naõ rendeo em quanto elle teve vida, que acabou com a mayor parte dos que o acompanhavaõ. Teve melhor successo Manoel Pacheco de Mello; porque achando-se na boca da barra entre a Armada do Parlamento, teve tanto acordo, que ligado o navio á ponta de huma espia, mandou a outra para terra, e desta sorte pelejou largo espaço com a artilheria, sem os Parlamentarios se atreverem a atracá-lo, com o temor de que usando da prevençaõ, que elles viraõ que havia feito, obrigaria sem falta a darem á costa os que o atracassem. Socegada a tormenta, e dividida a Armada, deraõ os Parlamentarios vista da frota do Brasil, de que leváraõ quinze navios; e começando o Inverno a entrar com grande rigor, largáraõ os nossos mares, e desembaraçáraõ a sahida aos Principes, que seguíraõ a sua derrota, partindo com o devido reconhecimento dos grandes beneficios que recebêraõ neste Reyno: pois depôs ElRey, (á instancia do Principe D. Theodosio) só por soccorrê-los, muitos, e relevantes interesses politicos.

Anno 1650

Defende-se Manoel Pacheco com valor, e industria.

Tomaõ os Parlamentarios 15. navios da fróta.

Sahem os Principes.

Os negocios de França naõ tiveraõ este anno mudança. Assistia naquella Corte, depois de se ausentar della o Marquez de Niza, Christovaõ Soares de Abreu, como fica referido, e as alteraçoens daquelle Reyno, que occasionou o demasiado poder do Cardeal Massarino, naõ davaõ lugar a mais negociaçaõ, que a de sustentar-se a amizade contrahida, e ajustada por tantas consequencias relevantes.

As diligencias de Roma haviaõ sido por todos os caminhos taõ infelices, que desenganado ElRey de que era impossivel conseguir o recurso que desejava, se dispôs a obedecer ao Summo Pontifice, como sempre havia executado, em todas aquellas materias, que naõ offendiaõ os privilegios da Coroa, que em consciencia estava obrigado a defender, confórme os pareceres dos mayores Letrados de toda Europa, e a usar de todas as instancias que em Roma lhe podiaõ ser permittidas: porêm absteve-se das negociaçoens, que entendeo podiaõ molestar

lestar ao Summo Pontifice. E como nesta materia naõ houve mudança, poucas vezes teremos occasiaõ de tratar della. Anno 1650

Francisco de Sousa Coutinho, por lhe naõ haver chegado ainda successor, continuava em Holanda os mais importantes negocios, que neste tempo tocavaõ á Coroa de Portugal. Os Holandezes, sentidos dos seus artificios, buscavaõ os caminhos mais extraordinarios para decifrar as suas proposiçoens, a que difficilmente se atreviaõ a dar credito. Para sahirem desta duvida, ganháraõ hum Capitaõ de Cavallos Francez por ser casado com huma Zelandeza, e o persuadîraõ a que intentasse corromper a fidelidade de hum Secretario de Francisco de Sousa, tambem Francez, promettendo-lhe grande satisfaçaõ, se acaso conseguisse entregar-lhe o Secretario as cartas que ElRey lhe escrevia, para que examinadas, e tornadas a pôr no mesmo lugar, pudessem averiguar os termos a que podia chegar com as propostas de Francisco de Sousa a credulidade dos Estados. Tomou o Francez por sua conta a diligencia, obrigado das promessas que lhe fizeraõ: buscou o Secretario de Francisco de Sousa, offereceo-lhe, confórme a commissaõ que trazia, larguissima recompensa. Disse-lhe que lhe daria moldes para falsificar as chaves, e que a importancia da materia era a melhor fiança do segredo, com que nunca podia perigar a sua reputaçaõ. Respondeo o Secretario, que o negocio que lhe propunha era taõ grave, que era necessario tempo para considerar nelle; que brevemente lhe daria a resposta. Logo que o despedio, procedendo como devia, deo conta a Francisco de Sousa: e vendo elle aberto o caminho, assim de tomar justa satisfaçaõ do engano que os Estados lhe queriaõ fazer, como de usar de novos artificios para impedir os soccorros do Brasil, deo ordem ao seu Secretario (depois de lhe agradecer, e remunerar a constancia da sua fé) para que respondesse ao Capitaõ, que o havia tentado, que persuadido das suas razoens, dando-lhe chaves por moldes (que lhe entregou) se obrigava a lhe dar todas as cartas que ElRey escrevia a Francisco de Sousa. Contente desta resposta se partio o Capitaõ, e o tem-

Intentaõ os Holandezes corromper o Secretario de Francisco de Sousa.

Descobre o Secretario o intento, usa delle o Embaixador em utilidade dos negocios.

o tempo que se gastou em se forjarem as chaves; empregou Francisco de Sousa em lançar sobre sinaes em branco, que tinha delRey, ás ordens que podiaõ ser mais ajustadas aos seus intentos, e mais forçosas para persuadir aos Holandezes a darem credito ás suas proposiçoens. Vieraõ as chaves, entregaraõ-se as cartas; e foy taõ util este naõ imaginado accidente, que fez suspender huma Armada, que estava prevenida para o soccorro de Pernambuco.

Anno 1650

Francisco de Sousa naõ attendia só aos cuidados que tocavaõ a sua commissaõ: porque conseguindo verdadeiras intelligencias de varias negociaçoens, que os Castelhanos faziaõ contra este Reyno em todas as partes de Europa, alcançou que a Armada dos Parlamentarios, que esteve sobre a barra de Lisboa, fora fomentada pela diligencia dos Castelhanos; e que para segurar a empreza, haviaõ dado a entender aos Inglezes, que huma Armada que preveniraõ, e depois sitiou Porto Longon, era contra Portugal. Ao continuo trabalho, que Francisco de Sousa padecia em Holanda, sobreveyo hum accidente, que lhe pôs em contingencia a vida, e a de toda a sua familia. Estando huma manhaã em sua casa com o Residente de França, succedeo que parando á sua porta hum cocheiro Holandez, que havia sido seu criado, lhe apontou por zombaria hum mochîla Portuguez huma espingarda, perguntando se queria que lhe atirasse. Respondeo-lhe o cocheiro que sim, entendendo que estava descarregada. Disparou-a o mochîla, ignorando que tinha huma carga de muniçaõ, ferio o cocheiro na cabeça, e rosto, e ao estrondo se ajuntou tanta gente, que, sem mais causa que verem as feridas, investîraõ a casa de Francisco de Sousa. Resistio elle, e os seus criados o primeiro impeto, e mandou cerrar as portas. Cresceo a gente, e na força do combate foy soccorrido do Capitaõ da Guarda do Principe de Oranje com huma Companhia, e querendo socegar os amotinados com palavras, cresceo o perigo; porque o fizeraõ retirar ás pedradas da janella, e começáraõ a bater com tanta furia as portas com hum mastro, que reconhecendo Francisco de Sousa que naõ

Amotina-se o povo contra o Embaixador.

eraõ

raõ capazes de resistir, mandou abrî-las. Sahio contra a
uria do povo o Thenente da Guarda com alguns solda-
os, fez retirar o tumulto, e recolheo-se com algũas feri-
as. Tanto que cerrou a noite, tornou o povo com ma-
or furia: porêm havendo-se reforçado a guarda de casa
o Embaixador, e sahindo a rebater o assalto dos amotina-
os, os maltratáraõ desorte, que matando huns, e fe-
indo outros, os obrigáraõ a desistir de todo da empreza.
Os Ministros dos Estados mandáraõ aconselhar a Francis-
o de Sousa, que sahisse alguns dias da Corte para diver-
ir o desasocego do povo: porêm elle respondeo, que o
uccesso passado naõ fora accidente de qualidade, que o
izesse retirar de sua casa. Poucos dias assistio nella, por-
ue a sete de Setembro chegou a Haya Antonio de Sou-
a de Macedo, que ElRey havia mandado succeder-lhe
om titulo de Embaixador Ordinario. Francisco de Sousa
assou brevemente á embaixada de França, como vere-
nos, e os Estados tiveraõ duvida em receber Antonio de
Sousa, sem mostrar ordem para concluir os ultimos capi-
ulos da paz, assentada, como diziaõ, com Francisco de
Sousa; e depois de varias questoens, foy admittido. Pou-
os dias depois de chegar áquella Corte, morreo nella o
Principe de Oranje de bexigas.

Anno 1650

Passa Frãcisco de Sousa por Embaixador a Frãça, fica em Holãda Antonio de Sousa de Macedo.

Em Londres naõ havia Ministro delRey depois
de se retirar daquella Corte Antonio de Sousa de Mace-
do: e assim tornaremos a buscar na America os sitiadores
do Arrecife.

Successos do Brasil.

Com o felice successo da segunda victoria, ga-
nhada nos Montes Gararapes aos Holandezes, deixámos
em Pernambuco o Mestre de Campo General Francisco
Barreto. Sentido Segismundo de tantos casos adversos,
solicitava todos os caminhos de restaurar a perdida opi-
niaõ: e entendendo que a vigilancia dos sitiadores estaria
menos activa, na confiança do pouco poder dos sitiados,
ordenou que sahisse hum grosso de Infantaria a atacar o
alojamento do Mendoça, que governava o Capitaõ An-
tonio Borges Uchoa. Antes de amanhecer chegáreõ os
Holandezes ao alojamento; porêm acháraõ taõ differen-
te vigilancia da que suppunhaõ, que encontráraõ antes

Sortida dos Holandezes, que se retiraõ com perda.

Z de

de chegar ás trincheiras o Capitaõ Antonio Borges com a
Anno sua Companhia, e outras que se lhe aggregáraõ; porque
1650 prevenido do aviso de duas sentinellas, que tinha sobre a Praça, sahio fóra das trincheiras a aguardar os Holandezes. Recebeo-os com taõ repetidas cargas, que facilmente os obrigou a voltarem as costas, deixando na campanha sete mortos, e levando quantidade de feridos. Outras sahidas fizeraõ os Holandezes de menos importancia, de 25. de Agosto, em que esta succedeo, até sete de Outubro, dia em que Segismundo mandou sahir toda a Infantaria da Praça com intento de ganhar o alojamento, a que dava nome de Aguiar o Capitaõ Manoel de Aguiar, que o governava, situado defronte da Fortaleza dos Affogados: e naõ podendo conseguî-lo, roça-lhe o mato, que se interpunha na distancia que havia de huma, e outra fortificaçaõ, para ficar desembaraçada a vista, e poder laborar a artilheria da Fortaleza contra o alojamento, de que os sitiados recebiaõ muito damno pelas continuas emboscadas que fazia o Capitaõ Manoel de Aguiar. Foraõ os Holandezes sentidos das sentinellas, recebeo-os o Capitaõ fóra do alojamento, e fez nelles tanto estrago, que voltáraõ as costas, e se recolhêraõ á Fortaleza dos Affogados arrependidos do intento. Suspendêraõ alguns dias as sahidas: a 15. de Dezembro unîraõ a mayor parte das guarnições, e se emboscáraõ de noite em hum mato junto ás salinas de Francisco do Rego. Entendêraõ que naõ haviaõ sido sentidos; porêm succedeo pelo contrario porque tendo aviso os Capitães Antonio Ferreira Machado, e Apollinario Gomes Barreto, com a gente das suas guarnições investîraõ os Holandezes, que estavaõ na emboscada, e ainda que acháraõ valorosa resistencia, a superáraõ, depois de durar o conflicto largo espaço, seguindo-os até as suas fortificaçoens. Morreo nesta occasiaõ o Capitaõ Apollinario Gomes, ficáraõ alguns soldados feridos; os Holandezes leváraõ muitos mais, e deixáraõ na campanha quantidade de mortos. Faltava aos sitiados o soccorro de Holanda, que havia tempo esperavaõ, porque a industria de Francisco de Sousa, e os poucos cabedaes da Companhia Occidental haviaõ suspendido

endido as resoluçoens de Holanda, como fica referido.
ra tambem de grande prejuizo aos sitiados a nova fórma Anno
ue ElRey havia dado ao Commercio com a Companhia 1650
o Brasil: porque como todos os navios mercantîs nave-
avaõ em frota, haviaõ os Holandezes perdido as utili-
ades, que tiravaõ das muitas prezas que faziaõ antes des-
a bem ordenada disposiçaõ. Achava-se Segismundo emba-
açado, naõ só destes inconvenientes, senaõ tambem da
ifficuldade de se valer dos fructos da campanha, pela
ontinua vigilancia de Francisco Barreto, que lhe ata-
hava todos os caminhos que pertendia seguir para lo-
rar o intento proposto. Reconhecendo que era pela par-
e da terra infructuosa toda a diligencia, embarcou qui-
hentos Infantes, com ordem que sahissem em terra no
Rio de S. Francisco, e conduzissem a mayor preza que
hes fosse possivel. Deraõ á véla nos ultimos dias deste
nno. Teve Francisco Barreto noticia do intento, e do
umero da gente, e com toda a diligencia ordenou ao Sar-
ento mór Antonio Diaz Cardoso, que marchasse com
uinhentos Infantes a impedir esta resoluçaõ. Chegou
lle a tempo, que os Holandezes informados da sua jor-
ada se haviaõ retirado sem preza alguma. O mesmo fez
Antonio Diaz; e Francisco Barreto, vencendo grandes
difficuldades com generosa constancia, continuou o asse-
io.

Deixámos governando a Cidade de Tangere ao Barão de Alvito. E como a conservaçaõ daquella Cidade consistia nos interesses que se tiravaõ da campanha, mandou aos Almocadens espiar a Mesquita, parte em que os Mouros com mayor descuido traziaõ quantidade de gados. Feita esta observaçaõ, se armáraõ seis barcos com sessenta homens, saltáraõ em terra, fizeraõ grossa preza, recolhêraõ-se pela praya, aonde os sahio a receber o Adail com a Cavallaria, e chegando até a Boca de Almargem, naõ foy visto dos Mouros que andavaõ no campo em grande numero, com que toda a preza chegou á Praça. Seguiraõ-se a esta outras entradas, de que estimulados os Mouros entráraõ com grande poder no campo de Tangere: corrêraõ-no depois dos nossos Cavalleiros o darem

Recontros de Tangere.

por ſeguro, e querendo o Adail recolher a gente que eſtava dividida, o executou com grande trabalho. A confuſaõ accreſcentou o receyo, e ſeguidos os Cavalleiros dos Mouros, paſſáraõ da Tranqueira Nova á Tranqueira da Fome, e fazendo o Adail valoroſa reſiſtencia, lhe pôs hum Mouro a lança nos peitos, e naõ podendo paſſar-lhe o colete o derrubou do cavallo. Intentou cortar-lhe a cabeça, e o executára, conforme o temor dos Cavalleiros, ſe lhe naõ acudira Joaõ Feanandes Caravéla, e a ſeu exemplo alguns que o acompanháraõ. Livráraõ o Adail das mãos dos Mouros, e os fizeraõ retirar. Paſſados alguns dias, tomando-ſe lingua na Meſquita, conſtou ao Baraõ que nos lugares de Greguiz, e Cacidnude traziaõ os Mouros quantidade de gado. Mandou ao Adail Ruy Diaz de França com cento e cincoenta Cavalleiros, de que ſeu filho D. Franciſco Lobo levava a vanguarda, a que naquella guerra, ſegundo o idioma antigo, chamaõ dianteira. Entrou o Adail, e achou os Mouros taõ deſcuidados nos Aduares, que cativou alguns, e ſe retitou com huma groſſa preza.

Anno 1650

Succeſſos de Mazagaõ.

Tambem deixámos governando a Praça de Mazagaõ a Nuno da Cunha, e como era pratico naquelle terreno, conſtando-lhe que os Mouros padeciaõ grande falta de mantimentos, fez huma entrada com todos os Cavalleiros, e chegando a alguns Aduares ſem ſer ſentido, matou mais de trezentos Mouros, e trouxe cativos quarenta e ſete. E foy de qualidade o aſſombro, que os Mouros tiveraõ, vendo-ſe repentinamente aſſaltados, que conſtou que hum ſó dos Cavalleiros, que foraõ com Nuno da Cunha, matára dezaſete. Recolheo-ſe com preza muito conſideravel, e dentro de poucos dias chegou áquella Praça D. Franciſco de Noronha com ſeu filho D. Marcos.

D. Franciſco de Noronha governa Mazagaõ.

Quiz D. Franciſco que D. Marcos tiveſſe a primeira doutrina em os Aduares dos Mouros; mandou-o com ſeſſenta Cavallos; e como os Mouros padeciaõ ainda a falta de mantimentos, os achou taõ deſanimados, que depois de mortos quantidade delles, e outros priſioneiros, ſe recolheo com huma groſſa preza, matando D. Marcos hum Mouro, e cativando outro, procedendo na entrada com valor, e prudencia.

Dn-

Durava na India o governo de D. Filippe Maſcarenhas, e como era eſte anno o ultimo da tregoa dos Holandezes, começáraõ a moſtrar o deſejo que tinhaõ de romper a guerra, e determináraõ occupar antes da tregoa acabada o Reino de Jafanapataõ, pela parte do Sul contracoſta da Ilha de Ceilaõ. Mandou D. Filippe ſoccorrê-lo com huma Armada, de que era Capitaõ mór D. Rodrigo de Monſanto, filho natural do Marquez de Caſcaes. Deſvaneceo-ſe a noticia da guerra de Holanda, e retirou-ſe D. Rodrigo ſem mais ſucceſſo que huma pendencia que teve com o ſeu Almirante Agoſtinho Ferreira, e com pouca cauſa lhe deo algumas cutiladas, de que o Almirante ficou aleijado, ſendo ſoldado de valor, mas de fortuna infelice, pelo coſtume de ſe apartar do merecimento. Partiraõ eſte anno para a India o Galeaõ S. Joaõ Evangeliſta, Capitao Joaõ da Coſta. (Foy nelle embarcado o Conde de Aveiras, ſegunda vez eleito Vice-Rey daquelle Eſtado, ſem embargo dos muitos annos, e achaques que padecia: fez-lhe ElRey varias mercês, e entre ellas o Titulo de Marquez, chegando ao Eſtado, que naõ logrou por morrer na viagem.) O Galeaõ S. Jorge, Capitaõ mór Luiz Velho; o Galeao S. Franciſco, Capitaõ Luiz Corte Real; N. Senhora de Nazareth, Capitaõ Antonio Barreto Pereira; e as Caravélas N. Senhora de Nazareth, Capitaõ Antonio de Lemos; e S. Franciſco, Capitaõ o Padre Manoel da Fonſeca da Coſta.

Anno 1650 Succeſſos da India.

O Conde de Aveiras vay á India por Vice-Rey

Entrou o anno de 1651., e governava as Armas na Provincia de Alemtejo D. Joaõ da Coſta, porque o Conde de S. Lourenço divertido com as occupações politicas naõ voltou a governar as Armas até o anno de 1657., e quaſi todo eſte tempo eſteve aquella Provincia entregue á direcçaõ de D. Joaõ da Coſta, que conſeguio em todo o tempo do ſeu governo florecerem em Alemtejo em ſeu inteiro vigor o valor, e a juſtiça: e ſuppoſto que pelo tempo adiante ſe lográraõ as mayores facçoens militares, a ſua doutrina, e diſpoſiçaõ foy a baſe que as ſegurou. Entrou a governar o anno antecedente ao que continuamos, com os bons ſucceſſos que referimos: porêm a falta de mantimentos originada da pouca diligencia dos

Anno 1651 Succeſſos de Alemtejo, que governa o Meſtre de Campo General D. Joaõ da Coſta.

Assentistas, era de qualidade que para se sustentarem as Companhias de Cavallos, foy preciso retirarem-se algũas de Elvas, e Campo Mayor para lugares interiores da Provincia. Alcançáraõ esta noticia os Castelhanos, e animados da pouca opposiçaõ que consideravaõ, sahiraõ de Badajoz com 1200. Cavallos, e 600. Infantes, e leváraõ de Villa boim huma grossa preza, naõ sendo possivel impedir-se-lhe pela visinhança de Badajoz, a que logo se recolhêraõ. Era ardentissimo o espirito de D. Joaõ da Costa, e naõ socegava sem a satisfaçaõ dos mais leves accidentes que o molestavaõ. Fez melhorar a falta de mantimentos, e tendo noticia que na Villa de Salvaterra, situada huma legoa da Cidade de Xerez, e seis de Olivença, estava alojado o Commissario Geral Joaõ de Rozales com algumas Tropas, ordenou ao General da Cavallaria André de Albuquerque, que com mil Cavallos, e oitocentos Infantes, que se retiráraõ dos Terços de Olivença, marchasse a ganhar Salvaterra, e que puzesse grande cuidado em que naõ sahissem daquella Villa as Tropas que nella se alojavaõ. Em Olivença ajuntou André de Albuquerque as Companhias destinadas para a empreza, e continuou com tanto segredo a marcha até Salvaterra, que antes de ser sentido dos Castelhanos, haviaõ as nossas Tropas occupado os postos convenientes, que impossibilitavaõ poderem sahir da Villa as Tropas Castelhanas. Com pouca resistencia entrou nella a Infantaria, e com a mesma facilidade ganhou o Castello, que se levantava em hum sitio pouco desviado. Foy grande o despojo, porque a Villa constava de quatrocentos fogos. O Commissario Geral estava ausente, e ficáraõ só rendidos cem soldados montados de duas Companhias de Cavallos com dous Thenentes que as governavaõ. Custou a empreza a vida a tres soldados nossos. Retirou-se André de Albuquerque a Olivença, e algumas Tropas dos Castelhanos que acudîraõ ao rebate, naõ deraõ vista mais que do incendio de Salvaterra. Foy esta a primeira empreza em que se achou D. Luiz de Menezes, e recolheo-se levemente offendido em hum braço, effeito de alguma resistencia que ao entrar das casas da Villa fizeraõ os Castelhanos: e obrigado

Anno 1651

Preza dos Castelhanos em Villa boim.

Ganha André de Albuquerque Salvaterra.

do do eſcrupulo da moderaçaõ que deve profeſſar quem ſe acha forçado a eſcrever entre as acçoens communs ſucceſſos proprios, lhe pareceo advertir que a obrigaçaõ da historia o empenhára muitas vezes a alterar as leys da modeſtia, referindo as acçoens em que teve parte, como ſe lê em graves Authores antigos, e modernos. Anno 1651

Poucos dias depois de chegar a Elvas o General da Cavallaria, o tornou a mandar D. Joaõ da Coſta com as Tropas de Elvas, e Campo Mayor a armar a Cavallaria de que conſtava o preſidio de Badajoz. Coſtumava eſte Troço no principio da Primavera ſuſtentar-ſe da forragem do Rincaõ, ſitio muito fertil entre os rios Caya, e Guadiana. Sahio de Elvas André de Albuquerque, e fez alto junto ao Forte de S. Chriſtovaõ, encoberto com hum monte, chamado a Caſa delRey; e D. Joaõ da Coſta, que ſahio de Elvas ao meſmo tempo, ficou junto ao rio Caya, huma legoa de Badajoz; e havia ajuſtado com André de Albuquerque, que logo que as Tropas ſe apartaſſem daquella Praça, lhe faria ſinal para que ſahiſſe a cortá-las entre a Cidade, e Caya: porque Guadiana ſe naõ vadeava com as muitas agoas do Inverno. Os Caſtelhanos caſualmente deixáraõ de ſahir aquelle dia á forragem, com que ſe livráraõ do perigo que os ameaçava. Só cahiraõ nelle vinte e cinco Cavallos, e algum gado, que D. Joaõ da Coſta mandou reſtituir aos Conventos de Badajoz, de quem conſtou que era. Retirou-ſe D. Joaõ da Coſta, e mandou ordem a Manoel de Saldanha para armar ás Tropas da guarniçaõ de Albuquerque. Executou-a, e rompeo-as; porêm em ſitio taõ eſtreito, e viſinho a Albuquerque, que lhe ficáraõ ſó vinte e cinco cavallos, e entre os ſoldados priſioneiros o Capitaõ D. Franciſco Caraſſas. Continuava a falta de mantimentos, e por eſte reſpeito ſe achava incapaz de trabalho a mayor parte da cavallaria. Impaciente D. Joaõ da Coſta deſte forçoſo embaraço aos ſeus deſignios, buſcou caminho de conſeguir com pouco empenho a utilidade de occaſionar grande prejuizo ás Tropas inimigas. Conſtou-lhe que os Caſtelhanos haviaõ mandado dar verde a quatrocentos cavallos aos prados de Medelhim, dezaſeis legoas de Campo

Anno 1651

Mayor; deo ordem ao Capitaõ Manoel de Saldanha, que mandaſſe matar eſtes cavallos. Fiou elle do ſeu Thenente Franciſco Lobo a difficuldade deſta empreza: eſcolheo o Thenente dez Cavallos, e duas vezes que intentou a jornada, o obrigáraõ a retirar-ſe partidas do inimigo que encontrou. Naõ deſiſtio da empreza, e na terceira jornada logrou o fim pertendido. Guardava os cavallos do prado huma partida de quinze; rompeo-a o Thenente, e gaſtando a mayor parte do dia em matar os cavallos que andavaõ prezos, ſe retirou, deixando mortos quaſi todos. No caminho encontrou hũa partida de dezaſete ſoldados, que fez priſioneiros; e na falta de remonta perdêraõ grande augmento as Tropas Caſtelhanas. Suppriraõ-na brevemente com groſſas levas, e accreſcentáraõ deſorte os apreſtos, e diſpoſiçoens, lançando voz que o noſſo Exercito ſahia em campanha, que pôs eſta noticia em grande cuidado a D. Joaõ da Coſta; porque a noſſa Infantaria era pouca, os cavallos com a falta de mantimentos eſtavaõ inuteis, as fortificaçoens das Praças principaes pouco capazes, e totalmente faltas as Praças de baſtimentos, que as obrigava a infallivel perigo em qualquer ſitio que padeceſſem, por mais breve que foſſe. D. Joaõ da Coſta fez a ElRey apertados aviſos do eſtado em que ſe achava aquella Provincia, e ponderada a importancia deſta materia, por ordem delRey, pelos Conſelheiros de Eſtado, e Guerra, achando-ſe hum dia juntos, fizeraõ huma elegante conſulta a ElRey, de que reſultou mandar a Alemtejo quantidade de dinheiro, e prevenirem-ſe ſoccorros taõ conſideraveis, que ſe deſvanecêraõ os apreſtos dos Caſtelhanos, fundados na politica de entenderem juſtamente que nós intentariamos alguma diverſaõ que embaraçaſſe o ſitio de Barcelona, a que dava principio D. Joaõ de Auſtria filho illegitimo de Filippe IV., e que rendeo pouco tempo depois em grande damno da noſſa conſervaçaõ, ſendo a perſiſtencia da guerra de Catalunha huma das mayores ſeguranças de Portugal, e que com pouco fundamento deixamos de fomentar. Mas como Deos diſpunha as noſſas victorias por caminhos mais glorioſos, divertia os meyos da arte, para que ſó reſplande-

Franciſco Lobo mata muitos cavallos Caſtelhanos.

Sitio de Barcelona.

deceſſem nos Portuguezes as virtudes herdadas da natureza. Animadas com os novos ſoccorros as fronteiras de Alemtejo, eſpeculava D. Joaõ da Coſta com grande vigilancia todos os movimentos dos Caſtelhanos, para proporcionar conforme as noticias as guarniçoens das Praças. Reſultou deſta diligencia tomarem muitos Cavallos as partidas que continuamente aſſiſtiaõ ſobre as Praças de Caſtella. Huma, que ſahio de Moura de trinta Cavallos, teve mais glorioſo que felice ſucceſſo. Era Cabo delles o Alferez Eſtevaõ da Rocha, e achando-ſe cortado de ſete Batalhoens, ſe retirou a huma caſa, que encontrou no campo arruinada com a falta de habitadores. Sitiaraõ-na os Caſtelhanos, offerendo-lhe quartel, que naõ quiz acceitar, avançáraõ-no, e rebateo-os: puzeraõ-lhe varias vezes fogo á caſa, de todas o extinguio; e ultimamente leváraõ os Caſtelhanos os cavallos que ficáraõ deſmontados em hum patio da caſa, e o Alferez, e ſoldados com dous mortos, e alguns feridos ſe retiráraõ a Moura.

Anno 1651

Acçaõ valoroſa do Alferez Eſtevaõ da Rocha.

Entre eſtes, e outros encontros de pouca conſideraçaõ deo fim o Outono, e quando começava a entrar o Inverno, em hum dos primeiros dias de Novembro amanheceo á Provincia de Alemtejo o Sol mais util, e reſplandecente que pudéra fertilizá-la, ſe a inveja, e ambiçaõ de liſongeiros politicos, em todos os ſeculos poderoſa deſtruiçaõ das Monarchias, naõ conſeguîra eſcurecê-lo. Entrou em Elvas o eſclarecido Principe D. Theodoſio ſem mais companhia que a de D. Luiz de Portugal Conde do Vimioſo, e Joaõ Nunes da Cunha ſeus Gentîs homens da Camara. Deliberou-ſe o Principe a eſta jornada, ſó aconſelhado do ſeu valor; porque vendo que entrava em dezoito annos, e que havia conſeguido no breve periodo da ſua florecente idade as melhores ſciencias, e a mayor eloquencia das linguas mais eſtimadas, quiz que o reſpeitaſſe Marte armado na campanha, como ſabio o veneráva Apollo na Corte, e que as victorias, que eſperava conſeguir dos Caſtelhanos, foſſem as azas com que voaſſe a fama a immortalizá-lo entre as Naçoens mais remotas. Alguns mezes antes havia o Principe intentado fazer eſta jornada, de que teve aviſo D. Joaõ da Coſta, e para que ha-

Entra o Principe D. Theodoſio em Elvas.

Anno 1651 havia feito grandes, e occultas prevençoens; porêm dilatou-a com o temor de que ElRey prevenido de alguma noticia a desvanecesse. Chegou a executá-la o segundo dia de Novembro. Tomou Joaõ Nunes da Cunha por sua conta a prevençaõ da jornada, sem receyo da indignaçaõ delRey, de quem era muito favorecido. O Conde do Vimioso, ainda que o Principe lhe havia anticipadamente communicado o seu intento, acompanhou-o com o traje de Cortezaõ, por mostrar a ElRey que cooperava na deliberaçaõ do Principe, mais como criado, que como Conselheiro. Sahio o Principe do seu quarto, situado sobre o Tejo, passou a Aldea Gallega, e tendo Joaõ Nunes da Cunha cavallos prevenidos, marchou com diligencia, e antes de chegar á Venda do Duque, achou o General da Cavallaria com dez Cavallos na Venda, e a Tropa de Diogo de Mendoça, que bastava para segurança daquelle transito, naquelle tempo pouco arriscado. De Estremoz a Elvas aguardáraõ o Principe quinze Tropas, e na Fonte dos C,apateiros tres Terços de Infantaria, vista em que se lhe conheceo generoso alvoroço. Entrando na Cidade lhe offereceo as chaves André de Albuquerque, e o levou de redea debaixo de hum pallio, D. Joaõ da Costa fazendo o Officio de Alcaide mór, em lugar do Conde de S. Lourenço. Foy universal o contentamento dos soldados, porque naõ havia algum taõ humilde, que se naõ imaginasse author de huma victoria. Sinalava-se com razaõ entre todos D. Joaõ da Costa, considerando-se Mestre de Campo General do seu Principe, e de tal Principe, fiando justamente das suas virtudes, que haviaõ de saber desempenhar as suas obrigaçoes. Naõ era D. Luiz de Menezes o que menos applaudia a sua fortuna, vendo que começava a principiar o exercicio da guerra, com quem havia aprendido os primeiros rudimentos da doutrina politica, e a quem na assistencia inseparavel de oito annos devêra, os mayores favores. O dia seguinte á noite em que o Principe sahio da Corte, amanheceo nella grandemente confuso; porque chegando a ElRey a noticia da sua jornada, sentio a ausencia como Pay, e publicou-se que a temêra como Rey. Chamou a Conselho de Estado, foraõ

Fórma cõ que he recebido o Principe em Alemtejo.

Effeitos da jornada do Principe.

aõ varias as idéas dos Conselheiros, e os mais delles fun- Anno
árão o seu voto no interesse que lhes resultava em se es- 1651
ender, ou diminuir a jurisdicção do Principe; porêm a
onclusaõ foy que ElRey escrevesse a seu filho, mostran-
o-lhe a queixa com que ficava de lhe naõ haver commu-
icado o seu intento, para lhe mandar prevenir mais de-
orosa assistencia para a jornada. O Conde de Miranda, e
Conde de Arcos seguiraõ ao Principe em beneplacito
elRey, e todos os mais de que se compunha a sua fa-
nilia. O mesmo executou a mayor parte da Nobreza. O
Conde de S. Lourenço, que ainda conservava o titulo de
Governador das Armas de Alemtejo, por naõ ter succes-
or, intentou seguir o Principe, querendo em occasiaõ
aõ luzida tornar a continuar o exercicio de seu posto.
Naõ lho permittio ElRey. Entendeo-se, que levado da
particular affeiçaõ que tinha á grande prudencia, e zelo
le D. Joaõ da Costa, e que naõ quiz que entre o Princi-
e, e D. Joaõ se interpuzesse outro poder. Com o novo
xercicio começáraõ a resplandecer as virtudes do Princi-
e, e mostrando a justiça guiada pelos caminhos da pru-
lencia, igualava o ardor de soldado ao primor politico.
Naõ achando occasiaõ de mayor emprego, ordenou a An-
lré de Albuquerque marchassem com a Cavallaria a armar
ás Tropas de Badajoz. Executou elle a ordem, e conse-
guio corrê-las até as portas da Praça. Retirou-se desta oc- Morte do Capitaõ de Cavallos Lopo de Siqueira.
casiaõ taõ mal ferido o Capitaõ de Cavallos Lopo de Si-
queira, que brevemente acabou em Elvas a vida. O Prin-
cipe, informado do valor com que havia procedido em va-
rias occasioens, o honrou com tantos favores, que se naõ
tiveraõ poder para lhe restaurar a vida, tiveraõ virtude
de lhe immortalizar a opiniaõ, de que os Principes com
acçoens similhantes costumaõ ser os mais proprios Chro-
nistas. Passou o Principe a ver Villa-Viçosa, e voltou
brevemente a Elvas; e o mesmo tempo, que gastou nestes
exercicios, dispendeo em persuadir a ElRey quizesse
mandar-lhe dinheiro para satisfazer as muitas pagas que
se deviaõ aos soldados; porque parecia acçaõ indecente
baldarem-se ao Exercito as esperanças bem fundadas, que
havia concebido, de ser aquella occasiaõ mais propria de
sahir

ſahir da eſtreiteza, em que até aquelle tempo paſſava.
Anno 1651 Mandou ElRey Antonio Cabide, Secretario da Caſa de Bragança, e criado de que muito fiava, a aſſiſtir ao Principe, ou a examinar (conforme ſe entendeo) os intentos a que caminhavaõ as ſuas acções. Levava quantidade de dinheiro, porêm com ordem ſecreta que o naõ entregaſſe ao Principe, ſenaõ em caſo que elle reſolutamente ſe deliberaſſe a naõ voltar á Corte. Antonio Cabide, que deſejava muito conſervar em ſi os cabedaes delRey, obſervou a ordem ainda mais apertadamente do que ElRey lha havia dado; porque vendo que o Principe carecia até do cabedal que era neceſſario para ſuſtentar o eſplendor, e magnificencia de ſua caſa, naõ houve remedio para ceder ás repetidas inſtancias que o Principe lhe mandou fazer; e conſeguio voltar para Lisboa quaſi com todos os cabedaes que havia levado. De Villa-Viçoſa remetteo o Principe a ElRey dous porcos montezes que matou na Tapada; parecendo-lhe eſta propria offerta para liſongear o ſeu genio, inclinado á caça das féras mais robuſtas, e com eſpecialidade ás da Tapada de Villa-Viçoſa. Reſpondeo ElRey a eſta offerta, que ſem a ſua companhia nada lhe era agradavel, e que o deſafiava para a guerra dos porcos de Salvaterra; que era juſto fazê-la nos boſques, em quanto era razaõ ſuſpender-ſe nas fronteiras. Vendo o Principe que lhe naõ era poſſivel vencer a deliberaçaõ delRey por nenhum caminho, e que prevaleciaõ os que emulos da ſua grandeza achavaõ diſpoſiçaõ na vontade de ſeu Pay, para encontrar o ſeu deſignio, naõ podendo perſuadî-lo nem com diligencias, nem com razoens carinhoſamente diſpendidas em muito eloquentes cartas, determinou voltar a Lisboa com intento de facilitar peſſoalmente os embaraços, que a induſtria dos Miniſtros delRey (incentivo dos ſeus ciumes) haviaõ levantado. Com eſta idéa partio o Principe de Elvas os ultimos dias de Dezembro com taõ efficaz deliberaçaõ de voltar brevemente a continuar o exercicio da guerra, que me diſſe, fallando-me na ultima deſpedida neſta, e em outras muito importantes materias, que a garganta (em que pôs a maõ) tiveſſe cortada, ſe naõ voltaſſa a Elvas an-

Volta o Principe a Lisboa.

ntes de entrar a Quaresma. Porêm como he tal a fragi-idade dos homens, que nem soffrem os vicios, nem to-eraõ as virtudes, amando só as acçoens que resultaõ em nteresses proprios, ainda que pelas conseguir cortem pe-as utilidades commũas, succedeo que prevalecendo con-ra as generosas idéas do Principe as diligencias dos que e oppuzeraõ á sua grandeza, veyo a largar com a vida o mpenho de voltar a Alemtejo, como em seu lugar com mplacavel magoa mais particularmente referiremos. Fi-ou D. Joaõ da Costa continuando o governo da Provin-ia de Alemtejo; e foy o Principe taõ satisfeito das suas virtudes, que naõ perdoava para encarecê-las aos mayores ncomios. Mas naõ durou muito este favor; porque co-mo as redes, e enredadores das Cortes costumaõ ser tan-os, que nem os filhos estaõ seguros das idéas dos pays, inda que sejaõ Principes, e Reys, pois a arte maliciosa nstituîo no mundo a ambiçaõ do imperio mais poderosa ue a natureza; naõ foraõ poucos aquelles, que, sendo e condiçaõ similhante, levantáraõ taõ injusta cizania ntre o Principe, e D. Joaõ da Costa, que deste princi-io se começáraõ a tecer os grandes infortunios que ex-erimentou, ainda que com algum intervallo, até o fim a vida.

Anno 1651

A Provincia de Entre Douro e Minho parece que se poupava para sustentar a grande guerra que tolerou os ultimos annos della. Continuava o seu governo o Viscon-de de Villa Nova, conservando os povos com a pruden-cia que lhe insinuava o grande entendimento de que era dotado, cultivado muitos annos na Universidade de Co-imbra com a sciencia Theologica, em que se formou Dou-tor. Constou-lhe que os Gallegos aquartelavaõ as suas Tropas nos lugares da Portéla, e Vieira, nas occasiões em que se uniaõ os soldados daquelle districto com os de Monte-Rey; e querendo tirar-lhes esta commodidade, mandou queimar estes lugares pelo Thenente de Mestre de Campo General Luiz de Oliveiros Famel com oitocentos Infantes, e setenta Cavallos. Conseguio o intento sem resistencia alguma, e retirando-se com grande preza; per-tendêraõ os Gallegos tirar-lha. Fez alto com intento de pe-lejar;

Successos de Entre Douro, e Minho.

Luiz de Oliveiros queima alguns lugares de Galliza.

lejar; porêm os Gallegos naõ querendo tentar a fortuna, o deixáraõ retirar ſem embaraço. Neſte tempo ſe haviaõ levantado os Fortes de Santiago de Aytona, Filhaboa, e Fiolhedo. Perſuadîraõ os Gallegos aos moradores dos lugares abertos daquelle diſtricto, que tornaſſem a povoá-los; (por haverem quaſi todos ſido deſtruidos, depois que o Conde de Caſtello-Melhor tomou Salvaterra) porque o amparo dos Fortes os ſegurava de todo o perigo. Dando os paizanos credito ás perſuasões dos ſoldados, que neſta viſinhança fundavaõ o ſeu intereſſe, tornáraõ a habitar alguns deſtes lugares, e entre elles o de Gandarella, que era o de mayor povoaçaõ. Pareceo-lhe ao Viſconde preciſo deſvanecer eſte intento, mandou queimar Gandarella pelos Capitães de Infantaria Manoel de Barbeitos, e Vicente de Baſtos. Executáraõ elles a ordem ſem oppoſiçaõ, e os Gallegos dos outros lugares com eſte aviſo os deſpovoáraõ. Tornáraõ os Soldados dos Fortes a perſuadî-los, e rodeáraõ com huma trincheira os lugares de Tortoreos, Porto Pedroſo, Linhares, e Outeirinho. Parecendo-lhes eſta baſtante defenſa, ſe deixáraõ enganar. Desbaratou-lhes o Viſconde a ſegunda confiança: mandou inveſtir eſtes lugares, foraõ entrados, e totalmente deſtruidos: com que os ſoldados dos Fortes naõ puderaõ conſeguir a utilidade da viſinhança dos paizanos.

Anno 1651

Succeſſos de Traz os Montes, e Beira.

O Conde de Atouguia paſſou eſte anno na Provincia de Traz os Montes com grande ſocego; porque os Caſtelhanos, empenhados na guerra de Catalunha, faziaõ toda a diligencia por naõ provocar as noſſas armas, deſejando eſcuſar neceſſitarem de novos ſoccorros para oppoſiçaõ das noſſas emprezas. Foraõ pouco conſideraveis as de D. Rodrigo de Caſtro no ſeu partido da Beira. Entráraó os Caſtelhanos nos campos de Caſtello Rodrigo, e levando huma groſſa preza, lha tirou Pedro de Mello, que havia chegado a exercitar o Poſto de Meſtre de Campo, com o ſeu Terço, e quatro Tropas, e obrigou os Caſtelhanos a que ſe retiraſſem, tomando-lhes alguns cavallos. O meſmo ſucceſſo tiveraõ humas Tropas, que entráraõ pelo termo do Sabugal, derrotando-as em hum paſſo eſtreito, quando ſe retiravaõ, os paizanos do lugar de

e Quadrassaes. Chegou neste tempo por Governador das Armas Castelhanas a Ciudad Rodrigo o Marquez de Tavora, e constando a D. Rodrigo de Castro que fazia novas levas, da Guarda, onde estava, passou a Almeida, a se oppor aos primeiros intentos do Marquez de Tavora, infalliveis sempre em Generaes que entraõ de novo a governar as Armas de huma Provincia, desejando que os soldados das suas disposiçoens augmentem o seu prestigio. Porêm naõ succedeo assim nesta occasiaõ; porque durou poucos dias o Marquez de Tavora neste governo, e ficou entregue delle o Mestre de Campo D. Francisco de Castro. D. Rodrigo, solicitando novas emprezas entre a utilidade das pilhagens, ajuntou quatrocentos Cavallos, ajudados de alguns do partido de D. Sancho Manoel, e unindo-lhes cento e vinte mosqueteiros, marchou a queimar o lugar de Bocacara, tres legoas àlem de Ciudad Rodrigo, e mandou partidas roubar os campos do districto de Salamanca. Recolhéraõ-se com grossissima preza, e D. Rodrigo, depois de queimar Bocacara, marchou a buscar o rio Agueda com pouca pressa, por dar lugar a que os Castelhanos intentassem tirar-lhe a preza. Conrespondeo o effeito á determinaçaõ, e appareceo D. Francisco de Castro formado com algumas Tropas, e Infantaria na fralda de huma serra, unico passo que os nossos soldados haviaõ de buscar. Formou-se D. Rodrigo, e marchou contra os Castelhanos: mas elles coroando com diligencia o alto da serra, deixáraõ livre o caminho, que D. Rodrigo seguio até Almeida sem outro embaraço. Era entrado o mez de Novembro, tempo em que o Principe D. Theodosio passou a Alemtejo, e publicando D. Rodrigo de Castro que queria mostrar aos Castelhanos o novo espirito, que infundîra em todos os soldados a galharda resoluçaõ do Principe, ajuntou mil e duzentos Infantes á ordem do Mestre de Campo Pedro de Mello, e trezentos Cavallos, de que era Cabo o Commissario Geral da Cavallaria Joaõ de Mello Feyo, e marchou a queimar a Villa de Bodaõ, que constava de seiscentos visinhos, rodeada de huma trincheira, e defendida de hum Forte, que estava perfeiçoado, e com dous torreões que descortinavaõ a Villa.

Anno 1651

Anno 1651

Villa. Chegou D. Rodrigo a ella antes de amanhecer; e em quanto tres Castelhanos, que serviaõ nas nossas Tropas, entretinhaõ as sentinellas do Forte, dizendo-lhes que dessem parte ao Governador, de que vinha alojar naquella Praça a Cavallaria de Ciudad Rodrigo para entrar em Portugal, arrimou á porta do Forte o Sargento mór Francisco Soares hum petardo com taõ bom effeito, que deo lugar á Infantaria, que levava prevenida para o assalto, a entrar no Forte com pouca resistencia. Foy degolado o Governador, e quarenta soldados que se puzeraõ em defensa: entrou-se a Villa, saqueou-se, e queimou-se. Retiráraõ-se os soldados com grande despojo, passáraõ por Ciudad Rodrigo á vista das Tropas, e Infantaria inimiga, que nem provocada com se render a D. Rodrigo a guarniçaõ de huma Atalaya visinha da Cidade, se resolvêraõ a pelejar.

Ganha D. Rodrigo de Castro a Villa, e Castello de Bodaõ.

Tanto que o Inverno deo lugar a se poder marchar pelas campanhas, mandou D. Sancho Manoel o Capitaõ de Cavallos D. Joaõ Flux com duzentos aos campos de Coria. Correo-os, e saqueou-os livremente, e sentindo naõ poder provocar os Castelhanos a que sahissem a tirar-lhe a preza, que nelles fez, se recolheo com o allivio de a pôr em salvo, de que muito se usava na guerra daquelle tempo. Recolhido D. Joaõ Flux, mandou D. Sancho sahir de Almeida (que estava á sua ordem em ausencia de D. Rodrigo de Castro) ao Sargento mór Francisco Soares Homem com cem Infantes, e cincoenta Cavallos, a armar a huma Companhia de Infantaria com que os Castelhanos guarneciaõ o lugar de Freixeneda. Sahio ella ao rebate como se pertendia; foy investida, e derrotada, ficando mortos, e feridos quasi todos os soldados de que se compunha. Animado o Sargento mór do bom successo, correo a campanha, e se retirou com huma grossa preza. Satisfizeraõ os Castelhanos depressa este damno na ambiçaõ do Sargento mór Antonio Soares da Costa, que governava a Praça de Salvaterra; porque desejando fazer huma preza, vicio que os Cabos indignamente haviaõ introduzido no valor dos soldados, mandou sem ordem de D. Sancho ao Capitaõ de Infantaria Simaõ Heitor fazer

Entradas em Castella por ordem de D. Sancho.

zer a preza com a ſua Companhia. Foy ſentido, e alcançado de algumas Tropas Caſtelhanas, que o derrotárao com pouca reſiſtencia. Foraõ priſioneiros o Capitaõ, os mais Officiaes, e quarenta ſoldados; alguns ficáraõ mortos na campanha. Mandou D. Sancho prender Antonio Soares: e intentando pouco depois interprender a Praça da C,arça, pedio a ElRey que lhe déſſe licença para o ſoltar, dizendo que fiava do ſeu valor que emendaſſe naquella empreza o erro paſſado. Naõ quiz ElRey permittí-lo, e eſcreveo a D. Sancho, que naõ podia haver utilidade alguma, que recompenſaſſe o damno que reſultaria a ſeu ſerviço, em ficar ſem caſtigo a deſobediencia, e ambiçaõ de Antonio Soares. As emprezas de huma, e outra parte haviaõ povoado as cadêas de priſioneiros: ajuſtou-ſe darem-lhes liberdade com intereſſe de ambas, e todos depois de ſoltos tornáraõ com mayor odio a ſolicitar novas contendas. D. Sancho tendo noticia que o Conde de Torreſana, Governador do partido de Alcantara, unia as Tropas daquelle diſtricto com as de Ciudad Rodrigo, e havia aquartelado duas na Moraleja, mandou recolher os gados, e ordenou ao Meſtre de Campo Joaõ Fialho, que com trezentos e cincoenta Infantes, e trezentos Cavallos, de que era Cabo o Capitaõ Joaõ de Almeida de Sovreiro, entraſſe na campanha de Ciudad Rodrigo, e fizeſſe nella o mayor damno que foſſe poſſivel, para divertir o intento dos Caſtelhanos. Fez-ſe a entrada, rebanhou-ſe o gado, e retirando-ſe Joaõ Fialho com a preza, lhe ſahiraõ os Caſtelhanos com a Cavallaria de Ciudad Rodrigo a procurar tirar-lha na paſſagem do rio Agueda. Sem aguardar a Infantaria, avançou Joaõ de Almeida ſó com as Tropas, atacou a eſcaramuça com alguns batedores que andavaõ largos das ſuas Tropas, carregou-os e faltando-lhes o ſoccorro, voltáraõ as coſtas, havendo feito o meſmo as Tropas com tanta brevidade, que ainda que foraõ ſeguidas até Ciudad Rodrigo, perdêraõ poucos cavallos, retirou-ſe Joaõ Fialho com a preza, e as Tropas de Alcantara ſe ſepararaõ. Os Caſtelhanos, ſentidos dos damnos que padeciaõ, fulmináraõ indigna vingança. Havia em Penamacor hum Capitaõ de Cavallos, chamado

Anno 1651

Derrotaõ os Caſtelhanos huma Cõpanhia por deſordem.

Soltaõ-ſe os priſioneiros de huma, e outra parte.

Anno 1651

do Joaõ Cordeiro, que tinha moſtrado em varias emprezas grande valor, e felicidade. Havia travado correſpondencia com hum Caſtelhano da C,arça por ordem de D. Sancho Manoel, e promettendo-lhe a interpreza deſta Praça, ſe diſpunha D. Sancho para a executar. Arrependido o Caſtelhano, deo parte aos ſeus Officiaes: deraõ-lhe elles ordem que procuraſſe matar Joaõ Cordeiro, e offereceo-ſe para o executar huma noite, comboyado de algumas Tropas. Chegou á Penamacor, e entrando por hum ſitio que Joaõ Cordeiro lhe havia ſinalado, lhe fez aviſo, e levando-o para o lugar por onde havia entrado, divertindo-o com lhe communicar a fingida entrega da C,arça, lhe diſparou huma piſtola nos peitos, de que logo cahio morto. Ao final da piſtola avançáraõ as Tropas inimigas, e entre a confuſaõ, e eſtrondo ſahio o C,arcenho de Penamacor ſem perigo, e os Caſtelhanos ſe retiráraõ com grande demonſtraçaõ de alegria, como ſe houveraõ conſeguido alguma licita victoria, e naõ tiveraõ offendido com o falſo trato a opiniaõ das armas do ſeu Principe, e provocando o valor dos noſſos ſoldados a tomarem mayor, e mais juſta ſatisfaçaõ deſta vileza. Sentio-a muito D. Sancho, que ſe achava em Penamacor, pedio licença a ElRey para naõ conceder quartel aos Caſtelhanos que ſe rendeſſem: porêm ElRey, amando as vidas dos ſeus Vaſſallos que podiaõ padecer igual damno, a naõ quiz permittir; adverttindo a D. Sancho, que quando ſe lhe offereceſſe occaſiaõ ſimilhante, ſe preveniſſe com mayor cautéla, porque eſta deſattençaõ fora a cauſa da deſordem ſuccedida. D. Sancho Manoel deſejando ſatisfazer a morte do Capitaõ Joaõ Cordeiro, ajuntou ſetecentos Infantes, e trezentos Cavallos, e entrou em Caſtella pela parte de Salvaterra. Corrêraõ as partidas os lugares de Cachorrilhas, e Peſcueça, ſitio aonde até aquelle tempo naõ haviaõ chegado. Recolheraõ-ſe com grande preza, e D. Sancho, que os aguardava, ſe retirou por junto da C,arça com tanto vagar, que deo lugar a Maſacan, Commiſſario Geral da Cavallaria, a que chegaſſe á C,arça da Moraleja aonde eſtava alojado. Moſtrou elle que deſejava pelejar: mas vendo que D. Sancho fazia

Trato dobre de hũ Caſtelhano.

Retira-ſe D. Sancho com huma preza, e Maſacan ſe naõ atreve a pelejar.

zia alto com o mesmo intento, depois de recolher alguns Cavallos, retirou os batedores, e D. Sancho se recolheo a Penamacor, aonde achou hum Castelhano fugido do lugar de Robleda, por huma morte que havia feito. Era casado, e desejando conduzir a familia, e movel, propôs a D. Sancho o interesse de se queimar o lugar, se se fiasse da sua conducçaõ, e segurou-lhe que tiraria delle consideravel despojo. Constou ser verdade a causa com que se havia passado a Portugal, e D. Sancho com esta noticia encommendou a empreza ao Capitaõ de Cavallos Joaõ de Almeida de Loureiro, que a conseguio com facilidade. Queimou o lugar, que era de trezentos visinhos, e retirou a familia, e movel do Castelhano. O mesmo Joaõ de Almeida com a sua Tropa, e a de Manoel Freire de Andrade, derrotou huma dos Castelhanos que com vinte e cinco Infantes levava algum gado do termo do Sabugal. Os Castelhanos, desejando contrapezar os damnos recebidos, ajuntáraõ quatrocentos Cavallos, e fizeraõ huma grossa preza na campanha de Penamacor. Sahio D. Sancho ao rebate com cento e quarenta Cavallos, e trezentos Infantes, deo vista dos Castelhanos junto de Idanha a Velha: era perto da noite, e naõ lhe dando lugar a que marchassem pelo receyo da confusaõ, pela manhaã depois de huma bem travada escaramuça, em que se perderaõ alguns cavallos de huma, e outra parte, se retiráraõ, deixando a preza, que haviaõ feito. Pouco tempo depois, fizeraõ os Castelhanos outra entrada com oitocentos Cavallos nos campos de Castello branco: foraõ sentidos quando passáraõ o Tejo algumas Tropas que vieraõ de Badajoz, recolheraõ-se os gados, sahio D. Sancho ao rebate com trezentos Infantes, e cento e cincoenta Cavallos, e depois de queimar hum lugar pequeno, se retiráraõ sem outro effeito.

Anno 1651

Tira D. Sancho huma preza aos Castelhanos.

Depois de Francisco de Sousa Coutinho acabar a embaixada de Holanda, e lhe succeder Antonio de Sousa de Macedo, como havemos referido, lhe ordenou ElRey que passasse a França, por necessitarem as materias contrahidas com aquella Coroa da assistencia de Ministro taõ capaz como era Francisco de Sousa Coutinho. Partio de

Chega a Pariz Francisco de Sousa Coutinho

Anno 1651

Brilha o primeiro de Janeiro, e ainda que arribou dua vezes, chegou a dezesete a Pariz. Teve logo audienci do Cardeal Massarino, o qual sendo mayor o aperto en que se achava, originado da opposiçaõ que faziaõ á su valia os Principes do Sangue, foraõ mais vehementes a queixas que lhe fez, de que ElRey naõ continuava con o vigor que podia a guerra de Castella, e juntamente a instancias de se lhe acudir com a mayor quantidade de di nheiro que fosse possivel, pretendendo mostrar, que est era a principal causa dos máos successos que na campanh antecedente haviaõ tido as armas de França, Italia, Catalunha. Francisco de Sousa com bem ponderadas ra zoens, de que era grande mestre, lhe fez largas offertas porêm naõ chegou com o Cardeal a ajustamento algum porque o poder de seus inimigos, muito a pezar da Rainha Regente, o obrigou a sahir de Pariz, e passar a Alemanha a solicitar soccorros, que depois vieraõ a ser o seu total remedio. Estas revoluçoens naõ eraõ em utilidade nossa; porque a guerra civil dividia as forças de França, e a esta separaçaõ eraõ superiores as Armas de Castella. E como em damno de Portugal caminhavaõ todas as negociaçoens ao intento da paz, a guerra civil era a mais propria medianeira para se ajustar.

Satisfaz ás queixas do Cardeal.

Sahe o Cardeal de Pariz.

Negocios de Roma.

Os negocios de Roma, naõ era poderoso o tempo pará os fazer mudar de condiçaõ, nem os accidentes aconteciaõ a seu favor; porque assistindo naquella Curia o Cardeal de Este, e dilatando-se nella mais do que o Pontifice entendia que era justo, lhe ordenou hum dia que se partisse para a sua Igreja, porque lhe fazia grande escrupulo o tempo que havia estado fóra della. O Cardeal, que era moço, e resoluto, lhe respondeo, que o escrupulo de Sua Santidade era muito justificado: porêm que assim como o tinha da conservaçaõ de huma só Igreja, naõ devia faltar-lhe para o reparo de tantas, como em Portugal estavaõ sem Bispos; e que assim lhe protestava diante de Deos, e da parte delRey de França, de quem tinha commissaõ para o fazer, quizesse dar logo Bispos ás Igrejas de Portugal. O Pontifice ficou taõ embaraçado, que, sem lhe responder, lhe voltou as costas, dizendo:

Instancias do Cardeal de Este.

Eu tirarey o Capello a este moço. A que respondeo o Cardeal: *Eu porey outro de ferro.* Recolheo-se a sua casa, encheo-a de gente armada, plantou nas janellas peças de artilheria. Ajustou-se este movimento; porêm naõ tiveraõ melhor recurso as pertençoens de Portugal. Anno 1651.

Antonio de Sousa de Macedo, que succedeo na embaixada de Holanda a Francisco de Sousa Coutinho, pelos seus mesmos passos foy encaminhando as negociaçoens com as Provincias unidas. Os máos successos, que as suas armas experimentavaõ em Pernambuco, faziaõ crescer o sentimento dos Estados. Em hum Congresso fez huma larga Oraçaõ o Presidente de Zelanda, chamado Vet, em que persuadio a guerra contra Portugal sem se admittir novo Tratado. Seguîraõ o mesmo parecer as Provincias de Utrech, Vuricel, e Friza, accrescentando, que se mandasse sahir daquella Corte Antonio de Sousa. Foy de contrario parecer a Provincia de Holanda, e reduzindo ao seu voto as tres Provincias nomeadas, se ajustou que ao Embaixador se désse prazo limitado para o ajustamento da paz; e que se dentro nelle se naõ concluisse na fórma que os Estados pertendiaõ, se declarasse a Portugal a guerra. Estas interlocutorias eraõ em grande beneficio nosso; porque, na fórma daquelle governo, como era necessario para se ajustar qualquer materia grande concordarem muitos votos, e parte delles interessados nas mercancias de Portugal, ordinariamente se desvanecia a resoluçaõ, que se suppunha mais firme, e indissoluvel. Negocios de Holanda.

Antonio de Sousa vendo moderados os impulsos de Holanda, se applicou ás negociaçoens de Inglaterra; porque até aquelle tempo, depois da morte delRey, naõ havia chegado áquella Corte Ministro algum deste Reyno. Escreveo Antonio de Sousa a alguns mercadores que tinhaõ parte no governo do Parlamento, com quem havia tido amizade no tempo que havia assistido em Londres, que elle queria ser instrumento de se accommodarem as duvidas que se offereciaõ entre Portugal, e o Parlamento. Admittîraõ os Inglezes a pratica: pediraõ a Antonio de Sousa carta de Crença delRey, remetteo-lha, havendo-a lançado sobre huma de algumas firmas que levava em bran- Antonio de Sousa introduz negociaçoens em Inglaterra

Anno 1651

branco. Esteve esta pratica muito adiante; porem embaraçada com as diligencias dos Castelhanos, foy necessario esforçar-se mais o nosso partido, e passou a Londres D. Manoel Pereira irmaõ segundo de Gonçalo Vaz Coutinho, em quem concorriaõ partes dignas da sua qualidade, ainda que as embaraçava alguma extravagancia, que o fazia mais estimado para Cortezaõ que para Ministro. Andava fóra do Reino obrigado de alguns successos que a justiça delRey naõ tolerava: chegou a Londres, e achando que os Inglezes queriaõ vender as caixas de açucar, que haviaõ tomado na barra de Lisboa da frota do Brasil o anno antecedente, embaraçou esta resoluçaõ, e sustentou a pratica da concordia até chegar áquella Corte Joaõ de Guimaraens, que ElRey havia mandado a ella por Enviado. Foy nella admittido, e teve principio o tratado de accommodamento.

Joaõ de Guimaraens Enviado de Inglaterra

Successos do Brasil.

Com admiravel constancia continuava Francisco Barreto a guerra de Pernambuco, e ao mesmo passo que se augmentava a resoluçaõ de lhe ver o remate, se diminuia nos Holandezes o vigor; e desorte se deixava conhecer a debilidade dos seus animos nas occasions que se offereciaõ, que chegou a ponderar Francisco Barreto, que podia ser industria, para que os nossos soldados na confiança, e desprezo do seu pouco valor se arrojassem com pouca prevençaõ a algũa temeridade. Estas idéas de huma, e outra parte faziaõ as occasioens pouco consideraveis. No principio de Março mandou Francisco Barreto a Jacome Bezerra Sargento mór do Terço de Francisco de Figueiroa, que se emboscasse com trezentos Infantes escolhidos entre as Fortalezas das cinco Pontas, Affogados, e Barreta, em hum sitio, que era passagem forçosa por onde as Fortalezas se communicavaõ com o Arrecife. Depois de amanhecer, vio o Sargento mór que sahia do Arrecife hum barco com a proa na Ilha do Cheira dinheiro. Animáraõ-se doze soldados com desusado valor á empreza de ganhar o barco, lançando-se a nado com as espadas na boca. Approvou o Sargento mór o intento, e ainda que duvidou da execuçaõ, lhes deo licença, vendo a gloria que ganhavaõ nos meyos de emprender o que parecia impossivel

Acçaõ gloriosa de doze soldados.

possivel

possivel de conseguir. Brevemente mostráraõ elles que era errado este discurso; porque lançando-se á agoa, e nadando os braços mais que os remos do Barco, chegáraõ a elle, e depois de mortos seis Holandezes o rendéraõ, trazendo outros tantos prisioneiros, e a mulher do Governador da Fortaleza da Barreta. Quiz elle acudir-lhe com soccorro, mas reconhecendo a emboscada, antes de entrar no perigo della se tornou a retirar, e o Sargento mór, recolhidos com merecido applauso os doze soldados do barco, voltou para os quarteis sem outro effeito. Passados alguns dias, sahiraõ trezentos Holandezes da Fortaleza dos Affogados; atacáraõ vigorosamente o alojamento do Mendoça: foraõ rebatidos, e deixando seis mortos, e levando alguns feridos, se retiráraõ. Constou a Francisco Barreto que no Rio Grande tinhaõ os Holandezes quantidade de canaviaes, e roças, de que brevemente esperavaõ tirar o fructo: ordenou ao Capitaõ Joaõ Barbosa Pinto que marchasse com trezentos Infantes a destruir estes canaviaes. Executou elle a ordem com muito bom successo; porque depois de destruida, e queimada toda aquella campanha, constando-lhe que quantidade de Holandezes, e Indios se haviaõ recolhido a huma fortificaçaõ ja destruida, que tinhaõ reformado nas Guarairas, marchou a atacá-la. Porêm os Holandezes, sem querer defender-se, se entregáraõ, e Joaõ Barbosa se retirou para os quarteis com oitenta prisioneiros, e quantidade de gado. Segismundo desejava com algum progresso animar os sitiados, e vendo que naõ podia conseguî-lo por outro caminho, determinou com a mayor parte do seu poder roçar o mato, que encobria o alojamento do Aguiar da Fortaleza dos Affogados, para que, descoberto della, pudesse o damno da artilheria desalojar os nossos soldados daquelle sitio. Reconhecendo o Capitaõ Manoel de Aguiar, que o governava, esta determinaçaõ, convocando todos os Officiaes, e Soldados dos alojamentos visinhos, sahio do quartel, e investio taõ valorosamente aos Holandezes, que os rompeo, e os fez retirar com tanta perda, que passáraõ seis mezes, sem que se resolvessem a intentar outra sahida. Francisco Barreto, segurando-lhe estas cir-

Anno 1651

Atacaõ os Holandezes hum posto, foraõ rebatidos.

Joaõ Barbosa Pinto queima os canaviaes, e rende hũ Forte dos Holandezes.

Fazem os Holandezes huma sortida de que se retiraõ com perda.

Anno 1651.

Diligencias de Francisco Barreto para ser soccorrido.

cunſtancias o feliz ſucceſſo daquella empreza, fazi[a] apertadas diligencias com ElRey, com o Conde de Caſ[-]tello Melhor, que continuava o governo do Braſil, [e] com os moradores de Pernambuco, para que na debilida[-]de das forças dos Holandezes ſe augmentaſſem de quali[-]dade as noſſas, que conſeguiſſemos ſer duas vezes pode[-]roſos, huma pelo augmento do noſſo Exercito, outra pe[-]la diminuiçaõ dos ſitiados: naõ ſendo juſto darmos tempo a que os Eſtados livres dos embaraços de Europa, inten[-]taſſem deſtruir na América taõ uteis deſpezas, e taõ glo[-]rioſos trabalhos.

Succeſſos de Tangere.

Governava Tangere, como ja referimos, o Baraõ de Alvito, e ſuccedendo padecerem naufragio alguns navios, que de Lisboa, e das Ilhas carregados de trigo paſſavaõ áquella Cidade, foy deſorte o aperto a que ſe reduzîraõ os moradores della, por falta de mantimentos, que chegáraõ a ter por ſuſtento as hervas do campo. Acudio o Baraõ generoſamente a eſta falta, e com larga deſpeza da ſua fazenda ſuſtentou os enfermos, e quantidade de meninos, que por falta de mantimento pereceriaõ ſem o ſeu ſoccorro. Como eſte prejuizo chegava tambem aos cavallos, e naõ baſtava ſó a herva para os ſuſtentar, era muito difficil ſahir-ſe ao campo ſem grande perigo. Obrigados da ultima neceſſidade ſahîraõ a elle, e deſcobrindo hum Atalaya a Silada das Figueiras, a inveſtîraõ os Mouros, e dando-lhe com huma bála, corrêraõ a cativá-la. Foy ſoccorrida de trinta Cavalleiros, e livre das mãos dos Mouros á cuſta de muitas lançadas. No fim deſte anno ſahindo o Baraõ a ganhar o ſitio dos Pomares, corrêraõ da Atalainha cincoenta Cavallos, e naõ achando oppoſiçaõ, entráraõ pela Trincheira Nova, e chegáraõ até a da Fome, aonde matáraõ hum criado de hum Cavalleiro. O Adail, querendo remediar o impulſo dos Mouros, acompanhado de alguns Cavalleiros, os inveſtio, e os fez retirar, deixando quatro mortos, e hum Guiaõ, que ſeguem, e defendem até o ultimo da vida, e com o nome de Guiaõ explicaõ as noſſas bandeiras. Seguio o Adail os Mouros até a Abobada, parte em que haviaõ deixado a ſua reſerva. Conſtava de grande poder, voltou a noſſa gente,

gente, e recolhida á Trincheira foy a contenda muito travada. Morrêraõ tres Cavalleiros, e dous Herbolarios de casa do General; ficáraõ outros feridos. Os Mouros recebêraõ grande perda, e pudéraõ padecê-la com menos damno nosso, se os Cavalleiros naõ sahîraõ á campanha livre. Sinalou-se nesta occasiaõ o Ouvidor Francisco da Fonseca, a quem matáraõ o cavallo, porque os livros das leys tambem muitas vezes ensinaõ a pelejar. O Baraõ mandou todos os soccorros convenientes, e hum Mouro chamado Gaylan, que era Cabo da empreza, lhe mandou dizer que a victoria fora sua, e que esperava conseguir outras mayores. Mas esta arrogancia naõ pode desluzir a occasiaõ. Anno 1651

O Governo de Mazagaõ continuava D. Francisco de Noronha sempre com feliz successo, assistido de seu filho D. Marcos, que muitas vezes no campo foy exemplo aos Cavalleiros para o naõ largarem sem reputaçaõ. Teve boa conrespondencia com ElRey de Marrocos, a quem mandou hum grande presente por Antonio Furtado criado de sua casa, que foy delRey recebido com muitas demonstraçoens de contentamento, satisfazendo com largueza o presente que recebeo. Durou o governo de D. Francisco até o anno de 54., e como naõ houve no decurso deste tempo acçaõ digna de memoria, nos naõ fica lugar de tocar nestes annos esta materia. Successos de Mazagaõ.

D. Filippe Mascarenhas, que governava o Estado da India, foy este o ultimo anno do seu governo, e foraõ poucos os successos de que se possa dar noticia. Só a teve de que haviaõ occupado o Morro de Chaul os Chanderráos, homens de baixa esféra, que se sustentaõ com os roubos que fazem nas terras do Idalcaõ, com quem confinaõ. Fez o Vice-Rey promptamente aviso a D. Alvaro de Attaide, que se achava em Baçaim, e ordenou-lhe que com a gente daquella Praça, e a mais que pudesse ajuntar, marchasse a lançar fóra os Chanderráos do Morro de Chaul. Executou D. Alvaro a ordem, e os Chanderráos, tendo noticia que elle marchava para aquella parte, desoccupáraõ o Morro. Foy este anno por Capitaõ mór á India em o Galeaõ S. Thomé Luiz de Mendoça Successos da India.

doça Furtado; o Galeaõ Santo Antonio de Mazagaõ, de que foy por Capitaõ Joaõ de Salazar de Vaſconcellos, e o Patacho N.Senhora do Soccorro, de que foy Meſtre Capitaõ Joaõ Vicente Caſado, e entrou em Lisboa o Galeaõ S. Filippe feito na India, de que era Capitaõ Gaſpar Sinel.

Anno 1652

Diligencias do Principe para tornar a Alem-Tejo

O Principe voltou de Elvas a Lisboa no fim do anno antecedente a eſte, cujos ſucceſſos começámos a eſcrever, obrigado das razoens que ficaõ referidas. Empenhou toda a ſua eloquencia em perſuadir a ElRey ſeu Pay, quanto convinha á conſervaçaõ do Reyno permittir-lhe que voltaſſe a aſſiſtir na Provincia de Alem-Tejo,ou na Praça de Elvas, ou em Evora, ou na parte que pareceſſe mais conveniente. Apontava para conſeguir o ſeu intento com verdadeiro diſcurſo os progreſſos que os Caſtelhanos conſeguiaõ na guerra de Italia, o remate que pronoſticava a commoçaõ de Catalunha, e que o ſocego deſtes dous embaraços era certo vaticinio do perigo de Portugal, parecendo infallivel, que ElRey de Caſtella havia de applicar todas as Tropas, que eſcuſava nas outras fronteiras, á guerra deſte Reyno, em que tinha os olhos, como mais nociva, e de mayor reputaçaõ: e que o verdadeiro caminho de divertir os progreſſos dos Caſtelhanos, era a ſua aſſiſtencia em Alem-Tejo, para que as peſſoas, e os cabedaes de todos ſeus Vaſſallos, naõ podendo eſcuſar-ſe a eſte exemplo, ſerviſſem de conſtante muralha ás forçoſas invaſões dos inimigos. Eſtas, e outras ſinceras, e virtuoſas propoſiçoens diſpendia o Principe ſem utilidade; porque o animo delRey fortificado com erradas politicas de alguns Miniſtros, naõ ſe deixou penetrar. E para que ſe julgaſſe prudencia o ſeu ciume, declarou ao Principe por Governador, e Capitaõ General das Armas de todo o Reyno, de que lhe mandou paſſar patente, ficando todos os poſtos militares, e conſultas, que tocavaõ á guerra, ſubordinadas ao ſeu poder. Eſte remedio exterior accreſcentou o damno intrinſeco. Mas os ſoldados, que naõ penetravaõ idéas politicas, celebráraõ com exceſſivas demonſtraçoens a fortuna do General que conſeguîraõ. Remetteo o Principe a patente a

Nomea ElRey o Principe Capitaõ General do Reino.

D.

D. Joaõ da Costa, para que a mandasse registar na Vedoria Geral do Exercito, e o mesmo se executou nas mais Provincias do Reyno. D. Joaõ da Costa com o novo General cobrou novo espirito, e ainda que o atormentava muito a repetiçaõ da molestia do achaque da gotta, parecia-lhe que o valor dos braços bastava para supprir a falta dos pés. Varias vezes mandou armar ás Tropas de Badajoz, e outras Praças: mas naõ resultou dos primeiros intentos mais effeitos, que remontarem-se as nossas Tropas com muitos cavallos dos Castelhanos. Mandáraõ elles hem a tomar lingua a Olivença, perderaõ-se quasi todos por industria do Commissario Geral Duquizné. Os Castelhanos, ainda que haviaõ baldado muitos intentos, naõ deixavaõ de procurar novas emprezas. Fizeraõ com algumas Tropas hũa grande preza nos campos de Telena. Teve aviso o Thenente General Tamericurt, marchou a elle, e Duquizné com as Tropas de Olivença: mas os Castelhanos, levando horas de vantajem, se recolhêraõ com a preza a Barca-Rota. Ficava diante da Praça hum grande campo, que descortinava a artilheria, e mosquetaria della, rodeava-o huma trincheira com porta que o cerrava. Pareceo aos Castelhanos este sitio seguro para deixar nelle a preza que haviaõ feito. Naõ conrespondeo o successo á confiança; porque Tamericurt chegou a Barca-Rota, e desprezando o perigo com o desejo da vingança, fez desmontar algumas Tropas, e abrindo os Officiaes, e Soldados a porta do campo, tiráraõ a preza com pouca offensa das bálas, por haverem executado este intento ao romper da manhaã. Sahîraõ os Castelhanos ao rebate, e tornáraõ logo a recolher-se, deixando quarenta cavallos. Retirou-se Tamericurt a Olivença, e restituio a preza aos lavradores, que a estimáraõ como quem a havia perdido sem esperança de restaurá-la. Naõ foy menos ditoso o successo, que as mesmas Tropas tiveraõ poucos dias depois deste; porque armando ás que assistiaõ em Badajoz, as carregáraõ com tanto vigor, que ficou prisioneiro o Thenente General da Cavallaria D. Francisco Hibarra, outros Capitães, e Officiaes, e cento e vinte cavallos, sem recebermos mais damno que retirarem-se alguns

Anno 1652

Successos de Alem-Tejo.

Duquizné desbarata cem Cavallos.

Levaõ os Castelhanos huma preza de Telena.

Tamericurt tira a preza de Barca Rota.

Rompem as nossas Tropas as de Badajoz com prizaõ do Thenente General Hibarra, e outros Officiaes.

alguns soldados feridos. As muitas virtudes de D. Joaõ
Anno 1652. da Costa, e os bons successos que conseguia, ateavaõ o fogo da inveja de seus inimigos; e communicando-se os da Corte com os do Exercito, fulminavaõ por todos os caminhos a sua ruina. Porêm elle fundando no desprezo dos emulos a satisfaçaõ dos aggravos, e tendo por unico objecto a reputaçaõ das Armas, e conservaçaõ do Reyno, cada dia com mayores vantajens augmentava a gloria. Huma das ordens que o Principe distribuio ás Provincias do Reyno, depois de correr por sua conta o governo das Armas, foy que se naõ fizessem entradas em Castella, nem se pudesse trazer gado, nem queimar Aldêas: Que os Auxiliares se naõ convocassem para este fim, e que se tratasse com todo o cuidado das fortificações das Praças. Esta ordem podia ser mais propria para as outras Provincias, que para a de Alem-Tejo, por ser differente a fórma da guerra, e o terreno; porêm para todas trazia grandes inconvenientes: porque os bons successos que se alcançavaõ nas fronteiras, resultavaõ dos Lugares que se queimavaõ, e prezas que se faziaõ, e os Castelhanos naõ se abstinhaõ de roubar aos nossos lavradores, ainda que nós perdoassemos aos seus, e sem contrapezar este damno, era perigoso, e difficil de conservar a Cavallaria, assim porque os soccorros naõ eraõ bastantes para fazer persistir os soldados, como porque as remontas naõ eraõ sufficientes para se conservarem as Tropas, sendo tantos os cavallos que se tomavaõ aos Castelhanos, que havendo só hum anno, e dez mezes que D. Joaõ da Costa governava o Exercito de Alem-Tejo, tinhaõ perdido os Castelhanos no decurso deste tempo 1400. cavallos, e nós poucos mais de cento; e depois, nos annos que durou o governo de D. Joaõ, foy muito mayor o damno que os Castelhanos padeceraõ; porque a prudencia deste Fabio Portuguez naõ deixava lugar á fortuna para lhe divertir as disposiçoens. Sentio elle desorte o pretexto que lhe prohibia as entradas em Castella, e lhe mandava que tivesse cuidado com as fortificaçoens a que tanto se havia applicado, mudando-se pela sua industria a fórma da receita, e despeza com tanta utilidade do dinheiro applicado ás forti-

Inconvenientes da ordem do Principe para cessarem as entradas.

fortificaçoens, que ja os baluartes de quaſi todas as Praças eraõ firmes eſcudos daquella Provincia, e juſta deſconfiança dos Caſtelhanos. Havendo recebido D. Joaõ a carta do Principe, que continha eſtas novas diſpoſiçoens, e accreſcentando-lhe o ſentimenro mandar-lhe que ſe regiſtaſſe na Védoría Geral do Exercito, reſpondeo promptamente, moſtrando com elegantes razoens quanto prejudicava á conſervaçaõ deſte Reyno ſuſpenderem-ſe as entradas em Caſtella, e juſtificando com toda a clareza o pouco intereſſe que tirava dellas, naõ admittindo outro algum mais que aquelle, que ſe chamava joya, que ElRey havia diſpenſado aos Generaes. Moſtrava tambem o que havia obrado a ſua diligencia nas fortificaçoens das Praças; e ultimamente, como o ſeu animo era grande, e fogoſo, e naõ pertendia do ſeu Principe mais que o louvor do ſeu zelo, (unico objecto dos Varoens virtuoſos) attribuia a novidade que ſe uſava com elle á induſtria de ſeus inimigos, os quaes dizia haverem conſeguido artificioſamente com o Principe eſte modo de deſcompor o ſeu procedimento: pois fiando-lhe o Principe o governo daquella Provincia, lhe tirava os meyos de conſeguir progreſſos ſimilhantes aos que até aquelle tempo havia alcançado, e outros mayores que fabricava; e que para que conſtaſſe aos ſeculos futuros a deſconfiança que Sua Alteza havia concebido do ſeu procedimento, lhe mandava que regiſtaſſe a carta, que continha eſtas ordens, na Védoria Geral: e que conhecendo que naõ convinha á ſua honra ſervir com eſte deſcredito, pedia a Sua Alteza foſſe ſervido de lhe permittir licença para ſe recolher ao ſocego de ſua caſa. O Principe, como naõ obrava acçaõ alguma por reſpeito particular, conhecendo o zelo, e deſintereſſe de D. Joaõ da Coſta, mandou revogar a ordem que ſe lhe havia paſſado, e eſcreveo-lhe huma carta taõ ornada de louvores, que o deixáraõ ſatisfeito da ſua queixa, e novamente empenhado em amar, e ſervir o Principe. ElRey, a quem eraõ preſentes todas eſtas materias, e eſtimava, como era juſto, as virtudes, e fidelidade de D. Joaõ da Coſta, o premiou com o titulo de Conde de Soure, de que elle, por ſer eſta mercê immediata.

Anno 1652

Razoens de D. Joaõ da Coſta. para ſe naõ executar a ordem de ſe naõ fazerẽ prezas.

Revoga o Principe a ordem, e ſatisfaz a queixa de D. Joaõ da Coſta.

Fá-lo ElRey Conde de Soure.

diata á queixa referida, ſe deo por mais obrigado.

Anno 1652

Apertava-ſe o ſitio de Barcelona, que D. Joaõ de Auſtria eſtreitava com mais induſtrioſa conſtancia que poder, e os Francezes opprimidos das guerras civis naõ ſoccorriaõ, ſendo que por todas as razoens politicas lhes convinha ſuſtentar aquella Praça ſeparada do governo de Caſtella. Formáraõ novas Tropas, reenchêraõ de Infantaria os Terços com numeroſas levas em todas as fronteiras de Portugal, e eſtas diligencias que nos puderaõ ſervir de aviſo para nos animarmos á Conquiſta, tendo certas noticias do perigo de Barcelona, nos accreſcentáraõ o receyo, e naõ ſervîraõ mais que de adiantarmos algumas prevençoens para a defenſa das fronteiras, como ſe os Caſtelhanos as houveram de conquiſtar em tempo que toda a ſua felicidade era o noſſo ſocego. Originava-ſe eſta deſattençaõ de naõ ter o Principe (que era de parecer contrario) mais poder, que o de aſſinar conſultas, e paſſar patentes, que ſervia ſó de lhe accreſcentar o trabalho; porque as deliberaçoens da guerra pendiaõ da vontade delRey, entranhado na reſoluçaõ de paſſar dias, e ganhar tempo, por lhe haver moſtrado a experiencia de doze annos, que por eſte caminho ſe podia conſervar, como ſe as regras do mundo corrêraõ ſempre direitas pela meſma linha, a que as encaminha quem pertende governá-las á medida dos ſeus intereſſes, e naõ ſe experimentáraõ ordinariamente taõ errados os pontos da fantaſia, que he neceſſario pedir ſoccorro ao Sol para emenda dos ſeus deſacertos. Accreſcentava a confuſaõ, e o embaraço em materias taõ importantes, ter principio em o Principe a larga enfermidade, que veyo a tirar-lhe a vida, e ao mundo a honra de o dilatar em ſi mais ſeculos. O Conde de Soure, naõ tendo poder para conſeguir os progreſſos que deſejava, valia-ſe da prudencia, e da induſtria, em que ſempre achava venturoſos effeitos. Convocou as Tropas dos quarteis mais viſinhos com tanta diſſimulaçaõ, que naõ chegou eſta noticia aos Caſtelhanos. Ajuntaraõ-ſe 1500 Cavallos, e dividiraõ-nos entre ſi Tamericurt, e Duquizné; porque o General da Cavallaria André de Albuquerque ſe achava naquelle tempo em Lisboa. Paſſáraõ os

Errada politica delRey naõ ſoccorrer Barcelona.

dous

dous Cabos Guadiana, e ficáraõ emboscados dentro no Alcornocal visinho a Badajoz. Amanheceo, e sahindo daquella Praça hũa esquadra de Cavallos a descobrir a campanha (como era costume) a corrêraõ alguns nossos. Foy soccorrida das Companhias da sua guarda, e teve tempo de acudir ao rebate D. Alvaro de Viveros com todas as Tropas de Badajoz. Metteo-as em batalha, e foy-se alargando, com perigo, da Praça, (que era o intento pertendido) porêm ainda em menos distancia da que era necessaria. Duquizné, que estava mais visinho, parecendo-lhe o tempo conveniente, sem deixar que os Castelhanos se alargassem mais de Badajoz, avançou com valor, e sem ordem. Compôs o General as Tropas, fez alto, e aguardou o choque; e como as nossas investiraõ desfiladas, sustentou-o com muito valor. Recebeo na primeira investida Duquizné tres feridas, cahio morto o Capitaõ de Cavallos Sancho Diaz de Saldanha, e alguns soldados; as mais Tropas faltando-lhes Cabo, e disposiçaõ, avançáraõ com pouco vigor, e retiraraõ-se com muita pressa. Vendo Tamericurt esta desordem, carregou impetuosamente com os seus Batalhoens: mas levando-os menos compassados do que convinha, fizeraõ os da vanguarda pouco effeito: porêm os da retaguarda, que eraõ de D. Joaõ da Silva, D. Pedro de Alencastre, Duarte Fernandes Lobo, e Fernan de Mesquita, investîraõ juntos taõ valorosamente com os Castelhanos, que depois de lhe haverem resistido largo espaço, mortos huns, feridos outros, os desbaratáraõ. As Tropas do Troço de Duquizné, e alguma de Tamericurt, cegas do excessivo pó que se levantou, e perturbados com a desordem, se retiráraõ a Olivença, supondo que deixavaõ todas as mais perdidas. Tamericurt formou as que lhe ficaraõ, fez retirar os feridos, recolheo os prisioneiros, em que entrava o Capitaõ de Cavallos D. Guilherme Tutavilla, sobrinho do Duque de S. German Mestre de Campo General que governava as Armas de Castella, e outros officiaes, ficando muitos mortos na campanha, e retirando-se ferido o General da Cavallaria, e outras pessoas de importancia. Recolhêraõ as nossas Tropas mais de duzentos cavallos: ficou

Anno 1652

Recontro da nossa Cavallaria com a de Badajoz.

Morre Sãcho Diaz de Saldanha.

Desbarata a nossa Cavallaria a de Castella.

ficou ferido D. Pedro de Alencaſtre, Diniz de Mello de
Anno Caſtro, e D. Joaõ da Silva com huma perigoſa eſtocada
1652 pelo peſcoço: havia pouco tempo que occupava o poſto
de Capitaõ de Cavallos, e em varias occaſioens tinha
moſtrado grande valor, e ſumma prudencia, que depois
exercitou taõ largamente, como veremos. As ſuas mui-
tas virtudes inclináraõ deſorte o animo de D. Luiz de
Menezes á ſua amizade, que negando-lhe ElRey huma
Companhia de Infantaria, em que o conſultou D. Joaõ da
Coſta, parecendo-lhe que era de poucos annos, pedio a
D. Joaõ da Silva nombramento de Sargento ſupra da ſua
Companhia, que exercitou muitos mezes, depois de ha-
ver ſido Cabo de Eſquadra, exemplo que naõ deſagradou
aos ſoldados: e neſte tempo, em que D. Joaõ da Silva foy
ferido, era ja D. Luiz Capitaõ da meſma Companhia, e
foy a primeira patente que firmou o Principe D. Theodo-
ſio, honrando-o com lhe repetir muitas vezes eſte favor.
O Conde de Soure era taõ applicado á ordem, e diſcipli-
na militar, que lhe diminuio muito o contentamento
do bom ſucceſſo da Cavallaria o deſacordo das Tropas
que foraõ parar a Olivença; e aſſim como engrandeceo
com muitos louvores os que procedêraõ com valor, aſſim
tambem prendeo, e reprehendeo ſeveramente os que ſe
deſviáraõ da occaſiaõ. E porque o Principe, em razaõ da
ſua doença, naõ exercitava ainda a ſua occupaçaõ, fez
diſtinctamente aviſo a ElRey do merecimento de huns, e
culpas de outros, com que igualmente conſeguio no ſeu
governo a affeiçaõ, e reſpeito, pólos em que o credito
dos Generaes coſtuma ſuſtentar-ſe. O Duque de S. German
alleviou a perda das Tropas com a nova de ſe entregar Bar-
celona a D. Joaõ de Auſtria, e em Italia Cazal de Monfer-
rato aõ Marquez de Caraſena, huma, e outra felicidade
de grandes conſequencias para a Monarchia de Caſtella,
e de grande perigo para a conſervaçaõ de Portugal. Po-
rêm a Providencia divina ſempre foy diſpondo os Caſte-
lhanos a que naõ tiveſſem deſculpa com que diſſimular as
noſſas victorias.

Ganhaõ os Caſtelhanos Barcelona e Cazal.

Succeſſos de Entre Douro e Minho.

Sem alterar o ſocego, continuava o Viſconde
de Villa-Nova o governo das Armas da Provincia de En-
tr

re Douro e Minho, e naõ houve nella este anno mais encontro, que avançar sem ordem o Capitaõ Labarta valoroso Francez com poucos Cavallos alguns dos Castelhanos, que estavaõ junto do Forte de Santiago de Aytona, visinho a Salvaterra. Custou-lhe a desordem a vida, retirando-se feridos a mayor parte dos soldados que o acompanhavaõ. Anno 1652

O Conde de Atouguia havia conservado na Provincia de Traz os Montes, á instancia dos Gallegos, muitos mezes a conrespondencia de se naõ fazerem pilhagens, nem damno algum aos Lugares abertos de huma, e outra parte; porêm os Gallegos, que artificiosamente fizeraõ esta proposta com ordem de Madrid, em quanto durava o embaraço da guerra de Catalunha, tanto que tiveraõ noticia que Barcelona se naõ podia defender, sem novo aviso quebráraõ o concerto, e entráraõ com as suas Tropas nos lugares de Barroso, de que leváraõ huma grossa preza. Logo que o Conde de Atouguia recebeo este aviso, marchou a Vinhaes, Villa de que era Senhor, com outros, e muitos Lugares naquella Provincia, por antiga mercê feita á sua Casa pelos Reys deste Reino. De Vinhaes mandou entrar cem Cavallos com outros tantos Infantes em Mesquita, e Frieira; fizeraõ grande damno, e trouxeraõ mayor preza da que os Gallegos haviaõ levado; e passando neste tempo por Embaixador de Inglaterra o Conde de Penaguiaõ Camareiro mór delRey, elegeo ElRey para ficar servindo o seu officio ao Conde de Atouguia cunhado do Camareiro mór. Partio elle a exercitar esta occupaçaõ, e ficou a Provincia entregue ao Mestre de Campo Antonio Jaques de Paiva, que a governou poucos mezes, nomeando ElRey por Governador das Armas della a Joanne Mendes de Vasconcellos, que havia sido Mestre de Campo General da Provincia de Alemtejo. Porêm em todo o decurso deste anno se naõ offereceo occasiaõ digna de memoria.

Successos de Traz os Montes.

Succede Joanne Mendes ao Conde de Atouguia no governo.

No partido de Almeida solicitava D. Rodrigo de Castro continuamente occasioens de prejudicar aos Castelhanos. Ajuntou no principio deste anno 900. Infantes, e 300. Cavallos, e deixando a Infantaria, que governava o Mes-

Successos do partido de Almeida.

o Meſtre de Campo Pedro de Mello, em huma ponte do
Anno rio Agueda, paſſou a queimar com a Cavallaria a Villa de
1652 Martiago, que conſtava de 300. viſinhos. Executou-o ſem contradiçaõ, e retirou-ſe com huma groſſa preza. Quando voltava apparecêraõ tres Tropas dos Caſtelhanos; correo-as até Ciudad Rodrigo, tomou-lhes alguns cavallos, e retirou-ſe a Almeida. Paſſados poucos dias marchou para a Cidade da Guarda a armar áquellas meſmas Tropas que havia corrido; mas naõ ſahindo ellas a huma partida que lhes lançou, e averiguando que as aviſára huma das ſentinellas que tinha ſobre os portos, a mandou caſtigar como merecia a gravidade do ſeu delicto. Tornou a voltar para Almeida, e achou que nos dias que ſe deteve na Guarda havia derrotado Franciſco Martins de Amaral Capitaõ de huma Companhia de Cavallos da Ordenança ajuntando-ſe-lhes alguns pagos, huma Tropa do inimigo que havia entrado a correr a campanha. Com os Cavallos pagos ſe havia achado o Alferez Manoel Lopes, que poucos dias depois derrotou com trinta outra mais numeroſa Tropa dos Caſtelhanos. Deſejando elles ſatisfazer-ſe entráraõ com quatro Tropas no campo da Vimioſa. Governava Almeida o Commiſſario Geral da Cavallaria Joaõ de Mello Feyo em auſencia de D. Rodrigo, que havia voltado á Guarda: ſahio ao rebate com a guarniçaõ da Praça, tirou a preza aos Caſtelhanos, e tomou-lhes alguns cavallos, com que deraõ fim por eſte anno os encontros daquelle partido. Bem conheço que eſtes ſucceſſos de taõ pouca conſideraçaõ ſerviráõ de faſtio á quem ler eſta hiſtoria: porêm nem eu poſſo deixar de referî-los pela obrigaçaõ que obſervo de dar conta todos os annos de todas as Provincias, nem me parece que podem ſer contados com mayor brevidade. As hiſtorias verdadeiras naõ ſe inventaõ, contaõ-ſe: deve dizer-ſe o que foy, naõ o que deſejamos que ſeja. Se eu conſeguir dar fim a eſta primeira parte, na ſegunda achará o Leitor em cinco batalhas, e outros grandes ſucceſſos largo campo em que empregar a ſua curioſidade.

Succeſſos do partido de Caſtello Branco.

D. Sancho Manoel no ſeu partido fazia grande diligencia por naõ poupar os Caſtelhanos. Soube que eſ-

tav

ava huma Tropa aquartelada no Lugar de Lobeiros, com ntento de impedir as entradas que faziaõ por aquella par- e os ſoldados da Ordenança de Pena-Garcia, e que lhes haviaõ tirado duas prezas, mandou armar a eſta determi- naçaõ pelo Alferez Domingos Homem, da Tropa de Gaſpar de Tavora, com quarenta Cavallos eſcolhidos de odas. Lançou elle diante quatro dos meſmos pilhantes, que haviaõ ſido corridos pela Tropa; pegáraõ em algum gado, ſeguio-os a Tropa, ſegurando-ſe, por ſer o ſitio aſpero, com huma Companhia de Infantaria, que de- terminou occupar huma tapada á viſta do Alferez. Naõ lhe deo elle lugar, inveſtio-a: ajuntou-ſe-lhe a Tropa, derrotou ambas, degolou os Infantes, fez priſioneiros dous Capitães de Cavallos, hum da Tropa, outro que o acompanhou por eſtar ſeu hoſpede, e a mayor parte dos ſoldados della. Teve grande deſconto a eſtimaçaõ que D. Sancho fez deſte ſucceſſo, (antiga propriedade dos con- tentamentos do mundo,) porque tendo noticia, pelas in- telligencias que conſervava entre os Caſtelhanos, de que elles determinavaõ entrar nos lugares abertos daquella parte com groſſo poder, paſſou a Segura com 350. Infan- tes, e 200. Cavallos, intentando entrar em Caſtella ao meſmo tempo que os Caſtelhanos entraſſem em Portugal, para que a arma que ſe tocaſſe nos ſeus lugares os obri- gaſſe a deixar os noſſos; fiando-ſe em que era a diſtancia taõ larga, que primeiro a noſſa gente ſe poderia retirar em lugar ſeguro, que os inimigos encontrá-la. Porêm eſ- tes juizos naõ ſe pódem fazer certos pelos accidentes que coſtumaõ ter contra ſi; e quando ſe contende com mayor poder, he neceſſario que nas diverſoens haja muita cau- tela, e que os diſcurſos com que ſe diſpuzerem, ſe apar- tem totalmente da ambiçaõ. Logo que D. Sancho chegou a Segura, ordenou ao Capitaõ Gaſpar de Tavora que com 140. Cavallos marchaſſe a correr a campanha de Sa- cravim, e que fazendo a preza que lhe foſſe poſſivel, ſe foſſe encorporar com o Meſtre de Campo Joaõ Fialho, que com a Infantaria, e ſeſſenta Cavallos o eſtaria aguar- dando em hum ſitio chamado o Salto, que ficava no rio Lagaõ, em que Joaõ Fialho havia de ter feito huma pon-

Anno 1652

Domingos Homem derrota huma Tropa, e hũa Companhia dos Caſtelhanos.

te para paſſar a Cavallaria. Executou Gaſpar de Tavora a ordem, e retirou-ſe taõ brevemente com huma grande preza, que ao meyo dia eſtava encorporado com Joaõ Fialho, o qual havia rendido huma Atalaya dos Caſtelhanos fabricada naquelle ſitio. Os Caſtelhanos, parece que aviſados da marcha de D. Sancho, havendo já entrado em Portugal, voltáraõ outra vez, e caminháraõ para a ſua Praça de Carça, por onde forçoſamente havia de paſſar a noſſa gente. Joaõ Fialho quando menos o imaginava ſe achou inveſtido de 600. Cavallos, e outros tantos Infantes; mas naõ perdeo com o perigo o acordo: porque cobrindo os duzentos Cavallos com os Infantes, e deixando na retaguarda tres mangas de moſqueteiros, que governava o ſeu Sargento mór Antonio Soares, ſe veyo retirando mais de huma legoa, ſem os Caſtelhanos ſe atreverem a pelejar. Porêm mudando de intento, por acharem ſitio accommodado, ſe adiantáraõ, e formáraõ, eſperando que Joaõ Fialho por naõ ter outro caminho por onde paſſar, foſſe obrigado a inveſtî-los. Naõ duvidou elle deſta reſoluçaõ, porque ſe arrojou com tanto valor aos 600. Infantes que totalmente os desbaratou; mas deſunindo-ſe-lhe da Infantaria com o impulſo os duzentos Cavallos, carregados das Tropas Caſtelhanas, ainda que ſe defendêraõ algum eſpaço, como o numero era taõ inferior, foraõ desbaratados. Seguiraõ-nos os Caſtelhanos, e Joaõ Fialho tornando a refazer a Infantaria, ganhou hum ſitio mais accommodado para ſe defender. As Tropas Caſtelhanas, que ſeguiaõ as noſſas, deixáraõ o alcance dellas, obrigados do cuidado da ſua Infantaria que ficava rota, e voltáraõ a buſcar Joaõ Fialho, que acháraõ, ainda que melhorado de poſto, ſem muniçoens, nem remedio, e reconhecendo a ultima extremidade, ſe rendeo aos partidos que ſe lhe offerecêraõ. Ficáraõ priſioneiros todos os Officiaes da Cavallaria, e Infantaria, e entre elles Joaõ Rodrigues Cabral herdeiro da Caſa de Belmonte, que ſervia ſem poſto com muita reputaçaõ. Salváraõ-ſe 140. Cavallos, os mais, e quaſi todos os ſoldados Infantes foraõ mortos, e priſioneiros. A Infantaria dos Caſtelhanos, como foy rota, teve tambem grande perda, que ſe deſcon-

[Margin: Anno 1652]

[Margin: Recontro de Joaõ Fialho cõ os Caſtelhanos, de que teve máo ſucceſſo.]

tou

ou com a felicidade do ſucceſſo. D. Sancho, vendo-ſe deſ-
tituido da mayor parte da guarniçaõ paga das ſuas Praças, Anno
e retirou á Idanha Nova, puxou pelas Ordenanças, pa- 1652
ra guarniçaõ das Praças, e pedio ſoccorro ao Principe,
que lho mandou dar promptamente da Provincia de Alem-
tejo. Os Caſtelhanos havendo antes deſte ſucceſſo capitu-
lado com D. Sancho a reſtituiçaõ de todos os priſioneiros
de huma, e outra parte, incluindo o Poſto de Meſtre de
Campo, alteráraõ eſte concerto com pretextos fantaſticos. Quebraõ os Caſtelhanos os ajuſtes.
Remettéraõ Joaõ Fialho a Badajoz, e durou-lhe a prizaõ
até que em Alemtejo ſe fizeraõ priſioneiros tantos Offi-
ciaes Caſtelhanos, que os obrigou a tornarem a inſtar pe-
lo ajuſtamento antecedente. D. Sancho, que deſejava deſ-
empenhar-ſe deſta deſgraça, depois de compor os Terços,
e Tropas, e lhe chegarem oitenta Cavallos de Alemtejo,
communicou com D. Rodrigo de Caſtro, que unida a gen-
te das duas Provincias, deixando as Praças bem guarneci-
das, marchaſſem a interprender a Cidade de Coria, que Intenta D. Sancho a interpreza de Coria.
ficava oito legoas dos ultimos lugares da Raya. Concor-
dou D. Rodrigo com eſte intento, e com mil e quinhen-
tos Infantes, e ſetecentos Cavallos, petardos, e outros
inſtrumentos, marcháraõ a executá-lo. Como a diſtancia
era taõ larga, por mayor que foy a diligencia, naõ pudé-
raõ aviſtar a Cidade, ſenaõ depois de amanhecer. Havia
chegado aquella noite a ella o Commiſſario Geral Maſa-
can com quatro Tropas: porque havia ſentido a marcha
na Moraleja, aonde eſtava alojado, e entendendo que o
deſignio da jornada era fazer preza, determinava, pondo-
ſe diante, romper as partidas que ſe alargaſſem do Groſ-
ſo. Obrigado deſta determinaçaõ, ſahio da Cidade, e
deſviou-ſe tanto della, que quando (conhecendo o deſi-
gnio) quiz ſoccorrê-la, o naõ pode conſeguir, por lhe
cortar o paſſo a noſſa Cavallaria, aſſiſtida de D. Rodrigo
de Caſtro, que por divertir o intento de Maſacan, rece-
beo da muralha huma cerrada carga de moſquetaria. Divi-
dio-ſe a noſſa Infantaria em duas partes; governava hum
Troço o Meſtre de Campo Pedro de Mello, outro Anto-
nio Soares da Coſta Sargento mór de Antonio Fialho;
atacáraõ a muralha por duas partes, naõ valendo aos Caſ-

telhanos a grande resistencia que fizeraõ; entráraõ no Arrabalde, mas reconhecendo que para forçar a muralha da Cidade era necessario mayor poder, depois do Arrabalde saqueado, e queimado, se retiráraõ sem perder a ordem. Ficáraõ mortos dez soldados, e retiráraõ-se dezaseis feridos, em que entráraõ os Capitães de Infantaria Paulo de Andrade Freire, Alvaro Saraiva da Gamma, o Capitaõ reformado Marcos da Fonseca, e o Ajudante Rafael de Siqueira. Alojáraõ-se os dous Governadores das Armas junto ao rio Arrego, huma legoa de Coria; o dia seguinte se dividîraõ, e chegáraõ sem embaraço ás suas Provincias.

Anno 1652

Retira-se saqueãdo o Arrabalde.

As revoluçoens de França occasionadas da opposiçaõ que os Principes do Sangue faziaõ á valia do Cardeal Massarino, alteráraõ desorte todas as disposiçoens politicas daquella Monarchia, que julgou o Embaixador Francisco de Sousa Coutinho, era necessario passar a Lisboa a communicar a ElRey os muitos, e diversos accidentes, que faziaõ duvidosa a amizade de França a todas as luzes preciza para a conservaçaõ de Portugal. Concedeo-lhe ElRey licença para fazer esta jornada, e ficou assistindo em Pariz o Doutor Feliciano Dourado Secretario da embaixada. Logo que partio Francisco de Sousa, cresceraõ de qualidade as controversias de Pariz, que intentando os Duques de Orleans, e de Beaufort na casa do Parlamento, que os Ministros delle se unissem para a exclusaõ do Cardeal, pedîraõ elles para se resolver oito dias de prazo, sem admittirem em outra fórma a proposiçaõ dos Duques. Enfadados elles de naõ conseguirem o seu intento, sahiraõ do Parlamento, dizendo ao Povo, que buscassem os meyos que lhes parecessem para obrigar os do Parlamento á uniaõ pertendida. O Povo, que só deseja a revoluçaõ para conseguir latrocinios, e vinganças, sendo o do Reino de França hum dos mais ardentes por natureza, investio a casa do Parlamento, e achando-a cerrada, ajuntáraõ lenha, e lhe puzeraõ fogo. Os do Parlamento, vendo-se nesta extremidade, lançáraõ por huma janella bandeira branca; apagou-se o fogo depois de muitas mortes. Vendo a Rainha que era necessario mitigar impulso taõ poderoso, obrigou ao Cardeal a que passasse a Ale-

Passa Frãcisco de Sousa a Lisboa.

Alteracões de França.

a Alemanha, o que elle executou logo, e de que lhe resultou mayor felicidade. Porêm passando a mayores intentos a ambiçaõ dos Principes, se resolveo ElRey (a quem ja o uso da razaõ hia mostrando os seus interesses) a sahir do Paço com grande acompanhamento, e entrando no Parlamento, sentado na cadeira da Justiça, deo ordens muito convenientes á conservaçaõ do seu Reino. Feliciano Dourado usava neste taõ grande empenho de todos os meyos possiveis por concordar os animos alterados, conhecendo que a guerra civîl de França era em total beneficio dos interesses de Castella, e por consequencia manifesto risco da conservaçaõ de Portugal. Neste tempo se havia ajuntado em Pariz hũa Congregaçaõ dos Bispos de França a tratar gravissimos negocios Ecclesiasticos. Tendo El-Rey D. Joaõ esta noticia, naõ quiz perder occasiaõ de justificar com o Pontifice o damno que padeciaõ as Igrejas de Portugal, a sua justiça na fórma em que lhe procurava o remedio, e a sua obediencia nas repetidas vezes que havia solicitado que admittisse os Embaixadores, que foraõ a dar-lha. Fez propor na Congregaçaõ os meyos, que poderia ter para facilitar os embaraços que em Roma se lhe offereciaõ, fomentados pela industria dos Castelhanos, para conseguir o fim pertendido de conceder o Summo Pontifice ás Igrejas de Portugal os muitos Prelados que nellas faltavaõ. Persuadidos os Prelados, que se achavaõ na Congregaçaõ, de taõ justo requerimento, mandáraõ a Roma a Christovaõ Bispo Belemitano a estes, e outros importantes negocios, que substanciados continhaõ as razoens seguintes: Anno 1652

„ O anno passado, achando-se juntos em Pariz „ os Bispos de França, escrevêraõ a Vossa Santidade sobre „ certos negocios gravissimos. E como naõ recebessem resposta alguma: Nós, que por bem de nossas Igrejas viemos ao Congresso, naõ enviamos já cartas a V. Santidade, senaõ ao Bispo Belemitano, o qual proporá livremente a V. Santidade, como Pastor dos mais Pastores, a quem toca o cuidado de todas as Igrejas, nossos „ grandes incommodos, e perigos. Este he, Beatissimo „ Padre, aquelle que, ou por seu grande talento, e mui- Diligencia em Roma dos Prelados de França.

„ ta piedade, ou pela grande experiencia que tem de ne-
Anno „ gocios, e grande opiniaõ em que he eſtimado entre
1652 „ Nós, naõ poderá deixar de ſer muito acceito a V. San-
„ tidade. Eſperamos mais confiadamente, que alcançará
„ com facilidade o fim dos noſſos deſejos; porque eſtes
„ naõ ſó reſpeitaõ noſſa eſtimaçaõ, e bem eſpiritual, ſe-
„ naõ tambem a fama, e dignidade da Sé Apoſtolica. E
„ na verdade Nós deſejamos ardentiſſimamente renovar a
„ antiga conreſpondencia da Igreja Gallicana com a Ro-
„ mana, Mãy, e Meſtra das mais, a qual conreſpondencia
„ ſe criava, naõ ſó com continuas cartas com que noſſos
„ Predeceſſores, nas duvidas que ſe lhes offereciaõ, recor-
„ riaõ á Santa Sé Apoſtolica, mas com muitas embaixa-
„ das dos meſmos. E nenhuma couſa, Beatiſſimo Padre,
„ nos poderá ſucceder mais util, nem mais agradavel,
„ que unir-nos com muy apertado vinculo de continua
„ cõmunicaçaõ, e conſultar mais livremente a V. Santida-
„ de, e ouvir muitas vezes que nos reſponde, e ſeguir o
„ caminho que nos moſtrar; porque nos achamos em taõ
„ infeliciſſimo tempo, em que a authoridade da Igreja he
„ accommettida com tantas, e taõ esforçadas maquinas,
„ que temos grande neceſſidade do firmamento Apoſtoli-
„ co. E ſe nos he concedido fallar ingenuamente, tam-
„ bem a meſma Authoridade Apoſtolica ſe naõ póde eſtar
„ ſegura em noſſas mãos, ao menos poderá ſer defendida
„ por ellas; porque na verdade neſte particular nunca fal-
„ taremos a noſſa obrigaçaõ, e nenhuma couſa em tempo
„ algum ſerá para nos primeira que a dignidade da Santa
„ Sé Apoſtoliea, e o reſpeito de V. Santidade. Todo o
„ referido proporá mais commodamente a V. Santidade
„ noſſo Irmaõ o Biſpo de Belem. Eſperamos que alcan-
„ çará tal lugar para com V. Santidade, qual requere a
„ Authoridade Epiſcopal, a Dignidade da Igreja Gallica-
„ na, e a importancia dos negocios de que ha de tratar.
„ No interim pedimos com grande affecto longa vida pa-
„ ra V. Santidade em utilidade da Igreja. Pariz nas Calen-
„ das de Fevereiro de 1652. E aſſinavaõ-ſe os Arcebiſpos,
e Biſpos Congregados em Pariz.

Dizia a carta que o Biſpo Embaixador levava a favor

favor da pertençaõ de Portugal. „ Outra vez recorrem
„ a Vossa Santidade os Bispos da Igreja de França, perguntados pelo Serenissimo Rey de Portugal sobre o que deve fazer, para que entre seus Vassallos se naõ perca de todo a Religiaõ Christaã, achando-se as Igrejas de todo o seu Reino viuvas de Pastores, querendo que em razaõ da conrespondencia que sempre houve no Estado Ecclesiastico de hum, e outro Reino, lhe declarêmos nosso sentimento acerca deste particular. Este he, Beatissimo Padre, o estado da Igreja de Portugal, o qual nem póde ser mais damnoso ao povo, nem mais perigoso á Religiaõ, nem mais a proposito para exercitar contra V. Santidade a inveja dos máos. Naõ ignoramos que V. Santidade, como aquelle que goza de sagacissimo, e experimentadissimo talento, antevio estes perigos, e retem a respeito da Igreja de Portugal animo de verdadeiro Pay, posto que razoens de grande consideraçaõ desviáraõ atégora a V. Santidade de alleviar, e consolar taõ miseravel viudez. Porêm Nós, que naõ podemos deixar de nos commover com os grandes damnos, e immensa dor de nossa Irmaã carissima, nos persuadimos que he obrigaçaõ nossa importunar segunda vez a V. Santidade, instando com muito mayor vehemencia, para que finalmente se chegue ao desejado fim de ordenar Bispos para Portugal. Naõ enviamos já pois a Vossa Santidade cartas, senaõ ao Bispo Belemitano, o qual por seu grande engenho, e piedade, e pela estimaçaõ que tem entre Nós, naõ poderá deixar de ser muito acceito a V. Santidade. Ouvi, Senhor, a Igreja de França, que vos roga que, acudindo aos perigos da de Portugal, queirais tambem attender á Dignidade da Sé Apostolica, e atalhar hum scisma, que he o mayor de todos os males. Apartay os lobos, que sem castigo algum estragaõ o rebanho Portuguez, em quanto faltaõ os Pastores que vigiem a saude de suas ovelhas. Aquelle foy na verdade sempre o primeiro cuidado dos Summos Pontifices, o crear novos Bispos, que preparassem o povo para Deos, ou dar, quanto mais brevemente lhe fosse possivel, esposos ás Igrejas viuvas, para que a Religiaõ naõ pade-

Anno 1652

Carta dos Bispos de França ao Pontifice sobre os negocios de Portugal.

„ cesse

„ ceſſe detrimento com occaſiaõ de falta delles. Porque ſe
Anno 1652 „ (como diz Cipriano) a origem das herezias he chegar
„ o Biſpo, que he hum ſó, a ſer deſprezado de alguns
„ ſubditos, facilmente poderá V. Santidade antever quam
„ grande perigo de herezias, e ſciſma ameaça o Reino
„ de Portugal, em o qual, de tantos, naõ ha mais que
„ hum ſó Biſpo velho, e achacado. A's razoens delRey
„ de Heſpanha ſe póde reſponder com huma ſó palavra:
„ porque, que ha de V. Santidade fazer, ſe elle para ſem-
„ pre oppuzer inconvenientes á nomeaçaõ dos Biſpos,
„ ſenaõ que cobre por armas o que avalia por ſeu, e que
„ ElRey de Portugal defenda com as meſmas o Reino,
„ que por beneficio de reſtituiçaõ alcançou. Vós, que pe-
„ lo Principe dos Prelados ſois conſtituído Summo Ponti-
„ fice da Igreja, uſay do Officio de tal, e conſtituî Paſ-
„ tores ás Ovelhas Portuguezas, para que reduzaõ ao re-
„ banho as que andaõ deſviadas delle, e as livrem das gar-
„ gantas dos lobos, que bramindo ſobre ellas as procuraõ
„ tragar. Porêm para que naõ ſejamos mais moleſtos a V.
„ Santidade, remettemos o mais ao Biſpo Belemitano,
„ que em noſſo nome tratará com V. Santidade eſte nego-
„ cio. Eſperamos que elle alcançará diante de V. Santida-
„ de o lugar devido á Grandeza Epiſcopal, á Authorida-
„ de daquelles que o mandaõ, e ao reſpeito que os meſ-
„ mos tem á Santa Sé Apoſtolica. Entretanto deſejamos
„ a V. Santidade longa vida por bem, e utilidade da Igre-
„ ja. Pariz no anno de 1652.

O Biſpo Belemitano antes que partiſſe para Roma, eſcreveo a ElRey huma carta do theor ſeguinte:

Carta do Biſpo Belemitano a ElRey D. Joaõ.

„ O Eſtado Eccleſiaſtico de França, achando-ſe em Con-
„ greſſo Geral em Pariz, e ſendo perguntando pelo Embai-
„ xador de V. Mageſtade ſobre o Eſtado da Igreja de Por-
„ tugal, condoendo-ſe de ſeu deſamparo, tratou com ar-
„ dente zelo, e procurou meyos com que pudeſſe ajudar
„ a ſua Irmaã cariſſima que lhe pedia ſoccorro. Eſcreveo
„ ao Summo Pontifice, fez muitos officios com ſeu Nun-
„ cio, e ſendo agora finalmente perguntado ſegunda vez
„ em nome de V. Real Mageſtade, reſolveo enviar hum
„ Biſpo a Roma, o qual em nome do Clero de França tra-

„ te

,, te presentemente com sua Santidade este taõ grande ne-
,, gocio com aquella reverencia, prudencia, e zelo que Anno
,, convêm, e cuidadosa, e diligentemente lhe faça as ins- 1652
,, tancias necessarias, até que proveja as Igrejas desse Rei-
,, no. E acordou o Estado dos Bispos eleger-me para esta
,, funçaõ, e pôr sobre meus hombros, posto que fracos,
,, o pezo de toda esta negociaçaõ. Eu pois, Serenissimo
,, Rey, que sou aquelle que muito tempo ha choro o
,, desamparo de tantas Igrejas, e os damnos que delle se
,, pódem seguir ás almas, acceitey com grande gosto o
,, que, para bem deste negocio, me era mandado, como
,, quem achando-se o anno passado em Roma, naõ receou
,, representar a Sua Santidade huma, e muitas vezes es-
,, tes prejuizos das almas. E se só com o impulso da ca-
,, ridadeChristaã fuy taõ solicito do que convinha ás Igre-
,, jas de Portugal, com quanto mais esforço, agora que
,, sou mandado a isto mesmo, proseguirey empreza de
,, tanta importancia. Tenho por certo que he escusado en-
,, carecer mais esta verdade. Presente he ao Embaixador
,, de V. Magestade quanto em Pariz trabalhey por vencer
,, as difficuldades que se offerecêraõ, e quam sinceramen-
,, te me houve nestes particulares com toda a verdade. Di-
,, go em poucas palavras, que guardarey em tudo a in-
,, violavel fé, que devo a V. Magestade, e que naõ perdoa-
,, rey a cuidado algum, ou trabalho, até que minha em-
,, baixada obre o desejado effeito, e eu faça notoria a
,, minha fidelidade naõ só com palavras, senaõ tambem
,, com obras. Parti de Pariz a 6. deste mez, para que com
,, mais brevidade possa executar os mandados de V. Ma-
,, gestade, que em Roma espero receber. Sou com tudo
,, constrangido, para evitar os embaraços com que os Hes-
,, panhoes poderiaõ procurar impedir meu caminho, a fa-
,, zer mais larga jornada, passando com a brevidade pos-
,, sivel as altissimas montanhas dos Grisoens, esperando
,, ser em Roma pelo fim da Quaresma. O Author de todos
,, os bens, em cuja maõ está o direito de todos os Reinos,
,, seja servido de favorecer aos desejos de V. Real Mages-
,, tade, para que o fructo que espera de minha diligen-
,, cia possa eu com o favor, e virtude do mesmo publicar,
,, para

Anno 1652

„ para gloria ſua, conſolaçaõ de V. Mageſtade, paz de „ todo o Reino de Portugal, e bem eſpiritual das almas. „ Eſcrita &c. a 28. de Fevereiro de 1652.

Conſeguida eſta negociaçaõ, e parecendo-lhe a ElRey que havia alcançado muy efficaz meyo de perſuadir o animo do Pontifice, lhe moſtrou a experiencia que naõ era chegado o tempo, que á vontade Divina havia deſtinado para conceder a Portugal eſta felicidade, e vieraõ a ficar os negocios de Roma na meſma ſuſpenſaõ em que de antes eſtavaõ.

Negocios de Holanda.

Em Holanda aſſiſtia o Doutor Antonio Raposo, pratico, e intelligente nas idéas daquella Naçaõ, e foy eleito delRey por eſte reſpeito, depois de haver concedido licença ao Embaixador Antonio de Souſa de Macedo, por juſtas cauſas que apontou, para ſe retirar a Lisboa. Neſte tempo havia o Parlamento de Inglaterra declarado guerra a Holanda, por differença que tiveraõ as duas Republicas ſobre utilidades de mercancia; e em todos os encontros que haviaõ tido por mar as duas Nações, tinhaõ ſahido os Inglezes com tanta vantajem, que ſe achava Holanda com menos cincoenta navios. Eſte accidente foy em grande utilidade da conquiſta de Pernambuco; porque os Eſtados opprimidos com a guerra viſinha, e poderoſa, ſe deſcuidáraõ dos ſoccorros, de que neceſſitava o Braſil; e chegando a Holanda tres Commiſſarios do Arrecife a pedir ſoccorro, o naõ puderaõ conſeguir, por mais apertadas diligencias que fizeraõ, e Antonio Raposo com muita induſtria divertia quanto lhe era poſſivel paſſarem ſoccorros ao Braſil, e fomentava a duraçaõ da diſcordia entre os Eſtados, e os Inglezes por todos os meyos, a que podia chegar o ſua intelligencia.

Conſiderando ElRey que a guerra de Inglaterra, e Holanda era huns dos caminhos mais proprios para alcançar a amizade dos Inglezes, embaraçada pela protecçaõ dos Principes; e que juntamente podia ſer hum dos motivos mais uteis para conſeguir o intento de ganhar Pernambuco, determinou eleger por Embaixador de Inglaterra hum tal ſujeito, que pudeſſe ſeguramente fiar do ſeu talento a concluſaõ de taõ importantes negocios.

De-

Depois de varias propofiçoens, veyo a nomear por Embaixador Extraordinario de Inglaterra a Joaõ Rodriguez de Sá Conde de Penaguiaõ, feu Camareiro mór, de que fazia merecida eftimaçaõ, por fe ajuntar na fua peffoa infigne valor, muito juizo, e grande fidelidade. Deo-lhe por Secretario da embaixada ao Doutor Jeronymo da Silva de Azevedo, Dezembargador da Cafa da Supplicaçaõ, em quem concorriaõ todas as partes neceffarias para a occupaçaõ que fe lhe entregou. Levou comfigo o Conde feu Irmaõ Pantaleaõ ds Sá de Menezes, e outras peffoas particulares; acompanhou-fe de numerofa familia, conrefpondendo a efte luzimento o adorno da Cafa, que foy hum dos mais luftrofos que até aquelle tempo havia fahido defte Reino. Nomeou-o ElRey do feu Confelho de Eftado, e qualquer mercê fora pequena a refpeito da fineza que fazia em deixar o feu lugar, em que com grandes vantajens havia grangeado o favor delRey, que naõ querendo que elle nefta materia levaffe o menor efcrupulo, nomeou em fua aufencia por feu Camareiro mór, como já referimos, ao Conde de Atouguia feu cunhado. Partio o Conde de Lisboa, chegou a Londres, depois de vencidas algumas difficuldades; foy folemnemente recebido, e começou a difpor os negocios a que era mandado.

Anno 1652

Nomea ElRey o Conde Camareiro mór Embaixador de Inglaterra.

Continuava o Meftre de Campo General Francifco Barreto com generofa conftancia o fitio do Arrecife, e fem alterar a fórma trabalhava por reduzir a contumacia dos fitiados, fundada nas efperanças que tinhaõ nos foccorros de Holanda, que os accidentes, que concorriaõ para a fua ruina, desbaratavaõ. Os primeiros mezes defte anno naõ houve empreza de huma, e outra parte digna de memoria. No mez de Mayo determinou Francifco Barreto, por naõ ter ociofos os foldados, intentar a empreza de trazer a guarniçaõ das Fortalezas dos Affogados, e Barreta a huma embofcada de 400. Infantes, governados pelo Sargento mór Antonio Diaz Cardofo. Marchou o Sargento mór, e havendo confeguido occupar encoberto o pofto que fe lhe tinha finalado, lançou algũas mangas a correr a eftrada, com o fim de provocarem aos das Fortalezas a fahirem dellas. Succedeo-lhe como havia

Succeffos do Brafil.

dipof-

Anno 1652

disposto; porém foy mayor o numero dos Holandezes que sahiraõ das Fortalezas, do que se tinha imaginado. Soccorreo o Sargento mór as mangas, e travou-se a contenda com tanto valor de ambas as partes, que durou mais de huma hora sem se conherer vantajem em alguma dellas: cederaõ ultimamente os Holandezes, e deixando a campanha coberta de mortos, e feridos, se retiráraõ para as Fortalezas. Depois deste successo, teve noticia Francisco Barreto, de que os Holandezes haviaõ ajuntado no Rio Grande quantidade de páo Brasil, que intentavaõ remetter a Holanda. Para os desenganar de que naõ haviaõ de conseguir nem esta pequena utilidade, mandou ao Rio Grande ao Mestre de Campo André Vidal com 300. Infantes a queimar esse, e os mais generos, que naquella campanha lhe fosse possivel. Marchou André Vidal, e executou este intento com taõ bom successo, que depois de queimar o páo Brasil, e todos os mais generos uteis, que havia naquella campanha, se retirou para os quarteis com grande preza, e quantidade de prisioneiros. Os Holandezes traziaõ naquelles mares 50. navios de 24. até 30. peças; porêm taõ mal apparelhados com a falta dos soccorros de Holanda, e com os poucos interesses que tiravaõ das prezas, depois da nova ordem, que reduzio os nossos navios mercantîs a marcharem na frota, que por instantes diminuiaõ o numero, e a força. E conheceo-se mais claramente a sua debilidade; porque chegando a frota ao Cabo de Santo Agostinho, e intentando pelejar com ella, achàraõ taõ galharda resistencia, que se retiráraõ com damno consideravel: e a frota fez sua viagem, e com 71. navios entrou em Lisboa a 25. de Outubro.

Recontro com os Holandezes.

Queima André Vidal a campanha no rio Grande aos Holandezes.

Intentaõ pelejar cõ a Armada da frota, e se retiraõ.

Em Tangere deixámos governando o Baraõ de Alvito com grande falta de bastimentos. Entrou este anno sem haver conseguido soccorros de Lisboa, e chegando esta noticia a Ceuta, que governava naquelle tempo D. Joaõ Soares, e parecendo-lhe que usando da occasiaõ da necessidade, poderia achar mais sequazes no seu delicto, armou dous bargantins, e huma barca com ordem que fossem á bahia de Tangere, e que ficando os bargantins fóra, entrasse dentro a barca, e introduzisse o Cabo del-

Successos de Tangere.

ella na Cidade cartas para o Barao, e outras pessoas prin- Anno
cipaes. Chegáraõ os bargantins a Tangere, entrou na ba- 1652
hia a barca, remetteo o Cabo as cartas ao Baraõ, e aber-
tas, vio que cõtinhaõ grande lastima do aperto em que es-
tava aquella Praça, largas promessas de soccorros, e mer-
cês, se se reduzisse á obediencia delRey de Castella; e
que naõ querendo o Baraõ acceitar taõ util partido, lhe
concederia livre passagem para Portugal. O Baraõ, logo
que recebeo as cartas, naõ podendo persuadir aos da bar-
ca a que chegassem a terra, mandou armar outra, em que
se embarcáraõ alguns Cavalleiros valorosos com armas de
fogo, e leváraõ ordem para que ao tempo que os da bar-
ca de Ceuta chegassem a receber a carta, que aguardavaõ,
os investissem. Assim succedeo, dispararaõ as armas, ma-
táraõ tres, os mais leváraõ prisioneiros a Tangere. Sen-
tidos os Castelhanos do máo successo desta empreza, man-
dáraõ á bahia de Tangere tres navios, com ordem que
impedissem qualquer embarcaçaõ que intentasse soccorrer
a Cidade. O Baraõ, prevenindo o damno que podia succe-
der, mandou ao Algarve o Alferez Thomé Tavares,
com ordem que detivesse as caravélas que de Lisboa hou-
vessem chegado áquelle Reino, até segundo aviso seu.
Em breves horas passou o Alferez de Tangere ao Algar-
ve, e achou que estavaõ para dar á véla cinco caravélas,
que ElRey mandava de soccorro a Tangere; deo-lhes or-
dem que se detivessem, voltou com esta noticia, e os Cas-
telhanos vendo que era impossivel reduzir a constancia, e
fidelidade do Baraõ, e dos Tangerinos, se recolhêraõ a
Ceuta, e deraõ lugar a que as caravélas chegassem a soc-
correr Tangere. Depois deste successo, teve o Baraõ no-
ticia, que alguns Mouros, que estavaõ cativos naquella
Praça, haviaõ conseguido intelligencia com os da cam-
panha, e estavaõ concertados para no Domingo mais pro-
ximo, ao meyo dia se lançarem pela muralha da Villa
Velha por cordas que tinhaõ prevenidas, e que os de fóra
os aguardassem em hum posto encoberto, junto a hum
dos vallos, em que estava hum chafariz chamado do Al-
mirante. Acautelado o Baraõ com esta noticia, mandou
vestir tres soldados no mesmo traje em que andavaõ os
Mou-

Cartas de D. Joaõ Soares para reduzir Tangere a obediencia de Castella.

Tomaõ por ordẽ do Baraõ a barca do aviso.

Mandaõ os Castelhanos sobre Tangere tres navios.

Retiraõ-se os Castelhanos, e entra em Tangere soccorro.

Anno 1652

Mouros, e pondo-lhes apparentes prizões ás que os Mouros traziaõ, os mandou á hora concertada lançar pela muralha, na fórma do aviso que os Mouros da Praça haviaõ feito, e assestada toda a artilheria, e guarnecida a muralha com os Infantes encobertos, aguardou que os Mouros se descobrissem a soccorrer os que suppunhaõ fugidos da Praça. Teve esta disposiçaõ taõ bom successo, que avançando os Mouros com grande furia, e sem algum resguardo a libertar os que se haviaõ lançado pela muralha, cahiraõ sobre elles tantas ballas de artilheria, e mosqueteria, que ficáraõ na campanha muitos mortos, e moribundos. Retirados os Mouros, desejando tomar satisfaçaõ deste damno, se embosçáraõ dous mil na Villa velha. Teve o Baraõ aviso, fez jogar a artilheria contra aquella parte, recebêraõ damno os Mouros, retiráraõ-se, e tornáraõ a voltar contra a Cidade com mayor poder. Detiveraõ-se dous dias em arrazar os vallos, e destruir algumas hortas, dando, e recebendo muitas cargas; no cabo delles, se recolhêraõ os Mouros sem outro effeito: e sendo tempo de semear os campos, se resolvêraõ a fazer lavouras entre a ribeira, e a Praça, intento que até aquelle tempo naõ haviaõ posto por obra. Animava-os Gaylan, a que muitos obedeciaõ por ser pratico, e valoroso. O Baraõ, naõ achando outro caminho de atalhar este damno, logo que as sementeiras estiveraõ capazes de se segarem, lhes mandou pôr fogo: atalhou-o Gaylan com dous mil Cavallos, e carregando os nossos Cavalleiros até a muralha, recebeo della grande perda. Naõ perdoavaõ os Mouros a diligencia alguma, e por todos os caminhos procuravaõ prejudicar aos da Praça. Chegáraõ dous hũa noite á porta, e dizendo que traziaõ hum negocio de importancia que communicar com o Baraõ, mandou elle abrir a porta pelo Sargento mór Francisco Soares com alguns soldados, em que entrava Antonio Diniz, que servia de lingua. Sahindo este soldado pelo postigo se abraçáraõ alguns Mouros com elle, pertendendo levá-lo cativo: soccorreo-o o Sargento mór com tanto valor, que obrigou aos Mouros a que o largassem, e fez retirar alguns com muitas feridas, sem lhes valerem os muitos que os aguar-

Intentaõ os Mouros cativar Antonio Diniz, e ganhar a porta da Cidade q̃ o Sargento mor Francisco Soares impede.

guardavaõ, intentando por este caminho introduzir-se
a Cidade. O Baraõ fez mercê ao Sargento mór de trinta Anno
il reis de tença, e sendo este anno o ultimo do seu go- 1652
erno, pedio a ElRey licença para se retirar a sua ca-
, porque lhe impedia sahir ao campo o achaque da gotta:
as naõ conseguio partir para Lisboa, senaõ no anno se-
uinte, como veremos.

Havia acabado D.Filippe Mascarenhas o governo Successos da India.
a India, e alcançado licença delRey para se partir para
te Reyno, o que executou com infeliz successo, por- Morte de D.Filippe Mascarenhas.
ue acabou a vida na viagem, deixando os grossos cabe-
aes, que havia adquirido na India, a sua sobrinha Do-
a Elena da Silveira, com quem estava concertado para
asar, e instituido hum morgado no filho segundo da ca-
a de seu irmaõ mais velho o Conde da Torre, que hoje
ogra D. Joaõ Mascarenhas Marquez de Fronteira, e em
ue ha de succeder D. Francisco, Conde de Coculim seu
lho segundo. Nomeou ElRey por successor de D. Filip-
e segunda vez ao Conde de Aveiras, que carregado de Morte do Conde de Aveiras.
nnos, e achaques se embarcou para a India, e acabou a
ida na Costa de Africa no Cabo de Chilimane, e chegan-
o esta nova a Goa, abertas as vias, se achou que succe- Governadores da India.
ia no governo da India o Arcebispo Primaz D. Fr. Fran-
isco dos Martyres, Francisco de Mello de Castro, e An-
onio de Sousa Coutinho. Logo que tomáraõ posse do go-
erno preparáraõ huma Armada de duas fragatas, e vin-
e navios de remo, de que foy por General Antonio de
Sousa Coutinho, hum dos tres Governadores. Era Capi-
aõ de huma das fragatas Luiz Affonso Coutinho, da ou-
ra Antonio Barreto, e Capitaõ mór dos navios de remo
D. Francisco de Sousa. Fez-se a Armada á véla com inten- Intenta Antonio de Sousa Mascate.
o de recuperar a Fortaleza de Mascate: chegou a ella, e
entráraõ dentro da bahia as duas fragatas, a que seguîraõ
alguns navios de remo: porêm obrigados do damno que
lhes occasionou a artilheria da Fortaleza, sahiraõ para fó-
ra, e foraõ ancorar ao rio Lafette, que ficava cem legoas
de Mascate. Passados alguns dias, estando sobre ferro, Desbarata a Armada dos Arabes.
os veyo buscar huma poderosa Armada dos Arabes, de
que era General hum Mouro chamado Ali. Prevenio-se

Antonio de Sousa com taõ boa disposiçaõ para a batalha; que, depois de durar muitas horas, conseguio a victoria com morte de mais de 5000. inimigos. Perdêraõ-se alguns navios de remo, e entre elles, mais valoroso que Catholico, se resolveo o Capitaõ Antonio Lobo da Gamma a pôr fogo ao payol da polvora, com que o seu navio, e os dos inimigos todos voaraõ a immortalizar para o mundo a gloria de Antonio Lobo. Com esta victoria voltou Antonio de Sousa para Goa, aonde achou D. Vasco Mascarenhas Conde de Obidos, que ElRey havia nomeado Vice-Rey com a noticia da morte do Conde de Aveiras. Dentro de poucos dias se começáraõ a alterar os animos da mayor parte dos Tres Estados daquella Cidade, em tal fórma, que veyo a ser Antonio de Sousa hum dos menos resolutos, lembrado mais das suas obrigações que de algumas queixas que tinha do Conde; porque formando pretextos fantasticos, vieraõ buscá-lo a sua casa Nicoláo de Moura de Brito natural da India, e Antonio Barreto Pereira, que havia ido por Almirante o anno antecedente, e o quizeraõ persuadir a que acceitasse o governo daquelle Estado. Rejeitou elle a offerta, dizendo, que naõ queria ouvir similhante proposiçaõ; e naõ podendo conseguir socegá-los, passáraõ a buscar D. Braz de Castro, em quem concorriaõ todas as disposiçoens para huma sediçaõ, que acceitou logo a offerta. Unidos os parciaes, mandáraõ prender o Conde ao Collegio dos Reys, aonde estava, por Luiz Margulhaõ Borges Juiz dos Cavalleiros; e o Conde, que naõ havia dado mais causa a taõ indigna soblevaçaõ, que querer curar com remedios brandos achaques que pediaõ medicamentos rigorosos, se sujeitou sem resistencia á prizaõ, parecendo-lhe que fazia acçaõ mais util á saude publica em soffrer o opprobrio, que em contradizelo: e levado deste discurso naõ quiz acceitar o offerecimento que lhe fez D. Manoel Mascarenhas irmaõ terceiro do Conde de Palma, Capitaõ mór da Armada do Norte, que havia sido na Provincia de Alem-Tejo Mestre de Campo de hum Terço de Infantaria, e Governador de Praça de Castello de Vide, que lhe segurou, que com quatrocentos homens que tinha á sua ordem, o metteria de pos-

Anno 1652

Antonio Lobo queima o seu navio com outros dos inimigos.

O Conde de Obidos Vice-Rey da India.

Alteraçoens em Goa contra o Vice-Rey.

D. Braz de Castro usurpa o governo, e faz prender o Códe.

D. Manoel Mascarenhas lhe offerece a restituiçaõ, que naõ accita pelo socego do Estado.

ſe do governo. Prezo o Conde, e occupando o ſeu lugar D. Braz de Caſtro com indignas acclamaçoens, logo no principio do ſeu governo moſtrou Deos (em começarem nelle os mayores trabalhos da India) os caſtigos que coſtuma dar aos animos ambicioſos; porque os Holandezes, antes de acabada a tregoa, rompêraõ a guerra de mayor prejuizo que padeceo aquelle Eſtado, depois de ſujeito ao dominio de Portugal. Anno 1652

Reſolutos os Holandezes a quebrantar a tregoa, ſe embarcou Joaõ Manſucar com dez navios á ſua ordem ſahio de Jacatará, e entrou no porto de Tutocorim, ſaltou em terra, e roubou todo o dinheiro que achou, que eſtava em depoſito para ſe comprar tudo o procedido da peſcaria do aljofar. No meſmo tempo tomáraõ no mar de Malaca hum navio de Diogo de Amaral de Caſtello Branco, que paſſava de Cochim á China. D. Braz de Caſtro vendo eſtas demonſtraçoens ſe começou a prevenir para a defenſa. Era a Ilha de Ceilaõ a parte que dava mayor cuidado, aſſim por ſer a mais importante, e a mais util, como pela viſinhança dos Holandezes, e as muitas demonſtraçoens que juſtificavaõ ſer eſta Conquiſta a ſua mayor ambiçaõ. Governava naquelle tempo Ceilaõ Manoel Maſcarenhas Homem; e tendo aviſo de que os Holandezes ſe preparavaõ para a guerra, mandou quatro Companhias para o porto de Calaturé, por ſer o poſto principal em que conſiſtia a defenſa de Columbo. Porêm naõ tendo effeito eſta reſoluçaõ, ſe ſeguio o damno irreparavel de ganharem os Holandezes a Fortaleza de Calaturé, pela acharem ſem defenſa: e deſte máo ſucceſſo reſultou outro prejudicial effeito; porque recolhendo-ſe á Cidade todos os que andavaõ na campanha com o receyo dos Holandezes, creſceo a difficuldade de ſe defender Columbo, por ſerem taõ poucos os mantimentos, que com menos numero de hoſpedes ſe receava extinguirem-ſe em breves dias. Aſſiſtia em Manicravaré Lopo Barriga, genro de Manoel Maſcarenhas, por Capitaõ mór do Campo, e tinha naquelle ſitio o mayor poder; porque nelle reprimia as invaſoens delRey de Candia. Diſtava nove legoas de Columbo, e chegando noticia de que os Holandezes

Rompem os Holandezes a tregoa.

Ganhaõ em Ceilaõ a Fortaleza de Calaturé.

landezes eſtavaõ ſenhores de Calaturé, ſentidos os Capitães, e ſoldados de taõ prejudicial deſordem, reſolveraõ todos naõ obedecer á ordem que Manoel Maſcarenhas mandou a Lopo Barriga de ſe retirar para Columbo; e com eſta determinaçaõ entraraõ na barraca de Lopo Barriga, e lhe diſſeraõ que ſeu ſogro, e elle entendiaõ pouco das operaçoens militares, e encontravaõ com tantos erros a conſervaçaõ do Eſtado da India, e ſerviço delRey, que por conſentimento commum lhe advertiaõ ſe retiraſſe para Columbo, porque eſtavaõ determinados a eleger quem os governaſſe com mais acerto. Quiz-ſe oppor a eſta determinaçaõ Luiz Alvares ſobrinho de Lopo Barriga, e o Capitaõ Antonio de Madureira; porém naõ podendo reſiſtir ao impeto dos amotinados, foraõ mortos, e o Capitaõ mór mandado para Columbo. Sahiraõ os amotinados de Manicravaré, e tendo noticia ElRey de Candia da deſordem ſuccedida, mandou marchar para aquella parte quantidade de gente, e propôs aos Capitães que lhes faria largas pagas ſe quizeſſem paſſar-ſe a ſeu ſerviço. Foy a reſpoſta com as armas na maõ; e depois de pelejarem muitas horas, ſe retiráraõ para o Arrabalde de Columbo. Manoel Maſcarenhas tendo noticia deſte ſucceſſo, recolheo na Cidade toda a Infantaria dos outros alojamentos, e ſe prevenio para ſe defender dos amotinados. Chegáraõ elles em dous Batalhoens á viſta da Cidade, e Manoel Maſcarenhas, que eſtava reſoluto a tratá-los como inimigos, lhes mandou diſparar tres peças de artilheria. Diſpuzeraõ-ſe elles para a vingança, havendo-ſe-lhe aggregado duas Companhias de Infantaria, que fugîraõ da Cidade; porêm os Religioſos, e moradores della, conhecendo que todos os paſſos, que ſe davaõ neſta diſcordia, caminhavaõ á ultima ruina, determinaraõ cortar antes pela authoridade do General, que pelas vidas dos ſoldados, e trazendo por verdadeiro Mediador o Santiſſimo Sacramento em prociſſaõ, abrîraõ a porta da Cidade, que ficava fronteira á porta em que ſe haviaõ formado os amotinados, e os recolhêraõ dentro della. Manoel Maſcarenhas, vendo eſta reſoluçaõ, ſe retirou a hum Convento, e os Tres Eſtados da Cidade elegêraõ por Governadores

[Margin notes: Anno 1652 — Amotinaõ-ſe os ſoldados contra Lopo Barriga. — Continua o motim em Columbo. — Retira-ſe Manoel Maſcarenhas, elege o povo Governadores.]

Gaſ-

Gaſpar de Araujo Pereira, D. Franciſco Rolim, e Franciſco de Barros da Silva, e nomeáraõ por Capitaõ mór do Campo Gaſpar Figueira de Serpa pratico, e valoroſo ſoldado. Logo que o elegêraõ, teve aviſo de que huma eſquadra de Holandezes, a que ſe haviaõ unido muitos dos naturaes da Ilha, andavaõ ſaqueando os lugares do diſtricto de Nigumbo, e cortando canella, que conduziaõ ás ſuas Fortalezas. Marchou promptamente a buſcá-los Gaſpar Figueira; porêm elles, tendo anticipado aviſo, ſe retiráraõ ſem mais perda que de quatro ſoldados, e algumas bagagens. Gaſpar Figueira depois de reduzir á obediencia delRey alguns dos lugares levantados, ſe recolheo para Columbo. Chegou neſte tempo aviſo aos Governadores de que pela parte de Calaturé, em o poſto de Angratotá, haviaõ os Holandezes fabricado huma trincheira para darem principio a mayor fortificaçaõ, reconhecendo aquelle poſto por muito capaz para dominarem os lugares viſinhos a Columbo, e correrem livremente até as portas de Mapane, que ſaõ as que olhaõ para aquella parte. Reconhecendo os Governadores o grande prejuizo, que ſe podia ſeguir, ſe eſte poſto ſe fortificaſſe, eſcolhêraõ quinhentos Infantes, e os mandáraõ á ordem de Gaſpar Figueira para atacar a trincheira que eſtava começada. Com o reſto da gente ficou guarnecida a Cidade, e occupados fóra della os poſtos convenientes. Marchou Gaſpar Figueira, e dividindo a Infantaria em dous Corpos, entregou hum delles a Antonio Mendes Aranha, e brevemente chegou ao alojamento dos Holandezes. Era neceſſario vadear primeiro hum rio, o que conſeguio ſem difficuldade; ſegurou os caminhos por onde os Holandezes poderiaõ ſer ſoccorridos, e fazendo levantar terra, chegou com trincheira aberta taõ perto da fortificaçaõ, que fazendo levantar huma plataforma, plantou nella huma peça de artilheria; e ſendo o ſitio taõ conveniente, que deſcortinava todo o alojamento dos Holandezes, lhes fez tanto damno, que no fim de dez dias, depois de varios, e valoroſos combates, ſe renderaõ os Holandezes, ſalvas as vidas. Ficáraõ priſioneiros cento e dez, quarenta Jáos, e trezentos Chingalás, em

Anno 1652

Ganha Gaſpar Figueira o alojamento dos Holandezes.

Anno 1652

que se executárão grandes castigos, por serem a mayor parte delles Vassallos delRey. Retirou-se o Capitaõ mór para Columbo, e no mesmo tempo deste successo havia alcançado outro de naõ menos consequencias Joaõ Botado (a que chamavaõ Dizava, por ser Cabo de hum Corpo de Infantaria, seguindo os termos com que se explicavaõ os naturaes da Ilha.) Assistia elle pela terra dentro com huma Companhia de Infantaria, e alguns negros. ElRey de Candia vendo que os Holandezes rompiaõ a guerra, e considerando-os mais poderosos, determinou ter parte na victoria. Para este effeito mandou por Dizava hum parente seu com tres mil homens a buscar Joaõ Botado. Chegáraõ de noite ao sitio em que estava alojado, e ao romper da manhaã o investîraõ com tanto vigor, que lhes custára pouco trabalho a victoria, por serem só trinta os Portuguezes que atacáraõ, (fugindo a Joaõ Botado os negros que levava) a naõ serem taõ valorosos estes soldados. Porque seguindo o exemplo do seu Capitaõ, e matando elle com as proprias mãos o Dizava contrario, obrigáraõ com acçoens maravilhosas aos inimigos a voltarem as costas, e sendo estreitos os passos da retirada, foraõ tantos os mortos, que os que viraõ a campanha depois da victoria, naõ creraõ que fosse taõ pouco o numero dos vencedores. Retirou-se Joaõ Botado a Columbo com os poucos que escaparaõ mal feridos; mas sendo bem curados se lhes dilatáraõ as vidas para iguaes empregos, de que a seu tempo daremos noticia, por acontecerem estes successos nos ultimos dias deste anno. As náos que nelle passáraõ á India foraõ N. Senhora da Graça, S. Joaõ Perola, Santiago, e S. Filippe, de que eraõ Capitães Alvaro de Novaes, e Antonio de Abreu de Freitas, e a Caravéla N. Senhora de Nazareth Capitaõ Lourenço Botelho; e entráraõ em Lisboa os Galeões Santa Elena, e S. Francisco.

Defende-se Joaõ Botado de muitos Chingalás com poucos Portuguezes.

HISTORIA DE PORTUGAL RESTAURADO.

Anno 1653

LIVRO XII.

SUMMARIO.

VARIOS encontros de Alem-Tejo. Passa o Conde de Soure a Lisboa, e volta a Elvas. Derrotaõ os Castelhanos Fernan de Mesquita, e André de Albuquerque em Arronches as Tropas Castelhanas com feliz successo. Breve noticia das mais Provincias. Dilatada doença do Principe D. Theodosio de que perde a vida. Juramento do Principe D. Affonso, e Assento das Cortes em

Anno 1653 *que se celebrou. Morte da Infanta D. Joanna. Noticia das embaixadas. Prizaõ, e morte de D. Pantaleaõ de Sá. Chega Pedro Jaques com a fróta a Pernambuco. Prepara-se Francisco Barreto com o ultimo esforço contra o Arrecife. Noticia das Praças de Africa, e da India. Ganha em Alem-Tejo André de Albuquerque alguns lugares de Castella. Succede o mesmo no partido de D. Rodrigo. Continua-se o sitio do Arrecife; rende-se com todas as mais Praças do Brasil. Encontros das Praças de Africa. Successos de Ceilaõ. Breve noticia dos successos da guerra das Provincias do Reyno. Sitio de Columbo; admiravel defensa daquella Praça. Perde-se com todas as mais da Ilha de Ceilaõ. Governa a Provincia de Alem-Tejo Francisco de Mello. Noticia dos successos de todas as Provincias do Reyno, e das Conquistas. Ultimas acçoens delRey na doença de que morre; disposiçoens do seu testamento, e seu Elogio.*

O CORPO da historia, que inclue em si todas as prerogativas de racional, vive como os mais corpos humanos sujeito á jurisdiçaõ do tempo. Temos passado onze livros, em que vimos as disposiçoens da puericia, a diversidade dos successos da mocidade. Agora he preciso que cheguemos aos trabalhos da velhice.

Tres annos, e nove mezes que comprehendem as noticias deste livro ultimo da primeira parte desta historia, a que determinamos dar fim com a morte delRey D. Joaõ, gastou elle em continuos achaques, originados, tanto da pouca attençaõ com que tratava de conservar huma saude taõ robusta, que promettia quasi infinita duraçaõ, como do justo sentimento que lhe causou a intempestiva morte do Principe D. Theodosio, que neste anno, que continuamos, chorou Portugal, e todo o mundo, como a mais lamentavel tragedia. Porêm naõ eraõ poderosos os achaques, nem as desgraças para divertir a El-

Rey

Rey da direcçaõ do governo; porque nem no Reino, que lograva na Europa, faltavaõ soldados, nem nas Praças, que possuia na Africa, Cavalleiros, nem nas Provincias da América soccorros, nem nos Reynos da Asia Exercitos, nem cabedaes aos Ministros que assistiaõ nas Cortes de Europa. Na Provincia de Alem-Tejo, que governava o Conde de Soure, se conheciaõ por instantes as melhoras, assim na doutrina politica, como no exercicio militar; porque as suas muitas virtudes fertilizavaõ todos os animos em que cahiaõ. Naõ era a guerra muito vigorosa; porque ElRey havia assentado, como ultima determinaçaõ, que o melhor meyo de se conservar reinando, era augmentar os erarios, fortificar as Praças, fabricar navios, e deixar que as forças de Castella se enfraquecessem desorte com as guerras de Italia, e França, que por hum, e outro respeito chegasse tarde a Portugal o perigo. Por esta causa naõ havia em Alem-Tejo mais poder, que a guarniçaõ ordinaria; porêm com ella trabalhava o Conde de Soure de prejudicar aos Castelhanos, quanto lhe era possivel. Estava de quartel no lugar da Nave huma Companhia de Cavallos; derrotou-a Nicoláo Diaz, Thenente da Companhia de D. Fernando Henriques, e fez prisioneiro o seu Capitaõ chamado D. Patricio. O mesmo successo teve outra Tropa, que estava alojada em Valença de Alcantara, que derrotou o Mestre de Campo Diogo Sanches, e os Capitães de Cavallos D. Fernando da Silva, e Duarte Lobo da Gamma. Em Moura, que governava o Mestre de Campo Manoel de Mello, succedeo quasi no mesmo tempo huma entrada que mandou fazer por Diniz de Mello de Castro com a sua Companhia, e seis Tropas mais á sua ordem. Conduzîraõ huma grossa preza, e pertendendo tirar-lha os moradores de Cumbres, e outros lugares, os derrotou Diniz de Mello, e entrou no lugar de Canhabrales, que saqueou, e queimou.

Anno 1653.

Successos de Alem-Tejo.

Rota de duas Cõpanhias de Cavallos Castelhanos.

Diniz de Mello derrota os Castelhanos, e saquea Canhabrales.

O Conde de Soure havia conseguido licença para passar a Lisboa, que pedio obrigado do sentimento de lhe tirar o Principe da guarniçaõ de Elvas o Terço do Mestre de Campo Diogo Gomes de Figueiredo, com o pretexto de assistir á fortificaçaõ da Cidade de Evora, sen-

do

Anno 1653

do a causa principal vencerem as diligencias de Diogo Gomes (que havia ensinado o Principe a jugar a espada) apartar-se por este caminho da assistencia do Conde de Soure, com quem por antigas differenças vivia encontrado; e achando os emulos do Conde, que eraõ muitos, occasiaõ de o desgostarem, deraõ titulo de desobediencia á justa replica que o Conde fez ao Principe, para que o Terço naõ sahisse de Elvas, representando-lhe que as guardas, e guarniçaõ das muralhas naõ podiaõ subsistir sem o Terço, por ser o trabalho grande, e a gente pouca. Porêm depois de varias contendas, marchou ao mesmo tempo para Evora, e o Conde para Lisboa; e veyo a partir esta differença o poder, e tyrannia da morte, que arrebatou o excellente Principe D. Theodosio dos braços de seus Pays, e dos olhos de seus Vassallos com taõ maravilhosas circunstancias, como largamente em seu lugar referiremos. Logo que o Principe acabou a vida, mandou ElRey ao Conde de Soure exercitar o seu Posto: e ordem para se recolher a Elvas o Terço de Diogo Gomes de Figueiredo, de que elle por esta causa fez deixaçaõ, e seu filho Diogo Gomes de Figueiredo do posto de Sargento môr que exercitava. Em quanto o Conde de Soure assistio em Lisboa, governou a Provincia de Alem-Tejo o General da Artilheria Francisco de Mello, por assistir neste tempo tambem em Lisboa o General da Cavallaria André de Albuquerque. Nos mezes que durou o seu governo, naõ houve successos de importancia. Chegou a Elvas o Conde de Soure, e André de Albuquerque, e quasi nos mesmos dias corrêraõ os Castelhanos aquella campanha, e levaraõ della algum gado. Naõ foy possivel a André de Albuquerque nem pelejar, nem tirar a preza aos Castelhanos, pela desigualdade das Tropas: e recolhendo-se da campanha, lhe disse o Conde de Soure em publico, com mais colera que razaõ, que era necessario, para se naõ degenerar dos antigos Portuguezes, seguir-se o exemplo de pelejar poucos contra muitos, para se conseguirem iguaes victorias áquellas que em todos os seculos havia esta Naçaõ alcançado. Naõ respondeo André de Albuquerque, mas conservou estas palavras no animo valoroso de que

Differenças do Conde de Soure cõ Diogo Gomes de Figueiredo.

Vem o Conde a Lisboa, e torna a Elvas.

Diogo Gomes, e seu filho largaõ o posto.

Advertẽcia do Conde de Soure ao General da Cavallaria.

era

era dotado, até que se despicou dellas com hum muito airoso successo. O dia seguinte á entrada que os Castelhanos fizeraõ em Elvas, perdêraõ a Companhia de Cavallos, de que era Capitaõ D. Diogo Golfim, que lhe derrotou Duquizné, ficando o Capitaõ, e mais Officiaes prisioneiros. Duquizné mostrava repetidamente o seu valor, e zelo. Poucos dias depois de derrotar esta Companhia, lhe chegou aviso por hum soldado Portuguez, que fugio das Tropas Castelhanas, de que o Thenente General Hibarra (que ja estava livre da prizaõ, por se haver ajustado troco geral de prisioneiros) marchava a interprender a Praça de Alconchel; empreza fomentada por Manoel da Cunha, Portuguez, que servia de Capitaõ de Cavallos em Badajoz. Tanto que Duquizné teve esta noticia, soccorreo taõ promptamente Alconchel, que constando a Hibarra a sua diligencia, se retirou sem intentar a empreza. Recolheo-se Hibarra a Badajoz, e dentro de poucos dias sahio daquella Praça o Duque de S. German Mestre de Campo General, que governava as Armas de Castella, com dous mil e quinhentos Cavallos, e mil Infantes, e ficou alojado sobre o rio Caya, huma legoa distante de Badajoz, em as Ladeiras de D. Vasco. Fabricou nelle huma Atalaya para segurança de vinte e cinco Cavallos que ficaraõ guarnecendo aquelle posto, util para resguardo dos lavradores, e gados, que andavaõ entre Caya, e Guadiana. O Conde de Soure, tanto que recebeo esta noticia, deo conta a ElRey, e teve ordem para deixar fabricar a Atalaya sem opposiçaõ, que era o que convinha, e o que havia acontecido em muitas que tinhamos levantado. Entrou o mez de Novembro, e estando ainda a campanha livre do embaraço das agoas do Inverno, se ajustáraõ, em desgraça dos Castelhanos, as idéas dos Generaes de huma, e outra parte. Ordenou o Conde de Soure a André de Albuquerque, que com as Tropas de Elvas, Campo Mayor, e Olivença sahisse a armar ás Tropas da guarniçaõ de Badajoz; e ao mesmo tempo mandou ao Capitaõ de Cavallos Fernan de Mesquita, que com cinco Companhias pagas, e as Tropas de pilhantes marchasse a correr duas Tropas que se aquartelavaõ em Valença, e S. Vi-

Anno 1653

Derrota Duquizné hũa Tropa.

S. Vicente, lugares taõ visinhos, que facilitavaõ hum, e
Anno outro intento. No mesmo dia que se esperavaõ conse-
1653 guir as duas emprezas, mandou o Duque de S. German ao Commissario Geral da Cavallaria Bustamante, que com dezoito Companhias dos partidos de Alcantara, e Albuquerque, entrasse a roubar os campos das Comarcas de Portalegre, Crato, e Aviz; e que marchasse com a preza, que fizesse, a se ajuntar com o resto da Cavallaria, que o havia de aguardar entre Alegrete, e Arronches. Neste tempo Fernan de Mesquita, que esperava occasiaõ de correr as duas Companhias de Valença, e S. Vicente, deo vista de improviso de seis Batalhões, que era a vanguarda de Bustamante, e formadas brevemente em cinco as nove Companhias, que levava, com valorosa, e arriscada resoluçaõ investio os seis Batalhoens. Com pouco trabalho os obrigou a voltarem as costas, e tendo a victoria por certa os foy seguindo sem fórma, sendo preciso perder-se, quando se chega a estes termos com taõ poucas Tropas. Acudio Bustamante a remediar com a reserva o damno padecido na vanguarda, e naõ foy possivel a Fernan de Mesquita resistir a tantos inimigos: porêm antes de ser roto, se defendeo, e os que o acompanhavaõ taõ valorosamente, que fizeraõ quasi igual estrago ao que padeceraõ. Foraõ prisioneiros, e feridos os Capitães Fernan de Mesquita, e Duarte Fernandes Lobo, dous Thenentes, dous Alferez, e cincoenta e oito soldados. Os muitos corpos de Castelhanos, que ficáraõ na campanha, testimunháraõ a sua perda: leváraõ quantidade de Officiaes, e soldados feridos. Entrou nelles o Capitaõ de Cavallos D. Alvaro de Luna filho do Conde de Montijo, e acharaõ-se taõ derrotadas as Tropas de Bustamante, que naõ lhe foy a elle possivel executar a ordem que levava de se encorporar com a Cavallaria, que o estava aguardando entre Arronches, e Alegrete.

Derrota Bustamãte Fernan de Mesquita.

André de Albuquerque esperou todo o dia de seis de Novembro, que sahissem as Tropas de Badajoz, com o intento de as correr. Ao pôr do Sol, quando determinava retirar-se, desenganado de que naõ sahia a ronda costumada, (o que havia acontecido a respeito de se naõ abri-

abrirem as portas de Badajoz, por se evitar o perigo de se romper o segredo da jornada) observou que sahia daquella Praça muito mayor numero de Cavallaria, da que suppunha, e que caminhava para a parte de Campo Mayor. Seguio-lhe a marcha com toda a brevidade, e fez aviso ao Conde de Soure daquelle successo, de quem recebeo outro do encontro de Fernan de Mesquita; e em resposta da noticia que lhe remetteo, lhe mandou apertada ordem que pelejasse com os Castelhanos, mandando-lhe todos os Cavallos que lhe foy possivel ajuntar em Elvas. Naõ eraõ necessarios a André de Albuquerque muitos estimulos para pelejar: porque além do grande valor, de que era dotado, trazia na memoria as palavras que o Conde de Soure lhe havia dito poucos dias antes. Chegou a Campo Mayor, descançou pouco tempo os cavallos, pôsse em marcha ao amanhecer, e achando a pista das Tropas Castelhanas, a foy seguindo com toda a diligencia, e das partidas que levava avançadas recebeo no caminho varios avisos, de que os Castelhanos marchavaõ pouco distantes. Chegando junto de Arronches, mandou tirar daquella Praça cem Mosqueteiros á ordem dos Capitães Baltazar Pereira de Castello Branco, e Joaõ da Ponte, e encorporados pôs em marcha as Tropas, de que fez onze Batalhoens; levando seis de vanguarda com cincoenta Mosqueteiros em cada hum dos lados, cinco de reserva, e em todas se contavaõ novecentos e cincoenta Cavallos. Governava o General os da vanguarda, assistido dos Commissarios Geraes Duquizné, e Rocier: mandava a retaguarda o Thenente General da Cavallaria Tamericurt; e nesta fórma em hum sitio pouco distante de Arronches apparecêraõ os Castelhanos formados com quinze Batalhões, em que havia, como depois constou, mil e trezentos Cavallos. Sete Batalhões da vanguarda governava o Conde de Amarante, Thenente General da Cavallaria: ao Thenente General Hibarra obedecia a reserva, e dous Batalhões tirados da Ordenança flanqueavaõ os dous lados direito, e esquerdo: e se acaso usáraõ delles, confórme a disposiçaõ, tiveraõ melhor successo. Logo que avistáraõ as nossas Tropas, formáraõ as suas entre duas san-

Anno 1653

André de Albuquerque tira de Arronches cem Mosqueteiros, e dispoem a fórma de pelejar

Disposiçaõ dos Castelhanos.

Anno 1653

ſanjas, que lhe ſeguravaõ os lados, e com a frente em hum pequeno ribeiro. Era todo o ſitio muito accommodado para receber a inveſtida das noſſas Tropas; e puderaõ lograr o militar intento, ſe a prudencia de André de Albuquerque naõ prevenira o damno que as ameaçava: porque vendo a vantajem que os Caſtelhanos tinhaõ no ſitio que occupavaõ, fez alto; e em quanto os batedores de huma, e outra parte atacavaõ a primeira eſcaramuça, mandou adiantar os cem Moſqueteiros, e maltrataraõ deſorte com repetidas cargas as Tropas Caſtelhanas, que as obrigaraõ a largar o poſto vantajoſo em que eſtavaõ formadas, e a ſerem as primeiras que ſe arrojaraõ á inveſtir. Foy grande o ſeu impulſo, porêm mayor a noſſa conſtancia; porque depois de durar largo eſpaço a contenda, cedeo a vanguarda dos Caſtelhanos, e voltando as coſtas, carregados dos noſſos ſoldados, os ſoccorreo a ſua reſerva. Era o partido muito ſuperior, e opprimidas as noſſas Tropas da vantajem, voltáraõ com excellente ordem; e ſahindo pelos claros da reſerva tornáraõ a formar-ſe na ſua retaguarda. O Thenente General Tamericurt que com impaciencia conſtante aguardava eſta occaſiaõ, atacou os Caſtelhanos taõ valoroſamente com os Batalhoens da reſerva, que os obrigou a cederem á victoria. Foraõ os primeiros que deſampararaõ a campanha os dous Batalhoens, que fóra da fórma flanqueavaõ os lados: ſeguîraõ os mais eſte exemplo, e quaſi todos ficáraõ no alcance priſioneiros. André de Albuquerque com militar diſpoſiçaõ havia introduzido a pelejar as Tropas da vanguarda, mas recebendo huma ferida no roſto, e huma eſtocada pelo lado eſquerdo, cahio matando-lhe o cavallo, e atropellado de todos os que pelejavaõ. Padeceo taõ grave perigo, que ſendo julgado por morto, foy deſpojado de hum trombeta da ſua Companhia, ſem ſer conhecido; porêm acudindo-lhe alguns Officiaes o levaraõ ſem acordo a Arronches; e tornando em ſeu juizo com os remedios, foy a primeira palavra que pronunciou perguntar ſe vencera, credito grande do generoſo, e invencivel coraçaõ que o animava. Ficáraõ no lugar do encontro duzentos Caſtelhanos mortos, fóra outros que ſe acharaõ em

Margin notes: Obriga André de Albuquerque os Caſtelhanos a pelejar fóra do ſitio vantajoſo. — Rota dos Caſtelhanos. — André de Albuquerque fica mal ferido.

em varios lugares: entre elles o Conde de Amarante Thenente General da Cavallaria, que governava aquellas Tropas, os Capitães de Cavallos D. Guilherme Totavilla, ſobrinho do Duque de S. German, D. Sancho Peres de Villa Maſſares, D. Joaõ Sarmento, e outros muitos Officiaes. Os feridos que ficaraõ em Arronches paſſáraõ de 400., em que entravaõ os Capitães de Cavallos D. Thoribio Pacheco, D. Chriſtovaõ de Obando, D. Luiz de Obando, treze Thenentes, dezeſete Alferez, e quantidade de reformados. Os cavallos com que ſe remontáraõ as noſſas Tropas paſſáraõ de ſetecentos. A perda que tivemos conſtou de vinte e nove mortos, em que entrou o Capitaõ de Cavallos Henrique de Figueiredo, que havendo pelejado com grande valor neſta, e em outras muitas occaſioens, aſſim na Provincia de Traz os Montes, como na de Alem-Tejo, acabou com muitas feridas. Recolheraõ-ſe a Arronches cento e treze ſoldados feridos; entre elles o Commiſſario Geral Rocier, e o Capitaõ de Cavallos Franciſco Pacheco Maſcarenhas. O procedimento dos Officiaes, e Soldados, que ſe acharaõ neſta occaſiaõ, foy taõ igual, que ſerá offender a todos, particularizar qualquer delles. Em André de Albuquerque ſe reconhecêraõ todas as circunſtancias de valoroſo, e experimentado Capitaõ, devendo-ſe ás ſuas diſpoſiçoens as conſequencias deſte ſucceſſo, que foraõ muito grandes; porque naõ ſó ſe logrou nelle a gloria de ſe conſeguir, e o intereſſe da grande remonta que entrou nas Tropas com diminuiçaõ das Caſtelhanas, ſenaõ que igualando o valor á ſciencia, ficou a Cavallaria de Alem-Tejo reſtituída do credito, que em algumas occaſioens dos annos antecedentes havia perdido, e foy eſte effeito ſatisfaçaõ da diligencia com que o Conde de Soure tinha ſolicitado melhorar-ſe a diſciplina. Logo que recebeo a noticia deſte ſucceſſo remetteo a Arronches Medicos, e Cirurgiões, e todos os medicamentos neceſſarios, para ſerem curados com o mayor cuidado, aſſim os feridos Portuguezes, como os Caſtelhanos. E ſuccedeo que curando os Cirurgiões aos Caſtelhanos com o experimentado, e util remedio do oleo de ouro, para cujo effeito he preciſo eſtarem as feridas deſcobertas ao

Anno 1653

Morre o Conde de Amarante, e muitos Officiaes, e Soldados de Caſtella.

Feridos, e priſioneiros.

Morre o Capitaõ de Cavallos Henrique de Figueiredo.

Acode-ſe por ordẽ do Conde de Soure aos feridos com grande cuidado.

ar, vendo os Officiaes que andavaõ ſãos o eſpectaculo (a ſeu parecer) dos corpos deſpidos ao frio do Inverno, ſe queixáraõ com grande exceſſo da impiedade com que eraõ tratados em terra de Chriſtaõs. Por ſe lhes tirar eſte horror os leváraõ a que viſſem André de Albuquerque, e aos mais Portuguezes que eſtavaõ na meſma fórma, por haverem neceſſitado as ſuas feridas de oleo de ouro. Convencidos com eſta experiencia trocáraõ o pezar em agradecimento, e pedindo depois, quando ſe partiraõ para Caſtella, alguns delles o oleo de ouro, ſe lhes concedeo, para que curados das feridas que recebeſſem das noſſas mãos, mais depreſſa tornaſſem a dar novas occaſioens aos noſſos triunfos. Logo que as feridas deraõ lugar a André de Albuquerque, e aos mais feridos, paſſáraõ a Elvas, e com eſte ſucceſſo tiveraõ fim eſte anno os da Provincia de Alem-Tejo.

Anno 1653

Noticia das Provincias.

O Viſconde de Villa Nova paſſou eſte anno na Provincia de Entre Douro e Minho ſem occaſiaõ que deſſe materia á hiſtoria, tendo por conveniente o ſocego para a cultura dos campos, e os Gallegos, aconſelhados dos damnos padecidos, ſeguiraõ igual politica.

O meſmo eſtylo obſervou Joanne Mendes de Vaſconcellos na Provincia de Traz os Montes. Os Caſtelhanos depois de reſtaurada Barcelona accreſcentáraõ as Tropas por aquella fronteira, e fizeraõ varios movimentos, que puzeraõ a Joanne Mendes em grande cuidado: mas todos ſe deſvaneceraõ, e nem as entradas de huma, nem de outra parte perturbáraõ o ſocego dos lavradores. D. Rodrigo de Caſtro, que governava hum dos partidos da Beira, ajuntou gente para ſoccorrer Joanne Mendes: tornou a aquartelá-la por ſe deſvanecerem os intentos dos Caſtelhanos, e com algumas prezas de pouca importancia paſſou todo eſte anno. D. Sancho Manoel padecia grande incommodidade com a falta do Meſtre de Campo Joaõ Fialho, Officiaes, e Soldados que eſtavaõ priſioneiros em Badajoz. Tinha-ſe valido o Duque de S. German de pretextos apparentes para lhes naõ dar liberdade, faltando ao que D. Sancho havia ajuſtado com o Conde de Tronſan Governador do partido de Alcantara, que era reſ-

reſtituirem-ſe todos os priſioneiros, incluido o Poſto de Meſtre de Campo; e o meſmo ajuſtamento tinha celebrado o Conde de S. Lourenço com o Marquez de Leganez, quando concorrêraõ no governo das Armas. Era a eſcuſa do Duque de S. German dizer, que o ajuſtamento feito pelo Conde de Tronſan, naõ tinha força por naõ preceder o conſentimento do Marquez de Leganez, a quem era ſubordinado, e diſſimulava a razaõ de que o concerto celebrado entre o Conde de S. Lourenço, e o Marquez de Leganez desfazia eſta apparente propoſiçaõ; pois incluîa o partido de Alcantara, que eſtava á ſua ordem. Todas eſtas duvidas ſe facilitáraõ depois do ſucceſſo de Arronches, em razaõ dos muitos priſioneiros que ficáraõ em Elvas, e tornando-ſe ao primeiro ajuſtamento, vieraõ por eſte caminho a ter liberdade os Officiaes, e Soldados do partido de D. Sancho. Advertido D. Sancho das muitas entradas que os Caſtelhanos faziaõ entre Monſanto, e Pena Garcia, fabricou neſte diſtricto huma Atalaya; e para ter tempo de conſeguir eſta obra ſem embaraço, mandou armar ás Tropas que ſe alojavaõ na Moraleja. Naõ conſeguio rompê-las: porêm o rebate diſſimulou o intento da Atalaya, e naõ tiveraõ os Caſtelhanos noticia della, ſenaõ depois de fabricada. Foy de grande utilidade aos moradores daquella campanha: retirou-ſe D. Sancho, e alcançando licença delRey para paſſar á Corte, ficou governando o ſeu partido Nuno da Cunha de Ataide, que occupava o Poſto de Thenente General da Cavallaria. Os mezes que durou o ſeu governo paſſou ſem acçaõ digna de memoria.

Anno 1653

Renovaõ os Caſtelhanos os ajuſtes.

Lograva ElRey felicemente em todas as Provincias do Reino os ſucceſſos referidos, e as materias politicas pela mayor parte correſpondiaõ no effeito ao fim pertendido da conſervaçaõ do Reino; porêm como as fortunas da vida ſaõ taõ pouco duraveis, que quando ſe ſuppoem mais firmes, caducaõ mais depreſſa. Neſte tempo, em que ElRey entendia que tinha logrado o merecido fructo da generoſa empreza que abraçára, experimentou o golpe mais ſenſitivo que havia tolerado no decurſo da ſua vida, nem podia experimentar todos os annos que

Anno 1653

Agrava-se a doença do Principe, e se māda mudar de sitio.

lhe durasse: porque o Principe D. Theodosio (a quem dignamente amava mais que a sua propria vida) havendo padecido a larga enfermidade de que temos dado noticia, e naõ chegando, depois de passada a primeira força della, a lograr inteira saude, por lhe occasionar continuos achaques hum grande estillicidio, que cahindo-lhe no peito naõ puderaõ extinguir repetidos remedios, antes se entendeo que alguns lhe apressáraõ a morte; (principalmente os que o Principe elegeo por filosofia propria) porque succedendo serem demasiadamente calidos, eraõ totalmente encontrados ao seu achaque. Vendo os Medicos que se aggravava cada dia mais a enfermidade; porque já o peito offendido começava a arrojar sangue pela boca, receitáraõ ao Principe na mudanda de sitio a unçaõ dos remedios. Elegeo-se huma quinta em Palhavaã, que em pouca distancia da Corte hoje logra com nobre fabrica, devida á sua disposiçaõ, D. Luiz da Silveira Conde de Sarzedas: porêm ainda que o sitio era muito sadio, como estava o mal mais poderoso, naõ conhecendo o Principe melhoria alguma voltou para Lisboa; e brevemente passou a assistir em huma quinta de Paulo de Carvalho, que no lugar de Alcantara se communica com a delRey, que tambem passou a habitar a sua, por ser o tempo da Pascoa, em que costumava fazer esta jornada. Entrou o mez de Mayo, e desorte se foy augmentando a enfermidade do Principe, que totalmente desconfiáraõ os Medicos das esperanças da sua vida. Naõ foy necessario ao Principe o derradeiro desengano, porque tanto de antemaõ se havia prevenido para aquella ultima hora, em que a breve carreira da vida, ou para o triunfo da gloria eterna pára, ou para o precipicio da pena immortal corre, que ainda antes que o discurso pudesse formar as distinções mais verdadeiras, havia procurado voar o espirito a assistir na presença Divina, e depois que o uso da razaõ chegou a aperfeiçoar-se, naõ houve acçaõ naquelle Regio, e devoto animo, que naõ fosse encaminhada (como se póde presumir) para agradar ao mesmo Senhor, a quem devia taõ incomparaveis beneficios. Multiplicava-se por instantes a enfermidade, e conhecendo o Principe que

eraõ

eraõ chegados os ultimos passos da sua vida, reforçou vivamente contra os combates da morte as armas defensivas da alma. Mandou que nos Conventos, Freguezias, e Oratorios, em que assistia o povo pedindo a Deos com fervorosas lagrimas lhe dilatasse a vida, que se julgava pela unica esperança do Reino; se mudasse de rogativas, e se intercedesse com Deos lhe concedesse efficazes auxilios para alcançar a salvaçaõ da sua alma. De todo se entregou ao leito a tres de Mayo, seis dias deixou que os Medicos apurassem os remedios para a saude do corpo; a nove recebeo os Sacramentos, e até quinze, em que acabou, gastou em continuos, e fervorosos exercicios espirituaes, naõ havendo quasi instante algum, em que naõ estivesse em amorosos colloquios com Deos crucificado, e com sua Mãy Santissima. Obrigados alguns Religiosos das lagrimas lastimosas de seus Pays, o persuadîraõ a que pedisse a Deos lhe desse vida para se empregar em seu santo serviço. Respondeo: „ Que tal naõ faria; porque estava de todo o coraçaõ resignado na vontade Divina, e „ só desejava ver-se na gloria. E voltando para os Reys seus Pays, lhes disse: „ Que se naõ entristecessem, porque estava com grande confiança em Deos, entendendo que a sua morte convinha para a sua salvaçaõ, e que lhes promettia ser seu intercessor quando se visse na „ Patria Celestial. Notou-se que todas as vezes que o Confessor lhe fallava na morte se alegrava com excesso, e quando lhe tratava da formosura de Deos se transportava, e abstrahia totalmente os sentidos. Na ultima hora mandou: „ Que se pedisse ao Reino perdaõ dos defeitos „ do seu governo, e pedio a ElRey que pagasse logo os „ serviços dos seus criados, lembrando-lhe juntamente que „ mandasse Prégadores Evangelicos ás Conquistas da Coroa; encõmendou-lhe que o desempenhasse de hum voto que havia feito á Rainha Santa Isabel, quando passou por Estremoz, de lhe levantar hum Templo no lugar em que falleceo. Disse-lhe hum Religioso que brevemente havia de fazer a infallivel jornada dos mortaes. Respondeo rindo: „ Nunca entendi que tanto se dilatasse. E abraçado com huma Imagem de Christo na Cruz, re-

Anno 1653

Diligencias, e demonstraçoens pela saude do Principe.

Actos Catholicos do Principe.

Ultimas razões aos Reys seus Pays.

petindo fervorosamente : *Præbe mihi cor tuum, & egò*
Anno *trado tibi cor meum : Sicut desiderat cervus ad fontes aqua-*
1653 *rum, ita desiderat anima mea ad te Deus.* Elevado em
Morte do profunda contemplaçaõ rendeo o fervoroso espirito nas
Principe. mãos do seu Redemptor a quinze de Mayo, dia em que esperava a morte, como havia referido muito tempo antes. O sentimento dos Reys seus Pays subio ao excesso a que podia chegar a causa delle, as lagrimas de seus Vassallos corriaõ com a abundancia que costumaõ lançar os mais lastimados corações : porque vendo-se os Reys sem hum filho, por todas as virtudes merecedor do Ceo, e da estimaçaõ do mundo, e os Vassallos sem hum Principe, por todas as qualidades digno de mayor Imperio, naõ deviaõ perdoar ás demonstraçoens mais excessivas de sentimento.

Seu elogio. Foraõ as inclinaçoens do Principe D. Theodosio aquellas, que saõ necessarias para formar hum Principe perfeito. Logo que teve juizo de razaõ fundou o edificio da sua vida sobre a segura base do temor de Deos, e oito annos que continuamente lhe assisti, dos sete até os quinze da sua idade, admirey nelle em summo gráo os doens de piedade generosa, modestia soberana, admiravel juizo, e insigne valor. Cultivava estas virtudes com prudente arte seu Mestre D. Pedro Poeros : de poucos annos o inclinou a dar esmólas com tanto fervor, que distribuìa com os pobres todo o cabedal que alcançava. Antes de ter sete rezava de memoria o Officio de N. Senhora, exercicio em que o acompanhey todo o tempo, em que lhe assisti. Ouvia Missa com tanta devoçaõ, que derramava ordinariamente copiosas lagrimas o tempo que durava. Desorte se offendia de qualquer palavra obscena, que jámais tornou a conversar voluntariamente com aquella pessoa a que ouvio termos immodestos. Era de qualidade o respeito, e veneraçaõ com que tratava aos Reys seus Pays, que ordinariamente sacrificava o seu entendimento á sua obediencia. De poucos annos soube, e fallou perfeitamente a lingua Latina : teve noticia da Grega, e da Hebraica : entendia a Franceza, e Italiana ; a Castelhana fallava-a. Soube com grande excellencia Filosofia, e

antes de dezafete annos foy admiravel Theologo. Efpeculou os termos da Medicina, do Direito Canonico, e Civîl. Aprendeo o que lhe era neceffario para a adminiftraçaõ do governo do Reino; porêm a fciencia a que mais fe applicou foy á Mathematica, em que teve por Meftre ao Padre Joaõ Ciermans, vulgarmente chamado Cofmander, que coftumava dizer que quando entrára a lhe dar liçaõ, achára nelle mais meftre de que aprender, que difcipulo que enfinar. Foy muito deftro no jogar das armas, e manejo dos cavallos; as fortificaçoens deliniava perfeitamente. Nas artes mecanicas era taõ pratico, que obrava relogios, e torneava hovados. Aprendeo a pintar, e por fua induftria fe fabricavaõ folhas de efpada, e outras invétivas que filofofava o feu grande engenho. Foy fummamente applicado á liçaõ das hiftorias humanas, e nas facras era taõ erudito, que apontava nellas os lugares mais felectos, e colhia o fructo da mais alta doutrina. Nos livros que enfinaõ a arte de Reinar efcolhia a politica Chriftaã, e abominava todos aquelles que a encontravaõ. Deixou compoftos alguns livros de fumma erudiçaõ, e outros difcurfos de grande eloquencia. Eftimava com fumma attençaõ aos varoens doutos em qualquer faculdade, ou arte liberal. Aos foldados de conhecido valor favorecia com animo taõ generofo, que coftumava dizer, que era o feu mayor fentimento ver algum foldado benemerito fem igual premio ao que merecia. Era amantiffimo da Nobreza, clementiffimo com o povo, e amava tanto o de Lisboa, que poucos dias antes de morrer, chamou ao Juiz delle, e lhe diffe: „ Dizey ao meu povo, „ que fe Deos me der vida, toda hey de gaftar em fua de- „ fenfa; e que fe for fervido levar-me para fi, com mais „ efficaz diligencia lhe affiftirey na gloria. E muitas vezes coftumava repetir: „ Que fe naõ houveffe de ver feus „ Vaffallos livres das oppreffoens que padeciaõ, que naõ „ queria fer Rey de Portugal. De treze annos começou a affiftir nos Confelhos de Eftado; e deforte eraõ elevados os feus difcurfos, que fe obfervavaõ as fuas opinioens como vozes de Oraculo. O governo das Armas, que El-Rey feu Pay lhe entregou, adminiftrou com a prudencia,

Anno 1653

 que

Anno 1653

que havemos referido, o dia que tomou posse delle fez a seguinte Oraçaõ, que todos os dias recitava de joelhos diante da Imagem de Christo cucificado.

Oraçaõ do Principe.

Domine, qui potestates, & regna toti terrarum Orbi dispensas, præis exercitibus, & Dei Sabaoth nomine dignaris, Tu de tua immensa bonitate mihi, etsi vilissimæ creaturæ tuæ, Regnum istud Lusitanum tuendum dedisti, quod & ad maiorem laudem tuam suscepi, & pro charitate, qua tua gratia fretus intendo, nil aliud volo, quam quod tuo sanctissimo nomini gloriosius & decentius fuerit. Unde, potentissime Deus, qui omnia diligenti Te in bonum cessura promisisti, qui Salomoni regendi scientiam dedisti, Davidi, & Josue militarem fortitudinem induisti. Te precor per Unigenitum Filium tuum Dominum meum JESUM Christum, ut dum hoccemet numere fungi velis, sic fortem & sapientem me geram, ut plurimas inde Tibi referam gratias, quod de me, spondeo, semper facturus. Amen.

Com este exercicio começava o dia, e muitas horas delle gastava em profunda contemplaçaõ, persuadindo a todas as pessoas com quem familiarmente tratava, a que considerassem que cousa era Deos, e a que repartissem as suas infinitas perfeiçoens pelos grãos de area do mar, e multiplicando-as ao galarim tudo quanto podia subir o discurso humano, chegando ao ultimo ponto, dizia: „ Quem haverá que possa comprehender este impos-„ sivel? Por ventura viraõ todas estas perfeiçoens a fazer „ hum limitado rascunho das que ha em Deos? Naõ por „ certo; pois logo se Deos he taõ infinitamente perfeito, „ com que perfeiçaõ deve ser amado dos homens, e com „ que desvelo buscado? As palavras, que ordinariamente repetia, eraõ: „ Que grande Deos temos, que immensa „ formosura he a sua! Todas as vezes que dava horas o relogio fazia hum acto fervoroso de Contriçaõ: confessava-se quasi todos os dias; commungava todos os Domingos, e nas festas mayores do anno. Nos tres annos ultimos da sua vida fez treze confissoens geraes. Continuou a penitencia desde os primeiros annos com taõ admiravel impulso, que os exercicios da sua recreaçaõ eraõ tratar-se co-

como heremita, os mezes que aſſiſtia na quinta, e caſtigar os affectos humanos com diciplinas, e jejuns. Huma das mayores demonſtrações, com que Deos quiz moſtrar que havia de ſatisfazer as virtudes do Principe com o premio da gloria eterna, foy que adoecendo nos ultimos dias da ſua vida o Padre Fr. Miguel de S. Jeronymo Carmelita Deſcalço Varaõ de ſingular virtude, e com quem o Principe coſtumava communicar o ſeu eſpirito, o mandou viſitar pelo Conde de Miranda, ſeu Gentil Homem da Camara, e achando que eſtava no ultimo paroxiſmo, depois de agradecer a mercê que o Principe lhe fizera, diſſe ao Conde: *Que podia ſegurar a Sua Alteza que depreſſa ſe haviaõ de ver.* E brevemente ſuccedeo: porque Fr. Miguel acabou a 19. de Abril, e o Principe a quinze do ſeguinte mez de Mayo, aos dezanove annos da ſua idade, tres mezes, e ſete dias, eſpirando nelle o melhor compoſto de virtudes que produzîraõ os ſeculos preſentes. Foy o Principe D. Theodoſio de eſtatura proporcionada, e de galharda preſença, o roſto grave, branco, e corado, olhos, e cabellos negros, o corpo robuſto, antes que os achaques o debilitaſſem. Foy a ſepultar á Capella mór do Convento Real de Belem com magnifico apparato, e taõ copioſas lagrimas de todo o concurſo que aſſiſtio, que naõ ha memoria nas hiſtorias de mayor, nem de mais juſto ſentimento na morte do ſeu Principe. A nova deſta infelicidade recebi eu D. Luiz de Menezes na Praça de Moura muitos dias depois de ſuccedida, prevençaõ de alguns amigos, querendo dilatar eſte combate á vida, ameaçada naquelle tempo com o perigo de tres grandes feridas que havia recebido em huma pendencia; e eſta amigavel attençaõ parece que dilatou mais annos a vida, por ſer neceſſario grande vigor para reſiſtir taõ ſenſitivo golpe, pois naõ póde explicar o encarecimento o muito que deve ás memorias deſte, ſobre todos, virtuoſo, e excellente Principe.

Anno 1653

Sua diſpoſiçaõ, e enterro.

Logo que o Principe morreo chamou ElRey a Cortes, para ſer nellas jurado por ſucceſſor deſtes Reinos ſeu filho o Principe D. Affonſo. Foraõ eleitos por Procuradores de Cortes deſta Cidade Martim Affonſo de

Chama ElRey a Cortes.

Mello Conde de S. Lourenço, e o Desembargador Jorge de Araujo Estaço, por Secretario da Nobreza Sebastiaõ Cesar de Menezes, Bispo eleito de Coimbra. Depois de jurado o Principe D. Affonso com as ceremonias costumadas, separados os Estados, Ecclesiastico, Nobreza, e Povo nos Conventos de S. Domingos, S. Roque, e S. Francisco, se assentou, precedendo grandes conferencias, que para a despeza da guerra se contribuisse por todos os Estados com a decima direita dos bens Ecclesiasticos, e Seculares; e que em caso que os Castelhanos sitiassem alguma Praça principal accrescentariaõ a quarta parte mais da importancia deste tributo: e que se os Castelhanos se esforçassem a entrar neste Reino com Exercitos, e Armadas poderosas; neste caso, por se evitar a ultima ruina, offereciaõ a Sua Magestade todos os bens que possuiaõ, antepondo generosamente a saude publica aos interesses particulares. Antes de se acabarem as Cortes padeceo ElRey novo golpe na morte da Infanta Dona Joanna sua filha mais velha, que depois de dilatada enfermidade acabou a vida a 17. de Novembro, desenganando a mortalidade, de que naõ era isençaõ da natureza a grande formosura que lograva. Conheceo a morte, e entregou-se-lhe, como se naõ deixára tanta grandeza. Está sepultada no Cruzeiro do Convento de Belem.

Anno 1653

Juramẽto do Principe D. Affonso.

Assento das Cortes.

Morte da Infanta D. Joanna.

Continuava a assistencia de França Feliciano Dourado, e como naõ havia voltado de Lisboa o Embaixador Francisco de Sousa Coutinho, naõ tiveraõ os negocios entre aquella, e esta Coroa mudança alguma. Era com mais poder que em outro algum tempo Arbitro de todos os de França o Cardeal Massarino, depois de haver felicemente triunfado da opposiçaõ de seus inimigos; e com tanto excesso se achava valido da fortuna, taõ cega para os infelices, como para os venturosos, que a Rainha, que havia sido a mais empenhada na sua grandeza, começou a recear desorte a affeiçaõ que seu filho lhe havia cobrado, que faltando ElRey alguns dias na assistencia que costumava fazer-lhe, sabendo que estava em casa do Cardeal, o foy buscar, e diante do mesmo Cardeal lhe disse, que era successo muito extraordinario ser-lhe necessario

Successos de França.

ſario para o ver pedir licença ao Cardeal. E eſte era o meſmo Julio Maſſarino, que pouco tempo antes havia ſahido de França, mendigando aſſiſtencias alheyas, que a outro menos venturoſo parece foraõ impoſſiveis: taes coſtumaõ ſer os deſconcertos do mundo com tanta ancia buſcado dos meſmos a que tyrannizaõ as ſuas deſordens. Anno 1653

Os negocios de Roma, como ElRey conheceo que naõ mudavaõ de condiçaõ com as diligencias do Biſpo Belemitano, perdeo quaſi a eſperança de conſeguir o juſtificado intento, que com taõ efficazes inſtancias havia ſolicitado de alcançar Paſtores para as Igrejas, viuvas tantos annos dos eſpoſos de que ſummamente neceſſitavaõ; porêm naõ baſtavaõ todos os deſenganos para ElRey perder o fio da ſua pertençaõ, querendo moſtrar a fervoroſa obediencia, e ſubmiſſaõ com que reſpeitava os disfavores do Pontifice. Perſevera ElRey nas inſtãcias ao Papa ſem eſperanças de effeito.

O Doutor Antonio Rapoſo aſſiſtia em Holanda com muita utilidade do ſerviço delRey, entretinha os aggravos dos Holandezes. Porêm era a mais poderoſa negociaçaõ para divertir os ſoccorros do Arrecife a guerra, que os Holandezes tinhaõ com Inglaterra, em que experimentavaõ taõ infelice ſucceſſo, que encontrando-ſe no Canal as duas Armadas de huma, e outra Republica, depois de pelejarem muitas horas perdêraõ os Holandezes vinte e ſete navios. Deſte accidente ſe valia em Inglaterra o Conde Camareiro mór, e negociava com grande induſtria a confirmaçaõ da paz perturbada com o generoſo patrocinio, que ElRey, á inſtancia do Principe D. Theodoſio, como fica referido, deo aos Principes Roberto, e Mauricio. Naõ lhe era facil conſeguir eſte intento; porque o natural de Cromuel, deſvanecido com o grande poder que a tyrannia lhe tinha facilitado, deſviado dos caminhos da razaõ, ſó approvava o que julgava conveniente para eſtabelecer o ſeu governo á cuſta das honras, vidas, e fazendas dos Inglezes inclinados a ſeguir o partido delRey. Eſta deſordem dos affectos de Cromuel experimentou o Conde por hum infelice accidente que naõ pudéraõ remediar todos os privilegios da ſua occupaçaõ. Huma tarde ſahio a paſſear D. Pantaleaõ de Sá irmaõ do Succeſſos de Holanda. Batalha naval entre os Inglezes, e Holandezes.

Con-

Anno 1653

Conde (que como referimos o havia acompanhado nesta jornada) com Guilherme Ludovico pessoa principal daquella Corte, que professava estreita amizade com D. Pantaleaõ, e com outras pessoas da familia do Embaixador. Logo que cerrou a noite entráraõ em Niuchens, ou Bolsa Nova, sitio aonde costuma a Nobreza daquella Corte divertir-se algumas horas da noite. Pouco haviaõ caminhado, quando em hum dos passeyos encontráraõ hum moço, chamado Thomás Au, irmaõ do Conde de Cur, que passou por entre elles com taõ pouca cortezia, que se achou obrigado Guilherme Ludovico a lhe advertir, que se devia mais respeito assim a elle, como a D. Pantaleaõ irmaõ do Embaixador de Portugal. Respondeo Thomás Au taõ desconcertadas palavras em Francez contra a pessoa de D. Pantaleaõ, que entendidas por elle o investio com as mãos por naõ trazerem espadas, e acudindo algũas pessoas da familia do Embaixador recebeo Thomás Au duas feridas de armas curtas. Recolheo-se D. Pantaleaõ a casa do Conde, e havendo quem desse noticia de que o Inglez contava a pendencia a favor da sua opiniaõ, naõ querendo o Conde que ficasse em duvida entre os Inglezes o successo antecedente, costumando estimar mais as acçoens militares que as politicas, ordenou a seu irmaõ, que a noite seguinte voltasse á Bolsa armado, e assistido da sua familia, e da mesma pessoa do Conde em habito dissimulado, determinando que no mesmo lugar publico, em que havia succedido a pendencia, manifestasse D.Pantaleaõ as circunstancias della. Entrou D. Pantaleaõ na Bolsa, e antes que tivesse lugar de conseguir o intento, que levava, o investìraõ alguns parentes de Thomás Au, que o estavaõ esperando para tomarem satisfaçaõ do successo passado. Naõ recusou D. Pantaleaõ o encontro, e como se achava assistido do valor do Conde, de seus camaradas, e familia, facilmente rebatêraõ todo o poder dos contrarios, e depois de mortos dous, e feridos muitos, lhes largáraõ o campo, e acudindo o Embaixador de Holanda ficou a pendencia de todo socegada, e tornando o Conde, e D. Pantaleaõ a buscar as carroças as naõ acháraõ, por haverem fugido ao primeiro rumor da pendencia.

Pẽdencia de D.Pantaleaõ de Sá em Inglaterra.

Renova-se a pendencia.

Foy

Foy preciſo recolherem-ſe apé para ſua caſa com taõ máo ſucceſſo, que encontrados de hum Corpo de Cavallaria, que Cromuel com a noticia da pendencia havia mandado ſegurar o ſitio da Bolſa, e reconhecidos do Cabo, levou prezo D. Pantaleaõ, e algumas peſſoas da familia do Conde. Deo conta a Cromuel, que ordenou o levaſſe á cadêa publica. Havia o Cabo entregue em confiança a D. Pantaleaõ ao Embaixador; porêm obrigado da reſoluçaõ de Cromuel, e o Conde da ſua palavra, executou a ordem, e levou D. Pantaleaõ á cadêa. Na manhaã ſeguinte ſahio o Conde a fallar a Cromuel aſſiſtido de todos os Embaixadores, ſem ſe exceptuar D. Affonſo de Cardenas Embaixador delRey de Caſtella, parecendo-lhe que preferia a razaõ commũa á controverſia particular. Expuzeraõ todos a Cromnel a immunidade dos Embaixadores violada no preſente caſo, e o direito das gentes corrompido; o mais que puderaõ conſeguir, foy, paſſaſſe D. Pantaleaõ para a torre de Londres, que era a prizaõ mais decente. A poucos dias de aſſiſtencia nella achára no generoſo eſpirito de Madama Mom facil caminho a ſua liberdade, ſe naõ fora mais poderoſa a ſua deſgraça. Reſolveo-ſe eſta Dama com valoroſa commiſeraçaõ a entrar no Caſtello acompanhada da ſua familia a viſitar D. Pantaleaõ, uſando do honeſto privilegio que tem para eſtas funçoens as Damas daquella Corte. Como naõ era poſſivel prevenir a ſuſpeita o eſpirito da ſua reſoluçaõ, facilmente permittiraõ as guardas que entraſſe. Deteve-ſe ella até cerrar a noite, e fazendo retirar todos os que aſſiſtiaõ na caſa, diſſe a D. Pantaleaõ: ,, Que obrigada do ſeu valor, da ſua qualida- ,, de, e da juſtiça com que padecia o imminente perigo ,, da morte, havia deliberado dar-lhe liberdade, ſem at- ,, tender ao riſco a que ſe expunha pela conſeguir, que o ,, caminho era trocarem os veſtidos; porque elle adorna- ,, do de todos os que ella levava, e com o roſto coberto ,, como ella havia entrado acompanhado da ſua meſma fa- ,, milia, naõ era poſſivel que as guardas o conheceſſem, ,, nem lhe embaraçaſſem a liberdade. Depois de hum largo, e cortez agradecimento reſiſtio D. Pantaleaõ á primeira offerta, dizendo: ,, Que ſeria comprar a liberdade a

Anno 1653

Prizaõ de D. Pantaleaõ.

Inſtancia a Cromuel do Conde Camareiro mór, e mais Embaixadores.

Cõpetencia generoſa entre Madama Mom, e D. Pátaleaõ.

Anno 1653

„ muito custo, mostrando ao mundo que lhe pagava taõ „ mal a fineza que pertendia usar por elle, que o desejo „ de se ver livre o obrigasse a deixá-la na prizaõ arriscada. „ Que neste sentido escolhendo antes a morte que o des- „ credito, lhe pedia quizesse deixá-lo na prizaõ, que sa- „ hindo della protestava dedicar eternamente a vida a seu „ serviço. Respondeo-lhe Madama Mom: „ Que naõ era „ tempo de discursos largos, que ella pelas leys de In- „ glaterra naõ estava sujeita a grande castigo por aquella „ culpa, e que tinha parentes, e segurança, que podiaõ „ livrá-lo de qualquer escrupulo. Com esta certeza trocou D. Pantaleaõ brevemente a traje, e como era muito gentil homem naõ ficou com o vestido de mulher taõ mal adereçado, que pudesse ser facilmente conhecido. Sahio com a familia, e tochas de Madama Mom, entrou na sua carroça, achou o Conde seu irmaõ, que estava prevenido com aviso anticipado desta Dama. Levou-o a casa de hum Medico, que havia comprado para o ter encoberto, em quanto lhe prevenia navio para passar a França. O Medico, como se havia deixado comprar, foy facil em vender: deo parte a Cromuel, foy levado D. Pantaleaõ á prizaõ de que havia sahido, ficando em todo este successo só em Madama Mom a gloria de emprender, e conseguir o que havia intentado. Sahio ella do Castello, e foy de toda a Corte applaudida, e estimada a sua resoluçaõ. Nove mezes esteve D. Pantaleaõ no Castello sem valerem ao Conde Embaixador as grandes diligencias que fez pela sua liberdade; no fim delles deliberou a tyrannia de Cromuel (depois de haver promettido, que o havia de remetter ao seu Principe com o processo da sua culpa, para o sentenciar) ser elle o author da sentença, e de repente a fez lançar, para ter execuçaõ dentro de tres dias: Acudio o Conde, e os Embaixadores com exactas diligencias, porêm todas sem remedio. Notificada a sentença a D. Pantaleaõ tomou elle os tres dias que lhe davaõ para preparaçaõ da alma, e soube desórte resignar-se na vontade de Deos, e com tantos actos de entregar a vida entre hereges, naõ pela culpa, mas com animo de ser pela Fé, que justamente se inferio lograria o premio da sua resignaçaõ.

Sahe da prizaõ mudando o traje.

Fia-se o Conde Embaixador de hũ Medico q̃ o entrega.

Sentẽcea Cromuel á morte D. Pantaleaõ.

Cortá-

Anno 1653

Execuçaõ da ſentença em D. Pantaleaõ, e Thomas Au.

Cortáraõ-lhe a cabeça em hum theatro publico, e no meſmo dia degoláraõ Thomás Au, que havia ſido author da pendencia, entendendo-ſe que Cromuel degolára a D. Pantaleaõ por tirar a vida a Thomás Au, que com honrada porfia ſeguia o partido delRey. Sentio o Conde Embaixador, com o extremo que era juſto, eſta grande infelicidade, e tratou logo de abbreviar os negocios da ſua embaixada, deſejando ſahir de huma Corte, e das mãos de hum tyranno, em que havia achado taõ deſuſada injuſtiça.

Retira-ſe o Conde Embaixador da Corte.

Succeſſos de Braſil.

Deixámos continuando o ſitio do Arrecife o Meſtre de Campo General Franciſco Barreto com taõ louvavel conſtancia; que ſó a victoria que conſeguio podia ſer premio dos trabalhos que ſoffreo, alleviados cõ a aſſiſtencia dos animos invenciveis dos Officiaes, e Soldados que o acompanhavaõ. A falta de ſoccorros diminuîa a gente, e conſumia os cabedaes; porém a reſoluçaõ uniforme de vencer ou morrer facilitava os mayores impoſſiveis. Naõ era menor o aperto dos ſitiados: porque a Companhia, que fomentava a guerra, com a falta dos intereſſes da campanha, ſe achava quaſi exhauſta, e os do Supremo Conſelho impacientes, já chegavaõ a appellar para remedios deſeſperados. Huma das idéas que lhes occorreo foy, perſuadir a Segiſmundo que interprendeſſe a Fortaleza do Arrayal. Conhecendo Segiſmundo a difficuldade deſta empreza, determinou diſſuadî-los: mas experimentando que eraõ baldadas as ſuas razoens, lhes declarou que ſem ſe ganhar primeiro o Alojamento do Aguiar, naõ era poſſivel intentar-ſe o deſignio propoſto; porque como cortava o caminho, que forçadamente havia de fazer pela Fortaleza dos Affogados, havendo de ſer ſem duvida ſentidos muito tempo antes da execuçaõ, infallivelmente ficaria baldada com o riſco manifeſto de todos os que ſe arrojaſſem a queré-la conſeguir. Os do Conſelho, como intentavaõ chegar ao fim ſem diſputar os meyos, ſeguîraõ a opiniaõ de Segiſmundo acreditada com as experiencia do ſeu procedimento, e lhe deraõ ordem para que ſahiſſe a onze de Março da Fortaleza dos Affogados com a mayor parte da guarniçaõ daquelles preſidios, artilheria, e quantidade de gaſtadores, e que em quanto duraſ-

durasse o conflicto roçassem o mato, que embaraçava jo-
Anno 1653. gar a artilheria da Fortaleza contra os nossos quarteis. Governava o Capitaõ Affonso de Albuquerque o Alojamento do Aguiar, descobrio os Holandezes pelas sete horas da manhaã: e parecendo-lhe menor acçaõ aguardar o assalto coberto com as trincheiras, sahio fóra dellas seguido dos soldados que governava, e de outros que dos Alojamentos visinhos acudìraõ ao rebate, e com tanto valor investio os Esquadrões Holandezes, que em breve espaço os fez voltar as costas com grande perda, sendo mayor o estrago que se fez nos gastadores, que sem defensa padecêraõ o castigo da ousadia. Naõ havia penetrado Francisco Barreto o intetno com que os Holandezes se empenhavaõ em ganhar o Alojamento do Aguiar; porêm aconselhado da sua porfia reforçou com cinco Companhias aquelle posto, e deo-lhe por Cabo ao Capitaõ Paulo Teixeira. Os Holandezes ignorantes desta prevençaõ, passado algum tempo tornáraõ a buscar este quartel, fazendo huma emboscada em sitio taõ visinho a elle, que pudesse cortar facilmente todos os que sahissem a pelejar. Paulo Teixeira prevenido de algumas sentinellas perdidas sahio do quartel, investio os que estavaõ na emboscada, derrotou-os, e os que fugîraõ puzeraõ tanto terror nos que marchavaõ para atacar o Alojamento, que todos se recolhêraõ á Fortaleza dos Affogados. Corridos de taõ pouca constancia voltáraõ ás tres horas da tarde a atacar o mesmo posto juramentados a apurar o ultimo esforço; porêm achando em Paulo Teixeira igual alento, e disposiçaõ, depois de durar muitas horas o conflicto, foraõ com grande perda desbaratados. Estas experiencias que cada dia achavaõ mais custosas, e a falta de mantimentos, que por instantes conheciaõ mais prejudicial, obrigou aos Holandezes a suspenderem as sortidas, empregando a mayor parte dos presidios na empreza de conduzir mantimentos do Rio de S. Francisco. Embarcáraõ a gente delles em algumas fragatas, e chegando ao Rio de S. Francisco saltáraõ em terra, e unidos aos soldados da Fortaleza, que sustentavaõ naquelle districto, marcháraõ a dar á execuçaõ o intento que levavaõ. Assistia no Rio de S. Fran-

Ataca Segismundo o quartel do Aguiar, e retira-se com perda.

Procuraõ os Holandezes tirar mantimẽtos do Rio de S. Frãcisco.

Francisco por ordem de Francisco Barreto o Capitaõ Francisco Barreiros com cem Infantes, e alguns negros, com ordem de impedir que se aproveitassem dos mantimentos daquella campanha. Teve noticia de que os Holandezes desembarcavaõ, e ainda que lhe constou que traziaõ mayor poder do que elle tinha para se lhes oppor, se resolveo a buscá-los, e encontrando-os em hum sitio chamado Santa Isabel, os investio com grande resoluçaõ; porêm acertando-lhe huma bála pelos peitos cahio morto, e os seus soldados, variando o costume de desmayarem com a falta do Cabo, e incitados com o desejo da vingança, investîraõ os Holandezes com tanto valor, que brevemente os derrotáraõ com grande estrago, e retirando-se para a Fortaleza os que puderaõ salvar-se, se tornáraõ a embarcar nas fragatas menos dos que vieraõ, e voltáraõ ao Arrecife sem levar os mantimentos que intentáraõ. Haviaõ os do Supremo Conselho eleito hum dos que assistiaõ nelle, chamado Vangog, para ir a Holanda a dar conta aos Estados do aperto em que se viaõ. Fez elle a sua jornada; porêm sendo na occasiaõ em que os Holandezes foraõ vencidos dos Inglezes no Canal de Inglaterra, naõ conseguio mais que humas esperanças de soccorro taõ dilatadas, que parecendo aos sitiados impossiveis de conseguir, lhe servîraõ só de ultimo desengano.

Anno 1653

Os Holádezes saõ desbaratados pelo Capitaõ Francisco Barreiros, que morre vencendo.

Naõ eraõ estas noticias occultas a Francisco Barreto, e desejando naõ perder occasiaõ taõ opportuna, que quasi promettia o pertendido fim daquella empreza, excogitou o caminho mais util de a poder conseguir, porêm naõ quiz tomar resoluçaõ alguma sem o parecer dos tres Mestres de Campo, experimentando, que da uniaõ, e conformidade com que se havia conservado com elles, lhe haviaõ resultado os melhores successos. Achava-se no Pontal de Nazareth, e hum dia montando a cavallo com os tres Mestres de Campo, os levou largo espaço daquelle sitio, por se apartar do perigo da curiosidade dos que lhe assistiaõ, e chegando a huma Hermida da invocaçaõ de S. Gonçalo, entráraõ todos quatro nella, e Francisco Barreto cõmunicou aos Mestres de Campo: „ Que tendo „ noticia do aperto em que os Holandezes do Arrecife se

Proposta de Frãcisco Barreto aos Mestres de Campo.

Anno 1653

„ achavaõ, por falta de gente, e de mantimentos, e ás „ poucas esperanças com que estavaõ de serem soccorridos dos Estados de Holanda, por se acharem opprimidos com a guerra de Inglaterra, julgava por esta razaõ ser aquelle o tempo mais proprio de applicar áquella taõ ardua, e trabalhosa empreza o ultimo esforço. „ Que se chegava o tempo de apparecer naquelles mares „ a frota da Companhia Geral do Cömercio, de que era „ General Pedro Jaques de Magalhães, que em igual grão „ lograva as duas mayores prerogativas de valor, e for„ tuna: que determinava propor-lhe quizesse surgir no „ porto do Arrecife, e que esperava com este soccorro, e „ com a impossibilidade, e desesperaçaõ dos Holandezes „ render aquella Praça, e as mais Fortalezas daquella „ Provincia á obediencia delRey. O Mestre de Campo Francisco de Figueiroa, julgado este negocio por duvidoso de conseguir, propôs inconvenientes, que quasi o faziaõ impossivel. André Vidal foy de contraria opiniaõ, dizendo, que só o dilatar-se a execuçaõ de taõ generoso intento podia ser prejudicial. Joaõ Fernandes Vieira destro, e prudente, e que já havia communicado com Francisco Barreto este mesmo negocio, expôs largamente todas as razões que mostravaõ ser esta diligencia a mais util, de que se podia usar na occasiaõ que a fortuna lhes offerecia da grande debilidade das forças dos sitiados, e se offereceo a Francisco Barreto para anticipar todas as prevençoens, que era necessario estarem dispostas com cautéla, antes que a Armada chegasse a dar fundo no porto do Arrecife. Alegre Francisco Barreto de achar dous votos taõ principaes que concordavaõ com a sua opiniaõ, resolveo procurar todos os caminhos de executá-la.

Francisco Barreto delibera com o parecer dos mais apertar o sitio.

A quatro de Outubro havia sahido de Lisboa o comboy da frota da Companhia Geral, de que era General Pedro Jaques de Magalhães, e Almirante Francisco de Brito Freire. Em Cabo Verde recolhêraõ os navios mercantîs dos portos de Entre Douro e Minho, que os esperavaõ naquelle porto, e com toda a frota encorporada navegou para Pernambuco, e mandou diante aviso a Francisco Barreto que tivesse promptos os navios dos portos do

Chega aviso de Pedro Jaques a Francisco Barreto da frota.

do seu dominio para se encorporarem com elle, e os mercadores preparados para a commutaçaõ dos generos, porque determinava passar por aquella altura sem nella fazer detença. A sete de Dezembro se recebeo em Pernambuco este aviso, e causando em todos os interessados na mercancia alvoroço, occasionou em Francisco Barreto, e nos Mestres de Campo mayor alegria pelo intento assentado, de se fazerem Mercadores de mayor credito, e melhor negocio. Appareceo a frota treze dias depois do aviso. Mandou Segismundo reconhecê-la por huma pequena Esquadra prevenida para este fim: porêm investida dos nossos navios de guerra se fez ao largo. Francisco Barreto mandou logo em hum barco esquipado dar o parabem da chegada ao General, e Almirante, em quanto elle os naõ hia buscar, o que logo faria. Pedro Jaques, e Francisco de Brito, por escusarem mayor dilaçaõ, se metteraõ nos bateis das suas náos, e saltáraõ em terra na barra do Rio Doce, aonde os veyo buscar Francisco Barreto com os tres Mestres de Campo. Depois das primeiras ceremonias, e de grandes obsequios, que como amigos, e dependentes renderaõ os da terra aos que desembarcaraõ, propôs Francisco Barreto a Pedro Jaques, depois de lhe dar conta dos successos daquella guerra, e do estado em que se achavaõ os Holandezes, a grande conveniencia que resultaria ao serviço delRey, e a gloriosa acçaõ que conseguiria, se se resolvesse ajudá-lo a acabar de vencer a contumacia, com que os Holandezes haviaõ defendido aquella Praça em notavel prejuizo da Religiaõ Catholica, e das honras, vidas, e fazendas dos moradores daquella Provincia. Pedro Jaques ainda que o seu animo o levava a esta deliberaçaõ, com tudo ligado aos preceitos do Regimento delRey, e ponderando a contingencia daquelle successo, e que em caso que se malograsse, ficavaõ correndo por sua conta todas as perdas, e damnos, que succedessem na frota, que eraõ infalliveis passada a monçaõ de navegar. Dilatou a resposta de taõ importante negocio para huma conferencia de todas as pessoas principaes da Frota, e do Exercito, que ajustáraõ se fizesse na Villa de Olinda, para onde logo marcháraõ, e como isto succedeo

Anno 1653.

Apparece a frota, e se retira huma esquadra Holandeza.

Avistaõ-se os Generaes em terra, e consultaõ o que se deve obrar.

cedeo nos ultimos dias de Dezembro, e naõ devemos apartar-nos da ordem da historia, nem privar ao anno seguinte de 54. da gloria de se conseguir nelle esta finalada empreza, deixaremos para seu lugar o ultimo successo della.

Anno 1653

Successos de Tangere.

No governo da Cidade de Tangere succedeo ao Baraõ de Alvito D. Rodrigo de Alencastre. No mez de Janeiro deste anno chegou a ella, e nos primeiros exercicios da sua occupaçaõ mostrou que a sua muita prudencia desmentia o receyo, que a gente daquella Praça havia concebido da sua pouca idade. O primeiro dia que sahio ao campo corrêraõ os Mouros a gente que andava nelle: fez-lhes rosto o Adail Ruy Diaz da Franca, e seguio-os mais tempo do que convinha á segurança dos Cavalleiros. Estranhou-lhe D. Rodrigo este excesso, sem embargo da desculpa, de que a occasiaõ fora de repente, e mais largo o privilegio do primeiro dia em que sahia ao campo. Havia neste tempo entre os Mouros fome, e guerra, inimigos muito a favor da conservaçaõ de Tangere. O valor de Gaylan lhe havia grangeado tanto poder, que receoso o Governador de Tetuaõ fazia diligencia pelo destruir. Desta guerra, e da fome resultava acudir quantidade de Mouros a trazer avisos importantes a D. Rodrigo. Entre as noticias que teve foy huma, que para a parte de Gibalxaro havia muitas Alxaymas, que he o mesmo que tendas de Aldeas portateis; porque a gente de que se compõem estas Aldeas, conforme as estaçoens, e os postos, se mudaõ para os sitios que lhes parecem mais ferteis. Para se certificar da verdade deste aviso mandou tomar lingua pelo Almocadem Manoel Duarte com seis Cavallos: fez elle hum moço prisioneiro que affirmou o mesmo que as espias haviaõ descoberto. Com esta certeza determinou D. Rodrigo destruir as Alxaymas, e ser elle o Cabo que governasse os Cavalleiros, deixando governando a Cidade ao Alcaide mór André Diaz da Franca: porêm como os annos lhe naõ haviaõ enfraquecido o valor, naõ foy possivel reduzî-lo D. Rodrigo a que ficasse na Cidade, sahindo elle á campanha. Obrigado desta resoluçaõ resolveo D. Rodrigo mandar o Adail ás Alxaymas com noventa e dous Cavalleiros

leiros com ordem que as investisse de noite. Marchou o Adail, avistou as Alxaymas, e ainda que houve pareceres que aguardasse a manhaã; porque seria mayor o effeito, por naõ romper a ordem que levava, e naõ se arriscar a ser sentido de hum grosso de Cavallaria que se alojava no Farrobo, lugar pouco distante de Gibalxaro; investio as Alxaymas de noite, matou quantidade de Mouros, fez dezenove prisioneiros, e recolheo-se para Tangere com huma grossa preza, em que entráraõ seis camellos, que por extraordinarios D. Rodrigo remetteo a ElRey. Outro successo de naõ menos utilidade teve D. Rodrigo em Guadaliaõ, sendo Cabo de alguns Cavalleiros o Almocadem André Lourenço. Os Tangerinos com as experimencias do interesse se achavaõ satisfeitos com o novo Governador; a guerra, e fome de Barbarîa trazia a renderem-se voluntariamente muitos Mouros a D. Rodrigo, outros vinhaõ vender cavallos, e boys, com que o seu governo era feliz por todas as circunstancias. Gaylan neste tempo estava mais poderoso por ser morto o Governador de Tetuaõ; e como lhe faltou competidor, voltou todo o poder contra Tangere: mas naõ lhe succedeo como imaginava a primeira vez que armou á sahida costumada da gente da Praça; porque D. Rodrigo teve antecipado aviso, e naõ tomou campo aquelle dia. Poucos dias depois correo só com duzentos Cavallos, desejou o Adail sustentar o campo, e pelejar com Gaylan; porêm D. Rodrigo receando mayor poder o naõ consentio; e ainda que depois com as noticias sentio perder taõ bom successo, naõ se arrependeo da cautéla; porque a perda dos Mouros nunca podia destruî-los, e a nossa se os Mouros fossem em mayor numero era irreparavel.

Anno 1653.

Ganha o Adail Rui Diaz as Alxaymas de Gibalxaro.

No Estado da India, que com violencia governava D. Braz de Castro, crescia por horas o cuidado da guerra, que os Holandezes faziaõ em Ceilaõ, e se estendia a todas as mais partes em que podiaõ prejudicar ao nosso Dominio. Em Columbo administravaõ o governo os tres de que démos noticia no fim do anno antecedente: ajuntáraõ o poder que tinhaõ, que naõ passava de novecentos Infantes. Pagáraõ-lhes, para que mais animados

Successos da India.

Anno 1653.

continuassem os grandes trabalhos a que estavaõ expostos, e havendo na Cidade falta de mantimentos, ordenáraõ ao Capitaõ mór Gaspar Figueira de Serpa, fosse pelos lugares da Ilha a conquistá-los, por estarem levantados a mayor parte delles, e a conseguir por este caminho os mantimentos necessarios. A gente delRey desamparou as Aldêas pela parte que chamavaõ Debaixo, e levantando huma grossa trincheira em hum sitio forte, determináraõ impedir que Gaspar Figueira passasse ás terras de cima. Com esta noticia caminhou Gaspar Figueira para aquella parte de Vedávola, e amanhecendo sobre a trincheira a investio com muita resoluçaõ; porêm como era grande a multidaõ dos inimigos, foy a nossa gente rechaçada. Animados os delRey saltáraõ fóra da trincheira para ajudar a confusaõ dos soldados, e acabar de destruî-los, na sua desordem. Desvaneceo-lhes Gaspar Figueira este intento; porque animando os seus soldados á vista de Christo crucificado, voltáraõ com tanto impeto sobre os Chingalás, que naõ só desbaratáraõ os que sahiraõ, senaõ que seguindo o impulso montáraõ a trincheira, e derrotáraõ grande numero de Chingalás, custando a resistencia as vidas á mayor parte delles. Este successo facilitou a obediencia de muitos levantados; retirou-se á Cidade a canella delRey; cobraraõ-se todas as pensões que se lhe deviaõ, e recolheo-se grande quantidade de mantimentos, armas, e bagagens de grande utilidade. Poucos dias depois deste successo sahiraõ dez Companhias a interprender huma Aldêa das fronteiras de Candia, em que constou haver grande quantidade de mantimentos. Foraõ sentidos, e pertenderaõ os soldados delRey impedir-lhe a marcha nos passos estreitos, por onde caminhavaõ; e como ja estavaõ destros em atirar com os mosquetes, foy o aperto de qualidade na entrada de huma serra, que durou o conflicto das oito da manhaã até as quatro da tarde, por contenderem as dez Companhias com mais de dez mil Chingalás. Largáraõ elles o posto com grande perda, e os nossos soldados se retiráraõ com o mantimento que pertendiaõ ao sitio de Arandoré, aonde vieraõ todas as Aldêas circunvisinhas sujeitar-se a Gaspar Figueira de Serpa. A onze de

Gaspar Figueira ganha as trincheiras dos Chingalás.

Ganhaõ outro posto.

de Mayo chegou a Columbo Francisco de Mello de Castro com oito navios, e cento e cincoenta Infantes. (Havia D. Braz feito eleiçaõ da sua pessoa para General de Ceilaõ, por concorrerem nelle as partes necessarias para huma occupaçaõ de tanto empenho) Levava para Capitaõ mór do campo a D. Alvaro de Ataide, e chegou este soccorro a taõ bom tempo, que o dia de antes haviaõ dado á véla nove navios de guerra Holandezes, e a Cidade por discordia, e falta de mantimentos padecia aperto consideravel. Entrou nella Francisco de Mello, e depois de socegar as dissençoens mandou D. Alvaro de Ataide para o alojamento de Arandoré a tomar posse da sua occupaçaõ de Capitaõ mór do campo, que lhe entregou Gaspar Figueira de Serpa, retirando-se para Columbo. O tempo que D. Alvaro de Ataide esteve no campo foy de muito socego, e naõ podendo a sua idade, e achaques com aquelle exercicio, occupou Francisco de Mello a seu sobrinho Antonio de Mello de Castro no posto de Capitaõ mór do campo. ElRey de Candia, provocado dos damnos que havia recebido, determinou lançar Antonio de Mello do alojamento em que estava: ajuntou quarenta mil homens, e marchou com elles a alojar-se entre Columbo, e o sitio em que estava Antonio de Mello, para que elle se naõ pudesse retirar sem pelejar com o seu Exercito. Teve Antonio de Mello esta noticia, e passou hum rio caudoloso primeiro que a gente delRey: alojou-se junto do seu Exercito, e persistio neste posto alguns dias, sem mais effeito que consumir os mantimentos que levava, e retirar-se para Columbo com pouca reputaçaõ. Francisco de Mello vendo este máo successo, e que o povo acclamava Gaspar Figueira de Serpa para a satisfaçaõ deste aggravo, lhe entregou duzentos e cincoenta Portuguezes, e dous mil Chingalás, e o mandou a fazer guerra a ElRey de Candia. Executou Gaspar Figueira esta ordem com taõ feliz successo, que trazendo ElRey taõ consideravel Exercito pelejou com elle, e o derrotou tantas vezes, que o obrigou a se retirar á Cidade de Candia, junto da qual se alojou, e persistio muito tempo com feliz successo, tendo álem de muito valor tanta industria, que ganhando algumas

Anno 1653

Chega a Columbo o General Francisco de Mello.

Retira-se Antonio de Mello do Exercito delRey de Candia.

Gaspar Figueira obriga a retirar ElRey.

mas pessoas das que familiarmente assistiaõ a ElRey, lhe
Anno fez taõ suspeitosos muitos de seus Vassallos, que o obri-
1653 gou a degolar os seus mayores validos. Neste tempo querendo Francisco de Mello fazer guerra aos Holandezes antes de lhes chegar mayor soccorro, ordenou ao Capitaõ mór Joaõ Botado de Seixas que fosse por huma parte com nove Companhias, e o Capitaõ mór Antonio Mendes Aranha marchasse por outra parte com seis, e que ambos se emboscassem o mais perto que fosse possivel da Fortaleza de Negumbo, a examinar se podiaõ ganhá-la, colhendo os Holandezes em algum descuido. Marchou Joaõ Botado pelo caminho da praya, Antonio Mendes pela terra dentro: emboscaraõ-se sem serem sentidos; porêm como os Holandezes viviaõ em continua vigilancia, naõ sortio deste trabalho mais effeito que destruirem alguns palmares, e retirarem-se para Columbo. Francisco de Mello acudia com todo o cuidado a remediar os muitos inconvenientes que por horas se multiplicáraõ naquella infeliz guerra; porêm como o poder dos Holandezes era muito superior, ElRey de Candia grande inimigo, e poucos os soccorros de Goa, todas as diligencias se baldavaõ. Naõ havia neste tempo passado D. Braz de Castro com menos cuidado, porque os Holandezes confederados com hum Capitaõ do Hidalcaõ, para que sitiasse Goa por terra, promettendo-lhe, que ganhada a Cidade seriaõ seus os despojos, vieraõ com huma Armada a occupar a barra: porêm faltando a gente de Hidalcaõ se tornáraõ a retirar. Neste anno passáraõ á India a náo Santissimo Sacramento da Trindade, Capitaõ mór Luiz de Mendoça Furtado; e o Galeaõ S. Jozé, Almirante Francisco Machado de Sá. A naveta N. Senhora da Penha de França que vinha da India, de que era Capitaõ Lourenço Botelho, tomáraõ os Holandezes na altura de Pernambuco.

Intentaõ os Holandezes sitiar Goa com os Mouros; sem effeito.

Anno 1654

Successos de Alem-Tejo.

Depois do successo de Arronches, que foy o ultimo do anno antecedente, mandou o Conde de Soure ao Thenente General da Cavallaria Tamericurt, pelo embaraço das feridas de André de Albuquerque, com as Tropas de Elvas, Campo Mayor, e Olivença, as mais dos quarteis visinhos, e parte dos dous Terços de Infantaria da guar-

guarnição de Olivença, á ordem de Manoel de Saldanha Mestre de Campo de hum delles, a queimar dous lugares visinhos á Cidade de Xerez, chamados os Valles de Mata-Moros, e Santa Anna. Ajuntaraõ-se as Tropas em Olivença, sahiraõ daquella Praça pela manhaã, fizeraõ alto em Alconchel, gastáraõ toda a noite na marcha, e ao amanhecer chegáraõ aos Valles, a que se haviaõ recolhido todos os Paizanos da campanha, e por esta causa se defenderaõ algumas horas, ultimamente foraõ entrados, e saqueados. Retiraraõ-se as Tropas a Olivença, e voltáraõ para os seus quarteis, e ficou prezo D. Luiz de Menezes em Olivença por ordem do Conde de Soure, por haver sahido de Elvas a esta occasiaõ sem sua licença, sendo Capitaõ de Infantaria, e ficando a sua Companhia de guarda a huma das portas de Elvas: durou-lhe vinte dias o castigo, e esta austeridade do Conde de Soure fazia andar o Exercito taõ regulado, que parece pronosticava as victorias que depois conseguio. Passados poucos dias se logrou outro successo de mayor importancia. Era a Villa de Oliva grande, e rica, defendia-se com hum Castello antigo, mas bem obrado, ficava pouco distante da Cidade de Xerez, e com este receptaculo corriaõ os Castelhanos a nossa campanha sem embaraço. Determinou o Conde de Soure livrar aos lavradores desta oppressaõ, e presidiando Oliva occasionar aos Castelhanos mayor prejuizo. Deo á execuçaõ este intento o General da Cavallaria André de Albuquerque, sem embargo de andar ainda mal convalescido das feridas que recebeo na occasiaõ de Aronches. Sahio de Elvas com as Tropas daquella Praça, e as mais dos quarteis visinhos, e o Terço do Mestre de Campo Joaõ Leite de Oliveira: passou a Olivença, e encorporou-se com elle o Mestre de Campo Manoel de Saldanha com o seu Terço, e as Tropas daquella Praça. Antes de chegar a Oliva o esperava o Mestre de Campo Manoel de Mello com o seu Terço, e as Tropas do seu partido. Com este Troço, que constava de dous mil Infantes, e mil e quinhentos Cavallos, chegou a Oliva pela madrugada, entrou facilmente a Villa, mas naõ teve execuçaõ a empreza do Castello; porque rebentaraõ dous petardos

Anno 1654

Ganha Tamericurt os Valles de Mata Moros, e Sãta Anna.

tardos, que se arrimaraõ ás portas delles. Todos os Castelhanos que eraõ capazes de tomar armas se recolheraõ dentro do Castelho. Aquartelaraõ-se os Terços junto da muralha, ficando Manoel de Mello mais visinho a ella: arrimaraõ-se-lhe algumas mantas, e naõ podendo arruinálas os instrumentos que os sitiados lhes lançáraõ, em vinte e quatro horas se atacaraõ duas minas, que reconhecidas pelos sitiados pediraõ tregoas para tratarem de se entregar. Durava o combate em quanto se naõ ajustáraõ as duvidas, que de huma, e de outra parte se offereceraõ. Ultimamente se suspenderaõ as armas, mandaraõ-se refèns, e no cabo de tres dias se entregou o Castello á mercê, deixando-se livre a roupa, que as familias pudessem levar comsigo. O despojo foy muito grande, porque naquelle lugar se haviaõ recolhido muitos moradores de outros, que se davaõ por seguros nelle. Custou a empreza a vida de quarenta e dous soldados, a mayor parte delles do Terço de Manoel de Mello, a quem coube, como o perigo, a gloria: ficaraõ feridos Manoel Nunes Leitaõ, e Luiz de Espinola Capitães do mesmo Terço. André de Albuquerque com grande valor, e sciencia dispôs o ataque: deteve-se dous dias em reparar a ruina do Castello, que constava de Barbacaã, cobellos, e torre de homenagem. Accrescentou-se-lhe huma estacada, e algumas defensas: deixou-o André de Albuquerque guarnecido, voltou a Elvas, e ficaraõ as guarniçoens nas Praças de que as havia tirado.

Anno 1654

Ganha André de Albuquerque Oliva.

Deixa o Castello guarnecido.

Retirado André de Albuquerque, alcançou o Conde de Soure licença para passar á Corte, e ficou a Provincia entregue a André de Albuquerque. O primeiro successo que se conseguio tocou a Pedro Cesar de Menezes, que poucos dias antes havia entrado no posto de Capitaõ de Cavallos, sendo passadas no mesmo dia a sua patente, e a de D. Luiz de Menezes, ficando este de guarniçaõ na Praça de Elvas, aquelle na de Campo Mayor. Marchou com cem Cavallos a armar a huma Tropa que estava de quartel em Montijo: derrotou-a, escapando poucos Castelhanos dos que sahîraõ ao rebate. Chegou neste tempo ordem delRey a André de Albuquerque, para se naõ fazerem entra-

Manda El-Rey suspender as entradas em Castella.

entradas em Castella sem licença sua, com pena de caso mayor, e só concedia permissaõ, para que em caso que entrassem os Castelhanos em Portugal, se pudessem ajuntar as Tropas para lhes tirar a preza, e que ás partidas que fossem tomar lingua se prohibisse poderem trazer gado, ou preza alguma, mais que cavallos, que servissem na guerra. Obedeceo André de Albuquerque a este preceito; porêm representou a ElRey os graves damnos que haviaõ de resultar a seu serviço, se esta deliberaçaõ se naõ suspendesse, usando quasi das mesmas razoens que o Conde de Soure havia offerecido ao Principe D. Theodosio, quando mandou a todas as fronteiras do Reino outra ordem similhante a esta. No Conselho de Guerra se vio a carta de André de Albuquerque, e consultando-a a ElRey, se ajustáraõ com elle os Conselheiros com acertadas ponderaçoens. Naõ quiz ElRey admittir estas advertencias, persuadido erradamente de que a disposiçaõ mais conveniente a seu serviço era o socego das Tropas, e seguindo este discurso, passou segunda ordem para que se executasse a primeira. Chegou a Badajoz esta noticia, e como a utilidade era toda dos Castelhanos, veyo a Elvas hum Conego de Badajoz, chamado D. Joaõ Solano, com pretexto de lhe haver huma partida tomado hum cavallo, que por ajustamento de huma, e outra parte se costumava restituir aos Ecclesiasticos. Propôs o Conego a André de Albuquerque da parte do Bispo de Badajoz, que tendo noticia da ordem que elle havia passado para se naõ fazerem entradas em Castella, desejava que esta ley fosse commũa a ambos os Reinos, entendendo que era justo serem os lavradores isentos dos estragos da guerra; e que o Duque de S. German lhe havia segurado, naõ encontraria as condiçoens que se encaminhassem a este accommodamento. Respondeo-lhe André de Albuquerque, que a noticia de se haver passado a ordem que referia era certa; que ao mais que propunha naõ podia responder por ser materia que pedia madura consideraçaõ. Voltou o Conego a Badajoz, e tornou brevemente com hum bolatim do Duque de S. German, em que offerecia toda a segurança necessaria em caso que se ajustasse, que de huma, e outra par-

Anno 1654

Proposta dos Castelhanos.

parte naõ pudessem ser offendidos mais que os soldados
Anno 1654
que se encontrassem, nem fazer-se mais preza que em cavallos, armas, e muniçoens. Deo André de Albuquerque conta a ElRey, e tornou a repetir-lhe as muitas, e forçosas razoens que se lhe offereciaõ para se naõ celebrar este contrato, assim pela utilidade das nossas Tropas, que quasi todas se compunhaõ de tantos cavallos Castelhanos, que era frase entre elles dizerem, quando lhes chegava remonta, que vinha para Portugal; como pelo exercicio dos soldados, que se faziaõ destros nas occasioens, e se alimentavaõ das prezas, costumando supprir-lhes a falta das pagas: e que contra taõ certa experiencia naõ podia haver argumento forçoso; e que ultimamenre a grande diligencia que os Castelhanos faziaõ por se conseguir este ajustamento, era o mais certo testimunho de ser a utilidade sua, e o damno nosso. Ampliaraõ-se no Conselho de Guerra estas razoens de André de Albuquerque com outras naõ menos convenientes. Convenceo-se ElRey da força dellas, mandou revogar as ordens que havia passado, e continuou-se a guerra sem mudança no exercicio.

Revoga ElRey as ordens das entradas.

Os Castelhanos, querendo mostrar que todo o interesse era nosso, no ajustamento que propunhaõ, fizeraõ huma preza nos campos de Monsarás. Sahio ao rebate o Capitaõ de Cavallos Diniz de Mello de Castro, que estava de quartel naquella Praça, e Joaõ Ferreira da Cunha que assistia na de Mouraõ. Encontraraõ as partidas que vinhaõ avançadas com quarenta Cavallos: investiraõ-nos, e romperaõ-nos; porêm soccorridos de oito Companhias os quarenta Cavallos, desbarataraõ facilmente os dous Capitães. Levaraõ-nos prisioneiros, e trinta e quatro soldados: alcançaraõ todos logo liberdade, naõ se havendo quebrantado a capitulaçaõ feita depois do successo de Arronches. Diniz de Mello logo que chegou de Castella passou ao posto de Mestre de Campo do Terço de Gonçalo Vaz Coutinho, que elle largou a respeito dos achaques que padecia em Elvas, que era o seu quartel, e sem outro successo se rematou este anno.

Recontro da Cavalaria, ficaõ prisioneiros Diniz de Mello, e Joaõ Ferreira da Cunha

Successos de Entre Douro e Minho.

Sem alterar o socego dos annos antecedentes continuava o Visconde de Villa Nova o governo das Armas

da

da Provincia de Entre Douro e Minho. Divertio esta disposiçaõ hum Cossario Inglez chamado D. Joaõ Colarte, que costumava recolher as prezas, que fazia, nas Rias de Galliza. Dissimularaõ os Gallegos a hospedagem, até que achando occasiaõ se pagaraõ della, e usando do fabuloso proverbio, de que he merecimento furtar aos ladroens, se levantaraõ com o melhor das prezas. O Cossario estimulado deste aggravo bateo a Ria de Vigo com a artilheria de sete fragatas. Entenderaõ os Gallegos que se havia ajustado com o Visconde, e que esta demonstraçaõ era arte para que, divertindo-se elles em se opporem ao Inglez, tivesse o Visconde occasiaõ de lograr alguma empreza premeditada. Obrigados desta idéa ajuntáraõ toda a gente paga, e em grande numero a miliciana, e alojaraõ-se na campanha de Salvaterra. Entendeo o Visconde o seu receyo, e querendo fazê-lo verosimil, e usar desta utilidade, sahio de Salvaterra com quinhentos Infantes, outros tantos gastadores, e oitenta Cavallos, e arrazou huma dilatada trincheira, que os Gallegos haviaõ levantado entre os Fortes de Aytona, e Fiolhedo, de que lhes resultava grande conveniencia, assim para a defensa dos seus lavradores, como para o abrigo das suas partidas. Naõ fizeraõ os Gallegos mayor opposiçaõ que dispararem a artilheria, e mosqueteria dos Fortes, de que só ficou ferido Bartholomeu Pereira Capitaõ de Auxiliares. Recolheo-se o Visconde por se haver retirado D. Joaõ Colarte, e passado algum tempo conseguio licença delRey para fazer jornada á Corte: ficou a Provincia entregue a D. Francisco de Azevedo com a mesma authoridade do governo que havia tido, quando em similhante occasiaõ a ficou governando.

Anno 1654

Batem os Inglezes Vigo.

Passa á Corte o Visconde, deixa a Provincia a D. Francisco de Azevedo.

Em Traz os Montes passou Joanne Mendes de Vasconcellos este anno com igual socego ao que houve em Entre Douro e Minho, e ElRey com repetidas ordens lhe encommendava que o naõ alterasse, o que obrigou a Joanne Mendes a procurar, e conseguir que por aquella fronteira se naõ fizessem hostilidades. Os Castelhanos oppostos ao partido da Beira, que governava D. Rodrigo de Castro, desejáraõ ajustar as mesmas conveniencias que se

Anno 1654

praticavaõ em Traz os Montes. Para efte fim mandáraõ a Almeida o Ajudante da Cavallaria D. Pedro de Arce, a propor a D. Rodrigo que feria jufto, que os lavradores naõ padeceffem os aggravos da guerra, e que para ficarem feguros os de huma, e outra parte, fe devia concordar efta materia por bolatins. Refpondeo D.Rodrigo, que elle naõ duvidara de admittir efta pratica, fe fe naõ lembrara de que havendo no anno de 1650. celebrado na fórma propofta o mefmo ajuftamento, o quebráraõ os Caftelhanos fem mais caufa, que terem dividido o poder da fua Provincia, por haverem mandado algumas Tropas de foccorro a Alem-Tejo, e que fe de prefente quizeffem os Caftelhanos que ceffaffem as extorfoens dos lugares abertos, que havia de fer a fegurança firmada pelo Marquez de Tavora, (que naquelle tempo governava as Armas oppoftas a D.Rodrigo) e por elle; porque de outra forte ficava ao arbitrio de ambos arruinarem os lugares abertos, quando eftiveffem mais defcuidados. Refpondeo o Ajudante que aquella propofta naõ era praticavel; porque a naõ permittia nem a qualidade da guerra, nem a igualdade dos poftos. D. Rodrigo, a quem baftavaõ menos incentivos para desbaratar o foffrimento, defpedio o Ajudante com as demonftraçoens que merecia a fua arrogancia, e marchou logo com a Infantaria, e Cavallaria que mais brevemente pode ajuntar, e fem contradiçaõ queimou as Villas de Sanzelhe, Barroco pardo, e Vilveftre. Vendo os Caftelhanos que a vaidade das razoens era infructuofa fem execuçaõ, tornaraõ a mandar a Almeida fegunda embaixada, por hum Capellaõ do Bifpo de Ciudad Rodrigo, com ordem que, para facilitar a duvida de D. Rodrigo de Caftro, eftava prompto o Marquez de Tavora para dar palavra a hum Official Portuguez, o qual D. Rodrigo efcolheffe, dando-a D. Rodrigo a outro Caftelhano, que elle lhe remetteria, de que fe naõ faria damno nos lugares abertos de huma, e outra parte, fem preceder anticipado avifo. Acceitou D.Rodrigo o concerto mais facilmente do que fe podia fuppor; porque o primeiro reparo que o Marquez de Tavora fez, de naõ fe pafarem efcritos pela qualidade da guerra, e defigualda-

Naõ admitte D. Rodrigo a propofta dos Caftelhanos.

Em pena da fua arrogancia queima tres Villas.

de

de dos poſtos, parece que naõ dava lugar a outra fórma de ajuſtamento. Pedio D. Rodrigo trinta dias de prazo para dar conta a ElRey; concederaõ-nos os Caſtelhanos, e antes de ſe acabarem, com nova ordem de Madrid, mudaraõ de parecer, e fizeraõ outro aviſo que ſe puzeſſe cuidado nos gados, e lugares abertos; porque a guerra havia de continuar ſem ſe alterar a fórma antecedente. Neſte tempo querendo ElRey dar ſatisfaçaõ aos povos da igualdade com que adminiſtrava juſtiça, ſem attençaõ aos poderoſos, mandou tirar devaſſa dos procedimentos de D. Rodrigo de Caſtro, e dos Officiaes, e Soldados do ſeu partido, por Chriſtovaõ Pinto de Paiva Deſembargador dos Aggravos da Caſa da Supplicaçaõ, com ordem que logo que entraſſe nos primeiros lugares daquelle partido, ſahiſſe D. Rodrigo. Aſſim ſe executou, e ficou governando em ſeu lugar o Meſtre de Campo Joaõ de Mello Feyo, que continuou o governo ſem acçaõ digna de memoria.

Anno 1654

Manda ElRey devaſſar de D. Rodrigo de Caſtro.

Ao partido de Caſtello Branco, que em auſencia de D. Sancho governava o Thenente General da Cavallaria Nuno da Cunha de Ataide, mandou ElRey devaſſar dos procedimentos dos Cabos, Officiaes, e Soldados ao Deſembargador Joaõ de Brito Caldeira. O tempo que durou a devaſſa naõ entrou D. Sancho no ſeu partido, Nuno da Cunha o conſervou adiantando as fortificaçoens, adminiſtrando juſtiça, e fomentando, como era vontade delRey, o ſocego dos povos, ſem fazer entradas em Caſtella, e experimentou igual conreſpondencia, pelo intereſſe que reſultava aos Caſtelhanos deſta ſuſpenſaõ de armas.

Faz-ſe a meſma diligencia no partido de Caſtello Branco.

Naõ perdoavaõ os Caſtelhanos a diligencia alguma, que lhes pareceſſe util para conſeguir o deſaſocego delRey, intentando por todos os caminhos mettê-lo em deſconfiança com ſeus Vaſſallos, para que duvidoſo dos que devia fiar-ſe, embaraçados os diſcurſos, e corruptos os Conſelhos, foſſem todas as reſoluçoens em prejuizo da conſervaçaõ da Monarchia. Introduzio-ſe em muito occultas negociaçoens Antonio de Andrade de Oliva natural de Liſboa, que havia ſido Religioſo de S. Franciſco da Provincia dos Algarves, e buſcando varios pretextos, ſe ſahio da Religiaõ, e empregou em outros exercicios mui-

Negociaçoens de Antonio de Andrade.

to

to diverſos; e como era de eſpirito inquieto, ambicioſo, e reſoluto, propôs a ElRey varios arbitrios, e conſeguio paſſar a Caſtella ſem offender eſta deliberaçaõ a natural ſuſpeita, de que os homens de ſimilhantes inclinaçoens, e coſtumes ordinariamente enganaõ a ambas as partes. Naõ reſultáraõ das fabuloſas propoſiçoens de Antonio de Andrade effeitos alguns que foſſem convenientes, e vieraõ ſó a cahir em damno de Sebaſtiaõ Ceſar de Menezes, e de ſeu irmaõ Fr. Diogo Ceſar Religioſo de S. Franciſco da Provincia dos Algarves; porque entendendo ElRey das informaçoens do Antonio de Andrade, que os dous irmãos ſe correſpondiaõ com os Miniſtros delRey de Caſtella, determinou prendê-los. E para que eſte intento tiveſſe execuçaõ, mandou chamar D. Rodrigo de Menezes, que ſervia de Regedor da Juſtiça, e juntamente Sebaſtiaõ Ceſar; e fazendo entrar D. Rodrigo na caſa em que aſſiſtia, lhe deo ordem para que prendeſſe Sebaſtiaõ Ceſar em hum dos apoſentos interiores do Paço. Pertendeo D. Rodrigo eſcuſar-ſe com o parenteſco, appellido, e amizade, naõ lhe admittio ElRey a deſculpa, mandou que entraſſe Sebaſtiaõ Ceſar, e recolhendo-ſe a outro apoſento, antes delle entrar, o deixou entregue a D. Rodrigo, que com grande ſentimento o levou para a caſa do Forte, que ElRey lhe havia deſtinado. No meſmo dia foy prezo Fr. Diogo Ceſar, e trazido do ſeu Convento para o Forte, e a ambos durou a prizaõ dilatado tempo, que depois curou com a dilaçaõ todos os males.

Anno 1654

Manda ElRey pelo Regedor D. Rodrigo de Menezes prender Sebaſtiaõ Ceſar.

He prezo Fr. Diogo Ceſar.

Voltou eſte anno a França o Embaixador Franciſco de Souſa Coutinho, e continuou naquella aſſiſtencia ſem accidente digno de memoria. Em Roma tambem naõ houve novidade. Em Holanda, onde aſſiſtia Antonio Rapoſo, com a noticia do aperto do Arrecife ſe preparáraõ alguns navios para ſoccorrer aquella Praça; e as mais de que eraõ ſenhores os Holandezes em Pernambuco; porêm como os Eſtados ſuſtentavaõ a guerra contra os Inglezes, e naõ ajuſtaraõ a paz, ſenaõ depois de perdido o Arrecife, e a Companhia Occidental naõ tinha cabedaes para continuar taõ larga deſpeza, deſvaneceraõ-ſe as prevençoens dos ſoccorros, e tudo concorreo para a reſtauraçaõ de Pernambuco.

O Con-

O Conde Camareiro mór, que deixámos no anno antecedente com o justo sentimento da morte de seu irmaõ D. Pantaleaõ de Sá, naõ lhe permittindo o valoroso animo, de que era dotado, ver Cromuel o author da sua offensa, entre a difficuldade dos meyos de satisfazê-la (ley que a maldade dos homens introduzio contra os preceitos divinos) determinou abbreviar os negocios, que o levaraõ áquella Corte, e firmada a paz volton para este Reyno nos ultimos mezes deste anno. Naõ ficou naquella Corte Ministro algum; por este respeito logo que chegou a Lisboa mandou ElRey a Francisco Ferreira Rebello por Enviado a Inglaterra, e levou a confirmaçaõ da paz, que o aperto do tempo fez toleravel, sendo depois as consequencias taõ graves, que ainda se experimentaõ em damno desta Monarchia.

Anno 1654

Successos do Brasil.

Deixámos na Villa de Olinda, no fim do anno antecedente, o Mestre de Campo General Francisco Barreto, e o General da Armada da Companhia do Commercio Pedro Jaques de Magalhães, resolutos a empenhar todo o poder com que se achavaõ, para conseguir a empreza gloriosa de lançar de todo Pernambuco as ultimas raizes de hospedes taõ prejudiciaes, como haviaõ sido os Holandezes naquella Provincia, e em todo aquelle Estado. Chamáraõ a Conselho ao Almirante da Armada Francisco de Brito Freire, aos tres Mestres de Campo Joaõ Fernandes Vieira, André Vidal, e Francisco de Figueiroa, e a todos os Officiaes, a quem o largo exercicio militar tinha feito mais praticos, e mais intelligentes. Propôs Francisco Barreto neste Conselho o estado daquella guerra: disse que naõ duvidava da fortaleza da Praça que pertendiaõ expugnar, nem o esforço, e experiencia dos defensores della, exercitados nas guerras de Europa, e naõ menos praticos nas da América; porêm que os grandes trabalhos, padecidos naquella Conquista, naõ podiaõ achar occasiaõ mais opportuna que aquella, que a Providencia Divina de presente lhes havia facilitado; porque os sitiados com a desesperaçaõ dos soccorros de Holanda, embaraçada com a guerra dos Inglezes, parece que naõ attendiaõ mais que a buscar pretexto decoroso, para se livra-

Proposta de Francisco Barreto ao Conselho dos Cabos.

Anno 1654

livrarem das exceſſivas moleſtias padecidas por eſpaço de nove annos, e que elles, como quem melhor conhecia as difficultoſas circunſtancias daquelle ſitio, naõ podiao duvidar, que deſvanecida a occaſiaõ preſente, tarde ſe poderia alcançar outra ſimilhante; pois nas peſſoas dos Cabos, Officiaes, e Soldados, que com taõ valoroſo animo ſe offereciaõ aos perigos daquella acçaõ, pela parte que haviaõ de ter na gloria conſeguida, ſe ſegurava a certeza de a ver lograda. Eſtas razoens de Franciſco Barreto foraõ taõ poderoſas, que fizeraõ eſquecer a todos os que aſſiſtiaõ no Conſelho da pouca gente, e poucos inſtrumentos com que ſe arrojavaõ a taõ difficil empreza, e todos conformes ſe offereceraõ a naõ perdoar a diligencia alguma, por conſeguir taõ generoſo intento. E diſcurſando-ſe largamente ſobre a fórma, e parte por onde ſe havia de atacar a Praça, reſolvêraõ, que o primeiro ataque ſe devia fazer ao Forte das Salinas, que chamavaõ a caſa do Rego, aſſim porque o inimigo ſe temia menos daquelle ſitio, como por ſer aquelle Forte muito importante para a paſſagem do rio Beberive, e ficar expoſto ás ſuas baterias o Forte do Perrexil, que ſegurava o Buraco de Santiago, e o do Brum, em que ſe conſeguia hum alojamento de grande utilidade. E álem deſtas razoens, como o Forte das Salinas era pequeno, e mal guarnecido, deſejavaõ os Cabos que os ſoldados, até aquelle tempo pouco exercitados em abrir trincheiras, e atacar fortificaçoens, cevaſſem o ſeu valor em empreza facil de conſeguir. Recolheo-ſe á Armada Pedro Jaques de Magalhães, e Franciſco de Brito ficou em terra governando a gente da Armada, que ſe retirou della, diſpendendo em o ſeu ſuſtento groſſo cabedal. Foy Pedro Jaques com reſoluçaõ de cerrar de tal ſorte a barra do Arrecife, que nem ſahir, nem entrar por ella pudeſſe embarcaçaõ alguma, e com tanto calor ſe adiantaraõ as prevençoens para o ſitio, que a cinco de Janeiro ficou cerrado novo cordaõ, que com menor recinto eſtreitava o ſitio do Arrecife. Ficáraõ os alojamentos cobertos de arvoredo, para impedir as pontarias da artilheria dos Holandezes. Viſinho ao Forte das Salinas ſe alojou o Meſtre de Campo André Vidal, e na

Reſoluçaõ do Cõſelho.

Diſpoſiçaõ do ſitio do Arrecife.

e na mesma distancia do Forte de Altanar ficárão alojados os Mestres de Campo João Fernandes Vieira, e Henrique Diaz. Fabricou-se huma plataforma contra o Forte das Salinas de nove peças de artilheria, em que entravão cinco meyos canhoens, huma peça de vinte libras, huma de dezoito, e huma de quatorze. Não havião os Holandezes até aquelle tempo entendido o fim de tantas preparaçoens, e só imaginavão que a causa de se dilatar a Armada devia ser o assalto de algum Forte, e por este respeito tinhão em todos a mayor vigilancia que lhes era possivel. Ficárão desenganados desta imaginação com a confissão de dous soldados que fizerão prisioneiros, que declararão ser a determinação de Francisco Barreto passar do assedio á expugnação daquella Praça. Verificou a confissão dos soldados verem os Holandezes que Pedro Jaques, por se chegar a monção, despedia para a Bahia, e Rio de Janeiro os navios mercantis, e ficava com dezesete surto naquella barra. Estas demonstraçoens obrigarão aos sitiados a tratar com mayor attenção da defensa do Arrecife, supondo que não podia ser pequeno o soccorro que viera na Armada, pois animara a Francisco Barreto a tomar tão arrojada resolução. Francisco Barreto, conhecendo que a diligencia, e brevidade erão os caminhos mais seguros de conseguir aquella empreza, não deixava passar instante, que não empregasse em utilidade do fim pertendido. Depois de ajustadas as prevençoens necessarias reconheceo a onze de Janeiro os postos, por onde havia de atacar o Forte das Salinas, chamado do Rego, acompanhado dos tres Mestres de Campo, e do Engenheiro Pedro Garsin; e havendo guarnecido com mil soldados os postos do Páo amarello, Villa de Olinda, Arrayal da Barreta, e Forte dos Affogados, marchou com dous mil e quinhentos Infantes para o sitio das Salinas, em que estava o Forte do Rego que pertendia atacar. Hia de vanguarda o Mestre de Campo João Fernandes Vieira com o seu Terço, e seguido de André Vidal. Com grande diligencia levantárão duas baterias, huma de sete peças, outra de cinco, oitocentos pés distante do Forte, e fortificando-as com huma grossa trincheira, alojárão a Infan-

Anno 1654

taria nos poſtos que julgaraõ mais convenientes para con-
Anno tinuar os aproches, fortificando-os com mayor deſtreza
1654. da que ſe podia eſperar do pouco exercicio que até aquelle tempo haviaõ tido daquella fórma de guerra.

Deo principio aos aproches o Sargento môr Antonio Jacome Bezerra com trezentos Infantes de todos os Terços, e ficou aquella noite alojado menos de tiro de arcabuz do Forte do Rego, e occupou poſto taõ conveniente, que naõ podiaõ os Holandezes do Arrecife ſoccorrer o Forte, ſem primeiro os romperem. Ao amanhecer de quinze de Janeiro começou a jogar a noſſa artilheria, e moſqueteria contra o Forte, e foy reſpondido com multiplicado eſtrondo da artilheria dos Fortes do Brum, do Mar, de Altanar, do Forte Velho, e Portas do Arrecife. Jogáraõ as baterias de huma, e outra parte até as tres horas da tarde, e os Holandezes, ao calor das muitas bálas que atirava a artilheria de todos os poſtos referidos, intentáraõ metter ſoccorro no Forte atacado. Sahîraõ do Arrecife, e embarcáraõ em tres lanchas os ſoldados de que ellas eraõ capazes: paſſáraõ o rio que ſeparava o Forte da Praça. Saltáraõ em terra vinte com outros tantos barrîs de polvora; porêm viſtos pelos ſoldados que eſtavaõ nos aproches, ſahiraõ delles com as eſpadas na maõ deſprezando as muitas bálas que deſcobertos os offendiaõ, e obrigáraõ aos Holandezes a largarem as muniçoens que traziaõ, e matando huns, e ferindo outros, ſe retiráraõ os mais ligeiros outra vez ás lanchas. Ficou ferido o Capitaõ Sebaſtiaõ Ferreira, e naõ houve naquelle dia outra perda, diſparando os Holandezes ſobre os aproches mais de ſeiſcentas bálas de artilheria. Aquella noite entrou de guarda aos aproches o Meſtre de Campo André Vidal, e o Capitaõ que governava o Forte, Hugo Naquer, vendo mais certo o perigo que o ſoccorro, tratou de ſe render. Capitulou ſahir a ſua gente armada, e concedeo-ſe-lhe paſſagem ſegura para Portugal: ſahio huma hora antes de amanhecer com ſetenta ſoldados, em que entrava hum Ajudante, hum Alferez, e dous Sargentos. Cuſtou ganhar o Forte a vida a cinco ſoldados, e ficáraõ quinze feridos, pequena perda para as grandes conſequencias que reſul-

Intentaõ os Holandezes ſoccorrer o Forte.

Retiraõ-ſe desbaratados.

Entrega-ſe o Forte do Rego.

resultavaõ de se ganhar; porque ficava o do Perrexil sem defensa, por naõ ser possivel cobrir-se dos golpes da artilheria a que estava exposto, e o do Buraco de Santiago pouco seguro, assim por este, como por outros inconvenientes. Mandou Francisco Barreto guarnecer o Forte com duas Companhias de Infantaria, e como os Holandezes do Arrecife naõ haviaõ tido noticia da entrega do Forte por ser de noite, armou com militar industria ao soccorro que haviaõ de procurar introduzir nelle. Mandou que continuassem as baterias como se naõ estivera rendido: porém hum Capitaõ que vinha da Praça para o Forte, marchou com tanta cautéla, que adiantou dous soldados a reconhecê-lo, e examinando o engano a que estavaõ expostos, fizeraõ sinal ao Capitaõ, que se retirou sem mais perda que a de sete soldados feridos. Entregue o Forte, marchou aquelle pequeno Exercito para taõ grandes emprezas a sitiar o de Altanar, que ficava na campanha sem emminencia que o dominasse, e duzentas braças em roda haviaõ os Holandezes cortado todas as arvores que podiaõ cobrir os que intentassem atacar o Forte. Marchou de vanguarda Joaõ Fernandes Vieira, e ao calor de duzentos espingardeiros conseguio com incrivel diligencia que quantidade de gastadores abrissem hum fosso muito profundo, que começando na margem do rio Beberive que corria por hum lado do Forte interposto ao Arrecife, acabava menos de tiro de arcabuz na parte opposta em outro similhante sitio, e na mesma noite por huma estrada coberta communicáraõ o fosso com o mato, assistindo a todo este trabalho Joaõ Fernandes Vieira, André Vidal, e Pedro Garsin com generosa emulaçaõ. Amanheceo, e os Holandezes, vendo os alojamentos mais visinhos do que imaginavaõ, satisfizeraõ a colera da nossa diligencia com incessantes cargas de artilheria, que de varios postos se dispararaõ contra os aproches, e com mayor effeito do Forte de Santo Antonio, Arrecife, e Casa da Boa vista. O Mestre de Campo General passou aquella manhaã o seu quartel para huma campina taõ visinha aos aproches, que quasi continuamente assistia com os soldados ao trabalho, e ao perigo, e deo feliz principio a esta

Anno 1654.

Sitiaõ a Fortaleza de Altanar.

Anno 1654

ta empreza com a noticia de que os Holandezes haviaõ desoccupado tres Fortes, o do Buraco de Santiago, e dous situados na Barreta, deixando nelles oito peças de artilheria, e algumas muniçoens.

Desamparaõ os Holandezes tres Fortes.

Segismundo considerando que na substancia do Forte atacado consistia huma das mayores seguranças do Arrecife, achando favoravel o vento, e a maré, introduzio no Forte quatro barcas com Infantaria; e muniçoens, soccorro que se lhe naõ pode impedir por desembocar o rio na porta do Forte. Em anoitecendo mandou o Mestre de Campo General dar principio a huma bateria que se levantou quatrocentos pés distante do Forte de Altanar: jogáraõ nella quatro peças que igualmente laboravaõ contra as defensas do Forte, e barcos do soccorro que intentavaõ introduzir-se nelle. Os Holandezes, vendo que a artilheria começava a arruinar as defensas, engrossáraõ o terrapleno, e reformáraõ os parapeitos, e fazendo jogar a sua artilheria, e mosqueteria contra os aproches, e platafórma, recebêraõ alguns soldados nossos perigosas feridas, mas foraõ taõ poucos que parecia effeito milagroso. O Mestre de Campo General continuando o intento de que na boa diligencia consistia toda a felicidade daquella empreza, deo ordem a que caminhassem dous aproches, hum contra a porta do Forte, outro contra o fosso, para que igualmente se pudessem impedir os soccorros do Forte, e assaltá-lo havendo brecha capaz, ou miná-lo como prometia Dumon Francez Capitaõ de mineiros. Assistiaõ com grande valor a todo este trabalho os Mestres de Campo Joaõ Fernandes Vieira, André Vidal, e Henrique Diaz, e foy taõ util a sua actividade, que na manhaã de dezenove, achando-se os sitiados com duas brechas, huma na face de hum meyo baluarte, outra na cortina com as estacadas perdidas, e aproches visinhos, á vista de tres lanchas que vinhaõ soccorrê-los levantáraõ bandeira branca. Cessáraõ as baterias, mandáraõ em refens com titulo de Capitaõ hum Ajudante chamado Vanhagem, e recebêraõ ao Capitaõ Alexandre de Moura, Capituláraõ sahirem com armas, e bagagens, passagem livre para Portugal, e entregáraõ o Forte com artilheria, e mu-

Entra soccorro no Forte.

Entrega-se o Forte de Altanar.

e muniçoens. Sahiraõ delle hum Sargento mór que o governava, tres Ajudantes, dous Alferez, o Engenheiro do Arrecife, e oitenta e cinco ſoldados, dez Indios por naõ terem quartel paſſaraõ o rio a nado; e ſe ſalvaraõ no Arrecife. Acharaõ-ſe mortos no Forte trinta Holandezes, e vinte feridos. Cuſtou a conquiſta delle a vida do Alferez Jacome Rodrigues, que o era do Capitaõ Manoel Lopes, morrêraõ mais quatro ſoldados, e ficáraõ dezeſeis feridos. O Forte era compoſto de quatro meyos baluartes com todas as defenſas neceſſarias; acharaõ-ſe nelle nove peças de artilheria de bronze, e huma de ferro, e ficava expoſta ás ſuas baterias a Praça de Arrecife, e o Forte das tres Pontas, que os Holandezes haviaõ reparado da ruina occaſionada do impeto das agoas que o rodeaõ. Franciſco Barreto logo que ganhou o Forte de Altanar mandou abrir torneiras para bater o das tres Pontas, ainda que naõ era o ſeu deſignio continuar a empreza por aquella parte. De muitas jogavaõ os Holandezes a artilheria contra o Forte; porêm os ſoldados animados com o pouco damno que recebiaõ, por valoroſos, e pouco offendidos deſprezavaõ as bálas. Antes que o Meſtre de Campo General acabaſſe de reſolver a parte por onde ſe haviaõ de continuar os ataques, lhe chegou aviſo de que os Holandezes, com mais preſſa do que ſe podia imaginar, haviaõ deſoccupado o Forte dos Affogados, e duas caſas fortes, que tambem guarneciaõ entre eſte Forte, e o das cinco Pontas. Deo ordem ao Sargento mór Antonio Diaz Cardoſo, que com trezentos ſoldados marchaſſe a cortar o paſſo aos Holandezes que ſe retiravaõ do Forte; porêm elles, applicando o receyo a diligencia, ſe recolhêraõ á Praça primeiro que elle chegaſſe. Neſte tempo havia Segiſmundo mandado occupar as ruinas de hum Forte deſmantelado, chamado Milhou, duzentas braças diſtante do das cinco Pontas para a parte da Ilha Cheira dinheiro, e paſſagem da Barreta. Deo eſta reſoluçaõ cuidado a Franciſco Barreto; porque neſte poſto determinava alojar o Exercito para atacar o Forte das cinco Pontas, que avaliava pelo mais importante para conſeguir a empreza do Arrecife, e ja com eſte deſignio havia come-

Anno 1654

Deſampara os Holandezes outros poſtos.

çado lentamente a bater o Forte das tres Pontas, para
Anno que os Holandezes empenhados na ſua defenſa ſe diver-
1654 tiſſem de occupar eſte poſto. Logo que recebeo eſte avi-
ſo, que o achou em Conſelho com todos os Meſtres de Campo, (porque ja Franciſco de Figueiroa aſſiſtia com o ſeu Terço mal convaleſcido de humas cezoens, tendo chegado o dia que ſe rendeo o Forte de Altanar) e o Engenheiro Pedro Garſin, marcháraõ todos a reconhecer o poſto, e reſolveraõ que antes que os Holandezes tiveſſem mais horas, para lhe adiantar as defenſas, os inveſtiſſe a todo o riſco o Meſtre de Campo André Vidal com mil Infantes. O Forte velho do Milhou conſtava de quatro baluartes, e hum foſſo, que na preamar ſe enchia de agoa; tinha dentro huma praça capaz de alojar oitocentos homens, e delle ſe podia bater com effeito conſideravel, aſſim a Praça, como a porta do Arrecife, e da meſma ſorte ficava emminente ao Forte das cinco Pontas, que havendo-lhe dado eſte nome outros tantos baluartes, de que primeiro ſe compunha, ſe conſervava ſó com tres, cortando os Holandezes os dous por lhe parecerem pouco neceſſarios. A fórma em que elles determinavaõ defender o Forte do Milhou, era levantando hum reducto no meyo, formando-o de taboado cheyo de arêa a prova de moſquete, para que deſcortinando eſte poſto aos mais baluartes, ficaſſe mais facil reduzî-los a melhor defenſa. Porêm com menos cuidado do que pedia taõ importante materia deixáraõ ſó no reducto huma Companhia de Infantaria, e avançados em dous poſtos fóra delle, em hum dez Holandezes, em outro dez Indios, e com eſta pouca prevençaõ os achou o Meſtre de Campo André Vidal; porque logo que anoiteceo marchou com o Sargento mór Antonio Diaz Cardoſo, e os mil Infantes que levava á ſua ordem, e entrando na campina do Taborda, aonde eſtava o Forte do Milhou, formou a Infantaria á claridade do fogo de huma caſa forte da Ilha do Cheira dinheiro, que os Holandezes naquella meſma hora haviaõ deſoccupado, e pegado o fogo a tudo o que podia ſer materia do incendio. Aguardou André Vidal hora e meya que vazaſſe a maré; porque o caminho, que deſoccupava a

agoa,

agoa, era só o que tinha para passar ao assalto do Forte. Vencida esta difficuldade, superou tambem a de marchar por junto do Forte das cinco Pontas, por entender que por aquella parte lhe ficaria a empreza mais facil, e investindo o Forte pelas espaldas, posto de que os defensores menos se receavaõ, na fé de estarem cobertos por ella com o Forte das cinco Pontas. Os dez Holandezes, que estavaõ fóra do Forte, foraõ os primeiros que sentiraõ André Vidal, e com brevidade se recolhêraõ para o Forte das cinco Pontas, os Indios com peyor successo para o de Milhou. André Vidal entrou sem opposiçaõ no Forte, e valorosamente avançou o reducto, defenderaõ-se os Holandezes largo espaço, ajudados de duas peças de artilheria carregadas de bálas de mosquete, que do Forte das cinco Pontas jogavaõ contra os nossos soldados. Porêm elles, que haviaõ atropellado mayores impossiveis, desprezando este perigo, investiraõ o Forte, e rompendo com machados os taboões de que era formado, se deslizou a arêa que lhe servia de terrapleno, e dando lugar a brecha á execuçaõ do impulso dos soldados, entraraõ no reducto, e depois de mortos cinco Holandezes, e alguns Indios, se rendeo o Capitaõ Brinc (filho do Coronel, que perdeo a segunda batalha dos Gararapes) com trinta e sete soldados da sua naçaõ, e sete Indios. Morreo no assalto o Capitaõ Joaõ Barbosa Pinto, que foy geralmente sentido pelo valor, e industria de que era dotado: morrêraõ mais dous soldados, ficáraõ vinte e quatro feridos, em que entráraõ os Capitães D. Pedro de Sousa, e Gregorio de Caldas, e o Alferez reformado Antonio de Barros Rego; ao Mestre de Campo André Vidal deo huma bála em huma perna sem damno consideravel. As horas que lhe ficaraõ da noite gastou em fortificar o alojamento, que havia ganhado, e em levantar huma espalda que defendesse os soldados das baterias do Forte das cinco Pontas. Amanheceo, e sahio do Forte Antonio Mendes valoroso Indio, que servia aos Holandezes, com alguns soldados que o seguiraõ, entendendo achar sem prevençaõ os que trabalhavaõ; porêm foy rebatido, e voltou para o Forte com cinco soldados menos. Com mayor poder intentou

Anno 1654

Ganhaõ o Forte do Milhou.

Morre Joaõ Barbosa Pinto.

o General Segismundo fazer huma sortida; porêm chegando ao Forte das cinco Pontas, e reconhecendo a boa dispoſiçaõ do noſſo alojamento mudou de parecer, e ſe retirou para o Arrecife. Logo que anoiteceo ſe avançou o aproche duzentos paſſos, e ſe fortificou com hum alojamento capaz de cem moſqueteiros.

Anno 1654

Amanheceo, e começando a jogar as baterias do inimigo, entendendo Franciſco Barreto que o Forte das cinco Pontas lhe havia de cuſtar mayor trabalho, deo ordem para ſe conduzir a noſſa artilheria para o Forte de Milhou, e para ſe adiantarem os aproches. Porêm os Holandezes, que conſideravaõ dilatadas eſperanças do ſoccorro de Holanda, deſejavaõ ſalvar as vidas, e as fazendas ſem as expor aos contingentes perigos da guerra. Por eſte reſpeito mandáraõ os Governadores do Arrecife ao Capitaõ Vouter Vanloo Governador, ou Comendor (como elles chamaõ) do Forte das cinco Pontas com huma carta para o Meſtre de Campo General Franciſco Barreto, em que lhe pediaõ ouviſſe ao Capitaõ Vanloo, e quizeſſe deferir ao negocio que da ſua parte lhe hia propor. Julgou Franciſco Barreto conveniente ouvir eſta propoſta: deo licença a Vanloo para que lhe fallaſſe: aguardou-o na campina do Taborda. Diſſe-lhe, que os do Supremo Conſelho lhe pediaõ que nomeaſſe tres peſſoas para que pudeſſem tratar, com outras tantas que elles remetteriaõ, materias de muita importancia, que apontaſſe dia, e lugar para a conferencia, e que o tempo que ella duraſſe houveſſe ceſſaõ de armas de huma, e outra parte. Reſpondeo Franciſco Barreto que elle eſtava prompto para executar o que lhe pediaõ, que no dia ſeguinte, que ſe contavaõ vinte e quatro de Janeiro, poderiaõ vir as peſſoas nomeadas pelo Supremo Conſelho com toda a ſegurança para ſe dar principio á conferencia, e que a ceſſaõ de armas ſe obſervaria em quanto ella duraſſe da Villa de Olinda até o Forte das cinco Pontas, e exceptuou a barra, por ter noticia que Segiſmundo havia mandado ordem ao Coronel Autin, para que com a gente da Paraîba, aonde aſſiſtia, fizeſſe por ſe introduzir no Arrecife a todo riſco. Partio Vanloo com eſta reſpoſta, deo

Ataca-ſe o Forte das cinco Pontas.

Propoſta do Supremo Conſelho em que ſe ajuſta a conferencia.

conta

conta Francisco Barreto a Pedro Jaques da proposição dos Holandezes, advertindo-lhe mandasse ter particular cuidado, em que naõ resultasse effeito da deliberaçaõ do Coronel Autin entrar no Arrecife. O dia seguinte, como estava ajustado, se ajuntáraõ na campina do Taborda por parte de Francisco Barreto o Capitaõ de Cavallos reformado Affonso de Albuquerque, o Capitaõ Manoel Gonsalves Correa Secretario do Exercito, e Francisco Alvares Moreira, Ouvidor, e Auditor Geral daquella Provincia. Da parte dos Holandezes vieraõ Gisbert With primeiro Conselheiro do governo politico do Arrecife, Vouter Vanloo Comendor do Forte das cinco Pontas, e Breit Presidente dos Escabinos, e Director das fragatas Pechilingas. Depois de passadas as primeiras ceremonias, disse Gisbert With, por ser mais pratico na lingua Portugueza, que elles vinhaõ da parte do Supremo Conselho a atalhar os descontos que a guerra costuma trazer comsigo, que ao Supremo Conselho havia chegado noticia, que os Estados Geraes haviaõ mandado hum Ministro a ajustar com ElRey D. Joaõ conveniencias de grande utilidade para Pernambuco: porêm que ainda que parecia justo aguardar a resoluçaõ de materia taõ importante, que por motivos muito superiores dependia mais dos Principes, que dos Vassallos, como o Mestre de Campo General Francisco Barreto se achava com o Exercito formado sobre aquella Praça para a ganhar, attendendo elles aos forçosos estragos da guerra, e querendo evitar mortes, e calamidades, se resolviaõ a entregar a Praça, ajustando-se primeiro as Capitulações que fossem convenientes a ambas as partes. Com grande alegria ouviraõ os Deputados Portuguezes esta proposiçaõ, tomando-os tanto de sobresalto que a recebêraõ nos animos como nova de grande prejuizo: porque muitas vezes faz nos coraçoens o mesmo effeito o pezar, e o alvoroço. Pediraõ que logo tivesse execuçaõ aquella proposta; porque só para este effeito traziaõ ordem do Mestre de Campo General. Responderaõ os Holandezes, que para chegar á ultima concluśaõ de negocio de tanta importancia, eraõ necessarias muitas horas de cuidado, e pediraõ dous dias de prazo. Os nossos Deputados conhecendo

Anno 1654

Ajuntaõ-se os Cõmissarios.

Offerecem os Holandezes a entrega de Pernambuco.

cendo que o receyo havia triunfado no animo dos ſitiados, com reſoluçaõ differaõ, que ou logo havia de ter principio a pratica das Capitulaçoens, ou ſem dilaçaõ alguma continuarem os progreſſos das armas. Vendo os Holandezes cerrados todos os outros caminhos, pediraõ licença With, e Breſt para irem dar conta ao Supremo Conſelho deſta reſoluçaõ, e ficou o Capitaõ Vanloo com os noſſos Deputados aguardando no meſmo ſitio a reſpoſta. Antes de paſſar huma hora lhes chegou aviſo que os Capitulos ſe ficavaõ fazendo, e pelas tres da tarde voltáraõ os dous com dous Notarios praticos na lingua Portugueza para a traducçaõ do que ſe ajuſtaſſe. Deo-ſe parte ao Meſtre de Campo General, e depois de ventiladas algumas propoſiçoens difficultoſas, deixando autentico o ultimo ajuſtamento do que pertendiaõ, pelas dea horas da noite ſe recolhêraõ os Deputados Holandezes para o Arrecife. Logo que ſe partiraõ chamou Franciſco Barreto a Conſelho os Meſtres de Campo, e os Officiaes Mayores do Exercito, e com elles os dous Prelados das Religioens da Companhia de JESUS, e S. Franciſco, porque as propoſiçoens dos Holandezes continhaõ algumas materias para a conſciencia eſcrupuloſas, e na meſma noite ficaraõ reſpondidas todas as capitulaçoens dos Holandezes, humas concedidas, outras negadas, conforme a qualidade dellas. Gaſtaraõ-ſe as poucas horas que ficaraõ da noite em geral alvoroço de todo o Exercito, conſiderando quaſi chegado o tempo por tantos annos, e com tantos trabalhos ſolicitado. Amanheceo, e Franciſco Barreto, que qualquer inſtante lhe parecia larga dilaçaõ, mandou os meſmos tres Deputados da Conferencia ao Arrecife com as Capitulaçoens que havia concedido aos Holandezes. Voltáraõ elles com huma carta de Segiſmundo para Franciſco Barreto, em que cortezmente pedia lhe concedeſſe licença, para mandar hum Thenente Coronel a tratar com outro Official noſſo, qual elle eſcolheſſe, as materias militares. Reſpondeo-lhe Franciſco Barreto com igual cortezia, e nomeou para a conferencia o Meſtre de Campo André Vidal, em quem concorriaõ todas as qualidades para eſte, e mayores empregos. Veyo do Arreci-

Anno 1654

fe

ſe hum Thenente Coronel, chamado Valdre, com os tres Deputados, acharaõ André Vidal, e os noſſos Deputados no meſmo ſitio das conferencias antecedentes: gaſtáraõ tres dias em ajuſtar as capitulaçoens, no cabo delles ſe concluiraõ com as condiçoens ſeguintes: Anno 1654.

Que o Meſtre de Campo General Franciſco Barreto, em nome delRey D. Joaõ ſeu Senhor, eſquecido de todos os damnos paſſados, ajuſtava paz firme, e valioſa com o Supremo Conſelho dos Holandezes que aſſiſtia na Praça do Arrecife; e concedia a todos os Holandezes aſſiſtentes naquella Provincia todos os bens moveis que poſſuiſſem. Que lhes daria as embarcaçoens para paſſarem a Holanda das Holandezas que eſtavaõ no porto com alguma artilheria de ferro para ſua defenſa. Que os Holandezes que quizeſſem ficar naquella Provincia feriaõ tratados como os Portuguezes, e no tocante á Religiaõ viviriaõ como os que aſſiſtiaõ em Portugal. Que o Forte das cinco Pontas, Caſa da Boa viſta, Kate da Villa Mauricéa, o das tres Pontas, o Brum com ſeu reducto, o Caſtello de S. Jorge, o do Mar com as mais Caſas fortes, ſe entregariaõ com a artilheria, e muniçoens que nelles ſe achaſſem. E que logo que neſtes Fortes entraſſe a guarniçaõ Portugueza, ſe introduziria a guarniçaõ neceſſaria na Praça do Arrecife, e Cidade Mauricéa, e nella poderiaõ ficar por tempo de tres mezes os Holandezes que quizeſſem, ſem arma alguma para ſua defenſa; e que para a deciſaõ de ſeus pleitos, ſe lhe concediaõ Miniſtros de juſtiça, que os ſentenciaſſem pelas leys de Portugal. Que os navios que vieſſem de Holanda ſem noticia da paz no termo de quatro mezes, ou os que andaſſem na Coſta pudeſſem entrar naquelles portos ſem offenſa alguma, e que ſe acaſo antes da noticia deſtas capitulaçoens ſe houveſſe celebrado algum ajuſtamento entre ElRey D. Joaõ, e os Eſtados Geraes, ſe haviaõ por inválidas, e de nenhum vigor, e naõ poderiaõ alterar em caſo algum a menor circunſtancia deſte Tratado.

Condiçoens do ajuſtamẽto da entrega.

Foraõ as condiçoens ajuſtadas com Segiſmundo: Que os Officiaes, e ſoldados de todos os preſidios ſahiriaõ com armas, e que depois de paſſarem pelo Exercito, as entre-

Condiçoens militares.

entregariaõ nos Armazens para se lhes tornarem a dar quando se embarcassem, ficando só com as armas ordinarias os Officiaes de Sargento para cima. Que se dariaõ refens, para se entregarem logo todas as Praças, e Fortalezas do Rio Grande, Paraîba, Itamaracá, Siará, e Ilha de Fernan de Noronha, com toda a artilheria, e muniçoens que tivessem, excepto vinte peças de bronze de quatro até dezoito libras, que se concediaõ a Segismundo; e que assim a elle, como aos mais Officiaes de Guerra, se lhes concediaõ todos os bens moveis, e de raiz, que justamente lhes pertencessem. Que aos Indios, Mulatos, Mamalucos, e Negros se lhes concedia perdaõ, mas que sahissem sem armas, e que todos os moradores assistentes nos lugares fóra daquelle districto gozariaõ das condiçoes acima declaradas. Continhaõ as Capitulaçoens outras materias menos importantes: firmaraõ-se de huma, e outra parte a vinte e seis de Janeiro. O dia seguinte amanheceo taõ alegre a todos os Officiaes, e Soldados daquelle Exercito, como merecia a venturosa gloria que haviaõ alcançado. Marcháraõ os Mestres de Campo a guarnecer os postos mais importantes, e achàraõ na Praça, e Fortes cento e vinte e tres peças de artilheria de bronze, cento e setenta de ferro, muniçoens, e mantimentos para mais de hum anno, e grande quantidade de outros instrumentos, e massame para o apparelho dos navios. Tomavaõ armas 1200. soldados Holandezes, fóra 300. que se haviaõ passado ao Exercito naquelles ultimos dias, 300. Indios, e Negros; além de perto de mil que se haviaõ passado ao Siará, e grande numero de moradores. Entrou na Praça Francisco Barreto, e triunfando dos Holandezes, os venceo tambem em cortezia, naõ havendo acçaõ de urbanidade que naõ exercitasse com todos os Officiaes, e Soldados daquella Naçaõ. A noite que se entregou o Arrecife fugio em huma jangada em traje de marinheiro hum Thenente Coronel, chamado Nielas, e sem mais causa que a de querer tirar da confusaõ algum interesse, passou á Ilha de Itamaracá, e publicou que haviaõ as nossas Armas ganhado os Fortes do Arrecife, e que sem distinçaõ de sexo, ou idade, degolavaõ tudo o que colhiaõ. Persuadidos

Anno 1654

Artilheria e muniçoens que se acha no Arrecife.

Entra Francisco Barreto na Praça.

didos alguns moradores desta noticia se embarcáraõ com elle em duas fragatas, e o fizeraõ depositario dos seus cabedaes, que era o que pertendia. Fez-se á véla para a Paraîba aonde chegou, e espalhando a mesma noticia, lhe deraõ os soldados taõ inteiro credito, que sem se deixarem vencer das persuasoens do Coronel Autin que os governava, o obrigáraõ a se embarcar em huma náo da India que havia arribado áquelle porto, e deixou o Forte entregue a cincoenta Portuguezes que estavaõ prisioneiros, por haverem tambem arribado em huma naveta nossa, que hia para a India, encommendando-lhe que naõ deixassem entrar na Fortaleza Holandez algum, e em hum instante ficáraõ os escravos senhores dos que os dominavaõ, sendo os proprios donos os que lhes entregáraõ as liberdades (exemplo atégora nunca visto nas historias.) Havia marchado a tomar posse do Rio Grande, Paraîba, e Itamaracá o Mestre de Campo Francisco de Figueiroa com 850. Infantes: chegou a Itamaracá, tomou posse da Fortaleza, que lhe entregou o Thenente Coronel Lubrech. Estavaõ nella 350. soldados, e duzentos moradores, os Indios todos se tinhaõ retirado para o Sertaõ. Na Paraîba, Rio Grande, e em todas as mais Fortalezas dos Holandezes naõ houve difficuldade, nem foy necessario mais diligencia que a de lhes mandar guarniçaõ; porque com a noticia do Thenente Coronel Nielas todos os Holandezes dos presidios se embarcaraõ para Holanda. Esta noticia acabou de coroar a gloria de Francisco Barreto (porque sem obstaculo algum ficava toda aquella Provincia, e todo o Estado do Brasil livre das poderosas mãos dos Holandezes, que por espaço de trinta annos, tomando o principio no de 1624. em que foraõ á Bahia, tyrannamente o domináraõ) e dos mais Officiaes, e Soldados que em taõ gloriosa empreza o acompanháraõ, sendo justo igualar a todos no valor militar. Porêm no valor politico, na industria, resoluçaõ, zelo, e magnanimidade deve ser particularizado Joaõ Fernandes Vieira pelas acçoens acima declaradas, que o constituîraõ pedra fundamental deste nobre edificio. André Vidal foy tambem digno de grande louvor, por sustentar valorosamente a guerra, a que Joaõ Fernandes

Anno 1654

Desampararaõ os Holandezes Itamaracá, e a Paraiba.

O Mestre de Campo Francisco de Figueiroa toma posse das mais Praças.

Elogio dos Cabos desta empreza.

des

des Vieira deo principio, acompanhado do Meſtre de Campo Martim Soares Moreno, que naõ teve mais falta que deixar aquella guerra antes de lhe ver o fim, e depois do Meſtre de Campo Franciſco de Figueiroa, e de Henrique Diaz, que com glorioſo remate, querendo deixar mais clara memoria que a cor, havia ſido hum dos principaes inſtrumentos de ſe ganhar o Forte de Altanar; e de todos os mais Officiaes, e Soldados, que para deſcrever as ſuas acçoens era neceſſario eſcrever particular volume, ſendo alma do corpo deſta empreza o valor, a conſtancia, e a induſtria de Franciſco Barreto, que de pois de vencer tantas, e taõ inſuperaveis difficuldades, como havemos eſcrito, veyo a triunfar na América das formidaveis armas Holandezas, que tantas vezes haviaõ reſiſtido a todo o poder de Heſpanha, devendo o feliz fim deſta generoſa acçaõ a Pedro Jaques de Magalhães; porque fora quaſi impoſſivel conſeguî-la, ſe Pedro Jaques, vencendo inſuperaveis inconvenientes, ſe naõ reſolvera a cerrar a barra do Arrecife, o que conſeguio com taõ util diligencia, que naõ foy poſſivel aos Holandezes introduzirem na Praça ſoccorro algum, porque as náos de guerra prolongadas, e ſurtas tomavaõ a Barreta, e Barra do Arrecife. Junto á marinha franqueavaõ o mar alguns barcos, e em reciato mais largo eſtavaõ as caravélas, e patachos ligeiros; e o eſpaço que havia até o ſurgidouro dos navios mayores occupavaõ em continuo movimento cinco ſumacas com artilheria, e gente eſcolhida, e ao mar andavaõ tambem algumas embarcaçoens ligeiras, para darem aviſo de todos os accidentes que ſobrevieſſem.

Anno 1654

O medo, e malicia dos Judeos he hum dos motivos mais efficazes de ſe render Pernanbuco.

Huma das cauſas principaes de entregarem os Holandezes o Arrecife com taõ pouca reſiſtencia, foy o tumulto, e o medo dos Judeos, que aſſiſtiaõ naquella Praça em mayor numero que o de cinco mil almas; porque introduzindo-ſe nos animos daquella Naçaõ, eternamente vil, e medroſa, o receyo da morte, e perda dos cabedaes, que coſtumaõ ſer nos Judeos a melhor vida, começáraõ a perturbar com deſconcertadas vozes os animos dos Miniſtros do Supremo Conſelho, e a publicar falſamente que Segiſmundo, os Officiaes, e Soldados determinavaõ

an-

antes de entregarem a Praça, roubar-lhes as fazendas a titulo de sediciosos. Esta confusaõ, a pouca esperança dos soccorros de Holanda, e a falta de soldados para a guarniçaõ de tantas fortificaçoens, por se haverem passado muitos para o Exercito, persuadidos das promessas que Francisco Barreto lhes mandou fazer em repetidos papeis, que se lançáraõ ás portas da Praça, foraõ estimulos forçosos que obrigáraõ aos Holandezes a ceder da sua contumacia, naõ sendo poderosas as muitas razoens que offereceo coutra esta opiniaõ o General Segismundo Vanscop. E a resoluçaõ de entregarem as Ilhas, e Fortalezas subordinadas ao Arrecife, foy por entenderem (como era certo) que perdida aquella Praça de que se animavaõ, era impossivel a sua conservaçaõ. Succedeo a restauraçaõ de Pernambuco oito dias depois de haver tomado posse na Bahia do governo do Estado do Brasil D. Jeronymo de Ataide Conde de Atouguia, que succedeo ao Conde de Castello-Melhor, e com esta grande fortuna deo principio ao seu felice governo, eternamente decantado das vozes, e applausos de toda aquella parte da America. Francisco Barreto mandou a ElRey a nova deste successo pelo Mestre de Campo André Vidal, para que fosse o primeiro que ganhasse taõ bem merecidas alviçaras. Teve na viagem taõ bom successo que havendo chegado a Cascaes outra embarcaçaõ primeiro que a sua, em que Pedro Jaques fazia a ElRey o mesmo aviso, por ligeiro accidente se deteve as horas que bastáraõ para André Vidal entrar pela barra, e desembarcando sem dilaçaõ chegou a dar a nova a ElRey dia de S. Jozé, que era o em que ElRey celebrava o seu Nacimento. Foy justamente geral o contentamento de toda a Corte, e Reino, e ElRey premiou com largas mercês, assim a Francisco Barreto, como aos mais, que tiveraõ parte em successo taõ glorioso, e a Joaõ Fernandes Vieira nomeou Conselheiro de Guerra, e lhe deo a futura successaõ do governo de Angola.

Anno 1654

O Conde de Atouguia Governador do Brasil.

Chega André Vidal com a nova a ElRey da tomada de Pernambuco no dia do seu Nascimento.

Faz ElRey mercês aos Cabos.

D. Rodrigo de Alencastre continuava felicemente o governo de Tangere. Mandou no principio deste anno o Adail com cento e cincoenta Cavallos a Benamagrás, em que teve noticia andava hũa grande preza: recolhece-

Successos de Tangere.

fe com ella fem prejuizo, e Gaylan querendo tomar fatisfaçaõ defta perda ajuntou dous mil Cavallos. Correo o campo de Tangere; porêm achou tanta refiftencia que fe retirou, deixando na campanha quantidade de Mouros, e cavallos mortos. Paffaraõ-fe alguns mezes em que D. Rodrigo naõ quiz permittir aos Cavalleiros mais operaçaõ que a fegurança da campanha; porque conhecendo que o poder de Gaylan era muito mayor, naõ queria arrifcar fem fim a Cavallaria da Praça. Os Cavalleiros, naõ tendo capacidade para eftimar a prudencia do feu General, a murmuráraõ como cobardia. Teve D. Rodrigo efta noticia, e recatando-a, aguardou a primeira occafiao que foy em dezefeis de Dezembro: fahio ao campo, corrêraõ os Mouros com cincoenta Cavallos do fitio da Boca do Fronteiro. Efpalharaõ-fe os Cavalleiros, que era o intento dos Mouros, e D. Rodrigo mandou dizer ao Adail André Diaz da Franca, que por morte de Ruy Diaz da Franca havia fuccedido naquelle pofto, que elle determinava rebater os Mouros. O Alcaide mór, e outros Cavalleiros prudentes advertîraõ ao General, que a fórma em que os Mouros haviaõ avançado, moftrava que lhes ficava referva. Porêm elle, que havia trocado a prudencia em defconfiança, quanto mayor lhe enfinuava o perigo, tanto mais appetecia bufcá-lo: fez final de inveftir, feguiraõ-no todos os Cavalleiros. Os Mouros confiderando lograr o feu intento fe foraõ retirando até a embofcada, que havia ficado na Atalainha: brevemente foraõ foccorridos, e era taõ grande o numero, que foy neceffario a D. Rodrigo grande diligencia para fenaõ perder: porêm metendo-fe entre os Mouros com grande valor, appellidou muitas vezes aos que fabia que haviaõ murmurado da fua prudencia, mas elles, que eraõ melhores para arguir que para pelejar, ja nefte tempo eftavaõ na Praça. D. Rodrigo pelejando fe recolheo aos valos, que achou fem guarniçaõ de Infantaria por culpa do Sargento mór Francifco de Lacerda, naõ baftando as inftancias de Lopo Fernandes Lopes para o obrigarem a fahir da Praça, defculpando-fe que naõ tinha ordem, como fe todos os fucceffos militares puderaõ eftar prevenidos com difpofiçoens antecedentes.

Margin notes: Anno 1654

Recontro com os Mouros em que D. Rodrigo de Alencaftre moftra o feu valor, e morre o Adail André Diaz da Franca.

dentes. No mayor conflicto cahio o Adail morto de huma bála, perda de grande consideraçaõ, por ser moço composto de muitas virtudes, e de grande valor. D. Rodrigo sustentou a trincheira da Abobada a pezar de toda a resoluçaõ dos Mouros. Retiraraõ-se elles com alguma perda, ficáraõ mortos tres Cavalleiros, e feridos Joaõ Carvalho Correa, e Francisco Correa. Retirou-se D. Rodrigo, e nomeou para o posto de Adail a Diogo Correa Almocadem delRey. Depois deste successo apparecendo no mar huma caravéla, que se julgou ser tomada pelos Mouros, a mandou D. Rodrigo reconhecer por huma setia Franceza que estava naquelle porto, em que se embarcou o Sargento mór Francisco de Lacerda com trinta mosqueteiros. Os Mouros da caravéla, naõ querendo aguardar pela setia, varáraõ em terra na praya de Guadaliaõ: entrou a nossa gente na caravéla, acháraõ tres Mouros que naõ puderaõ salvar-se com os mais que saltáraõ em terra; tiráraõ da caravéla quantidade de armas, e muniçoens, e deixáraõna carregada de azeites, e outros generos que levava de Lisboa para o Brasil.

Anno 1654

Successos da India.

No Estado da India naõ eraõ taõ felices os successos das nossas armas como na Europa, na América, e em Africa: porque parece que eraõ os peccados mayores, e taõ envelhecidos que mereciaõ castigados. Continuava D. Braz de Castro o seu governo, por naõ haver chegado Vice-Rey que lhe tomasse conta das suas exorbitancias; e como attendia á segurança particular, naõ logravaõ o expediente necessario os cuidados publicos, e os Holandezes livres de todo do pequeno embaraço da tregoa, procuravaõ por todos os caminhos melhorar o seu partido. A' guerra de Ceilaõ applicavaõ o mayor esforço, considerando justamente no dominio daquella Ilha a mayor utilidade. Francisco de Mello General della tratava de a defender atropellando grandes inconvenientes. No principio deste anno ordenou ao Capitaõ mór Antonio Mendes Aranha, que com quatrocentos Infantes em dez Companhias, e alguns Chingalás marchasse para o districto do Morro, e que procurasse passar a Calaturé, parte em que seria possivel pelejar com os Holandezes, que era o que todos de-

 sejavaõ,

ſejavaõ, e de que os Holandezes fugiaõ, conſiderando
Anno que a falta dos ſoccorros, e mantimentos era o caminho
1654 mais facil de nos deſtruir. Ficou Joaõ Botado com nove Companhias alojado para a parte de Nigumbo no ſitio de Vergampetim, Antonio Mendes antes de chegar a Calaturé achou huma trincheira guarnecida de negros, que facilmente desbaratou, e marchando á viſta da Fortaleza dos Holandezes, lhe atiráraõ com algumas bálas de artilheria, de que a noſſa gente naõ recebeo damno. E ſendo neceſſario a Antonio Mendes paſſar o rio que hia caudaloſo, e naõ tendo porto mais viſinho que o de Diagaõ, marchou pelo rio acima a buſcá-lo: achou-o guarnecido com duas Companhias Holandezas, e grande quantidade de Chingalás. Tomou poſto á viſta da fortificaçaõ, e levantando trincheira eſteve por eſpaço de dez dias em bateria continua com os Holandezes, no fim delles havendo prevenido barcos para paſſar da outra parte, os Holandezes receando o aſſalto largáraõ o poſto. Occupou-o Antonio Mendes, e gaſtou trinta dias em correr aquella campanha, fazendo grandes diligencias por obrigar aos Holandezes da Fortaleza de Calaturé, a que ſahiſſem della a pelejar com elle. Ultimamente formou toda a gente que levava, e amanheceo junto á Fortaleza. Sentido das ſentinellas Holandezas, tocáraõ arma, e ouvindo Antonio Mendes rumor, e caixas, que inſinuavaõ ſahirem os Holandezes, exhortou os ſeus ſoldados a pelejar: porêm naõ ſahindo os Holandezes fóra da Fortaleza ficou baldada eſta generoſa reſoluçaõ. Com eſte deſengano marchou pelas terras de Alicaõ, ſujeitas ao dominio dos Holandezes, e deſtruindo tudo o que encontrou, ſaqueou o lugar de Alicaõ, e voltou para o alojamento que havia deixado com preſidio, e mantimentos. Neſte tempo lhe chegou ordem de Franciſco de Mello, para que marchaſſe pela terra dentro a buſcar mantimentos para Columbo; porque naõ havendo chegado o ſoccorro de Goa, era grande a falta delles, que os do preſidio padeciaõ. Com eſta ordem marchou Antonio Mendes a quatro de Março, alojou aquella noite na Serra de Macuné, antes de amanhecer chegou áquelle ſitio huma eſquadra Holande-

Ganha o poſto aos Holandezes Antonio Mendes Aranha.

za,

za, que vinha de Gále, que facilmente desbaratou. Continuou a jornada, porêm com pouco effeito: porque os Chingalás, medrosos dos castigos que os Holandezes depois lhes davaõ, retiráraõ os mantimentos para o interior do mato. Vinte e dous dias gastou Antonio Mendes nesta diligencia com taõ excessivo trabalho dos soldados, e com tanta falta de mantimentos, por naõ acharem mais que alguns palmitos, e fructas do mato, que apenas podiaõ sustentar as muniçoens que levavaõ ás costas. Naõ era occulto aos Holandezes a debilidade da nossa gente, e entendendo que era opportuna occasiaõ para desbaratála, antes que Antonio Mendes passasse o rio, como determinava, para com menos risco fazer aviso a Columbo dos apertados termos, a que a sua gente estava reduzida. A vinte e seis de Março occupáraõ o caminho por onde Antonio Mendes forçosamente havia de passar, e formáraõ-se em o sitio de Tebuna. Recebeo Antonio Mendes este aviso, e julgando o seu valor por felicidade contrastar os perigos pelas pontas das armas, tendo-os por mais faceis que vencer a difficuldade da falta de mantimentos, marchou com grande diligencia seguindo-o quatrocentos soldados, quasi rendidos aos trabalhos que havemos declarado. No sitio de Tebuna achou os Holandezes formados com setecentos Infantes da sua Naçaõ, grande numero de Chingalás, e huma peça de artilheria, segura a frente com hum grande pantáno, passagem que facilitava huma ponte que elles guarneciaõ. A vantajem que só conseguio Antonio Mendes foy ficarem os Holandezes formados em huma eminencia, e por esta razaõ expostos aos golpes das armas de fogo dos nossos soldados, que se formáraõ em sitio mais coberto. Começou a contenda pelas nove horas da manhaã, e intentando alguns Officiaes de huma, e outra parte arrojar-se á ponte, e pantáno para satisfazerem de mais perto o ardor com que estavaõ de pelejar, o naõ consentio Antonio Mendes, conhecendo que na vantajem do sitio, as armas de fogo lhe seguravaõ a victoria. Conrespondeo o effeito a este bem fundado discurso; porque os Holandezes, naõ podendo tolerar o grande damno que recebiaõ das bálas,

Anno 1654

Occupaõ os Holandezes o passo a Antonio Mendes por trazer a gente debilitada.

Obrigaõ a que se retirem.

voltáraõ as costas, e Antonio Mendes se deteve em seguî-los, receando que fosse arte para o obrigarem a passar a ponte, e a cahirem na emboscada de mayor numero de gente. Tirou-o desta duvida hum Chingalá que fugio aos Holandezes, e segurou que elles fugiaõ de medo, e naõ de industria. Com esta noticia passou Antonio Mendes a ponte pelas tres horas da tarde; porêm naõ lhe foy possivel, como desejava, o alcance dos Holandezes. Porque álèm dos Holandezes lhe cortarem o passo, arruinando huma ponte de madeira, que forçosamente havia de passar, estavaõ os soldados desorte rendidos ao grande trabalho que haviaõ padecido, e pouco mantimento de que se haviaõ alimentado, que lhes naõ foy possivel passarem adiante; porêm sem embargo desta difficuldade perdêraõ os Holandezes grande numero de soldados da sua Naçaõ, e Chingalás, e ficáraõ na Campanha muitas armas, e despojos: morrêraõ na contenda tres Capitães nossos, hum Alferez, e quatro soldados, e ficáraõ dezoito feridos. Antonio Mendes passou o rio para procurar mantimento em Columbo, e fazer curar os feridos. No caminho recebeo aviso de Francisco de Mello, que haviaõ chegado á barra cinco galeões de soccorro de Goa, que servio de tanto alento aos soldados, que se esquecêraõ de todas as molestias que haviaõ padecido. Porêm durou pouco este contentamento; porque a infelicidade deste soccorro acabou de desbaratar todas as esperanças do soccorro de Ceilaõ. Era Capitaõ mór delles Antonio Barreto Pereira, e Almirante Agostinho Freire Guerra. Chegáraõ defronte de Gále; foraõ investidos de tres navios Holandezes, atracou hum a Capitania, outro a Almiranta, estando quasi rendidos recebeo Antonio Barreto, e Agostinho Freire tantas feridas, que foy precizo retirarem-nos para se haverem de curar. Com a sua falta mudou o successo de condiçaõ, e começando a haver duvida sobre qual dos Capitães (que eraõ Urbano Fialho, D. Antonio Sotomayor, e Francisco Machado) havia de governar, se dividîraõ, e deixando livres os navios Holandezes chegáraõ a Columbo, ficando algũs soldados prisioneiros nos navios Holandezes. Antonio Barreto logo que saltou em terra morreo

Anno 1754

das feridas, e as que recebeo o Almirante foraõ taõ perigosas, que lhe naõ deraõ lugar a deter os tres Capitães, nem a ajustar a contenda que entre si tinhaõ, sobre qual havia de governar. Desunidos se fizeraõ á véla, naõ deixando em Columbo mais soccorro que algum arroz. De-pressa experimentáraõ o prejuizo dos seus desconcertos; porque D. Antonio Sotomayor se apartou das quatro, e encontrando onze náos mercantis Holandezas provocando o receyo a temeridade, porque lhe naõ queimassem os Holandezes o navio lhe lançou primeiro fogo. Francisco Machado com o seu navio, e dous de que se introduzio Cabo, encontrou as mesmas onze náos, e naõ se atrevendo a pelejar com ellas, fez dar á costa os tres navios na praya de Salsete. O terceiro navio de que era Capitaõ Urbano Fialho padeceo com as mesmas onze náos igual desgraça; porque encontrando-se da mesma sorte com ellas pelejou largo espaço, e os soldados desconfiando do successo prenderaõ o Capitaõ, e o Mestre, naõ querendo que os Holandezes se fizessem senhores do navio, lhe deo hum furo com que se foy a pique, e a gente se salvou em Cananor.

Anno 1654

Effeito prejudicial da desuniaõ, e desconfiança dos soldados da India.

Antonio Mendes fez alto no sitio de Vidiagama pouco distante da Cidade; mandou para ella os feridos, e recebeo refresco, que restituîo aos soldados os espiritos de que estavaõ quasi desfallecidos. Passados tres dias desta assistencia teve aviso Antonio Mendes, de que os Holandezes com a noticia de que engrossava o presidio de Goa com a gente do Reino, sendo neste tempo mais de tres mil os soldados que havia na India, haviaõ desamparado a Fortaleza de Calaturé para engrossarem os presidios de Gále, Nigumbo, e Paliacate, porque avaliando estes postos pelos de mayor importancia para a conquista daquella Ilha, queriaõ antes conservar poucos, que arriscar muitos. Marchou Antonio Mendes com toda a diligencia, e ao caminho o veyo a receber quantidade de gente de todos os lugares, que costumavaõ obedecer a quem dominava Calaturé. Chegou á Fortaleza, que achou desoccupada dos Holandezes com algumas muniçoens, e mantimentos, mas sem artilheria. Despedîo com toda a

Desamparaõ os Holandezes Calaturé, que occupa Antonio Mendes.

 dili-

Anno 1654

diligencia duzentos homens a occupar o porto de Alicaõ tres legoas de Gâle, por ser a porta de hum rio caudaloso, que facilitava aos Holandezes a entrada das nossas povoaçoens. Naõ valeo a Antonio Mendes o valor, e prudencia com que governava em tempo de tanto trabalho, e aperto, que era necessario dobrar-se o agradecimento aos que se resolviaõ a tomar por sua conta as acçoens militares: porque prevalecendo em Columbo a industria de seus inimigos o obrigáraõ a entrar em tanta desconfiança que se retirou para Columbo, e se entregou o governo daquellas Tropas a Gaspar de Araujo Pereira, a quem faltavaõ todas as virtudes que eraõ louvaveis em Antonio Mendes, havendo sido o seu principal objecto attender com pouca consciencia aos interesses da mercancia, que naõ lhe respondendo como solicitava a sua ambiçaõ, aspirava a satisfazê-la com o poder do governo da campanha. Marchou para Calaturé, e achou noticia que os Holandezes arrependidos de haverem largado aquella Fortaleza, intentavaõ desalojar a Infantaria que estava no porto de Alicaõ, unico caminho de poder recuperar a Fortaleza. Brevemente apparecêraõ da outra parte do rio com quinhentos Infantes da sua Naçaõ, muita gente da terra, e tres peças de artilheria, e como o rio corria ainda profundo, e estreito, levantáraõ hũa trincheira com huma plataforma, em que as taes peças começáraõ a jogar contra a nossa fortificaçaõ, que se defendia só com huma peça, e a mosqueteria de huma, e outra parte quasi continuamente pelejava. Durou quinze dias esta fórma de combate, e nos primeiros de Agosto teve aviso o Capitaõ mór, de que os Holandezes haviaõ persuadido aos Chingalás, que com algumas Companhias suas fizessem guerra no interior das nossas povoaçoens, para que dividida a nossa Infãtaria lhes ficasse mais facil a passagem do rio. Conseguîraõ este intento, e tendo o Capitaõ mór esta noticia, mandou para Piticalgor, e passo Dumcorla seis Companhias á ordem de Francisco Antunes; e como este era só o intento dos Holandezes brevemente se recolhêraõ, deixando desembaraçadas as nossas povoações. Vendo os que determinavaõ passar o rio logrado o primei-

Tira-se o governo a Antonio Mendes por benemerito, e se entrega a Gaspar de Araujo, que o naõ merecia.

Intentaõ os Holandezes recuperar Calaturé.

ro

ro intento, paſſáraõ ao principal de nos deſalojar daquelle porto. Fingîraõ huma noite que ſe retiravaõ, e apparecendo ao amanhecer o ſeu quartel deſoccupado, mandou Gaſpar de Araujo Pereira, menos aſtuto nas artes militares que nas da mercancia, paſſar á outra banda do rio a Infantaria em algumas jangadas. Os Holandezes diſſimulando menos tempo do que lhes era neceſſario, ſahiraõ da emboſcada, naõ havendo ſaltado em terra mais que vinte e cinco ſoldados com o Alferez Vicente da Coſta Freire. Naõ perdeo elle, e os que o acompanhavaõ o acordo com o perigo; porque com tanto valor pelejou largo eſpaço, que á cuſta de muitas vidas dos inimigos, mortos nove ſoldados, feridos quatro, e o Alferez que ficáraõ priſioneiros, os mais ſe ſalváraõ a nado, tornáraõ para terra os que navegavaõ nas jangadas, e recolhêraõ-ſe ao Forte de Alicaõ. Continuáraõ as baterias por eſpaço de cinco mezes, e neſte tempo chegáraõ aos Holandezes varios ſoccorros com que engroſſáraõ o poder, ao meſmo paſſo que o noſſo ſe diminuîa. Os Officiaes, e Soldados conſiderando a importancia daquelle poſto, e a pouca capacidade de Gaſpar de Araujo Pereira, pedîraõ com grande inſtancia a reſtituiçaõ de Antonio Mendes Aranha, a quem cedeo facilmente D. Alvaro de Ataide nomeado por Capitaõ mór: porque amava menos os perigos que Antonio Mendes. Partio Antonio Mendes de Columbo, chegou a Alicaõ a tempo que os Holandezes poderoſos com os ſoccorros haviaõ por outro lugar facilitado a paſſagem do rio. Conſiderando com eſtes dous accidentes deſvanecida a importancia daquelle porto, determinou retirar-ſe, e querendo dar eſte intento á execuçaõ a dezaſeis de Dezembro, veyo a ſer no meſmo dia, em que os Holandezes, havendo paſſado o rio, determinavaõ atacar aquella fortificaçaõ. Antonio Mendes, tendo poucas horas antes anticipada noticia, ſe pôs em marcha: mas como era neceſſario conduzir a peça de artilheria que com trabalho levavaõ os ſoldados, primeiro chegáraõ os Holandezes que elle pudeſſe conſeguir a retirada. Nao ſe deſalentou com eſte ſucceſſo, porque eſtava coſtumado a vencer impoſſiveis: ſeparou quatro Companhias, que dei-

Anno 1754

Toma Antonio Mendes tarde ao ſeu poſto.

Anno 1654

deixou na retaguarda, e marchou com toda a diligencia a ganhar a praya, conhecendo que se os Holandezes conseguissem occupar primeiro este posto, lhe ficava impossivel, por naõ haver outro caminho, a retirada de Calaturé a Columbo. Tanto que chegou á praya com a peça de artilheria, puxou com toda a diligencia pelas quatro Companhias que havia deixado na retaguarda: porêm já neste tempo haviaõ chegado os Holandezes ao sitio em que elles estavaõ, e haviaõ começado a pelejar com as Companhias da sua vanguarda. Vieraõ as nossas continuando a marcha com taõ boa ordem, que chegáraõ a encorporar-se com Antonio Mendes, que havia feito alto em hum sitio que lhe segurava a retirada, se o naõ desalojassem delle, chamado Calvamondrá, guarnecendo a parte que lhe ficava visinha a hum mato, que os Holandezes quizeraõ romper: mas foraõ rebatidos com a morte de alguns Officiaes, e Soldados. Os Holandezes, que vinhaõ resolutos a naõ perder occasiaõ taõ opportuna, formáraõ os seus esquadroens com tres peças de artilheria, e depois de dispararem muitas bálas, investîraõ com grande resoluçaõ a pouca gente que se lhe oppunha. Antonio Mendes animou com muito valor os Officiaes, e Soldados que o acompanhavaõ. Para lhes influir o mayor espirito lhes disse, que a todos armava Cavalleiros, para que com este novo titulo fizessem naquella occasiaõ mayores maravilhas das que até aquelle tempo haviaõ executado. Conrespondêraõ os soldados ás esperanças do Capitaõ, e durando a contenda da manhaã até as tres horas da tarde, nunca os Holandezes puderaõ ganhar á nossa gente hum só passo do sitio que haviaõ occupado. Neste tempo, favorecidos da causa Divina que defendiaõ, acertou hum dos tiros, da peça com que atiravaõ, entre as muniçoens dos Holandezes, e accendeo a polvora com tal effeito, que mortos mais de cincoenta do seu impulso, voltáraõ os mais as costas; porêm Antonio Mendes, como o sitio era muito coberto, com o receyo de emboscada os naõ quiz seguir. Retirou-se para Calaturé, deixando na campanha mais de duzentos Holandezes mortos, e perdendo entre mortos, e feridos cincoenta e dous solda-

Valorosa resistécia dos nossos soldados.

Arde a polvora aos Holãdezes, e se retiraõ.

dos,

dos, alojou-se junto da Fortaleza. Fez aviso ao General que lhe remetteo alguma gente, e munições: porêm tudo em pouca quantidade, por haver mandado a mayor parte com Gaspar Figueira de Serpa, a resistir ao grande poder com que ElRey de Candia tinha entrado pelas nossas povoaçoens. Partîraõ este anno de Lisboa para a India as náos N. Senhora da Graça, Capitaõ mór D. Fernando Manoel; S. Thomé, Capitaõ Carlos de Araujo de Vasconcellos, e Santa Elena, Capitaõ Manoel de Pina da Cunha, que se perdeo na barra de Goa.

A guerra por todas as partes em Portugal era taõ pouco vigorosa, que só obrigado da ordem da historia vou referindo os breves encontros que nestes annos acontecêraõ: porque parece que os animos de huma, e outra parte, pronosticando os successos futuros, se preparavaõ para tolerar os excessivos trabalhos que os ameaçavaõ. O General da Cavallaria André de Albuquerque, que em ausencia do Conde de Soure governava as Armas do Exercito de Alemtejo, logo que cessou o vigor do Inverno mandou sessenta Cavallos á ordem dos Thenentes de Francisco Pacheco Mascarenhas, e Joaõ Ferreira da Cunha. Armáraõ a huma Tropa que estava alojada em Encinasola. A noite que marcháraõ a esta empreza encontráraõ com o Capitaõ de Cavallos D. Francisco de Gusmaõ, que com igual intento vinha armar á Tropa que assistia de quartel em Mouraõ. Investîraõ-se ao mesmo tempo Portuguezes, e Castelhanos, e brevemente foy D. Francisco desbaratado: perdeo parte dos Cavallos que trazia, e achando o escuro por soccorro escapou do perigo com alguns soldados que o acompanháraõ. Pouco tempo depois deste successo marchou o Thenente General Duquisné com as Tropas de Olivença: mandou avançar com sessenta Cavallos o Capitaõ D. Luiz da Costa, sahiraõ de Talavera cinco Tropas, e trazendo trinta Cavallos descobrindo a campanha; D. Luiz os investio, e derrotou, sem as Tropas os soccorrerem com receyo de mayor desgraça. Retirou-se Duquisné, e neste tempo passou á Corte André de Albuquerque, e ficou governando aquella Provincia Francisco de Mello General da Artilheria. Mandou va-

Anno 1655

Successos de Alemtejo.

Anno 1655

varias vezes fazer entradas em Caſtella, reſultou dellas trazerem ſe groſſas prezas, e ſem mais ſucceſſo digno de memoria paſſou eſte anno.

Entrega ElRey a D. Alvaro de Abranches o governo da Relaçaõ do Porto, e das Armas de Entre Douro e Minho.

O Viſconde de Villa-Nova por lhe naõ ſer poſſivel largar algumas conveniencias da ſua caſa, naõ voltou ao governo das Armas da Provincia de Entre Douro e Minho. Succedeo-lhe D. Alvaro de Abranches da Camara, entregando-lhe ElRey juntamente o governo da Relaçaõ, e Cidade do Porto; e como os exercicios eraõ taõ incompativeis, e com objectos differentes, mal ſe pódem produzir effeitos proporcionados, experimentou ElRey neſta nova eleiçaõ infelice ſucceſſo como adiante veremos, e neſte anno naõ houve no governo de D. Alvaro acçaõ de que dar noticia.

Renovaõ-ſe as entradas.

Joanne Mendes de Vaſconcellos havia os annos antecedentes conſervado a Provincia de Traz os Montes no ſocego que ElRey pertendia. Porêm conhecendo ElRey, que o damno da ceſſaõ de armas era da ſua Coroa, reſolveo, que em todas as Provincias ſe continuaſſe a guerra, pera que os povos dos Reinos de Caſtella conheceſſem, pelos males que experimentaſſem, quanto lhes convinha a felicidade da paz. Continuáraõ-ſe as entradas, e os Caſtelhanos ſolicitando os intereſſes dellas entráraõ com Cavallaria, e Infantaria no lugar de Paradella, que ficava na Raya do Termo de Miranda, e leváraõ todo o gado que paſtava naquelle diſtricto. Teve aviſo o Meſtre de Campo Antonio Jaques de Paiva, que aſſiſtia em Miranda, mandou ſahir ao rebate a Companhia do Capitaõ de Cavallos Fernaõ Pinto Bacellar, e a de Popoliniere. Fez Fernaõ Pinto taõ boa diligencia, que naõ ſó obrigou aos Caſtelhanos a largarem a preza, mas rebanhou do lugar de Samil outra conſideravel. Aſſiſtia neſte tempo Joanne Mendes em Bragança, e querendo conſeguir melhor ſucceſſo, mandou ao Meſtre de Campo Antonio Jaques com duzentos e cincoenta Cavallos, e duzentos Infantes armar á guarniçaõ, que aſſiſtia no lugar de Carvajales, com ordem que naõ tendo execuçaõ eſte intento, fizeſſem o damno que lhes foſſe poſſivel. Entrou Antonio Jaques, e naõ podendo provocar os da guarniçaõ de Carvajales

Antonio Jaques queima a Villa de Tavora, e outros lugares.

vajales

D. Alvaro Abranches da Camara

vajales a que sahissem, passou a diante, queimou a Villa de Tavora, de que era Marquez o Governador das Armas daquella fronteira, e dezanove lugares circunvisinhos, e retirou-se sem contradiçaõ com grande preza, e despojos. Os Castelhanos pouco tempo depois deste successo passáraõ o rio Negro com quinhentos Infantes, e encorporados com cento e cincoenta Cavallos, que estavaõ alojados em Carvajales, entráraõ pela parte de Ifanes a rebanhar o gado, que estava na aspereza dos montes que por aquella parte rega o rio Douro. Teve esta noticia o Mestre de Campo Antonio Jaques, e sem dilaçaõ sahio a buscar os Castelhanos com duzentos Infantes, e as duas Tropas de Fernaõ Pinto, e Popoliniere; encontrou-os conduzindo huma grossa preza, e sem reparar na desigualdade do poder (que igualou assistido de valor, e resoluçaõ) investio os Castelhanos; e ainda que achou por grande espaço galharda resistencia, conseguio desbaratá-los com tanto destroço, que os quinhentos Infantes ficáraõ huns mortos, outros prisioneiros, e as Tropas foraõ seguidas das nossas de Brandilhães até Fuenfria, aonde se retiráraõ poucos Cavallos dellas. Os Officiaes, e Soldados prisioneiros remetteo a Joanne Mendes ao Porto: Antonio Jaques cobrada a preza se retirou a Miranda, remunerado no applauso dos povos o bom successo que havia conseguido. O Marquez de Tavora, que assistia em Ciudad Rodrigo, e D. Vicente Gonzaga, que governava o Reino de Galliza, preparáraõ Tropas, e ameaçáraõ toda aquella fronteira, que confinava com a jurisdiçaõ de ambos. Prevenio-se Joanne Mendes com esta noticia, e procurou soccorros das Provincias visinhas: porêm os Gallegos, que costumavaõ experimentar mayores damnos dos que faziaõ, tornáraõ a propor novas praticas de cessaõ de armas, offerecendo, que qualquer accõmodamento que se ajustasse seria firmado por D. Vicente Gonzaga. Acceitou Joanne Mendes esta pratica com praso de vinte dias, que tomava para dar conta a ElRey: assim o executou, e a resposta que teve foy estranhar-lhe ElRey muito o procedimento que havia tido nesta materia, lembrando-lhe a resoluçaõ que tinha tomado de naõ admittir simi-

Anno 1655.

Rompe os Castelhanos, e lhes tira a preza.

Naõ permitte ElRey que se admita a proposta dos Castelhanos.

Anno 1655

ſimilhantes propoſiçoens, advertido da cavilaçaõ dos Caſtelhanos em varias occaſioens experimentada. Ainda que Joanne Mendes com a ordem delRey ſeparou a pratica de concordia, naõ continuou D. Vicente Gonzaga a reſoluçaõ de entrar em Portugal, e com a noticia certa de ſe ſepararem as Tropas que havia ajuntado, deſpedio Joanne Mendes os ſoccorros das outras Provincias.

Joaõ de Mello Feyo, que governava o partido de D. Rodrigo de Caſtro, naõ querendo que por aquella parte eſtiveſſem as armas ocioſas, ajuſtou com Nuno da Cunha mandar-lhe cento e cincoenta Cavallos, divididos em quatro Tropas, á Ordem do Capitaõ Gaſpar de Tavora, as quaes unidas a ſeis do ſeu partido, governadas pelo Capitaõ de Cavallos Bartholomeu de Azevedo Coutinho, e hum Terço de Infantaria, marchou Joaõ de Mello a Villa Velha, nove legoas da Raya para a parte de Ciudad Rodrigo. Foy ſentido quando entrava, e tiveraõ os Caſtelhanos tempo de ajuntarem as guarnições de Infantaria, e Cavallaria daquelle diſtricto, e de occuparem o ſitio da Mata de Villar de la Yegua huma legoa do rio Agueda. Recebeo Joaõ de Mello eſta noticia, e ſem alterar a reſoluçaõ que levava continuou a marcha, e depois de fazer em Villa Velha huma groſſa preza, caminhou com ella, e chegando a Villa delRey o aviſtáraõ os batedores dos Caſtelhanos, e ſem poderem conſeguir tomar lingua, mudáraõ de poſto, e paſſáraõ a ſe formar em hum valle, que fica do rio Agueda para a parte de S. Felices. Fizeraõ huma ſó linha de trezentos Cavallos que levavaõ, e guarnecêraõ os claros com trezentos Infantes. Chegou Joaõ de Mello a aviſtá-los, e parecendo-lhe perigoſa a reſoluçaõ; porque o diſcurſo da differença do poder naõ fizeſſe nos ſoldados algum receyo dilatando-ſe, ordenou a Gaſpar de Tavora que com tres Companhias formadas em hum ſó Batalhaõ foſſe o primeiro que inveſtiſſe com os Caſtelhanos. Avançou elle ſem dilaçaõ, porêm recebendo cerrada carga, de que padeceo grande damno, querendo os Caſtelhanos accreſcentá-lo, o inveſtîraõ com todos os Batalhoens de Cavallaria. E vendo Joaõ de Mello, e Bartholomeu de Azevedo que

Recontro de Joaõ de Mello cõ os Caſtelhanos q̃ ficaõ desbaratados.

que em naõ deixarem desbaratar Gaſpar de Tavora conſiſtia a ſua conſervaçaõ, o ſoccorrêraõ com todas as Tropas; e ſuccedendo ſerem as primeiras que encontráraõ as mangas de moſqueteiros dos Caſtelhanos, deſanimadas da ſua Cavallaria as degoláraõ ſem reſiſtencia alguma, e com o meſmo ardor inveſtiraõ os Batalhoens, e depois de larga contenda os desbaratáraõ, e obrigando-os a voltar as coſtas os ſeguîraõ ate S. Felices. Retiráraõ-ſe com cem feridos, deixando alguns mortos, em que entráraõ Manoel de Mello de Quadros, o Capitaõ Franciſco Barboſa de Almeida, e o Thenente Miguel da Fonſeca. Ficou ferido Joaõ de Mello Feyo, que havia pelejado com muito valor, aſſiſtido com igual procedimento de Bartholomeu de Azevedo, do Capitaõ Simaõ de Oliveira da Gamma, e de Triſtaõ da Cunha, que ſervia de Thenente da Tropa do Thenente General da Cavallaria Nuno da Cunha, e depois occupou outros poſtos mayores com igual merecimento. Os Caſtelhanos perdêraõ muitos Officiaes de reputaçaõ; ficou morto D. Jozé do Prado Governador da Cavallaria, os Capitães de Cavallos D. Thomás de Matos, e D. Pedro de Arſi, André Alonſo, e D. Joaõ de Ayta: vieraõ muitos Officiaes priſioneiros, e eſcaparaõ poucos ſoldados de Cavallo. A preza ſe conduzio a Almeida, e as Tropas de Penamacor ſe tornáraõ a recolher ao ſeu partido. Anno 1655

Poucos dias depois deſte ſucceſſo intentáraõ os Caſtelhanos interprender o Caſtello de Salvaterra, que governava o Sargento mór Antonio Soares da Coſta, e aquelle partido o Thenente General Nuno da Cunha em auſencia de D. Sancho Manoel. Conreſpondia-ſe Antonio Soares na fé da liberdade da Aduana, e privilegio militar que diſpenſa fóra das occaſioens eſtes cortezes eſtylos, com D. Affonſo de Sande, em quem concorriaõ qualidade, e valor. Creſceo a familiaridade deſorte, que deo confiança a D. Affonſo para propor a Antonio Soares largas conveniencias, ſe entregaſſe a ElRey de Caſtella aquella Praça. Moſtrou Antonio Soares, que naõ deſprezava aquella pratica, e para animar a diſſimulaçaõ pedio ſegurança das mercês. Naõ tardou hum alvará delRey de Caſtella,

Offerta dos Caſtelhanos a Antonio Soares.

Castella, e huma carta de D. Luiz de Haro com larguissi-
Anno mas promessas, se tivesse effeito este designio. Deo a en-
1655 tender Antonio Soares que se deixava enganar, e mais ambicioso da gloria, que de interesse, recolheo os papeis, e dispôs a satisfação desta offensa, que padecia a sua fidelidade. Com esta demonstração se facilitárão os receyos, e reparos de D. Affonso, e enganado do credito que grangeava em conseguir aquella empreza, ajustou com Antonio Soares introduzir-se no Castello de Salvaterra com trinta Officiaes, e pessoas particulares, em dissimulado habito de mercadores, deixando as Tropas, e Infantaria do partido de Alcantara, emboscadas para o soccorrerem, em pouca distancia daquella Praça. Signalou-se o dia, e preparou-se o sacrificio de horrendas victimas, pertendendo Antonio Soares comprar com innocente sangue de homens valorosos o credito da sua fidelidade, que a menos custo pudera manifestar, repulsando a primeira offerta de D. Affonso. Chegou elle infaustamente a Salvaterra, abrio-se o postigo do Castello, signal que só aguardava, por estar anticipadamente concertado, e o primeiro que entrou pelo postigo, que era o que se contava por mais felice, na supposição de lograr a empreza, foy o primeiro que padeceo o supplicio, sendo hum maço com que lhe derão na cabeça, rigoroso instrumento da sua morte. Seguirão-se os mais, sendo só hum o que entrava; porque a estreiteza do postigo não dispensava lugar mais dilatado, e todos com a mesma tyrannia acabárão as vidas, merecedoras de mayor duração pelo valor com que se expuzerão a conseguir aquella empreza. Ficou só vivo D. Affonso de Sande para padecer mais custoso tormento; porque depois de Antonio Soares haver dado conta a ElRey de todo este espectaculo, e referido que deixava vivo D. Affonso de Sande, se resolveo a mandá-lo ligar na boca de huma peça de artilheria, e mandando-lhe dar fogo, foy o miseravel corpo de D. Affonso o primeiro emprego da ira da polvora, e do impulso da bála, que o dividîrão em tão distinctas partes que veyo a ter por urna o mesmo ar, que costuma extinguir as cinzas. Avaliou-se commummente esta acção (se póde ter este titulo

tulo taõ grande tyrannia) com a abominaçaõ que merecêraõ as circunstancias della; porque a igualdade do animo, e a lisura do trato deve ser taõ dispensavel entre os naturaes, como entre os inimigos. Podem os homens procurar corromper os corações dos contrarios á Republica, pelo que interessaõ na sua ruina; mas naõ devem em caso algum mostrar-se corrompidos, por naõ deixarem o menor instante escrupulosa a sua fidelidade. E a ignorante satisfaçaõ dos que cahem neste erro, he o seu mayor castigo: porque entendendo que os naõ condena o juizo dos inimigos, no mesmo ponto em que pertendem enganá-los, os constituem juizes da sua culpa, e quando a sentença que daõ he justa, soa aos desinteressados taõ bem na boca dos amigos, como na dos contrarios. Este foy o remate da guerra deste anno, e parece que pronosticou a infelicidade do futuro, em que perdeo Portugal no mayor Rey a melhor segurança.

Anno 1655

Successos de França.

Francisco de Sousa Coutinho assistia em Pariz, e ainda que lhe custava menos embaraço esta commissaõ que a de Holanda, naõ deixava de padecer grande trabalho, quando queria chegar á conclusaõ das materias mais importantes; porque como os animos dos Ministros, e Nobreza de França andavaõ taõ encontrados, naõ queriaõ sujeitar-se a tratado algum, que os ligasse a naõ poderem usar das conjecturas que o tempo lhes offerecesse. Mandou o Cardeal Massarino a Lisboa por Enviado o Cavalleiro de Sant: foy a proposta que fez a ElRey, que França firmaria a liga offensiva, e defensiva, como ElRey pertendia, obrigando-se ElRey a fazer guerra viva a Castella, e dando-lhe dinheiro para o gasto daquella Campanha. Accrescentando a esta proposiçaõ varias queixas, do pouco que Portugal attendia aos interesses de França, e das muitas occasioens em que se havia quebrado a Capitulaçaõ ajustada entre as duas Coroas no anno de 1641. Nomeou ElRey o Bispo Capellaõ mór, e ao Marquez de Niza para conferirem com o Enviado; e depois de varias conferencias, querendo chegar-se á conclusaõ, buscou o Enviado varios pretextos para o ultimo ajustamento, e veyo a manifestar-se a suspeita, que se havia concebido,

Propostas feitas a ElRey pelo seu Enviado.

bido, de que elle naõ viera a Portugal mais que a averiguar huma incerta noticia que se tinha divulgado, de que ElRey tratava de se ajustar com Castella, o que se havia originado da cavilaçaõ com que os Castelhanos publicáraõ, que ElRey naõ queria ajustar-se na paz que lhe offereciaõ, enganado da industria de seus Ministros, que por interesses proprios queriaõ sustentar a guerra. ElRey manifestou claramente a falsidade desta calumnia, e mandou a França Fr. Domingos do Rosario Religioso da Ordem de S. Domingos, Irlandez de Naçaõ, avaliado por sujeito de virtude, e letras, que depois foy eleito Bispo de Coimbra. Chegou a Pariz, e instando pela conclusaõ da liga, lhe foy respondido, que tratasse Portugal da paz de Castella, sem cuidar na liga de França. ElRey, estimulado da queixa desta resposta, ordenou aos seus Ministros que respondessem aos de França, que determinava conservar na memoria para seu tempo esta resoluçaõ; porque se naõ achava taõ destituido de forças, que com a opulencia de Portugal, de novo augmentada com a restauraçaõ de Pernambuco, se naõ pudesse defender das armas de seus inimigos. Os negocios de Roma por naõ mudarem de condiçaõ naõ deraõ materia para se tratarem com individual noticia este anno.

Anno 1655

Manda ElRey a França Fr. Domingos do Rosario.

Em Holanda assistia Antonio Raposo, e com muito trabalho tolerava a impaciencia dos Holandezes na perda de Pernambuco, principalmente os interessados na Companhia Occidental. E sendo a mais empenhada a Provincia de Zelanda, armou trinta navios em damno do Cõmercio deste Reino; porêm recolhendo-se sem preza alguma, lhes accrescentou a despeza, e a ira, mas a Divina que experimentáraõ no castigo da peste que padecêraõ, de que morreo grande numero de pessoas, os obrigou a suspenderem a deliberaçaõ de se vingarem em Portugal dos damnos padecidos no Brasil. A Holanda haviaõ chegado duzentos e setenta Portuguezes, que os Holandezes haviaõ feito prisioneiros na India, e fizeraõ de despeza a ElRey por maõ de Antonio Raposo 175U. cruzados; porque ElRey naõ costumava perdoar a dispendio algum pela liberdade de seus Vassallos.

O soccorro de Holanda impedido pela peste.

A In-

A Inglaterra mandou ElRey por Enviado Francisco Ferreira Rebello com as pazes firmadas, que ajustou o Conde Camareiro mór; porêm havendo levado algumas emendas nos capitulos, tornou Cromuel a remettê-las a ElRey por Enviado particular, que mandou só a este negocio; e o aperto daquelle tempo obrigou a ElRey a confirmá-las á satisfaçaõ dos Inglezes, com tanto prejuizo, que ainda hoje se experimenta.

Anno 1655

Governo do Brasil do Conde de Atouguia.

O Estado do Brasil governava o Conde de Atouguia com tanto acerto, e desinteresse, que conhecidamente se via florecer por instantes, depois dos triunfos militares, com o governo politico, e he axioma sem contradiçaõ, que naõ he necessario mais a Portugal, para ser hum dos ricos, e opulentos Reinos do mundo, que acharem-se homens que, como o Conde de Atouguia, vaõ aos governos Ultramarinos a tratar do bem publico, e naõ das conveniencias particulares, que costumaõ ser inimigas mortaes do genero humano. Em Pernambuco se lograva o merecido descanso depois de taõ largo trabalho. A frota da Junta do Cõmercio sahio de Lisboa, e voltou a este porto com prospera viagem.

Entra em Lisboa a frota do Brasil.

Successos de Tangere.

Foy este o ultimo anno do governo de D. Rodrigo de Alencastre na Praça de Tangere, e desejando naõ malograr com algum máo successo os que tinha tido felices, tratava de fazer algumas entradas de pouco empenho. Os Mouros vendo esta sua resoluçaõ, e que naõ podiaõ satisfazer-se, armando nas suas proprias terras, se ajuntáraõ Gaylan, e Sid Algazuani Bembucar, irmaõ de outro deste nome, senhor da mayor parte daquelle districto, e entráraõ no campo de Tangere sem serem sentidos com dez mil homens de pé, e de cavallo. Sahio D. Rodrigo ao campo, os primeiros que foraõ a descobrir, deraõ vista dos Mouros que os corrêraõ, e faltou só o escuta Joaõ Vieira. Quiz D. Rodrigo soccorrê-los; porêm reconhecendo o grande poder dos Mouros, se recolheo á Porta da Traiçaõ por onde havia sahido. Marcháraõ elles até junto da Cidade, e sem fazer caso do damno que recebiaõ da mosqueteria, e artilheria, persistíraõ tres dias á vista della, sem outro effeito, que dispararem continua-

Gaylan, e Bembucar vem sobre Tãgere.

 mente

mente as eſcopetas, inutil bateria ás muralhas da Cidade. Gaſtada a polvora, e mantimentos ſe recolhêraõ, naõ fazendo mais damno que a algumas hortas, que eſtavaõ fóra da Cidade. O eſcuta, que ſe julgava perdido, appareceo depois delles retirados: porque teve conſtancia para perſiſtir todos os tres dias debaixo de hum penedo, que os Mouros occupavaõ, naõ comendo, nem bebendo em todos elles, tendo por mais barato eſte breve cativeiro, que o a que ſe expunha, ſendo ſentido dos Mouros. Paſſados alguns dias, entrou no porto de Tangere huma ſetia com bandeira Genoveza: porêm tendo D. Rodrigo noticia que era de Caſtelhanos a tomou por perdida, e o meſmo ſuccedeo com outra de Galliza, reſultando-lhe da carga de ambas grande utilidade. E havendo chegado áquella Praça o Redemptor Fr. Henrique Coutinho, deo ordem D. Rodrigo para paſſar ao reſgaſte de Tetuaõ. Deo liberdade a cento e cincoenta cativos, e D Rodrigo gaſtou os mezes que ſe lhe dilatou ſucceſſor em reparar o caes, e algumas ruinas da Praça, e em outras obras merecedoras de grande eſtimaçaõ, como o foraõ todas as acçoens do ſeu governo.

Anno 1655

Reſgate do Redéptor Fr. Henrique Coutinho.

D. Franciſco de Noronha, que deixámos governando a Praça de Mazagaõ, alcançou licença delRey para voltar a Lisboa por haver aſſiſtido no exercicio do ſeu poſto perto de quatro annos com tanta ſatisfaçaõ de todos os Cavalleiros daquella Praça, que naõ houve algum que ficaſſe queixoſo do ſeu procedimento. E porque ElRey lhe naõ havia nomeado ſucceſſor, ordenou que tornaſſe Nuno da Cunha a governar aquella Praça. Partido D. Franciſco de Mazagaõ, continuou Nuno da Cunha aquelle governo algum tempo, e acabando nelle a vida de huma enfermidade, nomeou ElRey para o governo daquella Praça a Alexandre de Souſa Freire, em quem, concorriaõ todos os requiſitos neceſſarios para eſta occupaçaõ. Chegou a ella, e como os Mouros coſtumaõ experimentar a diſpoſiçaõ dos novos fronteiros, ſahindo ao campo em vinte e dous de Março, lhe carregáraõ as Atalayas com mais de tres mil Cavallos: ſoccorreo-as Alexandre de Souſa, e havendo-ſe empenhado deſorte, que os Mouros pertenderaõ

Succede Alexãdre de Souſa a D. Franciſco de Noronha em Mazagaõ.

dêraõ cortar-lhe o paſſo para a retirada da Praça. Advertido dos Cavalleiros que ſe retiraſſe, valoroſamente fez cara aos Mouros, e inveſtindo-os com a lança na maõ, ſeguido dos Cavalleiros, lhe matáraõ o cavallo. Livre daquelle embaraço, tirou pela eſpada, e com grande reſoluçaõ pelejou a pé, até que os Cavalleiros com o impulſo do ſeu perigo fizeraõ retirar os Mouros do paſſo que haviaõ tomado, ficando muitos mortos na campanha, e montando em outro cavallo Alexandre de Souſa foy applaudido geralmente de todos com o encarecimento que havia merecido o ſeu valor. Acompanhou-o ſeu irmaõ Bernardino de Tavora, que o imitou com tanta igualdade, que em defenſa ſua pelejou largo eſpaço, e com as proprias mãos matou dous Mouros. Recolheo-ſe Alexandre de Souſa, e naõ teve eſte anno mais occaſiaõ de continuar a boa fortuna do principio do ſeu governo.

Anno 1655

Peleja cõ os Mouros com valor, e perigo.

Nomeou ElRey eſte anno por Vice-Rey da India ao Conde de Sarzedas, eleiçaõ que pronoſticava o remedio daquelle Eſtado, por concorrerem na peſſoa do Conde todas as virtudes, e qualidades, que puderaõ reſuſcitar as memorias mortas dos antigos Vice-Reys, a quem dignamente a fama fez immortalmente celebres no mundo. Chegou a Goa com felice navegaçaõ, e para moſtrar, como era juſto, a igualdade da ſua juſtiça, prendeo D. Braz de Caſtro, e a todos os ſequazes que haviaõ concorrido na tyrannia do ſeu governo, e prizaõ do Conde de Obidos, e os remetteo prezos a eſte Reino, para que foſſem ſentenceados, conforme as ſuas culpas mereciaõ, o que naõ ſuccedeo em graviſſimo prejuizo da conſervaçaõ daquelle Eſtado. Começou o Conde a querer pôr em ordem os muitos deſconcertos a que achava devia acudir, naõ encontrando muitos meyos proporcionados para os emendar. O negocio que lhe dava juſtamente mayor cuidado era o aperto em que ſe achava a Ilha de Ceilaõ, e obrigado das muitas circunſtancias que acreditavaõ eſta noticia, começou a fazer varias prevenções para mandar a Ceilaõ hum grande ſoccorro, que ſe deſvanecêraõ com a ſua morte, de que parece ſe originou a ultima deſgraça que padecemos naquella Ilha, que he

Succeſſos da India. Vice-Rey o Conde de Sarzedas.

Prende D. Braz de Caſtro.

precifo referirmos, ainda que com grande magoa, com verdadeira noticia daquelle fucceffo; e por naõ ficar truncado o concluiremos nefte anno, fuppofto fer a entrega de Columbo no feguinte de 1656.

Anno 1655.

Succeffos de Ceilaõ.

No principio defte anno fez Gafpar Figueira de Serpa, de cujo valor já fizemos memoria, taõ afpera guerra a ElRey de Candia, que o reduzio ao focego, de que o tinhaõ divertido as negociaçoens dos Holandezes. Perfiftia Antonio Mendes Aranha no alojamento que havia feito junto da Fortaleza de Calaturé. Defejavaõ os Holandezes reftaurá-la, e para efte fim mandáraõ alguns navios, que lançáraõ gente em terra perto da Fortaleza: caminháraõ para o alojamento de Antonio Mendes, e parecendo-lhe a elle aquelle pofto pouco feguro, depois de o defender algumas horas, fe retirou para a Fortaleza. Perfiftîraõ fobre ella os Holandezes dez dias, e conhecendo que para contraftar o valor dos defenfores era neceffario mayor poder, fabendo juntamente que haviaõ entrado na Fortaleza cinco Companhias de foccorro, levantáraõ o fitio, e fe embarcáraõ nos navios que os aguardavaõ. D. Braz de Caftro, que ainda nefte tempo governava a India, havia mandado a Antonio de Soufa Coutinho a fucceder no Governo de Ceylaõ a Francifco de Mello de Caftro. Partio de Goa com feis galeotas, e dous pataxos, em que levava quantidade de dinheiro, muniçoens, e mantimentos. O defacerto dos Pilotos o levou a aviftar a Fortaleza de Gále. Os Holandezes reconhecendo as embarcaçoens por noffas, e defprezando-as por pequenas, fahiraõ com dous navios a bufcá-las. Antonio de Soufa que era coftumado a defprezar mayores perigos, paffou ordem que o feguiffem aos Capitaens das embarcaçoens que levava, e tocando clarins, e caixas pôs a proa aos navios inimigos que o bufcavaõ, os Capitaens menos animofos o naõ feguîraõ. Deo elle a primeira carga, e vendo-fe defamparado, fe fez na volta do mar, e ajudando-fe de vélas, e remos aportou em Jafanapataõ quarenta legoas de Columbo; das mais embarcaçoens da fua conferva deraõ duas á cofta,

Sitiaõ os Holandezes Calaturé, e fe retiraõ.

Quer pelejar Antonio de Soufa, e pela fraqueza dos Capitães fe malogra o intento.

duas

duas entráraõ em Columbo, e huma foy a Jafanapataõ com Antonio de Sousa. A desgraça deste soccorro augmentou o animo aos Holandezes, e desfalleceo as esperanças dos nossos soldados, lamentando todos o infelice estado a que se haviaõ reduzido os Portuguezes defensores da India, procedidos dos valorosos conquistadores que haviaõ sido terror da Africa, e assombro do mundo, e todos com infallivel discurso assentavaõ, que naõ se havia diminuído nos Portuguezes o valor herdado de tantos seculos, que era impossivel extinguir-se, e verificado em muito continuas emprezas, em que o esforço pessoal de cada soldado era hum vivo exemplar ás Naçoens mais remotas: porêm que a causa da adversidade, que se experimentava em varias occasioens, era procedida da relaxaçaõ dos costumes, que havia totalmente estragado a obediencia, voto, que succedendo quebrar-se na estreita religiaõ dos soldados, naõ ha apostasia a que naõ fiquem expostos. Antonio de Sousa vendo dilatar-se poder chegar a Columbo, por ser passada a monçaõ de navegar para aquelle porto, fez aviso por terra ao General Francisco de Mello, pedindo-lhe quizesse mandar ao porto de Putelaõ, quinze legoas de Columbo, ao Capitaõ mór Antonio Mendes Aranha com algumas Companhias que o comboyassem. Francisco de Mello fez logo aviso a Antonio Mendes que estava em Calaturé: acceitou elle com grande gosto a empreza, ainda que era difficultosa, por lhe ser precizo passar muitos rios, e romper a aspereza de muitas serras á vista da Fortaleza de Nigumbo, e por muitos lugares delRey de Candia. Escolheo setenta soldados, chegou a Columbo, e seguindo-o voluntarios muitos dos Portuguezes casados naquella Cidade, partio della nos primeiros de Julho. Em oito dias chegou a Putelaõ, aonde assistia só hum Portuguez, e hum Padre da Companhia de JESUS, fez aviso a Antonio de Sousa da sua chegada. Havia elle prevenido com grande trabalho vinte e tres navios de remo, que fez carregar com mantimentos, e roupas, e prompto este soccorro partio para Puletaõ, aonde chegou a cinco de Agosto acompanhado de Antonio de Amaral General de Jafanapataõ, de duzen-

Anno 1655

Anno 1755

Chega Antonio de Sousa cõ algum soccorro a Columbo.

tos Portuguezes, mil negros a que chamavaõ de guerra, e trinta mil Xerafins, e outras prevençoens, de que precizamente necessitava Columbo. Dous dias se deteve em Putelaõ, e despedido Antonio de Amaral com a gente da sua Fortaleza, partio Antonio de Sousa para Columbo: chegou áquella Cidade dezanove dias depois da sua partida. Foy recebido nella com grande magnificencia, e applauso, por ser o primeiro General que havia conseguido entrar no seu governo rompendo aquelle sertaõ, e vencendo taõ grandes trabalhos, e difficuldades. Cedeo-lhe Francisco de Mello voluntariamente o governo, porque se achava muito opprimido dos cuidados da contingencia daquella guerra.

O primeiro successo do governo de Antonio de Sousa foy receber aviso de huns Capitães da gente preta de Nigumbo, a que chamavaõ Araches, de que estavaõ conjurados com outros Officiaes, e Soldados para haverem de passar a Columbo. Resolvendo-se Antonio de Sousa a mandar buscá-los, encõmendou esta empreza a Antonio Mendes Aranha, advertindo-o da vigilancia, e cautéla com que devia proceder, por naõ haver cauçaõ que segurasse o aviso dos Araches. Partio Antonio Mendes, e amanheceo emboscado junto da Fortaleza de Nigumbo. Teve aviso por huma sentinella que os Araches sahiaõ: descobrio-se da emboscada para os receber a tempo que havendo sido sentidos, sahiaõ os Holandezes a buscá-los. O temor lhes fez apressar a marcha desorte, que antes de padecerem prejuizo algum, se encorporáraõ com Antonio Mendes. Recebeo elle o impeto dos Holandezes, e ajudado valorosamente dos que fugîraõ, pelejou largo espaço, e obrigando aos Holandezes a se retirarem com algum damno, se recolheo a Columbo com os que fugîraõ, que por todos eraõ cincoenta. Foraõ muito bem recebidos de Antonio de Sousa por serem valorosos, e praticos nas disposiçoens dos Holandezes. Como as prevençoens pediaõ toda a brevidade, partio logo Antonio de Sousa a visitar a Fortaleza de Calaturé acompanhado de Antonio Mendes, e achando haver na Fortaleza grande falta de fortificaçoens, e mantimentos, lhe applicou o remedio

remedio possivel. Voltou para Columbo, e dentro de poucos dias chegáraõ, á ordem de Nicoláo de Moura, de Jafanapataõ os vinte e tres navios a taõ bom tempo, que na mesma tarde occupáraõ os Holandezes a barra com doze navios de guerra, com que tinha sahido de Betavia Gerardo Huld (que havia succedido a Joaõ Mansucar) defronte da Fortaleza de Tituesery, tomáraõ em hum barco hum Portuguez, que lhes deo noticia de todos os successos de Columbo. Deraõ fundo no porto da sua Fortaleza de Nigumbo dez navios, porque os dous ficáraõ guardando a costa, e delles desembarcáraõ onze Companhias, dez de soldados, e huma de marinheiros. O General ajudado da guarniçaõ de Nigumbo, e da gente preta de que se serviaõ, que era em grande quantidade: e ordenando que marchassem de vanguarda duas Companhias com a gente preta a ganhar o passo de Betal, por ser muito importante para o seu intento, partio a dar-lhes calor com o resto da Infantaria. Foy tanta a quantidade de agoa que choveo, que naõ lhe sendo possivel executar este intento, se tornou a retirar para Nigumbo, e dentro de poucos dias tornou a embarcar toda a gente, a que se uniraõ dous navios mais que vieraõ de Gále. Neste tempo haviaõ chegado a Columbo tres galeotas, que Simaõ Gomes da Silva Capitaõ de Coalim mandou de soccorro, carregadas de mantimentos. Promptamente ordenou Antonio de Sousa que se introduzissem em Calaturé os que eraõ necessarios para bastecer aquella Fortaleza; porêm as grandes chuvas haviaõ desorte multiplicado as agoas dos rios, que naõ foy possivel entrarem em Calaturé todos os bastimentos que eraõ necessarios, de que depois injustamenre fizeraõ culpa a Antonio de Sousa, como se elle estivera obrigado a vencer a opposiçaõ do tempo. Chegou neste tempo a Columbo hum grande soccorro de Tutucori, que constava de vinte e tres embarcaçoens carregadas de muniçoens, e mantimentos: naõ faltou dellas mais que huma galeota de Cochim que arribou a Manar, livre dos Holandezes, porque a crescida corrente das agoas os naõ deixava sahir de Nigumbo, e pela mesma causa salváraõ os Calias hum pataxo que se desgarrou, trazendo-o á toa para Colum-

Anno 1655

Occupaõ os Holandezes cõ huma Armada a barra de Columbo

Entra novo soccorro em Columbo.

bo, diligencia que Antonio de Sousa lhe mandou pagar
Anno com duzentos Xerafins. Recolhido este soccorro, appare-
1655 ceo á vista de Columbo a Armada Holandeza, e deixando sobre aquella barra seis navios, passárao os mais a Calaturé; e considerando Antonio de Sousa quanto lhe era necessario procurar todos os meyos de se defender do grãde poder que o ameaçava, mandou retirar para Columbo das fronteiras de Candia, aonde assistia, ao Capitaõ mór do campo Gaspar Figueira de Serpa com toda a gente que estava á sua ordem, por lhe naõ ser possivel rebater, dividido, dous inimigos taõ poderosos, como os Holandezes; e ElRey de Candia. A vinte e tres de Setembro chegáraõ os Holandezes a Calaturé. Sahio a Infantaria em terra em a Serrinha de Macune: Unio-se ao General o Governador de Gále com toda a guarniçaõ daquella Fortaleza. Com grande diligencia levantáraõ trincheiras, e fizeraõ baterias, ainda que com pouco numero de peças, porque eraõ só tres, e hum morteiro. Chegou este aviso a Antonio de Sousa Coutinho, e com grande diligencia mandou soccorrer a Fortaleza pela gente da Armada, e tres Companhias que pertenciaõ ao mesmo presidio. Sahio esta gente de Columbo, anoiteceo-lhes no Morro, aonde fizeraõ alto, e intentando Manoel Gil embarcar no porto de Paniturè com doze soldados em huma pequena embarcaçaõ, a que chamaõ cataponel, antes de chegarem á outra parte do rio, recebêraõ algumas cargas dos Holandezes, que estavaõ oppostos a este intento; e ficando alguns mortos, e outros feridos, os que escapáraõ puzeraõ taõ grande terror nos soldados que ficavaõ no porto, que todos sem aguardar outra resoluçaõ fugîraõ para Columbo. Esta desordem foy a primeira causa das desgraças de Ceilaõ. Havia chegado a Columbo Gaspar Figueira de Serpa, tratou-se com todo o calor do soccorro de Calaturé, ainda que com pouca esperança de se conseguir, por terem os Holandezes fortificado o passo do rio de Paniturè, que era o caminho mais facil para se conseguir o soccorro daquella Fortaleza. Ajudou a esta resoluçaõ a entrada no porto de Columbo de quatro galeotas que vinhaõ de Goa, de que os navios Holandezes naõ deraõ vista pelos encobrir

brir huma nevoa. Traziaõ muniçoens, mantimentos, e duzentos homens que haviaõ chegado do Reino: porêm como a mayor parte delles eraõ degradados por graves delictos, huma das principaes causas da destruiçaõ do Estado da India, vieraõ a ser mais uteis á conquista dos Holandezes que á nossa defensa. Com este soccorro prefez Gaspar Figueira seiscentos Infantes, e alguns Chingalás, e marchou a dezaseis de Outubro a soccorrer Calaturé. Neste tempo haviaõ os Holandezes suspendido as baterias que jogavaõ contra a Fortaleza, por terem infallivel noticia, que na Fortaleza se padecia tanta falta de mantimentos, que era impossivel deixar de se render, se naõ fosse soccorrida. Com este aviso applicáraõ todo o cuidado, e diligencia em fortificar os passos, por onde podia introduzir-se gente na Praça. Aguardou Antonio Mendes o soccorro que se lhe havia promettido até chegar á ultima miseria, naõ perdoando para o sustento dos soldados aos animaes mais immundos. Depois de chegar á ultima extremidade, e naõ se rendendo o seu invencivel valor com a debilidade das forças corporaes, propôs aos Officiaes, e Soldados, que seria mais util fazer huma sortida em que rompendo pelos Holandezes se pudessem salvar nos matos visinhos. A difficuldade da empreza, e o pouco vigor a que o muito trabalho, e falta de mantimento haviaõ reduzido aos sitiados os impossibilitou a consentir na proposiçaõ de Antonio Mendes, e todos, com os coraçoens taõ feridos comos os peitos, concordáraõ em que se entregasse a Fortaleza aos Holandezes. Fizeraõ sinal com os tambores da sua resoluçaõ: alegres admittîraõ os Holandezes a proposta, sahio a tratar das capitulaçoens o Capitaõ Marcello Fialho Ferreira, e vencidas algumas duvidas, que de huma, e outra parte se propuzeraõ, se ajustou. Que sahissem os sitiados com armas, e bandeiras; que os cazados passassem a Columbo, os soldados a Portugal, os Officiaes a qualquer dos nossos portos da Costa da India que os Holandezes elegessem: que as reliquias, e imagens passariaõ com toda a veneraçaõ, e a roupa que os soldados levassem seria reservada de todo o prejuizo. Na Fortaleza ficáraõ cinco peças de artilheria, quan-

Anno 1655

Capitulações com que se entrega a Fortaleza de Calaturè.

Anno 1655

quantidade de muniçoens, e alguns Cafres cativos: ſahiraõ della os ſitiados a quinze de Outubro, foraõ remettidos a Gále, naõ ſe ſuſpeita de haverem tido riſco de ſerem degolados, de que ſe affirmava os livrára o Capitaõ Joaõ Flas antigo naquella guerra, e que havia tido grande communicaçaõ com os Portuguezes.

Gaſpar Figueira de Serpa, que havia ficado alojado no Morro com intento de ſoccorrer Calaturé, naõ ſabendo que ſe havia rendido, mandou ao Capitaõ Domingos Sarmento com ſeis Companhias a impedir que os Holandezes paſſaſſem o rio para a parte de Columbo, como lhe affirmou que intentavaõ hum Chingalá que trazia entre elles: marcháraõ com diligencia, e achanbo mayor poder do que conſideravaõ, foraõ rebatidos. Chegou eſta noticia a Gaſpar Figueira, marchou a ſoccorrê-los, e havendo caminhado pouco eſpaço, deo viſta ao amanhecer dos Holandezes que marchavaõ a buſcá-lo com tres batalhoens que conſtavaõ de 1600. Holandezes, e 400. Bandenezes, e grande numero de Chingalás. Eraõ ſó quinhentos Portuguezes os que ſeguiaõ em hum Batalhaõ a Gaſpar Figueira: porêm elle, que era ſummamente valoroſo, e coſtumado a vencer, naõ reparando na deſigualdade do numero, marchou a pelejar com animoſa confiança de alcançar a victoria. Chegando a querer atacar os eſquadrões contrarios, do centro delles (abrindo-ſe a vanguarda) ſe diſparáraõ tres peças de artilheria, carregades de bálas miudas, empregadas com tanto effeito, que a mayor parte dos Soldados, e Officiaes da vanguarda de Gaſpar Figueira cahiraõ mortos, e feridos. Naõ deſmayou elle com eſta infelicidade, tornou a unir o Eſquadraõ: porêm o tempo, que gaſtou em formar os ſoldados tiveraõ os Holandezes para carregarem ſegunda vez as peças de artilheria. Diſparáraõ-nas com igual effeito, e foy de qualidade o eſtrago que a noſſa gente recebeo, que ſem valer a Gaſpar Figueira a grande diligencia que fez pelos tornar a unir, a mayor parte dos que eſcapáraõ voltáraõ as coſtas, e os que acertáraõ a eſtrada de Columbo paráraõ nas portas de Mapane, que ficavaõ para aquella parte.

Desbarataõ os Holandezes Gaſpar Figueira.

te. Os que haviaõ de proximo chegado do Reino fugîraõ pelos matos viſinhos, e Gaſpar Figueira ajudado dos Capitães Sebaſtiaõ Pereira, e Jozé Antunes, que ſó eſcapáraõ de onze que levava, ainda que com algumas feridas taõ leves, que lhes deraõ lugar a poderem marchar, e dos Capitães reformados Manoel Fernandes de Miranda, e Manoel de Santiago Garcia, retirou os feridos que lhe foy poſſivel, pelejando valoroſamente na retaguarda até as portas de Mapane. Os Holandezes voltáraõ ſobre os que ſe recolhêraõ ao mato, e naõ perdoando a extorſaõ, ou crueldade, paſſáraõ á eſpada os vivos, e acabáraõ de matar os moribundos, ſendo Joaõ Flas author ſanguinolento deſta tragedia, por ſer mortal inimigo da Naçaõ Portugueza, e naſcer a piedade uſada com os rendidos de Calaturê de induſtria, para chegar mais facilmente ao fim pertendido da noſſa deſtruiçaõ. Foraõ os que experimentáraõ mayor damno os que novamente haviaõ chegado do Reino, padecendo ordinariamente na guerra os menos animoſos os mayores eſtragos: porque deſamparando as fileiras, e deſunindo-ſe dos corpos formados, como partes corruptas, e deſanimadas delles, padecem ſem reſiſtencia a ultima extremidade. Ficou Joaõ Flas ferido em huma fonte, e perdêraõ os Holandezes quantidade de gente. Entre os mortos deſta occaſiaõ foy a mais ſentida a de Franciſco Antunes, por ſer muito pratico em todo o ſertaõ daquella Ilha, e por haver logrado em varias occaſioens acçoens maravilhoſas. Ao primeiro rebate que ſe deo em Columbo acudio Antonio de Souſa Coutinho, e Franciſco de Mello á porta de Mapane, e reconhecida a perda, e o eſtrago da gente de Gaſpar Figueira, foy deſorte o terror de todos os da Cidade, que a julgáraõ entregue aos Holandezes, e acudîraõ a reparar o damno que a ameaçava naõ ſó os ſoldados, mas tambem os Religioſos, decrepitos, e enfermos. Retiraraõ-ſe os Holandezes, ſocegaraõ-ſe os da Cidade, e no dia em que ſe perdeo Gaſpar Figueira, que foy a dezaſete de Outubro, até a quarta feira ſeguinte entráraõ nella ſoldados que na eſpeſſura do mato eſcapáraõ das mãos dos Holandezes. Antonio de Souſa, reconhecendo o aperto em que ſe achava, determinou

Anno 1655

minou

minou avisar ao Conde de Sarzedas novo Vice-Rey da India, fiando justamente do seu zelo, e actividade, naõ dilataria o soccorro áquella Praça, sem controversia a mais importante do Estado da India. Offereceo-se-lhe para esta commissaõ o Padre Damiaõ Vieira da Companhia de JESUS, sciente na profissaõ da Theologia, pratico em varias linguas, e taõ valoroso como veremos em varias occasioens em que se achou neste sitio. Naõ lhe acceitou Antonio de Sousa o offerecimento, e elegeo a Francisco Saraiva, natural, e casado em Manar, que com mais promessas que execuçaõ acceitou fazer a jornada; porque chegando a Manar, persuadido do descanso de sua casa, naõ passou adiante, e mandou as cartas a Jafanapataõ, advertindo que com toda a diligencia se remettessem a Goa ao Conde Vice-Rey. Crescia o aperto de Columbo, assim pela falta de mantimentos, como de remedios para os feridos, e enfermos, e sendo muitos os que havia nos hospitaes padeciaõ lastimosas incõmodidades que á mayor parte delles tiráraõ as vidas. Os Holandezes seguindo a fortuna da victoria, chegáraõ á vista da Cidade, e com tanta resoluçaõ avançáraõ alguns postos exteriores della, que estiveraõ em risco de serem prisioneiros Antonio de Sousa; e Francisco de Mello que se achavaõ no sitio de S. Sebastiaõ, que determinavaõ fortificar, por ser aquella parte a que o inimigo por mayor commodidade havia de buscar, como succedeo, para dar principio ao sitio da Cidade. Retiráraõ-se a ella os dous Generaes com demasiada pressa, por ser aquelle posto capaz de se defender com pouca gente. Ganhado elle, se fizeraõ os Holandezes senhores de toda a circunvalaçaõ da Praça, que ficava fóra dos golpes da artilheria. Antonio de Sousa passou com brevidade mostra a toda a gente que havia na Cidade, reencheo como lhe foy possivel as Companhias que foraõ desbaratados com Gaspar Figueira de Serpa, e elegeo novos Officiaes para todas as que os haviaõ perdido. Mandou occupar dous postos exteriores, emminentes á Cidade, pelos Capitães Manoel Caldeira, e Alvaro Rodrigues Borralho: guarneceo Manoel Caldeira a horta do Mota, e Alvaro Rodrigues a Hermida de S. Thomé, as-

sistido

Anno 1655

Sitio de Columbo.

ſiſtido do Padre Damiaõ Vieira, que trazia comſigo tres ſoldados com varias armas de fogo, e quantidade de muniçoens, e com animo intrepido era valeroſo defenſor dos póſtos em que ſe achava. Quatro dias ſe defendêraõ eſtes póſtos, e naõ ſendo poſſivel ſuſtentá-los mais tempo, recolheo o General a Infantaria para a Cidade. Era grande a diligencia com que nella ſe trabalhava, ſendo os Religioſos os primeiros que concorriaõ a eſta virtuoſa defenſa: augmentáraõ-ſe nos baluartes os terraplenos, engroſſáraõ-ſe os parapeitos, e todas as mais diſpoſiçoens correſpondiaõ á grandeza da acçaõ a que ſe diſpunhaõ. Gaſpar Figueira de Serpa acudia com grande diligencia a todas eſtas operaçoens. Nove dias gaſtáraõ os Holandezes em levantar plataformas, e preparar as baterias que haviaõ de jogar contra a Praça. Os que aſſiſtiaõ nella pouco praticos neſtas diſpoſiçoens, eſtavaõ perſuadidos a que os Holandezes naõ traziaõ artilheria groſſa para bater os baluartes, e que ſem ella ſeria facil a defenſa da Cidade. Porêm na manhaã de vinte e oito de Outubro ſe deſenganáraõ deſta imprudente eſperança, começando a jogar doze peças de tres baterias, fabricadas nos ſitios Noſſa Senhora de Guadalupe, S. Thomé, e S. Sebaſtiaõ, ſendo o calibre das menores bálas de dezoito libras, as outras de vinte e quatro, e trinta e dous. Ficavaõ eſtas baterias duzentos paſſos diſtantes da Praça: e ao dia ſeguinte levantáraõ outra em huma eminencia, menos de cem paſſos do baluarte de S. Joaõ. Foy grande o eſtrago que as bálas da artilheria fizeraõ, naõ ſó nos edificios da Cidade, ſenaõ tambem nos baluartes, ſendo neceſſario em breves dias reformar todos os parapeitos a que ellas chegavaõ. Antonio de Souſa Coutinho aſſiſtido de Franciſco de Mello, de Manoel Marques Capitaõ mór da Praça, e de Gaſpar Figueira de Serpa, em continuo movimento, ſem ſe render a ſetenta annos de idade em que ſe achava, aſſiſtia em todos os poſtos mais arriſcados, e em todas as partes em que mais ſe neceſſitava da ſua peſſoa. Naõ era menor damno, que o dos Holandezes, o que fazia a ambiçaõ de muitos naturaes, que coſtumados a viver de onzenas, e latrocinios, nem o perigo imminente que os ameaçava,

Anno 1655

Diſpoſiçoens da defenſa.

Baterias dos Holandezes.

çava, os fazia abster da corrupçaõ destes vicios taõ noci-
Anno vos, e abominaveis aos soldados, que os contavaõ por
1655 mayores inimigos que os Holandezes: porque passáraõ a tanto excesso, que introduzîraõ na Praça moeda de ouro falsa, e a de prata, que valia huma tanga, a faziaõ correr por quatro. A'lèm destas incómodidades foy causa outro accidente de se considerar mais duvidosa a conservaçaõ da Praça: porque ao segundo dia das baterias, fugio para o inimigo hum Holandez chamado Joaõ da Rosa, criado de Santa Mané Engenheiro da mesma Naçaõ, que havia assistido ás fortificaçoens daquella Praça, com todas as plantas della. As noticias que levou deraõ luz aos Holandezes a que encaminhassem as baterias aos baluartes S. Joaõ, e Santo Estevaõ, de que eraõ Capitães Manoel Correa, e Lourenço Ferreira de Brito. Refaziaõ elles com grande brevidade o prejuizo que recebiaõ nos baluartes, fazendo novos parapeitos de faxina, barro, e palmeiras; e a mesma diligencia se fazia em toda a circumvallaçaõ da Praça. O baluarte que primeiro padeceo mayor ruina foy S. Francisco Xavier, de que era Capitaõ Manoel Caldeira de Brito: assistio ao reparo, por ordem do General, Manoel Rodrigues Franco, que o reformou com tanto cuidado, que ficou mais defensavel do que antes estava. Com a ruina desta primeira brecha fizeraõ os Holandezes a primeira chamada: mandou Antonio de Sousa saber o que pertendiaõ, e recebeo huma carta do General Gerardo Huld, que continha arrogantes razoens, para que logo se lhe entregasse aquella Praça, e ameaços se se differisse a entrega della. Respondeo-lhe Antonio de Sousa pelos mesmos termos, e irritados os sitiados, e expugnadores, jogáraõ com mayor furia as baterias de huma, e outra parte, recebendo da nossa os Holandezes consideravel damno. Ao romper da manhaã de doze de Novembro entráraõ pelo porto tres navios dos mais poderosos da Armada Holandeza, e navegando para a bahia com vozes, caixas, e tiros, emprendêraõ ganhar o Forte de Santa Cruz. Esta naõ imaginada resoluçaõ deixou confusos os sitiados: animou a todos com grande valor o Padre Damiaõ Vieira; e foy o primeiro que entrou no Forte. Com o seu

da. Intentaõ os Holandezes ganhar com tres navios o Forte de Santa Cruz.

o ſeu exemplo acudîraõ á defenſa della muitos Officiaes, e Soldados, e fazendo jogar algumas peças de artilheria contra a náo Civitas, que vinha diante, em breve eſpaço a deſapparelháraõ, as duas ficáraõ mais longe, mas tambem padecêraõ grande damno. Os da náo Civitas, que eſcapáraõ das bálas, ſe mettêraõ em huma lancha que traziaõ para ſaltarem em terra, e foraõ deſembarcar defronte de S. Thomé. Vendo Joaõ Flas, que eſtava com ſetecentos Infantes apparelhado para ajudar quinhentos que hiaõ nos tres navios ſe conſeguiſſem ganhar Santa Cruz, o máo ſucceſſo deſta empreza, naõ deſmayou do intento a que ſe encaminhava, e aſſaltou furioſamente o foſſo, obrigãdo os ſoldados a que marchaſſem a ganhar a couraça. Ao primeiro impeto ſe retiráraõ para Mapane alguns dos noſſos ſoldados, porêm Gaſpar Figueira de Serpa, que aſſiſtia na porta de S. Joaõ que ficava daquella parte, acudio valoroſamente a defendê-la, aſſiſtido do Padre Antonio Nunes da Companhia de JESUS, de Joaõ Cordeiro, e Manoel de Almeida, que recebeo onze feridas neſta occaſiaõ. Suſtentou o poſto a que os Holandezes caminhavaõ, e a ſeu exemplo acudîraõ de outras partes outros ſoldados valoroſos, que obrigáraõ aos Holandezes a ſe retirarem, deixando todo aquelle diſtricto coberto de mortos. Como a diverſaõ para o aſſalto de Santa Cruz eſtava diſpoſta por toda a circumferencia da Praça, inveſtio o General de Holanda pela porta da Rainha com oitocentos Infantes eſcolhidos que traziaõ eſcadas, e outros inſtrumentos de expugnaçaõ; era-lhes neceſſario paſſarem huma ponte, e naõ ſendo larga recebêraõ grande damno dos baluartes S. Sebaſtiaõ, e Santo Eſtevaõ. Aſſiſtia na porta da Rainha o Capitaõ Alvaro Rodrigues Borralho: guarneceo com diligencia huma banqueta, que de novo ſe havia fabricado, e acabando os Holandezes de paſſar o perigo da ponte ſe formáraõ diante da porta, e como eſtavaõ deſcobertos recebêraõ conſideravel perda da artilheria, e moſqueteria, que dos baluartes, e cortinas contra elles ſe jogava. Tres vezes ſe retirou o General de Holanda, e outras tantas tornou a inveſtir, na ultima, dando credito a huma noticia de que no baluarte de S. Joaõ eſtava

Anno 1655

Retiraõ-ſe os Holandezes com perda.

Tornaõ a inveſtir.

tava arvorado o Eſtandarte de Holanda, com valoroſa re-
Anno ſoluçaõ chegou até ás portas da Cidade, aonde recebeo
1655 hũa bála em huma perna, e nos braços de alguns Officiaes, e poucos Soldados que o ſeguîraõ, ſe retirou para o ſeu quartel. Ao meſmo tempo dos tres aſſaltos referidos, inveſtìraõ por huma lagoa, que deſembocava na Cidade, oito paráos com duzentos e quarenta ſoldados: ſahio a recebê-los Domingos Coelho de Ayala Capitaõ mór das manchuas com algumas que o ſeguîraõ, pelejou valoroſamente; e vendo que os Holandezes ſaltavaõ em terra, fez a meſma diligencia, e occupou primeiro huma trincheira que defendeo com poucos ſoldados. Vendo os Holandezes aquella reſiſtencia, entráraõ na Cidade por huma guarita que acháraõ deſoccupada: porêm reconhecido o perigo ſe acudio áquella parte, ſendo os primeiros Manoel Rodrigues Franco, e o Padre Franciſco Rebello Palhares, Vigario da Vara, em quem deraõ com duas bálas, e o Capitaõ Manoel Fernandes de Miranda, ſem embargo de ſe achar na cama com tantas feridas, que depois de pelejar largo eſpaço cahio deſmayado de muito ſangue que lhe ſahio dellas. Os Holandezes vendo aquelle ſitio com pouca defenſa marcháraõ pela rua: porêm deteve eſta reſoluçaõ o Padre Damiaõ Vieira, que com a noticia deſſe ſucceſſo chegou áquella parte com alguns ſoldados, e uſando das varias armas de fogo que trazia fez grande damno aos Holandezes, principalmente com hum bacamarte a que, por ſer grande, e o ultimo com que atirava, chamava o ſeu reſpeito; porque como as bálas que levava eraõ muitas, e a rua eſtreita, poucas houve que deixaſſem de ſe empregar, e tornando a carregá-lo ſegunda vez o diſparou com o meſmo effeito, naõ ſem prejuizo ſeu por lhe fazer taõ grande bateria que cahio no chaõ muito mal ferido na maõ direita. Tornou a levantar-ſe, e acudio-lhe Antonio de Mello de Caſtro com a ſua Companhia, e outros muitos Officiaes, e Soldados: porque neſte tempo ſe tinhaõ os Holandezes retirado de todos os poſtos por onde haviaõ avançado; e os que eſtavaõ na Cidade deſeſperados do ſoccorro ſe rendêraõ, ſendo ſetenta ſó os que eſcapáraõ, quaſi todos taõ mal feridos, que poucos deixáraõ

Entraõ os Holandezes na Cidade.

Saõ rebatidos de todas as partes cõ grande perda.

raõ de perder as vidas, alguns delles foraõ felicemente reduzidos ao gremio da Igreja pelo Padre Damiaõ Vieira. Perdêraõ os Holandezes neste assalto mais de mil homens; dos sitiados entre mortos, e feridos faltáraõ só trinta. O terror que havia causado o impeto das primeiras horas do assalto, se voltou em alegria com o felice remate delle, naõ havendo faltado nos Holandezes todas as acçoens valorosas que podiaõ ser uteis á gloriosa empreza que intentáraõ. O dia seguinte, que se contavaõ tres de Novembro, se enterráraõ os mortos, e se retiráraõ trinta peças de artilheria, e quantidade de mantimentos do navio que os Holandezes perdêraõ, e tudo servio de grande utilidade aos sitiados, e em todas estas operaçoens teve grande parte o Padre Damiaõ Vieira. Os Holandezes caminháraõ com hum aproche ao baluarte de S. Joaõ, e levantáraõ hum reducto menos de quarenta passos delle, em que plantáraõ sete peças de artilheria; e receando-se o General de huma cortina, que corria da Couraça a S. Joaõ, fez com grande diligencia terraplená-la. O mesmo se executou em outra, que se estendia por mais de 400. braças do baluarte de S. Joaõ ao de Santo Estevaõ, por haverem os Holandezes levantado outra plataforma contra aquelle posto; e como era taõ importante a defensa delle, eraõ os primeiros, que acudiaõ ao trabalho de fortificar, o General, e Francisco de Mello, e a seu exemplo os Officiaes, e Soldados, pessoas Ecclesiasticas, e Seculares. Adiantavaõ os Holandezes os aproches, e baterias com tanta brevidade, que em o sitio de Pé da Cruz estavaõ alojados sobre o fosso: porque como a falta de experiencia dos sitiados os naõ havia ensinado a fazer sortidas, nem contra aproches, naõ ficavaõ difficeis todas estas operaçoens, por consistir em saber pleitear os postos exteriores toda a defensa das Praças sitiadas. Neste tempo entregou o General algumas Companhias vagas a fidalgos, e pessoas particulares que se achavaõ no sitio: acceitáraõ-nas com condiçaõ de naõ estarem á ordem do Capitaõ mór Gaspar Figueira de Serpa, como se o seu valor o naõ tivera habilitado a ser obedecido das pessoas de mayor esfera. Conseguîraõ esta pertençaõ, e Gaspar Figueira estimulado deste aggravo largou

Anno 1655

Tiraõ os nossos a Artilheria, e mantimentos do navio Holadez.

Desconfiança dos Fidalgos da India em prejuizo da sua conservaçaõ.

o Posto, e assentou praça na Companhia do Capitaõ Diogo de Sousa de Castro, dando exemplo a todos com o seu valor, e obediencia: foy eleito em seu lugar Antonio de Mello de Castro, menos experimentado que Gaspar Figueira, mas muito valoroso. Como os Holandezes estavaõ taõ visinhos ao baluarte de S. Joaõ na suspeita de poderem miná-lo, mandou o General fabricar-lhe hum cavalleiro, e fazer huma contramina: mas todas estas obras eraõ imperfeitas, por naõ haver Engenheiro que as desenhasse. Os Holandezes, naõ querendo perdoar a molestia alguma contra os sitiados, puzeraõ em hum reducto, que estava defronte do baluarte de Santo Estevaõ, a Imagem do Apostolo S. Thomé, e com sacrilegas mãos apuráraõ na Santa Imagem todos os oprobrios, e depois de cortadas as mãos, narizes, e orelhas, cravado o corpo de pregos, e crivado de bálas, o mettêraõ em hum morteiro, e dando-lhe fogo cahio no fosso ao pé do baluarte de Santo Estevaõ. Concorrêraõ os Religiosos, Soldados, e Paizanos, a trocar em veneraçoens os desacatos dos hereges, e leváraõ (derramando muitas lagrimas) o Santo em procissaõ ao Collegio dos Padres da Companhia.

Anno 1655

Sacrilegio dos Holandezes á Imagem de S. Thomé, e veneraçaõ dos Catholicos.

O aperto dos sitiados crescia por instantes, dilatou-lhes a defensa fugir para a Praça hum Portuguez, que andava entre os Holandezes, chamado Simaõ Lopes de Basto; porque sendo pratico, e intelligente deo verdadeira noticia ao General, de que os Holandezes caminhavaõ com huma mina do Pé da Cruz, e que intentavaõ passar o fosso por baixo da terra ao baluarte de S. Joaõ. Com esta noticia se começou huma contramina, para desembocar ás dos Holandezes. Tomou por sua conta esta obra Domingos Coelho de Ayala, e deo-lhe por nome o Dique da resistencia: fortificou-a com grande cuidado, e na noite de onze de Janeiro rompêraõ os Holandezes o fosso por duas partes, sahindo as bocas das minas huma defronte do Dique, outra mais acima delle, e apparecêraõ em huma, e outra parte todos os instrumentos necessarios para resistir á nossa opposiçaõ. Oppuzeraõ-se-lhes galhardamente os Capitães Domingos Coelho, e Manoel Guerreiros, e aggregando-se-lhe a gente que guarnecia

Aviso importante de hum Portuguez aos sitiados.

cia os poſtos mais viſinhos, inveſtîraõ as bocas das minas, de que eraõ tantas as bálas, granadas, e artificios de fogo que ſahiaõ, que pudera fazer terror a eſpiritos, que naõ eſtiveraõ taõ deſoccupados do receyo. Durou a perigoſa contenda do quarto da prima até o quarto da alva, e multiplicando-ſe os ſoccorros de huma, e outra parte, vieraõ por concluſaõ a ceder os Holandezes os poſtos, e largáraõ as minas com todas as armas, e inſtrumentos que trouxeraõ para as fortificarem, naõ lhes ſervindo naquella occaſiaõ mais que de ſepultura aos muitos corpos, que nella ficáraõ enterrados, naõ deixando de fazer guerra aos da Praça com a reſpiraçaõ nociva, que ſahia das bocas das minas. Cuſtou eſte encontro ſó a vida de dous ſoldados, e alguns feridos. Os Holandezes, vendo os máos ſucceſſos que experimentavaõ nos aſſaltos, fundáraõ no aſſedio as eſperanças da victoria, animando-os muito a gente, que todos os dias ſe paſſava da Praça ao ſeu Exercito, obrigada da ultima miſeria a que tinhaõ chegado os ſitiados. Porque experimentando quaſi extinctos os mantimentos ſaudaveis, haviaõ paſſado a ſe alimentar dos nocivos, uſando para ſeu ſuſtento dos animaes mais immundos, de que lhes reſultáraõ forçoſas, e agudas enfermidades, ſendo ſó o pouco eſpaço que havia do principio da doença ao fim da vida, o allivio que achavaõ as muitas, e grandes moleſtias que padeciaõ. E nem o laſtimoſo eſpectaculo de experimentarem vigoroſamente as tres mayores perſeguiçoens de peſte, fome, e guerra abrandava os animos dos uſurarios, e ambicioſos para deixarem de perſeguir com avareza, e malicioſo engano aos que naõ haviaõ chegado á ultima miſeria. O General por naõ faltar a todos os termos da regularidade, e conſtancia, mandou lançar pela porta de Mapane trezentas peſſoas inuteis, conſiderando-lhes menor perigo entre os inimigos que na Cidade. Foy ſentida eſta gente das ſentinellas dos Holandezes, e conhecendo elles a cauſa, obrigáraõ aos que ſahiraõ da Cidade a voltar para ella, dizendo-lhes que foſſem acabar de gaſtar os poucos mantimentos que tinhaõ os ſitiados. O General neceſſitado deſta meſma cauſa tornou a lançá-los fóra, e mais de duzentos eſcapá-

Anno 1655

Ganhaõ os ſitiados as minas.

Mudaõ os Holandezes a expugnaçaõ em aſſedio.

Lança o General fóra as bocas inuteis.

raõ das mãos dos Holandezes, que acháraõ na afpereza do mato o feu remedio, havendo padecido a ultima defgraça de terem igual perigo entre os amigos, e inimigos. Chegáraõ aos Holandezes novos foccorros, e com elles tornáraõ a continuar com mayor vigor os aproches, e baterias. Crefcendo o aperto, fe augmentava nelle o perigo dos valorofos defenfores, e receando que o effeito das minas lhes eftreitaffe o terreno, fizeraõ cavalleiros a alguns baluartes, e cortaduras em todos, fortificando-os com a induftria, que lhes havia enfinado o perigo, e a experiencia de cinco mezes, porque já nefte tempo era entrado o mez de Março. Porêm como as efperanças do foccorro fe hiaõ quafi extinguindo, pareciaõ já inuteis todos os caminhos que fe bufcavaõ para livrar a Praça do ultimo perigo: mas nem efte defengano era baftante, nem a falta de todos os mantimentos, que os hia reduzindo á ultima debilidade, para deixarem de acudir a muitos lugares que arruinavaõ as continuas baterias dos Holandezes. Continuavaõ os foldados a fe paffarem ao Exercito, obrigados da neceffidade que padeciaõ. O General atalhou efte damno; porque conftando-lhe pela confiffaõ de hum de cinco, que eftavaõ concertados para fugir, enforcou os quatro, e premiou largamente ao que os defcobrio. Na noite de dezafete de Março eftiveraõ taõ vivas as baterias dos Holandezes, que entendêraõ todos os da Praça que era efte infallivel final de darem fegundo affalto, e foy taõ grande o contentamento de fupporem que efte feria o caminho de fe livrarem de tantos trabalhos, que muitos enfermos fe levantáraõ, dizendo que queriaõ ter parte na victoria que efperavaõ alcançar. Porêm os Holandezes como fe naõ viaõ apertados de fortidas da Praça, que he hum dos remedios mais efficazes de que os fitiados devem ufar contra os fitiadores, deixavaõ correr o tempo, entendendo que com o foffrimento haviaõ de acabar de apurar os poucos baftimentos que havia na Praça. O General mandou duas embarcaçoens a Goa a manifeftar o aperto em que fe achavaõ: porêm ainda que chegáraõ, como era já morto o Conde de Sarzedas, naõ fervio efte avifo mais, que de multiplicar a pena, por fe lhe naõ achar remedio.

Anno 1655

Recebem os Holandezes novos foccorros.

Ef-

Eſtando os ſitiados no aperto referido, teve aviſo o General que com permiſſaõ dos Holandezes eſtavaõ á porta de Mapane dous Embaixadores delRey de Candia. Deo ordem que entraſſem, e recebendo-os com as ceremonias de largo tempo inveteradas, que eraõ, trazerem os Embaixadores com as cartas na maõ debaixo de hũa fórma de pallio coberto de pannos brancos, a que chamavaõ, Talapete com doze tochas diante. Aguardou-os o General na Igreja do Collegio da Companhia acompanhado de todas as peſſoas principaes da Cidade: entregáraõ-lhe as cartas delRey, que ſubſtanciadas continhaõ: Que ſem dilaçaõ alguma entregaſſem aquella Cidade nas ſuas Imperiaes mãos, por ſerem as deſgraças que padeciaõ caſtigo da ingratidaõ, com que haviaõ violado os beneficios que toda a Naçaõ Portugueza tinha recebido da grandeza de ſeus Avôs, e da ſua; porêm que reſoluto a uſar da Imperial clemencia, e benignidade, eſquecido dos aggravos paſſados, concedia aos Cidadãos, que tinhaõ aldêas, ampla licença para que viveſſem nellas, e aos que as naõ tiveſſem, lhes faria mercê de todas as que foſſem neceſſarias para ſeu ſuſtento. Vinha neſta carta aſſinado ElRey, e o General de Holanda, para juſtificarem que eſta inſtancia era de conſentimento de ambos. Lida a carta, ſem o General reſponder aos Embaixadores, os mandou lançar fóra da Praça, e ſobrando o valor aos que quaſi careciaõ dos remedios humanos, clamáraõ todos os que ouvîraõ ler a carta, que voaſſem os dous Embaixadores nas bocas de duas peças; e entendéraõ que o Ceo approvava a ſua reſoluçaõ, porque ao meſmo tempo foraõ muitos os trovoens, e relampagos, e cahio quantidade de agoa, havendo muitos mezes que carecia della a terra. Creſcia o aperto; e os mortos eraõ tantos, que faltando ſepulturas para os enterrarem, os levavaõ ao campo, e abrindo-ſe, pela pouca gente que aſſiſtia a eſte miniſterio, as covas pouco fundas, os corpos corrompidos faziaõ mais nocivos os ares, com que até os meſmos que vivos foraõ defenſores da Praça, mortos ſe conjuravaõ contra ella. E ainda com acabarem tantos a vida, como a Cidade era muito populoſa, chegáraõ os ſitiados a tanto extremo,

Anno 1655

Fórma da Embaixada delRey de Candia.

Reſoluçaõ do General.

que naõ ficou na terra animal immundo, nem nas arvores,
Anno e ervas amago ou folha, de que naõ uſaſſem para ſeu ſuſ-
1655 tento, prevalecendo o valor, e conſtancia contra o peri-
go dos aſſaltos, e aperto do aſſedio. Paſſou taõ adiante a
falta de mantimentos, que os Cafres deſeſperados da fo-
me furtavaõ os meninos de pouca idade, e deſpedaçados
aquelle innocentes, e ternos corpos ſuſtentavaõ com el-
les as tyrannas, e barbaras vidas. Ao meſmo tempo cahiaõ
os travezes dos baluartes com a continuaçaõ das baterias.
O de Santo Eſtevaõ padeceo o mayor damno: porêm os
valoroſos defenſores, inconſtrataveis aos combates da na-
Conſtancia dos ſitiados cõtra as mayores calamidades.
tureza, e da arte, acudiaõ ás ruinas com cortaduras, ás
minas com contraminas, e aos aſſaltos com os peitos, e
braços de que os Holandezes recebiaõ inexplicavel dam-
no. Mas para que em nenhum lugar achaſſem allivio, nem
ſegurança, cahiaõ continuamente do ar bombas, e pedras
lançadas dos morteiros dos inimigos, que a muitos dos
defenſores faziaõ em pedaços. Chegáraõ aos Holandezes
Recebem os Holandezes novo ſoccorro, e apertaõ a Praça.
mais treze navios, que ſervio de nova deſeſperaçaõ aos ſi-
tiados, e com a gente deſtas embarcaçoens continuáraõ
os aproches para o Forte de S. Joaõ, a que os ſitiados pro-
curavaõ reſiſtir, fazendo huma contramina para deſem-
bocar outra, que por aquella parte o inimigo vinha fabri-
cando. A eſte trabalho, que era grande, e perigoſo, aſſiſtia
o Capitaõ mór Antonio de Mello de Caſtro, o Sargento
mór Antonio de Leaõ, e outros Officiaes, e Soldados;
porêm como todas eſtas obras eraõ fabricadas ſem Enge-
nheiro que lhes deſſe fórma, quaſi todas ſahiaõ infructuo-
ſas, e ſerviaõ ſó de accreſcentar o trabalho aos ſitiados,
e tudo por inſtantes concorria á ſua ultima deſtruiçaõ,
Chegaõ as mäys a comer ſeus proprios filhos.
chegando a fome a ſer taõ deſordenada, que conſtou que
as mäys com inaudita temeridade matavaõ, e comiaõ ſeus
proprios filhos. Os Holandezes pelo contrario ſoccorri-
dos todos os dias de differentes partes naõ tinhaõ mais
perda que a dos mortos, e feridos, que ſe ſuppria com a
Morre de huma bála o General Holãdez.
muita gente que lhes chegava. Entrou no numero dos
mortos o ſeu General Gerardo Huld, que acabou de huma
bála que lhe deo pela cabeça, e ficou governando o Ex-
ercito em ſeu lugar o Governador de Gále, o qual enten-
dendo

dendo que poderia ter superior que viesse da Batavia a roubar-lhe a gloria daquella empreza, multiplicou desorte as baterias, que a muitos baluartes abria brechas capazes de se assaltarem. Eraõ vinte de Abril, e crescia tanto o numero dos mortos, que já passavaõ de sete mil; mas naõ havia desgraça, nem espectaculo que fizesse mudar o invencivel animo de Antonio de Sousa Coutinho da constancia com que determinava defender aquella Praça até a ultima extremidade, e quanto mais se apertava o termo da entrega da Praça, pelo effeito das baterias, e desengano do soccorro, tanto mayor era a diligencia com que os poucos Officiaes, e Soldados, a que haviaõ perdoado as doenças, e fome, trabalhavaõ por acudir aos accidentes, e perigos que por instantes sobrevinhaõ. Permanecia no Padre Damiaõ Vieira o fervor taõ igual como no principio do sitio, e usando continuamente das armas referidas, era occasiaõ da sepultura de quasi incrivel numero de Holandezes. O primeiro de Mayo fizeraõ elles huma chamada, e averiguada a causa, recebeo o General huma carta, em que o General do Exercito lhe pedia troco de prisioneiros. Acceitou-se a proposta, e naõ havendo escapado mais que oito dos setenta Holandezes, que ficáraõ vivos dentro da Praça na occasiaõ do assalto, se trocáraõ por outros tantos Portuguezes que o General nomeou, e era tal o aperto da Praça, que mais podia parecer esta eleiçaõ castigo, que premio. Os Holandezes haviaõ fabricado huma nova plataforma para bater em pouca distancia o baluarte da Madre de Deos, de Santo Estevaõ, e S. Sebastiaõ. Dava grande cuidado aos sitiados esta visinhança: resolvêraõ-se valorosamente a atalhá-lo o Padre Damiaõ Vieira, Simaõ Lopes de Basto, Francisco Valente de Campos, Antonio Madeira, Manoel Pereira Matoso, Joaõ Pereira, Affonso Correa, Manoel Ferreira Gomes, Manoel Nogueira, e Thomé Ferreira Leite. Aguardáraõ que o Sol subisse, para que alluminando a todas as partes com igual luz pudesse haver mais certas testimunhas da sua resoluçaõ. Armados, e unidos marcháraõ para a bateria: entráraõ dentro: degoláraõ os Holandezes que a defendiaõ, e usando das defensas que primeiro

Anno 1655

Ganhaõ poucos dos sitiados a plataforma dos Holãdezes.

Anno 1655

ro encontrárаõ, ſe oppuzeraõ ao ſoccorro que dos lugares mais viſinhos acudia ao aſſalto da bateria: diſparáraõ os bacamartes, e fizeraõ retirar aos Holandezes: desfizeraõ toda aquella maquina: puzeraõ fogo ás palmeiras com que eſtava tecida, e amparados da eſpeſſura do fumo ſe retiráraõ ſem damno algum. Depreſſa tomáraõ os Holandezes ſatisfaçaõ deſta pequena perda; porque na manhaã de ſete de Mayo inveſtíraõ o baluarte de S. Joaõ, por haverem as baterias facilitado o caminho, e naõ achando nelle mais que o Capitaõ D. Diogo de Vaſconcellos que o defendia, e dous ſoldados de pouca idade, matáraõ a D. Diogo, e a hum dos ſoldados, chamado Conſtantino de Menezes. Ganhado o baluarte, entráraõ os Holandezes no Forte que de novo ſe havia fabricado: voltáraõ a artilheria contra a Cidade, e determinando paſſar pelas ruas a ganhá-la, recebêraõ damno conſideravel da artilheria, e dos baluartes viſinhos. Tornáraõ a unir-ſe, e querendo continuar o meſmo intento ſe lhe oppuzeraõ com tanto valor alguns Officiaes, e Soldados, que ficando a rua coberta de mortos os obrigáraõ a ſe retirar para o Forte, ſignalando-ſe entre todos os defenſores o Capitaõ mór Antonio de Mello de Caſtro, e o Capitaõ Manoel Marques; e vendo todos que os Holandezes ſe retiravaõ com receyo, de que davaõ mayores moſtras a multidaõ de Chingalás que os acompanhavaõ, inveſtíraõ o Forte, lançáraõ delle os Holandezes, leváraõ-nos até o baluarte velho, e obrigáraõ a mayor parte delles a ſe precipitarem dos parapeitos. Porêm ſendo ſoccorridos ſuſtentáraõ o baluarte, e durando a contenda até cerrar a noite, foraõ tantas as acçoens valoroſas que os ſitiados executáraõ, que he difficil referî-las pelo grande numero dellas, e pela difficuldade que póde haver a ſe dar credito ao muito que excedêraõ ao ſeu meſmo valor eſtes Heroes quaſi moribundos. Perdêraõ os Holandezes mais de 400. ſoldados da ſua naçaõ, e grande numero de Bandenezes: da Praça naõ faltáraõ muitos, mas entre os mortos ficou o Almirante Manoel de Abreu Godinho, e mal ferido o Capitaõ da Cidade Manoel Marques. Elegeo em ſeu lugar o General a Gaſpar de Araujo, o qual ajuntando a mayor quantidade de gente que lhe foy poſſivel,

Entraõ os Holandezes o baluarte de S. Joaõ. Saõ rebatidos da Cidade cõ grande valor.

vel, a formou á porta de S. Domingos, por ser aquelle o lugar por onde os inimigos podiaõ entrar na Praça, e sustentou-o, até ella se entregar, debaixo das baterias do inimigo. O dia seguinte se fortificáraõ os Holandezes no baluarte de S. Joaõ que haviaõ ganhado, e os sitiados trabalháraõ em cortar as ruas, e em se entrincheirar nellas; e porque naõ faltasse horror, que naõ fizesse lastimoso este triste espectaculo, constando ao General que duas mulheres haviaõ morto, e comido naquella noite dous filhos seus de tenra idade, as mandou justamente voar nas bocas de duas peças, para que nem cinzas ficassem na terra de exemplo taõ irracional. Deo-se aquella noite fogo a huma casa mata, por se naõ poder defender, antes que os Holandezes a ganhassem, e por todos os caminhos se procurava estender o prazo á entrega da Praça com taõ varonil constancia, que vem a faltar termos para encarecê-la; porêm prevalecendo o temor da ira Divina, porque parecia desesperaçaõ forcejar contra impossiveis, chamou o General a Conselho trinta e quatro Officiaes, e pessoas particulares. E ainda neste ultimo conflicto achou treze votos, que disseraõ que a Praça se naõ entregasse, para que os Holandezes naõ achassem nella mais que as paredes por testimunhas da sua desgraça: votáraõ vinte e hum que era impossivel defenderem-se, e que se devia tratar das capitulaçoens. O General vencido deste ultimo parecer, porque assim o pedia o estado a que se via reduzido, escreveo huma carta ao Cabo do Exercito: entregou-a a Manoel Cabreira: fez-se huma chamada: suspendêraõ-se as armas: recebeo a carta Joaõ Flas, que estava por Cabo da gente que assistia no baluarte de S. Joaõ; e depois de gastarem os Holandezes aquelle dia em conferencias, ao seguinte respondêraõ, que podiaõ sahir Cõmissarios a tratar das capitulaçoens. Elegeo o General, recebida a carta, a Diogo Leitaõ de Sousa, Jeronymo de Lucena, e Lourenço Ferreira de Brito: sahiraõ logo da Praça. Conforme a ordem que levavaõ pedîraõ quinze dias de prazo, e que naõ chegando nelles soccorro á Praça, se entregaria. Naõ admittîraõ os Holandezes esta proposiçaõ, e respondêraõ, que ou se entregasse a Praça logo, ou se tornasse

Anno 1655

Castigo exemplar.

Sahem Cõmissarios a capitular a entrega da Praça.

ás

Anno 1655

ás armas. Vendo o General que era neceſſario ceder ao tempo, com parecer dos mais que haviaõ votado na entrega da Praça, tornou a mandar os Commiſſarios com a reſoluçaõ de que a entregava, concedendo-lhe os Holandezes ſahirem os ſoldados com armas, os Religioſos, e paizanos livres, e as Imagens, Reliquias, e Ornamentos ſagrados intactos. Naõ duvidáraõ deſta pequena permiſſaõ, e entre lagrimas, e ſuſpiros das mulheres, e meninos, que haviaõ eſcapado, ſahio o General a doze de Mayo com noventa e quatro Officiaes, e Soldados pagos, e cem homens caſados. Admirados os Holandezes de ver taõ pouco numero de defenſores applaudiraõ com grandes encarecimentos o valor dos Portuguezes, tendo quaſi por impoſſivel poderem ſahir de taõ poucos ſoldados tantas acçoens heroicas. Entrou na Praça o Governador de Gále Joaõ Flas com toda a Infantaria, e depois de occupados os póſtos que a ſeguravaõ, largáraõ a maõ á inſolencia dos ſoldados, e marinheiros, e foraõ taõ exceſſivos os ſacrilegios, e taõ extraordinarias as extorſoens, que nem a certeza de que eraõ naõ ſó hereges os que entravaõ na Praça, mas hereges de huma naçaõ, em que a Nobreza he ſingularidade, foy baſtante para que ſe naõ admiraſſem os animos dos que vîraõ a extraordinaria inſolencia com que uſáraõ os Holandezes do ſagrado, e do profano daquella Praça. Por ſua deſgraça acháraõ ainda vivo a Simaõ Lopes do Baſto, que havendo fugido de Goa para Batavia por hum crime, paſſou do Exercito para a Praça, e em todo o decurſo do ſitio executou acções ſingulares. Antonio de Souſa Coutinho com pouca attençaõ deixou de incluir a ſua liberdade nas capitulaçoens: pediraõ-lho, e entregou-o. Enforcáraõ-no logo, e dous Holandezes de cinco que haviaõ fugido para a Praça, e o Chatur Atache, que de Gále com os mais da ſua naçaõ, como referimos, paſſou a Columbo. Feito eſte caſtigo, deraõ ordem para que todos ſe embarcaſſem em differentes dias, com o fim de roubarem tudo o que havia naquella Cidade, e chegou a tanto exceſſo, que houve poucos Religioſos, Soldados, e Payzanos, que naõ chegaſſem deſpidos aos lugares em que os lançáraõ, padecendo as mulheres eſta meſma calamidade.

Ajuſta-ſe a capitulaçaõ, e ſahe o General com taõ poucos ſoldados, q̃ admira aos inimigos a ſua cõſtancia.

Inſolencias, e ſacrilegios dos Holãdezes.

Eſte

Efte foy o infelice fucceffo de Columbo, em que padeceo o Eftafto da India a mayor extremidade, e infallivelmente fe deve crer, que permittio Deos efte caftigo pelos vicios, e infolencias, de que naquella Ilha ufáraõ por muitos annos os Portuguezes habitadores nella. Porém naõ foy poderofa efta defgraça a efcurecer a fama dos gloriofos defenfores de Columbo, digna por todos os titulos de memoria immortal: porque naõ houve experiencia cuftofa a que naõ refiftiffem aquelles valorofos peitos, até o alento ultimo da vida. A fome, extinctos os mantimentos, lhes facilitou ufarem faborofamente de quantos animaes immundos produz naquelle clima a natureza, e de comprarem a pezo de ouro as folhas, e amago das ervas, e plantas. A pefte tirou a vida a grande parte delles, acabando huns de repente, outros de deformes, e exquifitas enfermidades. A guerra fuftentáraõ poucos días menos de oito mezes, naõ havendo acçaõ de valor que deixaffem de executar, nem diligencia defenfavel a que naõ acudiffem. Víraõ batidos, a arruinados os baluartes, poftas por terra as cortinas, chea a Praça de bombas, e minados os foffos. Em todas as partes das ruinas fizeraõ cortaduras, as bombas defprezavaõ, chamando-lhe ruido fem effeito, as minas defembocáraõ por muitas vezes, pelejando debaixo da terra, e fuperando fempre o valor dos contrarios. Refiftíraõ dous affaltos com tanto ardor que lançáraõ de dentro da Praça os Holandezes precipitados das muralhas, feridos das efpadas, e defpedaçados das bálas, affiftindo a todos os conflictos o General Antonio de Soufa Coutinho de fetenta annos, Francifco de Mello de Caftro, os mais Officiaes, e Soldados que havemos referido, e muitos que deixamos de particularizar, por naõ fazer efte fucceffo fem limite, ficando-nos nefta defgraça o allivio de poder moftrar com verdade ao mundo, que he de tal qualidade o valor dos Portuguezes, que até das infelicidades fahem gloriofos.

Anno 1655

Juizo defte fucceffo.

Havia chegado a Goa, como acima referimos, o Conde de Sarzedas, e dando no principio do feu governo generofas moftras do feu procedimento, e conhecendo que na confervaçaõ de Columbo confiftia a fubfiftencia mais

Morte do Conde de Sarzedas.

mais segûra do Eſtado da India, tratou com todo o calor
Anno de procurar todos os meyos ao ſoccorro de Ceilaõ. Porêm
1655 havendo dado principio a ajuntar dinheiro, gente, e navios, atalhou a morte eſta, por todos os reſpeitos, util reſoluçaõ, e acabou nelle por todos os titulos hum Varaõ excellente, de quem dignamente ſe eſperava a melhora das infelicidades, e deſconcertos do Eſtado da India. Abertas as vias com as ſolemnidades coſtumadas, ſe achou que ſuccedia no Governo Manoel Maſcarenhas Homem, que havia ſido General de Ceilaõ, e expulſado daquelle governo pelas cauſas acima referidas. Obrigado dos clamores communs, preparou alguns navios de remo, e com pouca gente, e mantimentos os entregou ao Capitaõ mór Franciſco de Seyxas. Depois de navegar alguns dias, obrigado do receyo de hum navio Holandez, ſe recolheo ao porto de Titucorim, e ſem outro effeito ſe retirou a Goa. Naõ tornou Manoel Maſcarenhas a intentar introduzir outro ſoccorro em Ceilaõ, e padeceo por eſte reſpeito a ſuſpeita commũa, de que eſta omiſſaõ fora vingança da affronta recebida em Columbo. Porêm eſta murmuraçaõ naõ he digna de credito; porque ſe naõ póde preſumir de hum animo Catholico, que por huma paixaõ particular ſe arrojaſſe a incorrer na perda de tantas vidas, e de tantas fazendas, e nas infelices conſequencias, que depois reſultáraõ a toda a Coroa de Portugal da entrega de Ceilaõ aos Holandezes. As náos, que eſte anno paſſáraõ de Lisboa á India, foraõ: Sacramento da Trindade, Capitaõ mór Antonio de Souſa de Menezes; Bom JESUS da Vidigueira, Capitaõ Jeronymo Carvalho; o Galeaõ S. Franciſco, Capitaõ Balthazar de Paiva Brandaõ, e a naveta Santa Thereſa, Capitaõ Manoel de Caſtro Favila. Em cinco de Mayo partio a caravéla N. Senhora da Boa Viagem, Meſtre Capitaõ o Padre Manoel da Fonſeca.

Succede no Governo Manoel Maſcarenhas.

Intenta ſoccorrer Ceylaõ ſem effeito.

A perda de Ceilaõ foy nos primeiros mezes deſ-
Anno te anno de 1656. (ultimo da primeira parte deſta hiſto-
1656 ria) funeſto Cometa, que ameaçou a Portugal na morte delRey D. Joaõ a mayor deſgraça. Por inſtantes creſciaõ a ElRey os achaques: porêm naõ lhe impediaõ acudir igualmente a todas as obrigaçoens do governo do ſeu Reino.

O Ge-

O General da Artilheria Francisco de Mello continuava o governo das Armas da Provincia de Alemtejo, e conhecendo que a inclinaçaõ delRey pendia para livrar a segurança da guerra que o ameaçava nas prevençoens do tempo em que a naõ padecia, cuidava só Francisco de Mello em adiantar ás fortificaçoens, (sciencia em que era muito pratico) em accrescentar o trem, e nas reclutas, e exercicios dos Terços, e Tropas. Mandou fazer algumas entradas em Castella mais uteis que gloriosas, em huma dellas derrotou Manoel Luiz, Alferez da Tropa de Diniz de Mello, a Companhia da Guarda do General da Cavallaria de Castella, que estava de quartel em Lobon; matou o Thenente dous Capitaens reformados, e alguns soldados, os mais trouxe prisioneiros. Vieraõ os Castelhanos tomar satisfaçaõ nas Tropas de Campo mayor, e padecêraõ igual damno. Emboscaraõ-se junto áquella Praça algumas Tropas, e entrando huma partida a tomar lingua, a vieraõ correndo até junto a Campo Mayor. Sahio a soccorrê-la o Thenente Nicoláo Diaz com os primeiros cem Cavallos que montáraõ ao rebate: foy com tanta diligencia, que derrotou cincoenca Cavallos que vinhaõ avançados, sem poderem ser soccorridos da reserva, ficou prisioneiro o Capitaõ de Cavallos D. Joaõ de Freitas, hum Thenente, alguns reformados, e os mais dos soldados. Naõ se imaginava em Alemtejo em outra fórma de guerra, nem os Castelhanos a appeteciaõ: porêm com a morte delRey, que succedeo nos ultimos dias deste anno, se alteráraõ todas as disposiçoens, e se mudaraõ todas as ideas, de que resultou a guerra sanguinolenta, de que espero com o favor Divino dar noticia na segunda parte desta historia

Anno 1656

Francisco de Mello governa a Provincia de Alemtejo.

Rota de hũa Tropa de Castella.

D. Alvaro de Abranches governava do Porto a Provincia de Entre Douro, e Minho, e como os Gallegos desejavaõ o socego que elle appetecia, naõ teve até a morte delRey occasiaõ digna de se referir.

Joanne Mendes apertou com algumas entradas os moradores da Raya inimiga, e tornáraõ os Cabos daquella parte a tratar de concordia, apontando as mesmas razoens que antecedentemente haviaõ offerecido. A mor-

te

te delRey atalhou todas eſtas praticas, e atê eſte tempo naõ houve em traz os Montes occaſiaõ digna de memoria.

Anno 1656.

Joaõ de Mello Feyo governou com igual ſocego o partido de Almeida, e da meſma ſorte Nuno da Cunha o de Penamacor: porque ſuppoſto que das devaſſas que ſe tiráraõ de D. Rodrigo de Caſtro, e de D. Sancho Manoel naõ reſultou culpa relevante; com tudo até a morte delRey naõ voltáraõ ás ſuas Provincias a exercitar os ſeus Póſtos. Nuno da Cunha alguns mezes antes que ElRey morreſſe paſſou a Lisboa, e ficou governando o partido de Penamacor o Meſtre de Campo Joaõ Fialho, e poucos dias depois de entrar no governo teve noticia que os Caſtelhanos com algumas Tropas haviaõ feito huma groſſa preza, e marchavaõ com ella por huma eſtrada que caminhava ao lugar de Valverde: ſahio com as Tropas, e Infantaria da guarniçaõ de Penamacor, encontrou os Caſtelhanos junto a Valverde, houve pouca dilaçaõ entre inveſtí-los, e derrotá-los; fez priſioneiro o Cabo das Tropas D. Martin de Cabrera, e a mayor parte dos Officiaes, e Soldados que o acompanhavaõ. Eſte foy o ultimo ſucceſſo dos que contêm a primeira parte deſta hiſtoria. O ſocego, que os Caſtelhanos, e os Portuguezes appetecêraõ neſtes ultimos annos, foy cauſa de ſerem as occaſioens de todas as Provincias taõ pouco conſideraveis, que era penoſo referî-las na certeza de ſerem pouco agradaveis aos Leitores. Eſpero emendar eſte accidente do tempo na ſegunda parte deſta hiſtoria; porque trocandoſe com a morte delRey totalmente as idéas dos Caſtelhanos, naõ acharáõ os Leitores paragrafo ſem novidade, folha ſem acçaõ, livro ſem victoria.

Joaõ Fialho derrota huma Tropa.

Aſſiſtia em Pariz o Embaixador Franciſco de Souſa Coutinho, e com a ſua grande prudencia ſuſtentava ſem mudança a amigavel conreſpondencia, que ſempre eſta Coroa experimentou na Coroa de França. Porêm El-Rey conhecendo que os achaques por inſtantes o debilitavaõ, e deſejando naõ acabar a vida ſem ver admittido Embaixador ſeu do Summo Pontifice, ordenou a Franciſco de Souſa que paſſaſſe de Pariz a Roma, parecendo-lhe que

ſó

só a actividade, e zelo deste Ministro era capaz de conseguir taõ ardua empreza, escreveo-lhe, e recõmendou-lhe com grande efficacia esta diligencia. Recebida a ordem, partio Francisco de Sousa de Pariz: chegou a Roma, e levando todas as assistencias de França, naõ pode conseguir ser admittido do Pontifice como Embaixador. Porêm compondo a sua familia com a mesma authoridade, e luzimento, que tinhaõ naquella Curia os dos outros Principes, começou a dispor com taõ apertadas proposiçoens o seu requerimento, que entrou o Pontifice em mais profunda consideraçaõ na justiça delRey, do que até aquelle tempo: mas naõ permittio a vontade Divina que ElRey conseguisse em sua vida esta felicidade.

Anno 1656

Chega Francisco de Sousa a Roma, e naõ he admittido como Embaixador.

Em Holanda assistia Antonio Raposo com tanta fidelidade, que recebendo huma carta do Archiduque Leopoldo, em que o persuadia quizesse fazer-lhe aviso dos negocios deste Reino que corriaõ por sua conta, offerecendo-lhe por este beneficio larguissima recompensa, a remetteo a ElRey sem responder ao Archiduque, fineza que ElRey lhe agradeceo com as demonstraçoens que merecia. Os Holandezes com as repetidas noticias que recebiaõ dos bons successos de Ceilaõ, se hiaõ esquecendo da perda de Pernambuco, e naõ eraõ taõ mal admittidas as proposiçoens de Antonio Raposo, como nos annos antecedentes.

Fidelidade de Antonio Raposo.

Em Inglaterra assistia Francisco Ferreira Rebello, e como havia chegado a ratificaçaõ da paz á satisfaçaõ do Parlamento, naõ havia materia digna de memoria.

O Governo do Brasil continuava o Conde de Atouguia, e com tanto desinteresse procedia, e eraõ tantas as acçoens generosas que executava, que com publicos applausos satisfaziaõ todos os moradores daquelle Estado os muitos beneficios de que se lhe confessavaõ devedores.

Nomeou ElRey no principio deste anno Capitaõ General de Tangere a D. Fernando de Menezes Conde da Ericeira, achando na sua capacidade, valor, e grande prudencia, todas as qualidades necessarias para aquelle empre-

Nomea ElRey Capitaõ General de Tãgere D. Fernando de Menezes Conde da Ericeira.

emprego. Partio de Lisboa a dezasete de Fevereiro com a Condessa sua mulher, huma unica filha, e toda a sua familia, sendo o primeiro, que depois da Acclamaçaõ delRey se animou a arriscar-se com tantas prendas, e embaraços na difficil passagem do Algarve a Tangere entre as duas Costas inimigas de Mouros, e Castelhanos. Chegou a Faro, aonde foy magnificamente recebido do Conde de Val de Reys Governador do Algarve. Deteve-se alguns dias aguardando onze caravélas que chegáraõ de Lisboa guarnecidas de Infantaria com roupas, mantimentos, e cavallos, soccorro de que muito necessitava a Praça de Tangere. Em huma dellas se embarcou, e com prospera viagem chegou a Tangere ao amanhecer de sete de Março, havendo desarmado na viagem hum barco Castelhano que encontrou. Logo que deo fundo chegou a visitá-lo da parte de D. Rodrigo de Alencastre D. Lourenço seu filho mais velho. Sahio o Conde em terra, aguardava-o na praya D. Rodrigo, que lhe entregou o governo com as ceremonias costumadas, e lhe presentou hum cavallo jaezado ricamente com hum traçado, e mais adereços militares, de que se usava naquella guerra. Informou-o do estado della, e dos Cavalleiros de mayor valor, e satisfaçaõ, e o Conde visitou as muralhas, e armazens, reparando, e acudindo com grande disposiçaõ, e acerto a tudo o que julgou que necessitava desta diligencia. Entregou o Posto de Adail a Simaõ Lopes de Mendoça, em que ElRey novamente o havia occupado, por haver sido de seu pay Jorge de Mendoça. O dia seguinte sahio o Conde ao campo, e como havia sido criado nas formalidades da guerra de Italia, e adquirido noticias das Campanhas, em que se achou em Alemtejo, e o seu natural era inclinar-se a que todas as acçoens fossem graves, regulares, e pontuaes, chegando ao Rebellim fallou aos Cavalleiros na substancia seguinte: „ Que Sua Magestade „ fora servido de o encarregar do governo daquella Cidade, e que quanto mayor fora a mercê que recebera da „ sua grandeza, tanto mayor era o empenho em que se „ achava de acudir particularmente ás obrigaçoens do seu „ officio, que Sua Magestade lhe encommendára com taõ „ par-

Anno 1656

Chega a Tangere o Conde de Ericeira.

Practica do Conde aos Cavalleiros.

„ particular cuidado, que moſtrára bem o amor que tinha
„ a taõ leaes Vaſſallos. Que pelo que lhe tocava eſperava Anno
„ que moſtraſſem as experiencias, que naõ havia de fal- 1656
„ tar em lhes fazer juſtiça, e em os acompanhar nas oc-
„ caſioens militares. Que eſperava o aconſelhaſſem nellas
„ com zelo, e atençaõ: porque reconhecia ſer differen-
„ te a guerra de Africa em tudo da guerra de Europa;
„ porque as acçoens eraõ mais repentinas que regulares,
„ os inimigos encobertos eraõ praticos no poder da Fra-
„ ça, e os Cavalleiros della nunca podiaõ ter noticia dos
„ inimigos com que pelejavaõ, que ſe os rompiaõ, com a
„ ligeireza ſe ſalvavaõ, e ſe melhoravaõ, com a multi-
„ daõ; e que ao contrario os Cavalleiros da Praça huma
„ vez cortados naõ lhes ficavaõ novas forças a que recor-
„ rer, mais que ao valor, e obediencia que eſperava achar
„ em todos, avaliando por taõ grave culpa ſerem remiſ-
„ ſos, como demaſiados na reſoluçaõ. E que aſſim ordena-
„ va aos Atalayas deſcobriſſem, e aſſiſtiſſem nos ſeus póſ-
„ tos com vigilancia: aos Almocadens vigiaſſem, e deſ-
„ ſem conta de qualquer erro, e aos Meirinhos naõ dila-
„ taſſem os aviſos de qualquer novidade: aos Cavalleiros
„ ſe naõ deſmandaſſem, obedecendo promptamente ás or-
„ dens do Adail. Rematando, que haviaõ de achar nelle
„ taõ igual favor, e premio os benemeritos, como ſeve-
„ ridade, e caſtigo os culpados. Todos os Cavalleiros ſe
ſatisfizeraõ muito deſtas advertencias, e ſe animáraõ a
executá-las com pontualidade. Tomou-ſe o campo, e os
mais dias ſeguintes ſem novidade alguma, conferindo
ſempre o Conde com D. Rodrigo de Alencaſtre tudo o que
julgava neceſſario para o bom governo da Praça, e paſſa-
dos alguns dias, que ſe gaſtáraõ em deſcarregar as cara-
vélas, ſe embarcou D. Rodrigo em huma, e com as mais
chegou a ſalvamento a Lisboa. Aguardava o Conde que Chega D. Rodrigo a Lisboa.
Gaylan, que governava na Barbaría todos aquelles Lu-
gares mais viſinhos, com a noticia da ſua chegada (como
era coſtume) fizeſſe oſtentaçaõ do ſeu poder, e deſejava
alentar com o primeiro ſucceſſo felice os Cavalleiros da
Praça, e deſanimar os inimigos: a melhor prevençaõ era
o cuidado dos atalhadores, a que trazia muito pontuaes

Anno 1656

com as esperanças de grande premio. A vinte e tres de Março lhe fizeraõ aviso que estavaõ os Mouros no campo: montou o Conde com todos os Cavalleiros: sahio ao campo, e tomando o sitio do Palmar, mandou lançar abrolhos pelos caminhos, por onde entendia que os Mouros haviaõ de investir, e ordenou que nas trincheiras principaes da Silveirinha, e Chafariz, se plantassem algumas peças de artilheria ligeira, carregadas de bála miuda, que estivessem abatidas mangas de mosqueteiros com reserva de alguns Cavalleiros para os soccorrerem, e ao Adail ordenou que carregando-o os Mouros, recolhesse a Cavallaria á tranqueira da fome, para que livremente jogasse a artilheria, e Infantaria das muralhas, e a mais que estava repartida pelos póstos referidos, e o Conde General ficou no Rebellim com cincoenta Cavalleiros para acudir aonde lhe parecesse que era mais necessaria a sua pessoa. Parece que aguardavaõ só os Mouros que se ajustassem estas prevençoens: porque logo que estiveraõ dispostas, havendo começado a fazer erva alguns Cavalleiros que sahiraõ com o Adail, corrêraõ os Mouros da parte da Atalainha com quinhentos Cavallos os mais delles escopeteiros, dando-lhes calor Gaylan com dous mil, e alguma gente de pé. Deraõ rebate os Atalayas, montáraõ os Cavalleiros que andavaó na campanha, e occupáraõ os postos que se lhes haviaõ sinalado. Os Mouros avançando sem attençaõ, e com grande furia, os que vinhaõ de vanguarda maltratáraõ muito os Cavallos nos abrolhos que se haviaõ semeado: desviaraõ-se delles os que os seguiaõ, chegáraõ á primeira tranqueira, que era a Nova, e achando nella de industria pouca resistencia passáraõ tanto adiante, que foraõ emprego de toda a mosqueteria, e artilheria, que estava para este fim prevenida, e foy taõ grande o damno que recebêraõ, que com a mesma pressa com que avançáraõ, fugîraõ, seguindo-os as bálas tudo a que pode chegar a pontaria, e elevaçaõ. Foraõ os Cavalleiros occupando os póstos que elles largavaõ, e depois de huma leve escaramuça se retiráraõ os Mouros com muitos feridos, deixando na campanha quantidade de mortos. Recolheo-se o Conde, e os Cavalleiros alegres de taõ bom prin-

Margin notes: Disposiçaõ do Conde contra os Mouros. — Recontro com os Mouros q̃ se retiraõ com perda.

principio, e paſſados quatro dias tornou Gaylan a apparecer naquelle campo, e mandou recado ao Conde pedindo-lhe quizeſſe ajuſtar os Cortes, que era o eſtylo que ſe coſtumava obſervar com todos os Generaes que vinhaõ de novo. Admittio o Conde a propoſta, mandou guarnecer as muralhas, e ſegurar os póſtos, e deſceo á porta do campo acompanhado de todos os Cavalleiros, e aguardou em huma caſa mata, que mandou adereçar, o Secretario de Gaylan chamado Adul Caderſeron, e alguns Almocadens que o acompanhavaõ, para aſſiſtirem ao ajuſtamento dos Cortes, havendo paſſado no meſmo tempo em refens, para o poſto onde eſtava Gaylan, o Contador Duarte da França com igual numero de Cavalleiros. Eſtava o Conde armado aſſentado em huma cadeira, havia aſſentos prevenidos para o Secretario, e Almocadens. Ajuſtáraõ-ſe os Cortes: firmou-os o Conde, foraõ a firmar a Gaylan com hum preſente, que o Conde lhe mandou. Logo que remetteo os capitulos firmados, deſpedio o Conde os Almocadens, e Secretario, ſatisfeitos de varios preſentes que lhes fez, e voltou o Contador, e Cavalleiros para a Praça. Eſte ſucceſſo deixou Gaylan menos reſoluto, e paſſáraõ-ſe muitos dias em que ſe recolhêraõ para a Praça os intereſſes do campo ſem difficuldade.

Anno 1656

Fórma dos Cortes que fez cõ os Mouros.

Entrou o mez de Mayo, appareceo defronte de Tangere a Armada do Parlamento de Inglaterra, que conſtava de quarenta navios, de que eraõ Cabos com igual poder o Marquez de Montagû, e Roberto Blac: entráraõ no porto, ſalváraõ a Cidade: foraõ reſpondidos com igual cortezia, Mandáraõ hum Official a terra com carta ao Conde, em que lhe pediaõ licença para fazerem agoada, e ſe voltarem para a Bahia de Cadiz, que era a ſua derrota, por haver Cromuel, Protector da nova Republica de Inglaterra, declarado guerra aos Caſtelhanos. Recebeo o Conde a carta, concedeo-lhes a licença que pediaõ, e permittio que alguns Officiaes entraſſem na Cidade: porêm com tanta cautéla, que naõ pudeſſe o deſcuido ſer deſculpa de qualquer accidente, que ſobreviéſſe, ſendo juſto o receyo, tratando com huma Naçaõ, que havia ſido infiel ao ſeu proprio Principe, com a acçaõ mais horrenda

Apparece em Tangere a Armada Ingleza.

que admiráraõ todos os seculos. Ao dia seguinte mandou o Conde aos Generaes hum grannde refresco, e constando a Gaylan o poder daquella Armada, receando-o mandou o seu Secretario offerecer ao Conde todo o soccorro que lhe parecesse necessario para se livrar do receyo que lhe deviaõ causar visinhos taõ poderosos. Agradeceo-lhe o Conde a offerta, avaliando-a por mais perigosa que qualquer outro perigo. Os Inglezes começáraõ a sahir á praya sem receyo dos Mouros, e Gaylan examinando este descuido os correo hum dia, e os obrigou a se embarcarem, deixando alguns mortos, e outros feridos. Fez-se a Armada á véla na volta de Cadiz, e resultou da assistencia que fez naquelle porto grande prejuizo aos Castelhanos: porque perdêraõ muitos navios de importancia. Desembaraçado o Conde do cuidado da Armada, tornou a applicar-se á guerra dos Mouros, e vendo que chegava o tempo de recolherem as suas sementeiras, que na confiança do grande poder de Gaylan haviaõ fabricado muito perto da Praça; e parecendo-lhe que em lhes tirar a ganancia os divertiria de taõ prejudicial resoluçaõ, determinou mandar pôr o fogo aos trigos maduros, e seccos. E supposto que alguns Cavalleiros lhe difficultáraõ esta opiniaõ, havendo mandado examinar por atalhadores os sitios de Benamagrás, e de C,afra, ordenou a treze de Julho ao Adail, que com duzentos Cavallos se emboscasse em hum posto da Mouta de Leaõ, e que ao amanhecer lançasse duas partidas, hũa á ordem do Contador Duarte da Franca, outra de Jeronymo de Freitas. Entrou o Adail com taõ bom successo, que depois de matarem os Cavalleiros, e cativarem muitos Mouros, e de pôr fogo ás sementeiras, de que resultou estender-se por toda aquella campanha hum notavel incendio, de que os Mouros recebêraõ muito grande damno, se veyo retirando com a preza. Juntáraõ-se os Mouros, e antes de passar o Adail o rio pertendêraõ tirarlha: atacou-se huma grossa escaramuça, e o Conde General tendo esta noticia se levantou da cama, aonde estava doente havia dias, e mandou que em huma cadeira o levassem á porta do campo, e ordenou ao Alcayde mór André Diaz da Franca, que com alguns Cavalleiros, que ficáraõ

Anno 1656

Offerece Gaylan soccorro contra os Inglezes.

Assaltaõ os Mouros os Inglezes.

Queima o Adail Simaõ Lopes a campanha, retirando-se cõ a preza peleja cõ os Mouros.

caraõ na Praça, e cem mosqueteiros á ordem do Sargento mór Gaspar Leitaõ marchassem a soccorrer o Adail. Nes- Anno te tempo se viraõ baixar cem Cavallos, que passando a 1656 ribeira de Magoga se vieraõ encorporar com os que pelejavaõ com o Adail. Avivou-se em ambas as partes a contenda: porêm chegando o Alcaide mór desta parte do rio, o Adail investio com os Mouros, e os fez retirar, deixando morto o Almocadem de Guardarês, e outros, que o acompanháraõ, e passou o rio com os cativos, e parte da preza. A outra parte haviaõ desviado alguns Cavalleiros do caminho, e obrigados do medo, sem haver Mouros que os embaraçassem, a largáraõ; e tendo o Adail noticia desta desordem determinou voltar a conduzir a preza perdida: porêm advertido dos que o acompanhavaõ, do perigo a que se expunha, mudou de resoluçaõ, e se recolheo á Cidade, custando-lhe o successo a morte de Antonio Domingues Atalaya, e de hum Cavalleiro chamado Diogo Gomes, e outros seis feridos. A perda dos Mouros foy consideravel: porque os mortos, e feridos foraõ muitos, os cativos trinta, tres guiões, e alguma preza, o incendio do trigo chegou até á Ribeira do Porto largo, duas legoas distante da parte em que começou. Sentidos os Mouros deste máo successo entráraõ muitas vezes no campo de Tangere com pouco effeito. O Conde, querendo multiplicar-lhes as incommodidades, sabendo que na serra de Benamagrás havia quantidade de colmeas, de que os Mouros costumaõ tirar o seu mayor regálo, lhes mandou pôr o fogo: ardeo a mayor parte dellas, e com a mesma diligencia teve igual effeito o fogo, que o General mandou pôr á serra: assim para que ficando o sitio mais descoberto se usasse com menos cuidado das commodidades da campanha, como para ficar mais facil o corte, e conducçaõ da lenha de que sempre na Cidade havia grande falta. Gaylan estimulado destes máos successos veyo muitas vezes armar os Cavalleiros, que sahiaõ ao Campo: porêm era taõ singular o cuidado, e vigilancia do Conde General, que sempre eraõ os Mouros sentidos antes da execuçaõ do seu intento. Entrou o mez de Setembro, tempo em que costumaõ celebrar a Paschoa que chamaõ do Carneiro; por-

Anno 1656

que Mafoma, formando de muitas Leys Santas huma ley injusta, tomou esta ceremonia da antiga ley dos Judeos; e era obrigada cada familia a matar hum carneiro. Com este motivo se recolhêraõ todos do Campo, e Gaylan discursando que o Conde General se havia de valer desta occasiaõ para fazer alguma entrada, se emboscou com 900. Cavallos em o sitio de Barjacamar, que fica entre a Ribeira, e o Farrobo, com sentinellas em todos os póstos mais superiores, para que com fogos lhe fizessem aviso da parte por onde entrassem os Cavalleiros. Porêm o Conde, naõ querendo mandar fazer entrada sem segurança, deo ordem a oito Almocadens, para que cada hum com seu companheiro, divididos por varias partes, entrassem na Barbaria a tomar noticia do que passava nella. Foy hum dos Almocadens Agostinho Coutinho natural de Farrobo, que em varias occasioens havia procedido com grande valor, depois de se haver convertido á Fé de Christo. Foy nesta jornada o peyor livrado, porque encontrando huma partida de Mouros, depois de pelejar valorosamente, foy morto Agostinho Coutinho, e ficou cativo Manoel Borges. Levàraõ-no a Gaylan, e a cabeça de Agostinho Coutinho, de que fez tanta estimaçaõ que com barbara crueldade a mandou ligar á cabeça de Manoel Borges, e deo ordem para que fosse levado este triste espectaculo a varios lugares, mandando, que em quanto Manoel Borges naõ fosse resgatado padecesse o tormento de trazer atada á sua a cabeça corrupta de Agostinho Coutinho. Tendo esta noticia o Conde General mandou logo resgatar Manoel Borges, o que Gaylan naõ podia duvidar a respeito dos cortes que se haviaõ celebrado. Esta desgraça foy util: porque divertio ao Conde General do intento que tinha de mandar entrar na Barbaria, aonde o Adail pudera padecer risco manifesto na deliberaçaõ, e prevençoens de Gaylan, que com 900. Cavallos o aguardava em Barjacamar. Outros successos de menos importancia acontecêraõ neste anno em Tangere: porêm em todos experimentou o Conde General a felicidade que pertendia.

Morte do Almocadem Agostinho Coutinho

Tyrannia de Gaylan.

Successos de Mazagaõ.

Alexandre de Sousa que governava a Praça de Ma-

Mazagaõ com a disciplina daquella guerra, que havia aprendido sendo fronteiro em Tangere, tomava o campo sem receber damno dos Mouros. Juntáraõ elles mayor poder do que costumavaõ, e corrêraõ alguns Cavalleiros até as trincheiras: soccorreo-os, e pelejando-se muitas horas, se retiráraõ os Mouros com perda, e a Bernardim de Tavora, que havia pelejado com muito valor, lhe matáraõ o cavallo. Poucos dias depois deste successo appareceo hum navio de Salé sobre o porto, e andando nelle alguns dias para impedir que entrassem as caravélas com mantimento, em huma, que estava armada, mandou Alexandre de Sousa embarcar a Manoel de Azevedo Coutinho com cincoenta mosqueteiros. Naõ quizeraõ os de Salé experimentar a resoluçaõ de Manoel de Azevedo: pertendêraõ retirar-se; porêm achando o tempo contrario os obrigou Manoel de Azevedo a darem á costa, e ficou a barra livre daquelle embaraço. Anno 1656

Os successos da India havemos referido o anno antecedente no governo de Manoel Mascarenhas Homem. As náos, que este anno passaraõ áquelle Estado, foraõ: Bom JESUS do Carmo, Capitaõ mór Bartholomeu de Vasconcellos da Cunha; Nossa Senhora da Natividade, e Santo Antonio Capitaõ Antonio Pereira.

No estado referido se achavaõ as materias politicas, e militares, que em Europa, Asia, Africa, e America se governavaõ debaixo da obediencia delRey D. Joaõ. A vinte e cinco de Outubro deste anno de 1656. quando amanheceo na luz deste dia a Portugal escura sombra, em que vio eclipsada toda a gloria até aquelle tempo conseguida, padecia ElRey repetidos achaques, que se haviaõ anticipado aos annos da velhisse, parecendo que a principal causa de o maltratarem taõ depressa, era a desordem com que vivia, assim nos mantimentos de que usava, como em outros intempestivos exercicios que fazia. Costumava (como havemos referido) tomar todas as somanas hum dia para sahir a lográ-lo na Tapada, que se continuava á sua quinta de Alcantara, experimentando que desta recreaçaõ lhe resultava mayor vigor no espirito, para soportar os grandes cuidados do Governo. No dia referido,

que cahio á quarta feira, sahio ElRey do Paço á Tapada:
Anno porêm sentindo-se molestado de huma dor em huma ilhar-
1656 ga, tornou a voltar antes do meyo dia. Acudîraõ os Me-
Ultima doença delRey. dicos, e sendo ElRey costumado a informá-los sempre a favor da saude, naõ descobrindo os pulsos o mal interior, lhe applicíraõ leves remedios. Passou até o sabbado seguinte com alguns ameaços de accidentes de pedra, e gotta, que obrigáraõ aos Medicos a naõ usar de remedios, mais que aquelles que eraõ proporcionados para estes achaques. Porêm reconhecendo-se evidentes sinaes de que os males se conjuravaõ contra a vida delRey com o mesmo furor, de que haviaõ usado dous annos antes estando em Salvaterra, em que chegou de huma suppressaõ (que era o mesmo mal que o ameaçava) aos ultimos parocismos, se resolvêraõ a sangrá-lo nos braços. Sentio com esta descarga pouca melhoria: mudáraõ as sangrias para os pés, mostráraõ melhor effeito, de que foy taõ geral o contentamento, que da grande tristeza, a que toda a Corte estava reduzida, se passou a extraordinarias demonstrações de alegria, que esta he a melhor satisfaçaõ que Deos costumar dar aos Principes, que á imitaçaõ sua trataõ de dar na balança da prudencia igual pezo á brandura da Misericordia que ao rigor da justiça. Naõ durou muitas horas esta felicidade: porque tornou o mal a embaraçar desorte a evacuaçaõ, que conhecendo ElRey o perigo em que estava, e entrando Pedro Vieira da Silva a communicar-lhe alguns negocios pertencentes ao governo do Reyno, lhe disse, que o de que primeiro queria tratar era de fazer o seu testamento. Pertendeo o Secretario animá-lo, dizendo-lhe que naõ estava o mal em termos de lhe ser necessario tratar da morte: respondeo-lhe que os remedios da alma naõ diminuiaõ os alentos da vida, e que Deos era testimunha de que elle lhe naõ pedia mais que juizo para acertar no verdadeiro caminho da salvaçaõ da sua alma. Com lagrimas lhe obedeceo o Secretario, e por instantes perdiaõ os Medicos a confiança da sua vida: porque nem de huns banhos com que melhorou da suppressaõ de Salvaterra resultou effeito algum, que desse esperanças de melhoria, e multiplicando-se os remedios até o setimo dia

da

da doença, já naõ serviaõ a ElRey mais que de lhe accrescentar a molestia, porêm com taõ inalteravel soffrimento, e constancia, sendo a afflicçaõ, e dores excessivas, que naõ se lhe ouvia palavra alguma de queixa, e todas as que repetia eraõ de resignaçaõ, e conformidade. Assistia-lhe com grande cuidado o Conde Camareiro mór, e querendo obrigá-lo a que comesse, lhe disse que o dilatasse por ser depois da meya noite, porque queria cõmungar á quinta feira, que era o dia seguinte. Persuadio-o o Conde a que comesse, dizendo-lhe que o haver comido naõ embaraçava o Viatico sendo-lhe necessario: reconhecendo a verdade desta opiniaõ, sendo grande o fastio, se sujeitou a comer, como o Conde lhe advertia. Passou a noite sem algum socego, amanheceo, e propondo o Conde Camareiro mór ao Secretario de Estado, e Medicos o desejo com que ElRey estava de commungar, assistindo o Confessor delRey que era o Padre André Fernandes da Companhia de JESUS Bispo eleito do Japaõ: foraõ varias as opinioens; porque os Medicos naõ queriaõ, reconhecendo o perigo, chegar a demonstraçoens do ultimo desengano, advertindo que a desconfiança de poder melhorar seria em ElRey novo achaque que lhe ameaçasse a vida. Porêm repetindo o Confessor a grande resignaçaõ com que ElRey estava, e a fé de que naõ esperava nem a saude da alma, nem a do corpo senaõ das mãos do Verdadeiro Medico JESUS Christo; e accõmodando-se o Camareiro mór, e o Secretario a esta melhor opiniaõ, se deo recado para as cinco horas da tarde vir o Viatico da Freguezia de S. Juliaõ. As horas que se interpuzeraõ a este catholico acto, gastou ElRey em ajustar o testamento, que havia feito em Salvaterra com o Secretario de Estado, emendando o que lhe pareceo mais conveniente. Chegou a hora de receber o Santissimo Sacramento, que lhe ministrou o Bispo Capellaõ mór D. Manoel da Cunha, assistido da Rainha, Principe, e Infantes, que pediaõ a Deos com lagrimas copiosas na saude delRey o remedio do Reino. Repetio ElRey com o Capellaõ mór a Confissaõ, e Protestaçaõ da Fé, com tantos sinaes de verdadeira contriçaõ, que parecia indubitavel lograr a assistencia do auxilio Divino, e de-

Anno 1656

Constancia delRey, e resignaçaõ na vontade Divina.

Ajusta ElRey o seu testamento.

depois de affirmar que em todo o decurso da sua vida ti-
Anno 1656 vera a menor duvida em tudo o que crê, e ensina a Santa Igreja Catholica, de que dava a Deos infinitas graças, recebeo o Santissimo; e depois de hum grande espaço de devota Oraçaõ chamou o Capellaõ mór, e lhe disse, que elle estava resignado na vontade de Deos, e lhe naõ pedia mais vida, que a que fosse necessaria para salvaçaõ da sua alma, e que na certeza de que se achava nos ultimos termos da vida, lhe pedia declarasse a todos seus Vassalos: „ Que em todo o tempo do seu Governo tivera „ sempre tençaõ de obrar o que lhe parecêra mais conve- „ niente ao serviço de Deos, e conservaçaõ do seu Rey- „ no. Que nas materias Ecclesiasticas procurára sempre se- „ guir as opinioens das pessoas de letras de mayor virtu- „ de, e que para justificaçaõ desta verdade deixava entre- „ gue ao Capellaõ mór todos os papeis pertencentes a es- „ tas materias. Apartou-se o Bispo, chamou ElRey aos Duques de Aveiro, e Cadaval, e abraçando-os lhes deo documentos, que depois foraõ melhor observados do segundo que do primeiro. Pedio lhe trouxessem o seu testamento, que queria apprová-lo. Feita esta diligencia, mandou entrar os Conselheiros de Estado, Presidentes dos Tribunaes, e mais Ministros, e depois de pedir a todos perdaõ de algum escandalo que tivessem recebido seu, declarou: „ Que Deos lhe havia feito mercê de lhe dar animo para „ perdoar hũa offensa, que havia tido de alguns de seus „ Vassallos, por lhe constar presumiraõ que elle por ac- „ crescentar thesouros, divertira os cabedaes da Coroa, „ que isto procedêra da regularidade com que sempre a- „ justára as despezas pelas receitas; e que a morte que cos- „ tuma descobrir os segredos da vida, faria manifesta esta „ certeza. Que sobre tudo lhes encõmendava muito a „ uniaõ, e obediencia á Rainha, que eraõ os unicos me- „ yos da conservaçaõ do Reyno. Todos lhe beijáraõ a maõ banhando-lha em mares de lagrimas, e quando chegáraõ o Camareiro mór, Luiz de Mello, e Gaspar de Faria Secretario das mercês, agradeceo a cada hum em particular o bem que haviaõ servido. Recolheo-se ElRey, e passou a noite em continuos colloquios com huma Ima-
gem

Recebe ElRey o Santissimo por Viatico.

Declaraçaõ catholica delRey.

Segunda declaraçaõ exemplar.

gem da Conceiçaõ, que tinha á cabeçeira, de quem era devotiſſimo, e uſando dos muitos remedios, que lhe applicavaõ, mais por eſcrupulo de que devia ſujeitar-ſe a elles para a conſervaçaõ da vida, que por eſperanças de alcançá-la, offerecia a moleſtia, que lhe davaõ, em ſatisfaçaõ das culpas de que ſe confeſſava delinquente. Ao dia ſeguinte chamou ElRey pela manhaã Diogo de Souſa, e ſegurou-lhe que lembrado o mais do ſeu merecimento, e dos ſerviços de ſeu Pay, e Irmaõ, que de algumas queixas, que tinha ſuas, deixava muito recõmendado á Rainha as ſuas melhoras. Diogo de Souſa lhe beijou a maõ ſem poder reſponder-lhe: porque lhe ſervîraõ as lagrymas de rhetorica. Mandou ElRey logo entrar Ruy Lourenço de Tavora, e pedio-lhe que tornaſſe a exercitar o Poſto de Meſtre de Campo, que havia deixado por algumas leves deſconfianças: prometteo Ruy Lourenço obedecer-lhe, e cada huma deſtas prudentes, e virtuoſas acçoens, que ſe communicava aos que aſſiſtiaõ no Paço, e por elles aos da Cidade, era hum novo eſtimulo ao ſentimento da perda que receavaõ. Apertava com ElRey deſorte o faſtio, que foy neceſſario vir a Rainha, Principe, e Infantes obrigarem-no a que comeſſe: obedeceo violentado aos rogos de taõ amadas prendas, e teſtimunhando algũas lagrimas que lhe cahiraõ, os affectos de eſpoſo, e Pay. Deo ao Principe, e Infantes prudentes, e neceſſarios documentos, para a fórma em que haviaõ de proceder depois da ſua morte, encõmendando-lhes muito a uniaõ, e conformidade, e foraõ tantas as vezes que lhes repetio eſta inſtancia, que pareceo vaticinio dos ſucceſſos futuros. Deſcançou ElRey algum eſpaço, e naõ lhe cançando o eſpirito de acudir a todas as obrigaçoens de Chriſtaõ, e attençoens de Principe, depois de fazer varios actos de amor de Deos, ordenou ao Secretario de Eſtado eſcreveſſe aos Governadores das Armas encõmendando-lhes a obediencia ao Principe ſeu filho, depois da ſua morte, e advertindo-os das prevençoens que deviaõ fazer para reſiſtir qualquer invaſaõ que os Caſtelhanos intentaſſem: e mandou ao Conde de Soure, a André de Albuquerque, e aos mais Officiaes que aſſiſtiaõ na Corte, partiſſem logo ao exercicio

Anno 1656

Continuaõ-ſe as acçoes exemplares delRey.

Advertencias aos Principes.

Ordens que manda aos Cabos da guerra.

cio dos ſeus Póſtos, e chegando neſte tempo o Conde de
Anno Soure acompanhando hũa Imagem de Noſſa Senhora das
1656 Neceſſidades, que veyo em prociſſaõ á Camara delRey, chamando-o ElRey lhe diſſe, que ſe Deos naõ foſſe ſervido levá-lo aquella noite, lhe fallaſſe pela manhaã. Veyo o Conde na manhaã ſeguinte, que era ſabbado, fallou-lhe ElRey largo eſpaço, e advertio-o de todos os accidentes que entendia que podiaõ ſucceder depois da ſua morte, apontando-lhe prudentiſſimos meyos para os atalhar, e depois de lhe ſegurar a grande confiança que ſempre fizera do ſeu zelo, valor, e prudencia, lhe ordenou partiſſe logo para Alemtejo. O Conde brotando-lhe pelos olhos entre o pouco rumor da corrente das lagrimas a conſonancia deſtas virtudes, que juſtamente ElRey lhe repetia, com fideliſſimos proteſtos da ſua obediencia, e do ſeu affecto, ſeparado delRey ſem interpor dilaçaõ partio para Alemtejo. ElRey vendo que lhe creſcia a febre, e quaſi totalmente ſe deſenfreava o impeto dos males, mandou que chamaſſem a Rainha, Principe, e Infantes, e depois de abraçar ſuavemente a todos, lhes diſſe, que deſejando ſeguir, e imitar a vida, e morte do Verdadeiro Meſtre JESUS Chriſto, lhes dizia o que elle na Cruz encommendára a ſua Mãy Santiſſima, e a ſeu Diſcipulo S. Joaõ, e continuou com eſtas palavras: *A' Rainha encõmendo crie ao Principe como a filho de ambos, e fio della o fará muito como convém; e ao Principe mando reſpeite ſempre ſua Mãy, e em tudo lhe dedique a obediencia que lhe deve como ſeu filho*, e pegando com huma maõ na do Principe, com outra na do Infante D. Pedro, diſſe ao Infante: *Pedro, naõ ſabes o que perdes: a ambos recõmendo que trateis ſempre de ſer muito zeloſos da Religiaõ Catholica, muito obedientes a voſſa Mãy, muito amigos, unidos, e conformes, porque eſte he o unico caminho de vos conſervardes, e ao Reino em paz, uniaõ, e juſtiça.* A Rainha, ainda que era ornada de eſpirito varonil, naõ podendo deter o impulſo das lagrimas, pedio a ElRey lhe deixaſſe levar ſeus filhos; porque receava que o ſentimento lhe aggravaſſe os males que lhe via padecer. ElRey o permittio, e agradeceo á Marqueza de Atouguia, Aya dos Principes que os acompanhava,

Ordena ao Conde de Soure parta a Alemtejo.

Advertencias que ElRey faz á Rainha, e aos Principes.

va o amor, e prudencia com que tratava da sua criaçaõ, e disse-lhe: *Que escrevesse a seu filho o Conde de Atouguia, que estava no Brasil, a grande estimaçaõ que fizera sempre do seu procedimento.* Recolheo-se a Rainha, e deo ElRey ordem que lhe viesse fallar o Cabido da Sé, e o Senado da Camara. Chegou primeiro o Cabido, representado nas pessoas do Deaõ André Hurtado, do Chantre D. Rodrigo da Cunha, e dos Conegos Nuno da Cunha Dáça, e D. Luiz da Gamma. Depois delRey lhes encarecer o que os estimava, e lhes agradecer as rogativas que haviaõ feito, e mandado fazer pela sua saude, *lhes encõmendou o zelo do culto Divino, visitas de Ecclesiasticos, e reformaçaõ de costumes: porque considerando que com a sua falta poderia ser mayor a liberdade, seria preciso que fossem duplicadas as prevençoens.* Todos satisfizeraõ a estas proposiçoens virtuosas, e heroicas com repetidas promessas da sua obediencia. Sahio o Cabido, e entrou a fallar a ElRey o Senado da Camara, de que era Presidente D. Joaõ de Sousa da Silveira, ElRey esforçando a voz, que já tinha muito debilitada, „ significou o grande desejo, „ que sempre tivera de administrar justiça, e de que o „ governo de Lisboa fosse, como cabeça do Reino, o melhor regulado, para que deste exemplar sahissem todos „ os effeitos, que sempre trabalhára correspondessem ás „ disposiçoens. Que era tempo de lhe pagar o povo o „ amor que sempre lhe tivera, e que na certeza de que „ havia de acabar a vida muito depressa, rogava a todos, „ que naõ faltando ao agradecimento que lhe deviaõ, naõ „ diminuissem o zelo de administrar justiça, nem o amor „ da conservaçaõ do Reino. Que lhes entregava a Rainha, „ Principe, e Infantes, para que os servissem, e guardassem da industria, e poder de seus inimigos. O Presidente de poucas palavras, e muitas lagrimas formou hum breve protesto de obedecer todo o povo, até o ultimo alento, ao preceito delRey, e todos os que estavaõ presentes com igual demonstraçaõ o confirmáraõ. Naõ se descuidou ElRey de fallar ao Juiz, e Escrivaõ do Povo, e chorando elles o desamparo em que ficavaõ, os esforçou, dizendo: „ Que elle tinha grande confiança na Misericor- „ dia

Anno 1556

Falla ao Cabido.

Falla ao Senado da Camara.

Falla ao Juiz, e Escrivaõ do Povo.

Anno 1656

„ dia de Deos, que lhe havia de conceder a gloria eterna, „ e que nella eſperava alcançar mais ſegura protecçaõ „ deſte Reino da que neſta vida lográra. Parece que os males por permiſſaõ Divina davaõ tempo a ElRey de exercitar actos virtuoſos, e heroicos. Deo ordem que lhe chamaſſem aos Condes de Vimioſo, S. Joaõ, S. Lourenço, Caſtello-Melhor, e Ruy Fernandes de Almada prezos pela pendencia infelice do jogo da pela, em que foy morto D. Luiz de Portugal Conde de Vimioſo, e ferido o Conde de S. Joaõ ſeu cunhado; e porque as partes naõ haviaõ cedido ao perdaõ da morte do Conde, eſtavaõ todos em varias prizoens. Chegáraõ á preſença delRey, menos o Conde de S. Joaõ, que ſe dilatou por eſtar prezo na Torre Velha. ElRey logo que os vio os chamou junto ao leito em que eſtava deitado, e com ſemblante mais ſereno do que ſe podia eſperar das dores que padecia, lhes diſſe: „ Que havia ſentido muito o tempo que haviaõ faltado „ da ſua preſença, e a cauſa deſta ſeparaçaõ: porêm que „ naõ queria acabar a vida ſem os ver, e os deixar ami- „ gos, que os havia mandado chamar para conſeguir hum, „ e outro effeito: e que para que tomaſſem nelle exem- „ plo de quanto convinha perdoar aggravos, proteſtava „ que morria ſem odio, nem querer ſatisfaçaõ alguma „ de ſeus inimigos, que por muitas vezes, como era no- „ torio, o haviaõ mandado matar; e que álèm deſta obri- „ gaçaõ Catholica, os devia convencer quanto neceſſitava „ o Reino com a ſua falta da uniaõ de todos ſeus Vaſſallos „ para a defenſa de ſeus filhos, e conſervaçaõ da Coroa „ em ſeus Deſcendentes. O Conde de Vimioſo, havendo herdado de ſeus Antepaſſados o amor do ſeu Principe, diſſe a ElRey que perdoava a todos os que haviaõ concorrido na morte de ſeu Irmaõ. ElRey lhe agradeceo eſta generoſa demonſtraçaõ, e chegando o Conde de S. Joaõ neſte tempo, ElRey lhe repetio tudo o que havia paſſado com os mais que eſtavaõ preſentes, e o Conde conhecendo que era naquella occaſiaõ o mayor valor ceder todos os impulſos do ſeu alentado eſpirito ao preceito delRey, lhe diſſe: „ Que naõ era elle o Vaſſallo, que dei- „ xaſſe de obedecer a Sua Mageſtade para taõ juſto, e ne- „ ceſſario

Chama ElRey os Fidalgos prezos pela morte do Conde de Vimioſo para os fazer amigos.

O Conde de Vimioſo dá exemplo aos mais para o perdaõ.

Reſpoſta do Conde de S. Joaõ.

„ cessario fim, como o que lhe propunha da conservaçaõ „ do Reino. Continuou ElRey dizendo: „ Dou muitas „ graças a Deos que á imitaçaõ de Christo posso dizer-vos „ na ultima hora: *Pacem relinquo vobis, pacem meam do-* „ *vobis*, eu vos dou paz, eu vos deixo em paz, eu vos „ rogo naõ queirais ir contra esta minha vontade, pois he „ taõ conveniente para a vossa quietaçaõ, e do Reino. E ajuntando entre as suas mãos as de todos estes Fidalgos, lhes mandou que repetissem diante da Rainha, que estava presente, que em nenhum outro tempo se lembrariaõ mais das paixoens passadas. Assim o promettêraõ, e beijando-lhe a maõ se sahiraõ, cobertos os rostos de lagrimas, e os coraçoens de sentimento de verem que perdiaõ taõ excellente Principe. Mostrou ElRey com alegres sinaes quanto ficára satisfeito desta diligencia, e mandou que lhe chamassem D. Rodrigo de Menezes Regedor das justiças. Entrou a fallar-lhe, e depois de lhe agradecer o bem que exercitava aquella occupaçaõ, lhe encõmendou dissesse da sua parte aos Desembargadores: „ Que lhes „ lembrava quanto em todo o tempo que reinára, tratára „ da subsistencia da justiça, e que assim lhes encõmenda- „ va, que naõ faltassem á observaçaõ della: porque, sen- „ do hum dos attributos Divinos, era hum dos principaes „ fundamentos da conservaçaõ das Monarchias. D. Rodrigo, que devia a ElRey particular favor, naõ pode responder-lhe mais que com lagrimas. ElRey, parecendo-lhe que havia satisfeito a tudo o que convinha para o Governo futuro do Reino que deixava, se entregou de todo á negociaçaõ do Reino da Gloria, que pertendia. Mandou chamar Fr. Domingos de Santo Thomás, e Fr Martinho da Fonseca Mestres em Theologia da Ordem de S. Domingos, e seus Prégadores, e depois de lhes communicar materias muito importantes para a segurança da sua consciencia, lhes disse: „ Que com toda a verdade affir- „ mava, que ainda que sempre mostrára grande inclina- „ çaõ á justiça, e aos Ministros que a guardavaõ, que „ naõ se lembrava que executasse acçaõ alguma de justi- „ ça entendendo que a encontrava; porêm que este zelo, „ e ainda outras virtudes muito menores bem sabia que „ pro-

Anno 1656.

Toma ElRey a todos as mãos para firmeza do q̃ prometteraõ em presẽça da Rainha.

Falla ao Regedor das Justiças.

Chama Theologos para ajustar a sua consciencia.

„ procediaõ da Divina Miſericordia, pois em ſi naõ podia
Anno „ ter mais que defeitos. Admirados de tanta conſtancia,
1656 depois de varias exhortações, ſe deſpedîraõ eſtes Religioſos, e ElRey intentando deſcançar, paſſou a noite com pouco ſocego; porque já a natureza naõ podia reſiſtir ao duplicado impeto dos males. Amanheceo ao Domingo, ſahido do onzeno dia da doença, e parecendo-lhe aos Medicos, pela propenſaõ que tinha ao ſomno, que começava a padecer a cabeça, advertîraõ que era neceſſario o Sacramento da Unçaõ. Perguntou o Capellaõ mór a ElRey ſe queria recebê-lo, reſpondeo-lhe que de muito boa vontade. Dilatou-ſe algum eſpaço a preparaçaõ deſte Sacramento, diſſe ElRey ao Camareiro mór que queria que o ungiſſem. Advertio-lhe elle, que já Sua Mageſtade o havia dito; reſpondeo: *Quando mo perguntáraõ ſatisfiz ao que ſe me propôs, e agora quero moſtrar que eu peço, e deſejo eſte Sacramento, para bem da minha alma.* Miniſtrou-lho o Capellaõ mór, e recebeo-o com profunda devoçaõ; depois de ungido chamou o ſeu Confeſſor, e lhe diſſe, que tinha devoçaõ de cõmungar ſegunda vez. Tornou-ſe a reconciliar, diſſe o Confeſſor Miſſa, e commungou ElRey com affectos taõ vivos, e lagrimas taõ copioſas, que parecia que o coraçaõ abrazado em Amor Divino queria dividido em pedaços juſtificar o ſeu arrependimento. Neſte tempo ſe repetiaõ em toda a Cidade orações, e penitencias pela ſaude delRey, e de huns Templos para os outros ſahiaõ em prociſſaõ Imagens milagroſas, vindo todas primeiro á Capella, e algumas ſubindo á Camara delRey. Foy a de mayor concurſo a dos Religioſos de S. Domingos, em que trouxeraõ a Imagem de Chriſto Crucificado, que perpetuamente conſerva no lado aberto o Sacramento da Euchariſtia, que delle ſahio para remedio dos homens. Foy geral a fé que todos tiveraõ neſta demonſtraçaõ poucas vezes ſuccedida, e accreſcentou-ſe moſtrando ElRey tanta melhorîa nos pulſos, que ſe applicáraõ novos remedios, mas naõ baſtáraõ a livrá-lo da ultima ſentença, que elle aguardava taõ conſtante, e reſignado na vontade Divina, que, por mais que o alentavaõ com eſperanças de vida, firmemente repetia a certeza de que aguardava

Pede a Unçaõ.

Torna a Cõmungar.

Demonſtraçoens devotas pela ſua vida.

dava

dava a morte. Antes dos ultimos paroxismos chamou ao Conde de Abrantes D. Miguel de Almeida para se despedir delle: chegou o veneravel velho a beijar-lhe a maõ com as caãs mais brancas, por estarem banhadas de grande abundancia de agoa que lhe sahia dos olhos, e com fervoroso affecto, e razoens singelas aprendidas em menos polida, e mais sincéra idade lhe disse: *He possivel meu Rey, e meu Senhor que ides vós de taõ poucos annos, e que fico eu de noventa!* ElRey lançando-lhe os braços ao pescoço lhe disse: *Vou com grande descanço, porque vos deixo para assistires á Rainha, e a meus filhos.* A todos fallava ElRey com este desengano na certeza da sua morte, só á Rainha, por lhe evitar a magoa, animava com esperanças de que podia ter vida, e ella fazendo, do grande amor que tinha a ElRey, escudo contra os golpes do desengano de que podia faltar-lhe, fluctuava o coraçaõ afflicto na resistencia de chegar aos apertados termos da ultima despedida. ElRey chamou o Confessor, e disse-lhe, que como se hia chegando a hora da morte, naõ queria tratar mais de negocio algum da vida. Ordenou ao Camarareiro mór que o mudasse daquella cama, porque estava pouco aceada com os remedios, para outra mais composta, em que queria aguardar a morte: assim se executou. Tornou a chamar o Confessor, recebeo das suas mãos varias indulgencias, repetio, e ouvio repetir devotas oraçoens, pedio muitas vezes absolviçaõ de suas culpas, e deo sinaes, para que entorpecida a falla, mostraria que pedia absolviçaõ até o ultimo alento da vida, que teve fim na manhaã de segunda feira seis de Novembro, remantando em huma convulsaõ de nervos, e repetindo fervorosamente o nome Santissimo de JESUS, e da Virgem Immaculada da Conceiçaõ. Separáraõ a Rainha de chegar áquelle ultimo, e lastimoso termo, e eclipsado aquelle grande Planeta, lhe cerrou os olhos o Conde Camareiro mór, e depois de o encommendarem a Deos todos os que estavaõ presentes, lhe beijáraõ a maõ. Sahio o Confessor da Rainha a dar-lhe a nova, e assistir-lhe naquella grande dor, que naõ admittia allivio, e a mesma diligencia fez com o Principe, e Infantes seu Mestre o Bispo

Anno 1656

Falla ao Conde de Abrantes.

Morre ElRey.

Anno 1656

eleito da Guarda. O Camareiro mór cerrou a porta da Camara em que ElRey estava, e assistido dos moços da Guarda roupa, compôs o corpo delRey de todas as insignias Reaes, e vestido em hum habito dos Capuchos da Piedade, que cobria o manto Militar da Ordem de JESU Christo, ficou o corpo sobre o leito, e depois de ornada toda a casa com a magnificencia conveniente, entrárão os Officiaes da casa, e alguns Religiosos a deitar agoa benta a ElRey, beijar-lhe a mão, e ficar-lhe assistindo. E logo que a demonstração das janellas do Paço cerradas, e os sinaes das Igrejas, e Conventos fizerão publica a sua morte, soou em toda a Cidade, mais que o clamor dos sinos, o rumor lamentavel das lagrimas, e suspiros de todos seus Vassallos, a que chegava a noticia da sua morte. Na mesma tarde se ajuntárão no Paço os Conselheiros de Estado, alguns Titulos, e Officiaes da Casa, e em presença de todos abrio o Secretario de Estado o testamento delRey, e se achou que deixava nomeada a Rainha Dona Luiza por Tutora, e Curadora de seus filhos, Regente, e Governadora do Reyno, e que depois de huma singular justificação de todas as acçoens do seu governo, ordenava que se acabasse a Capella Real na mesma conformidade que a deixava traçada, que se proseguisse, e aperfeiçoasse o Mosteiro de Santa Clara de Coimbra, que se dividissem varias tenças, que importavão somma consideravel por pessoas que deixava apontadas, e que logo se repartissem vinte mil cruzados de esmólas por Mosteiros pobres, que sepultassem o seu corpo na Capella mór da Igreja de S. Vicente de fóra no lugar que a Rainha elegesse, e se instituissem quatro Missas quotidianas, e que em Lisboa, e todo o Reyno se dissessem com a brevidade possivel o numero de Missas, que depois de cem mil, a Rainha achasse que era conveniente. Lido o testamento, e cerrada a noite, passárão os Officiaes da Casa o corpo delRey para a Sala dos Tudescos, que estava magnificamente armada, e alcatifada, e no meyo della levantado hum throno, em que se pôs o corpo delRey em hum caixão de brocado, e depois de accommodar nelle o Camareiro mór o corpo defunto, o cobrio o Reposteiro mór, Officio que exercitava

Ceremonias que usarão neste acto.

Demonstraçoens publicas de sentimento.

Abre-se o testamento, e suas disposiçoens.

Passa-se o corpo delRey á Sala dos Tudescos.

citava Manoel de Sousa da Silva, com hum panno do mesmo brocado. Amanheceo, e em hum altar, que se levantou no topo da sala, que estava debaixo de hum docel, celebrou o Capellaõ mór Missa de Pontifical, e em outros que rodeavaõ a casa se disseraõ quantidade de Missa, revezando-se os Capellães da Capella em officiar em voz baixa o Officio de defuntos, continuando neste devoto exercicio todo o tempo, que o corpo delRey esteve naquelle lugar, assentados no degráo inferior de tres de que se formava a tarima. No dilatado corredor que sahe do forte á sala dos Tudescos, que estava armado, e alcatifado, se levantáraõ muitos altares, em que os Prelados, e Frades authorizados de todas as Religioens disseraõ Missa. Na sala dos Tudescos assistiaõ os Titulos Officiaes da casa, e mais Nobreza nos lugares que lhe tocavaõ quando ElRey era vivo. Naõ pode a diligencia das guardas deter o concurso do Povo, e rotas da torrente das lagrimas que derramava, entrou todo o que pode caber na sala a rogar a Deos pela alma de hum Rey que todos tiveraõ por Pay. Pelas oito horas da noite descêraõ á sala dos Tudescos o Principe D. Affonso, e o Infante D. Pedro acompanhados de alguns titulos, e Officiaes da casa, nomeados para esta funçaõ, trazendo a fralda do capuz que o Principe levava vestido Garcia de Mello Monteiro mór do Reyno, porque o Conde Camareiro mór assistia ao corpo delRey, e a do capuz do Infante Ruy de Moura Telles do Conselho de Estado, Védor da Fazenda, e Estribeiro mór da Rainha. Chegáraõ ao Tumulo, fizeraõ oraçaõ, e lançáraõ agoa benta a ElRey seu Pay: subio logo o Reposteiro mór ao alto da tarima, descobrio o caixaõ, e chegáraõ a pegar nelle os Duques de Aveiro, e Cadaval, o Marquez de Niza, os Condes de Odemira, Cantanhede, Villa Pouca de Aguiar, e Villar Mayor, D. Joaõ de Sousa Presidente do Senado da Camara, e Védor da casa da Rainha, e Jorge de Mello do Conselho de Guerra, levaraõ o caixaõ até a liteira, que estava no pateo da Capella custosamente adereçada, e da mesma sorte o coche de respeito que a seguia. Rodeavaõ-na os moços da Estribeira, que eraõ em grande numero, com tochas de

Anno 1656

Ceremonias que alli se usaraõ.

Fórma do enterro.

de cera amarélla, que largáraõ aos Moços da Camara tanto que entrou na liteira o corpo delRey. Accommodáraõ nella o caixaõ os Officiaes da casa a quem tocava, com as mesmas ceremonias costumadas na vida delRey; e o Principe, e Infante, que o acompanharaõ até aquelle lugar, senaõ apartáraõ delle em quanto a liteira se naõ perdeo de vista. Caminhou o enterro com grande pompa, e magestade, hiaõ diante os Porteiros da Cana seguidos dos Corregedores do Crime da Corte, e em duas álas toda a Nobreza, e Officiaes da casa, entre elles os Capellaens delRey rezando em voz baixa, e entoada. Todos os referidos hiaõ a cavallo diante da liteira, que rodeavaõ sessenta moços da camara com tochas, e seguiaõ os Capitaens da Guarda Portugueza, e Alemaã com todos os soldados dellas, assistindo com luzes accezas de huma, e outra parte, do Paço até S. Vicente todas as Religioens, e Clerigos da Cidade. No terreiro de S. Vicente estava a Irmandade da Misericordia, e aos Irmãos della, tirado o caixaõ da liteira pelos mesmos que nella o haviaõ introduzido, se entregou, e o leváraõ com toda a Irmandade até o coro da Igreja, que fica detraz da Capella mór, formando o retabolo em que está o Sacrario duas faces, huma que olha para a Igreja outra para o coro, fabricado com magnifica architectura sobre hum grande arco: este decente, e magnifico lugar elegeo a Rainha para sepultura do corpo delRey. Aberto o caixaõ pelo Secretario de Estado na assistencia dos Officiaes da casa, fez hum acto em que todos os presentes fóraõ testimunhas, e juráraõ que era aquelle o mesmo corpo delRey, e que na fórma que sahira do Paço o entregava ao Prior daquelle Convento que estava presente, que fez hum termo de o haver recebido, e cerrado o caixaõ foy metido no tumulo a servir só de pouca porçaõ á terra, aquelle mesmo Monarca que com soberano poder havia pouco antes dominado nas quatro partes della, e alcançando em todas prodigiosas victorias.

Anno 1656

Elogio delRey.

Foy ElRey D. Joaõ o IV. de meaã estatura, muito gentil-homem antes das bexigas, que lhe mudáraõ o primeiro semblante: o cabello era louro, os olhos azues,

ale-

alegres, e agradaveis, a barba mais clara que o cabello, o corpo grosso, mas taõ robusto, que se a desordem com que o alimentava o naõ descompuzera, promettia muito mayor duraçaõ. A pompa dos vestidos desestimava desorte, que fazia galla de trazer os menos alinhados, applicando grande diligencia porque senaõ alterassem os trajes, nem fossem as outras Naçoens, (como dizia) senhoras das vontades de seus Vassallos, obrigando-os cada dia com invençoens novas a mudarem de opiniaõ. Na conversaçaõ foy taõ discreto, que, naõ sendo as palavras as mais polidas, usava dellas com tal arte, galantaria, e agudeza, que parecia fazia estudo do que em outros pudera ser defeito. O entendimento era proporcionada para os negocios grandes: porêm algumas vezes querendo conseguir o impossivel de que todos applaudissem as suas resoluções, dilatava deliberálas em prejuizo dos negocios. Compunha-se de taõ invencivel valor, que intentou, e conseguio a mayor, e mais virtuosa empreza, que se reconheceo em muitos seculos, com poucos meyos de a conseguir. Mudando do exercicio da caça para o do Governo de hum Reyno combatido das Naçoens mais poderosas, e das negociaçoens mais difficeis do mundo; foy vencedor em Europa, defendeo-se em Africa, pelejou na Asia, triunfou na América. Amou a justiça desorte, que se atreveraõ os delinquentes ao culpar de severo: mas em muitas occasioens desmentio esta opiniaõ com a Misericordia. Nunca passou de liberal o prodigo, e desta virtude tomaraõ motivo os ambiciosos para divulgarem que fazia thesouro dos cabedaes, que devia dispender, presumpçaõ, que desvaneceo o pouco dinheiro que deixou. Estimou a Musica, e amou a caça, e em hum, e outro exercicio foy excellente. Venerou desorte a Religiaõ, que naõ perdoou, por estabelecer a Fé, e justificar a obediencia á Igreja, ás diligencias mais poderosas. Naõ teve valido que o governasse, mas deixava-se governar dos Ministros, em que reconhecia mais virtuosa direcçaõ. Logrou com tanta eminencia a prevençaõ dos futuros, que naõ houve invasaõ dos Castelhanos, nem invençaõ dos Holandezes, que lhe prejudicasse, e se em algumas occasioens prevaleceraõ

Anno 1656

cerão os Estados contra as suas Armas, foy mais culpa dos
Anno que governou, que do seu governo. E finalmente pro-
1656 fessou a mais heroica virtude que foy antepor as leys divi-
nas aos interesses humanos.

Mercês que ElRei fez.

Creou ElRey de novo os Titulos de Principe do Brasil, e Duque de Bragança em seu filho mais velho o Principe D. Theodosio, e depois da morte do Principe, fez doação a seu filho segundo o Infante D. Pedro do titulo de Duque de Beja, e do senhorio daquella Cidade com todas as suas doaçoens, e rendas. De Duque do Cadaval de que fez mercê a Nuno Alvares Pereira filho do Marquez de Ferreira. A D. Alvaro Pires de Castro Conde de Monsanto deo o Titulo de Marquez de Cascaes; a D. Affonso de Portugal Conde de Vimioso de Marquez de Aguiar, a D. Vasco da Gama Conde da Vidigueira de Marquez de Niza. A D. Fernando Mascarenhas filho do Marquez de Montalvaõ fez Conde de Serem; a Mathias de Albuquerque Conde de Alegrete; a D. Joaõ da Costa Conde de Soure, a D. Luiz Lobo Baraõ de Alvito Conde de Oriola, a D. Antonio de Noronha Conde de Villa Verde. A D. Francisco de Sousa confirmou a mercê de Conde do Prado, que seu tio D. Luiz de Sousa seu Antecessor no mesmo titulo tinha alcançado delRey D. Filippe para elle o lograr por sua morte; e pelas mesmas razoens confirmou a D. Fernando de Menezes o itulo de Conde da Ericeira, mercê que havia alcançado em Castella pelos serviços feitos no Estado de Milaõ áquella Coroa, e pelos de seu tio D. Diogo de Menezes Conde da Ericeira. A D. Fernando Mascarenhas restituio o Titulo de Conde da Torre, que ElRey D. Filippe com pouca razaõ lhe havia tirado. Fez doaçaõ á Rainha sua mulher de muitos lugares que ficaraõ por successaõ a todas as Rainhas que houver neste Reyno. Levado da grande devoçaõ que tinha a S. Bernardo restituio aos Religiosos de Alcobaça a grande Commenda que se lhes havia tirado muitos annos antes. Fez outras grandes mercês de Officios, Cõmendas, e tenças de summa importancia, mas em occasioens taõ opportunas, e com tanta regularidade, que desempenhou a Coroa de consideraveis quantias a que estava obrigada.

Foy

Foy caſado huma ſó vez com a Rainha Dona Luiza de Guſmaõ filha dos Duques de Medina Sidonia D. Manoel de Guſmaõ, e Dona Joanna de Sandoval, os filhos que de ambos naſcêraõ foraõ o Principe D. Theodoſio que morreo em Lisboa de dezenove annos; D. Manoel, e Dona Anna, que morrêraõ meninos em Villa-Viçoſa antes delRey tomar poſſe do Reyno; D. Affonſo que ſuccedeo no Reyno, depoſto da Coroa pelos Tres Eſtados delle, por ſer incapaz do Governo, e de ſucceſſaõ; D. Pedro que hoje governa, Dona Joanna que morreo em Lisboa de dezeſeis annos, Dona Catharina Rainha de Inglaterra por caſar com ElRey daquelle Reyno Carlos Segundo. Fóra do matrimonio Dona Maria recolhida no Moſteiro de Carmelitas Deſcalças, ſituado em Carnide pouco apartado de Lisboa. Neſta Cidade falleceo ElRey ſegunda feira ſeis de Novembro do anno de mil e ſeiscentos e cincoenta e ſeis, tendo de idade cincoenta e dous annos, e ſete mezes, repartidos: em vinte e ſeis annos que foy Duque de Barcellos, dez Duque de Bragança, e dezeſeis menos hum mez Rey de Portugal.

Anno 1654

Seu caſamento, e ſucceſſaõ.

INDICE
DAS ACC,OENS HEROICAS,
que se contém nos seis livros desta primeira parte Tomo segundo.

A

Des-

Def-

B

Snccef-

Campo

C

Ganhaõ

D

F

G

H

Paſſa

Succeſ-

N

O

P

Q

R

S

Tan-

T

Atou-

V

FIM DO II. TOMO DA PRIMEIRA PARTE.

1/4

Ciro Roiz

US $50.—

X]69

11769

Vols. 1 e 4 – Rio.
Vols. 2 e 3 – S.P.

nem consta i tenha
entid. de poseo
Extravag:

8
55
56
57
60
62 (2)
63
70
73
78
83
128
124 125 (?)
173
178
184
186 (2)
224
229
230
233
234 (2)
300
301
332 (3)

335
385
413
415